



2.27.13.

Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

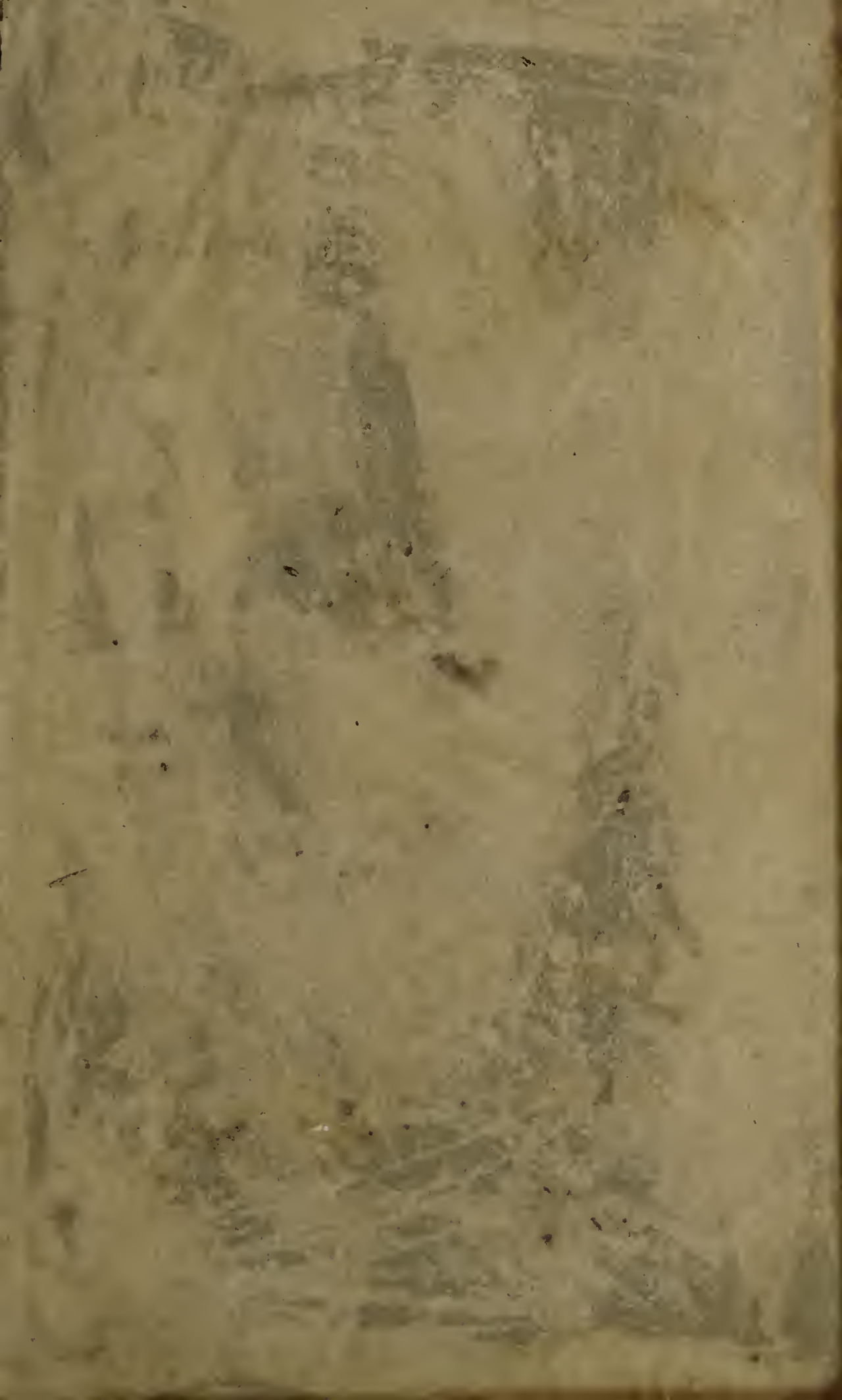
WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern**
books in various languages collected by the late
Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his
life time and given by him to Mr. JAMES,

Case, B5275
Shelf, 1828
Book,





Bible, Portuguese. 1828. Pereira de
Figueiredo

A SANTA BIBLIA;

CONTENDO



O VELHO E O NOVO TESTAMENTO.

TRADUZIDOS EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA.

PELO

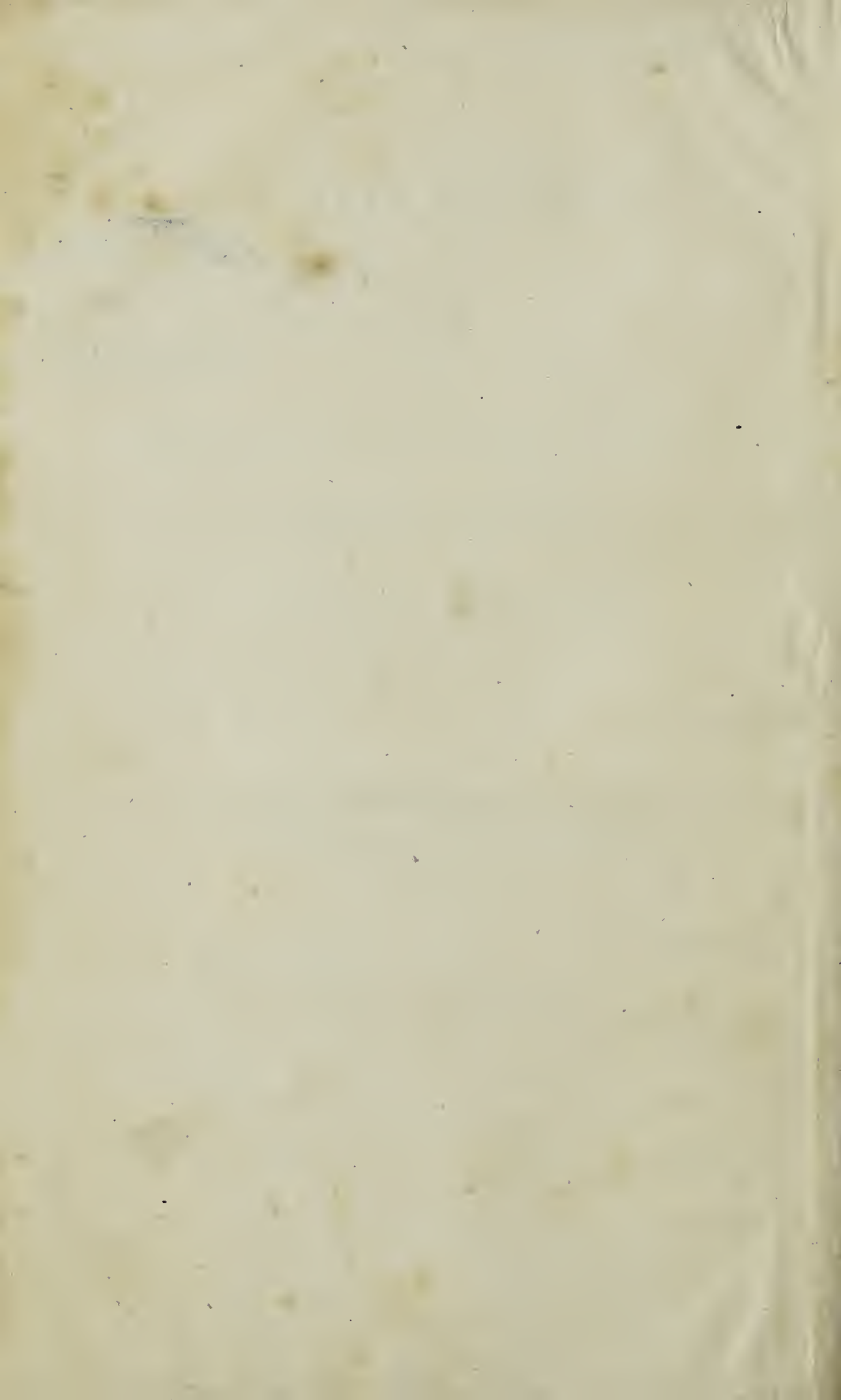
PADRE ANTONIO PEREIRA

DE FIGUEIREDO.

LONDRES:

NA TYPOGRAPHIA DE BAGSTER E THOMS, BARTHOLOMEW CLOSE.

1828.



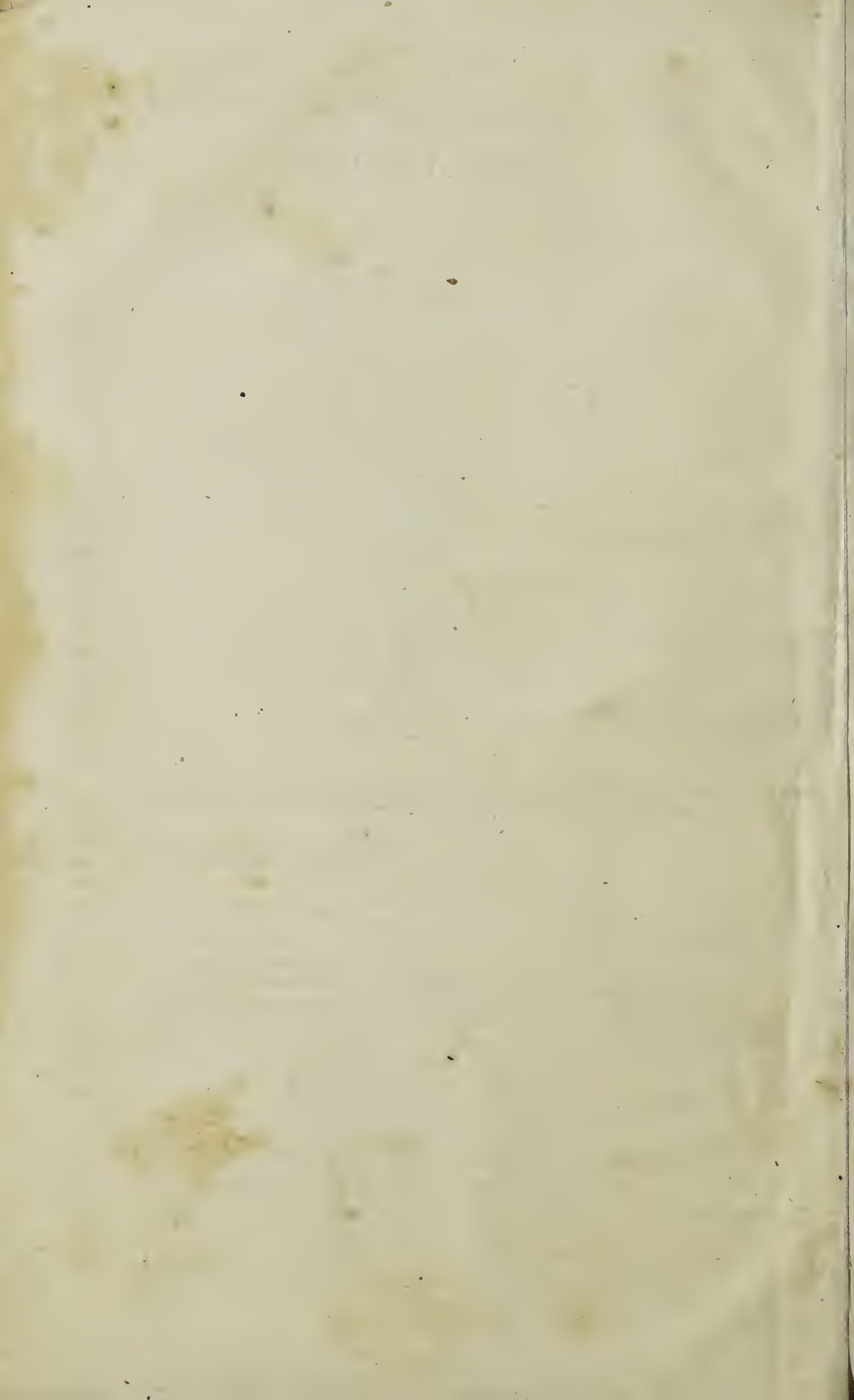
INDICE DOS LIVROS QUE SE CONTEM
NA SANTA BIBLIA.

VELHO TESTAMENTO.

	Pag.		Pag.
Genesis	1	Ecclesiastes	536
Exodo	47	Cantico dos Canticos	544
Levitico	84	Isaias	548
Numeros	110	Jeremias	593
Deuteronomio	147	Lamentações de Jeremias	642
Josué	179	Oração de Jeremias	647
Juizes	200	Ezechiel	647
Ruth	222	Daniel	695
I. Dos Reis	225	Oseas	710
II. Dos Reis	255	Joel	717
III. Dos Reis	280	Amos	720
IV. Dos Reis	308	Abdias	725
I. Dos Paralipomenos	336	Jonas	726
II. Dos Paralipomenos	361	Micheas	728
I. De Esdras	392	Nahum	732
II. De Esdras	401	Hábacuc	734
Esther	414	Sophonias	736
Job	421	Aggeo	739
Salmos	446	Zacharias	740
Proverbios	514	Malachias	740

INDICE DO NOVO TESTAMENTO.

	Pag.		Pag.
Evangelho de S. Mattheus	*1	Epistola de S. Paulo II. aos Thessalo- nicenses	*191
_____ de S. Marcos	*32	_____ I. a Timotheo	*193
_____ de S. Lucas	*51	_____ II. a Timotheo	*196
_____ de S. Joaõ	*84	_____ a Tito	*199
Actos dos Apostolos	*108	_____ a Filemon	*200
Epistola de S. Paulo aos Romanos	*139	_____ aos Hebreos	*201
_____ de S. Paulo aos Corin- thios	*152	Epistola de S. Tiago	*211
2ª aos Mesmos	*165	I. Epistola de S. Pedro	*214
Epistola de S. Paulo aos Galatas	*173	II. de S. Pedro	*218
_____ aos Efesios	*178	I. de S. Joaõ	*220
_____ aos Filippenses	*182	II. de S. Joaõ	*223
_____ aos Colossenses	*185	III. de S. Joaõ	*224
_____ I. aos Thessaloni- censes	*188	Epistola de S. Judas	*224
		Apocalypse	*225



GENESIS,

EM HEBRAICO BERESITH.

CAPITULO I.

Criação do Ceo, e da terra, e de tudo o que nelles se contém. Depois cria Deos o homem, e a mulher, e sujeita-lhes todas as outras criaturas.

NO princípio criou Deos o Ceo, e a Terra.

2 A terra porém estava vazia, e nua : e as trévas cubrião a face do abysmo : e o Espirito de Deos era levado por sima das aguas.

3 Disse Deos : Faça-se a luz ; e fez-se a luz.

4 E vio Deos que a luz era boa ; e dividiu a luz das trévas.

5 E chamou á luz Dia, e ás trévas Noite ; e da tarde, e da manhã se fez o dia primeiro.

6 Disse tambem Deos : Faça-se o Firmamento no meio das aguas, e separe humas aguas das outras aguas.

7 E fez Deos o Firmamento, e dividiu as aguas, que estavam por baixo do Firmamento, das que estavam por sima do Firmamento.

8 E chamou Deos ao Firmamento Ceo ; e da tarde, e da manhã se fez o dia segundo.

9 Disse tambem Deos : As aguas, que estão debaixo do Ceo, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento arido appareça. E assim se fez.

10 E chamou Deos ao elemento arido Terra, e ao aggregado das aguas Máres. E vio Deos que isto era bom.

11 Disse tambem Deos : Produza a terra herva verde, que dê a sua semente ; e produza arvores fructíferas, que dem fruto, segundo a sua especie, e que continhão a sua semente em si mesmas, para a reproduzirem sobre a terra. E assim se fez.

12 E produziu a terra herva verde, que dava semente, segundo a sua especie ; e produziu arvores fructíferas, que continhão a sua semente em si mesmas. E vio Deos que isto era bom.

13 E da tarde, e da manhã se fez o dia terceiro.

14 Disse tambem Deos : Façam-se huns luzeiros no Firmamento do Ceo, que dividão o dia, e a noite, e sirvão de sinalar os tempos, as estações, os dias, e os annos :

15 Que luzão no Firmamento do Ceo, e allumiem a terra. E assim se fez.

[PORT.]

16 Fez Deos pois dous grandes luzeiros, hum maior, que presidisse ao dia ; outro mais pequeno, que presidisse á noite : e criou tambem as estrellas,

17 E pol-las no Firmamento do Ceo para luzirem sobre a terra,

18 E presidirem ao dia, e á noite, e dividirem a luz das trévas. E vio Deos que isto era bom.

19 E da tarde, e da manhã se fez o dia quarto.

20 Disse tambem Deos : Produzão as aguas animaes viventes, que nadem nas aguas ; e aves, que voem sobre a terra, e debaixo do Firmamento do Ceo.

21 Criou Deos pois os grandes peixes, e todos os animaes, que tem vida, e movimento, os quaes forão produzidos pelas aguas, cada hum segundo a sua especie. Criou tambem todas as aves, segundo as suas especies. E vio Deos que isto era bom,

22 E elle os abençoou, e lhes disse : Crescei, e multiplicai-vos, e enchei as aguas do mar : e as aves se multipliquem sobre a terra.

23 E da tarde, e da manhã se fez o dia quinto.

24 Disse tambem Deos : Produza a terra animaes viventes, cada hum segundo a sua especie : animaes domesticos, reptis, e bestas da terra, segundo as suas especies. E assim se fez.

25 E criou Deos as bestas da terra, segundo as suas especies : os animaes domesticos, e todos os repetis da terra, cada hum segundo a sua especie. E vio Deos que isto era bom.

26 Disse tambem Deos : Façamos o homem á nossa imagem, e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, ás aves do Ceo, ás bestas, e a todos os repetis, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra.

27 E criou Deos o homem á sua imagem : fez-lo a imagem de Deos, e criou-os macho, e femea.

28 Deos os abençoou, e lhes disse : Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e tende-a sujeita a vós, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do Ceo, e sobre todos os animaes, que se movem sobre a terra.

B

17

29 Disse-lhes tambem Deos : Eis-ahi vos dei eu todas as hervas, que dão as suas sementes sobre a terra; e todas as arvores, que tem as suas sementes em si mesmas, cada huma segundo a sua espece, para vos servirem de sustento a vós,

30 E a todos os animaes da terra, a todas as aves do Ceo, e a tudo o que tem vida, e movimento sobre a terra, para terem de que se sustentar. E assim se fez.

31 E vio Deos todas as cousas, que tinha feito, e erão muito boas. E da tarde, e da manhã se fez o dia sexto.

CAPITULO II.

Abençoa, e santifica Deos o dia setimo. Põe ao homem num paraíso, ou jardim delicioso, ornado de toda a casta d'arvores, e regado de muita agua. Defende-lhe que não coma da arvore da sciencia do bem, e do mal. De que modo foi Eva formada d'Adão. Instituição do matrimonio.

ASSIM pois forão acabados o Ceo, e a Terra com todos os seus ornatos.

2 E acabou Deos no dia setimo a obra, que tinha feito; e descansou no dia setimo, depois de ter acabado todas as suas obras.

3 E abençoou Deos o dia setimo, e o santificou; porque neste dia cessou elle de produzir todas as obras, que tinha criado.

4 Tal foi a origem do Ceo, e da Terra, e assim he que elles forão criados no dia, que o Senhor os criou,

5 E que criou todas as plantas do campo, antes que ellas tivessem sahido da terra; e todas as hervas da terra, antes que ellas tivessem arrebetado: porque ainda o Senhor Deos não tinha chovido sobre a terra, nem o homem, que a devia cultivar, era ainda nado:

6 Mas da terra sahia huma fonte d'agua, que lhe regava toda a superficie.

7 Formou pois o Senhor Deos ao homem do limo da terra, e assoprou sobre o seu rosto hum assopro de vida; e recebeu o homem alma, e vida.

8 Ora o Senhor Deos tinha plantado ao principio hum paraíso, ou jardim delicioso, no qual poz ao homem, que tinha formado.

9 Tinha tambem o Senhor Deos feito nascer da terra todas as castas d'arvores agradaveis á vista, e cujo fruto era gostoso ao pádar: e a arvore da vida no meio do paraíso, com a arvore da sciencia do bem, e do mal.

10 Deste lugar de delicias sahia hum rio, que regava o paraíso, e que dalli se repartia em quatro braços.

11 Hum se chama Fison; e este he o que tornea todo o paiz d'Evilath, onde nasce ouro.

12 E o ouro desta terra he excellente: alli tambem se acha o bedellio, e a pedra cornelina.

13 O segundo rio chama-se Gehon: este he o que tornea todo o paiz da Ethiopia.

14 O terceiro rio chama-se o Tigre, que corre para a banda dos Assyrios; e o quarto destes rios he o Eufrátes.

15 Tomou pois o Senhor Deos ao homem, e pol-lo no paraíso das delicias, para elle o hortar, e guardar.

16 E deo-lhe esta ordem, e lhe disse: Cóme de todos os frutos das arvores do paraíso.

17 Mas não comas do fruto da arvore da sciencia do bem, e do mal. Porque em qualquer tempo que comeres d'elle, certissimamente morrerás.

18 Disse mais o Senhor Deos: Não he bom que o homem esteja só: façamos-lhe huma Ajudanta semelhante a elle.

19 Tendo pois o Senhor Deos formado da terra todos os animaes terrestres, e todas as aves do Ceo, elle os levou a Adão, para este ver como os havia de chamar. E o nome, que Adão poz a cada animal, he o seu verdadeiro nome.

20 Elle os chamou pelo nome, que lhes era próprio, assim as aves do Ceo, como os animaes da terra: mas não se achava Ajudanta para Adão, que fosse semelhante a elle.

21 Mandou pois o Senhor Deos hum profundo sono a Adão; e quando elle estava dormindo, tirou Deos huma das suas costellas, e poz carne em seu lugar.

22 E da costella, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deos huma mulher, que elle lhe apresentou.

23 Então disse Adão: Eis-aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. Esta se chamará por hum nome derivado do homem, porque foi tirada do homem.

24 Por isso deixará o homem a seu pai, e a sua mãe, e se unirá a sua mulher: e serão dous numa mesma carne.

25 Ora Adão, e sua mulher estavam nús, e não se envergonhávão.

CAPITULO III.

Tentação d'Eva pela serpente. Queda d'Eva, e de Adão. A serpente amaldiçoada. O primeiro homem condemnado, e lançado fóra do paraíso.

HE de saber que a serpente era o mais astuto de todos os animaes da terra, que Deos tinha feito: e ella disse, á mulher: Porque vos prohibio Deos que não comesseis do fruto de todas as arvores do paraíso?

2 Respondeo-lhe a mulher: Nós comemos dos frutos das arvores, que ha no paraíso.

3 Mas do fruto da arvore, que está no meio do paraíso, Deos nos prohibio que não comessemos, nem a tocassemos, sob pena de morreremos.

4 Mas a serpente disse á mulher: Bem

podeis estar seguros que não haveis do morrer :

5 Porque Deos sabe que tanto que vós comerdes desse fruto, se abrirão vossos olhos; e vós sereis como huns deoses pelo conhecimento, que tereis do bem, e do mal.

6 A mulher pois vendo que o fruto daquella arvore era bom para se comer, e era fermoso, e agradável á vista, tomou delle, e comeo, e deo a seu marido, que comeo do mesmo fruto como ella.

7 No mesmo ponto se lhes abrirão os olhos, e ambos conhecêrão que estavam nus; e tendo cosido humas com outras humas folhas de figueira, fizeram dellas humas cintas.

8 E Adão, e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deos, que andava pelo paraíso, ao tempo que se levantava a viração depois do meio dia, se escondêrão da face do Senhor Deos entre as arvores do paraíso.

9 E o Senhor Deos chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás?

10 Respondeo-lhe Adão: Como ouvi a tua voz no paraíso, e estava nú, tive medo, e escondi-me.

11 Disse-lhe Deos: Donde soubeste tu que estavas nú, senão porque comeste do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses?

12 Respondeo Adão: A mulher, que tu me deste por companheira, deo-me desse fruto, e eu comi delle.

13 E o Senhor Deos disse para a mulher: Porque fizeste tu isto? Respondeo ella: A serpente me enganou, e eu comi.

14 E o Senhor Deos disse á serpente: Pois que tu assim o fizeste, tu és maldita entre todos os animaes, e bestas da terra: tu andarás de roxo sobre o teu ventre, e comerás terra todos os dias da tua vida.

15 Eu porei inimizades entre ti, e a mulher; entre a tua posteridade, e a sua della. Ella te pizará a cabeça, e tu procurarás mordella no calcanhar.

16 Disse tambem á mulher: Eu multiplicarei os trabalhos dos teus partos. Tu parirás teus filhos em dor, e estarás debaixo do poder de teu marido, e elle te dominará.

17 A Adão porém disse: Pois que tu deste ouvidos á voz de tua mulher, e comeste do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses; a terra será maldita por causa da tua obra: tu tirarás della o teu sustento á força de trabalho:

18 Ella te produzirá espinhos, e abrólhos: e tu terás por sustento as hervas da terra.

19 Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste formado. Porque tu es pó, e em pó te has de tornar.

20 E Adão poz a sua mulher o nome d'Eva, por causa de que ella havia de ser a mãi de todos os viventes.

21 Fez tambem o Senhor Deos a Adão, e a sua mulher humas tunicas de pelles, e os vestio com ellas.

22 E disse: Eis-aqui está feito Adão como hum de nós, conhecendo o bem, e o mal. Mas agora, para que não succeda que elle lance a mão, e tome do fruto da arvore da vida, e coma delle, e viva eternamente;

23 O Senhor Deos o poz fóra do paraíso, para que cultivasse a terra, de que tinha sido formado.

24 E depois que o deitou fóra do paraíso, poz diante deste lugar de delicias a hum Querubim com huma espada scintillante, e versatil, para guardar a entrada da arvore da vida.

CAPITULO IV.

Nascimento de Caim, e Abel. Os seus sacrificios. Caim mata a Abel. Castigo, que por isso teve. Nascimento d'Enoch, de Lamech o bigamo, de Seth, e de Enos filho de Seth.

ORA Adão conheceo a sua mulher Eva, e ella concebeo, e pario a Caim, dizendo: Eu possui hum homem por graça de Deos.

2 Depois teve a Abel, irmão de Caim. Depois Abel foi pastor d'ovelhas, e Caim lavrador.

3 Passado muito tempo aconteceu fazer Caim ao Senhor as suas offeras dos frutos da terra.

4 Abel tambem offereceo das primicias do seu rebanho, e das suas gorduras. Olhou o Senhor para Abel, e para as suas offeras;

5 Não olhou porém para Caim, nem para as que elle lhe tinha offerecido. E Caim se irou grandemente, e o seu rosto pareceo descalhado.

6 E o Senhor lhe disse: Porque andas tu irado? e porque trazes esse rosto descalhado?

7 Por ventura se tu obrares bem, não receberás por isso galardão? e se obrares mal, não será bem de pressa o peccado á tua porta? Mas a tua concupiscencia estar-te ha sujeita, e tu a dominarás.

8 Disse Caim a seu irmão Abel: Saíamos fóra. E quando ambos estavam no campo, investio Caim com seu irmão Abel, e matou-o.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? Ao que Caim respondeo: Eu não sei. Acaso sou eu o guarda de meu irmão?

10 Disse-lhe o Senhor: Que he o que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama des da terra até mim.

11 Agora pois serás maldito sobre a terra, que abriu a sua boca, e recebeu o sangue de teu irmão da tua mão.

12 Quando tu a tiveres cultivado, ella te não dará os seus frutos. Tu andarás vagabundo, e fugitivo sobre a terra.

13 E Caim disse ao Senhor: O meu crime he muito grande, para alcançar delle perdão.

14 Tu me lanças hoje fóra da terra; e eu serei obrigado a me esconder de diante da tua face; e andarei vagabundo, e fugitivo na terra. O primeiro pois, que me encontrar, matar-me-ha.

15 Respondeo-lhe o Senhor: Não será assim: mas todo o que matar a Caim, será por isso castigado sete vezes em dobro. E poz o Senhor hum sinal em Caim, para ninguém, que o encontrasse, o matar.

16 E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra, e ficou habitando no paiz, que está ao Nascente d'Eden.

17 E conheceo Caim a sua mulher, a qual concebeo, e pario a Henoch. E elle edificou huma Cidade, á qual poz o nome de seu filho Henoch.

18 Henoch porém gérou a Irad, e Irad gérou a Maviael, e Maviael gérou a Mathusael, e Mathusael gérou a Lamech,

19 O qual teve duas mulheres, huma chamada Ada, outra Sella.

20 Ada pario a Jabel, que foi pai dos pastores, e dos que habitão em tendas.

21 O nome de seu irmão foi Jubal, que foi pai dos que tocão cythara, e orgão.

22 Sella tambem pario a Tubalcain, que foi trabalhador de martello, e habil em obras de bronze, e de ferro. A irmã de Tubalcain se chamou Noema.

23 Ora huma vez disse Lamech a suas duas mulheres Ada, e Sella: Mulheres de Lamech, escutai a minha voz, ouvi o que vou a dizer-vos: Eu matei hum homem com huma ferida, e hum rapáz á força de pizaduras.

24 De Caim tomar-se-ha vingança sete vezes, e de Lamech setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher, e ella pario hum filho, a quem poz o nome de Seth, dizendo: O Senhor me deo outro filho em lugar de Abel, que Caim matou.

26 Seth tambem teve hum filho, a quem poz o nome d'Enos: este começou a invocar o nome do Senhor.

CAPITULO V.

Genealogia de Adão por Seth até Noé.

EIS-AQUI a Genealogia de Adão. Deos o fez á sua semelhança no dia, que o criou.

2 Elle os criou macho, e femea, e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão no dia da sua criação.

3 Viveo porém Adão cento e trinta annos, e gérou á sua imagem, e semelhança hum filho, a quem por nome chamou Seth.

4 E depois que gérou a Seth viveo Adão ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

5 E todo o tempo, que Adão viveo, forão novecentos e trinta annos, e morreo.

6 Seth em idade de cento e cinco annos gérou a Enos.

7 E depois que gérou a Enos viveo ainda oitocentos e sete annos, e teve filhos, e filhas.

8 E todo o tempo da vida de Seth forão novecentos e doze annos, e morreo.

9 Enos tendo vivido noventa annos, gérou a Cainan.

10 E depois do nascimento de Cainan viveo ainda oitocentos e quinze annos, e gérou filhos, e filhas.

11 E todo o tempo da vida d'Enos forão novecentos e cinco annos, e morreo.

12 E Cainan em idade de setenta annos gérou a Malaleel.

13 E depois do nascimento de Malaleel viveo ainda oitocentos e quarenta annos, e gérou filhos, e filhas.

14 E todos os dias da vida de Cainan forão novecentos e dez annos, e morreo.

15 Malaleel tendo vivido sessenta e cinco annos, gérou a Jared.

16 E depois do nascimento de Jared viveo ainda oitocentos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

17 E todo o tempo da vida de Malaleel forão oitocentos e noventa e cinco annos, e morreo.

18 Jared em idade de cento e sessenta e dous annos gérou a Henoch.

19 E depois do nascimento d'Henoch viveo ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

20 E todos os dias da vida de Jared forão novecentos e sessenta e dous annos, e morreo.

21 Henoch em idade de sessenta e cinco annos gérou a Mathusalem.

22 E Henoch andou com Deos, e viveo trezentos annos depois do nascimento de Mathusalem, e gérou filhos, e filhas.

23 E todo o tempo da vida d'Henoch forão trezentos e sessenta e cinco annos.

24 E elle andou com Deos, e não appareceo mais, porque o Senhor o levou.

25 Mathusalem em idade de cento e oitenta e sete annos gérou a Lamech.

26 E depois do nascimento de Lamech viveo ainda setecentos e oitenta e dous annos, e gérou filhos, e filhas.

27 E todo o tempo, que viveo Mathusalem, forão novecentos e sessenta e nove annos, e morreo.

28 Lamech em idade de cento e oitenta e dous annos gérou hum filho.

29 E elle lhe poz o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará em nossos trabalhos, e nas obras das nossas mãos sobre a terra, que o Senhor amaldiçoou.

30 E depois do nascimento de Noé viveo ainda quinhentos e noventa e cinco annos, e gérou filhos, e filhas.

31 E todo o tempo da vida de Lamech forão setecentos e setenta e sete annos, e morreo. Noé porém tendo de idade quinhentos annos gérou a Sem, Cão, e Jafeth.

CAPITULO VI.

Casamento aos filhos de Deos com as filhas dos homens. A geral corrupção do genero humano faz resolver a Deos a destruil-lo. Noé acha agrado nos olhos de Deos. Deos lhe ordena, que faça huma arca, em que elle Noé se metta com hum certo numero de cada espece de animaes.

COMO os homens tivessem começado a se multiplicar, e tivessem gérido suas filhas;

2 Vendo os filhos de Deos que as filhas dos homens erão fermosas, tomárão por mulheres as que d'entrellas escolhêrão.

3 E Deos disse: O meu espirito não permanecerá para sempre no homem, porque he carne; e o tempo da sua vida não será senão de cento e vinte annos.

4 Ora naquelle tempo havia gigantes sobre a terra. Porque como os filhos de Deos tivessem tido commercio com as filhas dos homens, parirão estas aquelles possantes homens, que tão famosos são na antiguidade.

5 Vendo pois Deos que a malicia dos homens era grande sobre a terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo erão applicados ao mal:

6 Arrepêdo-se de ter criado o homem no Mundo; e tocado interiormente de dor, disse:

7 Eu destruirei de sima da face da terra o homem, que criei. Estenderei a minha vingança des do homem até os animaes, des dos reptís até ás aves do Ceo: porque me pesa de os ter criado.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Eis-aqui os filhos, que Noé gérou. Noé foi hum homem justo, e perfeito no meio dos homens, que então vivião: elle andou com Deos.

10 E gérou tres filhos, Sem, Cão, e Jafeth.

11 Ora toda a terra estava corrompida, e cheia d'iniquidade diante do Senhor.

12 Vendo pois Deos que toda a terra estava corrompida, (porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra)

13 Disse a Noé: Eu tenho resolutio dar cabo de toda a carne. A terra está cheia das iniquidades, que os homens tem nella commettido, e eu os farei percer com a terra.

14 Faze para tí huma arca de madeira alizada. Farás nella huns pequenos repartimentos, e betumal-la-has por dentro, e por fóra.

15 E eis-aqui como a has de fazer. Ella terá trezentos covados de comprido, sincoenta de largo, e trinta de alto.

16 Farás na arca huma janella: e o tecto, que a ha de cubrir, será de hum covado. Porás tambem nella huma porta a

hum lado; e disporás hum andar em baixo, hum no meio, e outro terceiro andar.

17 Sabo que tenho determinado mandar sobre a terra hum Diluvio de aguas, e fazer perecer nelle todos os animaes viventes, que houver debaixo do Ceo; e tudo o que houver sobre a terra será consumido.

18 Eu farei hum concerto contigo, e tu entrarás na arca, tu, e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

19 Farás tambem entrar na arca dous animaes de cada espece, machos, e femeas, para que vivão contigo.

20 Entrarão contigo de cada espece d'aves duas; de cada espece d'animaes terrestres dous; de tudo o que se arrasta sobre a terra dous, para que possão viver.

21 Tomarás pois tambem contigo de todas as cousas, que se podem comer, e as metterás na arca, para te servirem de sustento a ti, e aos animaes.

22 Fez pois Noé tudo o que Deos lhe tinha ordenado,

CAPITULO VII.

Entra Noé na arca com a sua familia. Introduce nella os animaes, que Deos quiz conservar. O Deluvio inunda toda a terra, e affoga todos os homens, e todos os animaes, que não estavam na arca.

DISSE o Senhor a Noé: Entra na arca tu, e toda a tua familia: porque eu conheci que eras justo diante de mim, entre todos os que hoje vivem sobre a terra.

2 Toma de todos os animaes limpos sete machos, e sete femeas; e dos animaes immundos dous machos, e duas femeas.

3 Toma tambem das aves do Ceo sete machos, e sete femeas, para se conservar a casta sobre a terra.

4 Porque daqui a sete dias hei de chover sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites; e hei de destruir da superficie da terra todas as creaturas, que fiz.

5 Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6 Tinha elle seiscentos annos de idade, quando as aguas do Diluvio inundarão a terra.

7 Entrou Noé na arca com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos, para se salvarem das aguas do Diluvio.

8 Os animaes limpos, e os immundos, e as aves com tudo o que tem movimento sobre a terra,

9 Entrarão tambem na arca com Noé dous e dous, macho, e fema, conforme o Senhor tinha mandado a Noé.

10 Passados pois que forão os sete dias, se derramarão sobre a terra as aguas do Diluvio.

11 No anno seiscentos da vida de Noé, no dia dezasete do sétimo mez do mesmo anno

se rompêrão todas as matrizes do grande abysmo, e se abrirão as cataratas do Ceo.

12 E cahio a chuva sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites.

13 Tanto que amanheceo aquelle dia, entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cão, e Jafet, sua mulher, e as mulheres de seus filhos;

14 Todos os animaes silvestres, segundo a sua espece; e todos os animaes domesticos, segundo a sua espece; tudo o que se move sobre a terra, segundo a sua espece; tudo o que voa, segundo a sua espece; todas as aves, e tudo o que se eleva no ar.

15 Todas estas especes d'animaes entrárão com Noé na arca dous e dous, macho, e femea, de toda a carne vivente, e animada.

16 Os que entrárão pois erão machos, e femeas, e de todas as especes, conforme Deos o tinha mandado a Noé; e o Senhor o fechou por fóra.

17 Durou o Diluvio quarenta dias, e quarenta noites; e as aguas crescêrão até elevarem a arca muito alto por sima da terra.

18 As aguas inundárão tudo, e cobrirão toda a superficie da terra: a arca porém era levada sobre as aguas.

19 As aguas crescêrão, e engrossárão prodigiosamente por sima da terra; e todos os mais elevados montes, que ha debaixo do Ceo, ficárão cobertos.

20 Tendo a agua chegado ao cume dos montes, elevou-se ainda por sima delles quinze covados.

21 Toda a carne, que se move sobre a terra, foi consumida: todas as aves, todos os animaes, todas as bestas, e tudo o que anda de rastos sobre a terra,

22 Todos os homens morrêrão; e geralmente tudo o que tem vida, e respira debaixo do Ceo.

23 Todas as creaturas, que havia sobre a terra, des do homem até as bestas; tanto as que andão de rastos, como as que voão pelo ar, tudo pereceo. Ficárão sómente Noé, e os que estavam com elle na arca.

24 E as aguas tiverão a terra coberta cento e sincoenta dias.

CAPITULO VIII.

Diminuição das aguas do Diluvio. Envia Noé o corvo, depois a pomba. Sahe Noé da arca. Offerece hum sacrificio a Deos. Concerto, que Deos fez com elle.

TENDO-SE o Senhor lembrado de Noé, e de todos os animaes silvestres, e de todos os animaes domesticos, que estavam com elle na arca, mandou hum vento sobre a terra, que fez diminuir as aguas.

2 E as matrizes do abysmo se fechárão, como tambem as cataratas do Ceo; e as chuvas, que cahião do Ceo, se suspendêrão.

3 E as aguas levadas d'hum a parte á

outra se retirárão de sima da terra, e começárão a diminuir depois de cento e sincoenta dias.

4 E no dia vinte e sete do setimo mez parou a arca sobre os montes da Armenia.

5 Entretanto as aguas hião sempre em diminuição até o decimo mez; e no primeiro dia do decimo mez apparecêrão os cumes dos montes.

6 Tendo-se passado quarenta dias, abriu Noé a janella, que tinha feito na arca, e deixou sahir o corvo,

7 O qual sahio, e não tornou, até que as aguas, que estavam sobre a terra, se seccárão.

8 Despedio tambem a pomba depois do corvo, para ver se as aguas se tinhão já retirado de sima da superficie da terra.

9 E a pomba como não achasse onde pôr o pé, tornou a voltar para a arca, porque as aguas ainda estavam derramadas sobre toda a terra: e Noé estendendo a mão, tomou a pomba, e a tornou a metter na arca.

10 E depois de ter esperado ainda outros sete dias, segunda vez largou a pomba da arca.

11 Voltou ella para Noé sobre a tarde, trazendo no bico hum ramo verde d'oliveira. Assim conheceo Noé, que as aguas se tinhão retirado de sima da terra.

12 Ainda com tudo esperou Noé outros sete dias, e deixou ir a pomba, que não tornou mais a elle.

13 No anno seiscentos e hum da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mez, tendo-se as aguas retirado totalmente de sima da terra, abriu Noé o tecto da arca; e olhando dalli, conheceo que toda a superficie da terra estava secca.

14 Ao dia vinte e sete do segundo mez toda a terra estava secca.

15 Então fallou o Senhor a Noé, e lhe disse:

16 Sahe da arca tu, e teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

17 Faze sahir tambem todos os animaes, que nella estão contigo, de toda a carne, tanto d'aves, como de bestas, como de reptis, que andão de rastos sobre a terra: Entrai na terra, crescei, e multiplicai-vos nella.

18 Sahio pois Noé com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos.

19 Sahirão tambem da arca todas as bestas silvestres, os animaes domesticos, e os reptis, que andão de rastos sobre a terra, cada hum na sua espece.

20 Ora Noé edificou hum Altar ao Senhor; e tomando de todas as rezes, e de todas as aves, offereceo-lhas em holocausto sobre o Altar.

21 O que foi assim agradavel ao Senhor, como hum suave cheiro; e elle disse: Não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens: porque o espirito, e o pensamento do coração do homem são inclinados para o

mal des da sua mocidade. Não tomarei pois a ferir de morte todo o vivente, como fiz.

22 Ver-se-hão sempre as sementes, e as searas; o frio, e o calor; o verão, e o inverno; o dia, e a noite succedendo hum ao outro todo o tempo que a terra durar.

CAPITULO IX.

Concerto de Deos com Noé. O arco iris, sinal deste concerto. Noé planta vinhas, embebeda-se; a sua desnudez descoberta por Cão. Maldição de Noé contra Cão.

E DEOS abençoou a Noé, e a seus filhos, e disse-lhes: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

2 Temão, e tremão em vossa presença todos os animaes da terra, todas as aves do Ceo, e tudo o que tem vida, e movimento na terra. Em vossas mãos puz todos os peixes do mar.

3 Sustentai-vos de tudo o que tem vida, e movimento: eu vos deixei todas estas cousas quasi como os legumes, eervas.

4 Exceptuo-vos sómente a carne misturada com o sangue, da qual eu vos defendo que não comais.

5 Porque eu tomarei vingança de todos os animaes, que tiverem derramado o vosso sangue; e vingarei a vida do homem da mão do homem, que lha tiver tirado, ou elle seja seu irmão, ou seja qualquer estranho.

6 Todo o que derramar o sangue humano será castigado com a effusão do seu proprio sangue. Porque o homem foi feito á imagem de Deos.

7 Vós porém crecei, e multiplicai-vos sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse tambem Deos a Noé, e a seus filhos com elle:

9 Eis vou eu a fazer hum concerto comvosco, e com a vossa posteridade depois de vós,

10 E com todos os animaes, que estão comvosco; tanto aves, como animaes domesticos, e bestas feras do campo; com todos os que sahirão da arca, e com todas as bestas da terra.

11 Vou a fazer hum concerto comvosco, e não tornarei mais a fazer morrer pelas aguas do Diluvio todos os animaes; nem daqui em diante haverá mais Diluvio, que assole a terra.

12 E disse Deos: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu vou a fazer comvosco, e com toda a alma vivente, que está comvosco, em todo o decurso das gerações futuras para sempre.

13 Eu porei o meu arco nas nuvens, e elle será o sinal do concerto, que persiste entre mim, e a terra.

14 E quando eu tiver coberto o Ceo de nuvens, apparecerá o meu arco nas nuvens.

15 E eu me lembrarei do concerto, que fiz comvosco, e com toda a alma, que vive, e

que anima a sua carne. E não tornará mais a haver Diluvio, que faça perecer nas aguas toda a carne.

16 E o meu arco estará nas nuvens; e eu vendo-o, me lembrarei do concerto, que ha entre Deos, e todos os animaes, que animão toda a carne, que ha sobre a terra.

17 Disse tambem Deos a Noé: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu fiz com todos os animaes, que ha sobre a terra.

18 Os tres filhos de Noé, que tinhão sahido da arca com elle, erão estes: Sem, Cão, e Jafeth. Cão porém he o pai de Canaan.

19 Destes tres filhos de Noé sahio todo o genero humano, que ha sobre toda a terra.

20 E como Noé era lavrador, começou a cultivar a terra, e plantou huma vinha.

21 E tendo bebido do vinho, embebedouse, e appareceu nú na sua tenda.

22 Cão pai de Canaan, achando-o neste estado, e vendo que seu pai tinha á mostra as suas vergonhas, sahio fóra e veio dizello a seus irmãos.

23 Mas Sem, e Jafeth tendo posto huma capa sobre os seus hombros, e andando para trás, cobrirão com ella as vergonhas de seu pai. Elles não lhe virão as vergonhas, porque tinhão os seus rostos virados para outra parte.

24 Noé tendo acordado do sono, que lhe causára o vinho, como soubesse o que lhe tinha feito seu filho menor, disse:

25 Maldito seja Canaan: elle seja escravo dos escravos, a respeito de seus irmãos.

26 E accrescentou: O Senhor Deos de Sem seja bemdito, e Canaan seja escravo de Sem.

27 Dilate Deos a Jafeth; habite Jafeth nas tendas de Sem; e Canaan seja seu escravo.

28 Ora Noé viveo ainda depois do Diluvio trezentos e sincoenta annos.

29 E tendo vivido ao todo novecentos e sincoenta annos, morreo.

CAPITULO X.

Catalago dos descendentes de Sem, Cão, e Jafeth. Terras, que cada hum delles povoou.

EIS-AQUI as gerações dos filhos de Noé, que erão Sem, Cão, e Jafeth, e eis-aqui os filhos que lhes nascêrão depois do Diluvio.

2 Os filhos de Jafeth forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoch, e Thiras.

3 Os filhos de Gomer forão Ascenez, Rifat, e Thogorma.

4 Os filhos de Javan forão Elisa, Tharsis, Cethim, e Dodanim.

5 Estes repartirão entre si as ilhas das nações, estabelecendo-se em diversos paizes, onde cada hum teve a sua lingua, as suas familias, e o seu povo particular.

6 Os filhos de Cão forão Cus, Mesrain, Futh, e Canaan.

7 Os filhos de Cus forão Saba, Evila, Sabatha, Regma, e Sabathaca. Os filhos de Regma forão Saba, e Dadan.

8 Ora Cus foi pai de Nemrod, o qual Nemrod começou a ser poderoso na terra.

9 Elle foi hum robusto caçador diante de Deos. Dahi veio este proverbio: Robusto caçador diante do Senhor, como Nemrod.

10 A Cidade capital do seu reino foi Babylonia, além das d'Arach, Accad, e Callanna na terra de Senaar.

11 Daquella terra passou elle á Assyria, onde edificou Ninive, e o lugar chamado Ruas da Cidade, e o outro chamado Cale.

12 Fundou tambem Resen, entre Ninive, e Cale. Esta he huma grande Cidade.

13 Quanto a Mesraim, elle teve por filhos a Ludin, a Anamim, a Laabim, e a Nefthuin,

14 A Fethrusim, e a Casluim, donde sahirão os Filistheos, e os Casthurinos.

15 Canaan gérou a Sidon, que foi seu filho primogenito;

16 Ao Hetheo, ao Jebuseo, ao Amorrheo, ao Gergeseo,

17 Ao Heveo, ao Arceo, ao Sineo,

18 Ao Aradeo, ao Samareo, e ao Amatheo: destes he que vierão os Póvos Cananeos, que depois se diffundirão por diversos lugares.

19 Os limites porém de Canaan erão desdo caminho, que vem de Sidonia para Gérra, até Gaza, e até entrar em Sodoma, em Gommorra, em Adama, e em Seboim até Leza.

20 Estes são os filhos de Cão, segundo as suas allianças, as suas linguas, as suas familias, os seus paizes, e as suas nações.

21 Sem, que foi pai de todos os filhos d'Heber, e irmão mais velho de Jafet, teve tambem diversos filhos.

22 E estes filhos de Sem forão Elão, Assur, Arfaxad, Lud, e Arão.

23 Os filhos d'Arão forão Us, Hul, Gether, e Més.

24 Arfaxad porém gérou a Sala, que foi pai d'Heber.

25 Heber teve dous filhos, hum por nome Faleg, porque em seu tempo succedeo a divisão da terra, e seu irmão por nome Jectan.

26 Jectan teve por filhos a Elmodad, a Salefh, a Asarmoth, a Jaré,

27 A Adorão, a Usal, a Decla,

28 A Ebal, a Abimael, a Sába,

29 A Ofir, a Hévila, a Jobab. Eis-aqui todos os filhos de Jectan.

30 O paiz, onde elles habitarão, estendia-se des de Messa até Sefar, monte do Oriente.

31 Eis-aqui quaes forão os filhos de Sem, segundo as suas familias, as suas linguas, as suas regiões, e os seus póvos.

32 E estes são os descendentes de Noé, segundo os diversos póvos, que delles sahirão. Destas familias he que procedem todas as nações da terra depois do Diluvio.

CAPITULO XI.

Construcção da Torre de Babel. Confusão das Linguas. Genealogia de Sem por Arfaxad até Abrahão.

ORA na terra não havia senão huma mesma lingua, e hum mesmo modo de fallar.

2 E os homens tendo partido do Oriente, acharão hum campo na terra de Sennaar, e habitarão nelle.

3 E disserão huns para os outros: Vinde, façamos ladrilhos, e cozamo-los no fogo. Servirão-se pois de ladrilhos por pedras, e de bitume por cal traçada.

4 E disserão entre si: Vinde, façamos para nós huma cidade, e huma torre, cujo cume chegue até o Ceo; e façamos célebre o nosso nome, antes que nos espalhemos por toda a terra.

5 O Senhor porém desceo, para ver a cidade, e a torre, que os filhos de Adão edificavão, e disse:

6 Eis-aqui hum povo, que não tem senão huma mesma linguagem: e huma vez que elles começarão esta obra, não hão de desistir do seu intento, menos que o não tenhamos de todo executado.

7 Vinde pois, desçamos, e ponhamos nas suas linguas tal confusão, que elles se não entendão huns aos outros.

8 Desta maneira he que o Senhor os espalhou daquelle lugar para todos os paizes da terra, e que elles cessarão d'edificar esta cidade.

9 E por esta razão he que lhe foi posto o nome de Babel, porque nella he que succedeo a confusão de todas as linguas do Mundo. E dalli os espalhou o Senhor por todas as regiões.

10 Eis-aqui a genealogia dos filhos de Sem. Sem tinha cem annos, quando gérou a Arfaxad, dous annos depois do Diluvio.

11 E depois do nascimento d'Arfaxad viveo ainda Sem quinhentos annos, e gérou filhos, e filhas.

12 Arfaxad tendo trinta e sinco annos gérou a Sala.

13 E depois que gérou a Sala viveo ainda Arfaxad trezentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

14 Sala tendo trinta annos gérou a Heber.

15 E depois que gérou a Heber viveo ainda quatrocentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

16 Heber tendo trinta e quatro annos gérou a Faleg.

17 E depois do nascimento de Faleg viveo ainda quatrocentos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

18 Faleg tendo trinta annos gérou a Reu.

19 E depois do nascimento de Reu viveo ainda duzentos e nove annos, e gérou filhos, e filhas.

20 Reu tendo trinta e dous annos gérou a Sarug.

21 E depois do nascimento de Sarug viveo ainda duzentos e sete annos, e gérou filhos, e filhas.

22 Sarug tendo trinta annos gérou a Naccor.

23 E depois do nascimento de Naccor viveo ainda duzentos annos, e gérou filhos, e filhas.

24 Naccor tendo vinte e nove annos gérou a Thara.

25 E depois do nascimento de Thara viveo ainda cento e dezenove annos, e gérou filhos, e filhas.

26 Thara tendo setenta annos gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran.

27 Eis-aqui a genealogia de Thara. Thara gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran. Aran gérou a Lot.

28 Ora Aran morreo antes de seu pai Thara, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeos.

29 Abrão, e Naccor casarão. A mulher d'Abrão chamava-se Sarai, a de Naccor chamava-se Melca. Ella era filha d'Aran, que foi pai de Malca, e pai de Jesca.

30 Sarai porém era esteril, e não tinha filhos.

31 Tomou pois Thara a seu filho Abrão, e a Lot seu neto, filho d'Aran, e a Sarai sua nora, mulher d'Abrão, e fel-los sahir de Ur dos Caldeos, para os levar ao paiz de Canaan; e como tivessem chegado a Haran, ficarão morando ahi.

32 E Thara tendo vivido ao todo duzentos e sinco annos, morreo em Haran.

CAPITULO XII.

Segunda chamada d'Abrão por Deos. Promessas, que o Senhor lhe faz. Chega á terra de Canaan. Vai ao Egypto. Faraó lhe tira Sara; depois lha torna a dar.

ORA o Senhor disse a Abrão: Sahe da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, e vem para a terra, que eu te mostrarei.

2 E eu te farei pai d'hum grande povo, e te encheri de bençãos: eu farei célebre o teu nome, e tu serás bemdito.

3 Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei aos que te amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as cognações da terra.

4 Sahio pois Abrão d'Haran, como o Senhor lhe tinha ordenado, e Lot com elle. Tinha Abrão setenta e sinco annos, quando sahio d'Haran.

5 E levou comsigo a Sarai, sua mulher, a Lot, filho de seu irmão, e todos os bens, que possuíão, com as pessoas, de que elles tinham augmentado as suas familias em Haran; e sahirão daqui, para irem para a terra de Canaan.

6 Tendo lá chegado, atravessou Abrão este paiz, até chegar ao lugar, chamado Siquem, e até o Valle Illustre. He de saber, que o Cananeo era então senhor da terra.

7 Appareceo o Senhor a Abrão, e lhe disse: Eu darei esta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar edificou Abrão hum Altar ao Senhor, que lhe tinha apparecido.

8 E passando dalli ao monte, que estava ao Oriente de Bethel, levantou nelle a sua tenda, ficando-lhe Bethel ao Occidente, e Hai ao Oriente. E alli edificou tambem hum Altar ao Senhor, e invocou o seu nome.

9 Continuando Abrão o seu caminho, passou ainda mais longe para o Meiodia.

10 Mas como sobreviesse á terra huma fome, desceo Abrão ao Egypto, para ficar lá como estrangeiro: porque era grande a fome na terra.

11 Ao ponto que elles estavão a entrar no Egypto, disse Abrão para sua mulher: Eu sei que tu es em extremo fermosa;

12 E que tanto que os Egytanos te virem, hão de dizer: Esta he a mulher deste homem: e matar-me-hão a mim, conservando-te a ti.

13 Dize pois, te peço, que es minha irmã, para que elles me tratem bem por teu respeito, e me não tirem a vida.

14 Tendo pois Abrão entrado no Egypto, vírão os Egytanos que aquella mulher era em extremo fermosa;

15 E os Fidalgos o derão a saber a Faraó, e lha gabarão muito. Pelo que foi ella tirada, e levada a casa de Faraó.

16 E elles se houverão bem com Abrão, por causa de Sarai. E elle teve hum grande número d'ovelhas, de bois, de jumentos, d'escravos d'hum, e outro sexo, de jumentas, e de camelos.

17 O Senhor porém affligio a Faraó, e a toda a sua casa com grandissimas pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 E Faraó chamou a Abrão, e lhe disse: Porque usaste tu comigo desta sorte? Porque me não advertiste, que ella era tua mulher?

19 Porque me disseste, que ella era tua irmã, para que eu a não tomasse por minha mulher? Agora pois eis-ahi tens tua mulher; toma-a, e vai-te.

20 E tendo Faraó dado ordem a seus Officiaes, que tivessem cuidado d'Abrão, elles o conduzirão até a sahida do Egypto, a elle, e a sua mulher com tudo o que tinham.

CAPITULO XIII.

Volta d'Abrão do Egypto para a terra de Canaan. Lot se separa d'Abrão, e vai para Sodoma. Abrão assegurado novamente da protecção Divina, vem para o valle de Mambre junto a Hebron.

ABRAO pois tendo sahido do Egypto com sua mulher, e com tudo o que tinha, e Lot com elle, veio para a parte meridional.

2 Era elle muito rico, e tinha muito ouro, e muita prata.

3 E pelo mesmo caminho, por que tinha vindo da parte meridional para Bethel, foi andando até o lugar, onde antes tinha posto a sua tenda, entre Bethel, e Hai;

4 Que era onde estava o Altar, que elle tinha levantado antes, e onde elle tinha invocando o nome do Senhor.

5 Lot, que se conservava na companhia d'Abrão, tinha tambem seus rebanhos d'ovellas, e manadas de bois, e suas tendas.

6 Mas a terra não tinha capacidade para poderem habitar ambos juntos: porque ambos tinham tantos bens, que não era possível viver hum com o outro.

7 Daqui nasceo, que os pastores dos rebanhos d'Abrão, e os de Lot guerrearão entre si. He de saber, que por aquelle tempo erão os Cananeos, e os Fereseos os que habitavão naquella terra.

8 Disse pois Abrão a Lot: Peço-te que não haja reixas entre mim, e ti, nem entre os teus pastores, e os meus, visto que somos irmãos.

9 Tu vê's toda essa terra, que está diante de ti: aparta-te de mim, te rogo. Se tu fores para a esquerda, eu tomarei para a direita: se tu escolheres a direita, eu ficarei com a esquerda.

10 Lot pois tendo levantado os olhos, considerou todo o paiz, que estava ao longo do Jordão, tirando de Segor. (Era este paiz todo regado como o paraíso do Senhor, e como o Egypto, antes que o Senhor tivesse arruinado a Sodoma, e Gomorrha.)

11 E elle escolheu para sua vivenda o paiz, que está sobre o Jordão, retirando-se do Oriente: e assim se separou hum do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaan, e Lot nas Cidades, que estão sobre o Jordão, e fixou a sua assistencia em Sodoma.

13 Ora os habitantes de Sodoma erão de costumes perversissimos, e muito grandes peccadores diante de Deos.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Lot se separou d'elle: Levanta os teus olhos, e olha des do lugar, em que agora estás, para o Setentrião, para o Meiodia, para o Oriente, e para o Occidente.

15 Toda essa terra, que vê's, eu ta darei para sempre a ti, e á tua posteridade.

16 E eu farei a tua posteridade tão numerosa, como o pó da terra. Se algum poder contar o pó da terra, poderá tambem contar o número dos teus descendentes.

17 Levanta-te, e corre todo este paiz, quanto elle tem de comprido, e de largo: porque eu to hei de dar.

18 Abrão pois tendo enrolado a sua tenda, veio habitar no valle de Mambre, que he junto á Hebron, e alli edificou hum Altar ao Senhor.

CAPITULO XIV.

Guerra de Codorlahomor, e de seus aliados contra os Reis da Pentapole. He nella tomado Lot, e levado cativo. Abrão vai em alcance dos vencedores, e liberta a Lot. Melquisedech dá a sua benção a Abrão, e Abrão dá a Melquisedech o dizimo dos despojos.

NAQUELLE tempo succedeo que Amrafel, Rei de Sennaar, Arioch Rei de Ponto, Codorlahomor Rei dos Elamitas, e Thadal Rei das Gentes,

2 Fizerão guerra contra Bara, Rei de Sodoma; contra Bersa, Rei de Gomorrha; contra Sennaab, Rei d'Adama; contra Sember, Rei de Seboim; e contra o Rei de Bala, chamada por outro nome Segór.

3 Todos estes Reis se ajuntarão no Valle das Arvores, onde agora he o mar salgado.

4 Elles tinham estado sujeitos doze annos ao Rei Codorlahomor; e no anno decimo terceiro se subtrahirão da sua obediencia.

5 Assim Codorlahomor veio no anno decimo quarto com os Reis, que se lhe tinham unido; e desbaratárão aos Rafains em Astaroth-Carnaim, e aos Zuzins com elles, e aos Emins em Save-Cariathaim;

6 E aos Corrheos nos montes de Seir até os campos de Faran, que são no deserto.

7 Voltando estes Reis de sua expedição, vierão á fonte de Misfath, que he a mesma que Cadés; e passarão ao fio da espada tudo o que encontrárão na terra dos Amalecitas, e dos Amorrheos, que vivião em Asasonthamar.

8 Então os Reis de Sodoma, de Gomorrha, d'Adama, de Seboim, e de Bala, ou de Segor, se pozerão em campanha, e ordenarão as suas tropas em batalha no Valle das Arvores contra os Reis aliados;

9 Isto he, contra Codorlahomor, Rei dos Elamitas; contra Thadal, Rei das Nações; contra Amrafel, Rei de Sennaar; e contra Arioch, Rei de Ponto: quatro Reis contra cinco.

10 Ora no Valle das Arvores havia muitos pços de bitume. Os Reis de Sodoma, e de Gomorrha forão postos em fugida, e as suas gentes acabárão alli. E os que escapárão, acolhêrão-se aos montes.

11 Os vencedores levárão todas as riquezas, que achárão em Sodoma, e Gomorrha, e todos os viveres; e retirárão-se.

12 Levárão tambem Lot, filho do irmão d'Abrão que morava em Sodoma, e tudo o que tinha de bens.

13 Então hum, que se tinha salvado, veio dar parte disto a Abrão o Hebreo, que vivia no Valle de Mambre Amorrheo, irmão d'Escol, e d'Azer: porque estes tinham feito alliança com Abrão.

14 Abrão tendo sabido que Lot, seu sobrinho, ficára prisioneiro, escolheu os mais

valentes dos seus servos, em número de trezentos e dezoito; e foi em alcance dos Reis até Dan.

15 Tendo repartido esta sua gente, deo sobre os inimigos de noite: desfel-los, e enxotou-os até Hoba, que fica á esquerda de Damasco.

16 E trouxe consigo tudo o que elles tinham levado, e a Lot seu irmão com tudo o que lhe pertencia, como também as mulheres, e o povo.

17 Quando Abrão voltava de derrotar a Codorlahomor, e aos Reis seus alliados, sahio-lhe ao encontro o Rei de Sodoma no Valle de Save, chamado também o Valle do Rei.

18 Mas Melquisedech, Rei de Salem, offerecendo pão, e vinho, porque era Sacerdote do Deos Altissimo,

19 Abençoou a Abrão, e lhe disse: Bemdito seja Abrão da parte do Altissimo Deos, que criou o Ceo, e a terra.

20 E bemdito seja o Deos Altissimo, que te protegeo, e que te entregou nas tuas mãos os teus inimigos. E Abrão lhe deo o dizimo de tudo o que tinha tirado.

21 O Rei de Sodoma porém disse a Abrão: Dá-me as pessoas, e tóma para ti o mais que fica.

22 Abrão lhe respondeo: Eu levanto a minha mão ao Senhor Deos Altissimo, cujo he o Ceo, e a terra;

23 Que eu não tomarei nada de tudo o que te pertence, des do fio mais pequeno até a correa dos sapatos;

24 Excepto sómente aquillo, que a minha gente consumio de comer, e a parte, que compete a Azer, Escol, e Mambre, que vierão comigo: estes hão de receber a parte, que lhes he devida.

CAPITULO XV.

Apparece Deos a Abrão. Promessa do nascimento d'hum filho. Sacrificio d'Abrão. Deos lhe prediz a escravidão de seus descendentes por quatrocentos annos. Alliança de Deos com Abrão.

PASSADO isto, fallou o Senhor a Abrão numa visão, e lhe disse: Não temas, Abrão; eu sou teu Protector, e a tua paga será infinitamente grande.

2 Abrão lhe respondeo: Senhor Deos, que me deste tu? Eu morrerei sem filhos: e o filho do Procurador de minha casa, este Eliezer de Damasco. . .

3 Quanto a mim, ajuntou elle, tu não me tens dado filhos, e o meu escravo será o meu herdeiro.

4 A isto lhe respondeo logo o Senhor: Este não ha de ser o teu herdeiro; mas tu terás por herdeiro aquelle, que nascéra de ti.

5 E depois de o ter feito sahir para fóra, disse-lhe: Levanta os teus olhos ao Ceo, e conta, se podes, as estrellas. Assim he,

ajuntou elle, que se multiplicará a tua posteridade.

6 Creio Abrão a Deos, e a sua fé lhe foi imputada a justiça.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeos, para te dar esta terra, e a possuires.

8 Respondeo Abrão: Senhor Deos, por donde poderei eu conhecer que a hei de possuir?

9 Continuou o Senhor: Toma-me huma vacca de tres annos, e huma cabra de tres annos, e hum carneiro de tres annos, com huma rola, e huma pomba.

10 Abrão tendo tomado todos estes animaes, cortou-os em duas ametades, e poz as duas ametades, que tinha cortado, bem defronte huma da outra; mas não dividio a rola, nem a pomba.

11 Ora as aves vinhão pôr-se sobre os cadaveres, e Abrão as enxotava.

12 Ao pôr do Sol sentio-se Abrão opprimido d'hum profundo sono, e occupado d'hum grande horror, como se estivesse mettido em trévas.

13 Então lhe foi dito: Sabe des dagora, que a tua posteridade ficará vivendo numa terra estrangeira, e será reduzida a escravidão, e afflicta por quatrocentos annos.

14 Mas eu exercitarei os meus juizos sobre o povo, a que elles estarão sujeitos; e elles sahirão ao depois daquella terra, trazendo consigo grandes riquezas.

15 Pelo que toca a ti, tu irás em paz para teus pais, sendo sepultado numa ditosa velhice.

16 Mas os teus descendentes tornarão a entrar nesta terra á quarta geração: porque a medida das iniquidades dos Amorrheos não está ainda atégora cheia.

17 Quando pois foi Sol posto, formou-se huma escuridade tenebrosa, e appareceo hum forno, donde sahia muito fumo; e vio-se huma alampada acceza, que passava ao través das rezes divididas.

18 Naquelle dia fez o Senhor alliança com Abrão, e lhe disse: Eu darei á tua posteridade esta terra des do rio do Egypto até o grande rio Eufrátes:

19 Tudo o que possuem os Cineos, os Cenezeos, os Cedmoneos,

20 Os Hetheos, os Ferezeos, os Rafains,

21 Os Amorrheos, os Cananeos, os Gergeseos, e os Jebuseos.

CAPITULO XVI.

Agar feita mulher d'Abrão. Fugida d'Agar, e sua tornada. Nascimento d'Ismael.

ORA Sarai, mulher d'Abrão, não tinha filhos: mas como tinha huma escrava Egyptana, chamada Agar,

2 Disse a seu marido: Bem vês que o Senhor me fez esteril, e que eu não posso ter filhos. Toma pois a minha escrava, a ver se

ao menos por ella posso ter filhos. E como Abrão annuisse aos seus rogos,

3 Tomou Sarai a Agar Egyptana sua escrava, e a deo por mulher a seu marido, dez annos depois que elles tinham começado a habitar na terra de Canaan.

4 Tendo Abrão entrado a ella, e vendo Agar que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

5 Então disse Sarai a Abrão: Tu tratas-me d'hum modo injusto. Eu dei-te a minha escrava para ser tua mulher; e ella depois que se vio prenhada, despreza-me. O Senhor seja juiz entre mim, e ti.

6 Abrão lhe respondeo: Eis-ahi a tua escrava; ella está nas tuas mãos: usa della, como te der na vontade. Como Sarai a maltratasse, fugio Agar.

7 E tendo-a o Anjo do Senhor achado no ermo ao pé da fonte, que está junto ao caminho de Sur no deserto, disse-lhe:

8 Agar, escrava de Sarai, donde vens tu? e para onde vás? Ella lhe respondeo: Fugio de diante de Sarai, minha senhora.

9 E o Anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão.

10 E ajuntou: Eu multiplicarei a tua descendencia, e a farei tão numerosa, que ella se não possa contar.

11 Disse ainda mais: Eis-ahi concebeste tu, e parirás hum filho, a quem porás o nome d'Ismael; porque o Senhor te ouviu na tua afflicção.

12 Este será hum homem fero, cuja mão será contra todos, e contra o qual terão todos a mão levantada. Elle porá as suas tendas defronte de todos seus irmãos.

13 Então invocou Agar o nome do Senhor, que lhe tinha fallado, e disse: Tu es o Deos que me viste; porque he certo, (ajuntou ella) que eu vi aqui por detrás aquelle, que me vê.

14 Por esta razão chamou ella áquelle poço o Poço do que vive, e do que me vê. Este he o poço, que está entre Cadés, e Barad.

15 Ora Agar pario hum filho a Abrão, que o chamou Ismael.

16 Tinha Abrão oitenta e seis annos, quando Agar lhe pario a Ismael.

CAPITULO XVII.

Apparece Deos outra vez a Abrão, e lhe muda o nome em Abrahão, bem como o de Sarai em Sara. Instituição da Circumcisão. Promessa do nascimento d'Isaac.

ENTRAVA^a Abrão no anno noventa e nove de sua idade, quando o Senhor lhe appareceu, e lhe disse: Eu sou o Deos todo Poderoso: anda em minha presença, e serás perfeito.

2 Eu farei alliança contigo, e te multiplicarei infinitamente.

3 Abrão se prostrou com o rosto em terra.

4 E Deos lhe disse: Eu sou: Eu farei hum pacto contigo, e tu serás pai de muitas gentes.

5 Daqui em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te-has Abrahão; porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes.

6 Eu farei crescer a tua posteridade infinitamente; e eu te farei chefe das nações; e de ti sahirão Reis.

7 Eu estabelecerei o meu pacto contigo; e com os teus vindouros no decurso das suas gerações, por hum concerto eterno: e eu serei o teu Deos, e o Deos da tua posteridade depois de ti.

8 Eu te darei a ti, e á tua posteridade a terra, em que tu agora moras como estrangeiro; todo o paiz de Canaan, como huma herança eterna; e eu serei o teu Deos.

9 Disse mais Deos a Abrahão: Tu pois guardarás o meu pacto, tu, e teus descendentes depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

10 Eis-aqui o pacto, que eu faço contigo, para que tu o observes, e a tua posteridade depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

11 E vós circumcidareis a carne do vosso prepucio, para que esta circumcisão seja o sinal do concerto, que ha entre mim, e vós.

12 O menino d'oito dias será circumcidado entre vós: todo o menino macho será circumcidado em todo o decurso das vossas gerações. Tanto os escravos, que tiverem nascido em vossas casas, como os que vós tiverdes comprado, e que não forem da vossa raça, todos serão circumcidados.

13 E esta marca do meu pacto será na vossa carne como o sinal d'hum eterna alliança.

14 Todo o macho, cuja carne não for circumcificada, será aquella alma exterminada do seu povo, porque violou o meu pacto.

15 Disse tambem Deos a Abrahão: Tu não tornarás mais a chamar Sarai a tua mulher, mas chamal-la-has Sara.

16 Eu a abençoarei, e ella te dará hum filho, a quem lançarei a minha benção; e elle será o chefe das nações, e delle sahirão os Reis dos povos.

17 Abrahão se prostrou com o rosto em terra, e rio-se, dizendo lá no seu coração: Pois que? Hum homem de cem annos terá hum filho? e Sara parirá, sendo de noventa?

18 E elle disse a Deos: Seja do teu agrado, que Ismael viva em tua presença.

19 E Deos lhe respondeo: Sara tua mulher te parirá hum filho, que tu chamarás Isaac: e eu confirmarei a minha alliança com elle, e com seus descendentes depois d'elle, para que esta alliança seja eterna.

20 Eu te ouvi tambem acerca d'Ismael: eu o abençoarei, e o farei crescer, e multipli-

carei a sua raça. Eu o farei pai de doze Principes, e d'hum nação muito numerosa.

21 Mas no tocante ao meu pacto, com Isaac he que eu o estabelecerei; e Sara topará para o anno nesta mesma estação, em que nós estamos.

22 E tendo assim fallado a Abrahão, se elevou Deos, e desapareceu dos seus olhos.

23 Então tomou Abrahão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os que elle tinha comprado, e geralmente a todos os machos de sua casa, e circumcidou-os logo no mesmo dia, como o Senhor lhe tinha ordenado.

24 Tinha Abrahão noventa e nove annos, quando se circumcidou.

25 E Ismael tinha treze annos completos, quando foi circumcidado.

26 Abrahão, e Ismael forão circumcidados num mesmo dia.

27 E todos os machos da casa de Abrahão forão circumcidados ao mesmo tempo, assim dos escravos comprados, como dos que tinham nascido em casa, e dos que erão estrangeiros.

CAPITULO XVIII.

Apparição dos tres Anjos a Abrahão. Promessa do futuro nascimento d'Isaac. Descobre Deos a Abrahão a resolução, em que estava, de destruir Sodoma, e Gomorrha. Procura Abrahão com as suas rogativas evitar a ruína destas Cidades.

ORA o Senhor appareceu a Abrahão no Valle de Mambre, quando elle estava assentado á porta da sua tenda no maior calor do dia.

2 E tendo Abrahão levantado os olhos, apparecêrão tres homens juntos a elle. Tanto que elle os vio, correu da porta da sua tenda a recebellos; e prostrado em terra, lhes disse:

3 Senhor, se eu achei graça diante de teus olhos, não passes a casa do teu servo.

4 Eu porém trarei hum pouca d'agua para vos lavar os pés: e entretanto descançai debaixo desta arvore.

5 Eu vos porei diante hum pouco de pão para recobrades as vossas forças; e ao depois continuareis o vosso caminho: porque por isso he que vós viestes ao vosso servo, Elles lhe responderão: Faze o que disseste.

6 Entrou Abrahão a toda a pressa na sua tenda, e disse a Sara: Amassa de pressa tres medidas da mais pura farinha, e faze cozer huns pães debaixo da cinza.

7 E elle correu ao mesmo tempo á manada, e tomou hum novillo dos melhores, e mais tenros, e deo-o a hum criado, que com toda a brevidade o cozeo.

8 Tomou tambem manteiga, e leite, com o novillo, que tinha feito cozer, e poz tudo diante delles: e elle entretanto estava de pé junto a elles debaixo da arvore.

9 Depois que comêrão, disserão elles para

Abrahão: Onde está Sara tua mulher? Respondeo Abrahão: Está na tenda.

10 Hum d'elles lhe disse: Eu não faltarei a vir ver-te dentro d'hum anno a este mesmo tempo: achar-vos-hei a ambos com vida; e Sara tua mulher terá hum filho. Sara tendo isto ouvido, rio-se detrás da porta da tenda:

11 Porque ambos elles erão velhos, e mui idosos; e a pensão, que d'ordinario experimentão as mulheres, tinha cessado a Sara.

12 Ella pois se poz a rir secretamente, e disse: Depois d'eu ser hum velha, e meu senhor tão avançado em annos, pôr-me-hei eu a usar do matrimonio?

13 Mas o Senhor disse a Abrahão: Porque he que se rio Sara, dizendo: Posso eu esperar ser mái, sendo hum velha como sou?

14 Ha por ventura alguma cousa, que seja difficil a Deos? Eu sem falta tornarei a vir ver-te, como te prometti, dentro d'hum anno a este mesmo tempo; achar-vos-hei a ambos com vida; e Sara terá hum filho.

15 Sara toda cheia de medo o negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor lhe disse: Não, isso não he assim, porque tu riste-te.

16 Tendo-se pois levantado dalli aquelles homens, voltárão os olhos para Sodoma; e Abrahão os conduziu, e foi com elles.

17 Então disse o Senhor: Acaso poderei eu occultar a Abrahão o que estou para fazer?

18 Pois que elle ha de vir a ser pai d'hum nação numerosissima, e poderosissima; e que todas as nações da terra hão de ser bemditas nelle?

19 Porque eu sei que elle ha de ordenar a seus filhos, e a toda a sua familia depois d'elle, que guardem os caminhos do Senhor, e que obrem conforme a equidade, e a justiça; para que o Senhor execute a favor d'Abrahão tudo o que lhe tem promettido.

20 Accrescentou depois o Senhor: O clamor de Sodoma, e de Gomorrha se augmenta cada vez mais; e o seu crime tem chegado ao seu auge.

21 Eu pois descerei a ver se as suas obras correspondem ao clamor, que chegou a mim, para saber se assim he, ou não he.

22 Então partirão dalli dous daquelles homens, e forão para Sodoma. Mas Abrahão ficou ainda diante do Senhor.

23 E chegando-se, lhe disse: Quererás tu perder os justos com os iniquos?

24 Se nesta Cidade houver sincoenta justos, fal-los-has tu perecer com todos os outros? Não perdoarás tu a esta Cidade em attenção a sincoenta justos, se tantos se acharem nella?

25 Tu sem dúvida estás bem longe de tal fazer. Tu não perderás o justo com o ímpio, nem confundirás o bom com o máo. Este procedimento não te convem de sorte alguma:

tu, que es juiz de toda a terra, não podes exercer hum tal juizo.

26 Disse o Senhor: Se eu achar em Sodoma sincoenta justos, eu perdoarei por amor delles a toda a Cidade.

27 Proseguio Abrahão: Huma vez que eu comecei, fallarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó, e cinza.

28 Se faltarem sinco para os sincoenta justos, destruirás tu toda a Cidade, porque nella se não achão senão quarenta e sinco? Não, disse o Senhor, eu a não destruirei, se achar nella quarenta e sinco.

29 Repliou Abrahão: Mas se nella não houver senão quarenta justos, que farás tu? Eu a não castigarei, disse o Senhor, se achar nella quarenta.

30 Peço-te, Senhor, ajuntou Abrahão, que te não indignes, se eu ainda continúo a fallar. Que farás tu, se lá achares trinta justos? Respondeo o Senhor: Se eu achar nella trinta, não a destruirei.

31 Pois que eu comecei, diz Abrahão, fallarei ainda ao meu Senhor. E se alli forem achados vinte? Não a arruinarei, respondeo elle, se nella houver vinte.

32 Eu te conjuro, Senhor, continuou Abrahão, não te enfades, se eu te fallar ainda huma vez. Que será, se tu não achares nesta Cidade senão dez justos? Eu a não destruirei, disse o Senhor, se nella houver dez.

33 Retirou-se pois o Senhor, depois que cessou de fallar a Abrahão: e Abrahão voltou para sua casa.

CAPITULO XIX.

Chegada dos Anjos a Sodoma. Lot os recebe em sua casa. Violencia dos Sodomititas contra Lot. Elle se salva em Segor, e sua mulher he convertida em estatua de sal. Destruição de Sodoma, e Gomorrha, e das outras duas Cidades. Incesto de Lot com suas duas filhas.

SOBRE a tarde chegarão os dous Anjos a Sodoma, a tempo que Lot estava assentado á porta da Cidade. Tanto que elle os vio, levantou-se, e sahio a recebê-los, prostrando-se em terra, e lhes disse:

2 Vinde, vós peço, meus senhores, para casa de vosso servo, e ficai nella. Vós lavareis os vossos pés, e á manhã pela manhã partireis para continuardes o vosso caminho. Elles lhe responderão: Não, nós não iremos para tua casa, mas passaremos a noite na praça.

3 Lot apertou com elles instantemente, e os constrangeo a irem com elle: e depois que entrárão em sua casa, preparou-lhes hum banquete: fez cozer huns pães asmos, e elles comêrão.

4 Mas antes que elles se fossem deitar, os habitantes da Cidade des dos meninos até os velhos; numa palavra, todo o povo junto vierão cercar a casa de Lot.

5 E chamando por elle, disserão-lhe: Onde estão aquelles homens, que entrárão para tua casa esta tarde? Faze-os sahir, que os queremos conhecer.

6 Sahio Lot de sua casa; e tendo fechado a porta nas suas costas, lhes disse:

7 Peço-vos, irmãos meus, que não façais tamanho mal.

8 Eu tenho duas filhas, que ainda são donzellas; eu vo-las trarei, e vós usai dellas como for do vosso gosto, com tanto que não façais mal algum áquelles homens, porque entrárão em minha casa, como para hum lugar de segurança.

9 Mas elles lhe disserão: Retira-te daqui: tu vieste para aqui como hum forasteiro; acaso queres tu ser nosso juiz? A ti pois trataremos nós ainda muito peor, do que a elles. E lançárão-se sobre Lot com grande violencia. E quando elles estavam a ponto d'arrombar a porta,

10 Eis-que os dous homens puxárão com as mãos por Lot; e tendo-o introduzido para dentro de casa, fechárão a porta;

11 E ferirão de cegueira aos que estavam de fóra, des do mais pequeno até o maior, de sorte que não poderão mais atinar com a porta.

12 E os mesmos dous homens disserão a Lot: Tu tens aqui alguns dos teus proximos, genros, ou filhos, ou filhas? Faze sahir desta Cidade todos os que te pertencem.

13 Porque nós vamos destruir este lugar; pois que o clamor dos seus crimes se tem elevado cada vez mais até á presença do Senhor, e elle nos enviou para que os destruíssemos.

14 Lot pois tendo sahido, fallou a seus genros, que estavam para casar com suas filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, e sahi deste lugar, porque o Senhor está para destruir esta Cidade. E elles julgárão que Lot lhes dizia isto por zombaria.

15 Ao amanhecer apertavão os Anjos com Lot que sahisse, dizendo-lhe: Toma de pressa a tua mulher, e as tuas duas filhas, não succeda que tambem tu pereças na ruina desta Cidade.

16 E vendo que Lot se hia dilatando, elles o tomárão pela mão, porque o Senhor lhe queria perdoar: e tomárão tambem pela mão a sua mulher, e as suas duas filhas.

17 E tendo-o tirado de casa, o pozerão fóra da Cidade. Então lhe disserão elles: Salva a tua vida, não olhes para trás, e não pares em parte alguma deste paiz, e seus arredores; mas salva-te no monte, por não succeder pereoes com os outros.

18 Lot lhes respondeo: Rogo-te, meu Senhor,

19 Que pois o teu servo achou graça diante de teus olhos, e tu usaste comigo da grande misericordia de tomares á tua conta o livrares-me, consideres que eu me não

posso salvar no monte; porque tenho medo que me apanhe esta desgraça, e eu morra.

20 Mas eis-aquí está perto huma Cidade, a que eu me posso acolher. Ella he pequena, e nella me poderei eu salvar. Não vês como ella he pequena? Ella me salvará a vida.

21 O Anjo lhe disse: Tambem ainda nisso quero estar pelos teus rogos; e não destruirei aquella Cidade, a favor da qual me fallaste.

22 Apressa-te por te salves allí: porque eu não posso fazer nada, em quanto tu não tiveres lá entrado. Por isso a esta Cidade pozerão o nome de Segor.

23 Apparecia o Sol sobre a terra, quando Lot entrou em Segor.

24 Fez o Senhor pois cahir sobre Sodoma, e Gomorrha huma chuva d' enxofre, e de fogo, que o Senhor fez descer do Ceo.

25 E elle destruiu estas Cidades, e todo o paiz em roda; todos os que habitavão, e tudo o que tinha alguma verdura sobre a terra.

26 A mulhier de Lot olhou para trás, e ficou convertida em estatua de sal.

27 Ora Abrahão tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha estado com o Senhor.

28 E levantando os olhos para Sodoma, e Gomorrha, e para os paizes em torno, vio que se elevavão da terra cinzas inflammadas, como fumo, que sahe d' huma fornalha.

29 Ao tempo que Deos destruia as Cidades daquelle territorio, elle se lembrou d' Abrahão, e livrou a Lot da ruina destas Cidades, onde elle tinha assentado a sua vivenda.

30 Mas Lot se retirou de Segor; e tendo ido buscar o monte, se metteo numa caverna com suas duas filhas, porque teve medo de ficar em Segor.

31 Então disse a mais velha para a mais moça: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum, com quem possamos casar, segundo o costume de todos os paizes.

32 Demos pois vinho a nosso pai, e embebedemo-lo, e durmamos com elle, para que elle nos dê filhos.

33 Derão pois a beber vinho a seu pai aquella noite: e a mais velha dormio com elle, sem elle o sentir nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

34 Ao outro dia disse a mais velha para a mais moça: Eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem esta noite a beber vinho, e dormirás tu com elle, para conservarmos a raça de nosso pai.

35 Tornarão pois aquella noite a dar de beber vinho a seu pai, e a segunda filha dormio com elle, sem que elle tambem o sentisse nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

36 Assim ambas ellas concebêrão de seu proprio pai.

37 A mais velha pario hum filho, e cha-

mou-o Moab. Este he o pai dos Moabitas, que existem até o dia de hoje.

38 A mais moça pario hum filho, e chamou-o Ammon, que quer dizer, o filho do meu povo. Este he o pai dos Ammonitas, que ainda hoje vemos.

CAPITULO XX.

Abrahão se retira a Gérara. Abimelech leva a Sara para casar com ella. He por isso castigado por Deos. Torna a remettella a Abrahão, depois que conheceo que ella era sua mulhier.

TENDO Abrahão partido dalli para ir para as bandas do Meiodia, habitou entre Cadés, e Sur. E tendo ido para Gérara a viver lá como estrangeiro,

2 Disse, fallando de Sara, que ella era sua irmã. Mandou pois Abimelech, Rei de Gérara, quem lhe levasse Sara, e levarão-lha.

3 Mas Deos appareceu de noite em sonhos a Abimelech, e lhe disse: Sabe que serás punido de morte, por causa desta mulhier, porque ella tem marido.

4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e disse: Senhor, castigarás tu hum povo ignorante, e innocente?

5 Por ventura não me disse este homem: Ella he minha irmã? E ella mesma não me disse: Elle he meu irmão? Eu fiz isto na simplicidade do meu coração, e com humas mãos puras.

6 Respondeo-lhe Deos: Eu sei que tu obraste com hum coração simples: e por isso eu te preservei do peccado, que tu poderás ter commettido contra mim, e te impedi que a não tocasses.

7 Entrega pois já des de agora esta mulhier a seu marido: porque elle he Profeta, e elle rogará por tí, e tu viverás. Porém se tu lha não quizeres entregar, sabe que serás ferido de morte tu, e tudo o que for teu.

8 Abimelech se levantou logo, sendo ainda noite; e tendo chamado os seus servos, lhes expoz tudo o que lhe fora dito, e todos elles ficárão cheios de medo.

9 Fez tambem chamar a Abrahão, e disse-lhe: Porque nos trataste tu assim? Que mal te fizemos nós, para queres metter-me a mim, e ao meu Reino num tão grande peccado? Tu fizeste-nos huma cousa, que não nos devias fazer.

10 E continuando ainda as suas queixas, ajuntou: Que viste tu, para assim te portares comigo?

11 Abrahão lhe respondeo: Eu pensei comigo mesmo, e disse: Talvez nesta terra não ha temor de Deos: e elles matar-me-hão, para acolherem minha mulhier.

12 Por outra parte ella he verdadeiramente minha irmã, como filha, que he de meu pai, ainda que não filha de minha mãe, e eu a recebi por mulhier.

13 Mas depois que Deos me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça em todos os paizes, onde entrarmos, de dizeres que es minha irmã.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deo-os a Abrahão: e restituiu-lhe tambem a Sara sua mulher.

15 E disse lhe: Todo o paiz está diante de vós: habita onde quer que te agradar.

16 Depois disse a Sara: Eis-ahi dou eu mil peças de prata a teu irmão, para tu comprares com ellas hum véo, que ponhas, sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em toda a parte, para onde fores: e lembra-te que foste apanhada.

17 Orou Abrahão a Deos, e Deos curou a Abimelech, a sua mulher, e as suas escravas; e ellas parirão.

18 Porque Deos tinha esterilizado todas as mulheres da casa d'Abimelech, por causa de Sara, mulher d'Abrahão.

CAPITULO XXI.

Nascimento d'Isaac. Fugida d'Agar, e Ismael. Alliança entre Abimelech, e Abrahão.

ORA o Senhor visitou a Sara, como elle lhe tinha dito, e executou a sua promessa.

2 Ella concebeo, e pario hum filho na sua velhice, ao tempo que Deos lho tinha predito.

3 Poz Abrahão o nome d'Isaac ao filho, que lhe nascêra de Sara.

4 E circumcidou-o ao oitavo dia, segundo a ordem, que recebêra de Deos,

5 Tendo então cem annos: porque nesta idade he que elle veio a ser pai d'Isaac.

6 E nesta occasião disse Sara: O Senhor me fez huma cousa, que me causou riso; e todos os que a souberem se hão rir do mesmo comnosco.

7 E accrescentou: Quem crêra que se poderia dizer a Abrahão, que Sara havia de dar de mamar a hum filho, que ella lhe pariria, sendo elle já velho?

8 Entretanto cresceo o menino, e foi desmamado: e no dia, que elle foi desmamado, deo Abrahão hum grande banquete.

9 Sara porém, como visse o filho d'Agar Egyptana brincando com seu filho Isaac, disse para Abrahão:

10 Deita fóra esta escrava com seu filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com meu filho Isaac.

11 Pareceo isto duro a Abrahão, por causa de seu filho Ismael.

12 Mas o Senhor lhe disse: Não te pareça aspero o que Sara te disse de teu filho, e da tua escrava. Antes tudo o que Sara te disser faze-o: porque d'Isaac he que ha de sahir a raça, que ha de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua escrava, eu o farei tambem pai d'hum grande povo, por elle ter sahido de ti.

14 Abrahão pois tendo-se levantado de manhã, tomou pão, e hum odre d'agua, e pol-lo ás costas a Agar: entregou-lhe seu filho, e despedio-a. Agar tendo partido, andava errante pelo deserto de Bersabé.

15 E como se lhe tivesse acabado a agua do odre, deixou seu filho deitado debaixo d'huma arvore, que alli havia,

16 E se alongou d'elle hum tiro d'arco, e se assentou bem defronte, dizendo: Não verei morrer a meu filho: e levantando a voz, se poz a chorar.

17 Ora Deos ouviu a voz do menino: e o Anjo do Senhor chamou a Agar do Ceo, e lhe disse: Agar, que fazes tu por aqui? Não temas: porque Deos ouviu a voz do teu menino do lugar, onde está.

18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão: porque eu o farei pai d'hum grande povo.

19 Ao mesmo tempo abriu Deos os olhos d'Agar, a qual vendo hum poço d'agua, foi a elle, e encheo o seu odre, e deo de beber ao menino.

20 Assistio Deos ao menino, e elle cresceo, e ficou vivendo no deserto, e sahio hum moço bom frécheiro.

21 Elle habitou no deserto de Faran: e sua mãe o casou com huma mulher do Egypto.

22 Neste mesmo tempo Abimelech, acompanhado de Ficol, General do seu exercito, veio dizer a Abrahão: Deos he contigo em tudo o que tu fazes.

23 Jura-me pois pelo nome de Deos, que tu me não farás mal a mim, nem aos meus descendentes, nem á minha raça: mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, da mesma bondade, que eu tenho usado contigo.

24 Respondeo-lhe Abrahão: Eu to jurarei.

25 E queixou-se a Abimelech da violencia, com que os seus servos lhe tinham tirado hum poço.

26 Abimelech lhe respondeo: Eu não soube que te tinham feito essa injustiça: nem tu me disseste nada; e até o dia d'hoje eu não tinha ouvido fallar em tal.

27 Tomou pois Abrahão humas ovelhas, e huns bois, e deo-os a Abimelech, e fizeram ambos alliança entre si.

28 E tendo Abrahão posto á parte sete cordeiras do seu rebanho,

29 Abimelech lhe disse: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte?

30 Tu receberás, disse Abrahão, estas sete cordeiras da minha mão, para que ellas me sirvão de testemunho, de como eu abri este poço.

31 Por isso foi aquelle lugar chamado Bersabé, porque alli jurarão elles ambos,

32 E porque fizeram alliança perto do poço do juramento.

33 Abimelech pois, e Ficol, General do seu exercito, voltarão para a terra da Palestina: e Abrahão plantou hum bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deos eterno.

34 E ficou vivendo muito tempo na terra dos Palestinos.

CAPITULO XXII.

Vai Abrahão ao monte Moria, para nelle sacrificar a Isaac. Hum Anjo lhe suspende a mão para não descarregar o golpe. Deos repete as suas promessas a Abrahão. Lista dos descendentes de Naccor.

PASSADO isto, tentou Deos a Abrahão, e lhe disse: Abrahão, Abrahão. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

2 Continuou Deos: Toma a Isaac teu filho unico, a quem tu tanto amas, e vai á terra da Visão, e offerecer-mo-has em holocausto sobre hum dos montes, que eu te mostrarei.

3 Abrahão pois levantando-se de noite, preparou o seu jumento, e tomou comsigo a seu filho Isaac, e a dous de seus servos: e depois de cortar a lenha necessaria para consumir o holocausto, partio a achar-se no lugar, para onde Deos lhe tinha ordenado que fosse.

4 Ao terceiro dia, tendo levantado os olhos, vio elle o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos: Esperai aqui com o jumento, que eu, e meu filho não faremos senão chegar acolá; e depois de termos feito adoração, tornaremos a vós.

6 Tomou tambem a lenha para o holocausto, e pol-la ás costas de seu filho Isaac: e elle Abrahão levava nas mãos o fogo, e o cutélo. E quando ambos caminhavão juntos,

7 Disse Isaac a seu pai: Meu pai, Respondeo-lhe Abrahão: Que queres, meu filho? Aqui vai o fogo, e o cutélo, disse Isaac; onde está a victima para o holocausto?

8 Deos proverá nisso, respondeo Abrahão: elle nos preparará huma victima para o seu holocausto. Caminharão pois ambos juntos,

9 Até que chegarão ao lugar, que Deos tinha mostrado a Abrahão. Alli levantou Abrahão hum Altar; poz-lhe a lenha em cima, depois atou a seu filho Isaac, e o poz sobre a lenha, que tinha disposto sobre o Altar.

10 E estendendo a mão, pegou no cutélo para immolar seu filho.

11 Mas a esse mesmo ponto lhe gritou do Ceo o Anjo do Senhor, dizendo: Abrahão, Abrahão. Respondeo elle: Aqui estou.

12 Continuou o Anjo: Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deos,

[PORT.]

pois que por me obedeceres, não perdoaste a teu filho unico.

13 Abrahão levantando os olhos, vio atrás de si hum carneiro, que estava embaraçado pelas pontas na rama d'hum espinheiro; e pegando nelle, o offereceo em holocausto em lugar de seu filho.

14 E chamou a este lugar d'hum nome, que significa: O Senhor vê. Donde veio dizer-se ainda hoje: O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez tornou o Anjo do Senhor a chamar Abrahão, e lhe disse:

16 Eu jurei por mim mesmo, diz o Senhor, que pois que tu fizeste esta acção, e que por me obedeceres não perdoaste a teu filho unico;

17 Eu te abençoarei, e multiplicarei a tua raça, como as estrellas do Ceo, e como a arêa, que ha nas praias do mar. Os teus descendentes possuirão as portas de seus inimigos.

18 E todas as gentes da terra serão benditas naquelle, que ha de proceder de ti, porque obedeceste á minha voz.

19 Tendo Abrahão voltado para onde estavam os seus servos, recolhêrão-se todos juntos a Bersabé, e alli ficou vivendo Abrahão.

20 Depois disto vierão dizer a Abrahão, que seu irmão Naccor tinha tido de sua mulher Melca muitos filhos.

21 A saber, Hus, que foi o primogenito, Buz seu irmão, Camuel pai dos Syros,

22 Cased, Azau, Teldas, Gedlaph,

23 E Batuel pai de Rebecca. Eis-aqui os oito filhos, que Naccor, irmão d'Abrahão, teve de Melca sua mulher.

24 Huma sua concubina, chamada Roma, deo-lhe tambem estoutros quatro filhos: Tabéa, Gahão, Tahás, e Maácca.

CAPITULO XXIII.

Morte de Sara. Abrahão compra huma caverna para a enterrar.

ORA Sara, tendo vivido cento e vinte e sete annos,

2 Morreo na Cidade d'Arbec, que he a mesma que Hebron na terra de Canaan. E Abrahão veio pranteal-la, e tomar nojo por ella.

3 Acabados que forão os dias do nojo, levantou-se Abrahão, e fallou aos filhos d'Heth, dizendo-lhes:

4 Eu na vossa terra sou como hum peregrino, e hum forasteiro. Peço-vos, que me deis o direito de ter entre vós huma sepultura, para eu enterrar nella huma pessoa, que me morreo.

5 Os filhos d'Heth lhe responderão:

6 Senhor, ouve-nos. Tu es para nós hum grande Principe: poderás escolher de entre todos os nossos mais fermosos sepulcros hum, onde enterres essa pessoa, que te

morreo. Ninguem te tolherá, que enterres no seu sepulcro essa pessoa, que te morreo.

7 Abrahão, depois de se levantar, fez huma profunda reverencia diante do povo daquella terra, que erão os filhos d'Heth, e disse-lhes :

8 Se vós achais bom que eu enterre a minha defunta, ouvi-me, vos peço, e intercedei por mim com Efron, filho de Seor,

9 A fim de que elle me dê huma caverna de dous repartimentos, que elle tem no fim do seu campo; que a ceda em mim diante de vós, pelo preço que ella val; e que fique sendo minha, para eu fazer nella hum sepulcro.

10 He de saber, que Efron habitava no meio dos filhos d'Heth; e elle respondeo a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravão pela porta da Cidade, e lhe disse :

11 Não, meu Senhor, isso não ha de ser assim; mas ouve o que te vou a dizer: Eu te dou o campo, e a caverna, que nelle ha, em presença dos filhos do meu povo: enterra nella a pessoa, que te morreo.

12 Abrahão se inclinou profundamente diante do povo daquella terra,

13 E disse a Efron no meio do ajuntamento do povo: Ouve-me, te peço. Eu quero dar-te o dinheiro, que o campo val: recebe-o, e depois enterrarei nelle a minha defunta.

14 Efron lhe respondeo :

15 Meu Senhor, ouve-me. A terra, que tu pedes, val quatrocentos siclos de prata. Este he o seu preço entre mim, e ti. Mas isto que he? enterra a tua defunta.

16 Abrahão tendo isto ouvido, pezou em presença dos filhos d'Heth o dinheiro, que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos siclos de prata em boa moeda corrente.

17 Assim foi entregue a Abrahão o campo, que fora d'Efron, onde havia huma caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre; e entregue tanto o campo, como a caverna, com todas as arvores, que estavam á roda por todo o seu circuito;

18 E lhe foi segurado como huma fazenda, que lhe ficava sendo propria, na presença de todos os filhos d'Heth, e diante de todos os que se tinham ajuntado á porta daquella Cidade.

19 Enterrou pois Abrahão a Sara sua mulher na caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre, no campo, onde he Hebron na terra de Canaan.

20 E o campo com a caverna, que nelle havia, foi segurado a Abrahão da parte dos filhos d'Heth, para Abrahão gozar delle, como d'hum jazigo seu proprio.

CAPITULO XXIV.

Jornada d'Eliezer, Mordomo d'Abrahão, á Mesopotamia, onde pede, e alcança a Rebecca para mulher d'Isaac.

ORA Abrahão estava velho, e muito avançado em annos; e o Senhor o tinha abençoado em todas as cousas.

2 Disse elle pois ao mais antigo dos seus servos, que tinha a intendencia de toda a sua casa: Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 Para eu te fazer jurar pelo Senhor Deos do Ceo, e da Terra, que tu não has de tomar nenhuma das filhas dos Cananeos, entre os quaes eu habito, para a despozares com meu filho Isaac :

4 Mas que has de ir á terra, onde estão meus parentes, para dahi trazeres huma mulher a meu filho Isaac.

5 O servo lhe disse: E se essa mulher não quizer vir comigo para esta terra, que-rerás tu que eu conduza teu filho ao lugar, donde tu sahiste?

6 Respondeo-lhe Abrahão: Guarda-te bem, não leves meu filho a tal paiz.

7 O Senhor Deos do Ceo, que me fez sahir da casa de meu pai, e do lugar da minha natureza, e que me prometteo com juramento, que elle havia de dar esta terra á minha posteridade; elle mesmo enviará o seu Anjo diante de ti, e tu tomarás para meu filho huma mulher dessa terra.

8 Porém se essa mulher não quizer seguir-te, ficarás tu desobrigado do juramento: mas por nenhum caso me leves lá meu filho.

9 Poz logo aquelle servo a sua mão debaixo da coxa d'Abrahão, seu senhor, e se obrigou com juramento a fazer tudo o que elle lhe tinha dito.

10 Ao mesmo tempo tomados dez camelos da cáfila de seu senhor, partio, levando comsigo de todos os bens d'Abrahão; e foi direito a Mesopotamia á Cidade de Naccor.

11 Tendo chegado sobre a tarde perto d'hum poço fóra da Cidade, ao tempo que as mulheres costumão sahir a tirar agua, fez descancar os seus camelos, e orou assim a Deos:

12 Senhor Deos d'Abrahão, meu amo, peço-te que me assistas hoje, e que mostres quanta he a tua bondade para com meu amo Abrahão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé desta fonte, e as filhas dos habitantes da Cidade hão de vir a tirar agua.

14 Rogo-te pois que faças que aquella moça, a quem eu disser: Abaixa a tua cantara para eu beber, e que me responder: Bebe, e eu darei tambem de beber aos teus camelos: seja esta moça aquella, que tu tens destinado para mulher d'Isaac teu servo: e que eu conheça dahi, que tu favoreceste a meu amo por hum effeito da tua misericordia.

15 Ainda bem elle não tinha acabado de dizer lá comsigo estas palavras, senão quando vê elle ir sahindo Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melch, mulher de Naccor, irmão d'Abrahão, levando aos hombros huma cantara cheia d'agua.

16 Era ella huma moça por extremo bem

feita, huma donzella fermosissima, e não conhecida d'homem algum, a qual tinha vindo á fonte; e depois de ter enchido a sua cantara, voltava.

17 Foi o servo pois encontrar-se com ella, e disse-lhe: Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara.

18 Respondeo ella: Bebe, meu Senhor. E descendo promptamente do hombro a cantara, a poz no braço, e lhe deo de beber.

19 Depois que elle bebo, accrescentou ella: Eu vou tambem tirar agua para os teus camelos, até que todos tenham bebido.

20 E entomando a agua da cantara nos canos, voltou ao poço a tirar outra, que deo a todos os camelos.

21 Entretanto o servo a mirava, e remirava sem dizer nada, querendo saber, se teria o Senhor felicitado a sua jornada, ou não.

22 E depois que os camelos bebêrão, tirou d'humas arrecadas d'ouro, que pezavão dous siclos, e de dous braceletes, que pezavão dez, e disse-lhe:

23 Dize-me, de quem es tu filha? Haverá em casa de teu pai lugar, onde se fique?

24 Respondeo ella: Eu sou filha de Bathuel, filho de Melca, e de Naccor seu marido.

25 E accrescentou: Em nossa casa ha muita palha, e muito feno, e lugar espaçoso para ficar.

26 O homem se inclinou profundamente, e adorou ao Senhor, dizendo:

27 Bemdito seja o Senhor Deos de Abrahão meu amo, que não retirou d'elle as suas misericordias, e que cumprio com elle a verdade das suas promessas, e que me trouxe direito á casa do irmão de meu amo.

28 A moça pois correo á casa de sua mãe, e contou-lhe tudo o que tinha ouvido.

29 Ora Rebecca tinha hum irmão, chamado Labão, o qual sahio logo para ir ter com o homem junto á fonte.

30 E tendo já visto as arrecadas, e os braceletes nas mãos de sua irmã, que lhe tinha referido tudo quanto aquelle homem lhe dissera, foi dar com o homem, quando elle ainda estava junto á fonte com os seus camelos, e disse-lhe:

31 Entra, bemdito do Senhor: porque estás tu fóra? Eu tenho preparado a casa, e tenho lugar para os camelos.

32 Fel-lo Labão logo entrar em casa; descarregou os camelos; deo-lhes palha, e feno; trouxe agua para lavar os pés ao hospede, e aos que tinham vindo com elle;

33 E ao mesmo tempo se lhe poz de comer. Porém o servo disse: Eu não hei de comer, menos que não tenha exposto o motivo da minha jornada. Respondeo-lhe Labão: Pois falla.

34 E elle fallou desta sorte: Eu sou servo d'Abrahão.

35 O Senhor tem enchido de bençãos a

meu amo: elle o fez grande, e rico: elle lhe deo ovelhas, bois, prata, e ouro, escravos, e escravas, camelos, e jumentos.

36 E Sara, mulher de meu amo, lhe pario na sua velhice hum filho, a quem elle deo tudo o que tinha.

37 O dito meu amo me fez jurar em sua presença, dizendo-me: Promette-me que tu não has de tomar alguma das filhas dos Cananeos, em cuja terra eu habito, para a dares por mulher a meu filho:

38 Mas que has de ir á casa de meu pai, e que has de tomar para meu filio huma mulher da minha parentela.

39 E sobre o dizer eu então a meu amo: E se essa mulher não quizer vir comigo?

40 Respondeo-me elle: O Senhor, em cuja presença ando, enviará o seu Anjo comtigo, e te conduzirá no teu caminho, para que tomes para meu filio huma mulher, que seja da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Tu ficarás isento do perjurio, e desobligado do teu juramento, se depois que tiveres chegado a casa de meus parentes, elles ta recusarem dar.

42 Hoje pois cheguei eu ao pé da fonte, e fiz esta oração: Senhor Deos de meu amo Abrahão, se tu deste hum bom successo á jornada, que eu emprehendi,

43 Eis-me aqui junto a esta fonte: Faze que aquella d'entre as moças, que vierem a tirar agua, a quem eu disser: Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara,

44 E que me responder: Bebe, e eu vou tambem tirar agua para os teus camelos: seja aquella, que o Senhor tem destinado para ser mulher do filho de meu amo.

45 Quando eu revolvia isto secretamente comigo, vi ir a Rebecca com a sua cantara ao hombro, a qual tendo descido á fonte, tinha tirado agua: e eu lhe disse: Dá-me de beber huma pouca.

46 Ella tirando logo a cantara do hombro, me disse: Bebe, e eu vou tambem dar de beber aos teus camelos. Bebi eu pois, e ella deo de beber aos camelos.

47 Depois perguntei-lhe eu, e lhe disse: De quem es tu filha? E ella me respondeo: Eu sou filha de Bathuel, filho de Naccor, e de Melca sua mulher. Então lhe pendurci eu das orelhas humas arrecadas para adorno do seu rosto, e lhe metti hums braceletes nas mãos.

48 E logo abaixando-me profundamente, adorei ao Senhor, e bemdisse ao Deos d'Abrahão meu amo, que me guiou via recta, para que eu tomasse a filha do irmão de meu amo para mulher de seu filio.

49 Assim que se vós verdadeiramente estais de animo d'obrigar meu amo, dizemo: e se vós estais d'outra resolução, dizemo tambem, para eu tomar para a direita, ou para a esquerda.

50 Labão, e Bathuel lhe responderão: O Senhor nos mostra a sua vontade neste negocio. Nós não te podemos dizer outra cousa, senão o que parece conforme com a sua vontade.

51 Eis-ahi está Rebecca diante de ti: toma-a, e parte com ella, e ella seja esposa do filho de teu amo, conforme o Senhor se tem declarado.

52 O servo d'Abrahão tendo ouvido esta resposta, se lançou por terra, e adorou ao Senhor.

53 E tendo tirado huns vasos d'ouro, e prata, e huns vestidos, fez delles presente a Rebecca. Fez tambem presentes a seus irmãos, e a sua mãe.

54 Então postos á meza, comêrão, e beberão juntos, e ficarão alli aquelle dia. Ao outro pela manhã lhes disse o servo d'Abrahão: Permetti-me que eu volte para meu amo.

55 Mas os irmãos, e a mãe de Rebecca lhe responderão: Fique a rapariga ao menos dez dias connosco, e depois irá.

56 Não me detenhais, lhes disse elle, pois que o Senhor foi o que me conduzio em toda a minha jornada. Permitti-me que eu parta para meu amo.

57 Disserão elles: Chamemos a rapariga, e saibamos qual he a sua vontade.

58 Chamarão-na pois; e tanto que ella chegou, disserão-lhe: Tu queres ir com este homem? Quero, respondeo ella.

59 Elles pois a deixarão ir acompanhada da sua ama com o servo d'Abrahão, e seus socios,

60 Rogando-lhe mil felicidades, e dizendo: Tu es nossa irmã, cresce em mil gerações: a tua posteridade possua as portas de seus inimigos.

61 Rebecca pois, e as suas moças tendo-se montado nos camelos, seguirão aquelle homem, que a toda a diligencia voltou para seu amo.

62 A este mesmo tempo passeava Isaac no caminho, que guia para o Poço do que vive, e do que vê: porque então habitava elle no paiz meridional.

63 E elle tinha sahido sobre a tarde ao campo para meditar: e como tivesse levantado os olhos, vio de longe virem os camelos.

64 Rebecca tendo tambem visto a Isaac, desceo do seu camelo,

65 E disse ao servo: Que homem he aquelle, que vem pelo campo a encontrar-se connosco? Elle lhe respondeo: He meu amo: e ella tomou muito de pressa o seu véo, e se cobrio com elle.

66 Entretanto foi o servo contar a Isaac tudo o que tinha feito.

67 Então introduzio Isaac a Rebecca na camara, que fora de sua mãe Sara, e a recebeu por mulher. E a affeição, que elle lhe cobrou, foi tão grande, que com isso he que

elle temperou a dor, que a morte de sua mãe lhe causava.

CAPITULO XXV.

Toma Abrahão por mulher a Cethura. Lista dos filhos deste matrimonio. Morte d'Abrahão. Posteridade d'Ismael, e sua morte. Nascimento d'Esau, e de Jacob. Esau vende a Jacob o direito da Primogenitura.

PELO tempo adiante tomou Abrahão outra mulher, chamada Cethura,

2 A qual lhe pario a Zamran, a Jecsan, a Madan, a Madian, a Jesboc, e a Sué.

3 Jecsan gérou a Saba, e a Dadan. Os filhos de Dadan forão Assurim, Latusim, e Loomim.

4 De Madian sahio Efa, Ofer, Henoch, Abida, e Eldáa. Todos estes forão filhos de Cethura.

5 Abrahão deo a Isaac todos os seus bens,

6 E fez em sua vida presentes aos filhos das suas concubinas, e os separou de seu filho Isaac, e os fez ir para as partes do Oriente.

7 E tendo Abrahão vivido cento e setenta e sinco annos,

8 Morreo de puro desfalecimento numa ditosa velhice, numa idade mui avançada, e bem farto de viver; e foi unir-se ao seu povo.

9 Isaac, e Ismael, seus filhos, o sepultarão na caverna de dous repartimentos, que era no campo d'Efrom, filho de Seor o Hetheo, defronte de Mambre,

10 A qual Abrahão tinha comprado aos filhos d'Heth. Eis-aqui onde elle foi enterado, como o tinha sido Sara sua mulher.

11 Depois da morte d'Abrahão abençoou Deos a Isaac seu filho, que habitava perto do Poço chamado do que vive, e do que vê.

12 Eis-aqui a lista dos filhos d'Ismael, filho d'Abrahão, e d'Agar Egyptana, escrava de Sara.

13 E eis-aqui os nomes, que os filhos d'Ismael deixarão aos seus descendentes. O primogenito dos filhos d'Ismael foi Nabajoth: os outros forão Cedar, Abdeel, Mabsão,

14 Masma, Duma, Massa,

15 Hadar, Thema, Jethur, Náfis, e Cedma.

16 Estês são os filhos d'Ismael, e estes os nomes, que elles derão aos seus Castellos, e ás suas Cidades, tendo sido doze Principes, Chefes d'outras tantas Tribus.

17 O tempo da vida d'Ismael forão cento e trinta e sete annos; e como lhe faltassem as forças, morreo, e foi unir-se ao seu povo.

18 Elle habitou no paiz, que corre des de Hevila até Sur, que olha para a banda do Egypto, sobre o caminho, que leva para os Assyrios; e morreo achando-se presentes todos os seus irmãos.

19 Eis-aqui tambem qual foi a genealogia d'Isaac, filho d'Abrahão. Abrahão gérou a Isaac.

20 Isaac tendo quarenta annos, casou com Rebecca, filha de Bathuel o Assyrio de Mesopotamia, e irmã de Labão.

21 Orou Isaac ao Senhor por sua mulher, porque ella era estéril: e o Senhor o ouviu, dando a Rebecca virtude de conceber.

22 Mas os dous meninos, de que ella estava pejada, lutavão hum contra o outro. E ella disse: Se assim tinha de ser, que necessidade havia que eu concebesse? Foi pois consultar o Senhor,

23 O qual lhe respondeu: Duas nações estão no teu ventre, e dous povos sahirão de ti. Hum destes povos vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Chegado que foi o tempo de parir, achou-se ella mãe de dous gêmeos.

25 O que sahio primeiro era todo vermelho, e todo peludo: e foi-lhe posto o nome d'Esau. Sahio logo o outro, sustendo com a mão o pé do irmão: pelo que o chamáráo Jacob.

26 Tinha Isaac sessenta annos, quando lhe nascêrão estes dous filhos.

27 Depois que elles forão grandes, Esau sahio hum déstro caçador, e exercitou a lavoura. Jacob porém era hum homem simples, e vivia em casa.

28 Isaac amava a Esau, porque comia do que elle lhe trazia da caça: e Rebecca amava a Jacob.

29 Hum dia tendo Jacob feito cozer hum prato de lentilhas, chegou Esau do campo muito fatigado,

30 E disse a Jacob: Dá-me dessa comida avermelhada, porque me sinto em extremo cansado. Por esta razão he que lhe foi posto o nome d'Edom.

31 Respondeo-lhe Jacob: Vende-me tu o teu direito de primogenitura.

32 Continuou Esau: Eu me sinto morrer: de que me servirá o meu direito de primogenitura?

33 Pois jura-mo, lhe disse Jacob. Jurou-lho Esau, e vendeo-lhe o seu direito de primogenitura.

34 E assim tendo tomado do pão, e daquelle prato de lentilhas, comeo, e bebeo, e depois foi-se, dando-se-lhe bem pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

CAPITULO XXVI.

Jornada d'Isaac a Gérara, e o que nella lhe succedeo. Sua tornada para Bersabé. Aliança entre elle, e Abimelech. Casamento d'Esau.

ORA na terra houve huma grande fome, depois da que tinha havido em tempo d'Abrahão: e Isaac partio para Abimelech, Rei dos Palestinos, que habitava na Cidade de Gérara.

2 Porque o Senhor lhe tinha apparecido, e lhe tinha dito: Não desças ao Egypto, mas fica na terra, que eu te direi,

3 E passa lá algum tempo como estrangeiro. Eu serei contigo, e te abençoarei: porque eu darei aos teus descendentes todos estes paizes, e cumprirei o juramento, que fiz a Abrahão teu pai:

4 Multiplicarei a tua raça como as estrellas do Ceo, e darei á tua posteridade todas estas terras, que vês; e todas as nações da terra serão bemditas naquella, que sahirá de ti;

5 Pois que Abrahão obedeceo a minha voz, e observou os meus preceitos, e as minhas ordenações, as minhas ceremonias, e as minhas leis.

6 Ficou pois Isaac em Gérara.

7 E como os habitantes daquelle paiz lhe perguntassem, que cousa lhe era Rebecca, elle lhes respondeu: He minha irmã. Porque temeo confessar-lhes que era sua mulher, pelo receio que tinha não o matassem, por causa da belleza de sua esposa.

8 Como Isaac se demorou naquella Cidade largo tempo, aconteceu que olhando huma vez Abimelech, Rei dos Palestinos pela janella, vio que Isaac estava brincando com Rebecca sua mulher.

9 E tendo-o mandado chamar, lhe disse: Está visto que ella he tua mulher. Porque mentiste tu, dizendo que era tua irmã? Respondeo Isaac: Tive medo não me matassem por causa della.

10 Replicou Abimelech: Porque nos enganaste em semelhante materia? Podia muito bem succeder, que algum do povo abusasse de tua mulher, e então imputar-nos-hias tu a nós esse grande peccado. Depois mandou passar esta ordem por todo o povo:

11 Todo aquelle, que tocar a mulher deste homem, será punido de morte.

12 Ora Isaac tendo semeado naquella terra, colheo no mesmo anno cento por hum: porque o Senhor o abençoou.

13 Hia enriquecendo, e os seus bens se augmentavão, e crescião cada vez mais, de sorte que veio a ser mui possante.

14 Tinha tambem muitos rebanhos d'ovelhas, e muitas manadas de bois, com muitos servos, e servas. Do que tendo-lhe os Palestinos inveja,

15 Elles lhê entupirão todos os pozos que os escravos de seu pai Abrahão tinham aberto, e os arrunhárão de terra.

16 O mesmo Abimelech chegou a dizer a Isaac: Retira-te de viveres aqui comnosco; pois que te tens feito muito mais poderoso do que nós.

17 Isaac pois deixando aquella terra, veio para a torrente de Gérara para alli habitar.

18 Fez despejar novamente outros pozos, que os servos de seu pai alli tinham aberto, e que os Filistheos depois da sua morte havião tambem entupido; e poz-lhes os mesmos nomes, que seu pai lhes havia posto antes.

19 Cavárão tambem de novo no fundo da torrente, e achárão agua viva.

20 Mas ainda nesta occasião houve contenda entre os pastores de Gérara, e os d'Isaac, sustentando os primeiros que a agua era sua. Por isso chamou Isaac a este poço Calunnia, attendendo ao que lhe tinha acontecido.

21 Abrio elle ainda outro, que foi huma nova occasião de reixa: e Isaac o chamou Inimizade.

22 Partido dalli, abrio outro poço, ácerca do qual não houve contestação nenhuma. Por isso o chamou Isaac Largura, dizendo: Agora nos poz o Senhor ao largo, e nos fez crescer na terra.

23 Dalli voltou Isaac para Bersabé.

24 E na noite seguinte lhe appareceu o Senhor, e lhe disse: Eu sou o Deos d'Abrahão teu pai, não temás, porque eu sou contigo. Eu te abençoarei, e eu multiplicarei a tua posteridade, em attenção a Abrahão meu servo.

25 Erigio Isaac pois hum Altar naquelle sitio; e tendo invocado o nome do Senhor, poz a sua tenda, e mandou aos seus servos, que abrissem allí hum poço.

26 E como Abimelech, e Ocozath seu amigo, e Ficol, General do seu exercito, tivessem vindo de Gérara áquelle lugar,

27 Isaac lhes disse: A que viestes vós aqui, ver hum homem, que vós aborreceis, e que vós expulsastes da vossa companhia?

28 Elles lhe respondêrão: Reparámos que o Senhor he contigo, e por isso dissemos: Façamos alliança reciproca, e tu promette-nos com juramento,

29 Que nos não has de fazer mal nenhum, assim como nós te não temos tirado nada teu, nem te temos feito cousa, que te podesse offender; mas nós te despedimos em paz, cheio da benção do Senhor.

30 Isaac pois lhes deo hum banquete; e depois de terem comido, e bebido,

31 Levantárão-se pela manhã, e jurárão alliança entre si. Isaac lhes disse a Deos; e elles voltárão em paz para sua casa.

32 No mesmo dia vierão dizer a Isaac os seus servos, que elles tinham achado agua no poço, que havião aberto.

33 Pelo que chamou Isaac a este poço Abundancia; e á Cidade foi posto o nome de Bersabé, que ella conserva até o dia d'hoje.

34 Esaú tendo quarenta annos, tomou por mulheres a Judith, filha de Beeri Hetheo, e a Basemmath, filha d'Elon do mesmo paiz;

35 Ambas as quaes derão muitos desgostos a Isaac, e a Rebecca.

CAPITULO XXVII.

Jacob por surpresa alcança para si a benção, que Isaac tinha promettido dar a Esaú. Ameaças d'Esaú contra Jacob. Retira-se este para Mesopotamia.

ISAAC estava velho, e a sua vista se tinha de tal sorte enfraquecido, que elle não

podia ver nada. Chamou pois a Esaú seu filho primogenito, e disse-lhe: Meu filho. Esaú lhe respondeo: Eis-aqui me tens.

2 Ajuntou Isaac: Tu bem vês que estou velho, e que ignoro o dia da minha morte.

3 Toma as tuas armas, a tua aljava, e o teu arco, e sahe ao monte; e depois que tiveres apanhado alguma cousa de caça,

4 Faze-me preparar della hum pratinho, como tu sabes que eu gósto, e traze-mo para eu comer delle, e para eu te abençoar antes que morra.

5 Ouvio Rebecca esta prática; e depois que Esaú foi para a caça, a satisfazer o desejo de seu pai,

6 Disse ella a seu filho Jacob: Eu ouvi estar fallando teu pai Isaac com teu irmão Esaú, e dizer-lhe:

7 Traze-me alguma cousa do que tiveres apanhado á caça; e faze-me preparar della hum pratinho para eu comer, e para eu te abençoar na presença do Senhor antes da minha morte.

8 Agora pois, filho meu, segue o conselho, que eu te vou a dizer.

9 Vai ao rebanho, e traze-me dous cabritos dos melhores, para eu preparar delles a teu pai huma iguaria, de que eu sei que elle gosta;

10 E para que depois que tu lha tiveres appresentado, e que elle tiver comido della, te dê a sua benção antes que morra.

11 Jacob lhe respondeo: Tu sabes que meu irmão Esaú tem o corpo todo cheio de pello, e que eu sou todo lizo.

12 Se meu pai me for a tocar com a mão, e me apalpar, temo não cuide que eu o quiz enganar, e não chame eu para mim a sua maldição, em vez da sua benção.

13 Rebecca lhe replicou: Sobre mim caia essa maldição, meu filho. O ponto está que tu me ouças, e que vás buscar-me o que eu te disse.

14 Foi elle, trouxe-o, e deo-o a sua mái, a qual preparou disso huma iguaria para Isaac, como ella sabia que elle gostava.

15 Depois vestio a Jacob dos mais preciosos vestidos d'Esaú, os quaes ella tinha em seu poder:

16 E cobrio-lhe as mãos, e o pescoço com as pelles dos cabritos.

17 Depois deo-lhe a iguaria, que tinha preparado, e os pães, que tinha cozido.

18 O que tudo posto diante ao pai, disse Jacob: Meu pai. Bem te ouço, respondeo Isaac. Quem es tu, meu filho?

19 Respondeo Jacob: Eu sou Esaú teu primogenito: Fiz o que me ordenaste. Levanta-te, assenta-te, e come da minha caça, para me deitares a tua benção.

20 Disse Isaac a seu filho: Como podeste tu, meu filho, encontrar tão de pressa o que eu pedia? Respondeo elle: Quiz

Deos que me apparecesse logo o que eu buscava.

21 Continuou Isaac : Chega-te a mim, meu filho, para eu te tocar, e para me certificar se tu es meu filho Esaú, ou não.

22 Chegou-se Jacob a seu pai ; e tendo-o apalpado Isaac com a mão disse : Quanto á voz, ella he a voz de Jacob ; porém as mãos são as mãos de Esaú.

23 E elle o não conheceo ; porque como as suas mãos estavam cobertas de pello, parecêrão-lhe todas semelhantes ás do mais velho. Isaac pois dando-lhe a sua benção, lhe disse :

24 Es tu meu filho Esaú ? Eu o sou, respondeo Jacob.

25 Proseguiu Isaac : Dá-me cá da tua caça, para eu te abençoar. Apresentou-lhe Jacob de comer ; e depois que comeo, deo-lhe tambem vinho, o qual bebido,

26 Disse-lhe Isaac : Chega-te a mim, meu filho, e dá-me hum beijo.

27 Chegou-se Jacob, e beijou-o : e no mesmo ponto, tendo Isaac sentido o bom cheiro dos seus vestidos, o abençoou, e lhe disse : Eis-aquí o cheiro de meu filho, que he como o cheiro d'hum campo bem cheio, ao qual o Senhor abençoou.

28 Deos te dê do orvalho do Ceo, e da gordura da terra, abundancia de pão, e de vinho.

29 Os póvos te estejam sujeitos, e elles se prostrem diante de ti : tu sejas o Senhor de teus irmãos ; e os filhos de tua mãe se inclinem profundamente na tua presença. Aquelle, que te amaldiçoar, esse seja amaldiçoado ; e aquelle, que te bemdissar, seja cheio de benções.

30 Apenas Isaac tinha acabado de dizer estas palavras, e Jacob sahido para fóra, quando chegou Esaú :

31 Que tendo apresentado a seu pai o que fizera cozer da sua caça, lhe disse : Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para tu me dares a tua benção.

32 Disse-lhe Isaac : Pois quem es tu ? Esaú lhe respondeo : Eu sou Esaú teu filho primogenito.

33 Isaac todo sobresaltado, e cheio d'hum admiração maior, do que quanto se póde crer, lhe disse : Quem he logo aquelle, que me trouxe já do que tinha apanhado á caça ? Eu comi de tudo o que elle me apresentou antes de tu chegares ; e eu lhe dei a minha benção, e elle será bemdito.

34 Esaú ouvidas estas palavras do pai, rompeo nuns grandes bramidos, como de hum leão que ruge ; e todo consternado, disse : Dá-me tambem a mim a tua benção, meu pai.

35 Isaac lhe respondeo : Teu irmão me veio surprender, e elle recebeo a benção, que era para ti.

36 Proseguiu Esaú : Com razão lhe foi

posto a elle o nome de Jacob : porque esta he a segunda vez, que elle me supplantou. Elle me levou o meu direito de primogenitura ; e eis agora veio elle ainda roubar-me a benção, que me era devida. E tornando a fallar com o pai : E tu, lhe disse elle, não reservaste tambem para mim alguma benção ?

37 Respondeo-lhe Isaac : Eu o constitui a elle teu senhor ; sujeitei-lhe todos seus irmãos ; dei-lhe para sustento pão, e vinho : e depois disto, meu filho, que te posso eu fazer ?

38 Replicou Esaú : Logo tu não tens senão huma benção ? Eu te conjuro, que me abençoes tambem a mim. E como elle chorava, dando grandes gritos,

39 Isaac movido de compaixão, lhe disse : A tua benção será na gordura da terra, e no orvalho do Ceo, que cahe lá do alto.

40 Tu viverás da tua espada, e serás sujeito a teu irmão : e lá virá tempo, que tu sacudas o seu jugo da tua cerviz, e te livres delle.

41 Conservou pois Esaú sempre hum rancor contra Jacob, por causa desta benção, que elle recebêra de seu pai, e o mesmo Esaú dizia no seu coração : Lá virá o tempo do nojo pela morte de meu pai : e então eu me desfarei de Jacob meu irmão.

42 Como estas cousas fossem contadas a Rebecca, mandou ella chamar a seu filho Jacob, e lhe disse : Sabe que teu irmão Esaú te ameaça, que te ha de matar.

43 Pelo que, meu filho, crê-me, retira-te logo logo para meu irmão Labão, que assiste em Haran.

44 Deixa-te lá estar alguns dias, até que se aplaque a ira de teu irmão,

45 E a sua indignação passe, e elle se esqueça do mal, que tu lhe fizeste. Pois porque serei eu privada d'ambos os meus filhos num dia ?

46 Depois disse Rebecca a Isaac : Eu estou aborrecida da minha vida, por causa das filhas d'Heth. Se Jacob tomar para mulher alguma das filhas deste paiz, não quero mais viver.

CAPITULO XXVIII.

Jornada de Jacob a Mesopotamia. Esau casa com Meheleth, filha d'Ismael. Visão, que Jacob teve em Bethel d'hum escada mysteriosa. Erige hum Pedra por monumento.

ISAAC pois tendo feito chamar a Jacob, abençoou-o, e lhe poz este preceito. Não tomes, lhe disse elle, para tua mulher alguma das filhas de Canaan.

2 Mas vai a Mesopotamia na Syria, a casa de Bathuel, pai de tua mãe, e desposa-te com huma das filhas de teu tio Labão.

3 O Deos Onnipotente te encha das suas benções : elle te faça crescer, e multiplicar de sorte, que venhas a ser pai de muitos póvos.

4 Elle te dê a ti, e á tua posteridade depois

de ti, as benções, que elle prometteo a Abrahão; para que tu possuas a terra, onde hoje vives como estrangeiro, e que elle prometteo a teu avô.

5 Despedido assim d'Isaac, partio Jacob para Mesopotamia na Syria a buscar Labão, filho de Bathuel Syro, e irmão de Rebecca sua mãe.

6 Mas Esaú vendo que seu pai Isaac tinha abençoado a Jacob, e que o tinha mandado a Mesopotamia na Syria, para lá tomar mulher do mesmo paiz; e que depois de lhe ter dado a benção, lhe dissera: Tu não tomarás mulher, que seja das filhas de Canaan;

7 E que Jacob por obedecer a seus pais tinha partido para a Syria:

8 Tendo tambem alcançado por experiencia, que seu pai não levára a bem que elle tivesse casado com Cananeas:

9 Foi buscar a casa d'Ismael, e a fóra as mulheres, que já tinha, casou com Mahelath, filha d'Ismael, filho d'Abrahão, e irmã de Nabajoth.

10 Jacob pois tendo partido de Bersabé, hia para Haran.

11 E como chegasse depois do Sol posto a hum certo lugar, onde elle queria passar a noite, pegou numa das pedras, que alli havia; e tendo-a posto por baixo da sua cabeça, dormio alli mesmo.

12 Então vio elle em sonhos huma escada, cujos pés estavam fincados sobre a terra, e o simo tocava no Ceo; e os Anjos de Deos subindo, e descendo por esta escada.

13 Vio tambem ao Senhor firmado no simo da escada, que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deos d'Abrahão teu pai, e o Deos d'Isaac. Eu te darei a ti, e a teus descendentes, a terra, em que tu dormes.

14 A tua posteridade será numerosa, como o pó da terra; e tu te estenderás ao Occidente, e ao Oriente, ao Setentrião, e ao Meiodia; e todas as Tribus da terra serão benditas em ti, e naquelle, que sahirá de ti.

15 Eu serei o teu conductor por toda a parte, por onde fores; e eu te tornarei a trazer a este paiz; e não te deixarei, menos que não tenha executado tudo o que te prometti.

16 Jacob tendo despertado depois do sono, disse: Em verdade que o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E cheio de medo proseguio: Que terrivel he este lugar! Verdadeiramente não he isto outra cousa, que a Casa de Deos, e a porta do Ceo.

18 Tendo-se pois levantado logo ao amanhecer, tomou a pedra, que tinha posto por baixo da sua cabeça, e a erigio em Padrão, lançando-lhe azeite por cima.

19 E poz o nome de Bethel á Cidade, que antes se chamava Luza.

20 Ao mesmo tempo fez elle Jacob este voto a Deos, dizendo: Se Deos for comigo,

e me guardar no caminho, por que eu ando, e me der pão para comer, e panno para me cobrir,

21 E eu voltar felizmente para casa de meu Pai: o Senhor será o meu Deos.

22 E esta Pedra, que erigi em Titulo, será chamada Casa de Deos: e de todas as cousas que vós me derdes, vos offerecerei o Dizimo.

CAPITULO XXIX.

Chega Jacob a Haran. Obriga-se a servir sete annos a Labão, para alcançar a Raquel. Na noite das vodas põe-lhe a Lia em lugar de Raquel. Serve outros sete annos por merecer a Raquel. Nascimento de Ruben, de Simeão, de Levi, e de Juda, tidos em Lia.

PARTIDO pois daquelle lugar, chegou Jacob á terra do Oriente.

2 E tendo entrado num campo, onde havia hum poço, vio descanzando ao pé delle tres rebanhos d'ovelhas; porque delle he que se dava de beber aos rebanhos: e o bocal do poço estava tapado com huma grande pedra.

3 E o costume era não tirar a pedra, senão depois de terem chegado todos os rebanhos: e depois que elles tinham bebido, tornai-la a pôr sobre o bocal do poço.

4 Disse pois Jacob aos pastores: Irmãos, donde sois vós? Respondêrão elles: Somos d'Haran.

5 Perguntou-lhes Jacob: Conheceis vós por ventura a Labão, filho de Naccor? Disserão elles: Conhecemos:

6 Está elle bom? ajuntou Jacob. Está bom, respondêrão elles: e eis acolá vem vindo Raquel sua filha com o seu rebanho.

7 Continuou Jacob: Elle he ainda muito dia, e ainda não he tempo de se recolherem os rebanhos aos curraes. Fazei logo beber primeiro os rebanhos, e depois tornai-os a mandar ao pasto.

8 Não o podemos fazer, respondêrão elles. He necessario que todos os rebanhos se ajuntem, e que nós tiremos a pedra, que tapa o poço, para lhes darmos de beber a todos juntos.

9 Ainda elles estavam fallando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai: porque ella era a que pastorava o seu rebanho.

10 Jacob tanto que a vio, como quem sabia que ella era sua prima com irmã, e que as ovelhas erão de Labão seu tio, tirou a pedra, que cobria o bocal do poço:

11 Deo de beber ao seu rebanho, e beijou a Raquel, desfeito em altos chóros,

12 E lhe disse que elle era irmão de seu pai, e filho de Rebecca. O que tendo ouvido Raquel, foi correndo dizel-lo a seu pai:

13 O qual como soube que Jacob, filho de sua irmã, era vindo, correo a encontrar-

sé com elle; abraçou-o, beijou-o muitas vezes, e levou-o a sua casa; e depois que soube os motivos da sua jornada,

14 Lhe disse: Tu es osso do meu osso, e carne da minha carne. E passado que foi hum mez,

15 Disse Labão a Jacob: Acaso, porque tu es meu irmão, deves tu servir-me de graça? Dize-me pois que paga queres.

16 Ora Labão tinha duas filhas, das quaes a mais velha se chamava Lia, e a mais moça Raquel.

17 Mas Lia tinha os olhos remelosos, e Raquel era bella de cara, e muito agradável.

18 Jacob como lhe tinha amor, disse a Labão: Eu te servirei sete annos por ter a Raquel, tua filha mais moça.

19 Respondeo-lhe Labão; Melhor he que eu ta dê a ti, do que a outro: fica comigo.

20 Servio pois Jacob a Labão sete annos por ter a Raquel: e este tempo lhe pareceo mui curto, de grande que era o amor, que lhe tinha.

21 Depois disse Jacob a Labão: Dá-me minha mulher, para eu dormir com ella, pois que o meu tempo está cumprido.

22 Então fez Labão as vodas, tendo convidado para o banquete a seus amigos, que erão em grande número;

23 E á tarde introduzio a Lia na camera de Jacob,

24 E deo a sua filha huma escrava, por nome Zelfa. Tendo Jacob dormido com a que Labão lhe dera, pela manhã conheceo que era Lia.

25 E disse Jacob a seu sogro: Que he isto que tu me quizeste fazer? Por ventura não te servi eu por ter a Raquel? Porque me enganaste tu?

26 Labão lhe respondeo: No nosso lugar não he costume casarmos as filhas mais moças antes das mais velhas.

27 Acaba a semana deste primeiro matrimonio, e depois dar-te-hei a Raquel pelo trabalho d'outros sete annos, que me servirás.

28 Accommodou-se Jacob ao que elle queria: e passada a semana, casou com Raquel,

29 A qual tinha dado seu pai huma escrava, chamada Bála.

30 E Jacob tendo em fim logrado aquella, que desejava, a preferio á mais velha no amor, que lhe tinha, e continuou em servir a Labão outros sete annos.

31 Mas o Senhor vendo que Jacob desprezava a Lia, fez fecunda a esta, ao mesmo tempo que Raquel era esteril.

32 Concebeo pois Lia, e pario hum filho, a quem chamou Ruben, dizendo: O Senhor olhou para a minha humilhação; agora me amarà meu marido.

33 Tendo outra vez concebido, pario hum filho, e disse: Porque o Senhor vio

que eu era tratada com desprezo, elle me deo este segundo filho: e ella lhe poz o nome de Simeão.

34 Concebeo, e pario terceiro filho, e disse: Agora se unirá ainda mais meu marido a mim, porque lhe dei tres filhos; e por isso chamou ella a este Levi.

35 Concebeo Lia quarta vez, e pario hum filho, a quem poz o nome de Juda, dizendo: Agora louvarei eu o Senhor. E cessou por então de ter filhos.

CAPITULO XXX.

Nascimento de Dan, e de Neftali, filhos de Bala, escrava de Raquel: e de Gad, e d'Asser, filhos de Zelfa, escrava de Lia. Traz Ruben humas mandrágoras a Lia. Deseja-us Raquel, e pede-us. Nascimento d'Issacar, e de Zabulon, e de Dina, filhos de Lia. Raquel tem em fim a José. Jacob quer tornar para a Palestina. Compõe-se com Labão.

ORA Raquel vendo que ella era infecunda, teve inveja a sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerei.

2 Jacob enfadado deste modo de fallar, respondeo-lhe: Acaso tens-me tu por Deos, para cuidares que eu sou quem te privei do fruto do teu ventre?

3 Mas Raquel proseguio: Eu tenho minha criada Bala: entra tu a ella, para que ella me dê filhos, e eu os apare sobre os meus joelhos.

4 Deo-lhe pois a Bala por mulher.

5 E tendo Jacob entrado a ella, concebeo Bala, e pario hum filho.

6 Então disse Raquel: O Senhor julgou a meu favor, e ouviu a minha voz, dando-me hum filho: por isso o chamou ella Dan.

7 Concebeo Bala segunda vez, e pario hum filho,

8 Em cujo nascimento disse Raquel estas palavras: O Senhor me fez entrar em competencia com minha irmã, e eu prevaleci: por isso ella o chamou Neftali.

9 Lia vendo que ella tinha cessado de ter filhos, deo tambem a seu marido Zelfa sua escrava,

10 A qual concebeo, e pario hum filho.

11 E Lia disse: Que felicidade! por isso o chamou Gad.

12 Pario Zelfa ainda outro filho.

13 E Lia disse: Isto he para felicidade minha: porque as mulheres me chamarão ditosa. Por isso lhe poz o nome d'Aser.

14 Ora Ruben tendo sahido ao campo em tempo da seifa do trigo, achou humas mandrágoras, as quaes trouxe a Lia sua mái. E Raquel disse a Lia: Dá-me as mandrágoras de teu filho.

15 Porém Lia lhe respondeo: Acaso parece-te pouco teres-me tu roubado meu marido, para ainda em sima queres tirar-me as mandrágoras de meu filho? Raquel lhe

disse : A mim não se me dá que elle durma esta noite comtigo, com tanto que tu me dês essas mandrágoras de teu filho.

16 Foi Lia pois encontrar-se com Jacob, quando elle sobre a tarde voltava do campo, e lhe disse : Tu serás comigo : porque eu te comprei, dando a minha irmã as mandrágoras de meu filho. E Jacob dormio aquella noite com ella.

17 E Deos ouviu os seus rogos : e ella concebeo, e pario hum quinto filho, e disse :

18 Deos me recompensou, por eu ter dado a minha escrava a meu marido. E poz a este filho o nome d'Issacar.

19 Concebeo ainda Lia, e pario hum sexto filho, e disse :

20 Deos me deo hum excellente dote. Meu marido será comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos : e ella o chamou Zabulon.

21 Depois deste filho pario ella huma filha, chamada Dina.

22 Ora o Senhor se lembrou tambem de Raquel; ouviu-a, e deo-lhe virtude de conceber.

23 Concebeo ella pois, e pario hum filho, dizendo : Tirou Deos o meu opprobrio.

24 E ella poz a seu filho o nome de José, dizendo : O Senhor me dê outro filho.

25 Depois do nascimento de José disse Jacob a seu sogro : Deixa-me tornar para a minha patria, e para a terra, onde nasci.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelos quaes eu te tenho servido, para me ir daqui. Tu sabes a servidão, com que te servi.

27 Labão lhe respondeo : Ache eu graça diante de teus olhos. Eu tenho experiencia que Deos me abençoou por causa de ti.

28 Aponta-me que paga he a que queres de mim.

29 Disse-lhe Jacob : Tu sabes de que modo eu te servi, e quanto os teus bens se augmentarão nas minhas mãos.

30 Tu tinhas pouco, antes que eu viesse para ti; agora estás rico. Deos te abençoou tanto que eu entrei em tua casa. He justo que em fim cuide eu tambem em estabelecer a minha.

31 Disse-lhe Labão : Que queres tu que eu te dê? Jacob lhe respondeo : Eu não quero pedir nada. Mas eu obrigo-me a continuar a guardar os teus rebanhos, se tu quizeres fazer o que te direi.

32 Faze revista de todos os teus rebanhos, e põe á parte todas as tuas ovelhas de vélo malhado, e de diversas cores. E tudo o que nascer escuro, malhado, e vario, tanto nas ovelhas, como nas cabras, será a minha recompensa.

33 E quando chegar o tempo de fazer esta separação, segundo o nosso ajuste, a minha innocencia me dará testemunho diante de ti. E tudo o que não for malhado de

diversas cores, ou d'hum escuro misturado com o branco, assim nas ovelhas, como nas cabras, me convencerá de furto.

34 Labão lhe respondeo : Eu venho no que tu me propões.

35 E no mesmo dia separou Labão as cabras, e as ovelhas, os bódes, e os carneiros, que erão malhados, e de diversas cores; e deo a guardar a seus filhos todos os rebanhos, que erão d'huma só côr; isto he, que erão ou todos brancos, ou todos negros.

36 E poz o espaço de tres jornadas de caminho entre si, e seu genro, o qual apascentava os outros rebanhos.

37 Jacob pois tomando humas varas verdes de choupo, d'amendoeira, e de platano, tirou-lhes parte da casca : com o que os lugares, de que se tinha tirado a casca, apparecêrão brancos; e os que se tinham deixado com ella, ficárão verdes : o que causou nas varas huma variedade de cores.

38 Depois pol-las nos canos, onde se lançava agua; para que vindo alli beber os rebanhos, tivessem elles estas varas diante dos olhos, e concebessem olhando para ellas.

39 Com effeito succedeo, que estando as ovelhas no fervor do coito, e olhando para estas varas, concebêrão huns cordeiros malhados, varios, e de diversas cores.

40 Dividio Jacob o seu rebanho, e poz estas varas nos canos diante dos olhos dos carneiros. E feito isto, estando separados os rebanhos, o que era todo branco, ou todo negro, pertencia a Labão; o resto era de Jacob.

41 Quando pois as ovelhas havião de conceber na primavera, punha Jacob estas varas nos canos, onde se lançava agua, diante dos olhos dos carneiros, e das ovelhas, para que ellas concebessem olhando para as varas.

42 Mas quando ellas havião de conceber no outono, não lhas punha diante. Assim o que fora concebido no outono, foi para Labão; e o que concebido na primavera, para Jacob.

43 Desta sorte veio Jacob a ser sobre maneira rico : teve muitos rebanhos, hum grande número d'escravos, e d'escravas, camelos, e jumentos.

CAPITULO XXXI.

Jacob foge ás escondidas de Labão. Vai este atrás d'elle, e o espera nos montes de Galaad. Alliança entre Jacob, e Labão, da qual elles levantão hum Monumento.

JACOB como ouviu estarem os filhos de Labão dizendo : Jacob tomou tudo o que era de nosso pai; e tendo-se enriquecido dos seus bens, está feito hum homem grande :

2 Como advertio tambem, que Labão não olhava para elle com os mesmos olhos, com que antes o olhava :

3 Em fim, como o mesmo Senhor lhe

disse : Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei contigo :

4 Mandou buscar a Raquel, e a Lia; e quando ellas erão chegadas ao campo, onde elle apascentava os seus rebanhos, disse-lhes :

5 Eu reparo que vosso pai não olha para mim com os mesmos olhos, com que me olhava antes : mas o Deos de meu pai tem-me assistido.

6 E vós sabeis que eu me empreguei com todas as minhas forças no serviço de vosso pai.

7 Ainda assim elle usou comigo de enganoso, mudando dez vezes o que me era devido por paga, ainda que Deos não lhe permittio fazer-me mal.

8 Quando elle disse, que os animaes de diversas cores serião para mim, tiverão as ovelhas cordeiros de diversas cores. E quando elle disse pelo contrario, que tudo o que nascesse branco seria para mim, tudo o que nasceo dos rebanhos foi branco.

9 Assim tirou Deos os bens de vosso pai para mos dar a mim.

10 Porque chegado o tempo que as ovelhas havião de conceber, levantei eu os olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobrião as femeas, erão malhados, méscados, e de diversas cores.

11 E o Anjo de Deos me disse em sonhos : Jacob. A que eu respondi : Aqui estou.

12 E elle proseguio : Levanta os teus olhos, e vê que todos os machos, que cobrem as femeas, são malhados, méscados, e de cores differentes. Porque eu vi tudo o que te fez Labão.

13 Eu sou o Deos, que te appareceo em Bethel, onde tu ungistes a pedra, e onde me fizeste hum voto. Sahe pois muito de pressa desta terra, e torna para o paiz da tua natureza.

14 Raquel, e Lia lhe responderão : Acaso resta-nos a nós alguma cousa dos bens, e da herança, que nós devemos ter na casa de nosso pai ?

15 Não nos tratou elle pelo contrario como humas estranhas? Não nos vendeo elle, e não nos comeo o que nos era devido ?

16 Mas Deos tomou as riquezas de nosso pai, e no-las entregou a nós, e a nossos filhos. Assim que faze o que Deos te mandou.

17 Fez pois Jacob montar logo sobre hums camelos suas mulheres, e seus filhos :

18 E levando comsigo tudo o que tinha, os seus rebanhos, e geralmente tudo o que tinha adquirido em Mesopotamia, poz-se a caminho, para ir ter com Isaac seu pai na terra de Canaan.

19 Ora tendo Labão ido naquelle tempo fazer a tosquia das suas ovelhas, furtou Raquel os idolos de seu pai.

20 E como Jacob tinha resolvido retirar-

se a toda a pressa, não quiz descobrir o seu intento a seu sogro.

21 Tendo-se elle pois ido com tudo o que lhe pertencia, quando passado já o rio caminhava para a banda do monte de Galaad ;

22 Foi Labão avisado ao terceiro dia, como Jacob hia fugindo.

23 E no mesmo ponto tomados comsigo seus irmãos, foi em seu alcance sete dias, e o apanhou no monte de Galaad.

24 Mas Deos lhe appareceo em sonhos, e lhe disse : Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

25 Tinha Jacob estendido já a sua tenda no monte de Galaad, quando Labão com seus irmãos, tendo-o alcançado, poz alli tambem a sua.

26 E elle disse a Jacob : Porque o fizeste tu assim, levando-me minhas filhas, sem me dizeres nada, como se ellas fossem algumas prisioneiras de guerra ?

27 Porque tomaste tu a resolução de fugires, sem que eu o soubesse ? E porque mo não disseste tu, para eu te conduzir com canticos d'alegria ao som de tambores, e de cytharas ?

28 Não me deixaste nem se quer beijar meus filhos, e minhas filhas. Nisto obraste tu como hum nescio. E agora

29 Poderia eu muito bem tornar-te mal por mal : porém o Deos de teu pai me disse hontem : Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

30 Que tu desejaesses tornar para os teus ; que tivesses saudades d'ires ver a casa de teu pai, muito embora. Mas porque me furtaste tu os meus Deoses ?

31 Jacob lhe respondeo : O que fez que eu partisse, sem te dizer nada, foi que tive medo não me quizesse tu tirar tuas filhas.

32 Mas no tocante ao furto, de que me argues, eu consinto que todo aquelle, de quem se achar que tirou os teus Deoses, seja castigado com pena de morte em presença de nossos irmãos. Busca ; e tudo o que aqui achares teu, leva-o. Quando Jacob isto dizia, ignorava elle que Raquel tinha furtado aquelles idolos.

33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacob, na de Lia ; e na das duas escravas, não achou o que buscava. Depois entrou na tenda de Raquel :

34 Mas ella tendo escondido muito de pressa os idolos debaixo da enxerga d'hum camelo, assentou-se em sima : e quando elle andava esquadrinhando toda a tenda, sem achar nada, disse-lhe :

35 Não se enfade meu Senhor, por eu me não poder levantar diante d'elle : porque presentemente me acho com a indisposição, que costuma vir ás mulheres. Deste modo tornou Raquel inutil aquella busca, que Labão fizera com tanto sentido.

36 Mas Jacob todo irado disse em tom

d'estraneza a Labão : Que falta commetti eu, e em que te offendi, para tu vires correndo atrás de mim com tanto calor,

37 E para esquadrinhares, e remexeres todos os meus móveis? Que achaste tu aqui de todas as cousas, que havia em tua casa? Põe-nas diante de meus irmãos, e dos teus, e sejam elles juizes entre mim, e ti.

38 Acaso he isto, porque eu passei vinte annos contigo? As tuas ovelhas, e as tuas cabras não forão estéreis: eu não comi os carneiros do teu rebanho:

39 Nem eu te mostrei cousa alguma, que tivessem levado as fêras: eu tomava sobre mim tudo o que se tinha perdido, e tu me tomavas conta disso, e pedias de mim quanto se furtava.

40 Eu andava de dia, e de noite, ora queimado do calor, ora traspasado do frio; e o sono fugia dos meus olhos.

41 Deste modo te servi eu em tua casa vinte annos, quatorze pelas tuas filhas, e seis pelos teus rebanhos: tu mudaste tambem dez vezes o que eu devia haver por paga.

42 Se o Deos de meu pai Abrahão, e o Deos, que Isaac teme, me não tivesse assistido, talvez que tu me tivesses recambiado nú. Mas Deos olhou para a minha afflicção, e para o trabalho de minhas mãos; e elle te intimidou esta noite com as suas ameaças.

43 Labão lhe respondeo: As minhas filhas, e os meus filhos, os teus rebanhos, e tudo o que tu vês, tudo he meu. Que posso eu fazer a minhas filhas, e a meus netos?

44 Vem tu pois, e façamos huma alliança, que sirva de testemunho entre mim, e ti.

45 Tomou Jacob então huma pedra; e tendo-a levantado por Padrão,

46 Disse a seus irmãos: Trazei cá pedras. E como tivessem amontoado muitas juntas, fizeram dellas hum cabeço, e comêrão em sima delle.

47 Labão o nomeou o Cabeço da testemunha; e Jacob o Montão do testemunho, cada hum segundo a propriedade da sua lingua.

48 E Labão disse: Este cabeço será hoje testemunha entre mim, e ti. (por isso este lugar se chamou Galaad; isto he, o Cabeço da testemunha)

49 O Senhor nos veja, e nos julgue, quando nós nos tivermos apartado hum do outro.

50 Se tu maltratares minhas filhas, e se tomares ainda outras mulheres afóra ellas, nenhum he testemunha das nossas palavras, senão Deos, que está presente, e que nos vê.

51 Disse mais Labão a Jacob: Este cabeço, e esta pedra, que eu levantei entre mim, e ti,

52 Ser-nos-hão de testemunha. Este cabeço, digo, e esta pedra darão testemunho, se eu passo para lá, indo para ti; ou se tu passas para cá, com intento de me fazeres mal.

53 O Deos d'Abrahão, e o Deos de Naccor, e o Deos do pai delles seja nosso juiz. Jurou pois Jacob pelo Deos, que Isaac seu pai temia.

54 E depois de ter immolado suas victimas no monte, convidou seus irmãos a comer. E tendo comido, deixarão-se ficar alli.

55 Mas Labão levantando-se antes de ser dia, beijou seus filhos, e suas filhas, abençoou-os, e tornou-se para sua casa.

CAPITULO XXXII.

Manda Jacob noticiar a Esaú a sua vinda. Vem Esaú encontrar-se com elle de mão armada. Luta de Jacob com hum Anjo, que lhe muda este nome no d'Israel.

CONTINUANDO Jacob o seu caminho, encontrou huns Anjos de Deos.

2 E tendo-os visto, disse: Este he o arraial de Deos: e chamou a este lugar Mahanaim, isto he, Arraial.

3 Ao mesmo tempo mandou elle adiante de si, quem fosse dar parte da sua vinda a seu irmão Esaú, á terra de Seir em Edom.

4 E deo esta ordem aos messageiros: Eis-aqui como vós haveis de fallar a Esaú meu Senhor. Jacob teu irmão te manda dizer isto. Eu morei com Labão como estrangeiro, e com elle estive até o dia d'hoje.

5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos, e servas: e mando agora esta embaixada a meu Senhor, para achar graça diante d'elle.

6 Voltarão os messageiros, e disserão a Jacob: Nós fomos a teu irmão Esaú, e ei-lo ahi vem a toda a pressa a encontrar-se contigo com quatrocentos homens.

7 Temeo Jacob muito; e d'assustado que se achava, dividio em duas turmas todos os que vinhão com elle, e os rebanhos, as ovelhas, os bois, e os camelos, dizendo:

8 Se Esaú vier atacar huma das turmas, a outra, que restar, me salvará.

9 Depois fez Jacob esta oração: Deos de meu pai Abrahão, Deos de meu pai Isaac, que me disseste: Volta para a tua terra, e para o lugar da tua nascença, e eu te encherei de beneficios:

10 Eu sou indigno de todas as tuas misericordias, e da verdade, que tu tens guardado em todas as promessas, que fizeste a teu servo. Eu passei este Jordão, não tendo senão o meu báculo, e agora volto com estas duas tropas.

11 Livra-me da mão de meu irmão Esaú, porque eu tenho muito medo d'elle, não succeda que na sua chegada passe ao fio da espada a mãe com os filhos.

12 Tu me prometteste, que me havias de cumular de bens, e que havias de multiplicar a minha descendencia como a arêa do mar, cuja multidão he innumeravel.

13 Jacob tendo passado a noite naquelle mesmo lugar, separou de tudo o que tinha seu certos presentes para seu irmão Esaú:

14 A saber, duzentas cabras, vinte bódes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros,

15 Trinta camelas com as suas crias, quarenta vaccas, vinte touros, vinte burras, e dez crias suas.

16 Mandou Jacob separadamente cada hum destes rebanhos, que elle fez conduzir pelos seus servos, e lhes disse: Ide adiante de mim, e haja seu espaço entre rebanho, e rebanho.

17 E disse ao primeiro: Se tu encontrares meu irmão Esaú, e elle te perguntar: De quem es tu? ou Para onde vás? ou De quem são estas rezes, que tu levas?

18 Responder-lhe-has: São de teu servo Jacob, que as manda de presente a meu Senhor Esaú, e elle mesmo vem atrás de nós.

19 A mesma ordem deo elle ao segundo, ao terceiro, e a todos os que conduzião os rebanhos, dizendo-lhes: Quando vós encontrardes a Esaú, dir-lhe-heis a mesma cousa,

20 E ajuntareis: O mesmo Jacob teu servo vem atrás de nós. Porque dizia Jacob: Apazigual-lo-hei com os presentes, que vão adiante de mim; e depois quando eu o vir, talvez que elle me olhe favoravelmente.

21 Forão pois adiante de Jacob os presentes, e elle ficou aquella noite no campo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as suas duas escravas, com os seus onze filhos, e passou o vão de Jaboc.

23 Depois de ter feito passar tudo o que era seu,

24 Ficou elle só: e eis-que appareceu hum homem, que lutou com elle até pela manhã.

25 O qual homem vendo que o não podia vencer, tocou-lhe no nervo da coxa, e logo este se secou.

26 E elle disse a Jacob: Larga-me, porque já começa a raiar a aurora. Ao que Jacob respondeo: Eu te não hei de largar, menos que tu me não abençoës.

27 Perguntou-lhe o homem: Como te chamas tu? Respondeo elle: Jacob.

28 Proseguio o mesmo homem: Daqui em diante não te chamarão mais Jacob, mas Israel: porque se tu foste forte contra Deos, como o não serás tu mais contra os homens?

29 Depois lhe fez Jacob esta pergunta: Dize-me, como te chamas tu? Respondeo-lhe elle: Porque me perguntas tu o meu nome? E elle o abençoou no mesmo lugar.

30 Poz Jacob áquelle lugar o nome de Fanuel, dizendo: Eu vi a Deos face a face, e a minha alma foi salva.

31 Tanto que passou de Fanuel, vio que nascia o Sol; mas elle coxeava d'huma perna.

32 Esta he a razão, por que até o dia d'hoje não comem os filhos de Israel nervo, lembrando-se daquelle, que foi tocado na coxa de Jacob, e que ficou sem movimento.

CAPITULO XXXIII.

Encontro de Jacob, e d'Esaú. Jacob se retira a Socoth, e depois a Siquem.

LEVANTANDO Jacob depois os olhos, vio a Esaú, que vinha com quatrocentos homens; e repartio os filhos de Lia, de Raquel, e das duas escravas.

2 Poz na frente as duas escravas com seus filhos: no segundo lugar a Lia, e seus filhos: no ultimo a Raquel, e a José.

3 E elle adiantando-se, adorou a Esaú, e se prostrou sete vezes em terra, até que seu irmão se aproximasse.

4 Etão correo Esaú a encontrar-se com seu irmão, abraçou-o, apertou-o estreitamente, e beijou-o vertendo lagrimas.

5 E tendo levantado os olhos, vio as mulheres, e as suas crianças, e disse a Jacob: Quem são estes? Jacob lhe respondeo: São os pequeninos, que Deos deo a teu servo.

6 E as escravas chegando-se com seus filhos, o saudarão profundamente inclinados.

7 Depois chegou-se Lia com seus filhos, e tendo-o tambem adorado, por ultimo o adorarão José, e Raquel.

8 Então lhe disse Esaú: Que turmas são estas, que eu encontrei? Jacob lhe respondeo: Foi para eu achar graça diante de meu Senhor.

9 Esaú lhe disse: Eu tenho muitos bens, meu irmão: guarda para ti o que he teu.

10 Jacob replicou: Não me faças assim, te rogo: mas se eu achei graça diante de ti, recebe das minhas mãos este limitado presente: porque eu vi hoje o teu rosto, como se visse o rosto de Deos: sê-me favorável,

11 E recebe este presente, que eu te offereço, e que eu recebi de Deos, que he quem dá todas as cousas. Esaú, depois destas instancias de seu irmão, recebeu contra sua vontade o que elle lhe dava, e disse-lhe:

12 Vamos ambos, e eu te acompanharei no teu caminho.

13 Replicou-lhe Jacob: Tu sabes, meu Senhor, que eu tenho comigo meninos muito tenros, e ovelhas, e vaccas, que tem suas crias. Se eu as cançar, fazendo-as andar muito de pressa, todos os meus rebanhos morrerão num dia.

14 Caminhe meu Senhor adiante de seu servo, e eu o seguirei pouco a pouco, conforme eu vir que meus meninos podem, até chegar a casa de meu Senhor em Seir.

15 Esaú lhe disse: Peço-te, que ao menos fiquem alguns dos da minha comitiva, para te acompanharem no teu caminho. Respondeo-lhe Jacob: Não he necessario. Eu só necessito d'huma cousa, meu Senhor, que he achar graça diante de ti.

16 Esaú pois se tornou no mesmo dia para Seir pelo mesmo caminho, por que tinha vindo.

17 E Jacob veio para Socoth, onde tendo edificado huma casa, e tendo levantado di-

versas tendas, chamou áquelle lugar Socoth, que quer dizer, as Tendas.

18 Daqui passou até Salem, que he huma Cidade dos Siquimitas na terra de Canaan, e ficou morando ao pé della depois da sua tornada de Mesopotamia da Syria.

19 Comprou parte do campo, onde tinha posto as suas tendas, por cem cordeiros aos filhos d'Hemor, pai de Siquem.

20 E tendo alli erecto hum Altar, invocou nelle o Deos Fortissimo d'Israel.

CAPITULO XXXIV.

Dina, filha de Jacob, he violada por Siquem, filho d'Hemor. Simeão, e Levi passam á espada os Siquimitas.

ENTAO sahio Dina, filha de Lia, para ver as mulheres daquelle paiz.

2 E tendo-a visto Siquem, filho de Hemor Heveo, Principe daquelle terra, namorado della, a furtou, e dormio com ella, desflorando-a por força.

3 Ficou o seu coração de todo preso a esta moça; e vendo-a triste, elle a procurou ganhar com meiguices.

4 Depois foi ter com seu pai Hemor, e disse-lhe: Toma-me esta moça para minha mulher.

5 Jacob tendo sido avisado desta violencia, estando ausentes seus filhos, e occupados em apascentar os rebanhos, não disse nada até elles não voltarem.

6 Neste comenos veio Hemor, pai de Siquem, para lhe fallar.

7 Ao mesmo tempo chegarão do campo os filhos de Jacob; e como ouvissem o que succedera, ficarão em extremo irados, por causa da vergonhosa acção, que aquelle homem tinha commettido contra Israel, violando, e ultrajando a filha de Jacob.

8 Fallou-lhes pois Hemor, e lhes disse: O coração de meu filho Siquem está fortemente apegado á vossa filha. Dai-lha pois para elle casar com ella.

9 Alliemo-nos reciprocamente huns com outros: dai-nos vós as vossas filhas em casamento, e tomai vós as nossas.

10 Habitai connosco: a terra está em vosso poder: cultivai-a, traficai nella, e possui-a.

11 Siquem tambem disse para o pai, e irmãos da moça: Ache eu graça diante de vós, e eu vos darei tudo o que desejardes.

12 Fazei subir o dote; pedi dadas, e eu vos darei de muito boa vontade o que quizerdes: dai-me sómente esta moça, para que eu a receba por minha mulher.

13 Os filhos de Jacob ardendo em ira, por causa do ultraje feito a sua irmã, responderão fraudulentamente a Siquem, e a seu pai.

14 Nós não podemos fazer o que vós nos pedis, nem podemos dar nossa irmã a hum homem incircuncidado: o que he huma cousa defeza, e abominavel entre nós.

15 Mas poderemos muito bem fazer alliança comvosco, se vós quizerdes fazer-vos semelhantes a nós, e se todos os machos, que ha entre vós, se circuncidarem.

16 Então nós vos daremos as nossas filhas para casamento, e nós tomaremos as vossas: habitaremos comvosco, e seremos todos hum mesmo povo.

17 Se vós porém não quizerdes ser circuncidados, tomaremos a levar nossa filha, e retirar-nos-hemos.

18 Agradou este offerecimento a Hemor, e a Siquem seu filho.

19 E este mancebo não differio executar logo o que lhe fora proposto: porque tinha huma grande paixão por aquella moça. He de saber, que Siquem era o mais celebrado na casa de seu pai.

20 Tendo pois entrado na Assembléa, que se fazia á porta da Cidade, fallarão ambos assim ao povo:

21 Estes homens são huma gente pacifica, e querem habitar connosco: permittamos-lhes negociar nesta terra, e cultural-la; pois he muito espaçosa, e larga, e necessita de quem a fabrique. Nós tomaremos suas filhas por mulheres, e dar-lhes-hemos para o mesmo as nossas.

22 Huma só cousa ha, que possa differir hum tamanho bem, que he, que primeiro devemos nós circuncidar todos os nossos machos, para assim nos conformarmos com o costume deste povo.

23 Feito que seja isto, os seus bens, os seus rebanhos, e tudo o que elles possuem, será nosso. Demos-lhes sómente esta satisfação, e nós ficaremos vivendo todos juntos, fazendo hum só povo.

24 Todos estiverão por esta proposta, e todos os machos forão circuncidados.

25 Mas eis-que ao terceiro dia, quando a dor da ferida he mais violenta, dous dos filhos de Jacob, a saber, Simeão, e Levi, irmãos de Dina, entrarão muito affoutamente na Cidade com a espada na mão, matarão todos os machos,

26 E entre outros a Hemor, e Siquem; e depois levarão da casa de Siquem sua irmã Dina.

27 Depois que os dous sahirão, os outros filhos de Jacob se lançarão sobre os mortos; esbulharão toda a Cidade, em vingança do ultraje feito a sua irmã;

28 Tomarão as ovelhas, bois, e jumentos dos moradores; destruírão tudo o que havia nas casas, e nos campos;

29 E levarão cativas suas mulheres com as suas crianças.

30 Depois d'hum tão atrevido feito, disse Jacob a Simeão, e a Levi: Vós me pozestes todo em desordem, e me tornastes odioso aos Cananeos, e Ferezeos, que habitão neste paiz. Nós somos poucos: elles se ajuntarão todos para me atacarem, e elles me perderão com toda a minha casa.

31 Seus filhos lhe respondêrão: Acaso devião elles abusar de nossa irmã, como d'huma prostituta?

CAPITULO XXXV.

Jornada de Jacob a Bethel. Nascimento de Benjamin. Morte de Raquel. Lista dos filhos de Jacob. Morte d'Isaac.

ENTRETANTO fallou Deos a Jacob, e lhe disse: Vai sem demora para Bethel, fica-te lá, e erige hum Altar a Deos, que te appareceo, quando tu fugias de teu irmão Esaú.

2 Então Jacob, convocados todos os da sua casa, lhes disse: Lançai fóra os Deoses estranhos, que estão no meio de vós; purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.

3 Vinde, vamos para Bethel, para lá erigirmos hum Altar a Deos, que me ouviu no dia da minha tribulação, e que me acompanhou na minha jornada.

4 Elles lhe derão pois todos os Deoses estranhos, que tinham, e as arrecadas, que lhes pendião das orelhas; e Jacob escondeo estas cousas na terra, debaixo d'hum terebinto, que está por detrás da Cidade de Siquem.

5 Postos então a caminho, metteo Deos em todas as Cidades circumvizinhas hum tão grande terror, que ninguem se atreueo a perseguil-los na sua retirada.

6 Assim Jacob, e todo o povo, que vivia com elle, chegou a Luza, chamada por sobrenome Bethel, que he na terra de Canaan.

7 Edificou alli hum Altar, e chamou áquelle lugar a Casa de Deos, porque Deos lhe tinha apparecido nelle, quando elle fugia de seu irmão.

8 Ao mesmo tempo morreo Débora, ama de Rebecca, e foi enterrada debaixo d'hum carvalho, ao pé de Bethel: e este lugar se ficou chamando o Carvalho do choro.

9 Ora Deos appareceo ainda outra vez a Jacob, depois da sua tornada de Mesopotamia da Syria; abençoou-o, e disse-lhe:

10 Tu não te chamarás mais Jacob, mas o teu nome será Israel: E Deos o chamou Israel, e lhe disse:

11 Eu sou o Deos Todo poderoso: Cresce, e multiplica-te: tu serás tronco de muitas nações, e d'huma multidão de povos, e de ti sahirão Reis.

12 Eu te darei a ti, e á tua posteridade depois de ti, a terra, que eu dei a Abrahão, e a Isaac.

13 Depois se retirou Deos.

14 E Jacob erigio hum Titulo de pedra no mesmo lugar, onde Deos lhe tinha fallado; offereceo vinho em sima delle, e derramou azeite;

15 E chamou este lugar Bethel.

16 Tendo porém sahido dalli, veio na primavera até o caminho, que guia para Efrata, onde Raquel dando-lhe as dores,

17 E experimentando grande difficuldade em parir, se achou em perigo de vida. Disse-lhe a parteira: Não temas, porque tu ainda terás este filho.

18 Mas Raquel, que se sentia morrer á violencia das dores, estando quasi espirando, deo a seu filho o nome de Benoni, que quer dizer, Filho das minhas dores. Mas o pai lhe chamou Benjamim, que quer dizer, Filho da direita.

19 Morreo pois Raquel, e foi sepultada no caminho, que guia para Efrata, chamada depois Belém.

20 Jacob levantou hum Padrão em sima do seu sepulcro. E este he o Padrão de Raquel, que se vê ainda hoje.

21 Sahido que foi daquelle lugar, poz Jacob a sua tenda da banda de lá da Torre do rebanho.

22 E quando elle aqui morava, dormio Ruben com Bala, concubina de seu pai; acção, que lhe não foi occulta. Tinha porém Jacob doze filhos.

23 Os filhos havidos em Lia erão Ruben, o primogenito de todos, Simeão, Levi, Juda, Issacar, e Zabulon.

24 Os filhos havidos em Raquel erão José, e Benjamim.

25 Os filhos havidos em Bala, escrava de Raquel, erão Dan, e Neftali.

26 Os filhos havidos em Zelfa, escrava de Lia, erão Gad, e Aser. Estes são os filhos de Jacob, que elle teve em Mesopotamia na Syria.

27 Ao depois veio Jacob ter com seu pai Isaac a Mambre, á Cidade de Arbec, chamada depois Hebron, onde Abrahão, e Isaac tinham assistido como forasteiros.

28 Tinha Isaac então cento e oitenta annos completos.

29 E exhausto de forças com a muita idade, morreo. Tendo pois acabado a sua carreira numa extrema velhice, foi unir-se ao seu povo; e seus filhos Esaú, e Jacob o sepultarão.

CAPITULO XXXVI.

Catalogo dos descendentes d' Esaú.

EIS-AQUI o Catalogo dos descendentes d' Esaú, chamado tambem Edom.

2 Esaú tomou pois suas mulheres d'entre as filhas de Canaan, a Ada, filha d'Elon Hetheo, e Oolibama, filha d'Ana, que era filha de Sebeon Heveo.

3 Foi tambem casado com Basemath, filha d'Ismael, irmã de Nabajoth.

4 Ada pario Elifaz, Basemath foi mãe de Rahuel.

5 Oolibama teve por filhos Jehus, Ihelon, e Coré. Estes são os filhos de Esaú, que lhe nascêrão na terra de Canaan.

6 Ora Esaú tomou suas mulheres, seus filhos, suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, os seus bens, os seus gados, e tudo o

que possuia na terra de Canaan; e foi para outro paiz, e se retirou de seu irmão Jacob.

7 Porque como ambos erão muito ricos, não podião morar juntos; nem a terra, onde elles vivião como estrangeiros, os podia conter no seu ambito, por causa da multidão dos seus rebanhos.

8 Esaú, chamado tambem Edom, habitou no monte Seir.

9 Eis-aqui os descendentes d'Esaú, pai dos Idumeos, que habitarão no monte Seir.

10 Os seus nomes são, Elifaz, que foi filho d'Ada, mulher d'Esaú, e Rahuel, que foi filho de Basemath, que foi tambem sua mulher.

11 Filhos porém d'Elifaz forão Theman, Omar, Seffo, Gathão, e Cenez.

12 Elifaz, filho d'Esaú, tinha tambem huma concubina, chamada Thamna, que lhe pario a Amalec. Estes são os netos d'Ada, mulher d'Esaú.

13 Filhos de Rahuel forão Nahath, Zara, Samma, e Meza. Estes são os netos de Basemath, mulher d'Esaú.

14 Jehus, Ihelon, e Coré forão filhos d'Oolibama, mulher d'Esaú, que era filha d'Ana, e Ana filha de Sebeon.

15 Os Principes da familia d'Esaú forão os filhos d'Elifaz, primogenito d'Esaú; o Principe Theman, o Principe Omar, o Principe Seffo, o Principe Cenez,

16 O Principe Coré, o Principe Gathão, o Principe Amalec. Estes são os filhos d'Elifaz na terra d'Edom, e netos d'Ada.

17 Filhos de Rahuel, filho d'Esaú, forão o Principe Nahath, o Principe Zara, o Principe Samma, o Principe Meza. Estes são os Principes, que procedêrão de Rahuel na terra d'Edom; e estes os netos de Basemath, mulher d'Esaú.

18 Filhos de Oolibama, mulher de Esaú, forão o Principe Jehus, o Principe Ihelon, o Principe Coré. Estes forão os Principes, que procedêrão de Oolibama, filha d'Ada, e mulher de Esaú.

19 Eis-aqui pois todos os filhos de Esaú, chamado tambem Edom, e os que d'entrelles forão Principes.

20 Filhos de Seir Horreo, que habitavão então esta terra, forão Lotan, Sobal, Sebeon, Ana,

21 Dison, Eser, e Disan. Estes são os Principes Horreos, filhos de Seir na terra d'Edom.

22 Filhos de Lotan forão Hori, e Heman: e este Lotan tinha huma irmã, chamada Thamna.

23 Filhos de Sobal forão Alvan, Mahat, Ebal, Seffo, e Onão.

24 Filhos de Sebeon forão Aia, e Ana. Estê Ana he o que achou humas caldas no deserto, quando apascentava os jumentos de Sebeon seu pai.

25 Elle teve hum filho, por nome Dison, e huma filha, por nome Oolibama.

26 Filhos de Dison forão Hamdan, Eseban, Jethran, e Caran.

27 Filhos d'Eser forão Balaan, Zavan, e Acan.

28 Filhos de Disan forão Hus, e Arão.

29 Forão pois Principes dos Horreos os que se seguem: o Principe Lotan, o Principe Sobal, o Principe Sebeon, o Principe Ana,

30 O Principe Dison, o Principe Eser, o Principe Disan. Estes forão os Principes dos Horreos, que governarão na terra de Seir.

31 Os Reis, que reinarão na terra d'Edom, antes que os filhos de Israel tivessem Rei, forão estes:

32 Bela, filho de Beor, e a sua Corte se chamava Dénaba.

33 Morto Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara de Bosra.

34 Morto Jobab, succedeo-lhe no Reino Iiusão, que era da terra dos Themanitas.

35 Morto este, reinou depois d'elle Badad. Este foi o que desfez os Madianitas do paiz de Moab: a sua Corte se chamava Avith.

36 Morto Adad, succedeo-lhe no Reino Semla, que era de Masreca.

37 Morto Semla, reinou em seu lugar Saul, que era dos arredores do rio do Rohoboth.

38 Morto Saul, succedeo-lhe no Reino Balanan, filho d'Acobor.

39 Morto Balanan, succedeo em seu lugar Adar: a sua Corte se chamava Faû, e sua mulher se chamava Meerabel, fillia de Matreb, que era filha de Mezaab.

40 Eis-aqui pois os nomes dos Principes, que procedêrão d'Esaú, segundo suas familias, lugares da sua habitação, e póvos, que delles tomarão os nomes. O Principe Thamma, o Principe Alva, o Principe Jetheth,

41 O Principe Oolibama, o Principe Ela, O Principe Finon,

42 O Principe Cenez, O Principe Theman, o Principe Mabsar,

43 O Principe Magdiel, o Principe Hirão. Estes são os Principes, que procedêrão d'Edom, e que habitarão nas terras do seu Imperio. E este Edom, chamado tambem Esaú, he o que foi pai dos Idumeos.

CAPITULO XXXVII.

Ciume dos filhos de Jacob contra José seu irmão. Elles o vendem, e elle he levado ao Egypto.

ORA Jacob habitava na terra de Canaan, onde seu pai tinha assistido como forasteiro.

2 E eis-aqui o que diz respeito á sua familia. José aos dezeseis annos de sua idade, e não sendo ainda mais que hum menino, apascentava o rebanho com seus

irmãos; e costumava acompanhar com os filhos de Bala, e de Zelfa, mulheres de seu pai. Numa occasião accusou elle a seus irmãos diante de seu pai d'hum crime enorme.

3 Amava Israel a José mais do que a todos seus irmãos, pelo haver tido sendo já velho; e elle lhe tinha mandado fazer huma tunica de varias cores.

4 Seus irmãos pois vendo que seu pai o amava mais do que todos os outros, aborrecião-no, e não podião fallar-lhe com brandura.

5 Aconteceo tambem, que José referio a seus irmãos hum sonho, que tivera, que foi a semente, donde brotou ainda maior odio.

6 Porque elle lhes disse: Ouvi hum sonho, que eu tive.

7 Parecia-me que eu estava atando com-vosco huns mólhos de trigo no campo: que o meu mólho se levantava, e se tinha em pé; e que os vossos póstos á roda do meu o adoravão.

8 Seus irmãos lhe responderão: Acaso serás tu nosso Rei, e seremos nós sujeitos ao teu poder? Estes sonhos pois, e estes contos accendêrão ainda mais a inveja, e o odio, que os irmãos tinhão contra elle.

9 Teve José ainda outro sonho, que elle contou a seus irmãos por estas palavras: Pareceo-me como que via em sonhos, que o Sol, e a Lua, e onze estrellas me adoravão.

10 Tendo elle contado este sonho a seu pai, e a seus irmãos, o pai o reprehendeo, e lhe disse: Que quererá dizer esse sonho, que tu tiveste? Será que eu, e tua mãe, e teus irmãos te hajamos d'adorar sobre a terra?

11 Assim seus irmãos estavam cheios d'inveja contra elle: mas seu pai considerava a cousa em silencio.

12 Aconteceo então que os irmãos de José se cingirão a viver em Siquem, e alli apascentavão os rebanhos de seu pai.

13 E disse Israel a José: Teus irmãos apascentão as nossas ovelhas no paiz de Siquem. Vem, e mandar-te-hei para elles.

14 Eu estou prompto, lhe disse José. Continuou Jacob: Vai, e vê se teus irmãos se portão bem, e se os rebanhos estão em bom estado: e contar-me-has o que se passa. Tendo pois sido mandado d'Hebrom, chegou a Siquem.

15 E como hum homem o encontrasse, andando daqui para alli no campo, e lhe perguntasse, que era o que buscava,

16 Elle lhe respondeo: Busco a meus irmãos: peço-te que me digas, onde estão elles, pastorando os rebanhos?

17 O homem lhe respondeo: Elles forão-se deste lugar, e eu os ouvi estarem dizendo entre si: Vamos para Dothain. Partio pois José atrás de seus irmãos, e achou-os em Dothain.

18 Tanto que elles o vírão de longe, antes que chegasse a elles, resolvêrão matal-lo.

19 E dizião huns para os outros: Eis-aqui vem o sonhador:

20 Vamos, tiremos-lhe a vida, e mettamo-lo numa cisterna velha. Diremos que huma besta féra o devorou; e então se verá de que lhe servirão os seus sonhos.

21 Ruben tendo-os ouvido fallar assim, trabalhava pelo livrar das suas mãos, e lhes dizia:

22 Não o mateis, e não derrameis o seu sangue, mas lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e conservai vossas mãos innocentes. Isto dizia elle com o intento de o livrar das suas mãos, e de o restituir a seu pai.

23 Ainda bem pois José não tinha chegado a seus irmãos, quando estes lhe tirarão logo a sua tunica de varias cores, que descia até os artelhos:

24 E o lançarão numa cisterna velha, que estava sem agua.

25 Depois tendo-se assentado para comerm, vírão huns Ismaelitas, que passavão, e que vindos de Galaad levavão nos seus camelos aromas, resina, e myrrha, e caminhavão para o Egypto.

26 Então disse Juda a seus irmãos: De que nos servirá matarmos a nosso irmão, e occultarmos a sua morte?

27 Melhor he vendel-lo a estes Ismaelitas, e não manchar nossas mãos: porque elle he nosso irmão, e nossa carne. Assentirão seus irmãos ao que elle lhes dizia.

28 Tendo pois tirado da cisterna a José, quando passava huma cafila de Madianitas, vendêrão-no por vinte moedas de prata aos Ismaelitas, que o levirão ao Egypto.

29 Ruben, como voltando á cisterna não achasse o menino,

30 Rasgados os seus vestidos, veio ter com seus irmãos, e disse-lhes: O menino não apparecc, e onde irei eu?

31 Depois disto tomárão elles a tunica de José; e tendo-a tingido no sangue d'hum cabrito, que matarão,

32 Enviarão-na a seu pai, dando ordem a que os portadores lhe dissessem: Eis-aqui huma tunica, que nós achámos: vê se cila he a de teu filho, ou não.

33 O pai tendo-a conhecido, disse: Esta he a tunica de meu filho: alguma féra cruel o devorou; alguma besta devorou a José.

34 E rasgados seus vestidos se cobrio d'hum cilicio, chorando a seu filho por muito tempo.

35 Então concorrêrão juntos seus filhos a ver se podião alliviar seu pai na sua dor: mas elle não quiz admittir consolação, e disse: Eu não hei de deixar de chorar, em quanto não descer com meu filho ao fundo da terra. Pelo que continuou elle sempre em chorar.

36 Entretanto os Madianitas vendêrão José no Egypto a Putifar, Eunuco de Faraó, e General das suas tropas.

CAPITULO XXXVIII.

Juda casa successivamente dous filhos seus com Thamar. Nascimento de Farés, e Zára.

NESTE mesmo tempo deixou Juda seus irmãos, e veio para casa d' hum homem d' Odollão, que se chamava Hirão.

2 E como naquelle lugar visse a filha d' hum homem Cananeo, chamado Sué, tomou-a por mulher, e cohabitou com ella.

3 Concebeo ella, e pario hum filho, a quem chamou Her.

4 E tendo concebido segunda vez, teve outro filho, a quem chamou Onan.

5 Pario ainda hum terceiro, a quem chamou Sela, depois do qual cessou de parir.

6 Casou Juda a Her, seu filho primogenito, com huma mulher, chamada Thamar.

7 Este Her, filho primogenito de Juda, foi hum pessimo homem, e o Senhor o ferio de morte.

8 Disse pois Juda a seu segundo filho Onan: Desposa-te com a mulher de teu irmão, e cohabita com ella, a fim de suscitares filhos a teu irmão.

9 Porém Onan sabendo que os filhos, que houvessem de nascer deste matrimonio, não havião de ser seus, impedia com huma acção execravel, que a mulher não fosse mãe, e que se não vissem nascer filhos, que se appropriassem a seu irmão.

10 Por isso o Senhor o ferio de morte, porque elle fazia huma cousa detestavel.

11 Disse pois Juda a Thamar, sua nora: Fica viuva em casa de teu pai, até que meu filho Sela seja grande. Porque temia Juda não morresse tambem Sela, como os outros irmãos. Pelo que Thamar se retirou a viver em casa de seu pai.

12 Passados muitos dias, morreo a filha de Sué, que era mulher de Juda. E este, depois de a ter chorado a ella, e de se ter consolado a si desta perda, hia a Thamnás com Hira d' Odollão, pastor do seu rebanho, ver os tosquiadores das ovelhas.

13 Tendo-se dito a Thamar, que Juda seu sogro hia a Thamnás fazer tosquiar as suas ovelhas;

14 Largou ella os vestidos de viuva, cobrio-se com hum grande véo, e em traje disfarçado se assentou numa encruzilhada do caminho, que guia para Thamnás: porque achando-se Sela em idade de casar, Juda não tinha dado por marido.

15 Juda tendo-a visto, imaginou que era alguma mulher de má vida: porque ella tinha coberto o rosto, para não ser conhecida.

16 E chegando-se a ella, fallou-lhe, provocando-a a que consentisse com o mão de sejo, que elle tinha: porque não sabia Juda

que ella era sua nora. Respondeo-lhe ella: Que me has de tu dar por gozares de mim?

17 Mandar-te-hei, disse elle, hum cabrito do meu rebanho. Repliquou ella: Eu consentirei no que tu queres, com tanto que tu me dês algum penhor até me mandares o que promettes.

18 Que queres tu que eu te dê em penhor, lhe disse Juda? Ella lhe respondco: Dá-me o teu anel, o teu bracelete, e o bordão, que tens na mão. Tendo-se pois ajuntado com Juda huma só vez, concebeo d'elle a mulher,

19 E foi-se logo: e largado o habito, que tomára, se revestio dos seus vestidos de viuva.

20 Passado isto, mandou Juda o cabrito pelo seu pastor d' Odollão, para este recobrar o penhor, que elle tinha dado á mulher. Mas como o pastor a não achasse,

21 Perguntou aos habitantes daquelle lugar: Onde está aquella mulher, que estava assentada na encruzilhada? Respondêrão-lhe todos, que naquelle lugar não tinha estado mulher alguma prostituta.

22 Assim voltou o mensageiro para Juda, e lhe disse: Eu não a achei: e os mesmos homens daquelle lugar me disserão, que nunca naquelle lugar estivera assentada mulher de má vida.

23 Então disse Juda: Tenha ella o que tiver, ao menos não me poderá accusar de que faltei á minha palavra. Eu lhe mandei o cabrito, que lhe tinha prometido, e tu a não achaste.

24 Porém tres mezes depois vierão dizer a Juda: Sabe que Thamar, tua nora, cahio em fornicção: porque pelo avultado do ventre se percebe, que ella está prenhada. Respondeo Juda: Fazei-a sahir a público para ser queimada.

25 E quando elles a levavão ao supplicio, mandou ella dizer a seu sogro: Eu concebi daquelle, de quem são estes pinhores. Vede de quem são este anel, este bracelete, e este bordão.

26 Juda como conhecesse o que lhe tinha dado, disse: Ella tem mais justiça do que eu, porque eu a não casei com meu filho Sela. Elle com tudo a não conheceo mais.

27 Estando Thamar a ponto de parir, pareceo que ella tinha no ventre dous gemeos:

28 E ao tempo que os infantes estavam quasi a sahir, hum delles deitou a mão de fóra, á qual a parteira atou huma fita encarnada, dizendo: Este sahirá primeiro.

29 Mas tornando este infante a recolher a mão, sahio o outro. Então disse a parteira: Porque se dividio o muro por tua causa? Por isso foi elle chamado Farés.

30 Depois sahio seu irmão, o que tinha a fita encarnada na mão: e foi chamado Zára.

CAPITULO XXXIX.

Cabe José em graça a Putifar. He accusado por sua senhora, e mettido em prisão.

CONDUZIDO pois José ao Egypto, Putifar Egypcio, Eunuco de Faraó, e General de suas tropas, o comprou aos Ismaelitas, que o tinham lá levado.

2 O Senhor era com elle, e tudo lhe succedia prosperamente, e elle habitava em casa de seu Senhor,

3 O qual sabia muito bem que o Senhor era com elle, e que este o favorecia, e abençoava em todas as suas acções.

4 José pois tendo achado graça diante de seu Senhor, todo se dedicou a servir-lo; e feito por elle Intendente Geral de sua casa, elle a governava, e elle cuidava de tudo o que se lhe tinha entregado.

5 Abençoou o Senhor a casa do Egypcio por attenção a José, e multiplicou todos os seus bens, assim na Cidade, como no campo:

6 De sorte, que seu amo não tinha outro euidado mais, do que pôr-se á meza, e comer. Ora José era mui gentil de rosto, e d'huma presença por extremo agradavel.

7 Passado muito tempo, lançou sua ama os olhos sobre elle, e disselhe: Dorme comigo.

8 Mas José tendo horror de commetter huma tão abominavel acção, lhe disse: Tu vês que meu amo me tem confiado tudo; que elle nem ainda sabe o que tem em sua casa;

9 Que nella não ha nada, que não esteja em meu poder: e que elle tendo entregado tudo nas minhas mãos, só reservou para si a ti, que es sua mulher. Como logo poderei eu commetter hum tão grande crime, e pecar contra o meu Deos?

10 Continuou a mulher muitos dias a sollicitar José com palavras semelhantes, e elle a resistir ao seu infame desejo.

11 Ora succedeo hum dia, que tendo José entrado em casa, e estando fazendo certa cousa, sem ninguem se achar alli presente,

12 Sua ama lhe pegou pela capa, e lhe disse: Dorme comigo. Então José largando-lhe a capa nas mãos, fugio, e sahio para fóra.

13 A mulher vendo-se com a capa nas mãos, com a dor de ter sido desprezada,

14 Chamou pela gente de sua casa, e disse-lhes: Elle me introduzio aqui este Hebreo para zombar de nós: o Hebreo chegou a mim com intento de me corromper; e como eu gritei,

15 Elle ao ouvir a minha voz, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

16 Quando pois o marido voltou para sua casa, ella por prova da sua fidelidade lhe mostrou a capa, com que tinha ficado,

17 E lhe disse: Este escravo Hebreo, que tu me trouxeste, entrou aqui para me fazer violencia;

18 E como me ouvisse gritar, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

19 O amo demaziadamente credulo ás accusações de sua mulher, ao ouvir estas palavras, encheo-se de furor,

20 E fez metter José na prisão, onde se guardavão os que o Rei mandava prender. Pelo que estava elle alli fechado.

21 Mas o Senhor esteve com José, compadeceo-se delle, e fez que elle achasse graça diante do Governador do carcere,

22 Que o encarregou de ter cuidado de todos os presos, que alli estavam encarcerados. E nada se fazia sem sua ordem.

23 E como o dito Governador lhe tinha confiado tudo, não se mettia com cousa alguma que fosse. Porque o Senhor era com José, e fazia que todas as cousas lhe succedessem felizmente.

CAPITULO XL.

São presos o Copeiro Mór, e o Pádeiro Mór do Rei do Egypto: os seus sonhos explicados por José.

DEPOIS disto acontecco que dous Eunucos do Rei do Egypto, o seu Copeiro Mór, e o seu Pádeiro Mór offendêrão a seu Senhor.

2 E Faraó irado contra estes Officiaes, dos quaes hum presidia aos Copeiros, outro aos Pádeiros,

3 Os mandou metter no carcere do General das suas tropas, onde José estava preso;

4 E o Governador do carcere os entregou a José, que os servia, e tinha cuidado delles. Era passado algum tempo, e elles continuavão sempre a estar presos.

5 Huma mesma noite tiverão ambos hum sonho, que sendo explicado, denotava o que havia de succeder a cada hum dos dous.

6 Pela manhã entrou José onde elles estavam; e como os visse tristes,

7 Perguntou-lhes a causa, e lhes disse: Porque motivo estais vós hoje com os semblantes mais tristonhos do que costumais?

8 Elles lhe respondêrão: Tivemos hum sonho, e não temos ninguem, que no-lo explique. Disse-lhes José: Por ventura não he a Dcos que pertence o dar as interpretações? Dizei-me, que he o que vós vistes.

9 O Copeiro Mór foi o primeiro, que contou o seu sonho. Parecia-me que via diante de mim huma cepa de vinha,

10 Onde havia tres varas, que crescião pouco a pouco, lançando primeiramente os gomos, depois flores, e por fim cachos maduros;

11 E que eu tendo na mão o copo de Faraó, tomei os cachos, espremi-os no copo, que sostinha, e dei a beber delle a Faraó.

12 José lhe disse: Eis-aqui a interpretação do teu sonho. As tres varas da cepa denotão tres dias:

13 Depois dos quaes se lembrará Faraó

do serviço, que tu lhe fazias ; restituir-te-ha ao teu primeiro cargo ; e tu lhe apresentarás para beber o copo, segundo era o teu costume pelo officio, que antes occupavas.

14 O que só te peço, he que depois que te succeder esta ventura, te lembres tu de mim, e me faças o favor de supplicar a Faraó, que se digne Sua Magestade de me tirar da prisão, em que me acho :

15 Porque eu fui trazido a furto da terra dos Hebreos, e aqui fui mettido no carcere, estando innocente.

16 O Pádeiro Mór vendo que José tinha interpretado sabiamente este sonho, disse-lhe : Eu tambem tive hum sonho. Parecia-me que levava á cabeça tres cestos de farinha,

17 E que naquelle, que hia por sima dos outros, havia de tudo o que se pôde fazer de massa para se pôr numa meza, e que as aves vinhão comer delle.

18 Respondeo José : Eis-aqui a interpretação deste sonho. Os tres cestos denotão tres dias :

19 Depois dos quaes te mandará Faraó tirar a cabeça, e suspender-te numa cruz ; e as aves do Ceo despedaçarão as tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó, que deo hum grande banquete aos seus criados, durante o qual se lembrou elle do Copeiro Mór, e do Pádeiro Mór.

21 Hum restituiu elle ao seu cargo para continuar no officio de lhe ministrar o copo ;

22 Outro mandou elle pendurar num patibulo : o que verificou a interpretação, que José tinha dado aos seus sonhos.

23 Entretanto o Copeiro Mór, tendo outra vez entrado a ser favorecido depois da sua desgraça, esqueceo-se do seu Interprete.

CAPITULO XLI.

Sonhos de Faraó, explicados por José. Elevação de José. Nascimento de Manassés, e d'Efraim. Esterilidade no Egypto.

PASSADOS dous annos teve Faraó hum sonho. Parecia-lhe que estava sobre o rio,

2 Do qual sahião sete vaccas por extremo ferosas, e gordas, que pastavão nuns lugares apaúlados.

3 Que depois sahião do rio outras sete todas desfiguradas, e extremamente magras, que pastavão na ribanceira do mesmo rio, nuns lugares cheios de herva.

4 E que estas ultimas devorarão as primeiras, que erão por extremo ferosas, e bem anafadas. Faraó tendo acordado,

5 Tornou a adormecer, e teve outro sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito ferosas, que sahião de huma mesma cana.

6 Apparecião tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra.

7 E estas ultimas devorarão as primeiras,

que erão ferosissimas. Sendo espertado Faraó,

8 Ficou cheio de medo ; e tendo mandado logo pela manhã buscar todos os adivinhos, e todos os sabios do Egypto, contou-lhes o seu sonho ; e não se achou ninguem, que lho interpretasse.

9 Então o Copeiro Mór, lembrando-se em fim de José, disse ao Rei : Eu confesso a minha culpa.

10 Quando Vossa Magestade, estando irado contra seus servos, mandou que eu com o Pádeiro Mór fossemos mettidos no carcere do General de suas tropas,

11 Ambos nós tivemos numa mesma noite hum sonho, que nos prognosticava o que nos havia d'acontecer depois.

12 Estava então naquelle carcere hum moço Hebreo, criado do mesmo General do Exercito de Vossa Magestade, ao qual tendo cada hum de nós contado o seu sonho,

13 Elle nos disse tudo o que o successo depois confirmou. Poque eu fui restabelecido no meu cargo, e o Pádeiro Mór foi pendurado numa cruz.

14 Logo por ordem do Rei foi José tirado do carcere : tosquiárão-no, fizerão-no mudar de vestidos, e presentárão-no diante deste Principe.

15 Então disse Faraó para elle ; Eu tive huns sonhos ; e não se acha ninguem, que os decifre : mas a mim disserão-me que tu tinhas grandes luzes para os interpretar.

16 José lhe respondeo : Deos, e não eu, será o que dê ao Rei huma resposta bem favoravel.

17 Recontou-lhe pois Faraó o que tinha visto. Parecia-me que estava sobre a ribanceira do rio,

18 E que do rio sahião sete vaccas muito ferosas, e d'huma extremada gordura, que pastavão herva num paúl :

19 E que depois sahião outras sete tão desfiguradas, e d'huma tão prodigiosa magreza, quaes eu não víra no Egypto.

20 Estas ultimas devorarão, e consumirão as primeiras,

21 Sem que ellas por isso mostrassem d'alguma sorte que tinhão ficado fartas : mas ficando tão magras, e tão gafentas, como d'antes estavão. Tendo eu acordado, tornei a adormecer outra vez,

22 E tive segundo sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito ferosas, que sahião d'huma mesma cana.

23 Apparecião tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra :

24 E estas ultimas devorarão as primeiras, que erão tão ferosas. Eu contei os meus sonhos a todos os adivinhos ; e não se acha ninguem, que os explique.

25 Respondeo José : Os dous sonhos de Vossa Magestade significão ambos a mesma

cousa. Deos mostrou a Vossa Magestade, o que elle tem de fazer para o futuro.

26 As sete vaccas tão fermosas, e as sete espigas tão cheias de grão, que Vossa Magestade vio em sonhos, denotão huma mesma cousa, e significão sete annos de fertilidade.

27 As sete vaccas magras, e desfeitas, que sahirão do rio depois daquellas primeiras; e as sete espigas chupadas, e arejadas d'hum vento abrazador, denotão outros sete annos de fome, que está para vir.

28 E isto se cumprirá desta maneira.

29 Virão primeiramente sete annos d'huma fertilidade extraordinaria em todo o Egypto:

30 Aos quaes seguir-se-hão outros sete d'huma tão grande esterilidade, que ella fará esquecer toda a abundancia passada: porque a fome cousumirá toda a terra:

31 E aquella fertilidade tão extraordinaria virá a ser como absorvida por esta extrema indigencia.

32 Quanto ao segundo sonho, que Vossa Magestade teve, e que significa a mesma cousa; este he hum sinal de que esta palavra de Deos será firme, e que ella se cumprirá infallivelmente, e bem cedo.

33 Da prudencia logo de Vossa Magestade he escolher algum homem sabio, e industrioso, a quem Vossa Magestade dê o commando sobre todo o Egypto,

34 Para que elle estabeleça Officiaes em todas as Provincias, os quaes, em quanto durarem os sete annos de fertilidade, que estão para vir, ajuntem nos celeiros publicos a quinta parte dos frutos da terra.

35 Todo o trigo assim guardado esteja debaixo do poder de Vossa Magestade, e se conserve nas Cidades,

36 A fim de que elle se ache prompto para os annos da fome, que ha de opprimir o Egypto, e não seja esta terra consumida pela fome.

37 Agradou este conselho a Faraó, e a todos os seus Ministros,

38 E elle lhes disse: Onde poderemos nós achar hum homem, como este, que seja tão cheio, como elle o he, do espirito de Deos?

39 Disse pois Faraó a José: Pois que Deos te mostrou tudo o que tu disseste, onde poderei eu achar alguem mais sabio do que tu, ou semelhante a ti?

40 Tu serás o que tenhas a authoridade sobre a minha casa: ao que tu mandares pela tua boca obedecerá todo o povo: e eu não terei assima de ti, senão o throno, e a qualidade de Rei.

41 Disse mais Faraó a José: Eu te constituo hoje Governador sobre todo o Egypto.

42 Ao mesmo tempo tirando o anel, que tinha na sua mão, elle o metteo na de José: fel-lo vestir d'huma opa de linho fino, e poz-lhe ao pescoço hum colar d'ouro.

43 Depois fel-lo subir a hum dos seus

coches, que era o segundo abaixo do seu; e mandou que hum pregoeiro denunciasse em alta voz, que ajoelhassem todos diante d'elle, e que todos o reconhecessem por Governador, que tinha sido estabelecido sobre todo o Egypto.

44 Ainda disse mais Faraó a José: Eu sou Faraó: sem tua ordem niuguem moverá pé, nem mão em todo o Egypto.

45 Mudou-lhe tambem o seu nome, e chamou-o em Lingua Egypcia, o Salvador do Mundo. Ao depois casou-o com Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole. Depois disto foi José dar huma vista a todo o Egypto.

46 Tinha elle trinta annos, quando appareceu diante do Rei Faraó, e elle correo em roda todo o Egypto.

47 Chegárão pois os sete annos de fertilidade; e tendo sido o trigo posto em mólhos, foi depois amontoado nos celeiros do Egypto.

48 Toda esta grande abundancia de grão foi posta de reserva em todas as Cidades.

49 Porque foi tão grande a quantidade de trigo, que houve, que ella igualava a arêa do mar, e não se podia reduzir a medida.

50 Antes que chegasse a fome, teve José dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote de Heliopole.

51 Chamou ao primogenito Manassés, dizendo: Deos me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Chamou ao segundo Efraim, dizendo: Deos me fez crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois que forão estes sete annos de fertilidade no Egypto,

54 Começárão os sete annos d'esterilidade, segundo a predicção de José; e quando todo o resto do Mundo estava afflictio da fome, havia no Egypto muito pão.

55 O povo achando-se apertado da fome, gritou a Faraó, e lhe pediu de que viver. Elle porém lhe respondeo: Ide ter com José, e fazei tudo o que elle vos disser.

56 Etretanto a fome crescia todos os dias em toda a terra; e José abrindo todos os celeiros, vendia trigo aos Egyptanos: porque estes mesmos erão atormentados da fome.

57 E de todas as partes vinhão homens ao Egypto a comprar de comer, e a buscar com que alliviarem o mal desta falta de grão.

CAPITULO XLII.

Chegada dos irmãos de José ao Egypto. Elle os trata como espias. Não os deixa retirar, senão debaixo da condição de lhe trazerem Benjumim, ficando Simeão preso em refens.

ENTRETANTO Jacob, tendo ouvido que se vendia trigo no Egypto, disse a seus filhos: Porque não fazeis vós caso disto?

2 Eu ouvi dizer que no Egypto se vende trigo. Ide lá, e comprai o que havemos mister, para que possamos viver, e não morramos de fome.

3 Forão pois os dez irmãos de José ao Egypto, para lá comprarem trigo :

4 Porque a Benjamim deixou Jacob ficar comsigo, tendo dito a seus irmãos : Temo não lhe aconteça no caminho algum desastre.

5 Entrarão elles pois no Egypto com outros, que lá hião a comprar, porque havia fome na terra de Canaan.

6 José governava em todo o Egypto, e não se vendia trigo aos póvos, senão por ordem sua. Tendo-o pois adorado seus irmãos,

7 Elle os conheceo : e depois de lhes ter fallado com dureza, como a huns estranhos, disse-lhes : Donde vindes vós ? Respondêrão elles : Vimos da terra de Canaan a comprar aqui o que nos he necessario para a vida.

8 E ainda que elle conheceo muito bem seus irmãos, estes o não conhecêrão.

9 Então lembrando-se dos sonhos, que noutro tempo tivera, lhes disse José : Vós sois huns espias ; e vós viestes aqui para averiguardes os lugares mais fracos do Egypto.

10 Elles lhe responderão : Não, Senhor, nós não viemos a isso, mas a comprar trigo.

11 Nós somos todos filhos d'hum mesmo homem : nem os teus servos trazem algum máo intento.

12 José lhes disse : Não, isso não he assim : mas vós viestes notar o que ha de menos fortificado no Egypto.

13 Replificarão elles : Nós somos doze irmãos, filhos d'hum homem da terra de Canaan, e teus servos. O mais pequeno astá com nosso pai ; o outro já não está no Mundo.

14 Eis-aqui, disse José, o que eu dizia : Vós sois huns espias.

15 Eu vou a experimentar se vós dizeis verdade. Pela vida de Faraó, que vós não sahireis daqui, sem que venha vosso irmão mais pequeno.

16 Mandai hum de vós que o traga : entretanto estareis em prisão, até eu conhecer se o que me dizeis he verdadeiro, ou falso. Doutra sorte, pela vida de Faraó, que vós sois huns espias.

17 Elle pois os fez metter em prisão tres dias.

18 E ao terceiro dia fel-os sahir da prisão, e lhes disse : Fazei o que eu vos disse, e vivereis : porque eu temo a Deos.

19 Se vós vindes aqui com espirito de paz, fique hum de vossos irmãos amarrado na prisão, e vós ide-vos, e levai o trigo, que tendes comprado para vossas casas,

20 E trazei-me o mais pequeno de vós, para eu conhecer se o que vós me dizeis he

verdade, e não morreredes. Fizerão elles o que se lhes havia ordenado.

21 E dizião huns para os outros : Justamente padecemos nós isto, porque peccámos contra nosso irmão, e porque vendo as angustias da sua alma, quando nos supplicava, não o ouvimos : por isso he que nós cahimos nesta tribulação.

22 Ruben, que era hum delles, lhes dizia : Não vos disse eu : Não commettais hum tamanho crime contra este rapaz ? E vós não me ouvistes : eis-aqui como agora se nos pede conta do seu sangue.

23 Ora elles não sabião que José os entendia, porque elle lhes fallava por hum interprete.

24 Mas elle se retirou por hum pouco de tempo, e derramou suas lagrimas : e tornado a elles, lhes fallou novamente.

25 Fez pegar em Simeão, e amarrallo diante d'os outros irmãos ; e mandou aos seus Officiaes que lhes enchessem os seus saccos de trigo, e que mettessem no sacco de cada hum o dinheiro, que tinhão dado ; ajuntando de mais a mais viveres para o caminho : o que logo foi executado.

26 Partirão-se pois os irmãos de José, levando o seu trigo nos seus burros.

27 E tendo hum delles aberto o seu sacco na estalagem, para dar de comer ao seu burro, vio o seu dinheiro na boca do sacco ;

28 E disse a seus irmãos : Restituo-se-me o meu dinheiro : ei-lo aqui no meu sacco. Ficarão elles pois tomados d'espanto, e de turbação, e dizião huns para os outros : Que he isto, que Deos nos fez ?

29 Depois que chegarão a casa de Jacob seu pai na terra de Canaan, elles lhe contarão tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo :

30 O Senhor daquella terra nos fallou duramente, e nos teve por espias, que hiamos observar a Provincia.

31 Nós lhe respondemos : Nós somos huma gente pacifica, e muito alheia de trazer-mos algum máo intento.

32 Somos doze irmãos, filhos de hum mesmo pai : hum já não está no Mundo ; o mais pequeno está com nosso pai na terra de Canaan.

33 Elle nos respondeo : Eu quero experimentar se he verdade que sois gente de paz : Deixai-me pois aqui lum de vossos irmãos : tomaí o trigo, que vos he necessario para vossas casas, e ide-vos :

34 E trazei-me vosso irmão mais pequeno, para eu saber que não sois espias, e para vós depois poderdes levar comvosco aquelloutro, que cá fica preso, e para daqui em diante vos ser permittido comprar aqui o que quizerdes.

35 Depois que elles assim fallarão, ao lançarem o seu trigo fóra dos seus saccos, achou cada hum o seu dinheiro atado na

boca do saeco, do que todos ficarão muito espantados.

36 Então lhes disse seu pai Jacob : Vós me tendes reduzido a estar sem filhos. José já o não ha ; Simeão fica preso : e vós ainda me quereis levar Benjamim. Todos estes males recahirão sobre mim.

37 Ruben lhe respondeo : Manda matar meus dois filhos, se eu to não tornar a trazer : confia-o de mim, e eu to restituirei.

38 Não, disse Jacob, meu filho não ha de ir comvosco. Seu irmão morreo, e elle ficou só : se lhe succeder algum infortunio na terra, onde vós ides, vós causareis á minha velhice huma dor, que me levará á sepultura.

CAPITULO XLIII.

Tornão os irmãos de José ao Egypto com Benjamim. José lhes dá hum banquete.

ENTRETANTO a fome assolava extraordinariamente toda a terra.

2 E tendo-se acabado o trigo, que os filhos de Jacob tinham trazido do Egypto, elle lhes disse : Tornai para nos comprardes ainda algum pouco de trigo.

3 Juda lhe respondeo : Aquelle homem, que governa em todo o Egypto, nos declarou com juramento qual era a sua vontade, dizendo : Vós não me vereis a cara, se não trouxerdes comvosco vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu logo queres, mandal-lo comnosco, iremos todos juntos, e comprar-te-hemos o que has mister.

5 Se o não queres, não iremos : porque aquelle homem, como nós já te dissemos muitas vezes, nos declarou, que não lhe veriamos a cara, senão lhe levassemos nosso irmão mais pequeno.

6 Israel lhes disse : Para desgraça minha foi, terdes-lhe vós manifestado, que ainda tinheis outro irmão.

7 Mas elles lhe responderão : Elle nos perguntou por ordem todo o sequito da nossa familia : se nosso pai vivia ; se tinhamos nós ainda outro algum irmão. E nós lhe respondemos consequentemente ao que elle nos tinha perguntado. Acaso podiamos nós adivinhar que elle nos havia de dizer : Trazei comvosco vosso irmão ?

8 Ainda disse mais Juda a seu pai : Manda comigo o menino para partirmos, e termos de que poder viver, e para não morrermos nós, e nossos filhinhos.

9 Eu me encarrego deste moço : a mim he que tu pedirás conta d'elle. Se eu to não tornar a trazer, e to não restituir, eu consinto em que tu me não perdoes nunca esta falta.

10 Se nós não tivéssemos differido tanto a nossa ida, já nós teriamos voltado segunda vez.

11 Israel pois seu pai lhes disse : Se isto assim he necessario, fazei o que quereis. To-

mai para levardes comvosco os mais excellentes frutos deste paiz, para fazerdes presente delles a esse homem : huma pouca de resina, hum pouco de mel, hum pouco d'estoraque, alguma myrrha, algum terebintho, e algumas amendoas.

12 Tomai tambem dobrado dinheiro, e tornai a levar aquelle, que vós achiastes nos saecos, não fosse isso talvez por engano.

13 Em fim levei vosso irmão, e ide ter com aquelle homem.

14 Eu rogo ao meu Deos Todo poderoso, que vo-lo faça favoravel, para que elle remetta comvosco a vosso irmão, que elle retém preso, e a este Benjamim. Entretanto ficarei eu só, como se não tivesse filhos.

15 Tomarão elles pois os presentes, e dinheiro em dobro, com Benjamim ; e tendo partido, chegarão ao Egypto, onde se presentarão diante de José.

16 José tanto que os vio, e a Benjamim com elles, disse ao seu Dispenseiro : Introduze estes homens em minha casa : mata das rezes aquellas, que se costumão escolher para victimas, e prepara hum banquete : porque elles hão de comer comigo ao meio dia.

17 Executou o Dispenseiro o que se lhe tinha mandado, e introduzio-os em sua casa.

18 Então passados de medo dizião elles entre si : Sem dúvida que por causa daquelle dinheiro, que nós achámos nos saccoes, he que elle nos faz entrar aqui, para nos calumniar, e nos opprimir, reduzindo-nos á escravidão, e tomando-nos os nossos burros.

19 Pelo que estando ainda á porta, chegarão-se elles ao Dispenscero de José, e lhe disserão :

20 Senhor, nós te supplicamos que nos ouças. Nós viemos já huma vez comprar trigo :

21 E depois de o termos comprado, quando nós chegámos á estalagem, ao abrir os nossos saccoes achámos nas suas bocas o nosso dinheiro, o qual nós te trazemos agora no mesmo pezo.

22 E afóra este, te trazemos nós outro dinheiro, para comprarmos o que nos he necessario. Mas nós não sabemos de modo algum, quem foi o que metteo aquelle dinheiro nos nossos saccoes.

23 O Dispenseiro lhes respondeo : Estai socegados, não tenhais medo. O vosso Deos, e o Deos de vosso pai foi o que vos deo esses thesouros nos vossos saccoes. Porque quanto a mim, eu recebi o dinheiro, que vós me destes, e com isso me dou por satisfeito. Fez tambem sahir para fóra a Simeão, e trouxe-lho.

24 Depois de os ter feito entrar na casa, trouxe-lhes agua, com que lavarão os pes, e deo de comer aos seus burros.

25 Entretanto pozerão elles promptos os seus presentes, esperando que José entrasse

ao meio dia : porque lhes tinham dito que haviam de comer alli.

26 Tendo pois entrado José em sua casa, elles lhe offerecerão os seus presentes, que tinham nas suas mãos, e elles o adorarão, prostrando-se por terra.

27 José os saudou tambem, mostrando-lhes bom rosto, e lhes perguntou : He ainda vivo vosso pai, aquelle bom velho, de que vós me fallastes ? Passa elle bem ?

28 Elles lhe responderão : Nosso pai teu servo ainda vive, e passa bem. E elles encurvando-se profundamente, o adorarão.

29 José levantando os olhos, vio a Benjamim, seu irmão uterino, e disse : Este he vosso irmão mais pequeno, do qual vós me tinheis fallado ? Meu filho, ajuntou elle, Deos te conserve, e te seja sempre favoravel.

30 E deo-se pressa a sahir, porque se lhe tinham commovido as entranhas, vendo a seu irmão, e não podia conter as lagrimas : passando pois a outra camera, chorou.

31 E depois de se ter lavado o rosto, tornou, fazendo-se violencia, e disse : Trazei o comer para a meza.

32 Foi José servido á parte, e seus irmãos á parte, e os Egypcios, que comião com elle, servidos tambem á parte : porque não he permittido entre os Egypcios comer com os Hebreos ; e tem que hum banquete desta sorte sería profano.

33 Elles se assentarão pois em presença de José, primeiro o primogenito segundo a sua ordem, e o mais pequeno segundo a sua idade ; e ficarão summamente admirados,

34 Ao ver as porções, que José lhes dera, das quaes a maior tinha cahido a Benjamim : porque esta era sinco vezes mais avantajada que a dos outros. Bebêrão tambem com José, e regalárão-se.

CAPITULO XLIV.

Faz José metter o seu copo no sacco de Benjamim. Trata a seus irmãos, como se elles fossem huns ladrões. Juda se offerece a ficar escravo em lugar de Benjamim.

ORA José deo esta ordem ao Dispenseiro de sua casa, e lhe disse : Mette nos saccos destes homens quanto trigo elles poderem levar, e o dinheiro de cada hum no simo dos saccos ;

2 E mette o meu copo de prata na boca do sacco do mais moço com o dinheiro, que elle deo pelo seu trigo. E assim se fez.

3 E ao outro dia pela manhã deixarão-nos ir com os seus burros.

4 Quando elles tinham sahido da Cidade, e tinham já caminhado hum pedaço, chamou José o Dispenseiro de sua casa, e lhe disse : Corre de pressa atrás daquelles homens, e suspende-os do caminho, e dize-lhes : Porque tornastes vós mal por bem ?

5 O copo, que vós furtastes, he aquelle,

por onde bebe meu Senhor, e o de que elle se serve para as suas adivinhações. Vós fizestes huma cousa malissima.

6 Fez o Dispenseiro o que lhe fora mandado ; e tendo-os embargado, disse-lhes tudo o que lhe fora ordenado que dissesse.

7 Elles lhe responderão : Porque falla nosso Senhor assim a seus servos, e os julga capazes de commetter huma acção tão vergonhosa ?

8 Nós tornámos-te a trazer o dinheiro, que achámos na boca dos nossos saccos. Como podia logo ser, que nós furtassemos da casa de teu Senhor ouro, ou prata ?

9 Aquelle de teus servos, qualquer que elle seja, a quem se achar o que tu buscas, morra ; e nós seremos escravos de nosso Senhor.

10 Elle lhes disse : Faça-se conforme vós sentenciastes. Qualquer, a quem for achado o que eu busco, seja meu escravo : e quanto a vós-outros, vós sereis innocentes.

11 Descarregárão elles pois logo os seus saccos em terra, e cada hum abriu o seu.

12 O Dispenseiro tendo-os examinado todos, começando des do mais velho até o mais moço, achou o copo no sacco de Benjamim.

13 Então elles, rasgados os seus vestidos, e tornados a carregar os seus burros, voltarão outra vez para a Cidade.

14 Juda foi o primeiro, que se apresentou com seus irmãos diante de José, o qual se não tinha ainda arredado do lugar, onde estava ; e todos juntos se prostrarão em terra diante d'elle.

15 José lhes disse : Porque vos houvestes vós assim comigo ? Vós não sabeis que não ha ninguem, que me iguale na sciencia d'adivinhar ?

16 Disse-lhe Juda : Que responderemos nós a nosso Senhor ? Que lhe diremos nós, e que lhe poderemos nós representar, que tenha alguma sombra de justiça para nossa defesa ? Deos achou a iniquidade dos teus servos : eis-aqui somos nós escravos de meu Senhor, nós, e aquelle, a quem foi achado o copo.

17 Respondeo José : Deos me defenda de tal fazer. Aquelle, que me furtou o meu copo, esse seja meu escravo : e vós-outros ide com toda a liberdade para vosso pai.

18 Então Juda chegando-se mais perto para José, lhe disse confiadamente : Meu Senhor, permite, te peço, a teu servo, que elle te falle, e não te agastes com o teu servo. Porque abaixo de Faraó

19 Tu he que es meu Senhor. Tu perguntaste no principio a teus servos : Vós tendes ainda pai, ou algum outro irmão ?

20 E nós te respondemos : Meu Senhor, nós temos hum pai, que he velho, e hum irmão pequeno, que elle houve na sua velhice : outro irmão, que tinha nascido da

mesma mãe, he já morto. Sua mãe não tem senão este, e seu pai o ama ternamente.

21 Então disseste tu a teus servos: Trazei-me cá, que gostarei de o ver.

22 Mas nós te respondemos: Meu Senhor, o menino não póde largar a seu pai; porque se o largar, morrerá o pai.

23 Disseste tu a teus servos: Se o mais pequeno de vossos irmãos não vier convosco, vós não me tornareis mais a ver a cara.

24 Quando pois voltámos para nosso pai, teu servo, nós lhe contámos tudo o que meu Senhor nos dissera.

25 E nosso pai nos disse: Tornai a ir, para nos comprardes hum pouco de trigo.

26 Nós lhe dissemos: Nós não podemos ir: se nosso irmão mais moço vier connosco, iremos todos juntos: mas sem elle vir, nós nos não atrevemos a apparecer diante daquelle homem.

27 Elle nos respondeo: Vós sabeis que eu tive dous filhos de minha mulher.

28 Tendo hum delles sahido ao campo, dissestes vós que huma besta fêra o tinha devorado: e atégora não apparece.

29 Se vós levardes tambem estoutro, e lhe succeder alguma cousa no caminho, vós com a pena, que isto me causará, dareis com este pobre velho na sepultura.

30 Se eu pois chegar a meu pai, teu servo, e não lhe apparecer este menino: como a sua vida depende da de seu filho,

31 Quando elle vir que o menino não vem connosco, morrerá; e teus servos causarão á sua velhice huma dor, que o leve á cova.

32 Seja eu pois antes o que fique por teu escravo, pois que eu me obriguei a dar conta deste menino, e isso promettí a meu pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer, não se me dará que meu pai me impute esta falta, e que elle ma não perdoe nunca.

33 Assim eu ficarei teu escravo, e servirei a meu Senhor em lugar deste menino, para que elle volte com seus irmãos.

34 Porque eu não posso tornar para meu pai, sem que vá este menino; por não succeder que vá eu mesmo ser testemunha da extrema afflicção, que acabará a meu pai.

CAPITULO XLV.

Dá-se José a conhecer a seus irmãos. Remette-os carregados de presentes a seu pai.

JOSÉ não podia conter mais as lagrimas: e como elle se achava rodeado de muita gente, mandou que sahisses todos para fóra, para que nenhum estranho se achasse presente, quando elle se dêsse a conhecer a seus irmãos.

2 Então cahindo-lhe as lagrimas dos olhos, levantou elle muito a voz, a qual foi ouvida dos Egypticos, e de toda a casa de Faraó,

3 E disse para seus irmãos: Eu sou

José: vive ainda meu pai? Mas seus irmãos lhe não poderão responder, de passados que ficarão de temor.

4 Elle lhes fallou docemente, e lhes disse. Chegai-vos para mim. E como elles se tivessem chegado, ajuntou: Eu sou José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto.

5 Não temais, e não vos afflijais de me terdes vendido para estas terras; porque para salvação vossa me mandou Deos ao Egypto.

6 Ha já dous annos que a fome começou na terra: e ainda faltão sinco, nos quaes nem se poderá lavar, nem segar.

7 E Deos me mandou adiante, para que vós conservasseis a vida, e podesseis ter de que subsistirdes.

8 Não foi por vosso conselho que eu aqui fui mandado, mas pela vontade de Deos, que me fez como pai de Faraó, Senhor de toda a sua casa, e Principe em todo o Egypto.

9 Dai-vos pressa a irdes ter com meu pai, e dizei-lhe: Eis-qui o que te manda teu filho José: Deos me fez Senhor de todo o Egypto, vem ter comigo, não te demores.

10 Tu habitarás na terra de Gessen: estarás ao pé de mim, tu, e teus filhos, e os filhos de teus filhos; as tuas ovelhas, os teus rebanhos, e tudo o que tu possues.

11 Eu cá te sustentarei, (porque ainda restão sinco annos de fome) para que tu não pereças com toda a tua familia, e com tudo o que te pertence.

12 Vós vedes com os vossos olhos, vós, e vosso irmão Benjamim, que eu mesmo sou o que vos fallo de minha propria boca.

13 Annunciai a meu pai quanta he a gloria, a que eu me vi exaltado, e tudo o que tendes visto no Egypto. Apressai-vos a trazerdes-mo.

14 E tendo-se lançado ao pescoço de Benjamim, seu irmão, para o abraçar, chorou: e chorou tambem Benjamim abraçado com elle.

15 Beijou tambem José a todos seus irmãos, e chorou sobre cada hum delles: e depois disto he que elles se animarão a fallar-lhe.

16 Logo soou no Palacio do Rei, e se disse publicamente, que os irmãos de José tinham vindo: do que Faraó com toda a sua casa recebeu grande prazer.

17 E elle disse a José, que dêsse a seus irmãos esta ordem: Carregai os vossos burros, e tornai para a terra de Canaan:

18 Trazei de lá vosso pai com toda a vossa familia, e vinde ter comigo: eu vos darei tudo o que ha bom no Egypto, e vós sustentareis-vos-heis do beijinho desta terra.

19 Ordena-lhes outrosi, que tomem carros do Egypto, para trazerem suas mulheres com os seus filhinhos, e dize-lhes: Trazei vosso pai, e dai-vos pressa a voltardes, o mais cedo que poder ser,

20 Sem deixardes nada das vossas alfaías: porque todas as riquezas do Egypto serão vossas.

21 Fizerão os filhos d'Israel o que lhes fôra mandado. E José lhes fez dar carros, segundo a ordem, que tinha recebido de Faraó, e viveres para o caminho.

22 Mandou também dar duas tunicas a cada hum de seus irmãos. A Benjamim porém deo sinco tunicas das mais estimadas, e trezentas moedas de prata.

23 Outro tanto dinheiro, e outras tantas opas mandou José a seu pai, com dez burros carregados de tudo o que havia de mais precioso no Egypto; e outras tantas burras, que levavão trigo, e pão para o caminho.

24 Desta sorte despedio elle seus irmãos, dizendo-lhes ao partirem: Não guerreéis no caminho.

25 Vierão elles pois do Egypto para a terra de Canaan, para seu pai Jacob,

26 A quem derão esta nova: Teu filho José está vivo, e tem o governo de todo o Egypto. Jacob tendo isto ouvido, como quem acorda d'hum profundo sono, não podia entretanto crer o que elles lhe dizião.

27 Insistião seus filhos pelo contrario, referindo-lhe como todas as cousas se tinhão passado. Alfim tendo visto os carros, e tudo o que José lhe mandava, recobrou o seu espirito, e disse:

28 Não tenho mais que desejar, huma vez que meu filho José ainda vive: irei, e vel-lo-hei, antes que eu morra.

CAPITULO XLVI.

Ida de Jacob para o Egypto. Lista dos filhos de Jacob. Entrevista de Jacob, e de José.

PARTIO pois Israel com tudo o que tinha, e chegou ao Poço do juramento: e depois de ter immolado aqui suas victimas ao Deos de seu pai Isaac,

2 Ouvio numa visão, que teve de noite, que elle o chamava, e lhe dizia: Jacob, Jacob. Elle lhe respondeo: Aqui me tens.

3 E Deos ajuntou: Eu sou o Deos fortissimo de teu pai: não temas: vai para o Egypto; porque eu te farei lá cabeça d'hum grande povo.

4 Eu irei para lá contigo, e eu te trarei de lá, quando tu de lá voltares. José também te cerrerá os olhos com as suas mãos.

5 Tendo partido pois Jacob do Poço do juramento, seus filhos o levarão com seus meninos, e suas mulheres, nos carros que Faraó tinha mandado para trazerem o velho,

6 Com tudo o que elle possuia na terra de Canaan: e chegou ao Egypto com toda a sua geração,

7 Seus filhos, seus netos, suas filhas, e tudo o que d'elle procedia.

8 Ora eis-aqui os nomes dos filhos d'Israel, que entrãrão no Egypto, quando elle para lá

foi com a sua descendencia. Seu filho primogenito era Ruben.

9 Os filhos de Ruben erão Henoch, Fallù, Hesron, e Carmi.

10 Os filhos de Simeão erão J Samuel, Jamim, Abod, Jaquin Sohar, e Saul, filho d'huma mulher Cananea.

11 Os filhos de Levi crão Gerson, Caath, e Mérari.

12 Filhos de Juda erão Her, Onan, Sela, Farés, e Zara. Her, e Onan morrêrão na terra de Canaan. A Farés nascêrão Hesron, e Hamul.

13 Os filhos d'Issacar erão Thola, Fua, Job, e Semron.

14 Os filhos de Zabulon erão Sared, Elon, e Jafelel.

15 Estes são os filhos de Lia, que elle teve em Mesopotamia na Syria com Dina sua filha. Os seus filhos, e as suas filhas erão por todôs trinta e tres.

16 Os filhos de Gad erão Seffion, Haggi, Suni, Esebon, Heri, Arodi, e Areli.

17 Os filhos d'Aser erão Jamne, Jesua, Jessui, Beria, e Sara irmã delles. Os filhos de Beria erão Heber, e Melquiel.

18 Estes são os filhos de Zelfa, a qual Labão tinha dado a sua filha Lia, que erão também filhos de Jacob, e que fazião dezeseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob, erão José, e Benjamim.

20 José estando no Egypto teve dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole, os quaes se chamavão Manassés, e Efraim.

21 Os filhos de Benjamim erão Bela, Beccor, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Moffim, Offim, e Ared.

22 Estes são os filhos, que Jacob teve de Raquel, que são por todos quatorze.

23 Dan não teve senão hum filho, que se chamou Husim.

24 Os filhos de Neftali erão Jasiel, Guni, Jeser, e Sallem.

25 Estes são os filhos de Bala, a qual Labão tinha dado a sua filha Raquel, que erão também filhos de Jacob, e que fazião por todos sete pessoas.

26 Todos os que vierão para o Egypto com Jacob, e que tinhão procedido d'elle, não contando as mulheres de seus filhos, erão por todos sessenta e seis.

27 Os filhos, que tinhão nascido a José no Egypto, erão dous. Todas as pessoas da casa de Jacob, que vierão para o Egypto, fazião o número de setenta.

28 Ora Jacob enviou adiante de si Juda a José, para lhe dar parte da sua vindá, e para que José viesse avistar-se com elle em Ges-sen.

29 Quando Jacob lá chegou, mandou José metter os cavallos no seu coche, e veio a encontrar-se com seu pai no mesimo lugar; e

vendo-o, se lançou ao seu pescoço, e o abraçou chorando.

30 Disse Jacob a José : Agora morrerei eu alegre, pois que vi o teu rosto, e te deixo sobrevivendo-me.

31 José disse a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai : Eu vou dizer a Faraó, que meus irmãos, e todos os da casa de meu pai, são vindos a mim da terra de Canaan.

32 Que elles são huns pastores de ovelhas, que se occupão em apascentar gados ; e que elles trouxerão consigo as suas ovelhas, os seus bois, e tudo o que podião ter.

33 E quando Faraó vos chamar, e vos perguntar : Que occupação he a vossa ?

34 Vós lhe respondereis : Os teus servos são huns pastores des da sua infancia até o presente, e nossos pais o tem sido sempre como nós. Assim he que vós haveis de dizer, para poderdes morar na terra de Gessen : porque os Egypcios detestão todos os pastores d'ovelhas.

CAPITULO XLVII.

Chegada de Jacob, e da sua familia ao Egypto. Faraó lhe dá a terra de Gessen. Doença de Jacob.

TENDO ido pois José á presença de Faraó, lhe disse : Meu pai, e meus irmãos são vindos da terra de Canaan com as suas ovelhas, seus rebanhos, e tudo o que possuem ; e ei-los ahí estão na terra de Gessen.

2 Appresentou tambem ao Rei sinco de seus irmãos.

3 Os quaes tendo-lhes o Rei perguntado : Que he o em que vós vos occupais ? Elles lhe respondêrão : Os teus servos são pastores d'ovelhas, como o forão nossos pais.

4 Nós viemos passar algum tempo nas tuas terras, por ser no paiz de Canaan tão grande a fome, que não ha nelle herva para os gados de teus servos : e nós te supplicamos, que leves a bem que os teus servos habitem na terra de Gessen.

5 Disse pois o Rei a José : Teu pai, e teus irmãos vierão ter contigo.

6 Tu tens á tua vista a terra do Egypto ; faze-os habitar no melhor lugar, e entrega-lhes a terra de Gessen. E se tu sabes que ha entrelles homens capazes, dá-lhes a intendencia dos meus rebanhos.

7 Depois disto introduzio José seu pai ao Rei, e appresentou-lho. Jacob saudou a Faraó, e lhe significou quanto lhe desejava toda a sorte de prosperidades.

8 Tendo-lhe perguntado o Rei, que annos tinha de idade ?

9 Jacob lhe respondeo : Ha cento e trinta annos que ando feito peregrino : e este pequeno número de annos, que não chega a igualar o dos annos de meus pais, tem sido acompanhado de muitos trabalhos.

10 E depois de ter significado que dese-

java toda a sorte de felicidades ao Rei, sahio para fóra.

11 José em consequencia do mandado de Faraó, metteo a seu pai, e a seus irmãos de posse do paiz Ramesses, o mais fertil do Egypto.

12 E elle os sustentava com toda a casa de seu pai, dando a cada hum o que havia mister para viver.

13 Porque em todo o Mundo faltava pão, e a fome affigia toda a terra ; mas principalmente o Egypto, e o paiz de Canaan.

14 José ajuntando todo o dinheiro, que tinha recebido dos Egypcios, e dos Cananeos pelo trigo, que lhes vendêra, todo o metteo no Real Erario.

15 E como não restasse mais dinheiro a pessoa alguma para comprar trigo, todo o povo do Egypto veio ter com José, dizendo-lhe : Dá-nos pão : porque nos deixas tu morrer, por falta de dinheiro ?

16 José lhes respondeo : Se vós não tendes dinheiro, trazei os vossos gados, e eu vos darei trigo por troca.

17 Elles pois lhe trouxerão os seus gados ; e José lhes deo trigo pelo preço dos seus cavallos, das suas ovelhas, dos seus bois, dos seus jumentos ; e os sustentou aquelle anno pela troca dos gados.

18 Tornárão elles a vir o outro anno, e lhe disserão : Nós não te occultaremos, meu Senhor, que por nos ter faltado o dinheiro, nos faltárão tambem os gados ; e tu não ignoras que, excepto os nossos córpos, e as nossas terras, não temos mais nada.

19 Porque havemos nós logo de morrer á vista de teus olhos ? Nós nos damos a ti com as nossas terras : compra-nos para escravos do Rei, e dá-nos que semear ; para que não succeda que a terra se torne em charneca, por tu deixares perecer os que a podião cultivar.

20 Assim comprou José todas as terras do Egypto, vendendo cada hum tudo o que possuia, por causa da extremidade da fome. E desta sorte adquirio elle para Faraó todo o Egypto,

21 Com todos os póvos, des de huma extremidade do Reino até á outra ;

22 Excepto sómente as terras dos Sacerdotes, que lhes tinhão sido dadas pelo Rei : porque a estes se dava certa quantidade de trigo dos celleiros públicos ; e por isso não forão obrigados a vender as suas terras.

23 Depois disto disse José ao povo : Vós vedes que vós, e as vossas terras sois de Faraó : eu quero pois dar-vos de que semeardes, e vós semeai os vossos campos,

24 Para poderdes colher grão. Vós dareis delle a quinta parte ao Rei, e eu vos deixarei as outras quatro para semeardes, e para sustentardes as vossas familias, e os vossos filhos.

25 Elles lhe respondêrão : A nossa salvação está nas tuas mãos : olhe sómente nosso Senhor para nós com olhos de commiseração, e nós serviremos alegres ao Rei.

26 Des daquelle tempo até o dia d'hoje se paga em todo o Egypto ao Rei a quinta parte ; e isto como que passou em Lei, excepto a terra dos Sacerdotes, que ficou izenta desta sujeição.

27 Habitou pois Israel no Egypto, isto he, na terra de Gessen, de que elle gozava como propria ; e onde a sua familia cresceu, e se multiplicou extraordinariamente.

28 Viveo nella dezesete annos, e todo o tempo da sua vida forão cento e quarenta e sete annos.

29 Como elle visse que se vinha chegando o dia da sua morte, chamou a seu filho José, e lhe disse : Se eu achei graça diante de ti, põe a tua mão por baixo da minha coxa ; e faze-me o favor de me prometteres com verdade, que me não has de sepultar no Egypto ;

30 Mas que eu hei de descançar com meus pais, e que tu me has de transportar desta terra, e me has de repôr no jazigo de meus antepassados. José lhe respondeo : Eu farei o que tu me mandaste.

31 Pois jura-mo, disse Jacob. E ao tempo que José lhe jurava, adorou Israel a Deos, voltado para a cabeceira do leito.

CAPITULO XLVIII.

Abençoa Jacob a Manassés, e a Efraim. Deixa a José o campo, que estava perto de Siquem.

PASSADAS assim estas cousas, vierão dizer a José, que seu pai estava doente. Então tomando consigo a seus dous filhos Manassés, e Efraim, partio a vel-lo.

2 Disserão pois a Jacob : Eis-ahi te vem visitar teu filho José. Jacob recobrando forças, se assentou no seu leito.

3 E tendo entrado José, lhe disse : O Deos Omnipotente me appareceu em Luza, que he na terra de Canaan ; e depois de me abençoar, me disse :

4 Eu te farei crescer, e te multiplicarei ; e eu te farei cabeça d'huma multidão de povos ; e te darei esta terra a ti, e á tua descendencia depois de ti, para que vós a possuiais para sempre.

5 Os teus dous filhos pois Manassés, e Efraim, que te nascêrão no Egypto, antes que eu viesse para ti, serão meus, e serão pôstos no número dos meus filhos, como Ruben, e Simeão.

6 Mas os outros, que tu tiveres depois destes, serão teus, e terão o nome de seus irmãos nas terras, que possuirem.

7 Porque quando eu voltava de Mesopotamia, perdi eu a Raquel, que morreo na terra de Canaan, vindo pelo caminho. Era então primavera, e eu me achava á entrada

d'Efrata, e a enterrei no caminho d'Efrata, que tambem se chama Belém.

8 Ao mesino tempo vendo Jacob os filhos de José, perguntou-lhe : Quem são estes ?

9 José lhe respondeo : São os meus filhos, que Deos me deo neste paiz. Faze-os chegar a mim, disse Jacob, para que eu os abençoe.

10 (Porque os olhos d'Israel se tinham escurecido, por causa da sua grande velhice, e não podia ver bem :) Tendo-os feito pois chegar a elle, elle os abraçou, e os beijou.

11 E disse a seu filho : Deos me deo o gosto de te ver ; e a este ajuntou ainda o outro de ver os teus filhos.

12 José tendo-os tirado d'entre os braços do pai, adorou, prostrando-se por terra.

13 E tendo posto a Efraim á sua direita, isto he, á esquerda d'Israel ; e a Manassés á sua esquerda, isto he, á direita de seu pai, os chegou ambos a Jacob.

14 O qual estendendo a sua mão direita, a poz sobre a cabeça de Efraim, que era o mais moço ; e poz a sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, trocando assim as mãos.

15 E abençoando aos filhos de José, disse : O Deos, em cuja presença andárão meus pais Abrahão, e Isaac ; o Deos, que me sustentou des da minha mocidade, até este dia ;

16 O Anjo, que me livrou de todos os males, abençoe estes meninos : elles tragão o meu nome, e os nomes de meus pais Abrahão, e Isaac ; e elles se multipliquem cada vez mais na terra.

17 Mas José vendo que seu pai tinha posto a sua mão direita sobre a cabeça d'Efraim, ficou disso sentido ; e pegando na mão de seu pai, procurava tiralla de sima da cabeça d'Efraim, para a pôr sobre a cabeça de Manassés,

18 Dizendo a seu pai : Não está assim bem, pai, porque este he o primogenito : põe a tua mão direita em sima da sua cabeça.

19 Mas Jacob recusando fazel-lo, lhe disse : Eu muito bem o sei, meu filho, eu muito bem o sei : este tambem será cabeça de povos, e a sua descendencia se multiplicará : mas seu irmão, que he o mais moço, será maior do que elle, e a sua posteridade se multiplicará nas nações.

20 Jacob pois os abençoou então, e disse : Em ti será bemdito Israel ; e dir-se-ha : Deos te faça como fez a Efraim, e a Manassés. Assim elle poz Efraim adiante de Manassés.

21 Depois disse a seu filho José : Tu vês que eu morro : Deos será comvosco, e elle vos tornará a trazer á terra de vossos pais.

22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquella parte da minha fazenda, que eu ganhei aos Amorrheos, mediante a minha espada, e o meu arco.

CAPITULO XLIX.

Ultimas palavras de Jacob. Prediz a cada hum de seus filhos o que lhe ha de acontecer. Morre em fim.

ORA Jacob chamou seus filhos, e lhes disse: Ajuntai-vos todos, para que eu vos annuncie o que tem de vos acontecer nos ultimos tempos.

2 Vinde todos juntos, e ouvi, ó filhos de Jacob, ouvi a Israel vosso pai.

3 Ruben, meu primogenito, tu es toda a minha força, e a principal causa da minha dor, o primeiro nos dons, eo maior no imperio.

4 Tu te derramaste como agua; não cresças: porque tu subsiste ao leito de teu pai, e manchaste a sua cama.

5 Simeão, e Levi, irmãos, instrumentos d'huma carneçaria cheia d'injustiça.

6 Não permita Deos, que a minha alma tenha alguma parte nos seus conselhos, e que a minha gloria dependa d'eu me colligar com elles: porque elles assinalarão o seu furor, matando homens; e assinalarão a sua vontade, destruindo muralhas.

7 Maldito o seu furor, porque obstinado; e maldita a sua ira, porque inflexivel: eu os dividirei em Jacob, e eu os espalharei em Israel.

8 Juda, teus irmãos te louvarão: a tua mão subjugará as cervices de teus inimigos: os filhos de teu pai te adorarão.

9 Juda he como hum leão ainda novo. Tu te levantaste, meu filho, para roubares a prea; e quando descanzavas, estiveste deitado como hum leão, e huma leoa: quem se atreverá a despertal-lo?

10 Não se tirará o cetro de Juda, nem o Principe, que proceda d'elle, menos que não venha aquelle, que deve ser enviado. E este será a expectação das gentes.

11 Elle atará o seu jumentinho á vinha; atará, filho meu, a sua jumenta á videira; lavará a sua tunica no vinho, e a sua capa no sangue da uva.

12 Os seus olhos são mais fermosos do que o vinho, e os seus dentes mais brancos do que o leite.

13 Zabulon habitará nas ribeiras do mar, e perto do porto dos navios, estendendo-se até Sidodia.

14 Issacar, como hum asno forte, e duro para o trabalho, contém-se dentro dos limites da sua repartição.

15 E vendo que o descanso he bom, e que a sua terra he excellente, submetteo os seus hombros ao pezo, e sujeitou-se a pagar tributos.

16 Dan julgará o seu povo, bem como as outras Tribus d'Israel.

17 Venha a ser Dan como huma cobra no caminho, como huma cerastes na varçada, que morde a unha do cavallo, para o que vai montado nelle cahir para trás.

18 Senhor eu esperarei a salvação, que tu has de enviar.

19 Gad peleijará armado na frente d'Israel, e depois tornará a vir coberto das suas armas.

20 O pão d'Aser será excellente, e os Reis acharão nelle as suas delicias.

21 Nefthali será como hum veado, que se escapule; e derramar-se-ha a graça sobre as suas palavras.

22 José vai sempre crescendo, e vai sempre augmentando-se: o seu rosto he fermoso, e agradável: e as moças discorrerão por sima do muro.

23 Mas os que estavam armados de dardos, o picarão, e tiverão reixas com elle, e lhe cobrarão huma inveja mortal.

24 O seu arco teve-se no forte; e as prições dos seus braços, e das suas mãos forão rotas pela mão do Todo poderoso de Jacob: e dalli sahio elle para ser o pastor, e a força de Israel.

25 O Deos de teu pai será a tua ajuda; e o Todo poderoso te cumulará das benções de lá de sima do Ceo; das benções do abysmo das aguas de cá debaixo; das benções das tetas, e do fruto da madre.

26 As benções, que teu pai te dá, exceedem as que elle recebeu de seus maiores: e ellas durarão até que seja cumprido o Desejo dos oiteiros eternos. Derramem-se estas benções sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça daquelle, que he como hum Nazareno entre seus irmãos.

27 Benjamim será como hum lobo arreatador: elle pella manhã devorará a prea, e á tarde repartirá os despojos.

28 Estes são os Cabeças das doze Tribus. Assim he que lhes fallou seu pai, e elle abençoou a cada hum delles, dando-lhes as benções, que lhes erão proprias.

29 Deo-lhes tambem esta ordem, e lhes disse: Eu vou unir-me ao meu povo: sepultai-me com meus pais na cova dobrada, que está no campo de Efron Hetheo,

30 Que olha para Mambre no paiz de Canaan, e que Abrahão comprou a Efron Hetheo com todo o campo, onde ella está, para ter nella o seu jazigo.

31 Alli he que sepultarão a Abrahão, e a Sara sua mulher: alli he tambem onde foi sepultado Isaac com sua mulher Rebecca; e alli jaz tambem enterrada Lia.

32 Acabadas estas ordens, e instrucções, que deo a seus filhos, ajuntou Jacob os seus pés sobre o leito, e morreo, e foi-se unir ao seu povo.

CAPITULO L.

Exequias de Jacob. Morte de José.

JOSE vendo que seu pai tinha espirado, lançou-se sobre o seu rosto, e o beijou, chorando.

2 Mandou aos Medicos, que tinha em

seu serviço, que embalsamassem o corpo de seu pai.

3 E elles executarão a ordem, que José lhes tinha dado: no que se passarão quarenta dias: porque este he o costume, empregar-se todo este tempo em embalsamar os corpos dos mortos. E o Egypto chorou a Jacob setenta dias.

4 Acabado que foi o tempo do nojo, disse José aos Officiaes de Faraó: Se eu achei graça diante de vós, rogo-vos, que representeis ao Rei,

5 Que meu pai me disse: Tu vês que eu morro: promette-me pois com juramento, que me has de sepultar no jazigo, que eu fiz abrir para mim na terra de Canaan. Eu pois irei sepultar meu pai, e tornarei logo.

6 Faraó lhe disse: Vai, e sepulta teu pai, visto ter-te elle obrigado a isso com juramento.

7 E quando José foi, acompanhárão-no todos os primeiros Officiaes da casa de Faraó, e todos os Grandes do Egypto,

8 Com a casa de José, e com todos seus irmãos, que o seguirão, deixando na terra de Gessen os seus meninos, e todos os seus rebanhos.

9 Teve tambem José na sua comitiva caruagens, e cavalleiros; de sorte, que se vio nesta função hum numeroso concurso de pessoas.

10 Depois que chegarão á eira de Atad, a qual está situada da banda dalém do Jordão, celebrárão alli o funeral por sete dias com grandes prantos, e altos gritos.

11 O que tendo visto os habitantes da terra de Canaan, disserão: Grande pranto he este dos Egyptios. Por isso se ficou chamando aquelle lugar o Pranto do Egypto.

12 Cumprirão pois os filhos de Jacob o que elle lhes tinha mandado:

13 E tendo-o levado á terra de Canaan, o sepultárão na caverna dobrada, que Abraham tinha comprado a Efron Hetheo, com este campo, que olha para Mambre, para della fazer o seu jazigo.

14 Tanto que José sepultou seu pai, tornou elle a vir para o Egypto com seus irmãos, e toda a comitiva.

15 Depois da morte de Jacob tiverão medo os irmãos de José, e disserão huns para os outros: Poderá José lembrar-se agora da injúria, que padeceo, e tornar-nos todo o mal, que nós lhe fizemos.

16 Mandárão elles pois dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos,

17 Que da sua parte te dissessemos: Eu te conjuro, que te esqueças do crime de teus irmãos, e daquela negra maldade, que elles usárão contra ti. Nós te supplicamos tambem, que perdoes esta iniquidade aos servos do Deos de teu pai. José tendo ouvido estas palavras, chorou.

18 E seus irmãos tendo-o vindo buscar, se prostrárão diante d'elle, adorando-o, e lhe disserão: Nós somos teus servos.

19 Aos quaes elle respondeo: Não tens mais medo: Acaso podemos nós resistir á vontade Deos?

20 Vos intentastes fazer-me mal: mas Deos trocou este mal em bem, para me exaltar a mim, como vós presentemente vedes, e para salvar a muitos povos.

21 Não temais logo: Eu vos sustentarei a vós, e aos vossos filhinhos. E elle os consolou, fallando-lhes com muita brandura, e muito carinho.

22 Assistio José no Egypto com toda a casa de seu pai, e viveo cem annos. Elle vio os filhos d'Efraim até á terceira geração. Maqnr, filho de Manassés, tambem teve filhos, que ao nascerem forão recebidos sobre os joelhos de José.

23 Ao depois disse José a seus irmãos: Deos vos ha de visitar depois da minha morte, e vos ha de fazer passar desta terra para a que elle jurou que havia de dar a Abraham, a Isaac, e a Jacob.

24 Elle pois os obrigou com juramento, dizendo: Deos vos ha de visitar: transportai então os meus ossos convosco deste lugar.

25 Depois morreo em idade de cento e dez annos completos, e o seu corpo, tendo sido embalsamado, foi posto num caixão no Egypto.

EXODO,

EM HEBRAICO VEELE SAMOTH.

CAPITULO I.

Conta dos Israelitas, que vierão para o Egypto. Novo Rei do Egypto, que vexa os Israelitas. Parteiras do Egypto galardoadas por Deos, por terem salvado os meninos dos Hebreos.

EIS-AQUI os nomes dos filhos d'Israel, que vierão para o Egypto com Jacob, e que nelle entrãrão cada hum com a sua familia.

2 Ruben, Simeão, Levi, Juda,

3 Issacar, Zabulon, Benjamim,

4 Dan, Nafthali, Gad, e Aser.

5 Todos os que tinhão sahido de Jacob fazião o número de setenta pessoas: José porém estava no Egypto.

6 Depois da morte de José, e da de todos seus irmãos, e de toda esta parentela,

7 Crescêrão os filhos d'Israel, e como huns renóvos se multiplicãrão, e feitos em extremo fortes, enchêrão todo o paiz.

8 Entretanto se levantou no Egypto hum novo Rei, que não conhecia a José,

9 E que disse ao seu Povo: Vós bem vedes que o Povo dos filhos d'Israel está muito numeroso, e que he mais forte do que nós.

10 Opprimamo-lo pois com manha, para que não succeda, que elle se multiplique ainda mais; e se sobrevier alguma guerra, se una com os nossos inimigos; e depois de nos vencerem, saião do Egypto.

11 Constituiu pois o Rei sobrelles certos Intendentes d'Obras, a fim de os affligir com carregos: e os Israelitas edificãrão a Faraó as Cidades das Tendias, Fithom, e Ramesses.

12 Mas quanto elle mais os opprimia, tanto os Israelitas mais se multiplicavão, e crescião.

13 Pelo que os Egyptios aborrecião os filhos d'Israel, e os affligião com insultos.

14 Fazião-lhes amargosa a vida, occupandō-os no penoso trabalho de acarretarem cal traçada, e tijolo, e constringendo-os a cultivar-lhes seus campos,

15 Ora o Rei do Egypto fallou ás parteiras dos Hebreos, das quaes huma se chamava Séffora, outra Fua,

16 E lhes deo esta ordem: Quando vós partejardes as mulheres dos Hebreos, tanto

que a criança nascer, se for macho, matai-a; se for femea, deixai-a viver.

17 Mas as parteiras temêrão a Deos, e não fizerão o que o Rei do Egypto lhes tinha mandado, antes pelo contrario conservárão os meninos machos?

18 O Rei tendo-as mandado vir á sua presença, lhes disse: Que he isto que vós quizestes fazer, perdoando aos meninos machos?

19 Ellas lhe respondêrão: As mulheres dos Hebreos não são como as dos Egyptios: porque ellas mesmas se sabem partejar, e antes de nós chegarmos parem.

20 Galardoou Deos pois estas parteiras; e o Povo foi crescendo, e fortificando-se extraordinariamente.

21 E porque as parteiras temêrão a Deos, elle lhes estabeleceo as suas casas.

22 Então poz Faraó a todo o Povo este preceito: Lançai no rio todo o que nascer macho, e não reserveis senão as femeas.

CAPITULO II.

Nascimento, e educação de Moysés. Serviços, que faz a seus irmãos. Sua fugida para Madian. Seu casamento com Séffora. Clamor dos Israelitas ao Senhor.

ALGUM tempo depois hum homem da familia de Levi casou com huma mulher da sua Tribu.

2 Esta mulher concebeo, e pario hum filho; e vendo que o menino era de bello parecer, teve-o escondido tres mezes.

3 Como porém não podesse por mais tempo ter esta cousa encoberta, tomou hum cestinho de junco; barrou-o de bitume, e de pez; metteo nelle o menino; e expol-lo nuns canaveaes, que estavão na ribanceira do rio;

4 Ficando huma irmã do menino a observar de longe o que depois succedia.

5 Neste tempo veio a filha do Rei a banhar-se no rio, acompanhada das suas Damas, que caminhavão ao longo da borda d'agua. E como dêsse com os olhos no cestinho entre as canas, mandou a huma dellas que lho trouxesse.

6 Trazido que foi, abriu-o, e achou dentro hum menino chorando. Do que compadecida disse: Este he algum dos meninos dos Hebreos.

7 Então chegando-se a irmã do menino,

disse para a Princeza : He Vossa Alteza servida, que eu vá buscar alguma mulher dos Hebreos, que crie este menino ?

8 Disse-lhe ella : Vai. Partio pois a moça, e fez que viesse sua mãe.

9 A filha de Faraó lhe fallou, e disse : Toma este menino, e cria-mo, que eu te pagarei este trabalho. Tomou a mãe o menino, criou-o, e depois de grande tornou-o a dar á filha de Faraó,

10 A qual o adoptou por seu filho, e lhe poz o nome de Moysés, dizendo : Porque eu o tirei da agua.

11 Neste tempo, sendo Moysés já homem, foi elle ver seus irmãos. - Observou a afflicção, em que elles estavam, e vio que hum Hebreo, como elle, era ultrajado por hum Egyptano.

12 Então olhando para todas as partes, e vendo que não estava por alli ninguem, matou ao Egyptano, e o escondeo na arêa.

13 Ao outro dia achou dous Hebreos bulhando, e disse ao que fazia o ultraje : Porque dás tu em teu irmão ?

14 Respondeo elle : Quem te constituo a ti nosso Principe, e nosso Juiz ? Acaso queres-me tu matar, como mataste ao Egyptano ? Teve Moysés medo, e disse : como se descobrio isto ?

15 Faraó tendo noticia do caso, procurava matar a Moysés ; mas este fugindo de diante d'elle, se retirou para a terra de Madian, e se assentou junto a hum poço.

16 Ora em Madian havia hum Sacerdote, que tinha sete filhas, as quaes tendo vindo a tirar agua, depois de terem enchido os canos, querião dar de beber aos rebanhos de seu pai.

17 Mas huns pastores, que sobrevierão, as lançarão para fóra. Então Moysés levantando-se, e pondo-se em defesa das moças, deo de beber ás suas ovelhas.

18 Quando ellas voltarão para casa de Raguel seu pai, disse-lhes este : Porque viestes vós mais cedo do costumado ?

19 Ellas lhe responderão : Hum Egyptio nos livrou da violencia dos pastores : e além disto tirou agua comnosco, e deo de beber ás ovelhas.

20 Onde está elle ? disse o pai. Porque deixastes vós ir esse homem ? Chamai-o, para que coma.

21 Jurou pois Moysés que ficaria com elle. E depois casou com sua filha Séffora.

22 E ella lhe pario hum filho, a quem elle poz o nome de Gersão, dizendo : Eu fui viandante numa terra estrangeira. Pario ella ainda outro filho, e elle o chamou Eliezer, dizendo : O Deos de meu pai, que he o meu soccorro, me livrou da mão de Faraó.

23 Muito tempo depois morreo o Rei do Egypto : e os filhos de Israel gemendo debaixo do pezo das obras, que os opprimia, clamárão : e o clamor, que o excesso dos

seus trabalhos lhes fazia levantar, chegou a Deos.

24 Ouvio elle os seus gemidos, e lembrou-se do pacto, que tinha feito com Abrahão, Isaac, e Jacob.

25 E o Senhor olhou para os filhos d'Israel, e elle os conheceo.

CAPITULO III.

Apparece Deos a Moysés. Envia-o ao Egypto para tirar de lá os Hebreos. Declara-lhe qual he o nome, debaixo do qual quer elle ser conhecido.

ENTRETANTO Moysés apascentava as ovelhas de Jethro, seu sogro, que era Sacerdote em Madian. E hum dia que elle tinha levado o gado para o interior do deserto, veio ao monte de Deos Horeb.

2 E o Senhor lhe appareceo numa chama de fogo, que sahia do meio d'huma çarça : e Moysés via que a çarça ardia sem se consumir.

3 Disse pois Moysés : He necessario que eu vá reconhecer esta grande maravilha, que estou vendo, e porque causa se não consome a çarça.

4 Mas o Senhor vendo-o vir a examinar o que via, chamou-o do meio da çarça, e lhe disse : Moysés, Moysés. Elle lhe respondeo : Aqui estou.

5 E Deos continuou a dizer : Não te chagues para cá : tira os çapatos de teus pés, porque este lugar, em que estás, he huma terra santa.

6 E disse mais : Eu sou o Deos de teu pai, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob. Moysés cobrio o seu rosto, porque não ousava olhar para Deos.

7 E o Senhor lhe disse : Eu vi a afflicção do meu Povo no Egypto : ouvi o clamor, que elle levanta, por causa da cruzeza daquelles, que tem a intendencia das obras.

8 E sabendo qual he a sua dor, desci para o livrar das mãos dos Egyptios, e para o fazer passar desta terra para outra terra boa, e espaçosa ; para huma terra, onde correm arrosios de leite, e de mel ; para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Ferezeos, dos Heveos, e dos Jebuseos.

9 O clamor pois dos filhos d'Israel chegou a mim : eu vi a sua afflicção, e de que modo elles são opprimidos pelos Egyptios.

10 Mas vem tu, e eu te enviarei a Faraó, para fazeres sahir do Egypto os filhos d'Israel, meu Povo.

11 Disse Moysés a Deos : Quem sou eu, que vá a Faraó, e faça sahir do Egypto os filhos d'Israel ?

12 Deos lhe respondeo : Eu serei contigo : e eis-aqui o sinal, que te dou, para tu conheceres que eu fui o que te mandei. Depois que tu tiveres tirado o meu Povo do Egypto, tu offerecerás a Deos hum sacrificio em sima deste monte.

13 Moysés disse a Deos : Visto isto irei eu ter com os filhos d'Israel, e lhes direi : O Deos de vossos pais me enviou a vós. Mas se elles me disserem : Que nome he o seu ? que lhes hei eu de responder ?

14 Disse Deos a Moysés : Eu sou aquelle, que he. Eis-aqui, proseguio elle, o que tu has de dizer aos filhos d'Israel : Aquelle, que he, me enviou a vós.

15 Mais disse Deos ainda a Moysés : Dirás aos filhos d'Israel : O Senhor Deos de vossos pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob me enviou a vós. Este será o meu nome por toda a eternidade, e debaixo deste nome he que eu serei lembrado no decurso de todas as gerações.

16 Vai pois, ajunta os Anciãos de Israel, e dize-lhes : O Senhor Deos de vossos pais me appareceu. O Deos de Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob me disse : Eu vim visitar-vos, e eu vi tudo o que vos tem succedido no Egypto ;

17 E eu resolvi tirar-vos da oppressão dos Egyptios, e fazer-vos passar para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrhéos, dos Ferezeos, dos Heveos, dos Jebuseos ; para huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel.

18 Elles ouvirão a tua voz, e tu com os Anciãos d'Israel irás ao Rei do Egypto, e lhe dirás : O Senhor Deos dos Hebreos nos chamou. Por isso somos obrigados a fazer huma caminhada de tres dias ao deserto, para lá sacrificarmos ao Senhor nosso Deos.

19 Mas eu sei que o Rei do Egypto vos não ha de deixar ir, se elle não for tocado d'huma mão forte.

20 Eu pois estenderei a minha mão, e ferirei o Egypto com toda a sorte de prodigios, que obrarei no meio delles ; e depois disto elle vos largará.

21 Eu farei que este Povo ache graça no espirito dos Egyptios ; e quando vós sairdes, não será com as mãos vasiás.

22 Mas cada mulher pedirá á sua vizinha, e á sua hospeda vasos d'ouro, e de prata, e vestidos. Com elles vestireis vós vossos filhos, e vossas filhas, e assim deixareis despojados os Egyptios.

CAPITULO IV.

Milagres, que Deos faz a favor de Moysés.

Torna Moysés para o Egypto. Circumcisão de seu filho. Arão se lhe ajunta.

MOYSES respondeo a Deos : Elles me não darão credito, nem ouvirão a minha voz, mas dirão : O Senhor não te appareceu.

2 Disse-lhe pois Deos : Que he o que tu tens na tua mão ? Huma vara, lhe respondeo elle.

3 Continuou o Senhor : Deita-a em terra. Moysés a deitou, e ella se converteo em serpente, de sorte que Moysés fugio.

4 Disse-lhe mais o Senhor : Estende a tua

mão, e péga-lhe pela cauda. Estendeo elle a mão, e pegou-lhe, e no mesmo ponto se converteo ella em vara.

5 Isto he, accrescentou o Senhor, para que elles creião que te appareceu o Senhor Deos de teus pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, e o Deos de Jacob.

6 Ainda mais lhe disse o Senhor : Mette a tua mão no teu seio. E tendo-a mettido no seu seio, tirou-a cheia d'huma lepra branca, como a neve.

7 Torna a metter, disse o Senhor, a tua mão no teu seio. Tornou-a elle a metter, e tirou-a toda semelhante ao mais do seu corpo.

8 Se elles te não crerem, disse o Senhor, e se não ouvirem a voz do primeiro milagre, ouvirão a do segundo.

9 Se ainda a estes dous milagres não crerem, e não ouvirem a tua voz, toma huma pouca d'agua do rio, e derrama-a sobre a terra : e tudo o que tirares do rio se converterá em sangue.

10 Então disse Moysés ao Senhor : Senhor, peço-te que attendas que eu nunca tive facilidade de fallar ; e que depois que tu me começaste a fallar, ainda eu tenho a lingua mais embaraçada, e mais tarda.

11 O Senhor lhe respondeo : Quem fez a boca do homem ? Quem formou o mudo, e o surdo, o que vê, e o que he cego ? Não fui eu ?

12 Vai pois, e eu serei na tua boca, e te ensinarei o que has de fallar.

13 Rogo-te, Senhor, replicou Moysés, que envies aquelle, que deves enviar.

14 Irou-se o Senhor contra Moysés, e disse-lhe : Eu sei que Arão teu irmão, filho de Levi, he eloquente : elle te sahirá ao encontro ; e quando te vir, alegrar-se-ha no seu coração.

15 Falla-lhe, e põe as minhas palavras na sua boca : eu serei na tua boca, e na delle : e eu vos mostrarei o que deveis fazer.

16 Elle fallará por ti ao Povo, e será a tua boca : e tu dirgil-lo-has em tudo aquillo, que diz respeito a Deos.

17 Toma tambem na tua mão esta vara, que será o instrumento, com que tu farás todas estas maravilhas.

18 Partio pois dalli Moysés, e voltou para casa de Jethro, seu sogro, e disse-lhe : Eu torno outra vez para meus irmãos ao Egypto, a ver se elles ainda são vivos. Jethro lhe disse : Vai em paz.

19 Ora o Senhor disse a Moysés, quando ainda estava em Madian : Vai, torna para o Egypto : porque são mortos todos aquelles, que te querião tirar a vida.

20 Moysés pois tomou sua mulher, e seus filhos, montou-os em sima d'hum jumento, e tornou para o Egypto, levando na sua mão a vara de Deos.

21 E quando elle hia no caminho para o Egypto, o Senhor lhe disse : Vê que não

faltes a fazer diante de Faraó todos os prodígios, que eu te dei poder de obrar. Eu endurecerei o seu coração, e elle não quererá deixar sahir o Povo.

22 Tu pois lhe fallarás desta sorte : Eis-aqui o que diz o Senhor : Israel he meu filho primogenito.

23 Eu te ordenei, que deixasses sahir meu filho, para que elle me sirva ; e tu não quizeste deixal-lo-sahir. Pois sabe que tambem eu matarei teu filho primogenito.

24 Quando Moysés hia no caminho, o Senhor se lhe fez enconração numa estalagem, e queria matal-lo.

25 Mas Séffora tomando sem demora huma pedra muito aguda, circumcidou com ella o prepucio de seu filho ; e tocando os pés de Moysés, disse : Tu es para mim hum esposo de sangues.

26 Então deixou o Senhor a Moysés, depois de Séffora lhe ter dito por causa da circumcisão : Tu es para mim hum esposo de sangues.

27 Entretanto disse o Senhor a Arão : Vai encontrar-te com Moysés no deserto. Partio Arão a encontrar-se com elle no monte de Deos, e o beijou.

28 Então contou Moysés a Arão todas as palavras, com que o Senhor o tinha enviado, e os prodígios, que lhe mandára que fizesse.

29 E tendo chegado ambos juntos, congregarão todos os Anciãos dos filhos d'Israel.

30 E Arão expoz todas as palavras, que o Senhor tinha dito a Moysés, e fez milagres diante do Povo :

31 Pelo que o Povo lhes deo credito. E elles conhecerão bem que o Senhor tinha visitado os filhos d'Israel, e tinha olhado para a sua afflicção : e prostrados por terra o adorarão.

CAPITULO V.

Moysés, e Arão se presentão diante de Faraó.

Este opprime de novos trabalhos aos Israelitas. Queixas dos Israelitas contra Moysés, e Arão.

PASSADO isto, Moysés, e Arão forão ter com Faraó, e lhe disserão : Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel : Deixa ir o meu Povo, para que elle me sacrifique no deserto.

2 Mas Faraó respondeo : Quem he o Senhor, para eu estar obrigado a ouvir a sua voz, e a deixar sahir Israel ? Eu não conheço esse Senhor, e não deixarei sahir Israel.

3 Proseguirão elles, e lhe disserão : O Deos dos Hebreos nos ordenou, que fosemos caminho de tres jornadas ao deserto a sacrificar ao Senhor nosso Deos, para que não succeda sermos feridos da peste, ou da espada.

4 O Rei do Egypto lhes respondeo : Moysés, e Arão, porque retrahís vós o Povo das suas obras ? Ide ao vosso trabalho.

5 Disse mais Faraó : Este Povo tem-se

multiplicado muito : Vós bem vedes que a turba cada vez he maior. Que será, se vós a alliviardes qualquer cousa do seu trabalho ?

6 Naquelle dia pois deo o Rei esta ordem aos Intendentes das obras, e aos Exactores do Povo, e lhes disse :

7 Não torneis a dar palha, como antes, a este Povo para fazer tijolo : mas sejam elles mesmos os que a vão buscar.

8 E não deixeis de os executar pela mesma quantidade de tijolo, que elles davão antes, sem lhes diminuir nada. Porque elles não tem que fazer, e por isso gritão, dizendo : Vamos sacrificar ao nosso Deos.

9 Carregai-os de trabalho ; e elles que ponhão para alli tudo o que se lhes pedir, para que não dem ouvidos a palavras mentirosas.

10 Então forão os Intendentes das Obras, e os Exactores do Povo, e disserão : Eis-aqui a ordem de Faraó : Eu não vos torno a dar palha.

11 Ide vós mesmos buscal-la onde quer que for, e ainda assim eu não diminuirei nada das vossas obras.

12 Espalhou-se pois o Povo por todo o Egypto a ajuntar palha.

13 E os que tinham a intendencia das obras instavão com elles, dizendo : Dai todos os dias a mesma quantidade de tijolo, que costumaveis dar, quando se vos punha prompta a palha.

14 Aquelles pois d'entre os Hebreos, que estavam encarregados das obras dos filhos d'Israel, forão açoutados pelos Exactores de Faraó, e estes lhes dizião : Porque não déstes vós nem hontem, nem hoje a mesma quantidade de tijolo, que daveis antes ?

15 Então estes Hebreos, que estavam encarregados de fazer trabalhar os filhos d'Israel, vierão ter com Faraó, e lhe disserão : Porque maltratas tu assim os teus servos ?

16 A nós já se nos não dá a palha, e ainda assim manda-se que demos o mesmo numero de tijolo, que antes. Eis-aqui somos nós açoutados, nós, que somos teus servos, e injustamente he atormentado o teu Povo.

17 Faraó lhes respondeo : Vós estais ociosos, e isto he o que vos faz dizer : Vamos sacrificar ao Senhor.

18 Ide pois, e trabalhai : não se vos ha de dar palha, e vós cada dia haveis de pôr prompta a mesma quantidade do tijolo.

19 Assim os que d'entre os Hebreos estavam incumbidos das obras dos filhos d'Israel, se virão pôstos na maior extremidade, por causa de que se lhes não queria diminuir nada do numero do tijolo, que havião de dar cada dia.

20 E vindo ter com Moysés, e Arão, que estavam perto dalli esperando, que elles saxissem da presença de Faraó, lhes disserão :

21 O Senhor veja, e elle julgue entre nós, e vós : porque vós nos pozestes em mão

cheiro diante de Faraó, e diante de seus servos; e vós lhe mettestes a espada na mão para nos matar,

22 Moysés tornando-se a voltar para o Senhor, lhe disse: Senhor, porque affligiste tu este Povo? porque me enviaste?

23 Pois des de que eu me presentei diante de Faraó, para lhe fallar em teu nome, elle atormentou o teu Povo, e tu não o livraste.

CAPITULO VI.

Torna Deos a assegurar Moysés, e consola os Israelitas. Genealogia de Levi.

O SENHOR disse a Moysés: Agora verás tu o que eu vou a fazer a Faraó: porque eu o constrangerei com a força da minha mão a deixar ir os Israelitas; e minha mão poderosa o obrigará a ser elle mesmo quem os faça sahir.

2 Continou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo-lhe: Eu sou o Senhor,

3 Que appareci a Abrahão, Isaac, e Jacob, como o Deos Todo poderoso: mas eu não lhes declarei o meu nome Adonai.

4 Eu fiz pacto com elles de lhes dar a terra de Canaan, terra, em que elles morarão como viandantes, e forasteiros.

5 Agora ouvi eu os gemidos dos filhos d'Israel; vi os trabalhos, com que os Egypcios os opprimem; e lembrei-me do meu pacto.

6 Por isso dize tu aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos hei de tirar da prisão dos Egypcios; que vos hei de livrar da servidão, e que vos hei de resgatar na força do meu braço, e na severidade dos meus juizos.

7 Eu vós tomarei por meu Povo, e serei o vosso Deos: e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos, depois que eu vos tiver tirado da prisão dos Egypcios;

8 E depois que vos tiver introduzido na terra, que eu jurei dar a Abrahão, Isaac, e Jacob, porque eu vo-la darei, e vos metterei de posse della, eu o Senhor.

9 Referio logo Moysés tudo isto aos filhos d'Israel: mas elles não lhe derão credito, por causa da sua extrema afflicção, e do excesso dos trabalhos, de que elles se achavão carregados.

10 Depois fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

11 Vai ter com Faraó, Rei do Egypto, e falla-lhe, que deixe sahir os filhos d'Israel da sua terra.

12 Moysés respondeo ao Senhor: Tu bem vês que os filhos d'Israel me não ouvirão: como logo me ouvirá Faraó, principalmente sendo eu, como sou, incircumcidado dos labios?

13 E isto he o que o Senhor disse a Moysés e a Arão, quando lhes deo ordem que fossem ter com os filhos de Israel, e com Faraó, Rei do Egypto, para fazerem sahir do Egypto os filhos d'Israel.

14 Eis-aqui os nomes dos Principes das Casas, segundo a ordem das suas familias. Filhos de Ruben, primogenito d'Israel, forão Effron, e Carmi. Estas são as familias de Ruben.

15 Filhos de Simeão forão Jamuel, Jamin, Abod, Jaquim, Soar, e Saul, que era filho d'huma Cananéa. Estas são as familias de Simeão.

16 Eis-aqui os nomes dos filhos de Levi, e os das suas familias: Gerson, Caath, e Mé-rari. O tempo, que viveo Levi, forão cento e trinta e sete annos.

17 Filhos de Gerson forão Lobni, e Semei, que cada hum teve sua familia. -

18 Filhos de Caath forão Amráo, Isaar, Hebron, e Oziel. O tempo da vida de Caath forão cento e trinta e tres annos.

19 Filhos de Mé-rari forão Moholi, e Musi. Estes são os filhos, que sahirão de Levi, cada hum na sua familia.

20 Ora Amráo tomou por mulher a Jacobed, filha de seu tio paterno, da qual elle teve Arão, e Moysés. E o tempo, que Amráo vivo, forão cento e trinta e sete annos.

21 Filhos d'Isaar forão Coré, Nefeg, e Zethri.

22 Filhos d'Oziel forão Mosael, Elisaffan, e Sethri.

23 Arão tomou por mulher a Isabel, filha d'Aminadab, e irmã de Naasson, da qual elle teve Nadab, Abiu, Eleazar, e Ithamar.

24 Filhos de Coré forão Aser, Elcana, e Abiasefh. Estas são as familias, que sahirão de Coré.

25 Eleazar, filho d'Arão, tomou por mulher huma das filhas de Futiell, de que elle teve Fineas. Estes são os Chefes das familias de Levi, que tiverão cada hum sua casa.

26 Deste número são Arão, e Moysés, aquelles, a quem o Senhor mandou, que fizessem sahir do Egypto os filhos d'Israel, cada hum na sua turma.

27 Aquelles tambem, que fallarão a Faraó, Rei do Egypto, para fazerem sahir do Egypto os filhos d'Israel. Moysés, e Arão, digo, forão os que lhe fallarão,

28 Quando o Senhor deo as suas ordens a Moysés no Egypto.

29 Porque o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse: Eu sou o Senhor. Dize a Faraó, Rei do Egypto, tudo o que eu mando que lhe digas.

30 E Moysés respondeo ao Senhor: Tu bem vês que eu sou incircumcidado dos labios: como logo me ouvirá Faraó?

CAPITULO VII.

A vara d'Arão convertida em serpente. Obduração de Faraó. Primeira praga, as aguas convertidas em sangue.

ENTAO disse o Senhor a Moysés: Eis-aqui te constitui eu Deos de Faraó: e Arão teu irmão será o teu Profeta.

2 Tu pois dirás a Arão tudo o que eu te mandei que lhe disseses : e Arão fallará a Faraó, que deixe sahir os filhos d'Israel da sua terra.

3 Mas eu endurecerei o seu coração, e assinalarei o meu poder no Egypto, com hum grande número de prodigios, e de maravilhas.

4 Elle não vos ha de ouvir: mas eu estenderei a minha mão sobre o Egypto; e depois de lhe ter mostrado a sevridade dos meus juizos, farei sahir o meu exercito, e o meu Povo.

5 E saberão os Egypcios que eu sou o Senhor, que estendi a minha mão sobre o Egypto, e que fiz sahir do meio delles os filhos d'Israel.

6 Moysés pois, e Arão se houverão conforme as ordens, que tinhão recebido do Senhor : e eis-aqui o que elles fizerão.

7 Moysés tinha oitenta annos, e Arão oitenta e tres, quando fallarão a Faraó.

8 E o Senhor disse a Moysés, e a Arão :

9 Quando Faraó vos disser : Fazei alguns prodigios; dirás tu a Arão : Péga na tua vara, e põe-na diante de Faraó, e ella se converterá em serpente.

10 Tendo pois entrado Moysés, e Arão a Faraó, conforme o Senhor lhes havia ordenado; lançou Arão a sua vara diante de Faraó, e dos seus servos, e ella se converteo em serpente.

11 Mandou vir Faraó os seus sabios, e magicos: e elles fizerão tambem a mesma cousa por meio dos encantos do Egypto, e dos segredos da sua arte.

12 Lançarão cada hum as suas varas, e ellas se convertêrão em serpentes. Mas a vara d'Arão devorou as varas delles.

13 E o coração de Faraó se endureceo, e elle não deo ouvidos a Moysés, nem a Arão, nem quiz obedecer ao que o Senhor tinha ordenado.

14 Então disse o Senhor a Moysés : O coração de Faraó está obdurado: elle não quer deixar ir o Povo.

15 Vai ter com elle de manhã : elle ha de sahir ao rio: vai-te encontrar com elle ao longo d'agua, levando na mão a tua vara, que se converteo em serpente.

16 E dir-lhe-has : O Senhor Dcos dos Hebreos me enviou a ti, para te dizer : Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios no deserto: e tu até o presente não tens querido ouvir-me.

17 Eis-aqui pois o que diz o Senhor : Nisto conhecerás tu que eu sou o Senhor : Eis-ahi ferirei eu a agua do rio com a vara, que tenho na minha mão; e essa agua se converterá em sangue.

18 Os peixes tambem, que estão no rio, morrerão; as aguas se corromperão; e os Egypcios, que as beberem, serão atormentados.

19 Disse mais o Senhor a Moysés : Dize a Arão : Toma a tua vara, e estende a tua mão sobre as aguas do Egypto, sobre os rios, sobre os regatos, sobre as alagôas, e sobre as aguas de todos os tanques, para que ellas se convertão em sangue, e não se veja em todo o Egypto, senão sangue em todos os vasos, quer sejam de madeira, quer de pedra.

20 Fizerão pois Moysés, e Arão, conforme o Senhor lhes tinha mandado. E Arão levantando a sua vara, ferio a agua do rio á vista de Faraó, e dos seus servos; e a agua se converteo em sangue.

21 Os peixes, que estavam no rio, morrerão; o rio se corrompeo; e os Egypcios não podião beber da agua do rio; e todo o Egypto era sangue.

22 A mesma cousa fizerão os magicos do Egypto com os seus encantos: e o coração de Faraó se impedrenio, e elle não quiz ouvir a Moysés, nem a Arão, nem obedecer ao que o Senhor lhe tinha mandado :

23 Mas retirou-se de diante delles, e voltou para sua casa: e ainda desta vez não dobrou o seu coração.

24 Todos os Egypcios cavarão a terra ao redor do rio, e buscárão agua, porque não podião beber da agua do rio.

25 E passarão-se sete dias inteiros depois que o Senhor ferira o rio com esta praga.

CAPITULO VIII.

Segunda praga, a das rans: terceira, a dos mosquitos: quarta, a das moscas: vans promessas de Faraó.

TORNOU o Senhor a dizer a Moysés : Entra a Faraó, e dir-lhe-has : Eis-aqui o que diz o Senhor : Deixa ir o meu Povo, para me offerecer sacrificios.

2 Se o não quizeres deixar ir, eu ferirei todas as tuas terras, cobrindo-as de rans.

3 O rio produzirá hum fevedouro de rans, que entraráo na tua casa, e na camera, onde tu dormes, e subirão ao teu leito; que entraráo nas casas dos teus servos, e nas do teu Povo; que passarão até aos teus fórnos; e que se porão até nos sobejos dos teus pratos.

4 Tu, o teu Povo, e os teus servos, todos vós sereis atormentados de rans.

5 Disse pois o Senhor a Moysés : Dize a Arão : Estende a tua mão sobre os rios, sobre os regatos, e lagos, e faze sahir rans por toda a terra do Egypto.

6 Estendeo Arão a sua mão sobre as aguas do Egypto, e sahirão dellas rans, que cobrirão o Egypto.

7 Os magicos fizerão tambem a mesma cousa por meio dos seus encantos, e fizerão vir rans sobre a terra do Egypto.

8 Faraó pois chamou a Moysés, e a Arão, e lhes disse : Rogai ao Senhor, que nos livre a mim, e ao meu Povo destas rans: e eu deixarei ir o Povo, para que elle sacrifique ao Senhor.

EXODO IX.

9 Moysés respondeo a Faraó: Aponta-me o tempo, em que tu queres que eu rogue por ti, pelos teus servos, e pelo teu Povo, a fim de que as rans sejam lançadas para longe de ti, e da tua casa, dos teus servos, e do teu Povo; e não as haja mais, senão no rio.

10 Seja á manhã, respondeo Faraó. Eu farei, prosequio Moysés, o que tu me pedes, para saberes que não ha quem seja como o Senhor nosso Deos.

11 As rans retirar-se-hão de ti, da tua casa, de teus servos, e do teu Povo; e não as haverá mais, senão no rio.

12 Tendo Moysés, e Arão sahido da presença de Faraó, clamou Moysés ao Senhor pelo cumprimento da promessa, que elle tinha feito a Faraó, de o livrar das rans no dia ajustado.

13 E o Senhor fez o que Moysés lhe pedira, e as rans morrerão pelas casas, pelas aldêas, e pelos campos.

14 Fizerão-se grandes montões dellas, e a terra ficou inficionada.

15 Mas Faraó vendo que se lhe tinha dado algum descanso, endureceo o seu coração, e não deo ouvidos a Moysés, nem a Arão, nem obedeceo ao que o Senhor tinha mandado.

16 Então disse o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua vara, e fere o pó da terra; e toda a terra do Egypto se encha de mosquitos.

17 Fizerão elles o que Deos lhes ordenára. E Arão pegando na vara, estendeo a mão, e ferio o pó da terra; e homens, e bestas forão todos cobertos de mosquitos, e todo o pó da terra se converteo em mosquitos por todo o Egypto.

18 Intentarão os magicos fazer a mesma cousa com os seus encantamentos, e produzir destes mosquitos; mas não o poderão conseguir: e homens, e bestas estavam cobertos delles.

19 Então disserão os magicos a Faraó: O dedo de Deos he o que obra aqui. Mas o coração de Faraó se impedrenio, e elle não ouviu a Moysés, nem a Arão, nem quiz obedecer ao que o Senhor tinha mandado.

20 Tormou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te logo pela madrugada, e apresenta-te a Faraó: porque elle ha de sahir ás aguas, e tu lhe dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Deixa ir o meu Povo a sacrificar-me.

21 Se tu o não deixares ir, mandarei eu contra ti, contra os teus servos, contra o teu Povo, e ás tuas casas toda a casta de moscas; e todas as casas dos Egypcios, e todos os lugares, onde elles se acharem, serão cheios de toda a casta de moscas.

22 E eu farei admiravel naquelle dia a terra de Gessen, onde habita o meu Povo, com se não achar nella mosca de casta alguma; para que tu saibas, que eu he que sou o Senhor de toda a terra.

23 Eu porei esta differença entre o meu Povo, e o teu Povo. A manhã se fará este portento.

24 Fez o Senhor o que tinha dito. Huma infinidade de malignas moscas infestou as casas de Faraó, e as de seus servos, e a todo o Egypto; e a terra se corrompeo por esta casta de moscas.

25 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao vosso Deos nesta terra.

26 Respondeo Moysés: Isto não se pôde fazer assim: porque então immolaremos nós ao Senhor nosso Deos, o que os Egypcios tem por huma abominação. Se nós matarmos diante dos Egypcios o que elles adorão, elles nos apedrejarão.

27 Devemos logo ir ao deserto caminho de tres dias, e sacrificar lá ao Senhor nosso Deos, como elle nos mandou.

28 E Faraó lhe disse: Eu vos deixarei ir ao deserto a sacrificardes ao Senhor vosso Deos; mas não vades mais longe: e rogai a Deos por mim.

29 Respondeo Moysés: Tanto que eu tiver sahido da tua presença, eu rogarei ao Senhor: e á manhã todas as moscas se retirarão de Faraó, de seus servos, e do seu Povo. Mas não me tornes a enganar, não deixando ainda sahir o Povo a sacrificar ao Senhor.

30 Moysés tendo sahido de diante de Faraó, fez oração ao Senhor.

31 E o Senhor fez o que Moysés lhe tinha pedido. Lançou fóra todas as moscas, que atormentavão a Faraó, aos seus servos, e ao seu Povo, sem ficar nem huma.

32 Mas o coração de Faraó se obdurou, e assim ainda desta vez não quiz elle deixar ir o Povo.

CAPITULO IX.

Quinta praga, a peste nos animaes: sexta, as ulceras: setima, a da chuva de pedra.

DISSE o Senhor a Moysés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo a fazer-me sacrificio.

2 Se o recusas fazer, e o retens ainda,

3 Será a minha mão sobre os teus campos: e os cavallos, os jumentos, os camelos, os bois, e as ovelhas serão tocados d'huma peste perniciosissima.

4 E o Senhor fará a maravilha de separar o que pertence aos filhos d'Israel, do que pertence aos Egypcios; de sorte que não pereça nada do que os filhos d'Israel possuem.

5 O mesmo Senhor foi o que designou o tempo, declarando que á manhã fará elle esta maravilha.

6 Ao outro dia pois fez o Senhor o que tinha dito: todas as bestas dos Egypcios morrerão, e não pereceo nenhuma das dos filhos d'Israel.

EXODO X.

7 Mandou Faraó ver, e achou-se que nada do que possuíam os filhos d'Israel estava morto. Mas o coração de Faraó se endureceu, e elle não quiz deixar ir o Povo.

8 Então disse o Senhor a Moysés, e a Arão: Tomai cada hum de vós sua mancha de cinza da chaminé, e Moysés deite a sua ao ar diante de Faraó:

9 E espalhe-se este pó por todo o Egypto; e daqui se formarão humas ulceras, e huns tumores nos homens, e nos animaes por todo o Egypto.

10 Tendo elles pois tomado da cinza da chaminé, se presentarão ambos a Faraó; e Moysés a lançou ao ar. Ao mesmo tempo se formárão ulceras, e tumores nos homens, e nos animaes.

11 E os magicos não podião ter-se diante de Moysés, por causa das ulceras, que lhes tinhão sobrevindo, como a toda a terra do Egypto.

12 O Senhor endureceu o coração de Faraó, e este não ouviu a Moysés, nem a Arão, conforme o Senhor o tinha predito por Moysés.

13 Tornou o Senhor a dizer a Moysés: Levanta-te logo ao amanhecer, e presenta-te diante de Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça sacrificios.

14 Porque desta vez farei eu cahir todas as minhas pragas sobre o teu coração, sobre os teus servos, e sobre o teu Povo; para que tu saibas que não ha quem seja semelhante a mim em toda a terra.

15 Agora pois estenderei eu a minha mão, e ferirei de peste a ti, e ao teu povo, e tu perecerás de cima da terra.

16 Porque eu para isso te puz, para que em ti se dêsse bem a ver a minha fortaleza, e para que o meu nome se fizesse célebre em toda a terra.

17 Pois que? ainda tu retens o meu Povo, e ainda o não queres deixar ir?

18 Pois sabe que á manhã a esta mesma hora farei eu chover huma horrivel pedra, qual se não vio nunca semelhante no Egypto, des de que elle foi fundado até o dia d'hoje.

19 Manda pois já des de agora ao campo, e faze recolher as tuas bestas, e tudo o que tens: porque homens, bestas, e tudo o que se achar fóra, e não tiver sido recolhido dos campos, todos morrerão feridos da pedra.

20 Aquelles dos servos de Faraó, que temêrão a palavra do Senhor, fizerão retirar os seus servos, e as suas bestas para suas casas.

21 Aquelles porém, que desprezárão a palavra, que o Senhor tinha dito, deixárão os seus servos, e as suas bestas nos campos.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, para que chova pedra em todo o Egypto sobre homens, sobre bestas, e sobre toda a herba do campo.

23 Tendo Moysés levantado a sua vara para o Cco, fez o Senhor cahir huma chuva de pedra sobre a terra, no meio de trovões, e de relampagos, que discorrião pelo ar de todas as partes. Assim fez o Senhor chover pedra sobre a terra do Egypto.

24 A pedra, e o fogo, misturados hum com outro, cahião ambos juntos: e era esta pedra d'huma tal grossura, que nunca antes se tinha visto outra semelhante no Egypto, des de que esta nação fora estabelecida.

25 Em toda a terra do Egypto matou a pedra tudo o que se achava nos campos, des dos homens até ás bestas: ella queimou toda a herba da campanha, e fendeo todas as arvores.

26 Só na terra de Gessen, onde estavão os filhos d'Israel, não cahio pedra.

27 Então mandou Faraó chamar a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei ainda desta vez. O Senhor he justo; eu, e o meu Povo somos huns ímpios.

28 Rogai ao Senhor, que cessem estes grandes trovões, e pedras; para que eu vos deixe ir, e vós não fiquéis mais aqui.

29 Moysés lhe respondeo: Depois que eu tiver sahido da Cidade, estenderei as minhas mãos para o Senhor, e cessarão os trovões, e não choverá mais pedra; para que tu saibas que a terra he do Senhor.

30 Mas eu sei que tu, e o teu Povo ainda não temeis o Senhor.

31 O linho pois, e a cevada perdêrão-se, porque a cevada já tinha lançado a sua espiga, e o linho começava a deitar folhelho.

32 O trigo porém, e o farro não padecêrão damnificação, porque erão serodeos.

33 Moysés, depois que deixou a Faraó, e sahio da Cidade, levantou as mãos ao Senhor, e cessárão os trovões, e a pedra, e não choveo mais huma gotta d'agua sobre a terra.

34 Mas Faraó vendo que tinhão cessado a chuva, a pedra, e os trovões, augmentou ainda o seu peccado.

35 O seu coração, e o de seus servos se tornou ainda mais pezado, e ainda mais endurecido: e elle não deixou sahir os filhos d'Israel, nem quiz obedecer á ordem, que tinha recebido de Deos por meio de Moysés.

CAPITULO X.

Oitava praga, os gafanhotos: nona, as trévas.

ENTÃO disse o Senhor a Moysés: Entra a Faraó: porque eu endureci o seu coração, e o de seus servos, para fazer resplandecer na sua pessoa os prodigios do meu poder;

2 E para que tu tenhas que contar a teus filhos, e a teus netos, quantas forão as pragas, com que eu feri o Egypto; e quantas as maravilhas, que obrei entrelles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

3 Moysés pois, e Arão entrárão onde estava Faraó, e disserão-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Até quando

não quererás tu obedecer-me? Deixa ir o meu Povo, para que elle me sacrifique.

4 Se ainda resistires, e não quizeres de-xal-lo ir, sabe que á manhã mandarei enxames de gafanhotos sobre o teu Reino,

5 Os quaes cobrirão a superfície da terra, de sorte que della não appareça nada, e comerão tudo o que a pedra não destruiu. Porque elles roerão tudo o que as arvores tiverem produzido nos campos.

6 Elles encherão as tuas casas, e as de teus servos, e as de todos os Egypcios, de sorte que nem teus pais, nem teus avós virão nunca tanta quantidade des de que elles nascêrão na terra até o dia d'hoje. Apartou-se logo Moysés de Faraó, e retirou-se.

7 Mas os servos de Faraó disserão a este Principe: Até quando soffreremos nós este escandalo? Deixa ir estes homens, para que sacrifiquem ao Senhor seu Deos. Tu não vês que o Egypto está perdido?

8 Tornarão pois a chamar a Moysés, e a Arão á presença de Faraó, o qual lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor vosso Deos: mas quaes são os que hão de ir?

9 Moysés lhe respondeo: Nós havemos de ir com as nossas crianças, com os nossos velhos, com os nossos filhos, e filhas, com as nossas ovelhas, e com os nossos gados: porque esta he huma festa solemne do Senhor nosso Deos.

10 Replicou Faraó: Assim seja o Senhor comvosco, como eu vos hei de deixar ir, e ás vossas erianças. Quem duvidará que nisto levais vós algum máo sentido?

11 Não ha de ser assim: ide somente vós os homens, e sacrificai ao Senhor: porque isto he o que vós mesmos pedistes. E no mesmo ponto os lançarão fóra da presença de Faraó.

12 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão sobre o Egypto, para fazeres vir os gafanhotos, que subão a pôr-se na terra, e que devorem toda a herva, que tenha ficado da chuva de pedra.

13 Estendeo Moysés a sua vara sobre o Egypto, e o Senhor fez que hum vento, que queimava, assoprasse todo o dia, e toda a noite. Chegada a manhã, este vento abrazador levantou os gafanhotos,

14 Que vierão sobre todo o Egypto, e pararão em todas as terras dos Egypcios numa tão espantosa quantidade, qual nunca antes se tinha visto, nem já mais se tornará a ver.

15 Elles cobrirão toda a superfície da terra, e devastarão tudo. Comerão toda a herva, e todos os pòmos, que nas arvores tinham escapado á pedra; e não ficou absolutamente nadá nem nas arvores, nem da herva em todo o Egypto.

16 Pelo que a toda a pressa chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Eu pequei contra o Senhor vosso Deos, e contra vós.

17 Mas perdoai-me ainda esta vez o meu peccado, e rogai ao Senhor vosso Deos, que tire de mim esta morte.

18 Moysés tendo sahido da presença de Faraó, fez oração ao Senhor:

19 O qual tendo feito assoprar da banda do Poente hum vento fortissimo, levou os gafanhotos, e os lançou no Mar Vermelho. E não ficou nem hum só em todo o Egypto.

20 Mas o Senhor obdurou o coração de Faraó, e este não deixou ir o Povo.

21 Disse pois o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, e formem-se na terra do Egypto humas trévas tão espessas, que se possam apalpar.

22 Estendeo Moysés a sua mão para o Ceo: e humas horriveis trévas cobrirão toda a terra do Egypto por tres dias.

23 Ninguem vio a seu irmão, nem se moveo do lugar, onde estava: mas em toda a parte, onde habitavão os filhos d'Israel, era dia claro.

24 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor: fiquem sómente as vossas ovelhas, e o vosso gado: e vão comvosco as vossas crianças.

25 Moysés lhe respondeo: Tambem nos has de dar hostias, e holocaustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deos.

26 Irão comnosco todos nossos rebanhos: não ficará delles nem huma unha, porque tudo havemos mister para o culto do Senhor nosso Deos: e tanto mais, que nós não sabemos o que se lhe deverá immolar, em quanto não chegamos áquelle lugar.

27 Mas o Senhor impedrenio o coração de Faraó, e este os não quiz deixar ir.

28 Disse pois Faraó a Moysés: Guarda-te de me tornares a apparecer; porque em qualquer dia, que me appareceres, morrerás.

29 Moysés lhe respondeo: Assim se fará, como tu disseste: eu te não verei mais a cara.

CAPITULO XI.

Predicção da decima, e ultima praga.

EO Senhor disse a Moysés: Ainda tenho de ferir a Faraó, e ao Egypto com huma praga: e então depois disto, elle vos deixará ir, e até vos dará pressa a que saiais.

2 Dize pois a todo o Povo: Que cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher á sua vizinha vasos de prata, e ouro.

3 E o Senhor fará que o seu Povo ache graça diante dos Egypcios. Ora Moysés tinha adquirido huma grande authoridade em todo o Egypto, assim aos olhos dos servos de Faraó, como aos de todo o seu Povo.

4 Elle pois disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu sahirei á meia noite a correr o Egypto.

5 E todos os primogenitos morrerão nas terras do Egypto, des do primogenito de Faraó, que está assentado no seu throno, até

o primogenito da escrava, que está á mó do moinho, e até os primogenitos das bestas.

6 Em todo o Egypto se ouvirão grandes gritos, quaes nunca antes houve, nem haverá já mais.

7 Mas entre todos os filhos d'Israel, des dos homens até ás bestas, não se ouvirá nem ganir hum cão; para que vós saibais com que grande milagre discerne o Senhor a Israel dos Egypcios.

8 Então todos os teus servos, que tu vês aqui, virão ter comigo, e me adoraráõ, e me dirão: Sahe tu, e todo o Povo, que te está sujeito. E depois disto sahiremos nós.

9 E Moysés sahio da presença de Faraó muito irado. E o Senhor disse a Moysés: Faraó não vos ouvirá, para que se faça hum grande número de prodigios no Egypto.

10 Ainda que pois Moysés, e Arão fizerão diante de Faraó todos os prodigios, que estão escritos, o Senhor endureceo o coração deste Principe, que não permittio que os filhos d'Israel sahisses das suas terras.

CAPITULO XII.

Ceremonia da primeira Pascoa. Decima praga, a morte dos primogenitos dos Egypcios. Sahida dos Israelitas fora do Egypto. Preceitos ácerca da Pascoa.

DISSE tambem o Senhor a Moysés, e a Arão na terra do Egypto:

2 Este mez será para vós o principio dos mezes; será o primeiro dos mezes do anno.

3 Fallai a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, e dizei-lhes: Ao decimo dia deste mez tome cada hum hum cordeiro para a sua familia, e para a sua casa.

4 Se as pessoas, que ha numa casa, não forem em número sufficiente para comerem o cordeiro, tomarão da casa do vizinho, que estiver pegada á sua, quantos bastem para comer o cordeiro.

5 Este cordeiro será sem mancha, será macho, e será d'hum anno. Podereis tambem tomar hum cabrito, que tenha as mesmas qualidades.

6 Vós o guardareis até o dia quatorze deste mez: e toda a multidão dos filhos d'Israel o immolará pela tarde.

7 Elles tomarão do seu sangue, e pol-lo-hão sobre as duas umbreiras, e sobre a verga das portas das casas, onde elles o comerem.

8 E esta mesma noite comerão elles a carne do cordeiro assada no fogo, e pães asmos com leitugas bravas.

9 Não comereis nada delle, que seja crú, ou cozido em agua, mas sómente assado no fogo. Comer-lhe-heis a cabeça com os pés, e com os intestinos.

10 E não ficará delle nada até pela manhã. Se sobejar alguma cousa, queimal-la-heis no fogo.

11 Eis-aqui porém como o haveis de comer. Cingireis os vossos rins, e tcreis

sapatos nos pés, e bordões nas mãos, e comereis á pressa: porque esta he a Pascoa, isto he, a passagem do Senhor.

12 E aquella noite passarei eu pelo Egypto, e matarei na terra do Egypto todos os primogenitos, des dos homens até ás bestas: e eu exercitarei os meus juizos sobre todos os Deoses, eu, que sou o Senhor.

13 Ora o sangue, com que estiver marcada cada casa, onde vós morardes, servirá de sinal a vosso favor: eu verei o sangue, e eu passarei a outra parte: e a praga de morte não tocará em vós, quando eu ferir todo o Egypto.

14 Este dia ser-vos-ha hum monumento: e vós o celebrareis de geração em geração com hum culto perpétuo, como huma festa solemne á honra do Senhor.

15 Comereis pães asmos sete dias: des do primeiro dia não se achará pão com fermento em vossas casas. Todo o que comer pão fermentado, des do primeiro dia até o setimo, perecerá do meio d'Israel.

16 O primeiro dia será santo, e solemne, e o dia setimo será huma festa igualmente veneravel. Durando estes dias, não fareis nelles obra alguma servil, excepto o que pertence ao comer.

17 Vós pois guardareis esta festa de pães asmos: porque nesse mesmo dia farei eu sahir todo o vosso exercito do Egypto: e vós observareis este dia de geração em geração com hum culto perpétuo.

18 Des do dia quatorze do primeiro mez á tarde, comereis vós pães asmos até á tarde do dia vinte deste mesmo mez.

19 Não se achará em vossas casas pão com fermento estes sete dias. Todo o que comer pão fermentado, perecerá do meio do ajuntamento d'Israel, ou elle seja estrangeiro, ou natural da terra.

20 Não comereis nada com fermento: usareis de pão asmo em todas as vossas casas.

21 Depois chamou Moysés todos os anciãos dos filhos d'Israel, e disse-lhes: Ide tomar hum cordeiro para cada familia, e immolai-o.

22 Ensopai hum mólho d'hysopo no sangue, que estiver posto no lumiar da porta, e borrifai com elle a verga da porta, e as duas umbreiras. Nenhum de vós saia da porta de sua casa até pela manhã.

23 Porque o Senhor passará, ferindo os Egypcios: e quando elle vir este sangue sobre a verga das vossas portas, e sobre as duas umbreiras, passará a porta da vossa casa, e não deixará entrar nella o Anjo exterminador a ferir-vos.

24 Guardai este mandamento, como huma Lei, que deve ser inviolavel para sempre, tanto para vós, como para vossos filhos.

25 Depois que vós tiverdes entrado na terra, que o Senhor vos ha de dar, como prometteo, observareis estas mesmas ceremonias.

26 E quando os vossos filhos vos disserem: Que culto religioso he este?

27 Vós lhes respondereis: Isto he a victima da passagem do Senhor, quando elle passou as casas dos filhos d'Israel no Egypto, ferindo os Egyptios, e livrando as nossas casas. Então o Povo incurvado adorou.

28 Os filhos d'Israel, depois que dali sahirão, fizerão o que o Senhor tinha ordenado a Moysés, e a Arão.

29 Pelo meio da noite ferio o Senhor todos os primogenitos do Egypto des do primogenito de Faraó, que estava assentado no seu throno, até o primogenito da escrava cativa, que estava em prisão, e até o primogenito de todas as bestas.

30 Tendo-se levantado pois de noite Faraó, como tambem todos os seus servos, e todos os Egyptios, foi grande o alarido, que se ouviu em todo o Egypto: porque não havia casa, onde não jazesse hum morto.

31 E Faraó tendo feito vir esta mesma noite a Moysés, e a Arão, disse-lhes: Retirai-vos sem demora do meu Povo, vós, e os filhos d'Israel; ide sacrificar ao Senhor, como vós dizeis.

32 Levai comvosco as vossas ovelhas, e os vossos rebanhos, conforme me tinheis pedido; e idos que fordes, rogai por mim.

33 Os Egyptios tambem apertavão o Povo, que sahisse logo logo da sua terra, dizendo: Todos nós morreremos.

34 O Povo pois tomou a farinha, que tinha sido amassada antes de levar fermento; e atando-a nas capas, pol-la aos hombros.

35 Fizerão tambem os filhos d'Israel o que Moysés lhes havia ordenado: e pedirão aos Egyptios vasos de prata, e ouro, e muita quantidade de vestidos.

36 E o Senhor fez favoraveis ao seu Povo os Egyptios, para que estes emprestassem o que aquelles lhes pedião: assim elles despojarão os Egyptios:

37 Partirão pois os filhos d'Israel de Ramesses, e vierão a Socoth, sendo perto de seiscentos mil homens de pé, afóra os meninos.

38 Forão elles seguidos d'huma innumeravel multidão do vulgo, e levavão comsigo huma infinidade d'ovelhas, de rebanhos, e de bestas de todas as castas.

39 Cozêrão a farinha, que havia tempo tinham trazido amassada do Egypto, e fizerão della pães asmos, cozidos debaixo de cinza: porque os Egyptios lhes tinham dado tanta pressa a partir, que lhes não derão tempo a metter-lhes fermento, nem a preparar nada de comer.

40 Ora o tempo, que os filhos de Israel tinham morado no Egypto, foi de quatrocentos e trinta annos:

41 Completos os quaes, todo o exercito do Senhor sahio do Egypto neste mesmo dia.

42 Esta noite, em que o Senhor os tirou

do Egypto, deve ser consagrada á honra do Senhor: e todos os filhos d'Israel a devem observar pelo decurso de todas as gerações.

43 Porque o Senhor disse assim a Moysés, e a Arão: O culto desta Pascoa observar-se-ha desta sorte. Nenhum estrangeiro comerá della.

44 Todo o escravo, que alguém comprar, será circumcidado; e feito isto, comerá della.

45 Porém o estrangeiro, e o mercenario não comerão della.

46 O cordeiro ha de comer-se numa mesma casa: da sua carne não levareis vós nada para fóra, nem lhe quebrareis osso algum.

47 Todo o ajuntamento d'Israel fará a Pascoa.

48 Se algum estrangeiro se quizer associar a vós, e fazer a Pascoa do Senhor, tudo o que elle tiver comsigo, que seja macho, será primeiro circumcidado; e então poderá elle celebral-la, e será como natural da mesma terra: mas o que não for circumcidado, não comerá della.

49 A mesma Lei se guardará com os habitantes do paiz, e com os estrangeiros, que vivem comvosco.

50 Todos os filhos d'Israel executarão o que o Senhor tinha ordenado a Moysés, e a Arão.

51 E no mesmo dia tirou o Senhor do Egypto os filhos d'Israel, repartidos em diversas turmas.

CAPITULO XIII.

Leis para a consagração dos primogenitos, e para a observação da Pascoa. Caninho, por onde Deos conduzio os Israelitas. Columnas de nuvem, e de fogo.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Consagra-me todos os primogenitos, que abrem o utero de sua mãe entre os filhos d'Israel, assim d'homens, como de bestas, porque todos elles são meus.

3 E Moysés disse ao Povo: Lembrai-vos deste dia, em que vós sahistes do Egypto, e da casa da servidão. Lembrai-vos que o Senhor vos tirou daquelle lugar á força do seu braço: e guardai-vos de comerdes nelle pão com fermento.

4 Vós sahís hoje neste mez, que he quando começa a haver trigos novos.

5 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Heveos, e dos Jebuseos, que elle jurou a vossos pais que vos havia de dar: nesta terra, onde correm arroyos de leite, e de mel, observareis vós neste mez este sagrado culto.

6 Comereis pães asmos sete dias: e o dia setimo será a solemnidade do Senhor.

7 Comereis pães asmos sete dias: e não haverá em vossas casas pão de fermento, nem em terra alguma vossa.

8 Naquelle dia direis vós a vossos filhos: Isto he o que o Senhor fez por mim, quando eu sahi do Egypto.

9 E esta solemnidade será como hum sinal na tua mão, e como hum memorial diante dos teus olhos, para que a Lei do Senhor ande sempre na tua boca: pois que o Senhor te tirou do Egypto á força do seu braço.

10 Vós observareis este culto todos os annos no dia, que vos foi ordenado.

11 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos Cananeos, conforme o juramento, que elle vos tinha feito a vós, e a vossos pais, e que elle vo-la tiver dado:

12 Vós separareis para o Senhor tudo o que abre o utero de sua mãe, e todos os primogenitos das vossas bestas; e consagrareis ao Senhor todos os machos, que tiverdes.

13 O primogenito do jumento vós o trocareis por huma ovelha: se o não resgatares, mata-lo-heis. E vós resgatareis com dinheiro todos os primogenitos de vossos filhos.

14 Quando pois teu filho te perguntar algum dia, e te disser: Que significa isto? tu lhe responderás: O Senhor nos tirou do Egypto, da casa da escravidão, á força do seu braço.

15 Porque como Faraó se endurecesse, e não nos quizesse deixar ir, o Senhor matou no Egypto todos os primogenitos, des dos primogenitos dos homens até os primogenitos das bestas. Por isso he que eu sacrificio ao Senhor todos os machos, que abrem o utero de sua mãe, e resgato todos os primogenitos de meus filhos.

16 Isto pois será como hum sinal na tua mão, e como huma cousa, que se traz suspendida diante de teus olhos para lembrança: porque o Senhor nos tirou do Egypto á força do seu braço.

17 Ora depois que Faraó fez sahir das suas terras o Povo, não os levou Deos pelo caminho do paiz dos Filistheos, que fica vizinho: e isto por temor de que elles se não arrependessem, se vissem levantar-se contra si algumas guerras, e de que não tornassem para o Egypto.

18 Mas fel-los fazer hum longo rodeio pelo caminho do deserto, que he perto do Mar Vermelho. Assim sahirão os filhos d'Israel em armas do Egypto.

19 E Moysés levou tambem comsigo os ossos de José, conformemente ao que José tinha feito que lhe promettessem com juramento os filhos d'Israel, dizendo-lhes: Deos vos ha de visitar: levai daqui os meus ossos comvosco.

20 Tendo pois sahido de Socoth, elles se acamparão em Ethão, no extremo do deserto.

21 E o Senhor caminhava adiante delles, para lhes mostrar o caminho, dando-se a

conhecer de dia numa columna de nuvem, e de noite numa columna de fogo, para lhes servir de guia em ambos os tempos.

22 Nunca a columna de nuvem deixou d'apparecer diante do Povo durante o dia, nem a columna de fogo durante a noite.

CAPITULO XIV.

Vai Faraó após os Israelitas. As aguas do Mar Vermelho se abrem para dar passagem aos Hebreos. Os Egypcios ficão sepultados debaixo das mesmas aguas.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e disse:

2 Dize aos filhos d'Israel, que retrocedão, e que se vão acampar diante de Fihahiroth, que fica entre Magdal, e o mar, defronte de Beelseffon. Vós vos acampareis defronte deste sitio sobre o mar.

3 Porque Faraó ha de dizer, fallando dos filhos d'Israel: Elles estão embaraçados nuns lugares estreitos, e estão fechados no deserto.

4 Eu lhe endurecerei o coração, e elle irá em vosso alcance: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exercito. E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor. Fizerão pois os filhos d'Israel o que o Senhor lhes tinha ordenado.

5 E vierão dizer a Faraó, Rei dos Egypcios, que o Povo tinha fugido. Com isto se mudou o coração de Faraó, e o de seus servos a respeito deste Povo, e elles disserão: Que he o que nós fizemos, deixando ir Israel, para que elle nos não servisse?

6 Faraó pois fez preparar a sua carroça, e tomou comsigo todo o seu Povo.

7 Levou tambem seiscentas carroças escolhidas, e tudo o que no Egypto se achou de carroças de guerra, com os Capitães do todo o exercito.

8 O Senhor endureceo o coração de Faraó, Rei do Egypto, e este foi em alcance dos filhos d'Israel. Mas elles tinham sahido guiados d'huma mão poderosa.

9 Indo pois os Egypcios em alcance dos Israelitas, e caminhando pelo rasto das suas pizadas, achárão-nos no seu campo sobre o mar. Toda a cavallaria, e carroças de Faraó com todo o seu exercito estavam em Fihahiroth, defronte de Beelseffon.

10 Quando Faraó estava já proximo, levantando os filhos d'Israel os olhos, e tendo visto os Egypcios por detrás delles, ficarão passados de medo: clamárão ao Senhor,

11 E disserão para Moysés: Talvez não havia sepulcros no Egypto, e por isso he que tu nos trouxeste aqui, para que nós morressemos na solidão. Que sentido foi o teu, quando nos fizeste sahir do Egypto?

12 Não he isto o que nós te diziamos, estando ainda no Egypto: Retira-te de nós para servirmos os Egypcios? Porque muito melhor era servil-los a elles, do que merrermos no deserto.

13 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais, estai firmes, e considerai as maravilhas, que o Senhor está para fazer hoje. Porque os Egypcios, que vós hoje vedes, vós os não tornareis a ver jámais.

14 O Senhor pelejará por vós, e vós ficareis em silencio.

15 E o Senhor disse a Moysés: Porque clamas tu a mim? Dize aos filhos d'Israel que marchem.

16 E tu levantarás a tua vara, e estenderás a tua mão sobre o mar, e o dividirás, para que os filhos d'Israel caminhem em secco pelo meio do mar.

17 Eu endurecerei o coração dos Egypcios, para que elles vão atrás de vós: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exercito, e nas suas carroças, e na sua cavallaria;

18 E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu assim for glorificado em Faraó, e nas suas carroças, e cavallaria.

19 Então o Anjo de Deos, que caminhava adiante do campo dos Israelitas, se foi pôr atrás delles: e ao mesmo tempo a columna de nuvem, deixando a vanguarda do Povo,

20 Se veio pôr também detrás, entre o campo dos Egypcios, e o campo d'Israel. E esta nuvem d'huma parte era tenebrosa, e da outra allumiava, a noite; de sorte, que os dous exercitos se não poderão aproximar todo o tempo da noite.

21 Tendo Moysés pois estendido a sua mão sobre o mar, o Senhor lhe dividio as aguas, fazendo que toda a noite assoprasse hum vento vehemente, e abrazador, que lhe seccou o fundo. Estando a agua assim dividida,

22 Entrarão os filhos d'Israel pelo meio do mar secco, tendo pela direita, e pela esquerda a agua, que lhe servia como de muro.

23 E os Egypcios, que os perseguirão, entrarão depois delles pelo meio do mar com toda a cavallaria de Faraó, suas carroças, e cavallo.

24 Mas quando veio a vigilia da manhã, o Senhor tendo olhado para o campo dos Egypcios por entre a columna de fogo, e a columna de nuvem, fez perecer todo o seu exercito.

25 Elle embaraçou as rodas das carroças, e os Egypcios forão ao fundo. Então disserão entre si os Egypcios: Fugamos dos Israelitas, porque o Senhor pugna por elles contra nós.

26 Mas o Senhor disse a Moysés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as aguas se tornem sobre os Egypcios, sobre as suas carroças, e sobre a sua cavallaria.

27 Estendeo pois Moysés a mão sobre o mar, e ao primeiro romper da manhã se tornou o mar ao mesmo lugar, onde antes estava. Assim quando os Egypcios hião fugindo,

vierão as aguas encontrar-se com elles, e o Senhor os envolveo no meio das ondas.

28 Tendo-se desta sorte tornado a ajuntar as aguas, cobrirão as carroças, e a cavallaria de todo o exercito de Faraó, que tinham entrado no mar em alcance dos Israelitas, e não escapou delles nem sequer hum.

29 Mas os filhos d'Israel ao contrario passarão a pé enxuto pelo meio do mar, tendo á direita, e á esquerda as aguas, que lhes servião como de muro.

30 Naquelle dia livrou o Senhor a Israel da mão dos Egypcios.

31 E os Israelitas virão os cadaveres dos Egypcios sobre a praia do mar, e os effeitos, que a poderosa mão do Senhor tinha obrado contra elles. Então temeo o Povo o Senhor, e em seu servo Moysés.

CAPITULO XV.

Cantico d'Acção de Graças depois da passagem do Mar Vermelho. Acampamento em Mara, onde Moysés faz as aguas doces.

ENTÃO Moysés, e os filhos d'Israel cantarão este Cantico ao Senhor, e disserão: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua gloria, e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

2 O Senhor he a minha fortaleza, e o objecto dos meus louvores, porque se fez meu Salvador. Elle he que he o meu Deos, e eu celebrarei a sua gloria: elle he o Deos de meu pai, e eu exaltarei a sua grandeza.

3 O Senhor se houve como hum guerreiro: o seu nome he o Todo poderoso.

4 Elle precipitou no mar as carroças, e o exercito de Faraó: os mais notaveis d'entre os seus Principes forão sumergidos no Mar Vermelho.

5 Elles forão sepultados nos abysmos: cahirão no fundo como huma pedra.

6 A tua dextra, Senhor, se assinalou no muito que fez brilhar a sua força: a tua dextra, Senhor, ferio o inimigo.

7 E tu deitaste abaixo os teus adversarios com a grandeza de tua gloria: tu mandaste a tua ira, que os devorou como huma palha.

8 Tu excitaste o vento do teu furor, e ao seu assopro se congregarão as aguas. A corrente da agua parou, e os abysmos se ajuntarão no meio do mar.

9 O inimigo disse: Eu os perseguirei, e eu os alcançarei. Eu repartirei os seus despojos, e a minha alma ficará farta. Eu desembainharei a minha espada, e a minha mão os fará cair mortos.

10 Mas tanto que o teu vento assoprou, o mar os cobrio. Elles cahirão como chumbo no fundo das grandes aguas.

11 Quem d'entre os Heroes te he semelhante a ti, Senhor? Quem te he semelhante a ti, que es grande em santidade, que es ter-

rivel, que es digno de todos os louvores pelas maravilhas, que obras.

12 Tu estendeste a tua mão, e a terra os devorou.

13 Tu na tua misericordia te fizeste o Conductor do Povo, que remiste: e tu na tua fortaleza o levaste até á tua santa morada.

14 Os Póvos se levantarão, e se irarão: huma profunda dor se apossou dos Filistheos.

15 Os Principes de Edom se turbarão: o espanto surpredeu os valentes de Moab: todos os habitantes de Canaan ficarão enregelados.

16 Caia sobrelles o medo, e o pavor, a effeito do poder do teu braço: elles se tornem immoveis como huma pedra, até que passe o teu Povo, Senhor; até que passe este teu Povo, que tu adquiriste para ti.

17 Tu os conduzirás, Senhor, e tu os estabelecerás no monte da tua herança, nesta firmissima habitação, que tu te preparaste; nesse Santuario, Senhor, que as tuas mãos firmarão.

18 O Senhor reinará na eternidade, e além da eternidade.

19 Porque Faraó entrou a cavallo no mar com as suas carroças, e cavallaria: e o Senhor fez que tomassem sobrelles as aguas do mar. Os filhos d'Israel porém caminharão a pé enxuto pelo meio delle.

20 Maria Profetiza, irmã de Arão, pegou num tambor; e todas as mulheres forão atrás della com tambores formando córos.

21 E Maria era a primeira que cantava, dizendo: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a sua grandeza, e a sua gloria; e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

22 Depois logo que Moysés fez partir os Israelitas do Mar Vermelho, entrarão elles no deserto de Sur: e como tivessem andado tres dias pela solidão, não achavão agua.

23 Em fim chegarão a Mara, e não podião beber das aguas de Mara, porque erão amargas. Por isso a este lugar lhe foi posto hum nome bem congruente, qual he o de Mara, que quer dizer amargura.

24 Então murmurou o Povo contra Moysés, dizendo: Que havemos nós de beber?

25 Porém Moysés clamou ao Senhor, o qual lhe mostrou hum pão, que elle lançou nas aguas, e as aguas se tornarão doces. Alli lhes deo Deos certos preceitos e certas ordenanças; e alli tentou elle o Povo, dizendo:

26 Se tu obedeceres á voz do Senhor teu Deos, e obrederes o que he recto diante de seus olhos; se obedeceres aos seus mandamentos, e guardares todos os seus preceitos, eu vos não ferirei com enfermidade alguma das com que feri o Egypto: porque eu sou o Senhor, que te sara.

27 Depois vierão os filhos d'Israel a Elim, onde havia doze fontes, e setenta palmeiras, e elles se acamparão ao pé das aguas.

CAPITULO XVI.

Murmuração dos Hebreos. Deos lhes manda codornizes, e faz chover o manná. Instrucções como o manná se deve apanhar.

TENDO toda a multidão dos filhos d'Israel partido d'Elim, veio para o deserto de Sin, que he entre Elim, e Sinai, ao decimo quinto dia do segundo mez, depois que tinham sahido do Egypto.

2 E todos os filhos d'Israel, estando neste deserto, murmurarão contra Moysés, e contra Arão, dizendo-lhes:

3 Prouvera a Deos que nós fossemos mortos no Egypto pela mão do Senhor, quando lá estavamos assentados ao pé das panellas de carne, e comiamos quanto pão queriamos. Porque nos trouxestes vós a este deserto, para matardes aqui de fome todo o Povo?

4 Então disse o Senhor a Moysés: Eu estou para vos fazer chover pães do Ceo. Saia o Povo, e apanhe delles o que bastar para cada dia, porque quero experimentar se elle caminha pela minha Lei, ou não.

5 Ao dia sexto ajunte-se destes pães o que se ha de guardar em casa; e elles apanhem dobrado do que he costume nos outros dias.

6 Então disserão Moysés, e Arão a todos os filhos d'Israel: Esta tarde sabereis vós que o Senhor he quem vos tirou do Egypto.

7 E á manhã pela manhã vereis vós brilhar a gloria do Senhor: porque elle ouviu as vossas murmurações contra elle. Pois no tocante ás pessoas de nós os dous, quem somos nós, para que vós murmureis contra nós?

8 Proseguio Moysés, dizendo: Esta tarde vos dará o Senhor carne para comerdes; e á manhã elle vos fartará de pães: porque elle ouviu as palavras de murmuração, que vós proferistes contra elle: pois quanto a nós, quem somos nós? Não somos nós os a quem as vossas murmurações atacam, mas sim o Senhor.

9 Disse tambem Moysés a Arão: Dize a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel: Chegai-vos para diante do Senhor, porque elle ouviu a vossa murmuração.

10 Quando Arão ainda estava fallando a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel, olhárão elles para a parte do deserto, e eis-que de repente apparece a gloria do Senhor na nuvem.

11 Ora o Senhor tinha fallado a Moysés, e lhe tinha dito:

12 Eu ouvi as murmurações dos filhos d'Israel. Dize-lhes: Vós comereis esta tarde carne, e á manhã vos fartareis de pães; e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos.

13 A tarde pois veio hum número sem número de codornizes, que cobrirão todo o campo; e pela manhã tambem todos os

orredores do campo forão carregados d'orvalho.

14 E estando a superficie da terra coberta delle, vio-se apparecer no deserto huma cousa miuda, e comò pisada num gral, que se assemelhava áquelles pequenos grãos de geadá branca, que cahem sobre a terra.

15 O que tendo visto os filhos d'Israel, disserão huns para os outros: *Manhu*, isto he: Que he isto? Porque não sabião o que era. Moysés lhes respondeo: Este he o pão, que o Senhor vos deo para comerdes.

16 E eis-aqui o que o Senhor ordena: Cada hum apanhe delle quanto lhe for necessario para comer. Tomai hum gomor para cada pessoa, conforme o número daquelles, que houver em cada tenda.

17 Assim o fizerão os filhos d'Israel: apanhárão do manná, huns mais, outros menos.

18 E tendo-o medido por hum gomor, nem o que tinha ajuntado mais, tinha mais; nem o que tinha ajuntado menos, tinha menos: mas cada hum se achou com quanto podia comer.

19 Moysés lhes disse: Nenhum deixe nada para a manhã.

20 Mas elles não lhe derão ouvidos: e tendo alguns guardado do manná para o outro dia, elle se achou gafo de bichos, e todo corrompido: do que Moysés se agastou contra elles.

21 Cada hum pois colhia todas as manhans quanto lhe era necessario para comer: e quando vinha o calor do Sol, derretia-se.

22 Ao dia sexto colhêrão elles dobrado; isto he, colhêrão dous gomores para cada pessoa: e todos os Príncipes do Povo vierão dar parte disto a Moysés.

23 O qual lhes disse: Isto he o que o Senhor ordenou: A'manhã será o dia de sabbado, cujo descanso he consagrado ao Senhor. Fazei pois o que tendes que fazer: Cozei o que tendes que cozer: e tudo o que ficar d'hoje, guardai-o para á manhã.

24 E tendo-o elles feito, como Moysés o ordenára, não apodreceo o manná, nem se achárão bichos nelle.

25 Disse-lhes ainda Moysés: Comei-o hoje, porque he o sabbado do Senhor, e vós o não achareis hoje no campo.

26 Colhei-o pois os seis dias: mas o dia setimo he o sabbado do Senhor: por isso nelle não se achará manná.

27 Chegado que foi o setimo dia, sahíráo alguns do Povo a apanhal-lo, e não o achárão.

28 Então disse o Senhor a Moysés: Até quando não haveis vós de querer guardar os meus mandamentos, e a minha Lei?

29 Considerai que o Senhor vos mandou observar o sabbado, e que para isso vos deo elle ao sexto dia dobrado sustento. Cada hum de vós logo fique na sua tenda o dia setimo, e não saia della.

30 O Povo pois observou o descanso do sabbado no dia setimo.

31 E os Israelitas derão a este sustento o nome de man: e elle parecia-se com a semente do coentro: era branco, e d'hum gosto semelhante ao do pão amassado com mel.

32 Ainda Moysés disse mais: Eis-aqui o diz o Senhor: Enchei hum gomor de manná, e ponde-o diante do Senhor, para se conservar memoria delle nos tempos vindouros; e para que se saiba qual foi o manjar, com que eu vos sustentei no deserto, depois da vossa sahida do Egypto.

33 Disse pois Moysés a Arão: Toma hum vaso, e mette nelle tanta quantidade de manná, quanta póde caber num gomor; e põe-no em reserva diante do Senhor, para que elle se conserve nas gerações futuras,

34 Segundo a ordem, que eu ácerca disso recebi do Senhor. E Arão poz este vaso no Tabernaculo para alli se conservar.

35 Ora os Israelitas sustentárão-se do manná quarenta annos, até o tempo da sua chegada a hum paiz cultivado. Elles se servirão deste mantimento até á sua entrada nas primeiras terras de Canaan.

36 O gomor porém he á decima parte d'hum Efi.

CAPITULO XVII.

Murmuração dos Israelitas em Raffidim. Faz Deos sahir agua d'hum rochedo. Desfeita dos Amalecitas.

TENDO-SE partido pois todos os filhos d'Israel do deserto de Sin, e tendo feito as suas Mansões nos lugares, que o Senhor lhes havia apontado; elles se acampárão em Raffidim, onde não havia agua para dar de beber ao Povo.

2 Então tornárão elles a murmurar contra Moysés, dizendo: Dá-nos agua para bebermos. Moysés lhes respondeo: Porque murmurais vós contra mim? porque tentais o Senhor?

3 O Povo pois achando-se neste sitio atormentado da sede, e sem agua, queixou-se altamente de Moysés, até lhe dizer: Porque nos fizeste tu sahir do Egypto, para agora nos fazeres morrer de sede a nós, aos nossos filhos, e ás nossas bestas?

4 Clamou então Moysés ao Senhor, e lhe disse: Que farei eu a este Povo? Pouco falta que elle me não apedreje.

5 E o Senhor disse a Moysés: Caminha adiante do Povo; leva contigo alguns dos anciãos d'Israel; toma na tua mão a vara, com que feriste o rio; e vai até á pedra d'Horeb.

6 Eu me acharei lá contigo: tu ferirás a pedra, e della sahirá agua, para que o Povo tenha donde beber. Fez Moysés diante dos anciãos d'Israel o que o Senhor lhe havia ordenado.

7 E elle chamou este lugar a Tentação,

alludindo aos queixumes dos filhos d'Israel, e a que elles tentarão o Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não está?

8 Entretanto Amalec veio a Raffidim a pelear contra Israel.

9 Então disse Moysés a Josué: Escolhe homens, e vai pelear contra Amalec. Eu á manhã serei no alto do outeiro, tendo a vara de Deos na mão.

10 Fez Josué o que Moysés lhe tinha dito, e pelejou contra Amalec. Porém Moysés, Arão, e Hur subirão ao cume do outeiro.

11 E quando Moysés tinha as mãos levantadas, ficava Israel victorioso: mas se as abaixava hum pouco, era Amalec o que levava a melhor.

12 Entretanto as mãos de Moysés pesavão-lhe. Pelo que elles tomárão huma pedra; e tendo-a posto por baixo de Moysés, este se assentou nella: e Arão, e Hur lhe sostinhão as mãos de ambas as partes. Assim as suas mãos se não cançaráo até o pôr do Sol.

13 Josué pois fez fugir a Amalec, e passar ao fio da espada o seu Povo.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Escreve isto num Livro, para servir de monumento, e faze-o ouvir a Josué. Porque eu hei de extinguir a memoria d'Amalec de baixo do Ceo.

15 Moysés edificou alli hum Altar, a que elle poz este nome: O Senhor he a minha gloria.

16 Porque a mão do Senhor, disse elle, se levantará do seu throno contra Amalec; e o Senhor lhe fará guerra no decurso de todas as gerações.

CAPITULO XVIII.

Jethro, sogro de Moysés, vem ao campo dos Israelitas. Conselhos, que elle deo a Moysés.

ORA Jethro, Sacerdote de Madian, e sogro de Moysés, tendo ouvido tudo o que Deos tinha feito a favor de Moysés, e do seu Povo d'Israel, e como o tinha feito sahir do Egypto;

2 Tomou a Séffora, mulher de Moysés, a qual este lhe tinha remetido,

3 E a seus dous filhos, hum dos quaes se tinha chamado Gersão, por seu pai ter dito: Eu fui viandante numa terra estrangeira;

4 E o outro Eliezer, por seu pai ter dito: O Deos de meu pai foi o meu defensor, e elle me salvou da espada de Faraó.

5 Veio pois Jethro, sogro de Moysés, ter com elle, trazendo-lhe sua mulher, e seus filhos ao deserto, onde elle tinha feito acampar o Povo junto ao monte de Deos.

6 E elle mandou dizer a Moysés: Eu Jethro, teu sogro, venho a ti com tua mulher, e teus dous filhos.

7 Moysés tendo ido a encontrar-se com

seu sogro, se abaixou profundamente diante d'elle, e o beijou: e elles se cumprimentarão, significando desejar hum ao outro toda a sorte de felicidades. Feito isto, entrou Jethro na tenda de Moysés,

8 O qual contou a seu sogro todas as maravilhas, que Deos tinha obrado contra Faraó, e contra os Egyptios a favor d'Israel; todos os trabalhos, que tinham padecido no caminho, e de que maneira os havia o Senhor livrado.

9 Jethro se alegrou de todas as graças, que o Senhor fizera a Israel, e de que o tivesse tirado do poder dos Egyptios, e disse:

10 Bemdito seja o Senhor, que vos livrou da mão dos Egyptios, e da mão de Faraó; e que salvou o seu Povo do poder do Egypto.

11 Agora conheço que o Senhor he grande sobre todos os Deoses; pois elle assim castigou a soberba, e insolencia, com que os Egyptios tinham tratado o seu Povo.

12 Jethro pois, sogro de Moysés, offereceo a Deos holocaustos, e hostias: e Arão, e todos os anciãos d'Israel vierão comer pão com elle diante do Senhor.

13 Ao outro dia assentou-se Moysés para dar audiencia ao Povo, que se presentava diante d'elle, des de pela manhã até á tarde.

14 E seu sogro tendo visto tudo o que elle fazia ao Povo, disse-lhe: Que he isto que tu fazes ao Povo? Porque estás tu assentado, e todo o Povo esperando des de pela manhã até á tarde?

15 Moysés lhe respondeo: He que o Povo vem a mim para ouvir pronunciar a sentença de Deos.

16 E quando entrelles succede haver alguma differença, vem ter comigo, para que eu a desfaça, e para que lhes mostre os preceitos, e a Lei de Deos.

17 Não fazes bem, disse Jethro.

18 Estás-te fatigando sem proposito, tu, e este Povo, que vive contigo. Este trabalho he sobre as tuas forças, e tu só não o poderás aturar.

19 Mas ouve o que te vou a dizer, e o conselho, que te vou a dar, e será Deos contigo. Presta-te ao Povo naquellas cousas, que dizem respeito a Deos, para expores ao Senhor os requerimentos do Povo;

20 Para lhes ensinares as ceremonias, e o modo, com que devem honrar a Deos; o caminho, por onde devem andar; e as obras, que devem fazer.

31 Mas escolhe d'entre os do Povo huns tantos homens poderosos, que temão a Deos, que sejam amigos da verdade, e inimigos da avareza: e constitue do número destes homens huns chefes de mil, outros chefes de cento, outros de sincoenta, outros de dez:

22 Cuja occupação seja fazer justiça ao Povo em todo o tempo; mas que reservem ao teu conhecimento os negocios de maior supposição, e julguem sómente os mais pe-

quenos. Desta sorte o pezo, que te opprime, virá a ser mais leve, sendo repartido entre outros.

23 Se fizeres isto, que te digo, cumprirás com o mandamento de Deos; poderás ser capaz de executar as suas ordens; e todo este Povo voltará em paz para sua casa.

24 Moysés tendo ouvido isto, fez tudo o que seu sogro lhe suggerira.

25 E tendo escolhido d'entre todo o Povo d'Israel homens de valor, constituiu-os Principes do Povo, para huns governarem mil, outros cem, outros sincoenta, outros dez.

26 Estes fazião justiça ao Povo em todo o tempo: mas davão conta a Moysés de todos os negocios mais difficeis, sentenciando elles sómente os mais faceis.

27 Depois deixou Moysés retirar-se seu sogro, o qual partindo, se recolheu para a sua terra.

CAPITULO XIX.

Chegão os Israelitas perto de Sinai. Moysés sobe a este monte. Torna, e manda ao Povo, que se prepare para ouvir as ordens do Senhor. Dá Deos mostras da sua gloria no monte.

AO terceiro dia do terceiro mez da sahida dos Israelitas do Egypto, chegarão elles ao deserto de Sinai.

2 Tendo partido de Raffidim, e chegado a este deserto, acamparão-se no mesmo lugar: e Israel poz as suas tendas bem defronte do monte.

3 Depois subio Moysés ao monte para fallar a Deos: porque o Senhor o chamou do alto do monte, e lhe disse: Eis-aqui o que tu has de dizer á casa de Jacob, e o que has de annunciar aos filhos d'Israel.

4 Vós mesmos vistes o que eu fiz aos Egyptios, e de que modo eu vos trouxe, como a aguia traz seus filhos sobre as suas azas, e que eu vos tomei por meus.

5 Se vós logo ouvirdes a minha voz, e observades o pacto, que fiz convosco, eu vos tomarei por meu Povo particular, com preferencia a todos os outros Póvos: porque toda a terra he minha.

6 E vós sereis o meu Reino Sacerdotal, e huma Nação santa. Eis-aqui o que tu has de dizer aos filhos d'Israel.

7 Moysés pois tendo descido, fez ajuntar os anciãos, e expoz-lhes tudo o que o Senhor lhe tinha mandado que lhes dissesse.

8 E todo o Povo respondeu a huma voz: Tudo o que o Senhor disse faremos. Referio Moysés ao Senhor as palavras do Povo:

9 E o Senhor lhe disse: Brevemente virei a ti numa nuvem escura, para que o Povo me ouça fallar contigo, e te creia para sempre. Depois que Moysés referio ao Senhor as palavras do Povo,

10 Elle lhe disse: Vai ter com o Povo, e

santifica-os hoje, e á manhã. Lavem os seus vestidos,

11 E estejão promptos para o terceiro dia: porque no terceiro dia descera o Senhor á vista de todo o Povo sobre o monte Sinai.

12 Tu designarás em roda limites ao Povo, e lhe dirás: Guardai-vos não subais ao monte, nem vos chegueis ás suas faldas. Todo o que tocar o monte, morrerá.

13 Não o tocará mão d'homem; mas elle será ou apedrejado, ou assétteado: quer elle seja besta, quer seja homem, não ha de mais viver. Quando a trombeta começar a ouvir-se, então subirão ao monte.

14 Moysés tendo descido do monte, foi ter com o Povo, e o santificou. E depois de todos terem lavado os seus vestidos, elle lhes disse:

15 Estai aparelhados para o terceiro dia, e não vos chegueis a vossas mulheres.

16 Chegado que foi o dia terceiro, quando já era muito dia, eis-que se começam a ouvir trovões, e a ver-se fuzilar o ar: huma nuvem mui espessa cobre o monte: soa a trombeta com grande estrondo: e o Povo, que estava no campo, todo fica passado de medo.

17 Então os fez Moysés abalar do campo para se irem encontrar com o Senhor, e elles ficarão ao sobpé do monte.

18 Todo o monte Sinai estava cheio de fumo: porque tinha descido o Senhor a elle no meio dos fôgos; e dahi se elevava o fumo ao alto, como d'huma fornalha; e todo o monte mettia terror.

19 O som da trombeta tambem se hia augmentando pouco a pouco, e cra já mais forte, e mais penetrante. Moysés fallava a Deos, e Deos lhe respondia.

20 E o Senhor tendo descido sobre o monte Sinai, sobre o mesmo cume do monte, chamou a Moysés ao mais alto delle. E tanto que Moysés lá chegou, o Senhor lhe disse:

21 Desce, e adverte o Povo, não succeda que pelo desejo de ver o Senhor passe elle dos limites, e pereça hum grande número delles.

22 Os sacerdotes tambem, que se chegão ao Senhor, santifiquem-se, não succeda que elle os fira de morte.

23 Respondeo Moysés ao Senhor: O Povo não poderá subir ao monte de Sinai, visto que tu mesmo me ordenaste expressissimamente, dizendo: Põe limites ao redor do monte, e santifica-o.

24 O Senhor lhe disse: Vai, desce: depois subirás tu, e Arão contigo. Mas os Sacerdotes, e o Povo não passem dos limites, nem subão onde está o Senhor, não succeda que elle os mate.

25 Desce pois Moysés até onde estava o Povo, e contou-lhe tudo o que Deos lhe tinha dito.

CAPITULO XX.

O Senhor annuncia ao Povo os seus Mandamentos. Temor, que teve o Povo. Moysés o assegura. Ordens de Deos sobre a construcção de hum Altar.

DEPOIS fallou o Senhor nestes termos :

2 Eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei do Egypto, da casa da servidão.

3 Não terás Deoses estrangeiros diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no Ceo, e do que ha em baixo na terra, nem de cousa, que haja nas aguas debaixo da terra.

5 Não as adorarás, nem lhes darás culto : porque eu sou o Senhor teu Deos, o Deos forte, e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até á terceira, e quarta geração daquelles, que me aborrecem ;

6 E que faz misericordia até mil gerações áquelles, que me amão, e que guardão os meus preceitos.

7 Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deos : porque o Senhor não terá por innocente aquelle, que tomar em vão o nome do Senhor seu Deos.

8 Lembra-te de santificar o dia de sabbado.

9 Trabalharás seis dias, e farás nelles tudo o que tens para fazer.

10 O setimo dia porém he o dia do descanso consagrado ao Senhor teu Deos. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem a tua besta, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro.

11 Porque o Senhor fez em seis dias o Ceo, e a terra, e tudo o que nelles ha, e descansou ao setimo dia. Por isso o Senhor abençoou o dia setimo, e o santificou.

12 Honrarás a teu pai, e a tua mãe, para teres huma vida dilatada sobre a terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar.

13 Não matarás.

14 Não fornicarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

17 Não cubiçarás a casa de teu proximo : não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma, que lhe pertencer.

18 Ora todo o Povo ouvia os trovões, e o som da trombeta, e via os relampagos, e o monte coberto de fumo : e como estavam passados de medo, e de pavor, deixáráo-se estar de longe.

19 E elles disserão a Moysés : Falla-nos tu, que nós te ouviremos ; e não nos falle o Senhor, não succeda que morramos.

20 Respondeo Moysés ao Povo : Não temais. Porque o Senhor veio para vos provar, e para imprimir em vós o seu temor, a fim de vós não peccardes.

21 O Povo pois ficou longe : e Moysés se chegou á escuridade, em que Deos estava.

22 Disse outrosi o Senhor a Moysés : Dirás mais aos filhos d'Israel : Vós bem vistes que eu vos fallei do Ceo.

23 Não fareis para vós nem Deoses de prata, nem Deoses d'ouro.

24 Far-me-heis hum Altar de terra, e offerecereis em cima delle os vossos holocaustos, as vossas hostias pacificas, as vossas ovelhas, e os vossos bois em todos os lugares, onde o meu nome for lembrado. Eu virei a ti, e-eu te abençoarei.

25 Se tu me edificares algum Altar de pedra, não o edificarás de pedras cortadas : porque elle ficará polluto, se vós empregardes na sua fábrica o cinzel.

26 Não subirás por degrãos ao meu Altar, para que se não revele a tua torpeza.

CAPITULO XXI.

Ordenações ácerca dos escravos. Leis contra os homicidas, e outros criminosos. Pena de talião.

EIS-AQUI as ordenações de justiça, que tu proporás ao Povo.

2 Se tu comprares hum escravo Hebreo, elle te servirá seis annos, e ao setimo sahirá forro de graça.

3 Elle se irá de tua casa com o mesmo vestido, com que tinha entrado nella. Se tiver mulher, tambem a mulher sahirá com elle.

4 Mas se o senhor lhe deo mulher, e elle teve della filhos, e filhas ; a mulher, e os filhos serão de seu senhor, e elle escravo sahirá com o seu vestido.

5 Se o escravo disser : Eu tenho amor á meu senhor, a minha mulher, e a meus filhos ; não quero sahir a troco de ficar forro,

6 Seu senhor o fará comparecer diante dos Deoses ; e depois tendo-o chegado á porta, e ás umbreiras, lhe furará a orelha com huma sovéla, e elle ficará seu escravo para sempre.

7 Se alguém vender sua filha para ser criada de servir, esta não sahirá, como costumão sahir as escravas.

8 Se ella desagradar aos olhos do amo, a quem fora entregue, elle a porá em liberdade : mas huma vez que a não quiz ter comsigo, não a poderá vender a algum Povo estrangeiro.

9 Se o amo a casou com seu filho, tratalla-ha, como d'ordinario se tratão as filhas.

10 Mas se elle depois casou seu filho com outra, dará á primeira o necessario para o seu casamento, e para o seu vestido, e não lhe negará o premio da sua virgindade.

11 Se elle não fizer estas tres cousas, sahirá a moça de graça, sem se lhe pedir dinheiro algum.

12 Todo o que matar de caso pensado hum homem, será tambem morto.

13 Mas se elle o matou, sem lhe ter armado traição, mas porque Deos o fez cahir entre as suas mãos, eu vos apontarei hum lugar, onde elle se poderá refugiar.

14 Todo o que matar hum homem de caso pensado, e depois de lhe ter armado traição, vós o arrancareis do meu Altar, para que morra.

15 Todo o que ferir a seu pai, ou a sua mãe, morra.

16 Aquelle, que furtar hum homem Hebreo, e o vender para escravo, convencido que for deste crime, morra.

17 O que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãe, morra.

18 Se dous homens se travarem de razões, e hum ferir o outro com pedra, ou punhada, e o ferido não morrer, mas ficar precisado a estar de cama ;

19 Se depois elle se levanta, e anda por fóra firmando-se no seu bordão, aquelle, que o ferio, será dado por innocente ; mas ficará obrigado a lhe pagar perdas, e danos á medida do tempo, que o ferido não pôde trabalhar, e a dar-lhe tudo o que elle dispende com os Medicos.

20 Se algum ferir o seu escravo, ou a sua escrava com huma vara, e elles lhe morrerem nas mãos, será tratado como culpavel deste crime.

21 Mas se elles sobreviverem hum, ou dous dias, não ficará sujeito á pena, porque o seu escravo he preço do seu dinheiro.

22 Se dous homens brigarem hum com outro, e humi delles ferir huma mulher pejada, que veio a parir a sua criança morta, ficando ella viva ; será condemnado a pagar quanto o marido da mulher quizer, e quanto ordenarem os arbitros.

23 Mas se a mãe morreo da ferida, dará vida por vida,

24 Olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 Queimadura por queimadura, ferida por ferida, nodoa negra por nodoa negra.

26 Se hum ferir no olho ao seu escravo, ou á sua escrava, e os deixar gazeos, dar-lhes-ha carta d'alforria pelo olho, que lhes tirou.

27 Se lhes fez cahir hum dente, tambem os porá livres.

28 Se hum touro ferir com as suas pontas hum homem, ou huma mulher, e elles morrerem disso, apedrejar-se-ha o touro, e não se lhe comerá a carne ; mas o dono do touro será innocente.

29 Se o touro he já de tempos avezado a marrar, e o dono tendo sido disso advertido não o mandou estar encurralado ; se este

animal matar hum homem, ou huma mulher, o touro será apedrejado, e o dono matal-lo-hão.

30 Se se lhe permittir que rima a sua vida a preço de dinheiro, estará obrigado a dar por ella tudo o que se lhe pedir.

31 Se este touro ferir com as suas pontas hum rapaz, ou huma rapariga, o dono estará sujeito á mesma pena.

32 Se ferir hum escravo, ou huma escrava, o dono do touro pagará ao dono do escravo trinta siclos de prata, e o touro será apedrejado.

33 Se alguem abrir, ou cavar huma cisterna, sem lhe deixar o bocal tapado, e nella cahir hum boi, ou hum jumento ;

34 O dono desta cisterna pagará o valor destas bestas, e as bestas serão para elle.

35 Se o boi d'hum homem escornar o boi d'outro, e este morrer da pontada, vender-se-ha o boi vivo, e os dous donos repartirão entre si o preço ; e tambem repartirão igualmente entre ambos o boi morto.

36 Se o dono do boi, que deo a marrada, sabia que elle de tempos era avezado a isso, e não o encurralou, dará boi por boi, e toda a carne do boi morto será sua.

CAPITULO XXII.

Leis sobre o furto, a fornicção, a usura, os dizimos, as primicias.

SE alguem furtar hum boi, ou huma ovelha, e os matar, ou vender ; restituirá sinco bois por hum boi, e quatro ovelhas por huma ovelha.

2 Se hum ladrão for achado arrombando a porta d'huma casa, ou escavando a parede para entrar ; e sendo ferido, morreo da ferida : aquelle, que o ferio, não será culpado da sua morte.

3 Se elle matou o ladrão já de dia, commetteo homicidio, e será punido de morte. Se o ladrão não tiver por donde pague o furto, será vendido.

4 Se aquillo, que elle roubou, se acha ainda vivo em sua casa, quer seja boi, quer seja jumento, quer seja ovelha, restituirá o dobro.

5 Se algum homem damnificou hum campo, ou huma vinha, deixando lá entrar a sua besta a pastar o que não he seu, dará o melhor que houver no seu campo, ou na sua vinha, para satisfazer o prejuizo, segundo a avaliação, que se fizer delle.

6 Se o fogo prendendo em materias secas, pegou nas médas de trigo, ou nos feixes, que ainda estavam no campo ; aquelle, que accendeo o fogo, pagará a perda, que elle causou.

7 Se alguem depositar algum dinheiro, ou pozer em guarda qualquer movel em casa de seu amigo ; dado caso que o furtem ao depositario, e se ache o ladrão, pagará este o dobro :

8 Se se não acha o ladrão, será obrigado o dono da casa a apresentar-se aos Deoses, e a jurar que elle não tomou o que era de seu proximo,

9 Nem da sua parte houve fraude; ou a cousa fosse hum boi, ou fosse hum jumento, ou fosse huma ovelha, ou outra qualquer cousa, que se perdesse. Os Deoses examinarão a causa d'hum, e outro: e se elles condemnarem o depositario, este pagará o dobro ao senhor do deposito.

10 Se algum der a guardar a outro hum jumento, ou hum boi, ou huma ovelha, ou outra qualquer cousa; e aquillo, que for posto em guarda, ou morre, ou se deteriora, ou he apanhado pelos inimigos, sem que ninguem o visse:

11 Jurará o guarda diante dos Juizes, que elle não tomou o que não era seu; e o dono estará por este juramento, sem que possa constringer o outro a lhe pagar a perda.

12 Se o que elle tinha em guarda foi furtado, satisfará do seu ao dono.

13 Mas se foi comido por alguma féra, levará ao proprietario o que ficar de resto, sem estar obrigado a dar-lhe mais nada.

14 Se hum pedir a outro emprestada alguma destas cousas, e ella vier a padecer alguma lesão, ou a morrer em ausencia do dono, será o tal obrigado a restituil-la.

15 Se o dono se achou presente ao desastre, não restituirá o outro a cousa, principalmente se a tinha alugado para pagar o uso, que fizesse della.

16 Se hum enganar huma donzella, que ainda não está ajustada para casar, e a corromper; elle a dotará, e elle mesmo casará com ella.

17 Se o pai da donzella lha não quizer dar, dará o corruptor ao pai tanto em dinheiro, quanto he o que se costuma dar em dote a huma donzella.

18 Tu castigarás de morte áquelles, que usarem de sortilegios, e de encantamentos.

19 Aquelle, que tiver cópula com huma besta, será castigado de morte.

20 Aquelle, que sacrificar a outros Deoses, que não sejam o que só he o unico, e verdadeiro Senhor, será castigado de morte.

21 Não entristecerás, nem affligirás o estrangeiro: porque tambem vós fostes estrangeiros na terra do Egypto.

22 Não farás mal algum á viuva, nem ao orfão.

23 Se vós os offenderdes em qualquer cousa, elles gritarão por mim, e eu ouvirei os seus gritos:

24 E o meu furor se accenderá contra vós, e eu vos farei morrer ao fio da espada, e as vossas mulheres ficarão viovas, e os vossos filhos orfãos.

25 Se emprestares algum dinheiro aos do meu povo, que são pobres entre vós, não o

apertes como hum exactor inexoravel, nem o opprimas com usuras.

26 Se o teu proximo te deo a sua capa em penhor, restitue-lha antes do Sol posto.

27 Porque elle não tem outra cousa, com que cubra o seu corpo, nem com que se agasalhe, quando dorme. Se elle clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Não fallarás mal dos Deoses, nem amaldiçoarás o Principe do teu Povo.

29 Não tardarás em pagar os dizimos, e as primicias dos teus bens: e tu me consagrarás o primogenito de teus filhos.

30 O mesmo farás dos teus bois, e das tuas ovelhas. Deixal-os-has estar sete dias com suas mãis, e ao dia oitavo offercermos-has.

31 Vós sereis huns homens santos, e particularmente consagrados ao meu serviço. Não comereis da carne, que as bestas tenham provado, mas deital-la-heis aos cães.

CAPITULO XXIII.

Leis aos Juizes. Do descanso do anno setimo, e do dia setimo. Da celebração das tres Festas principaes do anno. Deos promette aos Israelitas, que mandará o seu Anjo adiante delles.

NÃO receberás a palavra da mentira: nem darás a mão ao ímpio, para dizeres hum falso testemunho a seu favor.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal: nem em juizo te deixarás arrastar do sentimento do maior número, para te desviares da verdade.

3 Não terás tambem compaixão do pobre nos teus juizos.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, que andem desgarrados, leva-lhos.

5 Se vires o jumento daquelle, que te tem odio, cahido debaixo da carga, não passarás adiante; mas ajudal-lo-has a levantar-lo.

6 Não te alongarás da justiça no juizo do pobre.

7 Fugirás a mentira. Não farás morrer o innocente, nem o justo: porque eu aborreço o ímpio.

8 Não acceitarás donativos, porque elles cegão os mesmos sabios, e corrompem os juizos dos que erão justos.

9 Não molestarás o peregrino: porque vós sabeis que cousa he ser peregrino; pois tambem vós o fostes na terra do Egypto.

10 Semearás a tua terra seis annos, e recolherás nelles os frutos, que ella der.

11 Mas no setimo anno não a cultivarás; deixal-la-has descansar, para que os pobres, que houver no teu povo, achem que comer, ficando o resto para as alimarias do campo. Isto mesmo praticarás tu com a tua vinha, e com o teu olival.

12 Trabalharás seis dias ; e ao setimo dia não trabalharás, para que assim descance o teu boi, e o teu jumento ; e para que o filho da tua escrava, e o estrangeiro tenha algum refrigerio.

13 Observai tudo o que vos tenho dito. Não jurareis pelo nome de Deoses estrangeiros, nem o nome delles se ouça da vossa boca.

14 Celebrar-me-heis Festas tres vezes cada anno.

15 Guardarás a solemnidade dos pães asmos. Comerás, como eu te mandei, pães asmos sete dias, no mez dos trigos novos, que foi o tempo, em que tu sahiste do Egypto. Não apparecerás em minha presença com as mãos vasiaas.

16 Celebrarás tambem a solemnidade da ceifa, e das primicias do teu trabalho, das primicias de tudo o que tiveres semeado na terra : e a solemnidade do fim do anno, quando tiveres recolhido todos os frutos dos teus campos.

17 Todos os teus machos virão apresentar-se tres vezes no anno diante do Senhor teu Deos.

18 Não me offerecerás o sangue da minha victima, em quanto na tua casa houver fermento ; nem a gordura do que se me offereceo na minha solemnidade, ficará até a manhã.

19 Trarás á casa do Senhor teu Deos as primicias dos frutos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

20 Eis-ahi enviarei eu o meu Anjo, que vá adiante de ti, e te guarde pelo caminho, e te introduza no lugar, que eu te tenho preparado.

21 Respeita-o, e ouve a sua voz, e guarda-te não o desprezes : porque elle te não perdoará, quando peccares, e porque elle falla em meu nome.

22 Se tu ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu te digo, eu serei inimigo dos teus inimigos, e affligirei os que te affligem.

23 O meu Anjo caminhará adiante de ti ; e elle te introduzirá na terra dos Amorrheos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Cananeos, dos Heveos, e dos Jebuseos, os quaes eu destruirei.

24 Não adorarás os seus Deoses, nem lhes darás culto algum. Não imitarás as suas obras, mas destruil-las-has, e quebrarás as suas estatuas.

25 Servirás ao Senhor teu Deos, para que eu abençoe o pão, que comeres, e a agua, que beberes, e para que eu lance fóra do meio de ti todas as enfermidades..

26 Não haverá na tua terra mulher infecunda, e esteril : e eu encherei o número dos teus dias.

27 Eu farei ir adiante de ti o terror do meu nome : exterminarei todo o povo, em cujas terras entrares, e farei fugir á tua vista todos os teus inimigos.

28 Eu primeiro enviarei vespas, que porão em fugida os Heveos, os Cananeos, e os Hetheos, antes que tu entres.

29 Não os lançarei fóra de diante da tua face dentro d'hum anno, para que não succeda ficar a terra reduzida a solidão, e multiplicarem-se as bestas feras contra ti.

30 Lançal-los-hei fóra pouco a pouco de diante de ti, até que tu cresças, e te faças senhor de todo o paiz.

31 Os limites, que te assignarei, serão des do Mar Vermelho até o mar dos Palestinos, e des do deserto até o rio. Eu vos entregarei nas mãos os habitantes desta terra, e os banirei da vossa vista.

32 Não farás concerto algum com elles, nem com os seus Deoses.

33 Elles não habitarão na tua terra, para que não succeda induzirem-te a me offenderes, servindo aos seus Deoses ; o que certamente será para ti hum tropeço.

CAPITULO XXIV.

Obrigão-se os Israelitas a guardar a alliança ajustada com o Senhor. Moysés torna a subir ao monte, e nelle fica quarenta dias.

DISSE tambem Deos a Moysés : Sobe ao Senhor tu, e Aarão, Nadab, e Abiu, e setenta anciãos d'Israel, e adorareis de longe.

2 Só Moysés subirá onde está o Senhor os outros não se lhe chegarão, nem o povo subirá com elle.

3 Veio pois Moysés referir ao povo todas as palavras, e todas as ordenações do Senhor : e todo o povo respondeo a huma voz : Nós faremos tudo o que o Senhor disse.

4 Escreveo Moysés todas as ordenações do Senhor : e tendo-se levantado de manhã, erigio hum Altar ao sobpé do monte, e doze padrões, conformc era o número das doze Tribus de Israel.

5 E tendo enviado alguns mancebos d'entre os filhos d'Israel, estes offerecerão seus holocaustos, e immolárão suas victimas pacíficas, que forão touros.

6 Moysés tomou ametade do sangue, e lançou-a numas taças : e derramou a outra sobre o Altar.

7 Depois pegou no Livro, onde estava escrito o concerto, e leo-o diante do povo, o qual depois de o ter ouvido, disse : Tudo o que o Senhor disse faremos, e em tudo lhe seremos obedientes.

8 Então tomando o sangue, elle o derramou sobre o povo, e disse : Eis-aqui o sangue do concerto, que o Senhor celebrou comvosco, debaixo das condições, que eu vos propuz.

9 Moysés, Aarão, Nadab, Abiu, e os setenta anciãos d'Israel, tendo subido,

10 Virão o Senhor d'Israel, e debaixo dos seus pés huma obra feita de saffira, que se parecia com o Ceo, quando está sereno.

11 O Senhor não estendeo a sua mão para

ferir estes Principes dos filhos d'Israel, que se tinham adiantado até ficarem longe do campo; e depois de terem visto a Deos, comêrão, e bebêrão.

12 E o Senhor disse a Moysés: Sobe ao alto do monte, onde eu estou, e ficarás ahi. Eu te darei humas Taboas de pedra, e a Lei, e os Mandamentos, que eu escrevi, para que tu instruas nelles o povo.

13 Depois se levantou Moysés, e com elle Josué seu ministro; e subindo ao monte de Deos, disse Moysés aos anciãos:

14 Esperai-nos aqui até que nós venhamos. Vós tendes comvosco a Aarão, e a Hur: se sobrevier alguma difficuldade, dar-lhes-heis conta della.

15 Tendo subido Moysés, cobrio a nuvem o monte;

16 E a gloria do Senhor descançou sobre o Sinai, e cobrio-o d'hum nuvem seis dias: e ao setimo dia chamou Deos a Moysés do meio desta escuridade.

17 O que apparecia desta gloria do Senhor era como hum fogo ardente no mais alto do monte, que se deixava ver de todos os filhos d'Israel.

18 E Moysés atravessando a nuvem, subio ao monte, e ficou lá quarenta dias, e quarenta noites.

CAPITULO XXV.

Ordenações do Senhor ácerca da construcção da Arca, e da Mesa dos Pães da Proposição, e do Candieiro d'ouro.

FALLOU pois o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Ordena aos filhos d'Israel, que me ponhão á parte os presentes, que me hão de fazer: vós os recebereis de todos aquelles, que mos offerecerem espontaneamente.

3 Eis-aqui as cousas, que vós deveis receber: ouro, prata, bronze,

4 Jacynthos, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pelos de cabras,

5 Pelles de carneiros tintas de vermelho, e outras tintas de roxo, e páos de setim:

6 Azeite para conservar as alampadas, aromas para conficionar os oleos, e perfumes do mais suave cheiro:

7 Pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para se ornar o Efod, e o Racional.

8 Elles me farão hum Santuario, para que eu habite no meio delles:

9 O qual Santuario será conforme a exactissima planta, que eu te hei de mostrar do Tabernaculo; como tambem o será o módelo dos vasos, que nelle hão de servir. Eis-aqui como vós fareis este Santuario:

10 Fareis hum Arca de páo de setim, que tenha dous covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e covado e meio d'alto.

11 Tu a dourarás d'ouro purissimo por dentro, e por fóra, e pôr-lhe-has em sima

hum coroa d'ouro, que apanhe tudo em roda.

12 Porás quatro argolas d'ouro nos quatro cantos da Arca, duas d'hum banda, e duas da outra.

13 Farás tambem huns varaes de páo de setim, que cobrirás d'ouro.

14 E os metterás nas argolas, que estão aos lados da Arca, para ella ser levada por elles.

15 Estes varaes estarão sempre mettidos nas argolas, e nunca se tirarão dellas.

16 Metterás na Arca as Taboas da Lei, que te hei de dar.

17 Farás outrosi hum Propiciatorio de finissimo ouro, que terá dous covados e meio de comprido, e covado e meio de largo.

18 Porás nas duas extremidades do Oraculo dous Querubins d'ouro batido:

19 Hum Querubim d'hum parte, outro d'outra.

20 Elles com as suas azas estendidas cobrirão ambos os lados do Propiciatorio, e o Oraculo, e estarão olhando hum para o outro com os rostos virados para o Propiciatorio, que cobre a Arca,

21 Na qual tu metterás as Taboas da Lei, que eu te hei de dar.

22 Dahi he que eu te darei as minhas ordens. Eu te fallarei de sima do Propiciatorio, do meio dos dous Querubins, que estarão sobre a Arca do testemunho, dizendo-te tudo o que eu quizer que tu intimes aos filhos d'Israel.

23 Farás tambem hum Mesa de madeira de setim, que terá dous covados de comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto.

24 Cobril-la-has d'ouro purissimo, e guarnecel-la-has toda em roda d'hum friso d'ouro.

25 Porás sobre este friso hum coroa de quatro dedos d'alto, com seus ornatos d'escultura, e sobre esta outra pequena coroa d'ouro.

26 Farás tambem quatro argolas de ouro, as quaes porás nos quatro cantos da mesma Mesa, hum em cada pé.

27 As argolas d'ouro estarão por baixo da coroa, para por ellas passarem os varaes, quando se quizer levar a Mesa.

28 Farás tambem de páo de setim estes varaes, sobre que se leve a Mesa, e cobrillos-has d'ouro.

29 Farás outrosi de purissimo ouro pratos, copos, thuribulos, e taças, em que se hajão de lançar os licores, que se offerecerem.

30 E porás sobre esta Mesa os Pães da Proposição, que estarão sempre expostos na minha presença.

31 Farás tambem hum Candieiro de ouro finissimo. batido ao martello, com seu tronco,

suas hasteas, e seus ornatos em fórma de copos, seus pómos, e suas açucenas, que sahiráó delle.

32 Sahiráó dos lados do tronco seis hasteas, tres d'hum parte, e tres da outra.

33 Hum a hastea terá tres copos do feitio de nozes, cada hum com seu pomo, e sua açucena : outra hastea terá da mesma sorte tres copos do feitio de nozes, cada hum com seu pomo, e sua açucena ; e todas as seis hasteas, que sahiráó do tronco, serão da mesma sorte.

34 Mas o tronco do candieiro terá quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada hum de seu pomo, e de sua açucena.

35 Afóra isto, haverá tres pómos em tres lugares do tronco, e de cada pomo sahiráó duas hasteas, que farão ao todo seis hasteas, nascendo d'hum mesmo tronco.

36 Do Candieiro pois sahiráó estes pómos, e estas hasteas, tudo de purissimo ouro, baido ao martello.

37 Farás outrosi sete Alampadas, que porás em sima do candieiro, para esclarecerem o que estiver defronte.

38 Farás tambem seus espivitadores, e suas caldeirinhas, onde se apague o murráó, que se tiver tirado das alampadas, tudo de purissimo ouro.

39 O Candieiro com todas as suas peças terá de peso hum talento d'ouro purissimo.

40 Toma bem sentido, e faze tudo conforme o modélo, que te foi mostrado no monte.

CAPITULO XXVI.

Ordenações do Senhor ácerca da construcção do Tabernaculo, e de todas as suas partes.

O TABERNACULO fal-lo-has assim : Haverá dez cortinas de linho fino retorcido, de côr de jacintho, de purpura, e d'escarlata tingida duas vezes : e ellas serão brincadas de varios bordados.

2 Cada cortina terá vinte e oito covados de comprido, e quatro covados de largo. Todas as cortinas terão hum a mesma medida.

3 Sinco cortinas estarão juntas a hum a banda, e outras sinco á outra.

4 Porás nas ourelas das cortinas d'hum, e outro lado huns cordões de jacintho, para que ellas se possam chegar humas ás outras.

5 Cada cortina terá sincoenta cordões de cada lado, póstos de tal sorte, que quando as cortinas se houverem de chegar, respondão os cordões d'hum a os da outra, e ellas possam prender humas nas outras.

6 Farás tambem sincoenta argolas d'ouro, que serviráó para ajuntar entre si os dous Véos, compostos cada hum de sinco cortinas, para que assim pareça ser hum só Véo o que cobre o Tabernaculo.

7 Farás outrosi onze cobertas de pellos de cabra para cobrirem o tecto do Tabernaculo.

8 Cada hum a destas cobertas terá trinta

covados de comprido, e quatro de largo, e serão todas d'hum a mesma medida.

9 Destas cobertas porás sinco juntas a hum a banda, e seis juntas á outra, de sorte que dobres a sexta no frontispicio do Tabernaculo.

10 Porás tambem sincoenta cordões na ourela d'hum a destas cobertas, para que ella se possa ajuntar com a outra ; e sincoenta cordões na ourela da outra coberta, para esta prender com aquella.

11 Farás tambem sincoenta fivelas de metal, pelas quaes passem os cordões, a fim de que todas estas cobertas pareçaó hum a só coberta.

12 E porque destas cobertas, destinadas a cobrir o tecto, haverá hum a de mais ; tu empregarás ametade della em cobrir as costas do Tabernaculo.

13 E como estas cobertas por serem mais compridas do que as cortinas, desceráó mais abaixo hum covado de cada parte ; isto, que nellas pende de mais, servirá de cobrir os dous lados do Tabernaculo.

14 Farás tambem hum a terceira coberta para o tecto, que será de pelles de carneiros tintas de vermelho ; e outra quarta coberta de pelles tintas de roxo.

15 Farás outrosi humas taboas de páo de setim, que estarão levantadas ao redor do Tabernaculo.

16 Cada hum a dellas terá dez covados d'alto, e covado e meio de largo.

17 Cada hum a terá d'hum a, e outra parte seus encaixes, por onde hum a se metta na outra ; e todas as taboas estarão dispostas desta mesma maneira.

18 Vinte estarão ao lado meridional, que olha para o Austro.

19 Farás fundir quarenta bases de prata, para que cada taboa assente sobre duas bases, que lhe sustentem os dous angulos.

20 Estarão tambem outras vinte taboas ao outro lado do Tabernaculo, que olha para o Aquilão,-

21 As quaes assentaráó sobre outras quarenta bases de prata, tendo cada taboa duas bases, que a sustentem.

22 Mas para o lado occidental do Tabernaculo farás seis taboas,

23 E além destas mais duas, que se levantarão nos angulos das costas do Tabernaculo.

24 Estas taboas estarão juntas debaixo até sima, e estarão todas encaixadas humas nas outras. E da mesma maneira estarão ellas unidas ás duas taboas, que estiverem nos angulos.

25 Serão pois ao todo oito estas taboas, que terão dezeseis bases de prata, dando-se duas a cada taboa.

26 Farás tambem huns barrotes de páo de setim : sinco para conterem as taboas a hum lado do Tabernaculo,

27 E outros cinco para o outro lado, e outros cinco para o lado occidental.

28 Estes barrotes estarão atravessados pelo meio das taboas d'humas partes á outra.

29 Chapearás d'ouro estas taboas, e põlhes-has humas argolas d'ouro, pelas quaes passem os barrotes, que hão de segurar o madeiramento: e estes barrotes serão também chapeados de ouro.

30 Deste modo levantarás tu o Tabernaculo, conforme o modêlo, que te foi mostrado no monte.

31 Farás também hum Véo de côr de jacintho, de purpura, e d'escarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, que tenha que ver pela agradável variedade dos bordados.

32 Suspendel-lo-has de quatro columnas de páo de setim, que serão douradas, e terão os capiteis d'ouro, e as bases de prata.

33 Este Véo estará preso ás columnas por humas argolas. Dentro do Véo porás a Arca do testemunho; e este Véo separará o Santo do Santo dos Santos.

34 Porás também o Propiciatorio sobre a Arca do testemunho no Santo dos Santos.

35 Mas a Mesa pol-la-has de fóra do Véo, e defronte da Mesa o candieiro, ao lado do Tabernaculo, que olha para o Meiodia: porque a Mesa deve ser posta no lado setentrional.

36 Farás também hum Véo para a entrada do Tabernaculo, que será de jacintho, de purpura, d'escarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, sobre o qual porás alguma obra de bordadura.

37 Este Véo estará suspenso de cinco columnas de páo de setim douradas, cujos capiteis serão d'ouro, e as bases de metal.

CAPITULO XXVII.

Ordenações ácerca do Altar dos Holocaustos, do Atrio do Tabernaculo, dos vasos sagrados, do azeite, e das alampadas.

FARAS também hum Altar de páo de setim, que terá cinco covados de comprimento, e outros tantos de largo, isto he, que será quadrado, e terá tres covados d'alto.

2 Dos quatro cantos do Altar levantar-se-hão quatro córnos, e tu o cobrirás de metal.

3 Farás para o uso do Altar humas caldeiras, que servirão para se receberem as cinzas: farás tenazes, forquilhas, e brazeiros: todas as quaes cousas serão de metal.

4 Farás também hum grêlha de metal em fôrma de rede, em cujos quatro cantos haverá quatro argolas de metal,

5 As quaes tu porás debaixo do fogão do Altar; e a grêlha descera até o meio da sua altura.

6 Farás outro si para o Altar dous varaes de páo de setim, os quaes chapearás de metal:

7 E fal-os-has passar pelas argolas d'hu-

ma, e outra banda do Altar, para servirem a leval-lo.

8 Não farás o Altar macisso, mas oco, e concavo por dentro, segundo o modêlo, que te foi mostrado no monte.

9 Farás também o Atrio do Tabernaculo. Elle terá da banda do Meiodia humas cortinas de linho fino retorcido: e este lado terá cem covados de comprimento.

10 Porás nelle vinte columnas com outras tantas bases de metal: os capiteis, e ornatos das columnas serão de prata.

11 Da mesma sorte haverá no lado do Aquilão cortinas de cem covados de comprimento, e vinte columnas cada humas com suas bases de metal, seus capiteis, e seus ornatos de prata.

12 A largura do Atrio, que olha para o Poente, terá sincoenta covados, ao longo da qual porás humas cortinas, e dez columnas com outras tantas bases.

13 A largura do Atrio, que olha para o Nascente, terá também sincoenta covados.

14 Aqui a hum lado porás cortinas pelo espaço de quinze covados, e tres columnas com outras tantas bases.

15 Ao outro lado porás cortinas pelo mesmo espaço de quinze covados, tres columnas, e outras tantas bases.

16 A'entrada do Atrio, pelo espaço de vinte covados, porás cortinas de jacintho, de purpura, d'escarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, que serão brincadas de varios bordados. Esta entrada terá quatro columnas com outras tantas bases.

17 Todas as columnas postas á roda do Atrio serão forradas de laminas de prata: terão capiteis de prata, e bases de metal.

18 O Atrio terá cem covados de comprimento, sincoenta de largo, e cinco d'alto. As suas cortinas far-se-hão de linho fino retorcido, e as bases serão de metal.

19 Todos os vasos, que houverem de servir para qualquer uso, e para qualquer cerimonia do Tabernaculo; como também todas as estacas, que se empregarem, tanto no Tabernaculo, como no Atrio, serão de metal.

20 Ordena aos filhos d'Israel, que te tragão do mais puro azeite d'oliveiras, espremido no gral, para que as alampadas luzão sempre

21 No Tabernaculo do testemunho fóra do Véo, que está suspenso diante da Arca. Aarão, e seus filhos porão as alampadas, para que ellas luzão até pela manhã diante do Senhor. Este culto se continuará sempre, e passará de geração em geração entre os filhos d'Israel.

CAPITULO XXVIII.

Ordenações ácerca dos Habitos Pontificaes, e Sacerdotes d'Aarão, e seus filhos.

FAZE também que se chegem a ti Aarão, teu irmão, com seus filhos, separados do

meio dos filhos d'Israel, para que elles exercitem diante de mim as funções do Sacerdocio: Aarão, Nadab, Abiu, Eleazar, e Ithamar.

2 Farás hum vestido santo, e sagrado a Aarão, teu irmão, para gloria, e ornamento.

3 Fallarás a todos os que tem o coração cheio de sabedoria, aos quaes eu dei hum espirito d'intelligencia, para que fação hum vestido a Aarão, e para que elle sendo santificado, me sirva no seu ministerio.

4 Eis-aqui os vestidos, que elles hão de fazer: O Racional, o Efod, a Tunica, a Camisa de linho, que será mais estreita, a Mitra, e o Cingulo. Estes são os vestidos santos, que elles devem fazer a Aarão, teu irmão, e a seus filhos, para exercitarem diante de mim as funções do Sacerdocio.

5 Nisto empregaráo elles o ouro, o jacintho, a purpura, a escarlata tinta duas vezes, e o linho fino.

6 Farão o Efod d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, de linho fino retorcido, cuja obra será tecida da mistura destas cores.

7 O Efod em cima terá duas aberturas nos hombros, que correspondão huma á outra: e estas aberturas estendendo-se para elle se pôr, se tornarão a ajuntar depois de posto.

8 Toda a obra será com agradavel variedade tecida d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

9 Tomarás tambem duas pedras cornelinas, onde gravarás os nomes dos filhos d'Israel:

10 Huma pedra terá seis nomes, outra outros seis, segundo a ordem do seu nascimento.

11 Nisto empregarás tu a arte do escultor, e do lapidario: porque has de gravar nas duas pedras os nomes dos filhos d'Israel, depois de os teres engastado em ouro.

12 Pol-las-has no Efod d'huma, e outra parte, para servirem de monumento aos filhos d'Israel. Aarão trará os seus nomes diante do Senhor, gravados nas duas pedras sobre os hombros, para lembrança.

13 Farás tambem huns ganchos d'ouro,

14 E duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis estejam enlaçados huns nos outros, e prendel-las-has a estes ganchos.

15 Farás outrosi o Racional, que será como o Efod tecido d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

16 Elle será quadrado, e dobrado: terá hum palmo tanto de comprido, como de largo.

17 Porás nelle quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira haverá o sardonio, o topazio, a esmeralda:

18 Na segunda o carbunculo, a safira, e o jaspe:

19 Na terceira o ligurio, a agata, e a ametista:

20 Na quarta a crysolita, a cornelina, e o beryllo. Ellas serão encastoadas em ouro, conforme a sua ordem.

21 Porás nellas os nomes dos filhos d'Israel: os seus nomes serão nellas gravados, cada hum em sua pedra, conforme a ordem das doze Tribus.

22 Farás para o Racional duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis estejam enlaçados huns nos outros:

23 E duas argolinhas d'ouro, que tu porás no alto do Racional a hum, e outro lado.

24 Enfiarás as duas cadeias pelas duas argolinhas, que estarão em cima nas duas extremidades do Racional;

25 E prenderás as extremidades das duas cadeias aos dous ganchos d'ouro, que estarão nos dous lados do Efod, que corresponde ao Racional.

26 Farás outras duas argolinhas d'ouro, que porás nos dous lados inferiores do Racional, nas ourelas, que correspondem ao Efod pela parte detrás.

27 Farás mais outras duas argolinhas d'ouro, que porás aos dous lados inferiores do Efod, que correspondem ás duas argolinhas d'ouro em baixo no Racional, para que assim possa o Racional prender-se ao Efod,

28 Por meio d'huma fita de côr de jacintho, que passará pelas argolinhas do Efod, e pelas argolinhas do Racional; para que elles fiquem bem ao proprio atados hum no outro; e para que o Efod, e o Racional se não possam separar.

29 Aarão trará os nomes dos filhos d'Israel no Racional do Juizo, que elle terá sobre o peito, quando entrar no Santuario, para servir d'hum eterno monumento diante do Senhor.

30 Gravarás no Racional do Juizo estas duas palavras: DOUTRINA, e VERDADE, as quaes estarão sobre o peito d'Aarão, quando elle entrar á presença do Senhor: e elle trará sempre sobre o seu peito o Juizo dos filhos d'Israel diante do Senhor.

31 Farás tambem a Tunica do Efod, que será toda de côr de jacintho.

32 Em cima no meio della haverá huma abertura, e ao redor desta abertura hum ponteado, como o que se costuma fazer nas extremidades dos vestidos para se não romperem.

33 Por baixo ao redor da mesma Tunica porás tu humas como pequenas romans feitas de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes; e pelo meio dellas entresachadas humas campainhas

34 De sorte, que esteja huma campainha d'ouro, e huma romã; outra campainha d'ouro, e outra romã.

35 Desta Tunica estará vestido Aarão

quando fizer as funções do seu ministerio, para que se ouça o som destas campainhas, quando elle entrar no Santuario á presença do Senhor, ou quando delle sahir, para que não morra.

36 Farás tambem huma lamina do mais puro ouro, na qual farás gravar por algum bom artifice estas palavras : SANTIDADE AO SENHOR.

37 E atal-la-has á Mitra com huma fita de côr de jacintho sobre a testa do Pontífice.

38 E Aarão trará sobre si todas as iniquidades, que os filhos d'Israel commetterem em todos os donativos, e em todos os presentes, que offerecerem, e consagrarem ao Senhor. Elle trará sempre esta lamina por diante da testa, para que o Senhor lhes seja propicio.

39 Farás outrosi huma Camisa de linho fino, e huma Mitra do mesmo linho, e hum Cingulo todo bordado.

40 Farás tambem Camisas de linho para os filhos d'Aarão, Cingulos, e Mitras para gloria, e ornamento.

41 De todos estes paramentos vestirás tu a Aarão, teu irmão, e a seus filhos com elle. A todos sagrarás as mãos, e a todos santificarás, para que elles exercitem as funções do meu Sacerdocio.

42 Far-lhes-has tambem Calções de linho para cobrirem as suas partes, des dos rins até as coxas.

43 Aarão, e seus filhos usarão delles, quando entrarem no Tabernaculo do testemunho, ou quando se chegarem ao Altar para servirem no Santuario ; para que não succeda fazerem-se culpaveis d'iniquidade, e morrerem. Esta ordenação será estavel, e perpétua para Aarão, e para a sua posteridade depois d'elle.

CAPITULO XXIX.

Ordenações ácerca de como se hão de sagrar os Sacerdotes. Parte, que elles devem ter ás victimas. Sacrificio perpétuo de dous cordeiros cada dia.

EIS-AQUI o que tu debes fazer, para me sagrarem em Sacerdotes a Aarão, e seus filhos. Toma do rebanho hum novillo, e dous carneiros, que não sejam malhados ;

2 Huns pães asmos ; huns bolos tambem asmos borrifados d'azeite ; humas tortas da mesma sorte asmas, sobre que se tenha deitado algum azeite : todas as quaes cousas tu farás da mais pura farinha.

3 E depois de as teres posto num cesto, offerecer-mas-has, e trar-me-has tambem o novillo, e os dous carneiros.

4 Ao mesmo tempo farás chegar Aarão, e seus filhos á entrada do Tabernaculo do testemunho. E depois que tiveres lavado com agua o pai, e os filhos,

5 Vestirás Aarão dos seus vestidos, isto

he, da Camisa, da Tunica, do Efod, e do Racional, que tu atarás com o Cingulo.

6 E pôr-lhe-has a Mitra na cabeça, e sobre a Mitra a lamina santa.

7 Depois derramarás sobre a sua cabeça o oleo da sagração : e com este rito ficará elle sagrado.

8 Farás tambem chegar seus filhos : vestir-lhes-has as suas Tunicas de linho, e cingillos-has com os seus Cingulos.

9 Isto he o que tu debes fazer a Aarão, e a seus filhos. Pôr-lhes-has as Mitras nas cabeças, e elles ficarão sendo meus Sacerdotes, para me darem hum culto perpétuo. Depois que lhes tiveres sagrado as mãos,

10 Traráo o novillo á entrada do Tabernaculo do testemunho : e Aarão, e seus filhos porão as suas mãos sobre a cabeça d'elle,

11 E tu o sacrificarás diante do Senhor, á entrada do Tabernaculo do testemunho.

12 Tomaráo do sangue do novillo, e com o teu dedo o porás sobre os córnos do Altar, e o resto do sangue derramal-lo-has ao pé do mesmo Altar.

13 Tomaráo tambem toda a gordura, que cobre os intestinos ; o redenho do figado, e os dous rins, e a gordura, que os cobre : offerecer-me-has tudo, queimando-o sobre o Altar.

14 Mas a carne do novillo, o seu couro, e a sua bósta queimarás fóra do ambito do campo, por ser esta huma hostia pelo peccado.

15 Tomaráo tambem hum dos carneiros, e Aarão, e seus filhos lhe porão as mãos sobre a cabeça :

16 E depois que o tiveres immolado, tomarás do seu sangue, e derramal-lo-has em torno do Altar.

17 Depois farás o carneiro em pedaços : e lavados os intestinos, e os pés, pol-los-has sobre estes pedaços cortados da sua carne, e sobre a sua cabeça.

18 E offerecerás o carneiro, queimando-o todo sobre o Altar : porque esta he a oblação do Senhor, e huma hostia para elle de suavissimo cheiro.

19 Tomaráo tambem o outro carneiro, sobre cuja cabeça porão as suas mãos Aarão, e seus filhos.

20 E depois de o teres immolado, tomarás do seu sangue, e pol-lo-has na extremidade da orelha direita a Aarão, e a seus filhos, e sobre os dedos pollegares das suas mãos, e dos seus pés direitos ; e o resto do sangue derramal-lo-has ao redor do Altar.

21 Tomaráo outrosi do sangue, que está sobre o Altar, e do oleo da sagração, e com elles farás aspensão sobre Aarão, e sobre os seus vestidos, sobre seus filhos, e sobre os seus vestidos destes : e depois de os teres sagrado a elles, e aos seus vestidos,

22 Tomaráo a gordura do carneiro, a sua cauda, a gordura, que cobre as entranhas, o

redenho do figado, os dous rins, e a gordura, que está por cima, e a espada direita; porque este he o carneiro da sagração.

23 Tomarás outrosi parte d'hum pão, hum dos bolos borrifados d'azeite, huma torta do cesto dos asmos, que tenha estado exposta diante do Senhor:

24 E porás todas estas cousas nas mãos a Aarão, e a seus filhos, e santifical-los-has, elevando estas offertas diante do Senhor.

25 Depois tornarás a tomar das suas mãos todas estas cousas, e queimal-las-has sobre o Altar em holocausto, para ellas espalharem hum suavissimo cheiro diante do Senhor, porque esta he a sua oblação.

26 Tomarás tambem o peito do carneiro, que tiver servido para a sagração d'Aarão, e santifical-lo-has, elevando-o diante do Senhor, e esta parte do sacrificio ficará para ti.

27 Santificarás tambem o peito, que foi sagrado, e a espada, que tu separaste do carneiro,

28 Com a qual Aarão, e seus filhos forão sagrados; e estas são as partes, que ficarão reservadas para Aarão, e seus filhos, das oblações dos filhos d'Israel por hum direito perpétuo: porque estas são como as primicias, e as primeiras partes das victimas pacificas, que elles offercem ao Senhor.

29 Os filhos d'Aarão depois da morte deste trarão as vestimentas, que lhe tiverem servido; para que revestidos dellas, recebão a unção santa, e as suas mãos fiquem sagradas.

30 Aquelle d'entre seus filhos, que for constituido Pontifice em seu lugar, e entrar no Tabernaculo do testemunho, para exercitar as suas funções no Santuario, trará estas vestimentas sete dias.

31 Tomarás outrosi o carneiro, que foi offercido para a sagração do Pontifice, e farás cozer a sua carne no santo lugar:

32 Da qual carne comerá Aarão, e seus filhos. Comerão tambem á entrada do Tabernaculo do testemunho os pães, que estiverão póstos no cesto,

33 Para que este seja hum sacrificio, que lhes torne favoravel a Deos, e para que as mãos dos que lho offercem fiquem santificadas. O estrangeiro não comerá destes pães, porque são santos.

34 Se remanecer alguma cousa desta carne consagrada, ou destes pães até pela manhã, queimarás no fogo todas estas sobras: ellas se não comerão, porque estão santificadas.

35 Terás cuidado de fazeres tudo isto, que te mando, tocante a Aarão, e a seus filhos. Sagarás as suas mãos sete dias:

36 E offercerás cada dia hum novillo pela expiação do peccado. Depois que tu tiveres immolado a hostia da expiação, purificarás o Altar, e farás nelle as unções santas.

37 Purificarás, e santificarás o Altar sete dias, e elle será santissimo. Todo o que o tocar, será santificado.

38 Eis-aqui o que tu farás sobre o Altar: Sacrificarás cada dia sem falta dous cordeiros d'hum anno:

39 Hum de manhã, outro de tarde.

40 Offerecerás com o primeiro cordeiro a decima parte d'hum efi da mais pura farinha de trigo, misturada com a quarta parte d'hum hin d'azeite d'azeitonas pisadas, e com outro tanto de vinho para as libações.

41 Offerecerás de tarde o segundo cordeiro, como hum sacrificio de cheiro suavissimo, da mesma maneira que nós dissemos que se devia fazer a oblação da manhã.

42 Este he o sacrificio, que com hum culto continuado de geração em geração, se deve offercer ao Senhor á entrada do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, que he onde eu tenho resolvido fallar-te.

43 Dalli darei eu as minhas ordens aos filhos d'Israel, e o Altar será santificado com a minha gloria.

44 Eu santificarei tambem o Tabernaculo do testemunho com o Altar, e a Aarão com seus filhos, para que elles exercitem as funções do meu Sacerdocio.

45 Eu habitarei no meio dos filhos d'Israel, e serei o seu Deos.

46 E elles saberão, que eu sou o Senhor seu Deos, que os tirei da terra do Egypto, para ficar entrelles, eu, que sou o Senhor seu Deos.

CAPITULO XXX.

Ordenações ácerca do Altar dos perfumes. Meio siclo, que se deve pagar por cabeça. Bacia de bronze. Oleo santo. Caçoula de cheiros.

FARAS tambem hum Altar de pão de setim para queimar os perfumes.

2 Elle terá hum covado de comprido, e outro de largo para ser quadrado. Terá dous covados d'alto, e dos seus angulos sahirão huns córnos.

3 Cobrirás de finissimo ouro a mesa deste Altar, e os quatro lados com os seus córnos. E farás huma coroa d'ouro, que o apanhe todo em roda,

4 E duas argolas d'ouro de cada banda debaixo da coroa, para se metterem por ellas os varaes, que hão de servir para o levarem.

5 Farás tambem estes varaes de pão de setim, e cobril-los-has d'ouro.

6 Porás este Altar defronte do véo, que pende diante da Arca do testemunho, e diante do Propiciatorio, que cobre a Arca do testemunho, onde eu te fallarei.

7 E Aarão queimarà sobrelle hum incenso de suave cheiro. Elle o queimarà de manhã, quando concertar as alampadas:

8 E quando elle as accender de tarde, tornará a queimar do incenso diante do Senhor: o que se observará continuamente entre vós pelo decurso de todas as idades.

9 Não offercereis sobre este Altar per-

fume d'outra composição; nem poreis nelle oblação alguma, nem victima; nem fareis nelle algum sacrificio de libações.

10 Aarão deprecará huma vez no anno sobre os côrnos deste Altar, pondo nelles do sangue da victima, que tiver sido offerecida pelo peccado: e esta expiação continuará sempre a fazer-se entre vós de geração em geração. Isto será para o Senhor huma cousa santissima.

11 Fallou tambem o Senhor a Moysés, e lhe disse:

12 Quando tu fizeres o arrolamento dos filhos d'Israel, cada hum dará hum tanto ao Senhor em preço da sua alma; e elles não serão feridos de praga alguma, depois que este arrolamento se tiver feito.

13 Todos os que se comprehenderem neste arrolamento, darão meio siclo, segundo a medida do Templo. O siclo tem vinte obolos. Offerecer-se-ha pois ao Senhor meio siclo.

14 O que entrar neste arrolamento, isto he, o que tiver vinte annos, e dahi para sima, dará este preço.

15 O rico não dará mais de meio siclo, e o pobre não dará menos.

16 E depois que tiveres recebido o dinheiro, que os filhos d'Israel terão dado, empregal-lo-has nos usos do Tabernaculo do testemunho, para que isto seja hum monumento diante do Senhor, e sirva para expiação das suas almas.

17 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

18 Farás outrosi huma Bacia de metal, e de lavar, com sua base; e pol-la-has entre o Tabernaculo do testemunho, e o Altar.

19 E lançada agua, Aarão, e seus filhos lavarão nella as suas mãos, e os seus pés,

20 Quando estiverem para entrar no Tabernaculo do testemunho, ou quando se deverem chegar ao Altar a offerecer perfumes ao Senhor, para que não succeda serem punidos de morte.

21 Esta ordenação será eterna para Aarão, e para todos os da sua posteridade, que lhe houverem de succeder.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

23 Toma d'aromas quinhentos siclos de myrrha da primeira, e da mais excellente; de cinamomo ametade desta quantidade, isto he, duzentos e sincoenta siclos; de cana aromatica outros duzentos e sincoenta siclos:

24 De casia quinhentos siclos do peso do Santuario; e d'azeite d'oliveiras a medida d'hum hin.

25 De todas estas especies farás hum oleo santo para as unções, huma composição odorifera, feita segundo a arte dos que nisto trabalhão.

26 Com isto ungirás o Tabernaculo do testemunho; a Arca do Testamento;

27 A Mesa com os seus vasos; o Candeiro, e tudo o que nelle serve; o Altar dos perfumes,

28 E o dos holocaustos, e tudo o que he necessario para o serviço, e culto, que nelles se faz.

29 Tu santificarás todas estas cousas, e ellas ficarão santas, e sagradas. Aquelle, que as tocar, será santificado.

30 Com o mesmo ungirás a Aarão, e a seus filhos, e os santificarás para exercitarem as funções do meu Sacerdocio.

31 Dirás outrosi aos filhos d'Israel: Este oleo para as unções ser-me-ha consagrado entre vós, e entre os que de vós nascerem.

32 Não se unirá com elle a carne do homem, nem vós fareis outro da mesma composição; porque este he santificado, e vós o deveis considerar como santo.

33 Todo o que fizer algum semelhante, e o der a algum estrangeiro, será exterminado do meio do seu povo.

34 Disse mais o Senhor a Moysés: Toma dos aromas, isto he, de stacte, d'onyx, de galbano bem cheiroso, e d'incenso o mais luzido, tudo em igual peso.

35 Farás huma caçoula, composta de todas estas drogas, segundo a arte dos que nisto trabalhão. Mistural-las-has com tal cuidado, que ellas saião purissimas, e dignissimas de se me offerecerem.

36 Depois de tudo muito bem pisado, e moido, até se reduzir a hum pó finissimo, pol-lo-has diante do Tabernaculo do testemunho, que he o lugar, onde eu te apparecerei. Esta caçoula ficará sendo para vós huma cousa sagrada, e inviolavel.

37 Não fareis outra composição semelhante para vosso uso, porque he consagrada ao Senhor.

38 O homem, qualquer que elle seja, que tal composição fizer para se regalar com o seu cheiro, perecerá do meio do seu povo.

CAPITULO XXXI.

Beseleel, e Ooliab destinados por Deos para trabalharem no Tabernaculo. Leis tocantes ao Sabbado. As duas Taboas da Lei dadas a Moysés.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Eu chamei nomeadamente a Beseleel filho d'Uri, filho d'Hur da Tribu de Judá,

3 E eu o enchi do espirito de Deos: eu o enchi de sabedoria, d'intelligencia, e de sciencia para toda a casta d'obras,

4 Para inventar tudo o que a arte pôde fazer d'ouro, de prata, de bronze,

5 De marmore, de pedras preciosas, e de toda a diversidade de páos.

6 Eu lhe dei por companheiro Ooliab, filho d'Aquisamech da Tribu de Dan. E eu puz a sabedoria no coração de todos os arti-

fices habeis, para fazerem tudo o que te tenho ordenado que se faça :

7 O Tabernaculo da alliança, a Arca do testemunho, o Propiciatorio, que está por cima della, e tudo o que deve servir no Tabernaculo :

8 A Mesa com os seus vasos, o Candieiro purissimo com os seus vasos, o Altar dos perfumes,

9 E o Altar dos holocaustos com todos os seus vasos, e a Bacia com a sua base :

10 As santas vestimentas destinadas para o ministerio do Sacerdote Aarão, e de seus filhos, para que elles exercitem as funções do seu officio, revestidos d'ornamentos sagrados :

11 O oleo da unção, e o perfume aromatico, que deve servir no Santuario. Numa palavra, elles farão tudo o que eu te mandei que se fizesse.

12 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

13 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Tende grande cuidado d'observar o meu Sabbado : porque este he o sinal, que eu estabeleci entre mim, e vós, e que deve passar depois de vós a vossos filhos ; para que vós saibais que eu he que sou o Senhor, que vos santifico.

14 Guardai o meu Sabbado, porque elle deve ser santo para vós. Aquelle, que o violar, será castigado com a morte. Se algum trabalhar neste dia, perecerá do meio do seu povo.

15 Vós trabalhareis seis dias ; mas o dia setimo he o Sabbado, e o descanso consagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar neste dia, morrerá.

16 Os filhos d'Israel guardem o Sabbado, e celebrem-no de idade em idade. Este he hum pacto sempiterno

17 Entre mim, e os filhos d'Israel, e hum sinal, que durará sempre. Porque o Senhor fez em seis dias o Ceo, e a Terra, e no dia setimo cessou d'obrar.

18 Tendo o Senhor acabado de fallar desta sorte no monte Sinai, deo a Moysés as duas Taboas do testemunho feitas de pedra, e escritas pelo dedo de Deos.

CAPITULO XXXII.

O Povo adora o bezerro d'ouro. Moysés quebra as Taboas da Lei. Castigo dos Israelitas. Moysés ora por elles.

MAS o povo vendo que Moysés não acabava de descer do monte, se ajuntou contra Aarão, e lhe disse : Vem fazer-nos Deoses, que vão adiante de nós : porque pelo que toca a Moysés, a este homem, que nos tirou do Egypto, nós não sabemos o que lhe aconteceu.

2 Aarão lhes disse : Tirai as arrecadas d'ouro, que vossas mulheres, filhos, e filhas trazem nas orelhas, e trazei-mas.

3 Fez o povo o que Aarão lhes mandára, e trouxe-lhe as arrecadas.

4 Aarão depois que as recebeu, fundio-as, e formou dellas hum bezerro. Então disse-rão os Israelitas : Eis-aqui, ó Israel, os teus Deoses, que te tirárão do Egypto.

5 O que tendo visto Aarão, erigio hum Altar diante do bezerro, e á voz do pregoeiro clamou : A'manhã he a Solemnidade do Senhor.

6 E elles tendo-se levantado pela manhã, offercêrão holocaustos, e hostias pacificas. Todo o povo se assentou a comer, e beber, e depois se levantárão a brincar.

7 Então fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse : Vai, desce : porque o teu povo, que tu tiraste do Egypto, peccou.

8 Elles se apartárão bem de pressa do caminho, que tu lhes havias mostrado. Fizerão para si hum bezerro fundido, adorárão-no, e immolando-lhe victimas, disserão : Estes são, ó Israel, os teus Deoses, que te tirárão do Egypto.

9 Ainda disse mais o Senhor a Moysés : Eu vejo que este povo he de cerviz dura.

10 Deixa, que o furor da minha indignação se accenda contra elles, e que eu os consuma, e eu te farei a ti Chefe d'hum grande povo.

11 Porém Moysés conjurava o Senhor seu Deos, dizendo-lhe : Porque se accende o teu furor contra hum povo teu, que tu tiraste do Egypto com huma grande força, e com huma poderosa mão ?

12 Não permittas, te rogo, que digão os Egyptios : Elle os tirou do Egypto astutamente para os matar nos montes, e para os extinguir da terra. Aplaque-se a tua ira, e deixa-te dobrar para perdoares ao teu povo a sua iniquidade.

13 Lembra-te d'Abrahão, d'Isaac, e d'Israel teus servos, aos quaes tu juraste por ti mesmo, dizendo : Eu multiplicarei a vossa descendencia, como as estrellas do Ceo ; e eu darei á vossa posteridade toda esta terra, de que eu fallei, e vós a possuireis para sempre.

14 Então se apaziguou o Senhor, para não fazer contra o seu povo o mal, que tinha dito.

15 Voltou Moysés pois de cima do monte, trazendo na sua mão as duas Taboas do testemunho, escritas d'ambas as partes.

16 Ellas erão obra de Deos, como o era a escritura, que estava gravada nellas.

17 Ora Josué ouvindo o tumulto, e a vozeria do povo, disse para Moysés : No campo ouve-se alarido de quem pejeja.

18 Ao que respondeo Moysés : Isto não he gritar de pessoas, que se exhortão para combater ; nem vozeria de gente, que obriga a seu inimigo a fugir : mas o que eu ouço são vozes de pessoas, que cantão.

19 E tendo-se approximado ao campo,

vio o bezerro, e as danças. Então irado na ultima differença, atirou com as Taboas, que trazia na mão, em terra, e as quebrou na falda do monte.

20 E pegando no bezerro, que elles tinham feito, lançou-o no fogo, e o reduzio em cinza, que lançou na agua, e fez que della bebessem os filhos d'Israel.

21 Depois disse Moysés a Aarão: Que te fez este povo, para tu o carregares com hum tão grande peccado?

22 Elle lhe respondeo: Não se ire meu Senhor: porque tu sabes muito bem, quanto este povo he propenso para o mal.

23 Elles me disserão: Faze-nos Deoses, que vão adiante de nós: porque nós não sabemos que he o que aconteceu a este Moysés, que nos tirou do Egypto.

24 Eu lhes disse: Qual d'entre vós tem ouro? Trouxerão-no, e derão-mo: e eu o lancei no fogo, e sahio este bezerro.

25 Moysés pois vendo que o povo tinha ficado nú, (pois Aarão o tinha despojado com esta vergonhosa abominação, e o tinha posto nú no meio de seus inimigos)

26 Poz-se á porta do campo, e disse: Se algum he do Senhor, ajunte-se comigo. E tendo-se ajuntado á roda delle todos os filhos de Levi, lhes disse:

27 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Cada homem metta a sua espada á cinta: passai, e tornai a passar, atravessando o campo d'huma porta á outra; e cada hum mate seu irmão, seu amigo, e o que lhe for mais chegado.

28 Fizerão os filhos de Levi o que Moysés tinha ordenado, e forão quasi vinte e tres mil homens, os que cahirão mortos aquelle dia.

29 Então lhes disse Moysés: Cada hum de vós consagrou hoje as suas mãos ao Senhor, matando seu filho, e seu irmão, para vos ser dada a benção.

30 Ao outro dia disse Moysés ao povo: Vós commettestes hum grandissimo peccado. Eu subirei onde está o Senhor, a ver se d'algun modo o posso dobrar, e aleançar delle perdão do vosso crime.

31 E tendo voltado para o Senhor, lhe disse: Este povo commetteo hum grandissimo peccado, e elles fizeram para si Deoses d'ouro. Mas eu te conjuro, que ou tu lhe perdoes este delicto,

32 Ou se o não fazes, me apagues do teu Livro, que escreveste.

33 O Senhor lhe respondeo: Eu apagarei do meu Livro aquelle, que peccar contra mim.

34 Tu porém vai, e conduze o povo ao lugar, que eu te disse. O meu Anjo irá adiante de ti: mas no dia da vingança visitarei eu este peccado, que elles commetterão.

35 Ferio pois o Senhor o povo pelo crime do bezerro, que Aarão lhe tinha feito.

CAPITULO XXXIII.

O Povo humilha-se, e chora o seu peccado. Moysés falla com Deos face a face. Pedelhe que lhe mostre o seu rosto.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse: Vai, sahe deste lugar tu, e o povo, que tu tiraste do Egypto, e vai para a terra, que eu prometti com juramento a Abraham, Isaac, e Jacob, quando lhe disse: Eu darei esta terra á tua posteridade.

2 E dir-lhe-has da minha parte: Eu enviarei hum Anjo, que te sirva de Preeursor, para que elle lance fóra os Cananeos, os Amorrheos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, os Jebuseos;

3 E tu entres num paiz, onde correm arroios de leite, e de mel. Porque eu não subirei contigo, para que não succeda exterminar-te eu durante o caminho, visto seres tu hum povo de cerviz dura.

4 O povo ouvindo estas tremendas palavras, poz-se a ehorar; e nenhum delles vestio as suas galas eostumadas.

5 Porque o Senhor disse a Moysés: Dize aos filhos d'Israel: Vóz sois hum povo de cerviz dura: se eu for huma vez no meio de vós, exterminar-vos-hei. Deixai pois des de agora as vossas galas, para eu saber de que modo vos hei de tratar.

6 Todos os filhos d'Israel pois deixarão as suas galas ao pé do monte Horeb.

7 E Moysés levantando o Tabernaculo, o poz bem ao longe fóra do campo, e o chamou o Tabernaeculo do concerto. E todos os do povo, que tinham alguma difficuldade, sahíão fóra do campo, para irem ao Tabernaeculo do concerto.

8 Quando Moysés sahia para o Tabernaculo, levantava-se todo o povo, e eada hum se deixava estar á porta da sua tenda, e olhava para Moysés pelas costas, até elle entrar no Tabernaculo.

9 Depois que Moysés tinha entrado no Tabernaeculo do concerto, descia a columna de nuvem, e punha-se á porta, e o Senhor fallava com Moysés.

10 Os filhos d'Israel em vendo que a columna de nuvem se punha á porta do Tabernaeculo, punhão-se tambem elles todos á porta das suas tendas, e adoravão o Senhor.

11 Ora o Senhor fallava a Moysés face a face, bem como hum homem eostuma fallar ao seu amigo. E quando elle voltava para o campo, o moço Josué, filho de Nun, que o servia, não se alongava do Tabernaeculo.

12 Moysés porém disse ao Senhor: Tu mandas-me que leve eu este povo, e não me declaras quem has de enviar comigo, principalmente tendo-me tu dito: Eu conheço-te pelo teu nome, e tu achaste graça diante de mim.

13 Se eu pois achei graça diante de ti; mostra-me a tua face, para eu te conhecer,

e para achar graça diante dos teus olhos : olha benignamente para esta grande multidão, que he teu povo.

14 O Senhor lhe disse : Eu irei em pessoa adiante de ti, e eu te darei o descanso.

15 Disse-lhe Moysés : Se tu mesmo não vás adiante de nós, não nos tires deste lugar.

16 Porque como poderemos nós saber, eu, e o teu povo, que nós achámos graça diante de ti, se tu não marchares adiante de nós, para sermos attendidos, e respeitados de todos os povos, que habitão sobre a terra ?

17 Respondeo o Senhor a Moysés : Eu te farei isto, que tu acabas de me pedir : porque tu achaste graça diante de mim, e eu te conheço pelo teu nome.

18 Moysés lhe disse : Mostra-me a tua gloria.

19 O Senhor lhe respondeo : Eu te mostrarei todo o bem ; e passando adiante de ti, pronunciarei o nome do Senhor. Eu me compadecerei de quem eu quizer, e usarei de clemencia com quem for do meu agrado usual-la.

20 Disse mais o Senhor : Tu não poderás ver o meu rosto : porque nenhum homem me verá sem morrer.

21 Ainda o Senhor disse mais : Eis-aqui o lugar, onde eu costumo estar : e tu pórtte-has sobre a pedra.

22 E quando passar a minha gloria, eu te porei ao buraco da pedra, e te cobrirei com a minha mão, até que eu tenha passado.

23 Depois tirarei eu a minha mão, e tu me verás pelas costas : mas tu não poderás ver o meu rosto.

CAPITULO XXXIV.

Sobe Moysés ao monte. Deos lhe mostra a sua gloria, e renova as principaes condições da alliança, que elle tinha feito com o seu povo. Moysés desce trazendo a cabeça cercada de raios.

DEPOIS disse o Senhor a Moysés : Corta duas Taboas de pedra, que sejam como as primeiras ; e eu escreverei nellas as palavras, que estavão nas Taboas, que tu quebraste.

2 Está prompto pela manhã para sobires logo ao monte Sinai, e ficarás comigo no pino do monte.

3 Não suba ninguem contigo, nem appareça nenhum por todo o monte ; nem ainda bois, ou ovelhas se apascentem defronte.

4 Cortou Moysés pois duas Taboas de pedra, taes como as primeiras : e levantando-se antes d'amanhecer, subio ao monte Sinai, levando consigo as duas Taboas, conforme o Senhor lhe tinha ordenado.

5 Então tendo descido o Senhor no meio da nuvem, Moysés se poz na sua presença, invocando o nome do Senhor.

6 E a tempo que o Senhor passava por

diante d'elle, disse Moysés : Dominador, e Senhor Deos, que es todo cheio de compaixão, e de clemencia, paciente, rico de misericordia, e de verdade ;

7 Que guardas misericordia até mil gerações ; que apagas a iniquidade, os crimes, e os peccados ; diante do qual nenhum he innocente por si mesmo ; e que tornas a iniquidade dos pais aos filhos, e aos netos até a terceira, e quarta geração.

8 Ao mesmo tempo se prostrou Moysés por terra ; e adorando, proseguio, dizendo :

9 Senhor, se eu achei graça diante de ti, peço-te que caminhes connosco : (porque este povo he de cabeça dura) apaga tambem as nossas iniquidades, e os nossos peccados, e possue-nos.

10 O Senhor lhe respondeo : Eu farei á vista de todos huma alliança : farei prodigios, que nunca já mais se virão na terra, nem em alguma nação ; para que este povo, no meio do qual estás, seja testemunha da terrível obra, que o Senhor está para fazer.

11 Guarda todas as cousas, que eu te ordeno hoje : e eu mesmo lançarei fóra diante de ti os Amorrheos, os Cananeos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuseos.

12 Vê não tenhas nunca amizade com os habitantes deste paiz, o que será a tua ruina.

13 Mas destroe os seus Altares, quebra as suas Estatuas, corta os seus Bosques.

14 Não adores Deos estrangeiro. O Senhor tem por nome o Zeloso. Deos quer ser amado unicamente.

15 Não faças pacto algum com os habitantes deste paiz : não succeda que quando elles se corromperem com os seus Deoses, e adorarem as suas Estatuas, te convide algum delles a comer das viandas immoladas.

16 Não casarás teus filhos com as suas filhas : não succeda que depois de se corromperem, induzão ellas tambem teus filhos a se corromperem com os seus Deoses.

17 Não farás para ti Deoses fundidos.

18 Observarás a solemnidade dos asmos. Comerás sete dias páes asmos, no mez dos trigos novos, como eu te ordenei : porque tu sahiste do Egypto no mez, em que começa a primavera.

19 Todo o macho, que for primogenito, será meu : os primogenitos de todos os animaes, assim de bois, como d'ovelhas, serão meus.

20 Remirás o primogenito do jumento por huma ovelha : se o não remires, matallo-has. Remirás o primogenito de teus filhos. E não apparecerás na minha presença com as mãos vãs.

21 Trabalharás seis dias, e ao dia setimo cessarás de lavar, e de segar.

22 Celbrarás a solemnidade das semanas, offerecendo as primicias dos frutos da tua messe do trigo : e a outra solemnidade no fim do anno, quando se tiver tudo recolhido.

23 Todos os teus filhos machos se apresentarão tres vezes no anno diante do Todo Poderoso Senhor Dcos d'Israel.

24 Porque quando eu tiver expulsado da tua face as nações, e tiver estendido os limites do teu paiz; se tu sobires, e se tu te apresentares diante do Senhor teu Deos, nenhum formará secretamente mãos projectos contra o teu paiz.

25 Não me immolarás o sangue da minha victima sobre fermento: nem da hostia da solemnidade da Pascoa remanecerá nada, até o outro dia pela manhã.

26 Offerecerás as primicias dos frutos da tua terra na casa do Senhor teu Deos. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

27 Disse mais o Senhor a Moysés: Escreve para ti estas palavras, pelas quaes eu fiz concerto contigo, e com Israel.

28 Ficou Moysés pois alli com o Senhor quarenta dias, e quarenta noites: não comeo pão, nem bebeo agua; e elle escreveu nas Taboas as dez palavras do concerto.

29 Depois disto desceo Moysés do monte Sinai, trazendo as duas Taboas do testemunho; e elle não sabia que o seu rosto lançava de si huns raios, que lhe tinham ficado da conversação, que tinha tido com o Senhor.

30 Mas Aarão, e os filhos d'Israel, vendo que o rosto de Moysés lançava de si estes raios, tiveram medo de se chegar a elle.

31 Tendo Moysés pois chamado a Aarão, e aos principaes do ajuntamento, vierão elles ter com Moysés. E depois que elle lhes fallou,

32 Vierão tambem a elle todos os filhos d'Israel; e elle lhes expoz todas as ordens, que tinha recebido do Senhor no monte Sinai.

33 Acabado o discurso, poz Moysés hum véo sobre o seu rosto.

34 E quando entrava no Tabernaculo á presença do Senhor, e fallava com elle, tirava o véo até que sahia. E então dizia aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que dissesse.

35 Quando Moysés sahia do Tabernaculo, vião os Israelitas que o seu rosto lançava huns raios: mas elle o cobria de novo todas as vezes, que lhes havia de fallar.

CAPITULO XXXV.

Declara Moysés ao povo as ordenações do Senhor. O povo traz as suas offertas. Beseleel, e Ooliab são nomeados para trabalharem no Tabernaculo.

MOYSES pois tendo ajuntado todos os filhos d'Israel, lhes disse: Eis-aqui as cousas, que o Senhor ordenou que se lhe fizessem.

2 Vós trabalhareis seis dias: e o dia setimo será para vós santo, como sabbado que he, e descanso do Senhor. Aquelle, que trabalhar neste dia, será morto.

3 Não accendereis lume em todas vossas casas o dia setimo.

4 Disse mais Moysés a todo o ajuntamento dos filhos d'Israel: Eis-aqui o que o Senhor ordenou. Elle disse:

5 Ponde á parte em vossas casas as primicias de todos os vossos bens para o Senhor. Vós lhe offerecereis de boamente, e com huma inteira vontade ouro, prata, bronze;

6 Jacintho, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra;

7 Pelles de carneiro tintas de vermelho, pelles roxas, páos de setim;

8 Azeite para conservar as alampadas, aromas para a composição das unções, e perfumes d'excellente cheiro;

9 Pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para ornar o Efod, e o Racional.

10 Todo o que d'entre vós he bom artifice, venha fazer o que o Senhor mandou.

11 A saber: o Tabernaculo com o seu tecto, e as suas coberturas; as argolas, as taboas, os barrotes, as estacas, as bases;

12 A Arca com os seus varaes, o Propiciatorio, e o véo, que deve estar pendente diante d'elle;

13 A Mesa com os varaes, vasos, e páes da Proposição;

14 O Candeiro, que ha de sustentar as alampadas, tudo o que he necessario para o seu uso, as alampadas, e o azeite para alimentar o fogo;

15 O Altar dos perfumes com os varaes, o oleo para as unções, e a Caçoula dos cheiros; o véo pendente á entrada do Tabernaculo;

16 O Altar dos holocaustos, a sua grélha de bronze com os seus varaes, e com tudo o que he necessario para o seu uso; a Bacia com a sua base;

17 As Cortinas do Atrio com as suas columnas, e suas bases, e o véo da entrada do vestibulo;

18 As estacas do Tabernaculo, e do Atrio com os seus cordões;

19 As Vestimentas, que se devem usar no culto do Santuario; os ornamentos destinados para o Pontifice Aarão, e seus filhos, a fim d'exercitarem as funções do meu Sacerdocio.

20 Depois que todos os filhos d'Israel sahirão da presença de Moysés,

21 Tornarão elles a vir offerecer ao Senhor com prompta vontade, e grande devoção, as primicias dos seus bens, para se fazer a obra do Tabernaculo do testemunho. Para tudo o que era necessario porém para o culto sagrado, e para os ornamentos sacerdotaes,

22 Derão homens, e mulheres os seus braccletes, as suas arrecadas, os seus anneis, e os enfeites, que elles punhão no seu braço direito. Todos os vasos d'euro forão postos á parte, para serem apresentados ao Senhor.

23 Os que tinham jacinthos, purpura,

escarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra, pelles de carneiro tintas de vermelho, pelles roxas,

24 Prata, e bronze, tudo offerecêrão ao Senhor com os páos de setim para qualquer uso.

25 Houve tambem mulheres habilidosas, que derão o que tinham fiado de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino,

26 E de pellos de cabra; e tudo derão de muito boa vontade.

27 Os Principes offerecêrão pedras cornelinas, e outras pedras preciosas para o Efof, e Racional;

28 Aromas, e azeite para conservar as alampadas, e para preparar as unções, e compôr o perfume de suavissimo cheiro.

29 Todos os homens, e mulheres offerecêrão gostosos os seus dons, para se fazerem as obras, que o Senhor tinha ordenado por Moysés. Todos os filhos d'Israel fizeram as suas offertas ao Senhor de muito boa vontade.

30 Então disse Moysés aos filhos d'Israel: O Senhor chamou por seu nome a Beseleel, filho d'Uri, que o he d'Hur, da Tribu de Judá:

31 E o encheo do espirito de Deos, de sabedoria, d'intelligencia, de sciencia, e de todos os conhecimentos

32 Para inventar, e para executar tudo o que se pôde fazer em ouro, prata, e bronze;

33 Para cortar, e lavrar pedras, e para todas as obras de delicadeza.

34 Elle lhe poz no espirito tudo o que a arte pode inventar. E elle deo os mesmos talentos a Ooliab, filho d'Aquisamech da Tribu de Dan.

35 A ambos encheo elle de sabedoria para fazerem toda a casta d'obras de páo, de pannos de diversas cores, de bordados de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino; para trabalharem tudo o que se faz ao tear, e para lhe ajuntarem tudo o que poderem inventar de novo.

CAPITULO XXXVI.

Moysés faz trabalhar nas obras, que o Senhor lhe tinha ordenado. Construcção do Tabernaculo.

TRABALHOU pois Beseleel com Ooliab em todas estas obras, e trabalharão todos os homens habeis, a quem o Senhor tinha dado sabedoria, e intelligencia para saberem fazer excellentemente, o que era necessario para o uso do Santuario, e tudo o que o Senhor tinha ordenado.

2 Porque tendo-os Moysés feito vir com todos os homens habeis, aos quaes o Senhor tinha dado sabedoria, e os que de sua vontade se tinham offerecido para trabalhar nesta obra,

3 Elle lhes entregou todas as offertas dos filhos d'Israel. E quando elles se applicavão já a adiantar a obra, continuava ainda o

povo a offerecer todos os dias pela manhã os seus dons.

4 Isto obrigou os artifices a virem dizer a Moysés:

5 O povo offerece mais do que se ha mister.

6 Mandou pois Moysés que á voz do pregoeiro se fizesse publicamente esta declaração: Nenhum homem, nem mulher offereça mais nada daqui em diante para as obras do Santuario. Assim cessarão todos d'offerecer presentes;

7 Porque o que se tinha já offerecido bastava, e ainda sobejava.

8 Todos estes homens pois, cujo coração estava cheio de sabedoria para trabalharem nas obras do Tabernaculo, fizeram dez cortinas de linho retorcido, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, tudo bordado, e de diversas cores.

9 Cada cortina tinha vinte e oito covados de comprido, e quatro de largo, e todas as cortinas erão d'huma mesma medida.

10 Sinco destas cortinas estavam juntas huma á outra, e as outras sinco da mesma sorte juntas entre si.

11 Huma cortina tinha cordões de jacinto na ourela d'huma, e outra banda; e a outra cortina tinha da mesma sorte cordões na ourela;

12 Para que estando os cordões defronte hum do outro, se ajuntassem reciprocamente as cortinas.

13 Por isso fizeram elles tambem fundir sincoenta argolas d'ouro, onde se podessem prender os cordões das cortinas, para que tudo não parecesse senão hum Tabernaculo.

14 Fizerão tambem onze cobertas de pellos de cabra para cobrir o tecto do Tabernaculo.

15 Cada huma destas cobertas tinha trinta covados de comprido, e quatro de largo, e erão todas da mesma medida.

16 Destas ajuntarão elles sinco a huma banda, e seis á outra.

17 Fizerão tambem sincoenta cordões na ourela d'huma coberta, e sincoenta na ourela da outra para estarem juntas.

18 Fizerão outrosi sincoenta fivelas de bronze para as ter presas, a fim de parecer tudo huma peça.

19 Fizerão além disto huma terceira coberta de pelles de carneiro tintas de vermelho, e por cima desta outra quarta coberta de pelles roxas.

20 Fizerão tambem taboas de páo de setim para o Tabernaculo, que estavam postas ao alto.

21 Cada huma destas taboas tinha dez covados de comprido, e covado e meio de largo.

22 Cada taboa tinha sua lingueta, e seu encaixe para entrar huma na outra. Todas as taboas do Tabernaculo erão feitas deste mesmo modo.

23 E vinte dellas estavam da banda meridional olhando para o Austro,

24 Com quarenta bases de prata. Cada taboa assentava sobre duas bases d'huma, e outra parte dos angulos no lugar, onde os encaixes dos lados se terminão nos angulos.

25 Fizerão outrosi para o lado do Tabernaculo, que olha para o Aquilão, vinte taboas,

26 Com quarenta bases de prata, a duas para cada taboa.

27 Mas para o lado do Tabernaculo, que fica ao Occidente, e que olha para o mar, não fizerão senão seis taboas,

28 E mais duas, que estavam postas nos angulos por detrás do Tabernaculo.

29 Estas estavam juntas d'alto abaixo, fazendo hum só corpo. A mesma cousa fizerão elles nos dous angulos dos dous lados.

30 Erão por todas oito as taboas, as quaes tinham dezeseis bases de prata, a duas por taboa.

31 Fizerão tambem huns grandes barrotes de páo de setim, sinco para atravessar, e segurar todas as taboas d'huma banda do Tabernaculo,

32 E outros sinco para atravessar, e segurar as taboas da outra; e afóra estes ainda outros sinco para o lado do Tabernaculo, que fica ao Occidente, e que olha para o mar.

33 Fizerão mais outro barrote, que passava pelo meio das taboas d'hum canto até o outro.

34 Dourarão todas estas taboas, que assentavão em bases de prata fundidas. Fizerão outrosi humas argolas d'ouro, pelas quaes entrassem os barrotes de páo, que elles tambem cobrirão de laminas d'ouro.

35 Fizerão hum véo de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino retorcido, tudo bordado, e tudo matizado.

36 Fizerão quatro columnas de páo de setim, que cobrirão de laminas d'ouro com os seus capiteis; e as suas bases erão de prata.

37 Fizerão mais o véo para a entrada do Tabernaculo, que era de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino retorcido, tudo obra de bordadura.

38 Fizerão tambem sinco columnas com seus capiteis, as quaes cobrirão d'ouro, e as suas bases fundidas, e feitas de metal.

CAPITULO XXXVII.

Beseleel trabalha em fazer a Arca, a Mesa da Proposição, o Candieiro, o Altar dos perfumes, e os mesmos perfumes.

FEZ tambem Beseleel a Arca de páo de setim, a qual tinha dous covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e covado e meio d'alto. Elle a cobrio de finissimo ouro por dentro, e por fóra;

2 E lhe fez hum coroa d'ouro, que a apanhava toda em roda.

3 Fundio quatro argolas d'ouro, que poz

nos quatro cantos da Arca, duas d'huma parte, e duas da outra.

4 Fez tambem huns varaes de páo de setim, que cobrio d'ouro,

5 E que metteo nas argolas, que estavam aos cantos da Arca, para ella se poder levar.

6 Fez mais o Propiciatorio, isto he, o Oraculo, d'hum ouro purissimo, que tinha dous covados e meio de comprido, e covado e meio de largo:

7 Como tambem os dous Querubins d'ouro batido, que elle poz aos dous lados do Propiciatorio:

8 Hum Querubim na extremidade d'hum lado, e outro Querubim na extremidade do outro. Assim os dous Querubins estavam numa, e outra extremidade do Propiciatorio,

9 Tendo as suas azas estendidas, e cobrindo com ellas o Propiciatorio, virados os rostos hum para o outro, como tambem para o Propiciatorio.

10 Fez outrosi huma Mesa de páo de setim, que tinha dous covados de comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto.

11 Cobrio-a de purissimo ouro, e lhe poz á roda hum friso d'ouro.

12 Sobre o friso poz huma coroa d'ouro escultrada, d'altura de quatro dedos, e sobre esta outra coroa d'ouro.

13 Fez fundir tambem quatro argolas d'ouro, que poz nos quatro cantos da Mesa, hum a cada pé

14 Por baixo da coroa; e infiou por ellas os varaes, que havião de servir para levar a Mesa.

15 Estes varaes erão tambem de páo de setim, e elle os chapeou de laminas d'ouro.

16 Para os differentes usos desta Mesa fez de fino ouro pratos, copos, thuribulos, e taças, onde se havião d'offerecer os licores.

17 Fez tambem o Candieiro do mais puro ouro batido ao martéllo, de cujo tronco sahião humas hasteas com seus copos, seus pómos, e suas açucenas.

18 Erão seis as hasteas, que sahião das duas bandas do tronco, tres d'huma banda, e tres da outra.

19 Huma hastea tinha tres copos do feitio de nozes, com seus pómos, e suas açucenas; outra hastea da mesma sorte tres copos do feitio de nozes, com seus pómos, e suas açucenas. E todas as seis hasteas, que sahião do tronco, erão trabalhadas da mesma fórma.

20 Porém o tronco do Candieiro tinha quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cadahum de seu pomo, e de sua açucena.

21 Havia tres pómos em tres lugares do tronco, e de cada pomo sahião tres hasteas, que fazião ao todo seis hasteas, nascendo d'hum mesmo tronco.

22 Sahião pois do Candieiro estes pómos, e estas hasteas, sendo tudo de purissimo ouro batido ao martéllo.

23 Fez outrosi de finissimo ouro sete

alampadas, com seus espivitadores, e com suas caldeirinhas, onde se apagassem os murões, que se tivessem tirado das alampadas.

24 O Candieiro com todas as suas peças pesava hum talento d'ouro.

25 Fez tambem o Altar dos perfumes de páo de setim, que tinha hum covado em quadro, e dous covados d'alto, de cujos quatro cantos sahião quatro córnos.

26 Vestio-o de purissimo ouro com a sua grélha; seus lados, e seus córnos.

27 Fez-lhe huma coroa d'ouro, que o rodeava todo, e por baixo da coroa a cada lado poz duas argolas d'ouro, para infiar por ellas os varaes, que havião de servir a levarem-no.

28 Estes varaes fez elle de páo de setim, e os cobrio de laminas d'ouro.

29 Compoz tambem o azeite, para com elle se fazerem as unções da sagração; e cómpoz os perfumes feitos dos aromas mais exquisitos, segundo as regras desta arte.

CAPITULO XXXVIII.

Construcção do Altar dos holocaustos, da Bacia de metal, e do Atrio. Importancia do ouro, prata, e bronze, que se empregarão na fábrica do Tabernaculo.

FEZ tambem Beseleel o Altar dos holocaustos de páo de setim, que tinha cinco covados em quadro, e tres d'alto:

2 E dos seus quatro cantos sahião quatro córnos, e elle o cobrio de laminas de metal.

3 Fez de metal muitos, e diversos instrumentos, que havião de servir neste Altar; caldeiras, tenazes, pinças, croques, brazeiros:

4 Huma grélha de metal em fórma de rede, e por baixo hum fogão no meio do Altar.

5 Fundio quatro argolas, que poz aos quatro cantos desta grélha, pelas quaes passassem os varaes, que podessem servir para levar o Altar:

6 Os quaes varaes elle tambem fez de páo de setim, e os cobrio de laminas de metal:

7 E os metteo nas argolas, que estavam aos lados do Altar. Ora este Altar feito de taboas não era massiço, mas occo, e vasio por dentro.

8 Fez outrosi huma Bacia de metal com sua base; obra, para que derão a materia os espelhos das mulheres, que velavão á porta do Tabernaculo.

9 Fez mais o Atrio, a cujo lado meridional estavam humas cortinas de linho fino retorcido da altura de cem covados;

10 E vinte columnas com suas bases de metal, e os capiteis com todos os seus ornatos de prata.

11 Ao lado setemtrional cortinas, columnas, bases, e capiteis erão da mesma medida, do mesmo metal, e do mesmo feitio.

12 Mas ao lado, que olhava para o Occidente, não se estendião as cortinas senão ao espaço de sincoenta covados; e as columnas

erão sómente dez com suas bases de metal; e os capiteis das columnas com todos os seus ornatos erão de prata.

13 Ao lado oriental poz elle da mesma sorte cortinas, que occupavão o espaço de sincoenta covados de comprido:

14 Do qual espaço havia quinze covados d'hum parte com tres columnas, e suas bases;

15 E quinze da outra com tres columnas, e suas bases: porque no meio entre as duas ordens de columnas fez elle a entrada do Tabernaculo.

16 Todas estas cortinas do Atrio erão tecidas de linho fino retorcido.

17 As bases das columnas erão de metal; os capiteis com todos os seus ornatos erão de prata; e elle vestio de prata as mesmas columnas.

18 Fez tambem o grande Véo, que estava á entrada do Atrio, obra de bordadura de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido. E elle tinha vinte covados de comprido, e cinco d'alto, segundo a medida, que tinhão todas as cortinas do Atrio.

19 Havia á entrada quatro columnas com suas bases de metal, seus capiteis, e seus ornatos de prata.

20 Fez tambem de metal humas estacas, que se havião de pôr ao redor do Tabernaculo, e do Atrio.

21 Estas são as partes, que compunhão o Tabernaculo do testemunho, que forão dadas por conta aos Levitas por Ithamar, filho do summo Sacerdote Aarão, em consequencia do que Moysés tinha mandado.

22 Tudo acabou Beseleel, filho d'Uri, que era filho d'Ur da Tribu de Judá, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera por boca de Moysés.

23 Elle teve por companheiro a Ooliab, filho d'Aquisamech da Tribu de Dan, que tambem sabia trabalhar primorosamente em páo, em pannos tecidos de fios de diversas cores, e em bordaduras de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino.

24 Todo o ouro, que se empregou nas obras do Santuario, e que foi voluntariamente offerecido pelo povo, fazia vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos, segundo a medida do Santuario.

25 Estas oblações forão feitas pelos que entrarão no Arrolamento, tendo vinte annos, e dahi para sima, que chegarão a seiscentos e tres mil quinhentos e sincoenta homens d'armas.

26 Houve mais além disto cem talentos de prata, de que forão feitas as bases do Santuario, e da entrada, onde estava pendurado o Véo.

27 De cem talentos forão feitas cem bases, levando cada base hum talento.

28 De mil e setecentos e setenta e sinco talentos de prata fez elle os capiteis das columnas, as quaes tambem cobrio de prata.

29 De metal offerecêrão-se tambem setenta e dous mil talentos, e quatrocentos siclos,
30 De que se fundirão as bases, que estavam á entrada do Tabernaculo do testemunho; e o Altar de metal com a sua grêlha, e todos os vasos do seu uso;

31 E as bases do Atrio, que estavam em torno delle, e á sua entrada com as estacas, que se pozerão ao redor do Tabernaculo, e do Atrio.

CAPITULO XXXIX.

Beseleel trabalha em fazer as Vestes Pontificaes. Rol das obras, que se fizerão para o culto divino.

FEZ tambem Beseleel de purpura, d'escarlata, e de linho fino as vestes, de que se havia de paramentar Aarão, quando exercitasse o seu santo ministerio, conforme a ordem, que o Senhor tinha dado a Moysés.

2 Fez pois o Efod d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido,

3 Tudo tecido de bordados de differentes cores. Cortou humas folhetas d'ouro, que reduzio a fios mui delgados, para poderem entretecer-se nos outros fios de diversas cores.

4 Os dous lados do Efod vinhão ajuntarse na orela da extremidade superior.

5 Fez o Cingulo com a mescla das mesmas cores, conforme o que o Senhor tinha mandado a Moysés.

6 Preparou duas pedras cornelinas, que metteo, e encastoou em ouro, onde se vião esculpidos, segundo a arte dos lapidarios, os nomes dos filhos d'Israel.

7 Elle as poz nos dous lados do Efod, como hum monumento para os filhos d'Israel, conforme a ordem, que Moysés tinha recebido do Senhor.

8 Fez o Racional tecido da mistura de differentes fios, como o Efod, d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

9 Era quadrado, e dobrado, do tamanho d'hum palmo.

10 Poz-lhe em sima quatro ordens de pedras preciosas. Na primeira ordem estavam hum sardonio, hum topazio, huma esmeralda.

11 Na segunda hum carbunculo, huma safira, e hum jaspe.

12 Na terceira hum ligurio, huma agata, e huma amethista.

13 Na quarta huma crysolita, huma cornelina, e hum berillo; engastadas todas estas pedras em ouro, cada huma na sua ordem.

14 Sobre estas doze pedras estavam gravados os nomes das doze Tribus d'Israel, cada nome em sua pedra.

15 Fizerão-se no Racional duas pequenas cadeias de purissimo ouro, cujos fuzís estavam enlaçados huns nos outros:

16 Dous colchetes, e duas argolinhas d'ouro. Pozerão-se as argolinhas aos dous lados do Racional,

17 E suspendêrão-se dellas as duas cadeias d'ouro, que elles mettêrão nos colchetes, que sahião dos cantos do Efod.

18 Todas estas peças ajustavão tão bem entre si por diante, e por detrás, que o Efod, e o Racional ficavão presos hum ao outro,

19 Apertados por sima do Cingidouro, e ligados estreitamente por humas argolinhas, pelas quaes passava huma fita de jacintho, para não ficarem laxos, nem se despegarem hum do outro, conforme o Senhor tinha mandado a Moysés.

20 Fizerão tambem os dous artifices a Tunica do Efod toda de jacintho.

21 Havia no alto della huma abertura no meio, e huma orela tecida á roda desta abertura:

22 Em baixo junto aos pés estavam humas romans feitas de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido;

23 E humas campainhas d'ouro purissimo, que elles entresachárão com as romans á roda da extremidade da Tunica.

24 Assim he que estavam entresachadas as campainhas d'ouro, e as romans. E deste ornamento estava revestido o Pontifice, quando exercitava as funcções do seu ministerio, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

25 Fizerão outrosi para Aarão, e seus filhos Camisas tecidas de linho fino;

26 Mitras de linho fino com suas pequenas coroas;

27 Calções tambem de linho, e de linho fino,

28 Com hum Cingulo bordado de differentes fios de linho fino retorcido, de jacintho, de purpura, e d'escarlata tinta duas vezes, segundo a ordem, que o Senhor tinha dado a Moysés.

29 Fizerão mais a santa, e veneranda Lamina de purissimo ouro, e gravárão em sima della, do modo que se escreve sobre as pedras preciosas, estas palavras: A SANTI-DADE HE DO SENHOR.

30 Elles a prendêrão á Mitra com huma fita de jacintho, como o Senhor o tinha mandado a Moysés.

31 Assim se concluiu toda a obra do Tabernaculo, e da Tenda do testemunho. Os filhos d'Israel fizerão tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

32 Offerecêrão o Tabernaculo com a sua cobertura, e com tudo o que tinha serventia nelle; as argolas, as taboas, os varaes, as columnas, as bases;

33 As cobertas de pelles de carneiro tintas de vermelho, e as outras cobertas de pelles roxas;

34 O Véo, a Arca, os varaes, o Propiciatorio;

35 A Mesa com os seus vasos, e com os Pães da Proposição;

36 O Candieiro, as Alampadas, e tudo o que para ellas se havia mister com o azeite;

37 O Altar d'ouro, o oleo destinado para as unções, os perfumes compostos d'aromas;

38 O Véo á entrada do Tabernaculo;

39 O Altar de metal com a sua grélha, varaes, e tudo o que alli servia; a Bacia com a sua base, as Cortinas do Atrio, e as Columnas com as suas bases;

40 O Véo á entrada do Atrio, os seus cordões, e as suas estacas. Não faltou nada de tudo o que o Senhor tinha ordenado, que se fizesse para o ministerio do Tabernaculo, e para a Tenda do concerto.

41 Quanto ás vestimentas, de que os Sacerdotes Aarão, e seus filhos devião usar no Santuario,

42 Os filhos d'Israel as offerecêrão tambem, conforme tinha mandado o Senhor.

43 E Moysés tendo visto que todas estas cousas estavam acabadas, os abençoou.

CAPITULO XL.

Erecção do Tabernaculo. Elle he coberto da nuvem, que representa a magestade de Deos.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Levantarás o Tabernaculo do testemunho no primeiro dia do primeiro mez.

3 Porás nelle a Arca, e suspenderás por diante o Véo.

4 Trarás a Mesa, e porás sobrella o que eu te mandei, segundo a ordem, que te foi prescripta. Porás o Candieiro com as alampadas,

5 E o Altar d'ouro, sobre que se queima o incenso diante da Arca do testemunho. Porás o Véo á entrada do Tabernaculo,

6 E diante delle o Altar dos holocaustos:

7 A Bacia, que tu encherás d'agua, pol-las entre o Altar, e o Tabernaculo.

8 Cercarás de cortinas o Atrio, e a sua entrada.

9 E tomando o azeite das unções, ungrás com elle o Tabernaculo com os seus vasos, para elles ficarem santificados;

10 O Altar dos holocaustos, e todos os seus vasos;

11 A Bacia com a sua base. Todas estas peças sagrarás tu com o oleo destinado para as unções, para todas ellas serem santas, e sagradas.

12 Farás vir Aarão, e seus filhos á entrada do Tabernaculo do testemunho; e depois de lavados na agua,

13 Os vestirás das santas vestimentas, para que elles me sirvão, e para que a sua unção se continue para sempre nos Sacerdotes, que lhes succederem.

14 E Moysés fez tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

15 Por tanto no primeiro dia do primeiro mez do segundo anno foi collocado o Tabernaculo.

16 Moysés tendo-o erecto, poz as taboas

com as bases, e os barrotes de páo, e assentou as columnas.

17 Estendeo o tecto sobre o Tabernaculo, e poz-lhe por cima a cobertura, como o Senhor tinha mandado.

18 Poz o testemunho na Arca: fez passar os varaes pelas argolas, e poz o Oraculo por cima da Arca.

19 E tendo levado a Arca para o Tabernaculo, pendurou diante della o Véo, em cumprimento do que o Senhor tinha ordenado.

20 Poz a Mesa no Tabernaculo do testemunho, ao lado setentrional, fóra do Véo,

21 E arranjou diante do Senhor os Pães da Proposição, como o Senhor lhe tinha mandado.

22 Poz o Candieiro no Tabernaculo do testemunho, ao lado, que olha para o Meiodia, defronte da Mesa;

23 E dispoz as alampadas pela sua ordem, conforme o mandamento do Senhor.

24 Poz o Altar d'ouro debaixo da Tenda do testemunho, diante do véo,

25 E queimou em cima o incenso, composto d'aromas, como o Senhor lhe tinha ordenado.

26 Poz tambem o véo á entrada do Tabernaculo do testemunho,

27 E o Altar do holocausto no vestibulo do testemunho, sobre o qual offereceo elle holocausto, e sacrificios, como o Senhor tinha mandado.

28 Poz outrosi a Bacia entre o Tabernaculo do testemunho, e o Altar, e a encheo d'agua.

29 E nella laváráo Moysés, Aarão, e seus filhos as suas mãos, e os seus pés,

30 Antes d'entrarem no Tabernaculo do concerto, e chegarem ao Altar, como o Senhor tinha ordenado.

31 Erigio tambem o Atrio ao redor do Tabernaculo, e do Altar, e poz o véo á sua entrada. Depois de todas estas cousas acabadas,

32 Huma nuvem cobrio o Tabernaculo do testemunho, e elle foi cheio da gloria do Senhor.

33 E Moysés não podia entrar no Tabernaculo do concerto, porque a nuvem cobria tudo, e a magestade do Senhor resplandecia de todas as partes, estando tudo coberto desta nuvem.

34 Quando a nuvem se retirava do Tabernaculo, partião os filhos d'Israel divididos pelas suas turmas.

35 Se ella parava em cima, ficavão elles no mesmo lugar.

36 Porque de dia repousava a nuvem do Senhor sobre o Tabernaculo, e de noite apparecia sobrelle huma chama, que todos os filhos d'Israel vião de qualquer lugar, onde estivessem alojados.

LEVITICO,

EM HEBRAICO VAJICRA.

CAPITULO I.

Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios de bois, ovelhas, cabras, rolas, e pombas.

CHAMOU o Senhor a Moysés, e fallou-lhe do Tabernaculo do testemunho, dizendo :

2 Falla aos filhos d'Israel, e dizelhes: Quando algum de vós-outros offerecer ao Senhor huma hostia de gado; isto he, de bois, e d'ovelhas :

3 Se a sua offerenda for hum holocausto, e este he de gado vacúm; tomará hum macho, que não tenha defeito, e offercel-lo-ha á porta do Tabernaculo do testemunho, para alcançar que o Senhor lhe seja propicio.

4 Porá a sua mão sobre a cabeça da hostia, e ella será acceita, e lhe servirá d'expição.

5 Então degolará o novillo diante do Senhor: e os Sacerdotes, filhos d'Aarão, offerecerão o seu sangue, derramandó-o ao redor do Altar, que está diante da porta do Tabernaculo.

6 Esses mesmos esfolarão a hostia, e cortar-lhe-hão os membros a pedaços.

7 Metterão o fogo por baixo do Altar, depois de terem primeiro preparado a lenha,

8 E de terem posto em ordem os talhos; isto he, a cabeça, e tudo o que está pegado ao figado;

9 Os intestinos, e os pés, que deverão ser lavados em agua. E o Sacerdote os queimará em sima do Altar, para serem ao Senhor hum holocausto de suavissimo cheiro.

10 Se a offerenda de gado he hum holocausto d'ovelhas, ou de cabras, o homem, que a quizer fazer, escolherá hum macho sem defeito,

11 E degolar-lo-ha ao lado do Altar, que qilha para o Aquilão: e os filhos d'Aarão derramarão o seu sangue ao redor do Altar:

12 Cortar-lhe-hão os membros, a cabeça, e tudo o que está pegado ao figado; e pollos-hão sobre a lenha, a que devem metter fogo por baixo:

13 Lavar-lhe-hão em agua os intestinos, e os pés; e o Sacerdote queimara em sima do Altar todos estes talhos, para serem ao

Senhor hum holocausto de suavissimo cheiro.

14 Se a offerenda do holocausto for d'aves, a saber, de rolas, ou de pombinhos;

15 O Sacerdote offerecerá a hostia no Altar; e torcendo-lhe a cabeça sobre o peçoço, far-lhe-ha huma ferida, e nella huma abertura, por onde faça correr o sangue por sima da borda do Altar.

16 Deitar-lhe-ha o papo, e as pennas ao pé do Altar para a banda do Oriente no lugar, onde se costumão botar as cinzas.

17 Quebrar-lhe-ha as azas sem lhas cortar, e sem que divida a hostia com ferro; e queimal-la-ha sobre o Altar, depois de ter mettido fogo por baixo da lenha. Assim se offerrece hum holocausto ao Senhor, e assim se lhe faz huma oblação de suavissimo cheiro.

CAPITULO II.

Ceremonias, que se devem observar nas oblações de farinha, e de pão, e na das primicias.

QUANDO qualquer pessoa fizer ao Senhor alguma offerenda em sacrificio, a sua offerenda será da flor da farinha, sobre a qual deitará azeite, e porá sobrella incenso.

2. E leval-la-ha aos Sacerdotes, filhos d'Aarão: e hum delles tomará hum punhado desta farinha, borrifada com azeite, e todo o incenso; e fal-la-ha queimar sobre o Altar em memoria, como hum suavissimo perfume.

3 E o que ficar do sacrificio será para Aarão, e para seus filhos, e será huma cousa santissima, como resto das offerendas feitas ao Senhor.

4 Mas quando tu offereres hum sacrificio de farinha cozida no forno, a saber, alguns pães asmos amassados em azeite, e algumas tortas asmas untadas d'azeite;

5 Se a tua offerta he de frigideira, de flor de farinha amassada em azeite, e sem fermento,

6 Tu a dividirás em pequenos pedaços, e lhe deitarás azeite por sima.

7 Se o sacrificio he de grélha, misturarás tambem em azeite a flor da farinha:

8 E offerendo-a ao Senhor, mettel-las nas mãos ao Sacerdote:

9 O qual depois de a ter offercido, tirará

do sacrificio o que deve servir de memoria, e o queimarâ sobre o Altar, para ser hum cheiro suavissimo para o Senhor.

10 Tudo o que ficar será d'Aarão, e de seus filhos, e será huma cousa santissima, como resto das offerendas feitas ao Senhor.

11 Toda a offerenda, que se fizer ao Senhor, será sem fermento; e nos sacrificios do Senhor não se queimarâ em cima do Altar cousa de fermento, nem de mel.

12 Estas cousas vós as offerecereis somente, como primicias, e como dons: mas ellas não se porão sobre o Altar para serem offerendas d'agradavel cheiro.

13 Temperarâs de sal tudo o que offereceres em sacrificio: e não tirarâs do sacrificio o sal do concerto do teu Deos. Toda a tua offerenda deve levar sal.

14 Se fizeres ao Senhor alguma offerenda das primicias do teu grão, que seja d'espigas ainda verdes, torral-las-has ao fogo, e quebral-las-has, como se faz ao trigo; e assim offerecerâs as tuas primicias ao Senhor,

15 Deitando-lhe azeite por cima, e pondolhe por cima incenso: porque isto he huma offerenda feita ao Senhor.

16 O Sacerdote em memoria do donativo, offerecido ao Senhor, queimarâ parte do grão, que se quebrou, e do azeite, e todo o incenso.

CAPITULO III.

Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios pacificos.

SE algum quizer offerecer huma hostia pacifica ao Senhor, e a sua oblação for de bois, poderá tomar macho, ou femea, que não tenham defeito.

2 Porâ a mão sobre a cabeça da sua victima, a qual será immolada á entrada do Tabernaculo do testemunho: e os Sacerdotes, filhos d'Aarão, entornarâo o sangue della ao redor do Altar.

3 Offerecerâo ao Senhor a gordura, que cobre as entranhas da hostia pacifica, e tudo o que ella tem dentro de gordura:

4 Os dous rins com a gordura, que cobre os flancos, e o redenho do figado com os rins.

5 E farão queimar tudo isto sobre o Altar em holocausto, tendo-se applicado fogo á lenha, para ser huma oblação de suavissimo cheiro para o Senhor.

6 Se a oblação he huma hostia pacifica, tomada do rebanho das ovelhas, ou seja macho, ou seja femea, deve não ter mancha alguma.

7 Se o homem offerece hum cordeiro diante do Senhor,

8 Porâ a mão sobre a cabeça da sua victima, a qual será immolada á entrada do Tabernaculo do testemunho: e os filhos d'Aarão derramarâo o seu sangue em torno do Altar,

9 E offerecerâo desta hostia pacifica em sacrificio ao Senhor a gordura, e a cauda toda,

10 Com os rins, e a gordura, que cobre o ventre, e todas as entranhas; hum, e outro rim com a gordura, que cobre os flancos; e o redenho do figado com os rins.

11 E o Sacerdote queimarâ tudo isto sobre o Altar, para ser alimento do fogo, e servir á oblação, que se faz ao Senhor.

12 Se a offerta he huma cabra, e o homem a offerece ao Senhor,

13 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e a immolarâ á entrada do Tabernaculo do testemunho. Os filhos d'Aarão entornarâo o seu sangue ao redor do Altar;

14 E tomarâo da hostia, para ser pasto do fogo do Senhor, a gordura, que cobre o ventre, e todas as entranhas:

15 Os dous rins com o redenho, que elles tem por cima ao pé dos flancos, e a gordura do figado com os rins.

16 E o Sacerdote os fará queimar sobre o Altar, para servirem de pasto ao fogo, e serem huma oblação de cheiro muito agradavel. Toda a gordura pertencerâ ao Senhor,

17 Com hum perpétuo direito de geração em geração, e em toda a parte, onde vós morardes. E vós não comereis jámais sangue, nem gordura.

CAPITULO IV.

Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios pelos peccados d'ignorancia.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 Dize aos filhos d'Israel: Quando qualquer homem peccou por ignorancia, e violou algum de todos os mandamentos do Senhor, commettendo cousa, que elle defendeo que se não fizesse:

3 Se o Sacerdote, que recebo a unção, he quem peccou, fazendo peccar o povo; offerecerâ ao Senhor pelo seu peccado hum novillo, que não tenha mancha:

4 E depois de o ter trazido á porta do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e o immolarâ ao Senhor,

5 Tomará tambem do sangue do novillo, e o levarâ ao Tabernaculo do testemunho:

6 E tendo molhado o seu dedo no sangue da sua victima, fará com elle sete aspersões na presença do Senhor, diante do véo do Santuario.

7 Porâ deste mesmo sangue nos córnos do Altar dos perfumes de suavissimo cheiro para o Senhor, o qual Altar está no Tabernaculo do testemunho. E o resto do sangue derramal-lo-ha ao pé do Altar dos holocaustos, que está á entrada do Tabernaculo.

8 Tirá a gordura do novillo offerecido

pelo peccado, assim aquella, que cobre as entranhas, como toda a que está dentro :

9 Os dous rins, o redenho, que elles tem por cima ao pé dos flancos, e a gordura do figado com os rins,

10 Como elles se tirão do novillo da hostia pacifica : e queimará tudo isto sobre o Altar dos holocaustos.

11 E pelo que toca á pelle, a todas as carnes, á cabeça, aos pés, aos intestinos, á bosta, e ao mais do corpo :

12 Levará tudo fóra do campo a hum lugar limpo, onde se costumão espalhar as cinzas : e queimal-lo-ha numa fogueira de lenha, para tudo ser consumido no lugar, onde se espalhárão as cinzas.

13 Se he todo o povo d'Israel o que ignorou, e por ignorancia commetteo alguma cousa contra o mandamento do Senhor :

14 Se elle depois reconheceo o seu peccado, offerecerá pelo seu peccado hum novillo, que levará á porta do Tabernaculo.

15 Os anciãos do povo porão as suas mãos sobre a cabeça da hostia diante do Senhor ; e tendo elles immolado o novillo na presença do Senhor,

16 O Sacerdote, que foi ungido, levará o sangue do novillo ao Tabernaculo do testemunho ;

17 E depois de ter molhado o seu dedo no sangue, fará com elle sete aspersiones diante do véo.

18 Porá do mesmo sangue nos córnos do Altar, que está diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho ; e o restante do sangue derramal-lo-ha ao pé do Altar dos holocaustos, que está á entrada do Tabernaculo do testemunho.

19 Tirará toda a gordura, e queimal-la-ha sobre o Altar,

20 Fazendo deste novillo, como se disse que se fizesse do outro. E orando o Sacerdote pelo povo, o Senhor lhe perdoará o seu peccado.

21 O Sacerdote levará tambem para fóra do campo este novillo, e o queimará do modo que está dito do primeiro : porque he pelo peccado de todo o povo.

22 Se hum Principe peccou, e tendo commettido alguma cousa, que fosse prohibida pela Lei do Senhor,

23 Reconheceo depois o seu peccado ; offerecerá por hostia ao Senhor hum bode sem mancha, tomado d'entre as cabras.

24 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça ; e depois d'elle o ter immolado no lugar, onde se costumão sacrificar os holocaustos diante do Senhor, por isto ser pelo peccado ;

25 O Sacerdote molhará o seu dedo no sangue da hostia offerecida pelo peccado ; tocará com elle os córnos do Altar dos holocaustos ; e derramará o resto ao pé do Altar.

26 Fará queimar a gordura em cima do

Altar, como se costuma fazer ás hostias pacificas ; e o Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado, e este se lhe perdoará.

27 Se algum d'entre o povo peccou por ignorancia, e tendo commettido alguma das cousas prohibidas pela Lei do Senhor, e cahido em falta,

28 Reconheceo o seu peccado ; offerecerá huma cabra sem mancha.

29 Porá a sua mão sobre a cabeça da hostia, que se offerece pelo peccado ; e immolal-la-ha no lugar, onde se costuma matar o holocausto.

30 O Sacerdote tendo tomado no seu dedo do sangue, tocará com elle os córnos do Altar dos holocaustos, e derramará o resto ao pé do Altar.

31 Tirar-lhe-ha tambem toda a gordura, como se costuma fazer nas victimas pacificas ; fal-la-ha queimar em cima do Altar diante do Senhor, como huma oblação de sauisimo cheiro ; e rogará pelo que commetteo a falta, e ser-lhe-ha esta perdoada.

32 Se elle offerece pelo peccado huma victima d'ovelhas, tomará huma ovelha sem mancha.

33 Pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e immolal-la-ha no lugar, onde se costumão matar as hostias dos holocaustos.

34 O Sacerdote depois de tomar no seu dedo do sangue, tocará com elle os córnos do Altar dos holocaustos, e derramará o resto ao pé do Altar.

35 Tirar-lhe-ha tambem toda a gordura, como se costuma tirar a do carneiro, que se offerece por hostia pacifica ; queimal-la-ha sobre o Altar, como huma oblação consumida pelo fogo á honra do Senhor ; e rogará por elle, e pelo seu peccado, e este se lhe perdoará.

CAPITULO V.

Pena contra os que não descobrem ao Juiz o que sabem. Diferentes sacrificios d'expição.

SE hum homem peccou, porque ouvindo fazer a alguem hum juramento, e podendo ser testemunha da cousa, ou porque a viu, ou porque está certo della, não quiz dar sobristo o seu depoimento, levará a pena da sua iniquidade.

2 Se hum homem tocou alguma cousa immunda, como he hum animal morto por alguma féra, ou morto de si mesmo, ou qualquer animal, que anda de rastos ; ainda quando elle se tenha esquecido desta sua immundicia, não deixa de ser culpado, e delinquo.

3 E se elle tocou alguma cousa d'immundo no homem, que estivesse sujo, seja qualquer que for a immundicia, que o póde sujar ; dado que ao principio não tomasse sentido, se depois advertio nisso, ficará sujeito á culpa.

4 Se hum homem tendo jurado, e pronunciado com os seus labios, e confirmado com juramento, e de palavra que elle faria qualquer cousa de bem, ou de mal, se esqueceo disto, e depois se lembrou do seu delicto;

5 Faça penitencia pelo seu peccado,

6 E tome dos seus rebanhos huma cordeira, ou huma cabra, que offerecerá; e o Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado.

7 Se elle porém não tiver nem ovelha, nem cabra, que offerecer, offereça ao Senhor duas rolas, ou dous pombinhos, hum pelo peccado, outro em holocausto;

8 E dal-los-ha ao Sacerdote, o qual offerecendo primeiro hum pelo peccado, lhe torcerá a cabeça nas azas, de sorte que ella fique sempre pegada ao pescoço, e não fique de todo arrancada.

9 Depois borriará com o sangue da hostia os lados do Altar, e todo o resto fal-lo-ha distillar ao pé, por ser pelo peccado.

10 O outro queimal-lo-ha, e fará delle hum holocausto, como he costume: o Sacerdote rogará por este homem, e pelo seu peccado, e este lhe será perdoado.

11 Se elle não tem meio d'offerecer duas rolas, ou dous pombinhos, offerecerá a decima parte d'hum efi de flor de farinha. Não lhe lançará nada d'azeite, nem d'incenso por cima, porque he pelo peccado.

12 Entregal-la-ha ao Sacerdote, e este tomará hum punhado, e o queimará sobre o Altar, em memoria de quem o offereceo,

13 Rogando por elle, e expiando-o. O que ficar, tomal-lo-ha elle para si como hum donativo.

14 Fallou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse:

15 Se hum homem peccou por ignorancia contra as ceremonias nas cousas, que são santificadas ao Senhor; offerecerá pelo seu delicto hum carneiro sem mancha, tomado dos rebanhos, que possa valer dous siclos pelo peso do Santuario.

16 Restituirá todo o damno, que fez, e ajuntará por cima a quinta parte, que entregará ao Sacerdote, o qual offerecerá o carneiro, rogando por elle; e perdoar-se-lhe-ha o seu peccado.

17 Se hum homem peccou por ignorancia, fazendo alguma das cousas, que são prohibidas pela Lei do Senhor; e estando réo desta falta, reconheceo depois a sua iniquidade:

18 Tomará dos rebanhos hum carneiro sem mancha, que offerecerá ao Sacerdote, conforme a medida, e estimação do peccado. O Sacerdote rogará por elle, visto que commetteo esta falta sem o saber; e ella ser-lhe-ha perdoada,

19 Porque delinquo por ignorancia contra o Senhor.

CAPITULO VI.

Outros sacrificios, e expiações. Leis sobre o holocausto de cada dia; o fogo perpétuo; as offertas da flor de farinha; as offertas dos Pontifices nos dias das suas unções; as hostias pelo peccado.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 O homem, que tiver peccado, desprezando o Senhor, e recusando restituir a seu proximo o que este tinha confiado d'elle; ou que tiver tirado por força alguma cousa; ou a tiver usurpado por fraudulencia;

3 Ou que tendo achado alguma cousa, que estava perdida, a nega, e sobre a negar jura falso; ou que tiver commettido qualquer daquelles muitos peccados, em que costumão cahir os homens:

4 Sendo convencido do delicto,

5 Restituirá tudo o que elle quiz usurpar por fraude; e dará de mais a mais huma quinta parte ao que era seu legitimo possuidor, e a quem elle quiz fazer damno.

6 E offerecerá pelo seu peccado hum carneiro sem mancha, tomado do rebanho, e o dará ao Sacerdote, conforme a estimação, e qualidade do seu delicto.

7 O Sacerdote rogará por elle diante do Senhor; e todo o mal, que elle fez peccando, lhe será perdoado.

8 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

9 Ordena o que se segue a Aarão, e a seus filhos: Eis-aqui qual he a Lei do holocausto: Este queimar-se-ha no Altar toda a noite até pela manhã: O fogo tomar-se-ha do mesmo Altar.

10 O Sacerdote estando vestido da sua Tunica por cima do seu vestido de linho, que lhe cobre os rins, tomará as cinzas, que restarem, depois do fogo ter consumido tudo; e pondo-as junto ao Altar,

11 Despojar-se-ha dos seus primeiros vestidos; e tomando outros, levará as cinzas para fóra do campo, e acabará de as fazer consumir inteiramente num lugar limpo.

12 Sempre no Altar estará ardendo fogo; e o Sacerdote terá cuidado de o nutrir, applicando-lhe todos os dias pela manhã lenha, sobre a qual porá o holocausto, e fará queimar a gordura das hostias pacificas.

13 Este he o fogo perpétuo, que nunca faltará no Altar.

14 Eis-aqui a Lei do sacrificio, e das libações, que os filhos d'Israel hão de offerecer na presença do Senhor, e diante do Altar:

15 O Sacerdote tomará hum punhado da farinha mais fina, misturada com azeite, e todo o incenso, que se poz em cima da farinha, e os fará queimar sobre o Altar, como hum monumento, e como hum cheiro suavissimo para o Senhor.

16 E o que ficar da farinha, comel-lo-ha Aarão com seus filhos sem fermento, no lugar santo, no Atrio do Tabernaculo.

17 Não se metterá fermento nesta farinha, porque della se queima huma parte sobre o Altar do Senhor. Esta offerta será huma cousa santa, e sagrada, da mesma sorte que o he o que se offerece pelo peccado, e pelo delicto.

18 Só os machos da estirpe d'Aarão comerão della. Esta será huma Lei eterna, que se observará entre vós de geração em geração no sacrificio do Senhor. Todos os que tocarem estas cousas serão santificados.

19 Fallou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse :

20 Eis-aqui a offerta, que Aarão, e seus filhos devem offerecer ao Senhor no dia da sua unção. Offerecerão por sacrificio perpetuo a decima parte d'hum efi de flor de farinha, ametade pela manhã, e ametade á tarde :

21 Ella será misturada com azeite, e cozida numa frigideira. O Sacerdote, que succeder legitimamente a seu pai, a offerecerá quente, para ser hum cheiro muito agradável ao Senhor :

22 E ella será queimada toda sobre o Altar.

23 Porque todo o sacrificio dos Sacerdotes deve ser consumido pelo fogo, e ninguem comerá delle.

24 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

25 Dize a Aarão, e a seus filhos : Eis-aqui a Lei da hostia, que se offerece pelo peccado : ella será immolada diante do Senhor no lugar, onde se offerece o holocausto. Este he huma cousa santissima.

26 E o Sacerdote, que a offerece, comel-la-ha no lugar santo, no Atrio do Tabernaculo.

27 Tudo o que tocar a carne della, será santificado. Se algum vestido foi salpicado do seu sangue, lavar-se-ha no santo lugar.

28 O vaso de barro, em que ella foi cozida, quebrar-se-ha : e se o vaso for de metal, será esfregado, e lavado n'agua.

29 Todo o macho da geração sacerdotal comerá da carne desta hostia, porque he santissima.

30 Porque quanto á hostia, que se immola pelo peccado, cujo sangue he levado ao Tabernaculo do testemunho, para se fazer a expiação no Santuario, ella não se comerá, mas será queimada no fogo.

CAPITULO VII.

Ceremonias dos sacrificios pelo delicto, e dos sacrificios pacificos. Proibição de comer sangue, e gordura.

EIS-AQUI a Lei da hostia, que se offerece pelo delicto : esta hostia he santissima.

2 Por isso immolar-se-ha a victima pelo

delicto no mesmo lugar, onde se immola o holocausto ; e derramar-se-ha o seu sangue ao redor do Altar.

3 Offerecer-se-ha della a cauda, e a gordura, que cobre as entranhas ;

4 Os dous rins, a gordura, que está ao pé dos flancos, e o redenho do figado com os rins.

5 O Sacerdote os fará quemar sobre o Altar : este he hum sacrificio, que se consome em honra do Senhor pelo delicto.

6 Todo o macho da estirpe sacerdotal poderá comer das carnes desta victima, e isto no lugar santo, porque ella he santissima.

7 Bem como se offerece a hostia pelo peccado, assim se offerece ella pelo delicto. Huma mesma Lei regulará as duas hostias : huma, e outra pertencerá ao Sacerdote, que a tiver offerecido.

8 O Sacerdote, que offerece a victima do holocausto, terá a sua pelle.

9 Toda a offerta de flor de farinha, que se coze no forno, ou que se torra na grêlha, ou que se prepara na frigideira, será do Sacerdote, que a tiver offerecido :

10 Quer ella seja molhada em azeite, quer seja secca, ella se deve repartir igualmente entre todos os filhos d'Aarão.

11 Eis-aqui a Lei das hostias pacificas, que se offerecem ao Senhor.

12 Se a offerta he em acção de graças, offerecer-se-hão huus pães asmos amassados em azeite ; humas empanadas asmas borrifadas d'azeite por sima, da farinha cozida mais pura ; humas tortinhas borrifadas, e misturadas d'azeite :

13 Offerecer-se-hão tambem pães, que levem fermento, com a hostia das acções de graças, que se immola por sacrificio pacifico :

14 Dos quaes pães se offerecerá hum ao Senhor pelas primicias, e este pertencerá ao Sacerdote, que entornar o sangue da hostia.

15 A carne da victima comer-se-ha no mesmo dia, e não ficará della nada para o outro.

16 Se algum offerecer huma hostia por voto, que fez, ou a offerecer espontaneamente, tambem esta será comida no mesmo dia : e quando della fique algum resto para o outro dia, será licito comel-lo :

17 Mas tudo o que se achar de resto ao terceiro dia, será consumido no fogo.

18 Se algum comer da carne da hostia pacifica ao terceiro dia, ficará sendo inutil a offerta, e não servirá de nada a quem a tiver offerecido : antes pelo contrario todo o que se contaminar, comendo assim desta hostia, será réo de prevaricação.

19 A carne, que tiver tocado alguma cousa immunda, não se comerá, mas será consumida no fogo. Aquelle, que estiver limpo, poderá comer della.

20 O homem, que estando sujo, comer da carne das hostias pacificas, que forão offe-

recidas ao Senhor, perecerá do meio do seu povo.

21 E o que tendo tocado qualquer coisa immunda, ou seja d'homem, ou seja de besta, ou geralmente de toda outra cousa, que possa sujar, não deixa de comer desta carne, perecerá do meio do seu povo.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

23 Dize aos filhos d'Israel : Não comeis gordura d'ovelha, nem de boi, nem de cabra.

24 Podereis servir-vos para diversos usos da gordura d'hum besta, que morresse por si mesma, ou da que fosse tomada por outra besta.

25 Se alguém comer da gordura, que se deve offerer; e queimar diante do Senhor, será exterminado do meio do seu povo.

26 Não tomareis para sustento vosso o sangue d'animal algum, tanto das aves, como dos rebanhos.

27 Toda a pessoa, que comer do sangue, perecerá do meio do seu povo.

28 Fallou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse :

29 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Aquelle, que offerece ao Senhor hum hostia pacifica, offereça-lhe ao mesmo tempo o sacrificio, isto he, as libações, de que ella deve ir acompanhada.

30 Terá na mão a gordura, e o peito da hostia ; e depois que tiver consagrado hum, é outra cousa ao Senhor, entregal-las-ha ao Sacerdote,

31 Que fará queimar a gordura sobre o Altar ; e o peito será para Aarão, e seus filhos.

32 A espadao direita da hostia pacifica pertencerá tambem ao Sacerdote, assim como as primicias da oblação.

33 Aquelle d'entre os filhos d'Aarão, que offerer o sangue, e a gordura, terá tambem á sua parte a espadao direita.

34 Porque eu reservei para mim da carne das hostias pacificas, offerecidas pelos filhos d'Israel, o peito, que se tirou dellas, e a espadao, que dellas foi separada ; e eu as dei ao Sacerdote Aarão, e a seus filhos por hum Lei, que será perpetuamente observada por todo o povo d'Israel.

35 Este he o direito da unção d'Aarão, e de seus filhos, nas Ceremonias do Senhor, o qual Direito elles adquirirão no dia, que Moysés lhos appresentou, para exercerem as funções do Sacerdocio.

36 E isto he o que o Senhor mandou que lhes dessem os filhos d'Israel por hum religiosa observancia, que deve passar de idade em idade a todos os seus descendentes.

37 Eis-aqui a Lei do holocausto, e do sacrificio pelo peccado, e pelo delicto ; e do sacrificio das consagrações, e das victimas pacificas :

38 A qual o Senhor deo a Moysés no

Monte Sinai, quando ordenou aos filhos d'Israel, que offerecessem as suas oblações ao Senhor no deserto de Sinai.

CAPITULO VIII.

Sagração d'Aarão, e de seus filhos. Sagração do Tabernaculo, e de tudo o que nelle havia de servir.

FALLOU ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse :

2 Toma a Aarão com seus filhos, as suas vestimentas, o oleo da unção, o novillo pelo peccado, dous carneiros, hum cesto de pães asmos ;

3 E fazе ajuntar todo o povo á entrada do Tabernaculo.

4 Fez Moysés o que o Senhor tinha mandado. E tendo ajuntado todo o povo diante da porta do Tabernaculo, lhe disse :

5 Eis-aqui o que o Senhor mandou que se fizesse.

6 Ao mesmo tempo appresentou Aarão, e seus filhos. E depois de os ter lavado,

7 Vestio o Pontifice da sua Camisa de linho, cingio-o com o Cingulo, lançou-lhe por cima a Tunica de jacintho, poz-lhe o Efod sobre a Tunica ;

8 E apertando-o com o Cingulo, prendeo a elle o Racional, onde estavam escritas estas palavras : DOCTRINA, E VERDADE.

9 Poz-lhe tambem a Mitra na cabeça : e sobre a Mitra, no lugar que cobria a testa, poz a lamina d'ouro consagrada pelo santo nome, como o Senhor lhe tinha mandado.

10 Tomou outrosi o oleo da unção, com o qual ungiu o Tabernaculo, e todas as suas alfaias.

11 E tendo feito sete aspersões sobre o Altar para o santificar, entornou sobre elle o oleo, como tambem sobre todos os seus vasos, e santificou com o oleo a Bacia com a base, que a sostinha.

12 Derramou tambem sobre a cabeça d'Aarão o oleo, com que o ungiu, e sagrou :

13 E tendo appresentado da mesma sorte os filhos d'Aarão, elle lhes vestio as suas Camisas de linho, cingio-os com os seus Cingulos, e poz-lhes as Mitras na cabeça, como o Senhor o tinha mandado.

14 Offereceo tambem hum novillo pelo peccado. E tendo Aarão, e seus filhos posto as suas mãos sobre a cabeça desta victima,

15 Moysés a immulou : e tomando do sangue, molhou nelle o seu dedo, e tocou com elle os córnos do Altar todo em roda : e tendo-o assim purificado, e santificado, derramou o resto do sangue ao pé do Altar.

16 Fez queimar sobre o Altar a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do figado, e os dous rins com a gordura, que está pegada a elles :

17 E queimou o novillo fóra do campo, com a pelle, a carne, e a bosta, como o Senhor o tinha mandado.

18 Offerceo tambem hum carneiro em holocausto : E tendo-lhe Aarão com seus filhos posto as mãos sobre a cabeça,

19 Elle Moysés o immolou, e lhe derramou o sangue ao redor do Altar.

20 Fez tambem em pedaços o carneiro, e queimou no fogo a cabeça, os membros, e a gordura,

21 Depois de lhe ter lavado os intestinos, e os pés : e queimou sobre o Altar o carneiro todo, por ser isto hum holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, como elle o tinha mandado.

22 Offerceo ainda hum segundo carneiro para a sagração dos Sacerdotes : e tendo-lhe Aarão com seus filhos posto as mãos sobre a cabeça,

23 Moysés o immolou : e tomando do seu sangue, tocou com elle a extremidade da orelha direita d'Aarão, e o dedo pollegar da sua mão direita, e do seu pé.

24 Tendo tambem appresentado os filhos d'Aarão, tomou do sangue do carneiro immolado, e tocou com elle a extremidade da orelha direita de cada hum delles, e os dedos pollegares da sua mão direita, e do seu pé ; e entornou o resto do sangue ao redor do Altar.

25 Poz á parte a gordura, a cauda, e todas as banhas, que cobrem os intestinos, o redenho do figado, e os dous rins com a banha, que está pegada a elles, e a espadoa direita.

26 E tirando do cesto dos pães asmos, que estavam diante do Senhor, hum pão asmo, huma empanada borrifada d'azeite, e huma torta, poz todas estas cousas sobre as banhas da hostia, e sobre a espadoa direita ;

27 E entregou-as todas a Aarão, e a seus filhos, que as elevarão diante do Senhor.

28 Tornadas a tomar das mãos delles, Moysés as queimou em sima do Altar dos holocaustos, por ser esta a offerta da sagração, e hum sacrificio de suavissimo cheiro para o Senhor.

29 Tomou outrosi o peito do carneiro immolado para a sagração, e elevou-o diante do Senhor, como a parte, que lhe estava destinada, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera.

30 Depois tomando o oleo da unção, e o sangue, que estava sobre o Altar, borrifou com elles a Aarão, e os seus vestidos, os filhos d'Aarão, e os vestidos delles.

31 E depois de os ter santificado nos seus vestidos, mandou-lhes, e disse-lhes o seguinte : Fazei cozer a carne das victimas diante da porta do Tabernaculo, e comei-a ali mesmo. Comei tambem os pães da sagração, que estiverão póstos no cesto, como o Senhor mo ordenou, dizendo : Aarão, e seus filhos comerão estes pães ;

32 E tudo o que remanecer desta carne, e destes pães, será consumido pelo fogo.

33 Vós não sahreis da entrada do Taber-

naculo por sete dias até o dia, em que se complete o tempo da vossa sagração : porque a sagração acaba-se em sete dias,

34 Como presentemente se fez, a fim de se cumprirem as ceremonias deste sacrificio.

35 Estareis de dia, e de noite no Tabernaculo velando diante do Senhor, para que não succeda morrerdes : porque assim me foi ordenado.

36 Aarão pois, e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes tinha mandado por Moysés.

CAPITULO IX.

Aarão feito Pontifice offerece a Deos diversos sacrificios, assim por elle, como pelo povo.

AO oitavo dia chamou Moysés a Aarão, e a seus filhos, e aos anciãos d'Israel, e disse a Aarão :

2 Toma do teu rebanho hum novillo pelo peccado, e hum carneiro para o holocausto, hum, e outro sem mancha, e offerece-os diante do Senhor.

3 Dirás tambem aos filhos d'Israel : Tomai hum bode pelo peccado, hum novillo, e hum cordeiro d'hum anno sem mancha, para se fazer hum holocausto.

4 Tomai outrosi hum boi, e hum carneiro para hostias pacificas, e immolai-os diante do Senhor, offerecendo no sacrificio de cada hum destes animaes farinha pura misturada com azeite : porque hoje vos ha de apparecer o Senhor.

5 Pozerão elles pois á entrada do Tabernaculo tudo o que Moysés lhes tinha ordenado ; e alli posta em pé toda a multidão do povo,

6 Moysés lhe disse : Isto he o que o Senhor vos mandou : fazci-o, e apparecer-vos-ha a sua gloria.

7 Então disse elle para Aarão : Chega-te ao Altar, e immola pelo teu peccado. Offerece o holocausto, e roga por ti, e pelo povo : e depois de teres sacrificado a hostia pelo povo, ora por elle, como o Senhor mandou.

8 Logo Aarão chegando-se ao Altar, immolou hum novillo pelo seu peccado ;

9 Cujo sangue tendo-lho appresentado seus filhos, molhou nelle o dedo, e tocou com elle os cómos do Altar, e derramou o resto do sangue ao pé do Altar.

10 Queimou tambem em sima do Altar a gordura, os rins, e o redenho do figado, que são pelo peccado, conforme o tinha mandado o Senhor a Moysés :

11 A carne porém, e a pelle consumio-as no fogo fóra do campo.

12 Immolou tambem a victima do holocausto : e tendo-lhe seus filhos appresentado o sangue della, Aarão o entornou ao redor do Altar.

13 Appresentarão-lhe outrosi a hostia cortada em pedaços com a cabeça, e todos os membros : e elle queimou tudo sobre o Altar,

14 Lavados primeiro em agua os intestinos, e os pés.

15 Matou tambem o bode, que offerecco pelo peccado do povo; e tendo purificado o Altar,

16 Offereceo o holocausto;

17 E ajuntou a este sacrificio as oblações, que ao mesmo tempo se offerecem; e fel-las queimar sobre o Altar, além das ceremonias do holocausto, que se offerece todas as manhans.

18 Immolou outrosi hum boi, e hum carneiro, como hostias pacificas pelo povo; e tendo-lhe seus filhos appresentado o sangue, elle o derramou em roda sobre o Altar.

19 Pozerão tambem sobre os peitos destas hostias a gordura do boi, e a cauda do carneiro, os rins com a sua banha, e o redenho do figado.

20 E queimada que foi a gordura sobre o Altar,

21 Poz Aarão á parte o peito, e a espadao direita das hostias, elevando-as diante do Senhor, como Moysés o tinha ordenado.

22 Estendeo depois as suas mãos para o povo, e o abençoou. E tendo assim acabado a oblação das hostias pelo peccado, dos holocaustos, e das victimas pacificas, desceo.

23 Então entrárão Moysés, e Aarão no Tabernaculo do testemunho; e tendo depois sahido, abençoárão o povo. Ao mesmo tempo appareceo a gloria do Senhor a toda a Assembléa do povo:

24 E hum fogo, que sahio, vindo do Senhor, devorou o holocausto, e as banhas, que estavam em cima do Altar. O que vendo todo o Povo, louvárão o Senhor, prostrando-se com o rosto em terra.

CAPITULO X.

Nadab, e Abiu consumidos pelo fogo. Vinho prohibido aos Sacerdotes. Aarão deixa consumir toda a victima pelo peccado.

ENTAO Nadab, e Abiu, filhos d'Aarão, lançando mão dos seus thuribulos, pozerão nelles o fogo, e por cima o incenso, offerecendo diante do Senhor hum fogo estranho, cousa, que lhe não tinha sido mandada.

2 Ao mesmo tempo hum fogo vindo do Senhor os devorou, e elles morrerão diante do Senhor.

3 Pelo que disse Moysés a Aarão: Eis-aqui o que disse o Senhor: Eu serei santificado naquelles, que se chegão a mim, e serei glorificado diante de todo o Povo. O que tendo ouvido Aarão, calou-se.

4 E Moysés tendo chamado a Misael, e a Elisafan, filhos d'Oziel, tio d'Aarão, lhes disse: Ide, tirai vossos irmãos de diante do Santuario, e levai-os para fóra do campo.

5 Forão elles logo tiral-los, assim deitados, e mortos como estavam, vestidos com as suas tunicas de linho, e lançárão-nos fóra, como lhes tinha sido mandado.

6 Então disse Moysés a Aarão, e a Eleazar, e a Ithamar, filhos d'Arão: Vede lá não descubrais as vossas cabeças, e não rasgueis os vossos vestidos, não succeda morrerdes vós, e levantar-se a ira do Senhor contra todo o povo. Vossos irmãos, e toda a casa d'Israel chorem o incendio, que o Senhor suscitou.

7 Vós porém não saiais das portas do Tabernaculo, sob pena de perecerdes: porque foi derramado sobre vós o oleo da santa unção. E elles fizerão tudo, conforme Moysés lhes ordenára.

8 Disse tambem o Senhor a Arão:

9 Tu, e teus filhos não bebereis vinho, nem cousa, que possa embebedar, quando entrardes no Tabernaculo do testemunho, para que não succeda morrerdes: porque este he hum preceito eterno, que passará a toda a vossa posteridade:

10 E isto a fim de que vós tenhais a sciencia de discernir entre o santo, e o profano; entre o puro, e o impuro:

11 E para que vós ensineis aos filhos d'Israel todas as Leis, que eu lhes prescrevi por Moysés.

12 Disse então Moysés a Aarão, e a Eleazar, e a Ithamar, que erão os filhos, que lhe tinham ficado: Tomai o sacrificio, que ficou da oblação do Senhor, e comei-o sem fermento ao pé do Altar, porque isto he huma cousa santissima.

13 Vós o comereis no lugar santo, como dado que foi a ti, e a teus filhos, das oblações do Senhor; conforme elle me ordenou.

14 Comereis tambem tu, e teus filhos, e tuas filhas contigo, num lugar muito limpo, o peito, que delle foi offerecido, e a espadao, que delle foi posta á parte. Porque isto he o que se reservou para ti, e para teus filhos, das hostias pacificas dos filhos d'Israel:

15 Porque elles elevárão diante do Senhor a espadao, o peito, e as banhas, que se queimão no Altar; e porque estas cousas te pertencem a ti, e a teus filhos por huma Lei perpétua, segundo a ordem, que sobre isso deo o Senhor.

16 Entretanto buscando Moysés o bode, que tinha sido offerecido pelo peccado, achou-o queimado. E cheio d'ira contra Eleazar, e Ithamar, que erão os filhos, que tinham ficado a Aarão, disse-lhes:

17 Porque não comestes vós a hostia pelo peccado no santo lugar, cuja carne he santissima, e vos foi dada, para que vós carregueis com a iniquidade do povo, e rogueis por elle diante do Senhor?

18 E tanto mais que o sangue desta hostia não foi levado ao Santuario, e vós a devieis ter comido no lugar santo, conforme o que se me tinha mandado.

19 Aarão lhe respondeo: Hoje offereceo-se a victima pelo peccado, e appresentou-se diante do Senhor o holocausto: a mim porém aconteceu-me o que tu vês. Como po-

deria cu logo comer desta victima, ou agradar ao Senhor nestas ceremonias, achando-me com o espirito opprimido d'afflicção?

20 O que tendo ouvido Moysés, admittio a escusa.

CAPITULO XI.

Distinção dos animaes limpos, e dos animaes immundos.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, e a Aarão, e lhes disse :

2 Declarai aos filhos d'Israel o seguinte : De todos os animaes da terra, eis-aqui os de que vós podereis comer :

3 D'entre os quadrupes podereis comer daquelles, que tem a unha rachada, e que remoem.

4 Quanto aos que remoém, mas não tem a unha rachada, como são os camélos, e outros animaes, não comereis delles, e reputal-os-heis immundos.

5 O querogryllo, que remoe, mas não tem a unha rachada, he immundo.

6 A lebre tambem he immunda, porque ainda que remoe, não tem a unha rachada.

7 O porco tambem he immundo, porque ainda que tem a unha rachada, não remoe.

8 Não comereis da carne de nenhum destes animaes, nem tocareis os seus cadaveres, porque os deveis ter por immundos.

9 Eis-aqui os aquaticos de que vos he permittido comer. Comereis de tudo o que tem barbatanas, e escamas, tanto no mar, como nos rios, como nos tanques.

10 Mas tudo o que se move, e vive nas aguas, sem ter barbatanas, nem escamas, será para vós abominavel, e execrando.

11 Não comereis da carne destes aquaticos, nem os tocareis, quando estiverem mortos.

12 Todos os aquaticos, que não tiverem barbatanas, nem escamas, serão para vós immundos.

13 Das aves, eis-aqui as de que vós não comereis, e as que deveis evitar : a aguia, o gryfo, o haliecto,

14 O milhano, o abutre, e tudo o que he da sua especie ;

15 O corvo, e tudo o que he da sua especie ;

16 O avestruz, a curuja, a garça, o açor, e tudo o que he da sua especie ;

17 O moucho, a gaivota, a ibis,

18 O cisne, o onocrótalo, o porfyrião,

19 O heródio, a cegonha, e tudo o que he da sua especie, a poupa, e o morcego.

20 Tudo o que voa, e anda sobre quatro pés, será para vós abominavel.

21 Mas tudo o que anda sobre quatro pés, e que tendo os pés detrás mais compridos, salta sobre a terra,

22 Podeis comer delle : como he o brucco segundo a sua especie, o attaco, o offiômaco,

e o gafanhoto, cada hum segundo a sua especie.

23 Todos os animaes, que voão, e tem só quatro pés, serão para vós execrandos :

24 Todo o que os tocar, estando mortos, será polluto, e ficará immundo até á tarde :

25 Se lhe for neccssario pegar em algum destes animaes depois de mortos, lavarã os seus vestidos, e ficará immundo até o pôr do Sol.

26 Todo o animal, que tem unha, mas sem ser rachada, e que não remoe, será immundo ; e aquelle, que o tocar, ficará contaminado.

27 De todos os animaes quadrupes aquelles, que tem como mãos, sobre que andão, serão immundos : aquelle, que os tocar mortos, ficará immundo até á tarde.

28 Aquelle, que carregar com estes cadaveres, lavarã os seus vestidos, e ficará immundo até á tarde : porque estes animaes são para vós immundos.

29 Tambem entre os animaes, que se movem sobre a terra, deveis vós reputar immundos estes : a dóninha, o rato, o crocodilo, cada hum na sua especie ;

30 O musaranho, o cameleão, o stelião, a lagartixa, a toupeira :

31 Todos estes animaes são immundos. Aquelle, que tocar os seus cadaveres, ficará immundo até á tarde.

32 E tudo o sobre que cahir alguma cousa dos seus cadaveres, ficará polluto ; ou seja hum vaso de páo, ou seja hum vestido, ou sejam pelles e cilicios. Todos os vasos, em que se faz qualquer cousa, serão lavados em agua : elles ficarão pollutos até á tarde, e depois disto ficarão limpos.

33 Mas o vaso de barro, sobre que cahir alguma cousa destas, ficará polluto, e por isso se deve quebrar.

34 Se se derramar alguma agua em sima de qualquer comer vosso, ficará este immundo : e todo o liquido, que se bebe de qualquer destes vasos, será immundo.

35 Se destes animaes mortos cahir alguma cousa sobre o que quer que for, ficará isso immundo : ou o sobre que cahio seja hum forno, ou seja huma marmitta, estas cousas se devem reputar immundas, e se devem desfazer.

36 Porém as fontes, as cisternas, e todos os depositos d'agua serão puros. Aquelle, que tocar os sobreditos cadaveres, ficará polluto.

37 Se delles cahir alguma cousa sobre a semente, não ficará por isso immunda.

38 Mas se alguem entornou agua sobre a semente, e esta depois tocou em cousa de cadaver, no mesmo ponto ficará polluta.

39 Se morreo algum daquelles animaes, de que a vós vos he licito comer ; aquelle, que tocar o seu cadaver, ficará immundo até á tarde :

40 O que comer alguma cousa delle, ou tiver carregado com elle, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até á tarde.

41 Tudo o que anda de rastos sobre a terra, será abominavel, e não se comerá delle.

42 Não comereis nada de todo aquelle animal, que tendo quatro pés, anda sobre o peito; nem do que tem muitos pés, ou que se arrasta pela terra: porque estes animaes são abominaveis.

43 Guardai-vos de contaminardes as vossas almas, e não toqueis nenhuma destas cousas, por não ficardes manchados.

44 Porque eu sou o Senhor vosso Deos: sede santos, porque eu sou santo. Não mancheis as vossas almas com o toque d'algum dos reptís, que se movem sobre a terra.

45 Porque eu sou o Senhor, que vos tirei do Egypto, para ser o vosso Deos. Vós sereis santos, porque eu sou santo.

46 Esta he a Lei sobre as bestas, sobre as aves, e sobre todo o animal vivente, que se move na agua, ou que anda de rojo pela terra;

47 Para que vós conheçais a differença do que he limpo, ou immundo; e para que saibais que he o que deveis comer, ou rejeitar.

CAPITULO XII.

Leis sobre a purificação das mulheres recém-paridas.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Se huma mulher tendo usado do matrimonio, parir macho, será immunda sete dias, e estará separada da mesma sorte, que nas suas purgações menstruas.

3 Ao oitavo dia será o menino circumcidado.

4 E ella ficará ainda trinta e tres dias a purificar-se das consequencias do seu parto: Não tocará cousa alguma santa, nem entrará no Santuario, até se acabarem os dias da sua purificação.

5 Se ella parir femea, será immunda duas semanas, como nas suas purgações menstruas; e ficará ainda sessenta e seis dias a purificar-se das consequencias do seu parto.

6 Completos que forem os dias da sua purificação, ou por filho, ou por filha, levará ella á porta do Tabernaculo do testemunho hum cordeiro d'hum anno, para ser offerecido em holocausto, e offerecerá pelo peccado hum pombinho, ou huma rola, que entregará ao Sacerdote,

7 O qual os offerecerá diante do Senhor, e rogará por ella; e assim será ella purificada das consequencias do seu parto. Esta he a Lei, que deve observar a que pare macho, ou pare femea.

8 Se ella porém não teve modo de poder offerecer hum cordeiro, tomará duas rolas, ou dous pombinhos, hum para ser offerecido em holocausto, outro pelo peccado; e o

Sacerdote orará por ella, e ella será assim purificada.

CAPITULO XIII.

Leis sobre o discernir da lepra dos homens, e dos vestidos.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Aarão, e lhes disse:

2 O homem, em cuja pelle, ou em cuja carne se formar alguma diversidade de côr, ou alguma bostella, ou qualquer cousa de luzente, que pareça a praga da lepra; será levado ao Sacerdote Aarão, ou a qualquer de seus filhos.

3 Se elle vir que apparece lepra na sua pelle; que o pello mudou de côr, e se fez branco; que os lugares, onde apparece a lepra, estão mais encovados do que a pelle, e do que o restante da carne; he sinal que aquillo he a praga da lepra: e o tal homem será separado da companhia dos outros por juizo do Sacerdote.

4 Se apparecer huma branquidão luzidia sobre a pelle, sem que este lugar esteja mais encovado do que o restante da carne, e o pello está da côr, que sempre teve: o Sacerdote o encerrará sete dias,

5 E o examinará ao dia setimo: e se a lepra não foi por diante, e não se entranhou mais pela pelle dentro, tornal-lo-ha a encerrar outros sete dias.

6 Ao setimo dia examinal-lo-ha: e se a lepra apparecer mais escura, e não tiver lavrado mais pela pelle, declaral-lo-ha limpo, porque isto he sarna. Este homem lavará os seus vestidos, e será limpo.

7 Se depois que elle foi visto pelo Sacerdote, e declarado limpo, cresceo novamente a lepra; tornar-lho-hão a levar,

8 E elle será condemnado d'immundo.

9 Se a praga da lepra se achar num homem, será este levado ao Sacerdote,

10 E elle o examinará. E quando na pelle appareça huma branquidão, e os cabellos tenham mudado de côr, e a mesma carne appareça viva;

11 Julgar-se-ha esta huma lepra muito inveterada, e muito arraigada na pelle. Por isso o Sacerdote o declarará immundo, e não o encerrará, porque a sua immundicia bem se está vendo.

12 Se a lepra apparecer como em flor, de sorte que vá lavrando pela pelle, e ella a cubra toda des da cabeça até os pés, quanto podem ver os olhos;

13 O Sacerdote o examinará, e julgará que a lepra, que elle tem, he limpissima; porque se tornou toda branca: assim o tal homem será declarado limpo.

14 Mas quando nelle apparecer a carne viva,

15 Então será elle declarado immundo por juizo do Sacerdote, e será considerado na classe dos immundos. Porque a carne

viva, se está salpicada de lepra, he immunda.

16 Se ella se mudou, e de novo se tornou a fazer branca, e cubrio todo o homem,

17 O Sacerdote o considerará, e o declarará limpo.

18 Quando tendo havido na carne, ou na pelle d'algum huma ulcera, que fosse curada,

19 Apparecer no lugar da ulcera huma cicatriz branca, ou tirando a vermelho, será este homem levado ao Sacerdote:

20 O qual vendo que o lugar da lepra está mais encovado do que toda a mais carne, e que o pello se mudou, e se fez branco, declaral-lo-ha immundo: porque isto he a praga da lepra, que se formou na ulcera.

21 Se o pello está da côr, que sempre teve, e a cicatriz algum tanto escura, sem estar mais encovada do que a carne vizinha, o Sacerdote o terá recluso sete dias.

22 E se o mal cresceo, declarará que isto he lepra.

23 Mas se elle parou no mesmo lugar, não he outra cousa, senão a cicatriz da ulcera, e o homem será declarado limpo.

24 Quando tendo-se queimado algum homem na carne, ou na pelle, estando curada a queimadura, se tornou a cicatriz branca, ou vermelha,

25 O Sacerdote a considerará: e se vir que ella se fez toda branca, e que este lugar está mais encovado do que o restante da pelle, declaral-lo-ha immundo: porque isto he que a praga da lepra se formou na cicatriz.

26 Se o pello não mudou de côr, e o lugar ferido não está mais encovado do que o resto da carne, e a lepra apparece algum tanto escura, tel-lo-ha fechado sete dias,

27 E ao dia setimo o examinará. Se a lepra cresceo por cima da pelle, declaral-lo-ha immundo.

28 Se esta mancha branca parou no mesmo lugar, e se fez algum tanto escura, isto he sómente a praga da queimadura: por isso elle será declarado limpo, porque esta cicatriz he effeito do fogo, que o queimou.

29 Se nascer lepra na cabeça d'hum homem, ou d'huma mulher, ou na barba d'hum homem, o Sacerdote os examinará.

30 E se este lugar estiver mais encovado do que o resto da carne, e o cabello tirar para amarello, e estiver mais delgado do ordinario; elle os declarará immundos, porque isto he lepra da cabeça, e da barba.

31 Mas se elle vir que o lugar da mancha está igual com a carne vizinha, e que o cabello está negro; tel-lo-ha fechado sete dias,

32 E examinal-lo-ha no dia setimo. Se a mancha não cresceo, e o cabello conservou a sua côr; e o lugar da praga está igual com a mais carne;

33 Será o homem rapado, menos no lugar

desta mancha, e tel-lo-hão recluso outros sete dias.

34 Se ao dia setimo se achar que a praga parou no mesmo lugar, e este não está mais encovado do que a mais carne, o Sacerdote o declarará limpo; e elle lavados os seus vestidos, será limpo.

35 Se depois d'elle julgado limpo tornar ainda esta mancha a crescer sobre a pelle,

36 Não inquirirá mais se o pello se mudou para amarello; porque a olhos vistos está immundo o homem.

37 Mas se a mancha perseverar no mesmo estado, e os cabellos estiverem negros, deve o Sacerdote conhecer que o homem está são, e affoutamente o pronuncie limpo.

38 Se apparecer alguma branquidão na pelle d'hum homem, ou d'huma mulher,

39 O Sacerdote os considerará. Se elle achar que esta branquidão, que apparece sobre a pelle, he hum tanto parda, saiba que isto não he lepra, mas sómente huma mancha de côr branca, e que o homem está puro.

40 Quando a hum homem lhe cahem os cabellos da cabeça, fica elle calvo, e he limpo.

41 Se os cabellos lhe cahem de diante da cabeça, fica elle antecalvo, e he limpo.

42 Se sobre a pelle da cabeça, ou de diante da cabeça, que está sem cabellos, se formar huma malha branca, ou vermelha,

43 O Sacerdote tendo-o visto, o condemnará indubitavelmente, como ferido de lepra, que lhe nasceo no lugar da calva.

44 Todo o homem pois, que estiver iscado de lepra, e que foi separado por juizo do Sacerdote,

45 Terá os seus vestidos descosidos, a cabeça descoberta, o rosto tapado com o seu vestido, e gritará, dizendo, que elle está immundo, e sujo.

46 Por todo o tempo que elle estiver leproso, e immundo, habitará só fóra do campo.

47 Se hum vestido de lã, ou de linho for infecto de lepra

48 Na cadeia, ou na trama; ou se he huma pelle, ou qualquer cousa feita de pelle:

49 Dado caso que nelle se vejam humas manchas brancas, ou vermelhas, julgar-se-ha que isto he lepra, e os taes vestidos, ou pelles mostrar-se-hão ao Sacerdote:

50 O qual depois de os examinar, tel-los-ha fechados sete dias.

51 Ao dia setimo tornal-los-ha a ver: e se elle achar que as manchas crescêrão, será isto huma lepra arraigada; e elle julgará que estes vestidos, e todas as outras cousas, onde se achão as nodoas, estão immundos:

52 E por isso fal-los-ha queimar no fogo.

53 Se elle vir que as manchas não crescêrão,

54 Ordenará que se lave o que apparece

infecto de lepra, e tel-lo-ha fechado outros sete dias.

55 E vendo que o panno, ou pelle não recobrou a sua primeira côr, dado que a lepra não se augmentasse, julgará immundo o tal vestido, e queimal-lo-ha no fogo; porque a lepra se diffundio pela superficie, ou o repassou todo.

56 Mas se depois de lavado o vestido, está o lugar da lepra mais escuro, rasgal-lo-ha, e separal-lo-ha do resto.

57 Se depois disto apparecer ainda huma lepra vaga, e volante nos lugares, que antes estavam sem mancha; deve tudo ser queimado.

58 Se as manchas desapparecem, lavar-se-ha outra vez em agua o que está limpo, e elle ficará purificado.

59 Esta he a Lei tocante á lepra d'hum vestido de lâ, ou de linho, da cadeia, ou da trama, e de tudo o que he feito de pelle, para se saber como o tal vestido se deve julgar limpo, ou immundo.

CAPITULO XIV.

Leis para a purificação dos leprosos. Leis sobre a lepra das casas.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Eis-aqui o que vós deveis observar tocante ao leproso, quando elle deve ser declarado limpo. Será levado ao Sacerdote:

3 E o Sacerdote tendo sahido do campo, ao achar que a lepra está bem curada,

4 Ordenará ao que ha de ser purificado, que offereça por si dous pardaes vivos, dos quaes he lícito comer, e pão de cedro, e es-carlata, e hyssopo.

5 Ordenará outrosi, que hum dos pardaes seja immolado num vaso de barro sobre aguas vivas:

6 O outro pardal, que está vivo, elle o ensopará com o pão de cedro, es-carlata, e hyssopo no sangue do pardal immolado;

7 E com este sangue fará sete aspersões sobre aquelle, que está para se purificar, a fim de que elle fique legitimamente purificado. Depois disto deitará o pardal vivo a voar para o campo.

8 E o homem, depois de ter lavado os seus vestidos, reparará todo o pello do seu corpo, e lavar-se-ha em agua; e estando assim purificado, entrará no campo; debaixo da condição com tudo, que elle estará sete dias fóra da sua tenda.

9 Ao setimo dia reparará todos os cabellos da cabeça, a barba, e as sobrancelhas, e todo o pello do corpo. E tendo segunda vez lavado os seus vestidos, e o seu corpo,

10 Ao dia oitavo tomará dous cordeiros sem defeito, e huma ovelha d'hum anno tambem sem defeito, e tres dizimas de flor de farinha borrifada d'azeite, para se empregar em sacrificio, e de fóra parte meia canada d'azeite.

11 E quando o Sacerdote, que purifica

este homem, o tiver appresentado com todas estas cousas diante do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho,

12 Tomará hum dos cordeiros, e o offerecerá pelo delicto com o vaso do azeite: e tendo offerecido todas estas cousas diante do Senhor,

13 Degolará o cordeiro, onde se costumão immolar a hostia pelo peccado, e o holocausto, isto he, no lugar santo. Porque a hostia, que se offerece pelo delicto, pertence ao Sacerdote, bem como a que se offerece pelo peccado, e a sua carne fica sendo santissima.

14 Então o Sacerdote tomando do sangue da hostia, que foi immolada pelo delicto, o porá sobre a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da sua mão direita, e do seu pé.

15 Derramará tambem parte do vaso do azeite sobre a sua mão esquerda,

16 E untará no mesmo azeite o dedo da sua mão direita, e fará com elle sete aspersões diante do Senhor:

17 E o que ficar do azeite na mão esquerda, derramal-lo-ha sobre a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da mão, e pé direito, e sobre o sangue, que foi derramado pelo delicto,

18 E sobre a cabeça do homem.

19 Ao mesmo tempo o Sacerdote rogará por elle diante do Senhor, e fará sacrificio pelo peccado: depois immolará o holocausto,

20 E pol-lo-ha sobre o Altar com as libações, que o devem acompanhar; e ficará o homem purificado segundo a Lei.

21 Se elle he pobre, de sorte que não possa achar tudo o que está apontado, bastará que tome hum cordeiro, que se offereça pelo delicto, para que o Sacerdote rogue por elle, e hum dizimo de flor de farinha borrifada d'azeite, para ser offerecido em sacrificio com meia canada d'azeite,

22 E duas rolas, ou dous pombinhos, hum dos quaes será pelo peccado, e outro para holocausto:

23 E ao oitavo dia de sua purificação offerecel-os-ha ao Sacerdote á porta do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor.

24 Então o Sacerdote recebendo o cordeiro pelo delicto, e a meia canada d'azeite, eleva-los-ha juntos:

25 E depois de ter immolado o cordeiro, tomará do seu sangue, e pol-lo-ha sobre a extremidade da orelha direita daquelle, que se purifica, e sobre os dedos pollegares da sua mão, e do seu pé direito.

26 Derramará tambem parte do azeite em cima da sua mão esquerda;

27 E untando no mesmo azeite o dedo da sua mão direita, fará com elle sete aspersões diante do Senhor.

28 Tocará com o mesmo dedo a extre-

dade da orelha direita daquelle, que se purifica, e os dedos pollegares da sua mão, e do seu pé direito no mesmo lugar, que tinha sido borrifado do sangue pelo delicto ;

29 E porá sobre a cabeça daquelle, que se purifica, o resto do azeite, que está na mão esquerda, para fazer que o Senhor lhe seja propicio.

30 Offerecerá outrosi huma rola, ou hum pombinho ;

31 Hum pelo delicto, e outro para holocausto, com as libações, que o acompanhão.

32 Este he o sacrificio do leproso, que não pôde haver á mão para se purificar tudo o que foi ordenado.

33 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e a Aarão, dizendo-lhes :

34 Depois que vós tiverdes entrado na terra de Canaan, que eu vos darei em possessão, se se achar alguma casa ferida da praga da lepra,

35 Aquelle, cuja he a casa, irá dar parte disso ao Sacerdote, e lhe dirá: Parece-me que na minha casa ha a praga da lepra.

36 Então mandará o Sacerdote que lhe tragão tudo o que ha na casa, antes que elle lá entre, e antes que veja se ella está leprosa, para que não fique immundo tudo o que na casa se acha. Depois entrará na casa, para examinar se ella está iscada de lepra :

37 E se elle vir nas paredes humas como covinhas, e huns lugares desfigurados por humas nodoas amarellas, ou vermelhas, e mais fundos do que o resto da superficie,

38 Sahirá fóra da porta da casa, e fechalla-ha logo, para assim estar sete dias.

39 Tornará a vir ao dia setimo, e examinal-la-ha. E se achar que a lepra se augmentou,

40 Mandará que se arranquem as pedras inficionadas da lepra ; que as botem fóra da Cidade num lugar immundo ;

41 Que se raspem dentro as paredes da casa ao redor ; que se sacuda para hum lugar immundo fóra da Cidade toda a poeira, que tenha cahido da raspadura ;

42 E que se ponhão outras pedras em lugar das que forão tiradas, e que a casa se reboque de novo.

43 Mas se depois de tiradas as pedras, raspada a poeira, e rebocada de novo a casa,

44 Entrando nella o Sacerdote, achar elle que a lepra tornou, e que as paredes estão salpicadas das mesmas nodoas ; he sinal que isto he huma lepra arraigada, e que a casa está immunda.

45 Sem demora pois será ella demolida, e se botará fóra da Cidade num lugar immundo as pedras, as madeiras, e toda a poeira.

46 Aquelle, que entrar nesta casa, quando ella está fechada, ficará immundo até á tarde :

47 O que nella dormir, e comer alguma cousa, lavará os seus vestidos.

48 Se o Sacerdote, entrando na casa, vir que a lepra não lavrou pelas paredes, então depois de as ter feito rebocar de novo, purificará a casa, coino tornada sã :

49 E para a purificar, tomará dous pardaes, hum pouco de pão de cedro, escarlata, e hyssopo ;

50 E tendo immolado hum dos pardaes num vaso de barro sobre aguas vivas,

51 Ensopará no sangue do pardal immolado, e nas aguas vivas, o pão de cedro, o hyssopo, a escarlata, e o outro pardal, que está vivo. Fará sete aspersiones pela casa,

52 E a purificará tanto pelo sangue do pardal immolado, como pelas aguas vivas, pardal vivo, pão de cedro, hyssopo, e escarlata.

53 E depois que elle tiver deitado o pardal a voar livremente para o campo, fará oração pela casa, e ella será purificada segundo a Lei.

54 Esta he a Lei ácerca de todas as especies de lepra, e de praga, que degenera em lepra ;

55 Como tambem da lepra dos vestidos, e das casas,

56 Das cicatrizes, pustulas, manchas luzidias, e das diversas mudanças de cores, que sobrem ao corpo ;

57 Para se poder saber quando he que huma cousa está limpa, ou immunda.

CAPITULO XV.

Leis tocantes ás impuridades involuntarias dos homens, e das mulheres.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo :

2 Fallai aos filhos d'Israel, e dizei-lhes isto : O homem, que padece huma purgação branca, he immundo.

3 E então se julgará que elle padece este accidente, quando a cada momento se ajunta hum impuro humor, que se lhe péga á carne.

4 Todo o lugar, em que elle dormir, e todo o em que se assentar, será immundo.

5 Se qualquer homem tocar o leito d'elle, lavará os seus vestidos ; e tendo-se lavado esse mesmo homem em agua, estará immundo até á tarde.

6 Se se assentar onde elle estava assentado, lavará tambem os seus vestidos ; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

7 O que tocar a sua carne, lavará os seus vestidos ; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

8 Se este homem salivar em sima daquelle, que está limpo, este lavará os seus vestidos ; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

9 A sella, sobre que elle se assentar, ficará immunda ;

10 E tudo o que tiver estado debaixo daquelle, que padece huma purgação branca,

ficará polluto até á tarde. O que tiver pegado em qualquer destas cousas, lavará os seus vestidos; e tendo-se elle mesmo lavado em agua, estará immundo até á tarde.

11 Se hum homem neste estado, antes de ter lavado as mãos, tocar com ellas noutro; aquelle, que foi tocado, lavará os seus vestidos; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

12 Quando este homem tenha tocado hum vaso, se elle he de barro, deve-se quebrar; se he de pão, deve-se lavar em agua.

13 Se o que padece este trabalho sarou delle, contará sete dias depois da sua purificação; e tendo lavado os vestidos, e todo o corpo em aguas vivas, será limpo.

14 Ao dia oitavo tomará duas rolas, ou dous pombinhos, e se apresentará diante do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho, e dal-los-ha ao Sacerdote;

15 E este immolará hum pelo peccado, e outro em holocausto; e rogará por elle diante do Senhor, para elle ser purificado desta impureza.

16 O homem, a quem acontece o que he effeito do uso do matrimonio, lavará em agua todo o seu corpo; e estará immundo até á tarde.

17 Lavará em agua o vestido, e a pelle, que tiver trazido sobre si, e esse vestido, e essa pelle serão immundos até á tarde.

18 A mulher, a que elle se chegou, lavar-se-ha em agua, e estará immunda até á tarde.

19 A mulher, que padece o seu fluxo de sangue menstruo, estará separada sete dias.

20 Todo o que a tocar estará immundo até á tarde:

21 E todas as cousas, sobre que ella tiver dormido, ou sobre que se tiver assentado, durando os dias da sua separação, serão pollutas.

22 Aquelle, que tocar o seu leito, lavará o seu vestido; e depois delle mesmo, se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde.

23 Todo o que tocar qualquer cousa, sobre que ella se tenha assentado, lavará os seus vestidos; e tendo-se elle mesmo lavado em agua, estará immundo até á tarde.

24 Se qualquer homem tiver copula com ella, durante o seu menstruo, será immundo sete dias: e todos os leitos, sobre que elle dormir, serão pollutos.

25 A mulher, que fóra do tempo do seu menstruo padece por muitos dias fluxo de sangue; ou aquella, a quem continúa o menstruo, quando elle já devia cessar: todo o tempo, que estiver sujeita a este accidente, estará immunda, como se andasse com o seu menstruo.

26 Todos os leitos, sobre que ella dormir, e todas as cousas, sobre que ella se assentar, serão pollutas.

27 Todo o que tocar alguma destas

[PORT.]

cousas, lavará os seus vestidos; e depois delle mesmo se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde.

28 Se o sangue parou, e deixou de correr, contará ella sete dias até o dia da sua purificação.

29 E ao dia oitavo efferecerá por si ao Sacerdote duas rolas, ou dous pombinhos á porta do Tabernaculo do testemunho.

30 E o Sacerdote immolará hum delles pelo peccado, e offerecerá outro em holocausto, e rogará diante do Senhor pela mulher, e pelo fluxo da sua immundicia.

31 Vós pois ensinareis aos filhos d'Israel, que se guardem da impureza, para não morrerem nas suas immundicias, tendo violado o meu Tabernaculo, que está no meio delles.

32 Esta he a Lei á cerca daquelle, que padece huma purgação branca, ou que se mancha, tendo copula com alguma mulher.

33 E esta he tambem a Lei á cerca da mulher, que está separada por causa do que lhe acontece cada mez, ou á qual continúa esta indisposição dahi por diante; e tambem á cerca do homem, que dormir com ella.

CAPITULO XVI.

Entrada do Pontífice no Santuario. Bode emissario carregado dos peccados do povo. Festa da Expição.

FALLOU o Senhor a Moysés depois da morte dos dous filhos d'Aarão, quando, offerecendo a Deos hum fogo estranho, forão mortos:

2 E lhe deo esta ordem, dizendo: Dize a teu irmão Aarão, que não entre em todo o tempo no Santuario, que está para dentro do véo diante do Propiciatorio, que cobre a Arca, para que não morra: porque eu apparecerei sobre o Oraculo na nuvem.

3 Não entre alli senão depois de ter feito o seguinte: Offerecerá hum novilho pelo peccado, e hum carneiro em holocausto.

4 Vestir-se-ha da Tunica de linho; cobrirá com os calções de linho o que a honestidade manda esconder; cingir-se-ha com hum Cinto de linho; e porá na sua cabeça huma Mitra de linho, porque estas vestiduras são santas; e elle as tomará depois de se ter lavado.

5 Receberá de toda a multidão dos filhos d'Israel dous bodes pelo peccado, e hum carneiro para holocausto.

6 E depois de ter offerecido o novilho, e de ter orado por si, e pela sua casa,

7 Apresentará diante do Senhor os dous bodes á porta do Tabernaculo do testemunho;

8 E deitando sortes sobre os dous bodes, para ver qual delles será immolado ao Senhor, e qual será o bode emissario,

9 Offerecerá pelo peccado aquelle bode, que a sorte tiver destinado para o Senhor:

10 E aquelle, a quem a sorte tiver desti-

nado para bode emissario, appresental-lo-ha diante do Senhor, para fazer sobre elle as preces, e para o mandar para o deserto.

11 Feitas estas cousas pela ordem, que lhe foi prescripta, offerecerá o novillo; e orando por si, e pela sua casa, o immolará.

12 Depois pegando no thuribulo, que elle terá enchido de brazas do Altar; e tomando com a mão os perfumes compostos para o incenso, entrará para dentro do véo no Santo dos Santos,

13 A fim de que postos sobre o fogo os perfumes aromaticos, cubra a chama, e o vapor, que delles sahirem, o Oraculo, que está sobre o testemunho, e elle Aarão não morra.

14 Tomará tambem do sangue do novillo; e molhando nelle o dedo, fará com elle sete aspersões para onde está o Propiciatorio ao Oriente.

15 E depois de ter immolado o bode pelo peccado do povo, levará o seu sangue para dentro do véo, conforme o que lhe foi ordenado tocante ao sangue do novillo, para fazer com elle as aspersões diante do Oraculo,

16 E para expiar o Santuario das impuridades dos filhos d'Israel, das suas prevaricações contra a Lei, e de todos os seus peccados. O mesmo fará ao Tabernaculo do testemunho, que foi collocado entrelles, no meio das impuridades, que se commettem nas suas tendas.

17 Não esteja homem algum no Tabernaculo, quando o Pontifice entrar no Santuario para orar pela sua pessoa, e pela sua casa, e por todo o ajuntamento d'Israel, menos que elle não tenha de lá sahido.

18 E elle depois que tiver sahido para se chegar ao Altar, que está diante do Senhor, ore por si; e tendo tomado do sangue do novillo, e do bode, entorne-o á roda em cima dos córnos do Altar.

19 Tendo tambem molhado o dedo neste sangue, faça com elle sete aspersões, e expie, e santifique assim o Altar, das impuridades dos filhos d'Isracl.

20 Depois de ter purificado o Santuario, o Tabernaculo, e o Altar, então offerecerá o outro bode, que está vivo;

21 E tendo-lhe posto ambas as mãos sobre a cabeça, confessará todas as iniquidades dos filhos d'Israel, todos os seus delictos, e peccados; e carregará delles com imprecação a cabeça do bode, e mandal-lo-ha para o deserto por hum homem destinado para isso.

22 Depois que o bode tiver levado todas as iniquidades delles a hum lugar solitario, e o tiverem deixado ir para andar pelo deserto,

23 Voltará Aarão para o Tabernaculo do testemunho; e depostos os vestidos, que antes trazia sobre si, quando entrava no Santuario; e largando-os alli mesmo,

24 Lavará o seu corpo no lugar santo, e se revestirá dos seus Habitos. Depois sahirá: e como tiver offerecido o seu holocausto, e o do povo, fará oração pela sua pessoa, e pelo povo;

25 E fará queimar sobre o Altar as banhas, que forão offerecidas pelos peccados.

26 Quanto áquelle, que foi levar o bode emissario, elle lavará os seus vestidos, e o seu corpo em agua; e depois disto he que tornará a entrar no campo.

27 O novillo porém, e o bode, que forão immolados pelo peccado, e cujo sangue foi levado ao Santuario, para com elle se fazerem as ceremonias da expiação, levallos-hão fóra do campo, para lá lhes queimarem no fogo tanto as pelles, como a carne, e a bosta.

28 Todo o que as queimar, lavará os seus vestidos, e o seu corpo em agua; e feito isto, tornará a entrar no campo.

29 Esta ordenação será guardada entre vós eternamente. Ao decimo dia do setimo mez affligireis vós as vossas almas, e não fareis obra alguma, tanto os que são nascidos na vossa terra, como os que vierão de fóra, e que são estrangeiros entre vós.

30 Neste dia he que se fará a vossa expiação, e a purificação de todos os vossos peccados: nelle vos purificareis diante do Senhor.

31 Porque este he o Sabbado do descanso, e no qual vós affligireis as vossas almas com hum culto, que será perpétuo.

32 Esta expiação fal-la-ha o Sacerdote, que tiver sido unguido, e cujas mãos tiverem sido sagradas, para exercer as funcções do Sacerdocio em vez de seu pai; e elle paramentado da estola de linho, e das santas vestimentas,

33 Expiará o Santuario, o Tabernaculo do testemunho, e o Altar, como tambem os Sacerdotes, e todo o povo.

34 E esta ordenação ficará sendo entre vós eterna, de orar huma vez cada anno pelos filhos d'Israel, e pôr todos os seus peccados. Tudo isto pois fez Moysés, conforme o Senhor lho tinha ordenado.

CAPITULO XVII.

Prohibição d'offerecer sacrificios noutra parte, que não seja no Tabernaculo. Prohibição para se não comer nem o sangue dos animaes, nem a carne de bestas mortas por si mesmas, ou mortas por outras bestas.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo-lhe:

2 Falla a Aarão, e a seus filhos, e a todos os filhos d'Israel, e dize-lhes: Eis-aqui o que o Senhor ordenou, eis-aqui o que elle disse:

3 Todo o homem da casa d'Israel, que matar hum boi, ou huma ovelha, ou huma cabra no campo, ou fóra do campo,

4 E a não offerecer á porta do Taberna-

culó, como huma oblação feita ao Senhor, será réo de morte; e perecerá do meio do seu povo, como se elle tivesse derramado sangue.

5 Por isso os filhos d'Israel devem apresentar ao Sacerdote as hostias, que atégora immolavão nos campos, para ellas serem consagradas ao Senhor diante da porta do Tabernaculo do testemunho, e para elles as immolarem ao Senhor como hostias pacificas.

6 O Sacerdote derramará o seu sangue sobre o Altar do Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho, e queimará a gordura dellas, como hum cheiro muito agradável ao Senhor.

7 E assim elles não tornem mais a immolar as suas hostias aos demonios, a cujo culto se entregárão. Esta será huma Lei eterna para elles, e para os seus descendentes.

8 Dir-lhes-has outrosi: Se qualquer homem da casa d'Israel, ou daquelles, que vierão de fóra, e que são estrangeiros entrelles, offerecer hum holocausto, ou huma victima,

9 Sem a immolar á porta do Tabernaculo do testemunho, para ser offerecida ao Senhor, o tal homem perecerá do meio do seu povo.

10 Se hum homem, quem quer que elle for, da casa d'Israel, ou dos estrangeiros, que vierão morar entrelles, comer sangue, eu pregarei nelle os olhos da minha indignação, e o perderei do meio do seu povo;

11 Porque a vida da carne está no sangue; e eu dei-vo-lo, para que vós sobre o Altar expiásseis com elle as vossas almas, e para que a alma fosse expiada pelo sangue.

12 Por isso eu disse aos filhos d'Israel: Nenhum de vós, nem dos estrangeiros, que vierão morar entre vós, comerá sangue.

13 Se qualquer homem d'entre os filhos d'Israel, ou d'entre os estrangeiros, que vierão morar entre vós, tomou á caça qualquer féra, ou ao laço qualquer ave, de que he licito comer, derrame o seu sangue, e cubra-o de terra.

14 Porque a vida de toda a carne está no sangue. Por isso he que eu disse aos filhos d'Israel: Vós não comereis sangue de qualquer carne que seja, porque a vida de toda a carne está no sangue: e todo o que comer delle, será punido de morte.

15 Se algum ou do povo d'Israel, ou dos estrangeiros comer d'alguma besta morta de si mesma, ou tomada por outra besta, lavarás os seus vestidos, e a si mesmo em agua, e ficará contaminado até á tarde; e desta maneira tornará a ficar limpo.

16 Se elle não lavar os seus vestidos, e o seu corpo, levará a pena da sua iniquidade.

CAPITULO XVIII.

Prohibe Deos aos Israelitas os costumes dos Egypcios, e dos Cananeos, e os casamentos em certos grãos de parentesco. Prohibe-lhes offerecer seus filhos a Moloch, e commetter peccados contra a natureza.

FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deos.

3 Vós não obraceis conforme os costumes da terra do Egypto; nem vos portareis conforme os costumes da terra dos Cananeos, na qual eu vos hei de introduzir, nem seguireis as suas Leis, e maximas.

4 Executareis as minhas ordenações, observareis os meus preceitos, e andareis conforme elles vos prescrevem. Eu sou o Senhor vosso Deos.

5 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenações. O homem, que as guardar, achará nellas a vida. Eu sou o Senhor.

6 Nenhum homem se chegará áquella, que com elle tenha proximidade de sangue, para descobrir a sua fealdade. Eu sou o Senhor.

7 Não descobrirás a fealdade de tua mãe, violando o respeito devido a teu pai. Ella he tua mãe: não descobrirás a sua fealdade.

8 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu pai; porque isso seria descobrir a vergonha de teu pai.

9 Não descobrirás a fealdade de tua irmã, tanto por parte do pai, como por parte da mãe, que nasceo ou dentro de casa, ou fóra della.

10 Não descobrirás a fealdade da filha de teu filho, nem da filha de tua filha; porque isso scriá descobrir a tua propria vergonha.

11 Não descobrirás a fealdade da filha da mulher de teu pai, que ella pario a teu pai, e que he tua irmã.

12 Não descobrirás a fealdade da irmã de teu pai; porque he carne de teu pai.

13 Não descobrirás a fealdade da irmã de tua mãe; porque he carne de tua mãe.

14 Não descobrirás a fealdade de teu tio paterno, nem te chegarás á sua mulher, que te he conjuncta por afinidade.

15 Não descobrirás a fealdade de tua nora; porque he mulher de teu filho, e deixarás coberta a sua fealdade.

16 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu irmão; porque isso seria descobrir a vergonha de teu irmão.

17 Não descobrirás a fealdade d'huma mulher, e a de sua filha. Não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrires a sua fealdade; porque são carne de tua mulher, e esta cópula he hum incesto.

18 Não tomarás a irmã de tua mulher, para a fazeres sua rival; nem descobrirás a sua fealdade, vivendo ainda tua mulher.

19 Não terás accesso á mulher, que padece o seu menstruo, e não descobrirás nella as suas immundicias.

20 Não terás copula com a mulher de teu proximo, nem te deixarás manchar com esta vergonhosa, e illegitima união.

21 Não darás nenhum de teus filhos para

ser consagrado ao idolo de Moloch, nem mancharás o nome do teu Deos. Eu sou o Senhor.

22 Não usarás do macho, como se fosse femea; porque isto he huma abominação.

23 Não te ajuntarás com besta alguma, nem te mancharás com ella. A mulher não se prostituirá deste modo a algum animal; porque isto he hum crime da ultima fealdade.

24 Não vos manchareis com nenhuma dessas torpezas, com que se tem contaminado todas essas gentes, que eu expulsarei á vossa vista,

25 E que tem deshonorado esta terra, cujos detestaveis crimes eu castigarei de sorte, que ella vomite para fóra de si os seus habitantes.

26 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenanças; e nem os que sois Israelitas, nem os estrangeiros, que vierão morar entre vós, commettão alguma de todas estas abominações.

27 Porque todas estas execraveis infamias commettêrão os habitantes desta terra antes de vós, e com ellas a contaminarão.

28 Vede pois não succeda que commettendo os mesmos crimes, que elles commettêrão, vos vomite esta terra do seu seio, como vomitou todos estes póvos, que a habitarão antes de vós.

29 Todo o homem, que commetter alguma destas abominações, perecerá do meio do seu povo.

30 Guardai os meus mandamentos. Não façais o que fizerão os que forão antes de vós, e não vos mancheis com estas infamias. Eu sou o Senhor vosso Deos.

CAPITULO XIX.

Respeito aos pais. Evitar a idolatria. Leis contra a avareza, juramento, maledicencia, injustiça, e vingança. Outros mandamentos diversos.

FALLOU o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Sede santos, porque eu sou santo, eu, que sou o Senhor vosso Deos.

3 Cada hum respeite com temor a seu pai, e a sua mãe. Guardai os meus Sabbados. Eu sou o Senhor vosso Deos.

4 Não vos volvais para os idolos, nem façais para vós Deoses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deos.

5 Se immolardes ao Senhor alguma hostia pacifica, para que elle vos seja favoravel;

6 Comel-la-heis no mesmo dia, e no seguinte, que ella tiver sido immolada; e consumireis ao fogo no dia terceiro tudo o que della ficar.

7 Se algum comer della passados dous dias, será profano, e será réo d'impiedade.

8 Elle amargará a sua iniquidade, porque manchou o Santo do Senhor, e o tal homem perecerá do meio do seu povo.

9 Quando tu segares a seara dos teus

campos, não cortarás rés do chão o que tiver crescido sobre a terra; nem enfeixarás as espigas, que tiverem ficado.

10 Não recolherás tambem na tua vinha os cachos, que ficarão da vindima, nem os bagos, que cahirão; mas deixal-os-has tomar aos pobres, e aos peregrinos. Eu sou o Senhor vosso Deos.

11 Não fareis furto; não mentireis; e nenhum enganará a seu proximo.

12 Não jurarás falso em meu Nome, nem mancharás o Nome de teu Deos. Eu sou o Senhor.

13 Não calumniarás o teu proximo, nem o opprimirás com violencias. O jornal do que trabalhou em teu serviço não ficará em teu poder até pela manhã.

14 Não fallarás mal do surdo, nem porás tropeço diante do cego: mas temerás o Senhor teu Deos, porque eu sou o Senhor.

15 Não farás nada contra a equidade, nem julgarás contra a justiça. Não consideres a pessoa do pobre, nem temas a presença do poderoso. Julga o teu proximo conforme a justiça.

16 Não serás no teu povo nem delator de crimes, nem maldizente secreto. Não te porás contra o sangue de teu proximo. Eu sou o Senhor.

17 Não aborrecerás teu irmão no teu coração: mas reprehende-o publicamente, para que não peques a seu respeito.

18 Não busques occasião de te vingares, nem te lembres da injúria de teus concidadãos. Amarás o teu amigo, como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

19 Guardai as minhas Leis. Não lançarás a tua besta domestica a ter cópula com animaes d'outra especie. Não sementeás o teu campo de sementes diversas. Não usarás de vestido, que seja tecido de fios diferentes.

20 Se hum homem dormir com huma mulher, e abusar da que era escrava, e em idade de casar, mas que não foi resgatada a preço de dinheiro, nem estava ainda forra, serão ambos açoutados; mas não morrerão, porque ella não he mulher livre.

21 Por este seu delicto offerecerá o homem ao Senhor hum carneiro á porta do Tabernaculo do testemunho.

22 O Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado diante do Senhor, e elle lhe tornará a ser propicio, e o seu peccado lhe será perdoado.

23 Quando vós tiverdes entrado naquella terra, e tiverdes plantado nella arvores fructiferas; tereis cuidado de tirar dellas os primeiros frutos por huma especie de circumcisão. Estes primeiros frutos vós os haveis como immundos, e não comereis delles.

24 No quarto anno porém todo o seu fruto será santificado, e consagrado em honra do Senhor.

25 No quinto anno comereis vós os frutos,

colhendo os pómos, que cada huma tiver produzido. Eu sou o Senhor vosso Deos.

26 Não comereis nada, que leve sangue. Não usareis d'agouros, nem observareis sonhos.

27 Não cortareis os vossos cabellos em redondo, nem rapareis a barba.

28 Não fareis golpes na vossa carne, pranteando os mortos; nem fareis figuras algumas, nem marcas sobre o vosso corpo.

29 Não prostituas tua filha, para que a terra não seja contaminada, e não se encha d'impiedade.

30 Guardai os meus Sabbados, e tremei diante do meu Santuario. Eu sou o Senhor.

31 Não vos dirijais aos magicos, nem consulteis os adivinhos, para que não succeda que este commercio vos corrompa. Eu sou o Senhor vosso Deos.

32 Levanta-te diante dos que tem cans na cabeça: honra a pessoa do velho, e teme o Senhor teu Deos. Eu sou o Senhor.

33 Se algum forasteiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não lhe façais vituperio:

34 Mas elle seja entre vós, como se fosse hum natural; e vós o amareis, como a vós mesmos. Porque tambem vós fostes estrangeiros no Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deos.

35 Não façais nada contra a equidade, nem no juizo, nem na regra, nem no peso, nem na medida.

36 Seja justa a balança, e justos os pesos: seja justo o alqueire, e justa a medida. Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto.

37 Guardai todos os meus preceitos, e todas as minhas ordenanças, e executai-as. Eu sou o Senhor.

CAPITULO XX.

Pena de morte contra os que dão seus filhos a Moloch; que consultão os adivinhos; que amaldiçoão a seus pais; contra os adúlteros, e incestuosos; contra o peccado de sodomia, e de bestialidade.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Dirás isto aos filhos d'Israel: Se algum homem d'entre os filhos d'Israel, ou dos estrangeiros, que habitão em Israel, der de seus filhos ao idolo de Moloch, seja punido de morte; e o povo da terra o apedreje.

3 Eu porei sobre esse homem o olho da minha ira; e eu o cortarei do meio do seu povo, porque deo da sua descendencia a Moloch, e profanou o meu Santuario, e manchou o meu santo Nome.

4 Se o povo da terra, mostrando-se negligente, e como fazendo pouco caso do meu mandato, deixar ir o homem, que deo de seus filhos a Moloch, e não quizer matal-lo:

5 Eu porei o olho da minha ira sobre o

tal homem, e sobre a sua familia; e eu o cortarei do meio do seu povo, a elle, e a todos os que consentirão na fornicção, em que elle se prostituio a Moloch.

6 Se algum homem declinar para os magicos, e adivinhos, e se der a elles por huma especie de fornicção; eu porei sobre elle o olho da minha ira, e o exterminarei do meio do seu povo.

7 Santificai-vos, e sede santos, porque eu sou o Senhor vosso Deos.

8 Guardai os meus preceitos, e ponde-os por obra. Eu sou o Senhor, que vos santifico.

9 Aquelle, que amaldiçoar a seu pai, ou a sua mãe, seja punido de morte: o seu sangue recaia sobre elle, porque amaldiçoou a seu pai, e a sua mãe.

10 Se algum abusar da mulher d'outro, e commetter adulterio com a mulher de seu proximo, sejam ambos punidos de morte, o adultero, e a adultera.

11 Aquelle, que dormir com sua madrastra, e descobrir a ignominia de seu pai, sejam ambos punidos de morte: o seu sangue recaia sobre elles.

12 Se algum dormir com sua nora, morra hum, e outro, porque commettêrão hum grande crime: o seu sangue recaia sobre elles.

13 Aquelle, que dormir com macho, abusando delle como se fosse femêa, morrão ambos de dous, como quem commetteo hum crime execravel: o seu sangue recaia sobre elles.

14 Aquelle, que depois de se ter desposado com a filha, se desposar com a mãe, commetteo hum crime enorme: elle será queimado vivo com ellas ambas; e huma acção assim detestavel não ficará impunida no meio de vós.

15 Aquelle, que tiver cópula com huma besta, seja ella qual for, seja punido de morte: e vós matai tambem a besta.

16 A mulher, que se ajuntar com qualquer bruto, seja morta juntamente com elle: o seu sangue recaia sobre ambos.

17 Se algum se chegar a sua irmã, que he filha de seu pai, ou filha de sua mãe; e se elle vir a fealdade della, e ella a fealdade delle; foi isto hum enorme crime, que ambos commettêrão; e ambos serão mortos em presença do seu povo, por terem descoberto hum ao outro a sua fealdade, e levarão a pena da sua iniquidade.

18 Se algum tiver cópula com mulher, a tempo que ella anda com o seu menstruo; e elle descobrir a fealdade della, e ella se deixar ver neste estado; serão ambos exterminados do meio do seu povo.

19 Não descobrirás a fealdade de tua tia materna, nem a de tua tia paterna: quem isto fizer, descobrirá a ignominia da sua carne, e ambos de dous levarão a pena da sua iniquidade.

20 Aquelle, que se ajuntar com a mulher

do tio paterno, ou materno, e descobrir a ignominia da sua cogação; ambos levarão a pena do seu peccado, e morrerão sem filhos.

21 Se hum homem tomar por mulher a mulher de seu irmão, faz huma cousa illicita, e descobre a vergonha de seu irmão: elles não terão filhos.

22 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenações, e executai-as: para que a terra, em que vós haveis d'entrar, não vos vomite de si.

23 Não vos conduzaes, segundo as Leis, e costumes das Nações, que eu hei de lançar fóra da terra, onde tenho de vos estabelecer. Porque ellas fizerão todas estas cousas, e eu as abominei.

24 Mas pelo que toca a vós, eis-aqui o que eu vos digo: Possui a terra destes povos, que eu vos darei em herança, huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel. Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos separei dos outros povos.

25 Separai vós pois tambem as bestas limpas das immundas, e as aves puras das impuras: não mancheis as vossas almas, comendo das bestas, e das aves, e do que tem movimento, e vive na terra, que eu vos declarei que erão immundas.

26 Vós sereis para mim santos, porque eu sou santo, eu, que sou o Senhor, que vos separei dos outros povos, para serdes meus.

27 Se qualquer homem, ou mulher tem espirito de Python, ou espirito d'adivinho, sejam punidos de morte: ambos sejam apedrejados, e o seu sangue recaia sobrelles.

CAPITULO XXI.

Leis sobre os casamentos dos Sacerdotes. Inhabilidades, que excluem do Sacerdocio.

DISSE tambem o Senhor a Moysés: Falla aos Sacerdotes, filhos d'Aarão, e diz-lhes: O Sacerdote nas mortes de seus compatriotas não faça nada, que o torne immundo;

2 Salvo se elles forem seus consanguineos, e dos mais chegados; a saber, pai, mãe, filho, filha, e tambem irmão,

3 E a irmã virgem, que não tenha ainda casado.

4 Mas elle não fará nada, que o possa contaminar, nem ainda na morte do Principe do seu povo.

5 Os Sacerdotes não raparão as cabeças, nem as barbas, e não farão golpes no seu corpo.

6 Elles serão santos para o seu Deos, e não mancharão o seu Nome: porque elles offerecem o incenso, e os pães ao Senhor, e por isso serão santos.

7 Não desposaráo mulher, que fosse deshonrada, nem que se tenha prostituido á desonestidade pública, nem mulher, que fosse repudiada por seu marido: porque elles são consagrados ao seu Deos,

8 E offerecem os pães da proposição.

Sejão elles pois santos, porque tambem eu sou santo, eu, que sou o Senhor, que os santifico.

9 Se a filha d'hum Sacerdote for apanhada em estupro, e deshonnar assim o nome de seu pai, será queimada.

10 O Pontifice, isto he, aquelle, que he o Summo Sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o oleo da unção, e cujas mãos forão sagradas para fazer as funcções do Sacerdocio, e que se reveste das santas Vestimentas, não descobrirá a sua cabeça, nem rasgará os seus vestidos;

11 Nem irá a algum morto, qualquer que elle possa ser. Não fará nada que o possa tornar immundo, nem ainda na morte de seu pai, ou de sua mãe.

12 Não sahirá tambem dos Lugares santos, para não manchar o Santuario do Senhor: porque sobrelle foi derramado o oleo da santa unção do seu Deos. Eu sou o Senhor.

13 Tomará por mulher huma virgem.

14 Não desposará viuva, nem repudiada, nem deshonnada, nem meretriz: mas tomará huma moça do povo d'Israel.

15 Não misturará o sangue da sua estirpe com huma pessoa do commum do seu povo: porque eu sou o Senhor, que o santifico.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

17 Dize isto a Aarão: Se hum homem de qualquer das familias da tua raça tiver alguma deformidade, não offerecerá os pães ao seu Deos,

18 Nem se chegará ao ministerio do seu Altar: se for cego, se coxo, se de nariz ou muito pequeno, ou muito grande, ou torcido;

19 Se tiver o pé, ou a mão quebrada;

20 Se for corcovado, se rameloso, se tiver alguma belide no olho, se tiver huma sarna continua, ou alguma impigem espalhada por todo o corpo, ou alguma hernia.

21 Todo o homem da raça do Sacerdote Aarão, que tiver qualquer defeito, não se chegará a offerecer hostias ao Senhor, nem pães ao seu Deos.

22 Comerá todavia dos pães, que se offerecem no Santuario;

23 Mas de tal sorte, que não entre para dentro do véo, nem se chegue ao Altar, porque tem defeito, e não deve contaminar o meu Santuario. Eu sou o Senhor, que os santifico.

24 Moysés pois disse a Aarão, e a seus filhos, e a todo o Israel, tudo o que lhe havia sido mandado.

CAPITULO XXII.

Prohibe-se aos Sacerdotes tocar as cousas santas, em quanto elles estão immundos. Quaes são os que devem comer das cousas santas. Qualidades das victimas, que se devem offerecer.

FALLOU tambem o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Falla a Aarão, e a seus filhos, que se guardem de tocar as sagradas offerendas dos filhos d'Israel, para que não contaminem o que elles me offerecem, e o que me he consagrado. Eu sou o Senhor.

3 Dize-lhes a elles, e á sua posteridade: Todo o homem da vossa estirpe, que estando immundo, se chegar ás cousas, que forão consagradas, e que os filhos d'Israel offerecêrão ao Senhor, perecerá diante do Senhor. Eu sou o Senhor.

4 O homem da estirpe d'Aarão, que for leproso, ou que padecer huma purgação branca, não comerá das cousas, que me forão santificadas, menos que elle não esteja são. Aquelle, que tocar hum tornado immundo, por ter tocado algum morto, ou algum homem, que padecer purgação branca;

5 Ou que tocar cousa, que se arrasta pela terra, e geralmente tudo o que he immundo, e que se não pôde tocar, sem que quem o toca fique immundo;

6 Será immundo até á tarde, e não comerá daquellas cousas, que forão santificadas: mas depois de ter lavado o seu corpo em agua,

7 E de se ter posto o Sol, então já limpo comerá das cousas santificadas, pois que este he o seu sustento.

8 Elles não comerão de nenhum animal, que de si morresse, ou que fosse tomado por outro animal, e não se mancharão com estas viandas. Eu sou o Senhor.

9 Guardem os meus preceitos, para não cahirem no peccado, e não morrerem no Santuario, depois de o terem manchado. Eu sou o Senhor, que os santifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das cousas santificadas: o forasteiro, que veio morar com o Sacerdote, ou o jornaleiro, que está com elle, não comerão dellas.

11 Porém aquelle, que o Sacerdote tiver comprado, ou que tiver nascido na casa d'algum escravo seu, comerá dellas.

12 Se a filha d'hum Sacerdote casar com hum homem do povo, não comerá das cousas santificadas, nem das primicias.

13 Mas se ella sendo viuva, ou repudiada, e sem filhos, voltar para casa de seu pai, comerá das viandas, de que seu pai come, como ella costumava, sendo donzella. Nenhum estrangeiro terá o poder de comer destas viandas.

14 Aquelle, que por ignorancia tiver comido das cousas santificadas, ajuntará huma quinta parte ao que comeo, e dará tudo ao Sacerdote para o Santuario.

15 Os homens não profanem o que tiver sido santificado, e offerecido ao Senhor pelos filhos d'Israel;

16 Para que não succeda levarem elles a pena do seu delicto, tendo comido das cousas santificadas. Eu sou o Senhor, que os santifico.

17 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

18 Falla a Aarão, a seus filhos, e a todos os filhos d'Israel, e dize-lhes: Se hum homem da casa d'Israel, ou dos estrangeiros, que habitão comvosco, appresentar a sua oblação, ou cumprindo os seus votos, ou offerecendo-a espontaneamente; seja o que quer que for que elle offereça, para ser appresentado pelos Sacerdotes em holocausto ao Senhor:

19 Se a sua oblação he de bois, ou d'ovellas, ou de cabras, deve ser hum macho, que não tenha defeito.

20 Se elle tiver algum defeito, vós o não offerecereis, nem elle será acceito.

21 Se hum homem offerecer ao Senhor huma victima pacifica, ou cumprindo os seus votos, ou fazendo huma offerta voluntaria, quer seja de bois, quer d'ovellas; o que elle offerecer ha de ser sem defeito, para ser agradável.

22 Se he hum animal cego, ou que tenha qualquer membro quebrado, ou qualquer cicatriz, ou bostellas, ou sarna, ou impigem: vós não offerecereis ao Senhor animaes desta sorte, nem de semelhantes rezes queimareis nada sobre o Altar do Senhor.

23 Podereis offerecer voluntariamente hum boi, ou huma ovelha, a que se tenha cortado huma orelha, ou a cauda: mas não podereis satisfazer com elles o voto, que tendes feito.

24 Não offerecereis ao Senhor animal algum, que tenha os testiculos ou trilhados, ou feridos, ou cortados; e guardai-vos absolutamente de tal fazerdes na vossa terra.

25 Não offerecereis ao vosso Deos pães da mão d'estrangeiro, nem qualquer outra cousa, que elle queira dar; porque todos estes dons são corruptos, e maculados: vós os não recebereis.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

27 Quando nascer hum boi, ou huma ovelha, ou huma cabra, estarão sete dias mamando debaixo de suas mãis: mas ao dia oitavo, e dahi por diante, poderão ser offerecidos ao Senhor.

28 Não se offerecerá num mesmo dia nem a vacca, nem a ovelha juntamente com as suas crias.

29 Se vós immolardes alguma hostia em acção de graças ao Senhor, para que elle vos seja favoravel,

30 Comel-la-heis no mesmo dia, e não ficará nada della para a manhã do dia seguinte. Eu sou o Senhor.

31 Guardai os meus mandamentos, e ponde-os por obra. Eu sou o Senhor.

32 Não mancheis o meu santo Nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos d'Israel. Eu sou o Senhor, que vos santifico,

33 E que vos tirei do Egypto, para ser o vosso Deos. Eu sou o Senhor.

CAPITULO XXIII.

Leis á cerca do Sabbado, da Pascoa, do Pentecostes, da Festa das Trombetas, da da Expição, da dos Tabernaculos.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, dizendo :

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Eis-aqui as Festas do Senhor, que vós chamareis santas.

3 Trabalhareis seis dias ; e o dia setimo se chamará santo, porque este he o descanso do Senhor. Não fareis nelle obra alguma : porque este he o Sabbado do Senhor em toda a parte, onde habitardes.

4 Eis-aqui logo as santas Festas do Senhor, que vós deveis celebrar cada huma em seu tempo.

5 No primeiro mez, no dia quatorze do mez sobre a tarde he a Pascoa do Senhor :

6 E no dia quinze do mesmo mez he a Solemnidade dos Asmos do Senhor. Por sete dias comereis pães asmos.

7 O primeiro dia será para vós celeberrimo, e santo : não fareis nelle obra alguma servil ;

8 Mas offerecereis ao Senhor por sete dias hum sacrificio, que será consumido no fogo. O dia setimo será mais célebre, e mais santo ; e não fareis nelle obra alguma servil.

9 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo :

10 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Depois que vós tiverdes entrado na terra, que eu vos darei, e que tiverdes segado a vossa seara, levareis ao Sacerdote hum mólho d'espigas, como primicias da vossa messe :

11 E ao outro dia do Sabbado elevará o Sacerdote este mólho diante do Senhor, para que o Senhor recebendo-o, vos seja favoravel, e o Sacerdote o consagrará.

12 No mesmo dia, que o mólho for consagrado, immolar-se-ha ao Senhor em holocausto hum cordeiro d'hum anno, que não tenha defeito.

13 Offerecer-se-hão com elle por presente duas dizimas de flor de farinha, misturada com azeite, para ser consumida no fogo em honra do Senhor, e para lhe ser hum cheiro suavissimo ; e a quarta parte d'hum hin para as offertas de vinho.

14 Não comereis nem pão, nem farinha, nem papas do grão novo até o dia, que vós offereçais as primicias delle ao vosso Deos. Esta Lei será eternamente observada de geração em geração em todos os lugares, onde vós habitardes.

15 Contareis logo des do segundo dia do Sabbado, em que vós offerecestes o mólho das primicias, sete semanas cheias,

16 Até o dia de depois que a setima semana for completa, isto he, sincoenta dias : e então offerecereis hum sacrificio novo

17 De dous pães das primicias de duas dizimas de flor de farinha com fermento, a

qual vós fareis cozer para ser offerecida de todos os lugares da vossa habitação, como primicias ao Senhor.

18 Offerecereis tambem com os pães sete cordeiros sem defeito, que não tenhão senão hum anno, e hum novillo da manada, e dous carneiros, que serão offerecidos em holocausto com as libações, como hum sacrificio de suavissimo cheiro para o Senhor.

19 Offerecereis outrosi hum bode pelo peccado, e dous cordeiros d'hum anno por hostias pacificas.

20 E depois que o Sacerdote os tiver elevado diante do Senhor, serão para elle.

21 Vós chamareis este dia o dia celeberrimo, e santissimo : não fareis nelle obra servil alguma. Esta ordenação será observada eternamente em toda a parte, onde morardes, e em toda a vossa posteridade.

22 Quando vós porém segardes a seara do vosso campo, não lhe cortareis as canas rente do chão, nem enfeixareis as espigas, que ficão ; mas deixal-las-heis para os pobres, e para os forasteiros. Eu sou o Senhor vosso Deos.

23 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

24 Falla aos filhos d'Israel : No primeiro dia do setimo mez celebrareis vós ao som de trombetas hum dia, que o seja de descanso para vos servir de recordação ; e elle se chamará santo :

25 Não fareis nelle obra alguma servil, e offerecereis nelle hum holocausto ao Senhor.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo :

27 O decimo dia deste setimo mez será o dia das Expições, que será celeberrimo, e se chamará santo. Neste dia affligireis vós as vossas almas, e offerecereis hum holocausto ao Senhor.

28 Não fareis obra servil alguma em todo este dia ; porque he hum dia de propiciação, para que o Senhor vosso Deos vos seja favoravel.

29 Todo o homem, que se não tiver affligido neste dia, perecerá do meio do seu povo :

30 E eu tambem exterminarei do seu povo aquelle, que neste dia fizer qualquer obra.

31 Não fareis pois nelle obra alguma : esta ordenação será eternamente observada em toda a vossa posteridade, e em todos os lugares, em que assistirdes.

32 Este dia he hum dia de profundo, e total descanso ; e vós affligireis as vossas almas no dia nove do mez. Celebrareis as vossas Festas d'hum tarde até á outra.

33 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo :

34 Falla aos filhos d'Israel : Des do dia quinze deste setimo mez se celebrará a Festa dos Tabernaculos em honra do Senhor por sete dias.

35 O primeiro dia será o mais célebre,

e o mais santo : não fareis nelle obra alguma servil.

36 E por sete dias offerereis ao Senhor holocaustos. O dia oitavo será tambem celebrissimo, e santissimo, e nelle offerereis vós ao Senhor hum holocausto : porque he dia d'huma solemne Assembléa : neste dia não fareis obra servil alguma.

37 Estas são as Festas do Senhor, que vós chamareis celeberrimas, e santissimas ; e nellas offerereis ao Senhor oblações, holocaustos, e libações, conforme o que está ordenado para cada dia :

38 Afóra os sacrificios dos outros Sabbados do Senhor, e as offertas, que vós lhe fizerdes, ou seja em cumprimento d'algum voto, ou por boa vontade que tivesseis.

39 Assim, des do dia quinze do setimo mez, quando vós tiverdes recolhido todos os frutos das vossas terras, celebrareis vós huma Festa em honra do Senhor por sete dias. O primeiro dia, e o oitavo serão dias de sabbado, isto he, de descanso.

40 No primeiro dia tomareis vós dos ramos mais fermosos das arvores, dos ramos de palmeiras, e dos ramos das arvores mais fechadas, e dos salgueiros de junto das torrentes ; e vos alegrareis diante do Senhor vosso Deos :

41 E celebrareis cada anno por sete dias a sua Solemnidade. Esta Lei será eternamente observada por todos os vossos vindouros. Celebrareis esta Festa ao setimo mez,

42 E habitareis debaixo da sombra dos ramos das arvores sete dias. Todo o homem da geração d'Israel ficará debaixo de tendas :

43 Para que os vossos descendentes saibão, que eu fiz habitar os filhos d'Israel debaixo de tendas, quando os tirava do Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deos.

44 Declarou pois Moysés aos filhos d'Israel todas estas cousas, tocantes ás Solemnidades do Senhor.

CAPITULO XXIV.

Leis pela conservação das alampadas, e dos pães da proposição. Blasfemador apedrejado. Pena contra os blasfemadores, e os homicidas. Leis de talião.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

2 Ordena aos filhos d'Israel, que te tragão azeite d'oliveiras bem puro, e bem claro, para terem sempre as alampadas concertadas,

3 Fóra do véo do testemunho no Tabernaculo do ajuste. Aarão as disporá diante do Senhor des da tarde até pela manhã ; cerimonia, que se observará por hum culto perpétuo em toda a vossa posteridade.

4 Estas alampadas pôr-se-hão sempre em cima do Candieiro d'ouro purissimo diante do Senhor.

5 Tomarás tambem farinha pura, e farás

cozer della doze pães, cada hum dos quaes terá duas dizimas de farinha :

6 E tu os exporás sobre a purissima Mesa diante do Senhor, seis d'huma parte, e seis da outra :

7 Porás sobrelles hum incenso bem transparente, para que este pão seja hum monumento d'offerta feita ao Senhor.

8 Estes pães mudar-se-hão para se pôrem outros diante do Senhor cada Sabbado, depois que forem recebidos das mãos dos filhos d'Israel por hum pacto eterno :

9 E elles pertencerão a Aarão, e a seus filhos, para os comerem no lugar santo : porque isto he huma cousa santissima que lhes pertence dos sacrificios do Senhor por hum direito perpétuo.

10 Entretanto aconteceu que o filho d'huma mulher Israelita, que ella tivera d'hum Egyptano entre os filhos d'Israel, bullou no campo com hum Israelita :

11 E como tivesse blasfemado o Nome do Senhor, e o tivesse amaldiçoado, leváráo-no a Moysés. Sua mãe chamava-se Salumith, e era filha de Dabri, da Tribu de Dan.

12 Pozerão-no em prisão, até saberem o que o Senhor dispuha.

13 Então fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse :

14 Manda deitar fóra do arraial esse blasfemador : e todos os que o ouvirão, ponhão as suas mãos sobre a cabeça delle, o todo o povo lhe atire ás pedradas.

15 Dirás tambem aos filhos d'Israel : O homem, que amaldiçoar o seu Deos, levará a pena do seu peccado :

16 E o que blasfemar o Nome do Senhor, morra de morte. Todo o povo o apedrejará, ou elle seja cidadão, ou seja forasteiro. Aquelle, que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte.

17 O que ferir, e matar hum homem, morra de morte.

18 O que ferir huma besta, dará outra em seu lugar, isto he, besta por besta.

19 O que ferir a qualquer dos seus compatriotas, far-se-lhe-ha a elle, como elle fez ao outro.

20 Receberá quebradura por quebradura, e perderá olho por olho, dente por dente. Qual for o mal, que elle tiver feito, tal será elle constringido a soffrer.

21 O que matar huma besta caseira, dará por ella outra. O que matar hum homem, será punido de morte.

22 Faça-se entre vós justiça igualmente, ou o que delinquo seja forasteiro, ou seja compatriota : porque eu sou o Senhor vosso Deos.

23 Tendo Moysés declarado estas cousas aos filhos d'Israel, fizeram elles sahir do campo o que tinha blasfemado, e o apedrejarão. E fizeram os filhos d'Israel o que o Senhor havia ordenado a Moysés.

CAPITULO XXV.

Leis sobre o descanso do setimo anno, e o jubileo do quinquagesimo. Leis contra a usura. Ordenações a favor dos escravos Hebreos.

FALLOU outrosi o Senhor a Moysés no monte Sinai, dizendo :

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Quando vós tiverdes entrado na terra, que eu tenho de vos dar, observareis o Sabbado do Senhor.

3 Semeareis os vossos campos seis annos a fio, e seis annos podareis as vossas vinhas, e recolhereis os seus frutos.

4 O anno setimo porém será o Sabbado da terra, consagrado á honra do descanso do Senhor. Não semeareis os vossos campos, nem podareis as vossas vinhas.

5 Não segareis o que a terra produzir espontaneamente, nem colhereis os cachos da vinha, cujas primicias costumaveis offerrecer, como quem a quer vindimar : porque este he o anno do descanso da terra :

6 Mas tudo o que então nascer de si mesmo, será para vos sustentar a vós, ao vosso escravo, e á vossa escrava, ao jornaleiro, que trabalha para vós, e ao forasteiro, que mora entre vós :

7 Outrosi servirá para sustentar as vossas bestas de casa, e os vossos rebanhos.

8 Contareis tambem sete semanas d'annos, isto he, sete vezes sete, que fazem ao todo quarenta e nove annos :

9 E ao dia decimo do setimo mez, que he o tempo da Festa das Expições, fareis soar huma bosina em toda a vossa terra.

10 Santificareis o anno quinquagesimo, e publicareis liberdade para todos os habitantes da vossa terra : porque este he o anno do jubileo. Todo o homem tornará a entrar de posse do que antes era seu, e cada hum tornará para a sua primeira familia :

11 Porque este he o anno do jubileo, o anno quinquagesimo. Não semeareis nada nelle ; nem tambem segareis o que a terra tiver produzido de si mesma ; nem colhereis as primicias da vossa vinha,

12 Por causa de santificardes o jubileo : mas comereis as primeiras cousas, que achardes.

13 No anno do jubileo tornarão a entrar todos na posse dos bens, que antes tinham.

14 Quando tu venderes qualquer cousa a algum dos teus concidadãos, ou lhe comprares a elle qualquer cousa, não entristeças a teu irmão ; mas comprar-lhe-has á proporção dos annos, que se tiverem passado depois do jubileo ;

15 E elle te venderá á proporção do que a cousa póde render, deitadas assim as contas :

16 Quantos mais annos restarem d'hum jubileo até outro jubileo, tanto mais subirá

o valor da cousa ; e quanto menos restar de tempo até o jubileo, tanto a cousa se venderá mais barata. Porque o que se te vende, he o tempo de gozar dos frutos.

17 Não afflijais huns homens, que formão comvosco huma mesma Tribu ; mas cada hum tema o seu Deos, porque eu sou o Senhor vosso Deos.

18 Executai os meus preceitos, guardai as minhas ordenações, e cumpri-as, para que possais habitar na terra sem medo nenhum ;

19 E para que a terra vos produza os seus frutos, de que possais comer, e fartar-vos, sem temerdes violencia de ninguem.

20 Se vós disserdes : Que comeremos nós no setimo anno, se nós não semeámos, nem recolhemos os frutos das nossas terras ?

21 Eu lançarei a minha benção sobre vós no anno sexto, e ella produzirá tanto de frutos, quanto em tres annos :

22 Porque vós semeareis no oitavo anno, e comereis os vossos antigos frutos até o anno de nove. Vós vos sustentareis dos velhos até virem os novos.

23 A terra tambem se não venderá para sempre : porque ella he minha, e vós sois como huns estrangeiros, a quem eu a arrendo.

24 Por tanto todos os fundos, que vós possuides, se venderão sempre debaixo da condição do resgate.

25 Se teu irmão, achando-se pobre, vender huma pequena fazenda, que possui ; o parente mais proximo poderá, se quizer, remir o que elle tinha vendido ao outro.

26 No caso que elle não tenha parentes proximos, e que possa achar com que resgatar a sua fazenda ;

27 Avaliar-se-hão os frutos des do tempo, que se fez a venda ; a fim de que dando ao comprador o que ha de mais, recupere o primeiro dono a sua fazenda.

28 Se elle não achou com que pagar o preço da sua fazenda, ficará aquelle, que a comprou, possuindo-a até o anno do jubileo. Porque neste anno toda a cousa vendida tornará para o seu primeiro dono, e antigo possuidor.

29 Aquelle, que tiver vendido huma casa dentro dos muros da Cidade, terá poder de a remir dentro d'hum anno.

30 Se a não remio dentro deste tempo, e deixou passar a roda do anno, possuil-la-hão para sempre o comprador, e seus descendentes, sem que ella possa ser remida nem ainda no jubileo.

31 Se esta casa for numa Villa, que não tem muros, será vendida conforme o costume dos campos. E se ella não for remida antes, tornará no anno do jubileo a ser do proprietario.

32 As casas dos Levitas, que são nas Cidades, podem sempre resgatar-se.

33 Se não se resgatárão, tornarão para os proprietarios no anno do jubileo : porque

LEVITICO XXVI.

as casas, que os Levitas tem nas Cidades, são a herança, que elles possuem entre os filhos d'Israel.

34 Mas os seus arrabaldes não serão vendidos, por serem huns bens, que elles possuem para sempre.

35 Se teu irmão se achar muito pobre, e não puder já trabalhar de mãos; e se tu o receberes como hum estrangeiro, que veio de fóra, e elle viver contigo;

36 Não recebas usura delle, nem o executes por mais do que o que tu lhe déste. Teme a teu Deos, para que teu irmão possa viver em tua casa.

37 Não lhe darás o teu dinheiro a usura, nem exigirás delle mais grão, do que o que tu lhe houveres dado.

38 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto, para vos dar a terra de Canaan, e para ser vosso Deos.

39 Se a pobreza reduzio teu irmão a se vender, não o opprimas, tratando-o como escravo:

40 Mas tratal-lo-has como hum jornaleiro, e hum inquilino. Elle trabalhará em tua casa até o anno do jubileo;

41 E ao depois sahirá com seus filhos, e tornará a ir para a sua parentela, e para a herança de seus pais.

42 Porque elles são meus servos: e eu he que os tirei do Egypto. Assim não se vendão, como os outros escravos.

43 Não affijas pois a teu irmão com o teu poder; mas teme a teu Deos.

44 Os escravos, e escravas, que tiverdes, sejam das nações, que estão á roda de vós.

45 Tereis tambem por escravos os estrangeiros, que vierão viver comvosco, ou os que nascêrão delles no vosso paiz:

46 Vós os deixareis á vossa posteridade por hum direito hereditario, e vós sereis os seus donos para sempre: mas não opprimais pelo vosso poder os filios d'Israel, que são vossos irmãos.

47 Se hum estrangeiro, que veio d'outra parte, enriquece em vossa casa por meio do seu trabalho; e se hum de vossos irmãos por se achar muito pobre, se vendeo a elle, ou a algum da sua familia;

48 Poderá o tal remir-se depois da venda. Aquelle de seus parentes chegados, que o quizer remir, poderá fazello;

49 O tio, o primo, e o que tiver com elle alguma razão de consanguinidade, ou d'affinidade. Se elle mesmo se póde remir a si, faça-o,

50 Contando o número dos annos, que faltão, des do tempo, que foi vendido, até o anno do jubileo; e abatendo do preço, por que seu senhor o comprou, o que se póde dever a elle escravo pelo tempo, que o servio; e avaliando os seus jornaes, como os de hum mercenario.

51 Se restão muitos annos até o jubileo, pagará tambem mais dinheiro.

52 Se restão poucos, fará contas com o senhor, conforme o número dos annos, que restarem, e dar-lhe-ha o dinheiro á proporção do número dos annos,

53 Abatendo do preço o que se lhe dever pelo tempo que servio. Seu senhor o não trate com dureza, e violencia á vossa vista.

54 Se elle não póde remir-se deste modo, sahirá livre no anno do jubileo com seus filios.

55 Porque os filios d'Israel são meus servos, que eu tirei do Egypto.

CAPITULO XXVI.

Bens, de que o Senhor encherá o seu povo, se lhe for fiel. Males, com que o affligirá, se lhe for infiel.

Eu sou o Senhor vosso Deos. Não fareis para vós idolo algum, nem imagem esculpura: não levantareis na vossa terra columnas, nem pedra alguma insigne, para a adorardes. Porque eu sou o Senhor vosso Deos.

2 Guardai os meus Sabbados, e tremei diante do meu Santuario. Eu sou o Senhor.

3 Se vós andardes conforme os meus preceitos, se guardardes, e praticardes os meus mandamentos, eu vos darei as chuvas a seus tempos:

4 A terra produzirá o seu grão, e as arvores darão os seus pomos.

5 Ainda bem não tereis feito a debulha da messe, quando vos apressará a vindima; e ainda bem não estará feita a vindima, quando vos apressará o tempo das sementeiras: vós comereis o vosso pão em fartura, e habitareis na vossa terra sem temor algum.

6 Eu darei paz dentro dos vossos limites: vós dormireis descansados, sem haver quem vos inquiete. Eu alongarei de vós as alimarias nocivas, e não passará espada pelas vossas terras.

7 Vós perseguireis os vossos inimigos, e elles cahirão diante de vós.

8 Sinco dos vossos perseguirão hum cento dos estranhos, e cem dos vossos perseguirão dez mil delles: os vossos inimigos cahirão debaixo da espada á vista dos vossos olhos.

9 Eu olharei para vós, e vos farei crescer: vós vos multiplicareis, e eu ratificarei o meu pacto comvosco.

10 Vós comereis os frutos da terra, que de muito tempo tinheis guardados; e botareis fóra os velhos, pela grande abundancia dos novos.

11 Eu estabelecerei a minha morada no meio de vós, e não vos rejeitarei.

12 Eu andarei entre vós, e serei o vosso Deos, e vós sereis o meu povo.

13 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei da terra dos Egyptios, para que vós os não servisscis; e eu o que esmigalhei as

cadeias, que vos trazião encurvado o pescoço, para vos fazer andar com a cabeça erguida.

14 Porém se vós me não ouvirdes, e não executardes todos os meus mandamentos :

15 Se vós vos dedignardes d'observar as minhas Leis, e desprezardes as minhas ordenações, de sorte que não façais o que por mim vos foi prescripto, e torneis irritado o meu pacto :

16 Eis-aqui de que maneira me haverei eu também comvosco : Castigarvos-hei bem de pressa com a indigência, e com hum ardor, que vos seque os olhos, e vos consuma. Em vão semeareis o vosso grão, porque elle será destruido por vossos inimigos.

17 Eu porei sobre vós o olho da minha ira: vós cahireis diante dos vossos inimigos, vivereis sujeitos aos que vos aborrecem, e fugireis sem ninguem vos perseguir.

18 Se ainda depois disto me não obedecerdes, eu vos castigarei sete vezes mais, por causa dos vossos peccados :

19 Quebrarei a dureza da vossa soberba : e farei que o Ceo seja para vós de ferro, e a terra de bronze.

20 Todos os vossos trabalhos serão baldados : a terra não produzirá os seus frutos ; nem as arvores darão os seus pomos.

21 Se ainda assim vos oppozerdes a mim, e não quizerdes ouvir-me, eu multiplicarei sete vezes mais as vossas pragas, por causa dos vossos peccados :

22 Mandarei contra vós as feras do campo, que vos consumão a vós, e aos vossos gados ; que vos reduzão a hum pequeno número, e que tornem os vossos caminhos huns desertos.

23 Se vós ainda depois disto não quizerdes tomar o ensino, mas continuardes a andar contra mim ;

24 Também eu andarei contra vós, e vos ferirei sete vezes mais, por causa dos vossos peccados.

25 Eu farei vir sobre vós a espada, que vos castigará, como violadores do meu pacto. E quando vós vos refugiardes nas Cidades, mandarei eu que a peste se ponha no meio de vós, e vós sereis entregues nas mãos de vossos inimigos,

26 Depois d'eu ter quebrado o vosso cajado, que he o pão : em fórma que dez mulheres cozão o pão num só forno, e o distribuição por peso, e vós comendo-o não fiqueis satisfeitos.

27 Se até depois disto ainda me não ouvirdes, mas ateimardes a andar contra mim ;

28 Também eu andarei contra vós. Eu opporei o meu furor ao vosso, e eu vos castigarei com sete novas pragas, por causa dos vossos peccados,

29 Até o ponto de vos reduzir a comer a carne de vossos filhos, e de vossas filhas.

30 Eu destruirei os vossos Altos, e desfarei as vossas estátuas. Vós cahireis entre as ruínas dos vossos idolos, e a minha alma vos terá em tal abominação,

31 Que eu converterei as vossas Cidades em ermos : farei dos vossos Santuarios huns desertos, e não tornarei a receber mais de vós o suavissimo cheiro.

32 Eu assolarei o vosso paiz : reduzil-lo-hei a ser o espanto dos vossos mesmos inimigos, quando estes se fizerem senhores delle, e o habitarem.

33 Eu vos espalharei pelas nações, e desembainharei a espada atrás de vós : o vosso paiz ficará deserto, e as vossas Cidades serão demolidas.

34 Então agradaaráo á terra os dias do seu descanso, por todo o tempo que ella estiver deserta.

35 Quando vós estiverdes numa terra inimiga, ella descansará, e ella achará o seu repouso, estando só, e desamparada ; pois que ella o não achou nos vossos dias de Sabbado, quando vós a habitaveis.

36 Quanto aos que d'entre vós restarem, eu ferirei os seus corações de pavor no meio de seus inimigos : o ruido d'huma folha, que voa, os fará tremer : elles fugirão, como se vissem huma espada ; e elles cahirão sem ninguem os perseguir :

37 Calirão cada hum delles em sima de seus irmãos, como se fugissem da batalha. Nenhum de vós poderá resistir a vossos inimigos.

38 Vós perecereis no meio das nações, e morrereis numa terra inimiga.

39 Se d'entre estes ficarem ainda alguns, elles se mirrarão entre as suas iniquidades na terra de seus inimigos ; e elles serão opprimidos d'afflicções, por causa dos peccados de seus pais, e dos seus :

40 Até que confessem as suas iniquidades, e as de seus maiores, pelas quaes violarão as minhas ordenações, e andaráo contra mim.

41 Eu pois também andarei contra elles, e os farei ir para huma terra inimiga, até que a sua alma incircumcidada se envergonhe. Então he que elles orarão pelas suas impiedades.

42 E eu me lembrarei do concerto, que fiz com Jacob, Isaac, e Abrahão. Eu me lembrarei também da terra,

43 Que sendo deixada por elles, terá complacencia com os dias de sabbado, levando gostosa achar-se só, e desamparada por causa delles. Elles porém rogarão pelos seus peccados, por terem rejeitado as minhas ordenações, e desprezado as minhas Leis.

44 Assim ainda quando elles estavam numa terra inimiga, eu os não rejeitei de todo, nem os desprezei de sorte, que os deixasse perecer inteiramente, e tornasse vão o pacto, que com elles tinha feito. Porque eu sou o Senhor scu Deos,

45 E eu me lembrarei deste antigo pacto, que fiz com elles, quando os tirei do Egypto á vista das nações, para eu ser o seu Deos. Estas são as ordenações, preceitos, e Leis, que o Senhor deo por Moysés sobre o monte Sinai, entre elle, e os filhos d'Israel.

CAPITULO XXVII.

Leis sobre os votos, e sobre os dizimos.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo :

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : O homem, que tiver feito voto, e que tiver promettido a Deos consagrar-lhe a sua vida, pagará hum certo preço, segundo a estimação seguinte :

3 Se for macho, des dos vinte annos até os sessenta, dará sincoenta siclos de prata, segundo o peso do Santuario :

4 Se for mulher, dará trinta.

5 Des dos sinco annos até os vinte, o homem dará vinte siclos : a mulher dez.

6 D'hum mez até sinco annos, dar-se-hão sinco siclos pelo macho, e tres pela femea.

7 O que tiver sessenta annos, e dahi para sima, sendo homem, dará quinze siclos, sendo mulher, dez.

8 Se for hum pobre, que não possa pagar o preço do seu voto, segundo a avaliação, appresentar-se-ha diante do Sacerdote, que o julgará ; e elle dará tanto, quanto o Sacerdote vir que elle pôde pagar.

9 Se algum votou dar ao Senhor hum animal, que possa ser immolado, esse animal será santo,

10 E não poderá ser trocado ; isto he, não se poderá dar nem hum melhor por outro máo, nem hum peor por outro bom. Se quem o votou fez troca d'elle, tanto o trocado, como o substituído em seu lugar, será consagrado ao Senhor.

11 Se algum votou dar ao Senhor hum animal immundo, que não pôde immolar-se-lhe, será elle trazido ao Sacerdote,

12 O qual julgará se elle he bom, ou máo, e determinará o preço.

13 Se aquelle, que offereceo o animal, quizer pagar o seu preço, ajuntará por sima da avaliação huma quinta parte.

14 Se hum homem votou dar, e consagrar ao Senhor a sua casa, o Sacerdote verá se ella he boa, ou má, e ella será vendida pelo preço, que elle lhe tiver posto :

15 Se o que fez o voto quizer remil-la, dará a quinta parte sobre a avaliação, e ficará com a casa.

16 Se elle votou dar, e consagrar ao Senhor hum campo, que possui ; assinar-se-lhe-ha o preço á proporção da sementeira, que elle pôde levar. Se elle leva trinta alqueires de cevada, será vendido por sincoenta siclos de prata.

17 Se hum homem fez voto de dar o seu campo logo des do principio do anno do

jubileo, será elle avaliado em tanto, quanto pôde valer.

18 Se elle fez o voto algum tempo depois, o Sacerdote contará o dinheiro, segundo o número dos annos, que restão até o jubileo ; e por aqui regulará o abatimento do preço.

19 Se aquelle, que tinha votado dar o seu campo, quizer remil-lo, ajuntará huma quinta parte sobre a avaliação, que se tiver feito, e possuil-lo-ha de novo.

20 Se o não quizer remir, e o campo foi vendido a outro, não poderá quem o votou tornar a remil-lo :

21 Porque, quando chegar o anno do jubileo, será elle consagrado ao Senhor ; e porque huma fazenda consagrada ao Senhor pertence aos Sacerdotes.

22 Se o campo, que foi consagrado ao Senhor, foi comprado, e quem o deo não o houve por herança de seus maiores ;

23 O Sacerdote fixará o preço, contando os annos, que restão até o jubileo ; e aquelle, que tinha feito voto d'elle, dará este preço ao Senhor.

24 Mas no anno do jubileo tornará o campo para o seu antigo dono, que o tinha vendido, e que o tinha possuido como huma fazenda propria.

25 Toda a avaliação será feita pelo peso do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

26 Ninguem poderá consagrar, nem votar os primogenitos, porque estes pertencem ao Senhor : quer elles sejam bois, quer sejam ovelhas, elles são do Senhor.

27 Se o animal he immundo, aquelle, que o offereceo, o remirá, segundo a tua avaliação, e dará em sima a quinta parte do preço. Se elle o não quer remir, será vendido a outro pelo preço, em que tu o tiveres avaliado.

28 Tudo o que he consagrado ao Senhor, ou seja homem, ou animal, ou campo, não se venderá, nem se poderá remir. Tudo o que huma vez foi consagrado ao Senhor, será d'huma santidade inviolavel.

29 Tudo o que foi offerecido por algum homem, e consagrado ao Senhor, não se remirá, mas será necessario que morra.

30 Todos os dizimos da terra, ou sejam de grão, ou de frutas das arvores, são do Senhor, e a elle se consagrão.

31 Mas se algum quizer remir os seus dizimos, dará huma quinta parte por sima do preço, em que elles forão avaliados.

32 Todos os dizimos de bois, ovelhas, e cabras, e de tudo o que passa por baixo do cajado do pastor, serão offerecidos ao Senhor.

33 Não se escolherá nem o bom, nem o máo, nem hum se trocará por outro. Se alguem o trocar, tanto o trocado, como o substituído será consagrado ao Senhor, e não poderá remir-se.

34 Estes são os preceitos, que o Senhor deo a Moysés para os filhos d'Israel no monte Sinai.

NUMEROS,

EM HEBRAICO VAGEDABBER.

CAPITULO I.

Conta dos Israelitas, que erão capazes de pegar em armas.

NO segundo anno depois da sahida dos filhos d'Israel do Egypto, no primeiro dia do segundo mez, fallou o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, no Tabernaculo do concerto, e lhe disse:

2 Tomai a rol todo o corpo dos filhos d'Israel, por familias, por casas, e por cabeças, contando todos os machos,

3 Des de vinte annos, e para sima, e todos os homens fortes d'Israel: vós os contareis pelas suas turmas tu, e Aarão.

4 E serão comvosco aquelles, que são os Principes das suas Tribus, e das suas casas,

5 Cujos nomes são estes: Da Tribu de Ruben, Elisur filho de Sedeur.

6 Da Tribu de Simeão, Salamiel filho de Surisaddai.

7 Da Tribu de Juda, Nahasson filho d'Aminadab.

8 Da Tribu d'Issacar, Nathanael filho de Suar.

9 Da Tribu de Zabulon, Eliab filho d'Helon.

10 E entre os filhos de José, da Tribu d'Efraim, Elisama filho d'Ammiud: da Tribu de Manassés, Gamaliel filho de Fadassur.

11 Da Tribu de Benjamin, Abidan filho de Gedeão.

12 Da Tribu de Dan, Ahiezer filho d'Amisaddai.

13 Da Tribu d'Aser, Fegiel filho d'Ochran.

14 Da Tribu de Gad, Eliasaf filho de Duel.

15 Da Tribu de Neftali, Ahira filho d'Enan.

16 Estes erão os mais illustres Principes de todo o povo, dividido em Tribus, e em familias, e os Chefes do Exercito d'Israel.

17 Moysés, e Aarão tendo pegado nelles com toda a multidão do povo,

18 Os ajuntarão no primeiro dia do segundo mez, e fizerão resenha delles por parentelas, por casas, e por familias, contando cada pessoa, e tomando o nome de cada hum, de vinte annos, e dahi para sima,

19 Conforme o Senhor tinha ordenado a Moysés. Fez-se a resenha no deserto de Sinai.

20 Da Tribu de Ruben, filho primogenito d'Israel, tendo sido contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os machos, des de vinte annos, e dahi para sima, que podião ir á guerra;

21 Acharão-se quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os machos de vinte annos, e para sima, que podião ir á guerra;

23 Acharão-se sincoenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gad, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

25 Acharão-se quarenta e sinco mil e seiscentos e sincoenta.

26 Dos filhos de Juda, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

27 Acharão-se setenta e quatro mil e seiscentos.

28 Dos filhos d'Issacar, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

29 Acharão-se sincoenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zabulon, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

31 Acharão-se sincoenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os filhos d'Efraim, que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

33 Acharão-se quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para sima, e que podião ir á guerra;

35 Acharão-se trinta e dous mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamin, contados pelas

suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para cima, e que podião ir á guerra;

37 Achárão-se trinta e cinco mil e quatro centos.

38 Dos filhos de Dan, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para cima, e que podião ir á guerra;

39 Achárão-se sessenta e dous mil e setecentos.

40 Dos filhos d'Aser, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelos seus nomes, todos os que tinham vinte annos, e para cima, e que podião ir á guerra;

41 Achárão-se quarenta e hum mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Neftali, contados pelas suas parentelas, familias, e casas, cada hum pelo seu nome, todos os que tinham vinte annos, e para cima, e que podião ir á guerra;

43 Achárão-se sincoenta e tres mil e quatrocentos.

44 Esta he a resenha, que fizerão Moysés, Aarão, e os doze Principes d'Israel, sendo cada hum contado pelas suas casas, e pelas suas familias.

45 E feita a contra por casas, e por familias, dos filhos d'Israel, que tinham vinte annos, e para cima, e que podião ir á guerra;

46 Achárão-se seiscentos e tres mil e quinhentos e sincoenta homens.

47 Pelo que toca aos Levitas, elles não forão contados com os outros, segundo as familias da sua Tribu.

48 Porque o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

49 Não contes a Tribu de Levi, nem apontes os seus nomes com os dos filhos d'Israel.

50 Mas incumbe-os de curarem do Tabernaculo do testemunho, de todos os seus vasos, e de tudo o que pertence ás ceremonias. Elles levarão o Tabernaculo, e tudo o que for do seu uso: empregar-se-hão no ministerio, e acampar-se-hão ao redor do Tabernaculo.

51 Quando se houver de partir, serão os Levitas os que abaixem o Tabernaculo: quando se houver de fazer acampamento, elles serão os que o levantem. Se algum estranho se chegar para fazer isto, será morto.

52 Os filhos d'Israel acampar-se-hão todos por turmas, cada hum no seu batalhão, e nas companhias, de que cada hum for composto.

53 Mas os Levitas armarão as suas tendas á roda do Tabernaculo, para que não succeda cahir a indignação sobre a multidão dos filhos d'Israel; e velarão em guarda do Tabernaculo do testemunho.

54 Os filhos d'Israel pois executarão todas as cousas, que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

CAPITULO II.

Ordem, que os Israelitas devem guardar nas suas marchas, e nos seus acampamentos.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo:

2 Os filhos d'Israel acampar-se-hão ao redor do Tabernaculo do testemunho, divididos em turmas, cada huma debaixo das insignias, e dos estandartes das suas familias, e das suas casas.

3 Juda armará as suas tendas ao Oriente, dividida toda a Tribu em turmas: Nahasson, filho d'Aminadab, será o Principe desta Tribu.

4 O número dos combatentes de Juda são setenta e quatro mil e seiscentos.

5 A Tribu d'Issacar acampar-se-ha ao pé de Juda: o seu Principe he Nathanael, filho de Suar:

6 E o número dos seus combatentes são sincoenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Da Tribu de Zabulon he Principe Eliab, filho d'Helon:

8 E todo o corpo dos combatentes desta Tribu são sincoenta e sete mil e quatrocentos.

9 E todos os que forão contados como pertencentes ao acampamento de Juda, montão a cento e oitenta e seis mil e quatrocentos: elles serão os primeiros, que marchem, cada hum na sua turma.

10 Os filhos de Ruben acampar-se-hão ao Meio dia: Elisur, filho de Sedeur, será o seu Principe:

11 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta e seis mil e quinhentos.

12 Os da Tribu de Simeão acampar-se-hão ao pé de Ruben: o seu Principe he Salamiel, filho de Surisaddai:

13 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de sincoenta e nove mil e trezentos.

14 Da Tribu de Gad he Principe Eliasaf, filho de Duel:

15 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta e cinco mil e seiscentos e sincoenta.

16 Todos os que forão pois contados para serem do campo de Ruben, fazem o número de cento e sincoenta e hum mil e quatrocentos e sincoenta, distinctos por suas turmas: estes marcharão em segundo lugar.

17 O Tabernaculo do testemunho será levado pelo ministerio dos Levitas, que marcharão distinctos pelas suas turmas. Do modo que o Tabernaculo for levantado, desse mesmo será deposto: e os Levitas marcharão cada hum no seu lugar, e na sua fileira.

18 Ao Occidente acampar-se-hão os filhos d'Efraim, cujo Principe he Elisama, filho d'Ammiud:

19 Todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta mil e quinhentos.

20 Ao pé delles estará a Tribu de Massés, cujo Príncipe he Gamaliel, filho de Fadassur :

21 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de trinta e dous mil e duzentos.

22 Da Tribu dos filhos de Benjamin he Príncipe Abidan, filho de Gedeão :

23 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, são trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os que pois forão contados para serem do campo d'Éfraim, fazem o número de cento e oito mil e cem homens, distinctos em suas turmas: estes marcharão em terceiro lugar.

25 Da banda do Norte acampar-se-hão os filhos de Dan, cujo Príncipe he Ahiezer, filho d'Ammissaddai :

26 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de sessenta e dous mil e setecentos.

27 Ao pé de Dan acampar-se-hão os da Tribu d'Aser, cujo Príncipe he Fegiel, filho d'Ochran :

28 E todo o corpo dos seus combatentes, de que se fez a resenha, he de quarenta e hum mil e quinhentos.

29 Da Tribu dos filhos de Neftali he Príncipe Ahira, filho d'Enan :

30 E todo o corpo dos seus combatentes são sincoenta e tres mil e quatrocentos.

31 Todos os que forão contados pois no campo de Dan, fazem o número de cento e sincoenta e sete mil e seiscentos: e estes marcharão em ultimo lugar.

32 Este he o número dos filhos d'Israel, divididos em diversas turmas, segundo as suas casas, e as suas familias, seiscentos e tres mil e quinhentos e sincoenta.

33 Os Levitas porém não forão contados entre os filhos d'Israel: porque assim o tinha ordenado o Senhor a Moysés.

34 E os filhos d'Israel fizeram tudo o que o Senhor tinha mandado. Elles se acamparão em diversas turmas, e marcharão segundo a ordem das familias, e das casas de seus pais.

CAPITULO III.

Escolhe Deos os Levitas para o serviço do Tabernaculo. Resenha dos desta Tribu.

EIS-AQUI a posteridade d'Aarão, e de Moysés, ao tempo que o Senhor fallou a Moysés no monte Sinai.

2 Eis-aqui, digo, os nomes dos filhos d'Aarão: o primogenito era Nadab, e os outros Abiu, Eleazar, e Ithamar.

3 Estes são os nomes dos filhos d'Aarão, que forão Sacerdotes, que recebêrão a unção, e cujas mãos forão cheias, e consagradas, para exercerem as funções do Sacerdocio.

4 Ora Nadab, e Abiu, como tivessem offerecido hum fogo estranho diante do Se-

nhor no deserto de Sinai, morrerão sem filhos. Pelo que Eleazar, e Ithamar exercêrão as funções do Sacerdocio em vida de seu pai Aarão.

5 E o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse :

6 Faze chegar a Tribu de Levi, e faze que os desta Tribu se ponhão em pé diante do Sacerdote Aarão para o servirem; para estarem de véla;

7 Para observarem tudo o que diz respeito ao culto, que o povo me deve render diante do Tabernaculo do testemunho;

8 Para terem em guarda os vasos do Tabernaculo; e para fazerem todo o serviço, que he do seu santo ministerio.

9 Tu darás os Levitas

10 A Aarão, e a seus filhos, como hum presente, que lhes fazem os filhos d'Israel. Tu porém estabelecerás a Aarão, e a seus filhos para as funções do Sacerdocio. Todo o estranho, que se chegar ao santo ministerio, morrerá.

11 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo :

12 Eu tomei os Levitas d'entre os filhos d'Israel, em lugar de todos os primogenitos, que são os primeiros que sahem do ventre de suas mãis d'entre os filhos d'Israel: por isso os Levitas serão meus.

13 Porque meus são todos os primogenitos. Des de que eu feri no Egypto os seus primogenitos, consagrei eu para mim tudo o que primeiro nasce em Israel, des dos homens até ás bestas: todos elles são meus: eu sou o Senhor.

14 Tornou o Senhor a fallar a Moysés no deserto de Sinai, e lhe disse :

15 Conta os filhos de Levi por todas as casas de seus pais, e pelas suas familias. Conta todos os machos d'hum mez, e para sima.

16 Fez Moysés a conta, conforme o Senhor lhe ordenára;

17 E forão achados filhos de Levi por seus nomes, Gerson e Caath e Merari.

18 Filhos de Gerson: Lebni, e Semei.

19 Filhos de Caath: Amráo, Jesaar, Hebron, e Oziel.

20 Filhos de Mérari: Moholi, e Musi.

21 De Gerson sahíráo duas familias: a de Lebni, e a de Semei;

22 D'ambas as quaes, contados todos os machos d'hum mez, e para sima, achárão-se sete mil e quinhentos.

23 Estes devem acampar-se detrás do Tabernaculo ao Occidente,

24 Tendo por Príncipe a Eliasaf, filho de Lael.

25 E elles velaráo sobre o Tabernaculo do concerto,

26 E serão encarregados de guardar o mesmo Tabernaculo, a sua coberta, o véo, que se tira diante da porta do Tabernaculo do concerto, e as cortinas do Atrio; como

tambem o véo, que está pendurado á entrada do Atrio do Tabernaculo, e tudo o que pertence ao ministerio do Altar, as cordas do Tabernaculo, e tudo o que nelle tem uso.

27 De Caath sahirão as familias dos Amramitas, Jesaaritas, Hebronitas, e Ozielitas. Estas são as familias dos Caathitas, de que se fez a resenha pelos seus nomes.

28 Todos os machos d'hum mez, e dahi para sima, fazem o numero d'oito mil e seiscentos. Estes estarão velando em guarda do Santuario,

29 E acampar-se-hão ao Meiodia.

30 O seu Principe será Elisafan, filho d'Oziel.

31 Elles guardarão a Arca, a Mesa, o Candieiro, os Altares, e os vasos do Santuario, que servem no santo ministerio, o véo, e todas as mais alfaias deste genero.

32 Eleazar porém, filho d'Aarão, e Principe dos Principes dos Levitas, será assima dos que velão em guarda do Santuario.

33 As familias, que vem de Mérari, são os Moholitas, e os Musitas, de que se fez a resenha pelos seus nomes :

34 Todos os machos d'hum mez, e dahi para sima, fazem o número de seis mil e duzentos.

35 O seu Principe he Suriel, filho d'Abihaiel. Elles se acamparão ao Norte.

36 Debaixo da sua guarda estarão as taboas do Tabernaculo, e os seus varaes; as columnas com as suas bases, e tudo o que pertence a estas cousas;

37 As columnas, que cercão o Atrio com as suas bases, e os páos com as suas cordas.

38 Moysés, e Aarão com seus filhos, que tem a seu cargo a guarda do Santuario no meio dos filhos d'Israel, acampar-se-hão diante do Tabernaculo do concerto: todo o estranho, que se chegar, morrerá.

39 Todos os machos d'entre os Levitas, d'hum mez, e dahi para sima, de que Moysés, e Aarão fizerão a resenha, seguindo as suas familias, como o Senhor tinha ordenado, fizerão o computo de vinte e dous mil.

40 Disse mais o Senhor a Moysés: Conta todos os primogenitos d'entre os machos dos filhos d'Israel, d'hum mez, e dahi para sima, e faze-lhes a somma.

41 Tomarás para mim os Levitas em lugar de todos esses primogenitos dos filhos d'Israel. Eu sou o Senhor. E os gados dos Levitas serão por todos os primogenitos dos gados dos filhos d'Israel.

42 Fez Moysés pois a resenha dos primogenitos dos filhos d'Israel, como o Senhor lhe ordenára :

43 E contados pelos seus nomes todos os machos, d'hum mez, e dahi para sima, acharão-se vinte e dous mil e duzentos e setenta e tres.

44 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse :

[PORT.]

45 Toma os Levitas pelos primogenitos dos filhos d'Israel, e os gados dos Levitas pelos seus gados; e os Levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 E pelo preço dos duzentos e setenta e tres primogenitos dos filhos d'Israel, que passam o numero dos Levitas,

47 Tomarás tu cinco siclos por cabeça do peso do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

48 E darás este dinheiro a Aarão, e a seus filhos por preço daquelles, que são por sima do número dos Levitas.

49 Tomou pois Moysés o dinheiro dos que excedião o número, e tinhão sido remidos pelos Levitas,

50 Pelos primogenitos dos filhos d'Israel: o que fez a somma de mil e trezentos e sessenta e cinco siclos do peso do Santuario,

51 E do-o a Aarão, e a seus filhos, conforme lhe tinha mandado o Senhor.

CAPITULO IV.

Resenha, e empregos das familias dos Levitas.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e a Aarão dizendo :

2 Faze a conta dos filhos de Caath separadamente dos outros Levitas por casas, e por familias :

3 Conta-os desde a idade de trinta annos, e dahi para sima, até os sincoenta, a todos os que entrão no Tabernaculo do concerto, para nelle assistirem, e servirem.

4 Eis-aqui quaes deverão ser as funções dos filhos de Caath, por ordem ao Tabernaculo do concerto, e ao Santo dos Santos :

5 Quando se houver de levantar o campo, Aarão, e seus filhos entrarão no Tabernaculo do concerto, e no Santo dos Santos, para descerem o véo, que pende diante da porta, e involverão nelle a Arca do testemunho :

6 Pôr-lhe-hão ainda por sima huma coberta de pelles roxas: estenderão por sima dessa coberta hum panno todo de côr de jacintho, e metterão os varaes.

7 Involverão tambem num panno de jacintho a Mesa dos páes da proposição, e porão com ella os thuribulos, os graessinhos, os copos, e as taças para as oblações dos licores; e sempre os páes estarão em sima della :

8 Lançar-lhe-hão por sima hum panno d'escarlata, o qual elles cobrirão ainda com outro involtorio de pelles roxas, e metterão os varaes.

9 Tomarão tambem hum panno de jacintho, no qual involverão o Candieiro com as suas alampadas, tenazes, espivitadores, e todos os vasos do azeite, que são necessarios para concertar as luzes.

10 Todas estas cousas cobrirão elles de pelles roxas, e metterão os varaes.

11 Outrosi involverão o Altar d'ouro num panno de jacintho: lançar-lhe-hão por sima outra coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.

12 Involverão da mesma sorte num panno de jacintho todos os vasos, que servem no Santuario: lançar-lhe-hão por cima outra coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.

13 Tirarão também as cinzas do Altar, e o embrulharão num panno de purpura.

14 Porão com o Altar todos os vasos, que servem nelle: os brazeiros, as tenazes, os garfos, os tridentes, e as ferras. Cobrirão os vasos do Altar todos juntos com huma coberta de pelles roxas, e metterão os varaes.

15 Depois que Aarão, e seus filhos tiverem embrulhado o Santuario com todos os seus vasos ao abaçar do campo, então se chegarão os filhos de Caath para levarem todos estes móveis embrulhados: e elles não tocarão nos vasos do Santuario, por não morrerem. Estes são os cargos, que os filhos de Caath devem levar do que pertence ao Tabernaculo do concerto.

16 Eleazar, filho do Sacerdote Aarão, será assimia delles: e elle he o que terá cuidado do azeite para concertar as alampadas; das composições odoríferas, que se hão de queimar; do sacrificio perpétuo; do oleo da unção; de tudo o que pertence ao culto do Tabernaculo, e de todos os vasos, que servem no Santuario.

17 Fallou pois o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo-lhes:

18 Não exponhais o povo de Caath a ser exterminado do meio dos Levitas:

19 Mas eis-aqui como vós vos deveis haver com elles, para que elles vivão, e não morrão, se tocarem nos vasos do Santuario. Aarão, e seus filhos entrarão, e disporão o que cada hum deve fazer, e assinarão o cargo, que cada hum deve levar.

20 Os outros entretanto não tenham curiosidade alguma de ver as cousas, que ha no Santuario antes d'estarem embrulhadas: d'ontra sorte serão elles punidos de morte.

21 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

22 Tira também a conta dos filhos de Gerson, por casas, por familias, por parentelas,

23 Des dos trinta annos, e dahi para cima, até os sincoenta. Conta todos os que entrão, e servem no Tabernaculo do concerto.

24 Eis-aqui qual será o cargo da familia dos Gersonitas:

25 Elles levarão as cortinas do Tabernaculo, a coberta do concerto, a segunda coberta, e a coberta das pelles roxas, que se põe por cima das outras duas, com o véo, que está pendurado á entrada do Tabernaculo do concerto;

26 As cortinas do Atrio, e o véo, que está á entrada diante do Tabernaculo. Os filhos de Gerson levarão tudo o que pertence ao Altar, os cordões, e os vasos do ministerio,

27 Segundo a ordem, que hão de receber d'Aarão, e de seus filhos: e cada hum saberá qual he o cargo, que deve levar.

28 Este he o emprego da familia dos

Gersonitas a respeito do Tabernaculo do concerto: e elles estarão sujeitos a Ithamar, filho do Sacerdote Aarão.

29 Farás também a conta dos filhos de Mérari por familias, e pelas casas de seus pais,

30 Des dos trinta annos, e dahi para cima, até os sincoenta; todos os que vem fazer as funcções do seu ministerio, e que se applicão ao culto do concerto do testemunho.

31 Eis-aqui os cargos, que lhes serão destinados: Elles levarão as taboas do Tabernaculo, os barrotes d'atruvessar, e as columnas com as suas bases;

32 Como também as columnas, que estão ao redor do Atrio com as suas bases, suas estacas, e seus cordões. Tomarão por conta todos os vasos, e todas as alfaias, e assim as levarão.

33 Este será o emprego da familia dos Meraritas, e o serviço, que elles renderão ao Tabernaculo do concerto: e elles estarão ás ordens d'Ithamar, filho do Sacerdote Aarão.

34 Moysés pois, Aarão, e os Príncipes da Synagoga fizeram a resenha dos filhos de Caath por familias, e pelas casas de seus pais,

35 Contando des dos trinta annos, e dahi para cima, até os sincoenta, todos os que estão empregados no ministerio do Tabernaculo do concerto:

36 E achárão-se dous mil e setecentos e sincoenta.

37 Este he o número do povo de Caath, que entra no Tabernaculo do concerto: Moysés, e Aarão os contarão, segundo o tinha mandado o Senhor por Moysés.

38 Fez-se também a resenha dos filhos de Gerson por familias, e pelas casas de seus pais;

39 Contados todos os que estão addictos ao ministerio do Tabernaculo do concerto, des dos trinta annos, e dahi para cima, até os sincoenta:

40 E achárão-se dous mil e seiscentos e trinta.

41 Este he o povo dos Gersonitas, que Moysés, e Aarão contarão, conforme a ordem do Senhor.

42 Fez-se também a resenha dos filhos de Mérari por familias, e pelas casas de seus pais;

43 Contados todos os que estão addictos ao culto, e ceremonias do Tabernaculo do concerto, des dos trinta annos, e dahi para cima, até os sincoenta:

44 E achárão-se tres mil e duzentos.

45 Este he o número dos filhos de Mérari, que Moysés, e Aarão contarão, conforme o mandado, que o Senhor intimára a Moysés.

46 Todos aquelles d'entre os Levitas, que forão contados pelos seus nomes, e de que Moysés, e Aarão, e os Príncipes d'Israel fizeram a resenha por familias, e pelas casas de seus pais,

47 Des dos trinta annos, e dahi para cima, até os sincoenta, e que estavam occupados no

ministerio do Tabernaculo, e em levar os cargos,

48 Forão ao todo oito mil e quinhentos e oitenta.

49 Delles fez Moysés a resenha por ordem do Senhor, nomeando eada hum segundo o seu officio, e segundo os eargos, que devião levar, eomo o Senhor lho tinha ordenado.

CAPITULO V.

Leis sobre os que devem ser deitados fóra do campo; sobre as restituções; sobre a prova das mulheres suspeitas d'adulterio.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo :

2 Manda aos filhos d'Israel, que deitem fóra do campo todo o leproso, e o que padece purgação branea, e o que se fez imundo por ter tocado cousa morta :

3 Deitai-os fóra do campo, quer elles sejam homens, quer sejam mulheres, para que não manehem o lugar, onde eu habito no meio de vós.

4 Assim o fizerão os filhos d'Israel, e botirão fóra do campo estas pessoas, como o Senhor tinha ordenado a Moysés.

5 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo :

6 Dize isto aos filhos d'Israel: Quando hum homem, ou hum mulher tiverem commettido algum dos peccados, em que d'ordinario cahem os homens; e tiverem violado por negligencia o mandamento do Senhor, e tiverem delinquido,

7 Confessarão o seu peccado, e darão áquelle, contra quem pecearão, o justo preço da injúria, que lhe fizerão, ajuntando ainda por cima a quinta parte.

8 Se se não aehar pessoa, que o reeeba, dar-se-ha ao Senhor, e perteneerá ao Sacerdote, além do carneiro, que se offerece como vietima d'expição, para aplacar a ira do Senhor.

9 Todas as primieias, que os filhos d'Israel offreeem, perteneem tambem ao Sacerdote :

10 E tudo o que se offerece no Santuario pelos particulares, e se põe nas mãos do Sacerdote, será delle.

11 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo :

12 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando hum mulher tiver cahido em falta, e desprezando a seu marido,

13 Tiver dormido com outro homem, de sorte que seu marido não possa deseubrir a eousa, e o adulterio esteja occulto, sem que ella possa ser convencida por testemunhas, porque não foi apanhada no erime :

14 Se o marido se acha agitado do espirito de eiume contra sua mulher, que ou na realidade está manehada, ou foi accusada por hum falsa supposição :

15 Elle a trará diante do Sacerdote, e offerecerá por ella d'offerta a decima parte

d'hum medida de farinha de eevada, sobre a qual elle não derramará azeite, nem porá incenso : porque este he hum sacrificio de eiume, e hum oblação feita para descobrir o adulterio.

16 O Sacerdote pois a offerecerá, e a apresentará diante do Senhor :

17 E tomando da agua benta num vaso de barro, lançará nella hum pouca de terra do pavimento do Tabernaculo.

18 Então posta a mulher em pé diante do Senhor, o Sacerdote lhe descobrirá a cabeça, e lhe porá nas mãos o sacrificio da recordação, e a offerta do eiume : e elle mesmo terá entre as suas mãos as aguas amargosissimas, sobre que pronunciou as maldições com execração.

19 Elle esconjurará a mulher, e lhe dirá : Se hum homem estranho não dormio contigo, e tu te não manehaste, largando o leito de teu marido, não te farão mal estas aguas amargosissimas, sobre as quaes lancei cu as maldições.

20 Mas se tu te apartaste de teu marido, e te manchaste, deitando-te com outro homem,

21 Cahiráo sobre ti estas maldições. O Senhor te faça hum objecto de maldição, e hum exemplo para todo o seu povo : Elle faça apodreecer a tua coxa; o teu ventre inche, e por ultimo arrebente.

22 Estas aguas de maldição entrem no teu ventre; e inehando-te o utero, apodreça a tua coxa. E a mulher responderá : Amen, amen.

23 Então esereverá o Sacerdote estas maldições num livro, e depois as apagará com estas aguas amargosissimas, que elle earegou de maldições,

24 E dar-lhas-ha a beber. Depois que ella as tiver tomado,

25 Lhe tirará o Sacerdote das mãos o sacrificio do eiume, levantal-lo-ha diante do Senhor, e pol-lo-ha em cima do Altar; mas isto todavia de sorte,

26 Que elle tenha separado antes hum punhado do que se offereceo em sacrificio, para o fazer queimar sobre o Altar; e que então dê elle a beber á mulher as aguas amargosissimas.

27 Depois que ella as tiver bebido, se ella se manehou, e desprezou a seu marido, fazendo-se ré d'adulterio, será ella penetrada destas aguas de maldição, inehar-lhe-ha o ventre, e a sua coxa apodreecerá; e virá a ser esta mulher hum objecto de maldição, e hum exemplo para todo o povo.

28 Se ella porém não se manehou, não experimentará mal algum, e terá filhos.

29 Esta he a Lei, que se observará no easo de eiume. Se tendo-se a mulher retirado de seu marido, e tendo-se manchado,

30 O marido agitado do espirito de eiume a levar diante do Senhor, e se o Sacerdote lhe fizer tudo o que aqui foi escrito;

31 Será o marido izento de culpa, e a mulher receberá a pena do seu crime.

CAPITULO VI.

Sagração dos Nazarenos. Benção, que os Sacerdotes devem dar ao povo.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Quando hum homem, ou huma mulher tiverem feito voto de se santificar, e se tiverem querido consagrar ao Senhor ;

3 Elles se absterão de vinho, e de tudo o que pôde embebedar. Não beberão vinagre, feito de vinho, ou de qualquer outra beberagem, nem cousa, que se esprema de cachos. Não comerão uvas frescas, nem uvas passadas.

4 Por todo o tempo, que elles estiverem consagrados ao Senhor, pelo voto que lhe fizerão, não comerão nada que possa ser da vinha, des da passa até á grainha.

5 Por todo o tempo da separação do Nazareno não passará navalha pela sua cabeça, até que sejam acabados os dias da sua consagração ao Senhor. Elle será santo, deixando crescer os cabellos da sua cabeça.

6 Em quanto durar o tempo da sua consagração, não se chegará a morto algum ;

7 Nem se contaminará assistindo ao enterro ainda de seu pai, ou de sua mãe, ou de seu irmão, ou de sua irmã : porque a consagração do seu Deos está sobre a sua cabeça.

8 Todo o tempo da sua separação será elle santo para o Senhor.

9 Se alguém morrer subitamente diante d'elle, será manchada a consagração da sua cabeça : elle a fará repar logo no mesmo dia da sua purificação, e segunda vez no setimo.

10 Ao oitavo dia porém offerecerá ao Sacerdote á entrada do testemunho do concerto duas rolas, ou dous pombinhos.

11 E o Sacerdote immolará hum pelo peccado e o outro em holocausto ; e rogará por elle, porque peccou, manchando-se com a presença do morto : e o Sacerdote santificará de novo a sua cabeça naquelle dia :

12 E consagrará ao Senhor os outros dias da sua separação, offerecendo hum cordeiro d'hum anno pelo seu peccado ; de sorte todavia, que todo o tempo da sua separação d'antes será inutil, visto que a sua consagração foi manchada.

13 Esta he a Lei da consagração do Nazareno. Completos que forem os dias, que elle se obrigou pelo seu voto, o Sacerdote o levará á porta do Tabernaculo do concerto,

14 E apresentará ao Senhor a sua offerta, que será hum cordeiro d'hum anno sem defeito, para ser offerecido em holocausto ; huma ovelha d'hum anno sem defeito pelo peccado ; e hum carneiro sem defeito para hostia pacifica :

15 Item hum cesto de pães asmos, que fossem amassados em azeite ; humas tortas sem fermento com seu azeite por sima, acompanhado tudo com as suas libações :

16 O Sacerdote as offerecerá diante do Senhor, e sacrificará a hostia pelo peccado, como tambem a do holocausto.

17 Immolará tambem ao Senhor o carneiro por hostia pacifica, e offerecerá ao mesmo tempo o cesto dos pães asmos, e as libações, que devem acompanhar o mais conforme o costume.

18 Então á porta do Tabernaculo do concerto será rapada a cabeça do Nazareno, consagrada ao Senhor. O Sacerdote tomará os seus cabellos, e queimal-os-ha no fogo, que está por baixo do sacrificio dos pacificos.

19 E porá nas mãos do Nazareno, depois de lhe ser rapada a cabeça, a espada do carneiro cozida, huma torta asma tirada do cesto, e hum bolo tambem asmo.

20 E o Nazareno tornará a pôr todas estas cousas nas mãos do Sacerdote, o qual as elevará diante do Senhor : e tendo sido santificadas, serão do Sacerdote, como o peito, que se mandou separar, e a coxa. Depois disto feito, poderá o Nazareno beber vinho.

21 Esta he a Lei do Nazareno, quando tiver votado a sua offerta ao Senhor pelo tempo da sua consagração, afóra os outros sacrificios, que elle poderá fazer de si mesmo. Elle executará para sua cabal santificação, o que na sua mente tinha determinado fazer.

22 Fallou o Senhor mais ainda a Moysés, e lhe disse :

23 Dize a Aarão, e a seus filhos : Assim he que vós haveis de abençoar os filhos d'Israel, e assim he que lhes haveis de dizer :

24 O Senhor te abençoe, e te guarde.

25 O Senhor te mostre a sua face, e se compadeça de ti.

26 O Senhor volva o seu rosto para ti, e te dê a paz.

27 Assim he que elles hão de invocar o meu Nome sobre os filhos d'Israel, e eu os abençoarei.

CAPITULO VII.

Presentes dos Príncipes d'Israel, depois da erecção do Tabernaculo, e durante os dias da Dedicção do Altar.

DEPOIS que Moysés acabou o Tabernaculo, e o levantou, ungiu, e santificou com todos os seus vasos, como tambem o Altar com todos os seus vasos ;

2 Os Príncipes d'Israel, e os Chefes das familias em cada Tribu, que tinham o commando de todos aquelles, de que se havia feito a resenha,

3 Offerecerão seus presentes diante do Senhor : a saber, seis carros cobertos, com doze bois. Dous Chefes offerecerão hum

carro, e cada hum delles hum boi, os quaes elles presentarão diante do Tabernaculo.

4 Então disse o Senhor a Moysés :

5 Recebe-os delles, para os empregares no serviço do Tabernaculo ; e dal-los-has aos Levitas, para que se sirvão delles, segundo as funcções, e a ordem do seu ministerio.

6 Moysés pois tendo recebido os carros, e os bois, entregou-os aos Levitas.

7 Deo dous carros, e quatro bois aos filhos de Gerson, segundo era a necessidade, que delles tinham.

8 Deo aos filhos de Mérari os outros quatro carros, e oito bois, para se servirem delles em todas as funcções dos seus cargos, ás ordens d'Ithamar, filho do Sacerdote Aarão.

9 Aos filhos de Caath porém não deo carros, nem bois ; porque servem no Santuario, e elles mesmos levão os cargos a seus hombros.

10 Fizerão pois os Chefes as suas offerendas diante do Altar, para a Dedicção do mesmo, no dia que elle foi sagrado pela unção.

11 E o Senhor disse a Moysés : Cada hum dos Chefes offereça cada dia os seus donativos para a Dedicção do Altar.

12 No primeiro dia fez a sua offerta Nahasson, filho d'Aminadab, da Tribu de Juda :

13 E o seu presente foi hum prato de prata de cento e trinta siclos de peso, e huma redoma de prata de setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

14 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

15 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

16 E hum bode pelo peccado :

17 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Nahasson, filho d'Aminadab.

18 No segundo dia Nathanael, filho de Suar, Chefe da Tribu d'Issacar,

19 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata de setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

20 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

21 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

22 E hum bode pelo peccado :

23 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Nathanael, filho de Suar.

24 Ao terceiro dia Eliab, filho d'Helon, e Principe dos filhos de Zabulon,

25 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

26 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

27 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

28 E hum bode pelo peccado :

29 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Eliab, filho d'Helon.

30 Ao quarto dia Elisur, filho de Se-deur, e Principe da Tribu de Ruben,

31 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

32 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

33 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

34 E hum bode pelo peccado :

35 E para o sacrificio dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Elisur, filho de Se-deur.

36 Ao quinto dia Salamiel, filho de Surisaddai, e Principe dos filhos de Simeão,

37 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

38 Hum gralsinho d'ouro, que pesava dez siclos, cheio d'incenso :

39 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

40 E hum bode pelo peccado :

41 E para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Salamiel, filho de Surisaddai.

42 Ao sexto dia Eliasaf, filho de Duel, e Principe dos filhos de Gad,

43 Offereceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

44 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

45 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

46 E hum bode pelo peccado :

47 E para as hostias dos pacificos dous bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco

cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Elisaf, filho de Duel.

48 Ao setimo dia Elisama, filho d'Ammiud, e Principe dos filhos d'Efrain,

49 Offerceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

50 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

51 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

52 E hum bode pelo peccado :

53 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Elisama, filho d'Ammiud.

54 Ao dia oitavo Gamaliel, filho de Fadassur, e Principe dos filhos de Manassés,

55 Offerceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

56 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

57 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

58 E hum bode pelo peccado :

59 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Gamaliel, filho de Fadassur.

60 Ao dia nono Abidan, filho de Gedeão, e Principe dos filhos de Benjamin,

61 Offerceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

62 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

63 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

64 E hum bode pelo peccado :

65 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Abidan, filho de Gedeão.

66 Ao dia decimo Ahiezer, filho d'Ammissaddai, e Principe dos filhos de Dan,

67 Offerceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

68 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

69 Hum boi tirado da manada, hum car-

neiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

70 E hum bode pelo peccado :

71 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Ahiezer, filho d'Ammissaddai.

72 Ao dia undecimo Fegiel, filho d'Ochran, e Principe dos filhos d'Aser,

73 Offerceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

74 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

75 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

76 E hum bode pelo peccado :

77 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta de Fegiel, filho d'Ochran.

78 Ao dia duodecimo Ahira, filho d'Enan, e Principe dos filhos de Neftali,

79 Offerceo hum prato de prata, que pesava cento e trinta siclos, e huma redoma de prata, que tinha setenta siclos pelo peso do Santuario, ambos cheios de farinha, borrifada com azeite para o sacrificio :

80 Hum gralsinho d'ouro do peso de dez siclos, cheio d'incenso :

81 Hum boi tirado da manada, hum carneiro, e hum cordeiro d'hum anno para o holocausto :

82 E hum bode pelo peccado :

83 E para as hostias dos pacificos dous bois, sinco carneiros, sinco bodes, e sinco cordeiros d'hum anno. Esta foi a offerta d'Ahira, filho d'Enan.

84 Eis-aqui tudo o que offerecêrão os Principes d'Israel na Dedicção do Altar, no dia que elle foi sagrado: doze pratos de prata, doze redomas de prata, e doze graessinhos d'ouro,

85 Pesando cada prato cento e trinta siclos, e cada redoma setenta; de sorte, que todos os vasos de prata juntos fazião dous mil e quatrocentos siclos pelo peso do Santuario :

86 Doze graessinhos d'ouro cheios d'incenso, cada hum dos quaes pesava dez siclos pelo peso do Santuario, e todos juntos fazião cento e vinte siclos d'ouro :

87 Doze bois tirados da manada para o holocausto, doze carneiros, doze cordeiros d'hum anno, com as suas oblações de licores: e doze bodes pelo peccado.

88 E para as hostias dos pacificos vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes, sessenta cordeiros d'hum anno. Estas são as offertaes, que se fizerão na dedicção do Altar, quando elle foi unguido, e sagrado.

89 E quando Moysés entrava no Tabernaculo do concerto para consultar o oraculo, ouvia a voz do que lhe fallava do Propiciatorio, que estava por cima da Arca do testemunho entre os dous Querubins, donde elle fallava a Moysés.

CAPITULO VIII.

De que modo se deve collocar o Candieiro d'ouro. Sagração dos Levitas.

TORNOU o Senhor a fallar a Moysés, dizendo :

2 Falla a Aarão, e dize-lhe : Quando tu houveres de pôr as sete alampadas, collocar-se-ha o Candieiro da banda do Meiodia. Dá pois ordem que as alampadas postas da parte contraria ao Setentrião olhem para a Mesa dos pães da proposição, porque devem luzir para aquella parte, para onde olha o Candieiro.

3 Executou Aarão o que lhe fora dito, e poz as alampadas sobre o Candieiro, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

4 Ora o feitio do Candieiro era assim : era todo d'ouro batido ao martello, tanto o tronco do meio, como os ramos, que lhe sahião dos dous lados : e Moysés o tinha feito, conforme o modêlo, que o Senhor lhe tinha mostrado.

5 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo :

6 Toma os Levitas do meio dos filhos d'Israel, e purifica-os com estas ceremonias :

7 Tu os borrifarás com a agua da expiação, e elles repararão todo o pello do seu corpo. E depois que elles tiverem lavado os seus vestidos, e se tiverem purificado,

8 Tomarão hum boi da manada, e a offerta da farinha misturada com azeite, que o deve acompanhar. Tu tomarás tambem hum boi da manada pelo peccado :

9 E farás chegar os Levitas diante do Tabernaculo do concerto, depois de convocada toda a multidão dos filhos d'Israel.

10 Quando os Levitas estiverem diante do Senhor, os filhos d'Israel porão as suas mãos sobreelles,

11 E Aarão offerecerá os Levitas como hum presente, que os filhos d'Israel fazem ao Senhor, para que sirvão nas funcções do seu culto.

12 Os Levitas tambem porão as suas mãos sobre as cabeças dos bois, dos quaes sacrificarás tu hum pelo peccado, outro em holocausto do Senhor, para obteres com as tuas preces, que Deos lhes seja favoravel.

13 Depois apresentará os Levitas diante d'Aarão, e de seus fillios, e os sagrarás depois d'offerecidos ao Senhor.

14 Separal-los-has do meio dos filhos d'Israel, para que elles sejam meus :

15 E feito isto, entrarão elles no Tabernaculo do concerto para me servirem. E eis-aqui como tu os has de purificar, e os has de sagrar, offerecendo-os ao Senhor ; porque me forão dados pelos filhos d'Israel.

16 Eu os recebi em lugar de todos os primogenitos d'Israel, que são os primeiros que sahem do ventre de suas mãis.

17 Porque todos os primogenitos dos filhos d'Israel, assim d'homens, como de bestas, são meus. Eu os consagrei a mim des do dia, que eu feri no Egypto todos os primogenitos :

18 E eu tomei os Levitas por todos os primogenitos dos filhos d'Israel :

19 E delles fiz presente a Aarão, e a seus filhos, para me servirem por elles no Tabernaculo do concerto, e para orarem por elles, para que o povo não seja ferido d'alguma praga, se se atrever a chegar-se ao Santuario.

20 Moysés pois, e Aarão, e todo o Ajuntamento dos filhos d'Israel fizeram no tocante aos Levitas, o que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

21 Elles forão purificados, e lavarão os seus vestidos : e Aarão os presentou em offerta diante do Senhor, e orou por elles,

22 A fim de que tendo sido purificados, entrassem no Tabernaculo do concerto a fazer as suas funcções diante d'Aarão, e de seus filhos. Assim foi executado tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moysés sobre os Levitas.

23 Novamente fallou o Senhor a Moysés, dizendo :

24 Eis-aqui a Lei tocante aos Levitas : Des dos vinte e sinco annos, e dahi para cima, entrarão elles no Tabernaculo do concerto a occupar-se no seu ministerio.

25 E quando elles tiverem sincoenta annos completos, não servirão mais :

26 Sómente ajudarão a seus irmãos no Tabernaculo do concerto, para guardarem o que lhes foi confiado ; mas não farão as suas funcções costumadas. Assim he que tu deves regular os Levitas, pelo que toca ás funcções dos seus cargos.

CAPITULO IX.

Leis para a celebração da Pascoa. Descrição da columna de nuvem.

NO segundo anno, depois que o povo sahira do Egypto, e no primeiro mez, fallou o Senhor a Moysés no deserto de Sinai, e lhe disse :

2 Os filhos d'Israel fação a Pascoa no tempo prescripto :

3 Isto he, no dia quatorze deste mez á tarde, com todas as suas ceremonias, e ordenações.

4 Ordenou pois Moysés aos filhos d'Israel que fizessem a Pascoa.

5 E elles a fizeram no tempo prescripto, que era o dia quatorze do mez á tarde, perto do monte Sinai. Os filhos d'Israel fizeram todas as cousas, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

6 Ora aconteceu que huus, que se achavão immundos, por se terem chegado a hum morto,

e que por isso não podião fazer a Pascoa naquelle dia, virão ter com Moysés, e com Aarão, e lhes disserão :

7 Nós estamos immundos, por causa de nos termos chegado a hum morto. Porque havemos nós de ser privados por isso d'offerecer em seu tempo a oblação ao Senhor, como faz todo o resto dos filhos d'Israel ?

8 Moysés lhes respondeo : Esperai que eu consulte o Senhor, para saber que he o que elle ordena de vós.

9 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo :

10 Dize aos filhos d'Israel: Se algum homem do vosso povo se tornou immundo, por se ter chegado a algum morto, ou se acha de jornada longe, faça a Pascoa do Senhor

11 No segundo mez. No dia quatorze do mez á tarde comerá elle a Pascoa com os pães asmos, e leitugas bravas :

12 Não deixará della nada para a manhã seguinte; não lhe quebrará os ossos, e observará todas as ceremonias da Pascoa.

13 Se algum porém estando limpo, e não indo em jornada, ainda assim não fez a Pascoa, esse tal será exterminado do seu povo, porque não offereceo em seu tempo o sacrificio ao Senhor: elle levará sobre si o seu peccado.

14 Os estrangeiros, e os que são vindos de fóra farão tambem a Pascoa em honra do Senhor, com todas as suas ceremonias, e ordenações. O mesmo preceito será guardado entre vós, tanto pelos de fóra, como pelos da terra.

15 No dia pois que o Tabernaculo foi erecto, o cobrio huma nuvem. Da tarde porém até á manhã, via-se como huma especie de fogo sobre a tenda.

16 E assim continuou sempre a ser. Huma nuvem cobria o Tabernaculo de dia; e quando era noite, o cobria huma como especie de fogo.

17 Quando a nuvem, que cobria o Tabernaculo, se lhe retirava de cima, e se adiantava, então partião os filhos d'Israel: e quando ella parava, acampavão-se elles nesse mesmo lugar.

18 Elles partião ao mandado do Senhor, e ao seu mandado pregavão o Tabernaculo. Por todos os dias que a nuvem estava parada sobre o Tabernaculo, ficavão elles no mesmo lugar:

19 Se acontecia parar ella sobre o Tabernaculo por muito tempo, por todo esse tempo estavão os filhos d'Israel em vigia, e espera do Senhor, e não partião

20 Quantos dias estava a nuvem sobre o Tabernaculo. Assim ao mandado do Senhor crigião elles as suas tendas, e ao seu mandado as deitavão abaixo.

21 Se a nuvem tendo ficado sobre o Tabernaculo des da tarde até a manhã, o deixava ao ponto do dia, partião elles logo :

e se ella se retirava passado hum dia, e huma noite, no mesmo ponto derrubavão elles os seus pavilhões.

22 Se ella ficava sobre o Tabernaculo dous dias, ou hum mez, ou por mais tempo, ficavão tambem no mesmo lugar os filhos d'Israel, e não partião: mas tanto que a nuvem se retirava, abalavão elles do campo.

23 Elles pois ao mandado do Senhor pregavão as suas tendas, e ao seu mandado partião, estando sempre de sentinella, segundo a ordem, que o Senhor lhes tinha dado por meio de Moysés.

CAPITULO X.

Trombetas para dar sinal. Descampamento dos filhos d'Israel. Moysés roga a Hobab, filho de Jethro, que fique com elle.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, e lhe disse :

2 Faze para ti duas trombetas de prata batidas ao martéllo, das quaes te possas servir para convocares todo o povo, quando se houver de levantar o campo.

3 Quando tu tiveres feito soar estas trombetas, todo o povo se ajuntará ao pé de ti, á entrada do Tabernaculo do concerto.

4 Se tu não tocares senão huma vez, virão a ti os Principes, e os Chefes do povo d'Israel.

5 Mas se o som for mais dilatado, e mais conciso, os que estão para a banda do Oriente serão os primeiros, que descampem.

6 Ao segundo toque da trombeta, semelhante ao primeiro, os que estão para o Meiodia deitarão abaixo os seus pavilhões: e o mesmo farão os outros ao som das trombetas, que tocarão a partir.

7 Mas quando for necessario sómente ajuntar o povo, farão as trombetas hum som mais unido, e mais simples, e não aquelle som conciso.

8 As trombetas tocal-las-hão os Sacerdotes, filhos d'Aarão: e esta Lei será guardada para sempre pelos vossos vindouros.

9 Se vós sahirdes do vosso paiz para a guerra contra os inimigos, que vos atacaão, fareis com as trombetas hum som, que retumbe, e o Senhor vosso Deos se lembrará de vós, para vos livrar das mãos de vossos inimigos.

10 Quando fizerdes algum banquete, e celebrardes os dias de festa, e os primeiros dias do mez, tocareis estas trombetas, offerecendo os vossos holocaustos, e as vossas hostias pacificas, a fim de que o vosso Deos se lembre de vós. Eu sou o Senhor vosso Deos.

11 No dia vinte do segundo mez do segundo anno se levantou a nuvem de cima do Tabernaculo do concerto :

12 E os filhos d'Israel partirão do deserto, dispostos nas suas turmas, e a nuvem repousou na solidão de Faran.

13 Os primeiros, que descamparão, conforme a ordem do Senhor, intimada por Moysés,

14 Forão os filhos de Juda, distinctos pelas suas turmas, sendo seu Príncipe Nathasson, filho d'Aminadab.

15 Nathanael, filho de Suar, era o Príncipe da Tribu dos filhos d'Issacar.

16 Eliab, filho d'Helon, era o Príncipe da Tribu de Zabulon.

17 Tendo sido deposto o Tabernaculo, os filhos de Gerson, e de Mérari o levárão, e se pozerão a caminho.

18 Depois partirão os filhos de Ruben, cada hum na sua turma, e na sua fileira, sendo seu Príncipe Helisur, filho de Se-deur :

19 E da Tribu dos filhos de Simeão era Príncipe Salamiel, filho de Surisaddai.

20 Da Tribu de Gad era Príncipe Eliasaf, filho de Duel.

21 Depois partirão os Caathitas, levando o Santuario. E sempre o Tabernaculo era levado, até se ter chegado ao lugar, onde elle se havia d'erigir.

22 Descamparão tambem os filhos d'Efraim, cada hum na sua turma, tendo por Príncipe do seu corpo a Elisama, filho d'Ammiud.

23 Da Tribu dos filhos de Manassés era Príncipe Gamaliel, filho de Fadassur.

24 E da Tribu de Benjamin era Príncipe Abidan, filho de Gedeão.

25 Os ultimos, que partirão de todo o campo, forão os filhos de Dan, cada hum na sua turma, sendo Príncipe do seu corpo Ahiezer, filho d'Ammisaddai.

26 Da Tribu dos filhos d'Aser era Príncipe Fegicl, filho d'Ochran.

27 E da Tribu dos filhos de Neftali era Príncipe Ahira, filho d'Enan.

28 Esta he a ordem do campo, e o modo, com que os filhos d'Israel devião marchar dispostos nas suas turmas, quando descampavão.

29 Então disse Moysés a Hobab, filho de Raguel Madianita, seu parente : Nós partimos para o lugar, que o Senhor nos ha de dar : vem tu connosco para nós te encheremos de bens : porque são mui grandes os que o Senhor prometteo a Israel.

30 Hobab lhe respondeo : Eu não irei contigo, mas voltarei para a terra da minha naturalidade.

31 Tornou Moysés : Não nos deixes, porque tu conheces os lugares, onde nós nos devemos acampar no deserto, e tu serás o nosso guia.

32 E quando tu vinhas connosco, nós te daremos o melhor de todas as riquezas, que o Senhor nos ha de entregar.

33 Partirão elles pois do monte do Senhor, e marcharão tres dias : e por todo este tempo hia a Arca do concerto adiante delles, apon-

tando o lugar em que elles devião acampar-se esses tres dias.

34 A nuvem do Senhor tambem era sobre elles de dia, quando marchavão.

35 E quando se elevava a Arca, dizia Moysés : Levanta-te, Senhor, e dissipem-se os teus inimigos, e fujão da tua face os que te aborrecem.

36 E quando ella se abaixava, dizia : Torna, Senhor, para o exercito do teu povo d'Israel.

CAPITULO XI.

Murmuração dos Israelitas, castigada por hum fogo mandado por Deos. Estabelecimento dos setenta Senadores. Manda Deos as codornizes.

ENTRETANTO levantou-se no povo huma murmuração contra o Senhor, como de quem se queixava da fadiga que padecia. O que tendo ouvido o Senhor, irou-se. E tendo-se accendido contra elles hum fogo vindo do Senhor, devorou este a ultima parte do campo.

2 Então como o povo tivesse dirigido a Moysés os seus clamores, orou Moysés ao Senhor, e se extinguiu o fogo.

3 E elle chamou aquelle lugar o Incendio : porque alli se tinha accendido o fogo do Senhor contra elles.

4 Porque huma multidão do povo miudo, que tinha vindo com elles, ardeo em desejos, e se asseutou a chorar ; e unidos a elles os filhos d'Israel, começarão a dizer : Quem nos dará carnes para comer ?

5 Lembra-nos o peixe, que nós comiamos no Egypto, sem nos custar nada : vem-nos á memoria os seus pepinos, os seus melões, os seus pórros, as suas cebollas, e os seus alhos.

6 A nossa alma está secca, os nossos olhos não vem senão manná.

7 Ora o manná era como os grãos do centro, e da côr do bedelio.

8 O povo o hia buscar ao redor do campo ; e depois de o colherem, moião-no numa mó, ou o pizavão num gral ; depois punhão-no a cozer numa panella, e fazião delle humas tortas, que sabião como a pão amassado em azeite.

9 Ao tempo que de noite cahia o orvalho na terra, cahia tambem o manná.

10 Ouvio pois Moysés o povo, que chorava cada hum na sua familia, e cada hum posto á porta da sua tenda. Então se enfureceo grandemente o Senhor : e Moysés parecendo-lhe tambem esta murmuração huma cousa intoleravel, disse para o Senhor :

11 Porque affligiste tu a teu servo ? porque não achei eu graça diante de ti ? e porque me carregaste tu com o peso de todo este povo ?

12 Acaso sou eu o que coneebi toda esta grande multidão, ou o que a gérei, para tu

me dizes : Traz-os no teu seio, como hum ama costuma trazer a sua criança, e leva-os á terra, que tu com juramento prometteste a scus pais ?

13 Donde me viráó carnes, para dar a huma tão grande multidão ? Elles choráo, e dizem contra mim : Dá-nos carnes, que comamos.

14 Eu só não posso com este povo, porque me he huma carga muito pesada.

15 Se tu estás noutra cousa, rogo-te que me tires a vida, e que ache eu graça diante dos teus olhos, para me não ver opprimido de tamanhos males.

16 Sobristo respondeo o Senhor a Moysés : Ajunta-me setenta homens dos anciãos d'Israel, que tu souberes serem os mais expertos, e os mais azados para governar ; e traze-os á porta do Tabernaculo do concerto, e faze-os esperar alli contigo.

17 Eu descerei a fallar-te, e tirarei do espirito, que tu tens, e dar-lhes-hei delle, para que elles sustentem contigo a carga deste povo, e não sejas tu só o gravado.

18 Dirás tambem ao povo : Purificai-vos : á manhã comereis carnes ; porque eu vos ouvi dizer : Quem nos dará carnes, que comamos ? Nós estavamos bem no Egypto. O Senhor pois vos dará carnes que comais,

19 Não hum só dia, nem dous dias, nem sinco, nem dez, nem vinte ;

20 Mas hum mez inteiro, até ellas vos sahirem pelos narizes, e vos causarem enjojo, visto que vós rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante delle, dizendo : Porque sahimos nós do Egypto ?

21 Moysés lhe disse : Isto he hum povo de seiscentos mil homens de pé. E então dizes tu : Eu lhes darei a comer carnes todo hum mez ?

22 Acaso degolar-se-ha tudo o que ha de bois, e de carneiros, para elles se poderem sustentar ? ou ajuntar-se-hão num monte todos os peixes do mar para os fartarem ?

23 O Senhor lhe respondeo : Por ventura he impotente a mão do Senhor ? Agora mesmo verás tu, se acaso a minha palavra tem o seu cumprimento no effeito.

24 Moysés pois tendo vindo para onde estava o povo, contou-lhe as palavras do Senhor : e como tivesse ajuntado setenta homens escolhidos d'entre os anciãos d'Israel, pol-los junto do Tabernaculo.

25 Então desceo o Senhor na nuvem ; fallou a Moysés ; tirou do espirito, que havia nelle, e deo-o aos setenta homens. Tendo pois repousado nelles o espirito, começaram todos a profetizar, e continuárão a fazello sempre.

26 Ora tendo ficado no campo dous destes homens, hum dos quaes se chamava Eldad, e o outro Medad, repousou o espirito sobrelles : porque tambem elles tinham sido alistados com os outros ; mas elles não haviam sahido para irem ao Tabernaculo.

27 E quando elles profetizavão no campo, veio correndo hum moço, e disse a Moysés : Eldad, e Medad profetizão no campo.

28 Logo Josué, filho de Nun, que se distinguia entre todos os Ministros de Moysés, disse para elle : Moysés, meu senhor, prohibe-lho.

29 Moysés porém lhe respondeo : Porque tens tu ciume a meu respeito ? Oxalá que todo o povo profetizasse, e que o Senhor lhe dêsse o seu espirito.

30 Passado isto, voltou Moysés para o campo com os anciãos d'Israel.

31 Ao mesmo tempo hum vento excitado pelo Senhor, empurrando codornizes des da outra banda do mar, as trouxe, e as fez calir no campo, e ao redor do campo, por hum espaço tão grande, como o caminho, que se pôde fazer num dia ; e voavão tão rasteiras pelo ar, que não estavão elevadas da terra mais que dous covados.

32 O povo pois levantando-se, ajuntou todo aquelle dia, e toda a noite seguinte, e o outro dia, huma tão grande multidão de codornizes, que os que tinham menos achavão-se com dez medidas : e seccárão-nas á roda do campo.

33 Ainda elles tinham a carne nos dentes, e ainda não tinham acabado de comer, quando o furor do Senhor se accendeo contra o povo, e o ferio com huma grande mortandade.

34 Por isso aquelle lugar se ficou chamando os Sepuleros da concupiscencia : porque alli sepultárão elles o povo, que tinha tido os desejos. Tendo partido dos Sepuleros da concupiscencia, vierão a Haseroth, onde ficárão.

CAPITULO XII.

Murmuração de Maria, e d'Aarão contra Moysés. Elogio, que Deos fez a Moysés. Maria ferida de lepra.

ENTÃO fallárão Maria, e Aarão contra Moysés, por causa de sua mulher, que era Ethiope, e disserão :

2 Por ventura fallou o Senhor só por Moysés ? Não nos fallou elle tambem a nós, como a elle ? O que tendo o Senhor ouvido,

3 (Porque Moysés era o mais manso de todos os homens, que havia na terra,)

4 Fallou logo a Moysés, a Aarão, e a Maria, e lhes disse : Sahi todos tres sómente ao Tabernaculo do concerto. E depois que elles sahírão,

5 Desceo o Senhor na columna de nuvem, e posto á entrada do Tabernaculo, chamou a Aarão, e a Maria. Acudirão elles,

6 E o Senhor lhes disse : Ouvi as minhas palavras : Se entre vós se achar algum Profeta do Senhor, eu lhe apparecerei em visão, ou lhe fallarei em sonhos.

7 Mas não he assim a respeito de meu

servo Moysés, que he o mais fiel em toda a minha casa :

8 Porque eu lhe fallo boca á boca : e elle vê o Senhor claramente, e não debaixo d'enigmas, e debaixo de figuras. Porque não temestes vós logo detrahir ao meu servo Moysés ?

9 E muito irado contra elles, foi-se.

10 Retirou-se tambem a nuvem, que estava sobre o Tabernaculo : e no mesmo ponto appareceu Maria toda branca de lepra, como neve. Aarão tendo posto os olhos sobre ella, e vendo-a coberta de lepra, disse a Moysés :

11 Senhor, eu te rogo, que nos não imputes este peccado, que nós tolamente commettemos :

12 E que esta coitada não fique como morta, e como hum aborto, que se lança fóra do utero de sua mãe. Tu bem vêes que já a lepra lhe tem carcomido ametade do corpo.

13 Então clamou Moysés ao Senhor, dizendo : Deos, eu te rogo que a sares.

14 O Senhor lhe respondeo : Se seu pai lhe tivesse cospido no rosto, não deveria ella ao menos sete dias estar coberta de vergonha ? Separe-se sete dias do campo, e depois tornal-la-hão a chamar.

15 Foi Maria logo deitada fóra do campo sete dias : e o povo não se moveo daquelle lugar, em quanto Maria não foi outra vez chamada.

CAPITULO XIII.

Chegada dos Israelitas a Faran. Manda Moysés explorar a terra de Canaan. Murmuração do povo : fidelidade de Caleb.

DEPOIS disto partio o povo d'Haseroth, e foi abarracar-se no deserto de Faran.

2 Neste lugar fallou o Senhor a Moysés, dizendo :

3 Envia certos homens a considerar a terra de Canaan, que eu hei de dar aos filhos d'Israel, escolhidos d'entre os principaes de cada Tribu.

4 Fez Moysés o que o Senhor tinha mandado, e enviou do deserto de Faran homens d'entre os principaes, cujos nomes são estes :

5 Da Tribu de Ruben, Sammua filho de Zechur.

6 Da Tribu de Simeão, Saffat filho d'Huri.

7 Da Tribu de Juda, Caleb filho de Jefoné.

8 Da Tribu d'Issacar, Igal filho de José.

9 Da Tribu d'Efraim, Osée filho de Nun.

10 Da Tribu de Benjamin, Falti filho de Raffû.

11 Da Tribu de Zabulon, Geddiel filho de Sodi.

12 Da Tribu de José, scetro de Manassés, Gaddi filho de Susi.

13 Da Tribu de Dan, Ammiel filho de Gemalli.

14 Da Tribu d'Aser, Sthur filho de Miguel.

15 Da Tribu de Neftali, Nahabi filho de Vapsi.

16 Da Tribu de Gad, Guel filho de Machi.

17 Estes são os nomes dos homens, que Moysés enviou a considerar a terra : e elle poz o nome de Josué a Osée, filho de Nun.

18 Moysés pois os enviou a considerar a terra de Canaan, e lhes disse : Subi pela banda do Meiodia ; e depois que tiverdes chegado aos montes,

19 Considerai que tal terra he essa, e que tal he o povo, que a habita : se he valente, ou fraco ; se são poucos, ou muitos :

20 Que tal he a natureza da terra, se boa, ou má : que taes são as suas Cidades, se muradas, ou sem muros :

21 Se o terreno he fertil, ou estéril ; se plantado de muitas arvores, ou sem ellas. Sede animosos, e resolutos, e trazei-nos dos frutos da terra. Ora então era já tempo de se poderem comer os primeiros cachos.

22 Tendo pois partido estes homens, considerárão a terra des do deserto de Sin, até Rohob, á entrada d'Emath.

23 Elles subirão pela banda do Meiodia, e vierão a Hebron, onde estavam Aquiman, Sisai, e Tholmai, filhos d'Enac. Porque Hebron foi fundada sete annos antes de Tanis, Cidade do Egypto.

24 Tendo andado até a Torrente do Cacho, cortárão huma vara de vinha com o seu fruto, o qual trouxerão dous homens numa alavanca. Colhêrão tambem romans, e figos daquelle mesmo lugar :

25 Que depois foi chamado Nehelescol, que quer dizer, a Torrente do Cacho, porque dalli trouxerão os filhos d'Israel este cacho d'uvas.

26 Estes exploradores da terra, depois de a terem corrido toda em roda, voltárão passados quarenta dias,

27 E vierão ter com Moysés, e com Aarão, e com todo o Ajuntamento dos filhos d'Israel no deserto de Faran, que he para a banda de Cadés. E tendo-lhes dado a elles, e a todo o povo a sua relação, mostrárão-lhes os frutos da terra, e disserão :

28 Nós fomos á terra, a que tu nos enviaste, e onde na verdade correm regatos de leite, e de mel, como se póde conhecer por estes frutos :

29 Mas ella tem habitantes fortissimos, e grandes Cidades fortificadas de muros. Alli vimos nós a geração d'Enac.

30 Amalec habita para o Meiodia : os Hetheos, os Jebuseos, e os Amorreos estão nas montanhas ; os Cananeos porém morão ao pé do mar, e ao longo das ribeiras do Jordão.

31 Neste comenos começando a levantar-se contra Moysés a murmuração do povo,

fez Caleb quanto pôde pela aquietar, dizendo: Vamos, e possuamos este paiz, porque bem nos podemos senhorear delle.

32 Mas os outros, que lá tinham estado com elle, dizião pelo contrario: Nós não podemos de modo algum ir a este povo, porque he mais forte do que nós.

33 E diante dos filhos d'Israel infamarão o paiz, que tinham visto, dizendo: A terra, que nós fomos ver, devora os seus habitantes: o povo, que nós lá achámos, he d'huma altura extraordinaria.

34 Nós vimos lá homens, que erão como huns monstros, os filhos d'Enac da geração dos gigantes, ao pé dos quaes pareciamos nós como huns gafanhotos.

CAPITULO XIV.

Discurso sedicioso dos Israelitas. Deos os condemna a morrerem no deserto. Batalha contra os Canancos, e os Amalecitas.

TODO o povo pois se poz a gritar, e chorou toda a noite,

2 E todos os filhos d'Israel murmurarão contra Moysés, e Aarão, dizendo:

3 Prouvera a Deos que nós tivéssemos fallecido no Egypto: e que antes percessemos nesta vasta solidão, do que introduzirmos o Senhor nesta terra, onde tememos acabar aos fios da espada, e que nossas mulheres, e nossos filhos sejam levados cativos. Acaso não he melhor voltarmos para o Egypto?

4 Começarão pois a dizer huns para os outros: Constituamos hum, que seja nosso Capitão, e tornemos para o Egypto.

5 Moysés, e Aarão tendo ouvido isto, se lançarão por terra á vista de toda a multidão dos filhos d'Israel.

6 Josué porém filho de Nun, e Caleb filho de Jefoné, que tambem tinham ido ver aquella terra, rasgarão os seus vestidos,

7 E disserão a toda a multidão dos filhos d'Israel: A terra, que nós corremos toda em roda, he muito boa.

8 Se o Senhor nos for propicio, elle nos introduzirá nella, e nos entregará huma terra, onde o leite, e o mel correm a regatos.

9 Não vos façais rebeldes contra o Senhor: nem temais a gente desta terra, porque nós os podemos devorar, como hum pedaço de pão. Elles estão destituídos de todo o socorro: o Senhor está connosco, não temais.

10 Mas como todo o povo, dando grandes gritos, quizesse apedrejal-los, appareceo a gloria do Senhor a todos os filhos d'Israel sobre o Tabernaculo do concerto.

11 E o Senhor disse a Moysés: Até quando me detrahirá este povo? Até quando recusará elle dar-me credito, depois de todos os milagres, que eu tenho feito diante dos seus olhos?

12 Eu pois os ferirei de peste, e os con-

sumirei: e quanto a ti, eu te farei Principe sobre outro povo grande, e mais forte, do que este he.

13 Respondeo Moysés ao Senhor: Logo queres tu que os Egyptios, do meio dos quaes tiraste este povo,

14 E que os habitantes deste paiz, que ouvirão dizer, que tu, Senhor, habitas no meio deste povo; que nelle es visto face a face; que os cobres com a tua nuvem; e que vás adiante delles de dia numa columna de nuvem, e de noite numa columna de fogo:

15 Queres, digo, que elles ouçam que tu tiraste a vida a huma tão grande multidão, como a hum só homem, e que digão:

16 Elle não podia introduzir aquelle povo no paiz, que lhe tinha promettido com juramento: por isso elle os matou a todos no deserto.

17 Faça pois o Senhor resplandecer a grandeza do seu poder, como tu juraste, dizendo:

18 O Senhor he paciente, e cheio de misericordia: elle apaga as iniquidades, os crimes, e os peccados: e elle não deixa impunido culpado algum, visitando os peccados dos pais sobre os filhos até a terceira, e quarta geração.

19 Perdoa logo, assim to supplico, a este povo o seu peccado, segundo a grandeza da tua misericordia, e assim como tu lhe foste propicio des da sua sahida do Egypto até este lugar.

20 Respondeo-lhe o Senhor: Eu lhe perdoei, conforme tu me pediste.

21 Eu sou o Deos vivo, e toda a terra será cheia da gloria do Senhor.

22 Mas entretanto todos os homens, que virão o resplendor da minha magestade, e as maravilhas, que fiz no Egypto, e no deserto; e que me tentarão já dez vezes, e que não obedecerão á minha voz,

23 Nenhum delles verá a terra, que eu prometti a seus pais com juramento; nenhum dos que me detrahirão, a verá.

24 Mas pelo que toca a meu servo Caleb, que cheio d'outro espirito me seguio; eu o introduzirei nesta terra, que elle rodeou toda, e a sua posteridade a possuirá.

25 Como os Amalecitas, e os Cananeos habitão nos valles, levantai á manhã o campo, e tornai a voltar para o deserto pelo caminho do mar vermelho.

26 Fallou mais o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo:

27 Até quando murmurará contra mim esta pessima multidão? Eu ouvi os queixumes dos filhos d'Israel.

28 Dize-lhes pois: Eu sou o Deos vivo, diz o Senhor: assim como vós o dissestes, ouvindo-o eu, assim vo-lo hei eu de fazer.

29 Neste deserto ficarão estendidos os

vossos eadaveres. Todos vós os que fostes eontados des da idade de vinte annos, e dahi para sina, e que murmurastes contra mim,

30 nenhuns entrareis nesta terra, na qual eu tinha jurado que vos faria habitar, excepto Caleb, filho de Jefoné, e Josué filho de Nun.

31 Mas os vossos pequenos, que vós disestes que virião a ser a preza de vossos inimigos, eu os introduzirei nella, para verem esta terra, que vos desagradou.

32 Vossos eorpos ficarão jazendo mortos nesta solidão.

33 Vossos filhos andarão errantes, e vagabundos por este deserto quarenta annos : e elles levarão sobre si a vossa infidelidade, até os cadaveres de seus pais serem eonsumidos no deserto,

34 Conforme o número dos quarenta dias, em que vós eonsiderastes esta terra, eontando-se hum anno por cada dia. Vós pois receberéis por quarenta annos a pena das vossas iniquidades, e sabereis qual he a minha vingança.

35 Porque eu tratarei da maneira que disse a toda esta pessima multidão, que se sublevou contra mim : ella será consumida nesta solidão, e nella morrerá.

36 Com effeito todos aquelles homens, que Moysés tinha enviado a eonsiderar a terra, e que depois de voltados tñhão feito murmurar contra elle todo o povo, infamando esta terra de má,

37 Morrêrão feridos diante do Senhor :

38 E de todos os que tñhão ido reeoner a terra, só sobrevivêrão Josué filho de Nun, e Caleb filho de Jefoné.

39 Todas estas palavras do Senhor referio Moysés a todos os filhos d'Israel, e houve no povo hum grande pranto.

40 Mas ao outro dia tendo-se levantado de madrugada, subirão elles ao eume do monte, e disserão : Estamos prestes para ir ao lugar, de que o Senhor fallou : porque nós peceámos.

41 Moysés lhes disse : Porque quereis vós marchar eontra a palavra do Senhor? este designio não vos sahirá prospero.

42 Cessai de queredes subir, (porque não he o Senhor eomvoseo) para que não succeda serdes destruidos diante de vossos inimigos.

43 Os Amaleeitas, e os Cananeos estão diante de vós, e vos eahireis debaixo da sua espada, porque não quizestes obedecer ao Senhor, e o Senhor não será eomvosco.

44 Mas elles levados da sua cegueira não deixárão de subir ao eume do monte. Entretanto a Arca do testamento do Senhor, e Moysés não sahirão do campo.

45 Os Amalecitas, e os Cananeos, que habitavão no monte, deseêrão ; e tendo-os batido, e retalhado, forão-nos perseguindo até Horma.

CAPITULO XV.

Leis sobre os sacrificios. Primicias do pão devidas aos Levitas. Expição dos peccados d'omissão. Violador do Sabbado. Or-las nos vestidos.

FALLOU o Senhor a Moysés, e lhe disse :
2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Quando vós tiverdes entrado na terra, que eu vos hei de dar para vossa habitação,

3 E offereerdes ao Senhor algum holocausto, ou alguma victima em cumprimento dos vossos votos, ou como dons voluntarios, ou fazendo queimar nas vossas solemnidades algumas offertas de suave eheiro para o Senhor, quer sejão de bois, quer d'ovelhas :

4 Todo o que immolar huma victima, offereerá para o saerificio de farinha a decima parte d'hum efi, misturada eom huma medida d'azeite, que tenha a quarta parte d'hum hin.

5 Dará para as libações a mesma medida de vinho, tanto para o holocausto, como para a victima. Por eada cordeiro,

6 E por cada carneiro, offerecerá elle em saerificio duas dizimas de farinha, misturada com huma medida d'azeite, que leve a terça parte do hin :

7 E offereerá para as libações a terça parte da mesma medida de vinho, como hum saerificio d'agradavel cheiro para o Senhor.

8 Quando tu porém offereeres bois em holocausto, ou em sacrificio para cumprires o teu voto, ou como hostias pacifneas ;

9 Darás por eada boi tres dizimas de farinha misturada com huma medida d'azeite, que tenha ametade do hin :

10 E ajuntar-lhe-has para as libações a mesma medida de vinho, eomo huma offerta de suavissimo cheiro para o Senhor.

11 Assim o farás

12 Com todos os bois, carneiros, eordeiros, e cabritos.

13 Tanto os naturaes da terra, eomo os estrangeiros,

14 Offereerão os sacrificios com estas mesmas ceremonias.

15 Será huma mesma Lei, e huma mesma a ordenação, tanto para vós, como para os que são estrangeiros no vosso paiz.

16 Fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse :

17 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes :

18 Depois que vós tiverdes ehegado á terra, que eu vos hei de dar,

19 E eomeçardes a eomer dos pães dessa terra, poreis á parte as primicias do que vós eomeis, para as offerecerdes ao Senhor.

20 Assim eomo vós pondes á parte as primicias do grão da eira,

21 Assim tambem dareis vós ao Senhor as primicias da farinha, feita em massa.

22 Se por ignoraneia deixardes de fazer alguma destas cousas, que o Senhor tem dito a Moysés,

23 E que vos tem ordenado por elle, des do primeiro dia, que começou a dar-vos os seus mandamentos e em futuro,

24 E se toda a multidão vier a cahir em qualquer falta por esquccimento; offerecerão elles hum bezerro da manada em holocausto de suavissimo cheiro para o Senhor, com a offerta da farinha, e dos licores, como as ceremonias pedem, e hum bode pelo peccado:

25 E o Sacerdote rogará por toda a multidão dos filhos d'Israel, e perdoar-se-lhes-ha, porque não peccarão voluntariamente. Ainda assim não deixarão d'offerecer ao Senhor o sacrificio, que deve ser consumido pelo fogo, por elles mesmos, pelo seu peccado, e pelo seu erro:

26 E dar-se-ha perdão a todo o povo dos filhos de Israel, e aos estrangeiros, que tiverem vindo morar entrelles: porque foi esta huma culpa, que todo o povo commetteo por ignorancia.

27 Se alguma pessoa particular peccou por ignorancia, offerecerá huma cabra d'hum anno pelo seu peccado:

28 E o Sacerdote rogará por ella; porque peccou diante do Senhor sem o saber, e elle lhe alcançará o perdão, e a culpa será remittida.

29 Huma mesma Lei será guardada por todos aquelles, que peccarem por ignorancia, ou elles sejam naturaes, ou estrangeiros.

30 Porém o que commetter qualquer peccado por soberba, ou elle seja cidadão, ou seja forasteiro, perecerá do meio do seu povo, porque foi rebelde ao Senhor;

31 Pois que desprezou a palavra do Senhor, e tornou vão o seu preceito: por isso será elle exterminado, e levará sobre si a sua iniquidade.

32 Ora estando os filhos d'Israel no deserto, aconteceu acharem elles hum homem enfiando lenha em dia de Sabbado:

33 E tendo-o appresentado a Moysés, a Aarão, e a todo o povo,

34 Elles o mettêrão em prisão, não sabendo que devião fazer delle.

35 Então disse o Senhor a Moysés: Este homem morra de morte: todo o povo o apedreje fóra do arraial.

36 Tirarão-no pois para fóra, e o apedrejão, e elle morreo, como o Senhor o tinha mandado.

37 Disse tambem o Senhor a Moysés:

38 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes, que ponhão humas orlas nos cantos das suas capas, e nellas humas fitas de côr de jacintho;

39 Para que vendo-as elles, se recordem dos mandamentos do Senhor, e não sigão os seus pensamentos, nem os seus olhos, prostituidos a diversos objectos:

40 Mas antes pelo contrario lembrando-se dos preceitos do Senhor, os ponhão elles em

execução, e se conservem santos para o seu Deos.

41 Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto para ser vosso Deos.

CAPITULO XVI.

Revolta de Coré, Dathan, e Abiron. Murmuração do povo. Aarão detendo o incendio, que os consumia.

POR este tempo Coré filho d'Isaar, filho de Caath, filho de Levi; e Dathan, e Abiron, filhos d'Eliab, como tambem Hon, filho de Feleth da familia de Ruben,

2 Se levantárão contra Moysés, com duzentos e sincoenta homens dos filhos d'Israel, que erão dos principaes da Synagoga, e que no tempo das Juntas crão chamados por seus nomes.

3 Estes tendo-se sublevado contra Moysés, e contra Aarão, lhes disserão: Baste-vos que todo o povo seja hum povo de santos, e que o Senhor esteja com elles. Porque vos elevais vós sobre o povo do Senhor?

4 O que tendo ouvido Moysés, lançou-se com o rosto em terra:

5 E disse a Coré, e a toda a sua tropa: A'manhã pela manhã fará o Senhor conhecer, quaes são os que a elle lhe pertencem. Elle ajuntará a si os que são santos; e os que elle tem escolhido, se chegarão a elle.

6 Fazei pois o que vos digo: Cada hum tome o seu thuribulo, tu Coré, e toda a tua tropa:

7 E pela manhã tomando do fogo, deitai-lhe em sima o incenso diante do Senhor: e será santo aquelle, que o Senhor eger. Vós elevais-vos muito, filhos de Levi.

8 Mais disse ainda Moysés a Coré: Ouvi, filhos de Levi:

9 Acaso he pouco para vós, que o Deos d'Israel vos tenha separado de todo o povo, e vos tenha ajuntado a si para o servirdes no culto do Tabernaculo, e para assistirdes diante de todo o povo, fazendo as funções do vosso ministerio?

10 Foi acaso para isso que elle chamou para junto de si a ti, e a todos teus irmãos, filhos de Levi, para vós usurpades tambem o Sacerdocio,

11 E para toda a tua roda se sublevar contra o Senhor? Pois quem he Aarão, para vós murmurádes contra elle?

12 E tendo Moysés mandado chamar a Dathan, e a Abiron, filhos d'Eliab, elles responderão: Nós não vamos.

13 Acaso parece-te pouco teres tu sido o que nos tiraste d'huma terra, onde corrião arroios de leite, e de mel, para nos matares neste deserto, se tambem nos não dominares?

14 Por certo que tu nos metteste numa terra, onde corre o leite, e o mel a regatos,

é que tu nos déste campos, e vinhas a possuir. Quererás tu tirar-nos tambem os olhos? Nós não vamos.

15 Moysés pois grandemente irado disse ao Senhor: Não olhes para os sacrificios delles. Tu sabes que eu nunca reebi delles nem tanto eomo hum asninho, e que nunea affligi a nenhum.

16 E disse a Coré: Appresentai-vos á manhã, tu, e toda a tua roda, postos a huma banda diante do Altar, e Aarão se appresentará da outra.

17 Tomai eada hum os vossos thuribulos, e ponde-lhes em sima o incenso, offerecendo ao Senhor duzentos e sineocenta thuribulos: e Aarão pégue tambem no seu thuribulo.

18 O que tendo elles feito em presença de Moysés, e d'Aarão,

19 E tendo ajuntado todo o povo em opposição delles á porta do Tabernauculo, eis-que appareceo a todos a gloria do Senhor.

20 E fallou o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo:

21 Separai-vos do meio desta congregação, para que eu os perea de repente.

22 Moysés, e Aarão se lançarão com o rosto em terra, e disserão: O'Deos Todo poderoso, Deos dos espiritos, que animão toda a carne, acaso pelo peccado d'hum só homem se embravecerá a tua ira eontra todos?

23 E o Senhor disse a Moysés:

24 Manda a todo o povo que se separe das tendas de Coré, Dathan, e Abiron.

25 Levantou-se pois Moysés, e foi ás tendas de Dathan, e Abiron, seguido dos anciãos d'Israel,

26 E disse para a turba: Apartai-vos das tendas destes ímpios homens, e guardai-vos não toqueis eousa, que lhes pertença, para que não fiquéis envolvidos nos seus peccados.

27 Quando elles se tinham retirado de todos os arredores das suas tendas, Dathan, e Abiron sahindo fóra estavam em pé á porta dos seus pavilhões eom suas mulheres, e filhos, e eom toda a sua tropa.

28 Então disse Moysés: Nisto eonheereis vós que o Senhor he quem me enviou, para fazer tudo o que vós vedes, e que não sou eu quem o inventei da minha cabeça:

29 Se estes morrerem d'huma morte ordinaria entre os homens, e forem feridos d'huma praga, de que os outros homens costumão ser feridos, não he o Senhor o que me enviou.

30 Mas se o Senhor fizer por hum novo prodigio, que a terra, abrindo a sua boca, os engula, eom tudo o que lhes pertence, e que elles descão vivos ao Inferno; então sabereis vós que elles blasfemarão eontra o Senhor.

31 Logo pois que elle acabou de fallar, se rompeo a terra debaixo dos seus pés:

32 E abrindo a sua boca, os devorou

eom as suas tendas, e com tudo o que lhes pertencia.

33 Elles descêrão vivos ao Inferno cobertos de terra, e perecêrão do meio do povo.

34 Todo o Israel, que estava ao redor, fugio aos gritos dos que morrião, dizendo: Não nos engula a terra tambem a nós.

35 Ao mesmo tempo fez o Senhor sahir hum fogo, que matou os duzentos e sineocenta homens, que offerecião o incenso.

36 E o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse:

37 Manda ao Sacerdote Eleazar, filho d'Aarão, que tire os thuribulos, que ficárão no meio do ineendio, e que espalhe o fogo d'huma para outra parte; porque elles forão santificados

38 Na morte dos peccadores: e que depois de os ter reduzido a laminas, os pregue no Altar, porque nelles se offereceo incenso ao Senhor, e elles forão santificados, para que elles sejam hum sinal, e hum monumento, estando sempre expostos aos olhos dos filhos d'Israel.

39 Tirou pois o Sacerdote Eleazar os thuribulos de metal, em que os que forão devorados pelo ineendio, tinham offerecido; e tendo-os feito reduzir a laminas, os pregou no Altar,

40 Para servirem pelo tempo adiante d'advertencia aos filhos d'Israel, a fim de que nenhum estrangeiro, nem algum, que não seja da linhagem d'Aarão não emprenda ehegar-se ao Senhor para lhe offereeer incenso, expondo-se a padecer a mesma pena, que padeceo Coré, e toda a sua roda, eonforme o que o Senhor tinha predito a Moysés.

41 Ao outro dia toda a multidão dos filhos d'Israel murmurou eontra Moysés, e eontra Aarão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

42 E eomo se formasse a sedição, e se augmentasse o tumulto,

43 Fugirão Moysés, e Aarão para o Tabernauculo do eoneerto. No qual, depois que elles entrárão, a nuvem o cobrio, e a gloria do Senhor appareceo.

44 E o Senhor disse a Moysés:

45 Retirai-vos do meio desta multidão: agora os aeabarei eu a todos. Então tendese os dous prostrado por terra,

46 Disse Moysés a Aarão; Toma o teu thuribulo; mette-lhe do fogo do Altar, e põe-lhe em sima incenso, e vai de pressa ao povo, para rogares por elle: porque já do Senhor sahio a ira, e já a praga começa a sentir-se.

47 Fez Aarão o que Moysés lhe mandava: correo ao meio do povo, a quem o fogo já devastava; offereceo incenso;

48 E posto em pé entre mortos, e vivos, rogou pelo povo, e cessou a praga.

49 O numero porém dos que forão feridos desta praga, foi de quatorze mil e setecentos

homens, afóra os que tinham perecido na se-
dição de Coré.

50 E Aarão tornou a vir para onde estava Moysés á porta do Tabernaculo do concerto, depois que cessou a mortandade.

CAPITULO XVII.

O Sacerdocio confirmado a Aarão pelo milagre de florecer a sua vara.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, di-
zendo :

2 Falla aos filhos d'Israel, e recebe delles huma vara por cada Tribu, doze varas de todos os Príncipes das Tribus; e escreverás o nome de cada Principe sobre a sua vara.

3 Mas o nome d'Aarão estará na Tribu de Levi, e todas as Tribus estarão escritas cada huma separadamente na sua vara.

4 Porás estas varas no Tabernaculo do concerto diante do testemunho, onde eu te fallarei.

5 A vara daquelle d'entrelles, que eu tiver escolhido, florecerá : e deste modo tolherei eu os queixumes dos filhos d'Israel, e as murmurações, que elles excitão contra vós.

6 Fallou pois Moysés aos filhos d'Israel : e tendo-lhe todos os Príncipes de cada Tribu dado cada hum sua vara, acháráo-se doze varas sem a vara d'Aarão.

7 Tendo-as posto Moysés diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho,

8 Achou no dia seguinte, quando tornou, que a vara d'Aarão, que era pela familia de Levi, tinha florecido; e que tendo lançado botões, tinha rompido em flores, dondê depois d'abertas as folhas, se tinham formado amendoas.

9 Moysés pois tendo tirado todas as varas de diante do Senhor, trouxe-as a todos os filhos d'Israel : e cada Tribu vio, e recebeu a sua vara.

10 E o Senhor disse a Moysés : Torna a levar a vara d'Aarão para o Tabernaculo do testemunho, para se guardar alli para memoria da rebellião dos filhos d'Israel; e para que elles cessem de formar queixas contra mim, e não succeda morrerem.

11 E fez Moysés o que o Senhor lhe tinha mandado.

12 Os filhos d'Israel porém disserão a Moysés : Tu bem vês que nós somos todos consumidos, e que perecemos todos.

13 Todo o que se chega ao Tabernaculo do Senhor, morre. Acaso pois seremos nós todos extinctos até não ficar nenhum?

CAPITULO XVIII.

Funções dos Sacerdotes, e Levitas. Primicias, e Dizimos para a sua subsistencia.

DISSE o Senhor a Aarão : Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, se-
reis responsaveis das faltas commettidas contra o Santuario : e tu, e teus filhos com-
tigo dareis conta dos peccados do Sacerdocio.

2 Toma tambem contigo a teus irmãos da Tribu de Levi, e o scetro de teu pai; e elles te assistão, e te sirvão : mas tu, e teus filhos ministrareis no Tabernaculo do teste-
munho.

3 Os Levitas estarão sempre promptos para executar as tuas ordens, em o que houver para fazer no Tabernaculo : sem que elles todavia se cheguem nem aos vasos do San-
tuario, nem ao Altar, para que não succeda morrerem elles, e perecerdes vós juntamente.

4 Elles estejam contigo, e velem sobre a guarda do Tabernaculo, e cumprimento de todas as suas ceremonias. Nenhum estrangeiro se misture comvosco.

5 Vigiai em guarda do Santuario, e applicai-vos ao ministerio do Altar, para que se não levante a minha indignação contra os filhos d'Israel.

6 Eu dei-vos os Levitas vossos irmãos, separando-os do meio dos filhos d'Israel, e fiz delles hum presente ao Senhor, para que elles sirvão no ministerio do seu Tabernaculo.

7 Tu porém, e teus filhos guardai o vosso Sacerdocio : e tudo o que pertence ao culto do Altar, e que está para dentro do véo, se faça pelo ministerio dos Sacerdotes. Se algum estranho se chegar, será morto.

8 Fallou mais o Senhor a Aarão : Eis-ahi te dei eu a guarda das primicias, que se me offerecem. Eu te dei a ti, e a teus filhos para as funções Sacerdotaes tudo o que me foi consagrado pelos filhos d'Israel; lei, que será observada perpetuamente.

9 Eis-aqui pois o que tu has de tomar das cousas, que tiverem sido santificadas, e offerecidas ao Senhor. Toda a oblação, todo o sacrificio, e tudo o que se me offerece pelo peccado, e pelo delicto, e que por isso vem a ser huma cousa santissima, será para ti, e para teus filhos.

10 Tu o comerás no lugar santo : e só os machos comerão delle, porque he destinado para ti.

11 Mas pelo que toca ás primicias, que os filhos d'Israel me offecerem, ou por voto, que me fizessem, ou de seu proprio movimento; eu tas dei a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas por hum direito perpétuo. Aquelle, que se achar limpo na tua casa, comerá dellas.

12 Eu te dei tudo o que ha de mais excelente d'azeite, vinho, e pão, tudo o que se offerece de primicias ao Senhor.

13 Todas as primicias dos frutos, que a terra produz, e que são apresentadas ao Senhor, serão para vosso sustento. Aquelle, que se achar limpo na tua casa, comerá dellas.

14 Tudo o que me derem os filhos d'Israel, por voto, que me tenham feito, será teu.

15 Tudo o que primeiro nasce da matriz de toda a carne, ou seja d'homens, ou de bestas, e que he offerecido ao Senhor, per-

tencerá a ti : bem entendido com tudo, que pelo primogenito do homem receberás tu o preço ; e que todo o animal, que for immundo, tu o farás remir.

16 A sua redempção far-se-ha hum mez depois, por sinco siclos de prata, do peso do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

17 Mas tu não farás remir o primogenito do boi, nem o da ovelha, nem o da cabra, porque são santificados, e consagrados ao Senhor. Sómente derramarás o seu sangue sobre o Altar, e queimarás as banhas, como huma oblação de suavissimo cheiro para o Senhor.

18 A carne porém ficará para o teu uso : ella te pertencerá, bem como o peito consagrado, e a espada direita.

19 Eu te dei a ti, e a teus filhos, e filhas, por hum direito perpétuo, todas as primicias do Santuario, que os filhos d'Israel offerecem ao Senhor. Isto he hum pacto de sal, que deve durar para sempre diante do Senhor, para ti, e para teus filhos.

20 Disse mais o Senhor a Aarão : Vós não possuireis nada na terra dos filhos d'Israel, nem tereis parte entrelles : eu he que sou a tua parte, e a tua herança no meio dos filhos d'Israel.

21 No tocante aos filhos de Levi, eu lhes dei por proprio todos os dizimos d'Israel pelo serviço, que elles me fazem do seu misterio no Tabernaculo do concerto :

22 Para que os filhos d'Israel para o futuro se não cheguem mais ao Tabernaculo, nem commettão peccado, que lhes cause a morte :

23 Mas só os filhos de Levi me servirão no Tabernaculo, e tomem sobre si os peccados do povo. Esta Lei será observada para sempre em todas as vossas gerações. Nenhuma outra cousa possuirão os Levitas :

24 E elles se devem contentar com as oblações dos dizimos, que eu separei para seu uso, e para tudo o que elles houverem mister.

25 Fallou tambem o Senhor a Moysés, e lhe disse :

26 Manda, e intima aos Levitas o que se segue : Quando vós receberdes dos filhos d'Israel os dizimos, que eu vos dei, offercei ao Senhor as primicias delles ; isto he, o dizimo do dizimo,

27 Para isto se vos reputar como oblação das primicias, tanto das eiras, como dos lagares :

28 E offercei ao Senhor as primicias de todas as cousas, que tiverdes recebido, e dai-as ao Sacerdote Aarão.

29 Tudo o que vós offercerdes dos dizimos, e que pozerdes á parte para delle fazerdes donativo ao Senhor, será sempre o melhor, e o mais excellente.

30 Dir-lhes-has outrosi : Se vós offercerdes o que nos dizimos ha de mais precioso,

[PORT.]

e de mais excellente ; será isso consideráo como as primicias que vós tivesses dado da eira, e do lagar :

31 E vós comereis desses dizimos, vós, e as vossas familias, em todos os lugares, onde habitardes : porque este he o preço do serviço, que vós fazeis no Tabernaculo do testemunho.

32 E assim evitaredes o peccado, que vós commettereis, se reservasscis para vós o que ha de melhor, e de mais pingue. Vede não mancheis as oblações dos filhos d'Israel, e não morrais.

CAPITULO XIX.

Sacrificio da vacca vermelha. Agua d'expição. Seu uso.

TORNOU a fallar o Senhor a Moysés, e a Aarão, dizendo :

2 Eis-aqui a cerimonia da victima, que o Senhor ordenou. Manda aos filhos d'Israel, que te tragão huma vacca vermelha, que esteja na força da sua idade, e sem defeito, e que não tenha ainda levado o jugo :

3 E vós a entregaredes ao Sacerdote Eleazar, que, depois de a ter tirado para fóra do campo, a immolará diante de todo o povo :

4 E molhando o dedo no sangue da vacca, fará com elle sete aspersões voltado para a porta do Tabernaculo,

5 E a queimará á vista de todos, consumindo na chamma tanto a pelle, e carne, como o sangue, e a bosta della.

6 O Sacerdote lançará tambem no fogo, que queima a vacca, páo de cedro, hyssopo, e escarlata tinta duas vezes.

7 E por fim, depois de ter lavado os seus vestidos, e o seu corpo, tornará para o campo, e estará immundo até á tarde.

8 Aquelle, que tiver queimado a vacca, lavarás tambem os seus vestidos, e o seu corpo, e estará immundo até á tarde.

9 Hum homem porém, que esteja limpo, recolherá as cinzas da vacca, e as deitará fóra do campo num lugar bem limpo, para serem guardadas com cuidado por todos os filhos d'Israel, e para lhes servirem de fazer huma agua d'aspersão : porque a vacca foi queimada pelo peccado.

10 E aquelle, que tinha trazido as cinzas da vacca, depois de ter lavado os seus vestidos, ficará immundo até á tarde. Esta ordenação será santa, e inviolavel por hum direito perpétuo para os filhos d'Israel, e para os estrangeiros, que habitão entrelles.

11 Aquelle, que tiver tocado o cadaver d'hum homem, e ficar por isso immundo sete dias,

12 Receberá a aspersão desta agua ao terceiro dia, e ao setimo, e assim se tornará limpo. Se elle não recebeu ao terceiro dia esta aspersão, não poderá ser purificado ao setimo.

13 Todo o que, tendo tocado hum cadaver

humano, não tiver recebido a aspersão desta agua assim misturada, manchará o Tabernaculo do Senhor, e perecerá do meio d'Israel: porque não foi purificado com a agua d'expição, será immundo, e a sua immundicia ficará sobre elle.

14 Eis-aqui a Lei pelo homem, que morre na sua tenda: Todos os que entrarem na sua tenda, e todos os vasos, que nella se acharem, estarão pollutos sete dias.

15 O vaso, que não tiver tapadoura, ou que não estiver atado por sima, será immundo.

16 Se no campo tocar alguém o cadaver d'hum homem, q' tivesse sido morto, ou que tivesse fallecido de si mesmo; ou se tocar hum osso d'elle, ou o seu sepulcro, estará immundo sete dias.

17 Elles tomarão das cinzas da vacca queimada pelo peccado, e deitarão por sima destas cinzas agua viva dentro d'hum vaso:

18 E tendo molhado nella o hysópe hum homem limpo, fará com esta agua as aspersões sobre toda a tenda, sobre todas as suas alfaias, e sobre todas as pessoas, que tiverem contrahido esta casta d'immundicia:

19 E assim o limpo purificará o immundo ao terceiro dia, e ao setimo. E aquelle, que assim tiver sido expiado, ao dia setimo, lavar-se-ha a si mesmo, e aos seus vestidos, e estará immundo até á tarde.

20 Se alguém deixou de ser expiado desta sorte, perecerá do meio d'Assemblea: porque manchou o Santuario do Senhor, e porque a agua d'expição não foi derramada sobre elle.

21 Esta he huma Lei, que será guardada para sempre. Aquelle mesmo, que tiver feito as aspersões da agua, lavará os seus vestidos. Todo o que tocar a agua d'expição, ficará immundo até á tarde.

22 Tudo quanto hum immundo tocar, ficará immundo. E aquelle, que tiver tocado qualquer destas cousas, estará immundo até á tarde.

CAPITULO XX.

Morte de Maria, irmã de Moysés. Aguas da contradicção. Moysés reprehendido pela sua desconfiança. Os Idumeos recusando dar passagem aos Israelitas. Morte d'Aarão. Succede-lhe Eleazar.

NO primciro mez toda a multidão dos filhos d'Israel chegarão ao deserto de Sin, e ficou o povo em Cades. Alli falleceo Maria, e no mesmo lugar foi enterrada.

2 E como o povo necessitasse d'agua, elles se ajuntarão contra Moysés, e Aarão;

3 E tendo excitado hum motim, lhes disserão: Prouvera a Deos que nós tivéssemos perecido com os nossos irmãos diante do Senhor.

4 Porque fizestes vós vir o povo do Senhor para esta solidão, para nós morrermos, e as nossas bestas?

5 Porque nos fizestes sahir do Egypto, e nos trouxestes a este malaventurado sitio, que não se póde semear, e onde se não dão nem figueiras, nem vinhas, nem romeiras, e que em sima disto não tem agua, que se beba?

6 Moysés, e Aarão, deixado o povo, entrarão no Tabernaculo do concerto; e tendo-se prostrado com o rosto em terra, clamarão ao Senhor, e lhe disserão: Senhor Deos, ouve o clamor deste povo, e abre-lhe o teu thesouro: dá-lhe huma fonte d'agua viva, para que sendo saciados, cessem elles de murmurar. Então appareceo sobrelles a gloria do Senhor.

7 E o Senhor fallou a Moysés, dizendo:

8 Toma a vara, e ajunta o povo, tu, e Aarão teu irmão, e fallai á pedra diante delles, e ella vos dará aguas. E depois que tu tiveres feito sahir agua da pedra, todo o povo beberá, e as suas bestas.

9 Tomou pois Moysés a vara, que estava diante do Senhor, conforme elle lhe tinha ordenado;

10 E tendo congregado o povo diante da pedra, disse-lhes: Ouvi, rebeldes, e incredulos: Acaso poderemos nós fazer que vos saia agua desta pedra?

11 Depois levantou Moysés a mão; e tendo ferido duas vezes a pedra com a vara, arrebentou della grande abundancia d'agua, de sorte que bebo o povo, e bebêrão as suas bestas.

12 Ao mesmo tempo disse o Senhor a Moysés, e a Aarão: Porque vós me não crestes, e não me santificastes diante dos filhos d'Israel, não sereis vós os que introduzais estes povos na terra, que eu tenho para lhes dar.

13 Esta he a Agua da contradicção, onde os filhos d'Israel murmurarão contra o Senhor, e onde o Senhor foi santificado no meio delles.

14 Entretanto enviou Moysés de Cades Embaixadores ao Rei d'Edom, que lhe dissessem: Eis-aqui o que te manda teu irmão Israel: Tu sabes quantos são os trabalhos, que temos padecido;

15 De que modo tendo nossos pais descido ao Egypto, habitámos nós lá muito tempo; como os Egyptcios nos affligirão a nós, e a nossos pais:

16 E como tendo clamado ao Senhor, elle nos ouviu, e enviou o seu Anjo, que nos tirou do Egypto. Agora nos achamos nós na Cidade de Cades, que está nos confins do teu Reino:

17 Nós te conjuramos, que nos deixes passar pelo teu paiz. Nós não iremos atravessando os campos, nem as vinhas, nem beberemos das aguas dos teus pços; mas iremos pela estrada real, sem declinarmos nem para a direita, nem para a esquerda, até que passemos além das tuas terras.

18 Edom lhe respondeo : Tu não has de passar pelas minhas terras : d'outra sorte eu me irei encontrar contigo de mão armada.

19 Replicarão os filhos d'Israel : Nós marcharemos pelo caminho ordinario : e se nós bebermos as tuas aguas, nós, e os nossos gados, pagar-te-hemos o que for justo : não haverá difficuldade alguma no preço : permite sómente que passemos de corrida.

20 Mas elle insistindo no mesmo, disse : Não has de passar. E marchou logo a encontrar-se com elles com infinita gente, que formava hum poderoso exercito :

21 E por maiores que fossem os rogos, que se lhe fizerão, não quiz estar por elles, nem conceder-lhes a passagem pelo seu paiz. Pelo que se desviou Israel das suas terras.

22 E tendo abalado de Cades, vierão ao monte Hor, que he nos confins da terra d'Edom.

23 Aqui fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse :

24 Aarão vá-se ajuntar ao seu povo : porque elle não entrará na terra, que eu dei aos filhos d'Israel, porque foi incredulo ás palavras da minha boca, nas Aguas da contradicção.

25 Toma pois a Aarão, e a seu filho com elle, e leva-os ao monte Hor.

26 E depois de teres despojado dos seus Habitos o pai, revestirás delles a Eleazar seu filho. Aarão será recollido, e morrerá no mesmo lugar.

27 Fez Moysés o que o Senhor lhe mandára : e elles subirão ao monte Hor diante de todo o povo.

28 E depois que despojou a Aarão dos seus vestidos, revestio delles a Eleazar seu filho.

29 Tendo Aarão fallecido no cume do monte, desceo Moysés com Eleazar.

30 E todo o povo vendo que Aarão morrera, chorou por elle em todas as suas familias trinta dias.

CAPITULO XXI.

Victoria dos Israelitas sobre os Cananeos.

Nova murmuração. Serpente de metal.

Guerra contra Sehon, e contra Og.

ARAD, Rei Cananeo, que habitava ao Meiodiá, tendo ouvido que Israel viera pelo caminho das espias, pelejou contra Israel; e tendo-o este vencido, levou delle os despojos.

2 Mas Israel se obrigou ao Senhor por hum voto, dizendo : Se tu entregares nas minhas mãos este povo, eu arruinarei as suas Cidades.

3 Ouvio o Senhor as preces d'Israel, e entregou-lhe os Cananeos, que elle fez passar á espada, destruidas as suas Cidades : e elle chamou este lugar Horma, que quer dizer Anathema.

4 Feito isto, partirão elles do monte Hor pela estrada, que leva ao Mar vermelho,

para rodearem o paiz d'Edom. E começou o povo a enfastiar-se do caminho, e do trabalho.

5 Fallou contra Deos, e contra Moysés, e disse : Porque nos tiraste tu do Egypto, para virmos a morrer neste ermo? Falta-nos pão, e não temos agua : a nossa alma já se enjoa deste tão mesquinho alimento.

6 Por esta causa enviou o Senhor contra o povo humas serpentes, cuja mordedura queimava como fogo. Como fossem muitos os que ellas tinhão ou ferido, ou morto,

7 Vierão elles ter com Moysés, e lhe disserão : Nós peccámos, porque temos fallado contra o Senhor, e contra ti : roga-lhe que nos livre destas serpentes. Orou pois Moysés pelo povo,

8 E o Senhor lhe disse : Faze huma serpente de metal, e põe-na por sinal. Todo o que sendo ferido das serpentes olhar para ella, vivirá.

9 Fez logo Moysés huma serpente de metal, e pol-la por sinal : e os que estando feridos olhavão para ella, saravão.

10 Partidos dalli os filhos d'Israel, acamparão-se em Obotli.

11 Donde tendo sahido, armárão as suas tendas em Jeabarim, no deserto, que olha para Moab ao Oriente.

12 Abalados deste lugar vierão á torrente de Zareb :

13 Deixada a qual, se acamparão defronte d'Arnon, que he no deserto, e que toca na fronteira dos Amorrheos. Porque Arnon he o termo de Moab, e separa os Moabitas dos Amorrheos.

14 Por isso se diz no Livro das Guerras do Senhor : Elle fará na torrente d'Arnon o que fez no Mar Vermelho.

15 Os rochedos das torrentes se inclinarão para descaçarem em Ar, e repousarem nos confins dos Moabitas.

16 Ao sahir daquelle lugar, appareceo o poço, do qual o Senhor fallou a Moysés, dizendo-lhe : Ajunta o povo, e eu lhe darei agua.

17 Então cantou Israel este cantico : Suba o poço. E elles cantavão todos juntos :

18 Este he o poço, que os Principes cavárão, que os Chefes do Povo preparárão por ordem do que deo a sua Lei, e que elles descobrirão com os seus bordões. Deste deserto veio o povo a Mátthana :

19 De Mátthana a Nahaliel : de Nahaliel a Bamoth :

20 De Bamoth a hum valle do paiz de Moab, perto do cume de Fasca, que olha para o deserto.

21 Enviou Israel Embaixadores a Sehon, Rei dos Amorrheos, para lhe dizerem :

22 Supplico-te, que me deixes passar pelo teu paiz. Nós não declinaremos nem para os campos, nem para as vinhas, nem beberemos a agua dos teus póços; mas iremos

pela estrada real, até passarmos fóra das tuas terras.

23 Não quiz vir Sehon em que Israel passasse pelo seu paiz: antes, tendo ajuntado o seu exercito, sahio a encontrar-se com elle no deserto; veio a Jasa, e deo-lhe batalha.

24 Mas elle foi passado á espada por Israel, que se fez senhor do seu Reino, des de Arnon até Jeboc, e até os filhos d'Ammon: porque as fronteiras dos Ammonitas estavam defendidas por fortes guarnições.

25 Tomou pois Israel todas as Cidades deste Principe, e habitou nas Cidades dos Amorrheos, isto he, em Hesebon, e nas aldeias do seu termo.

26 Porque a Cidade d'Hesebon pertencia a Sehon, Rei dos Amorrheos, que tinha pelejado contra o Rei de Moab: e lhe tinha tomado todas as terras, que elle possuia até Arnon.

27 Por isso se diz em proverbio: Vinde a Hesebon, edifique-se, e levante-se a Cidade de Sehon:

28 Sahio o fogo d'Hesebon, e a chamma da Cidade de Sehon, e devorou a Ar dos Moabitas, e aos habitantes das alturas d'Arnon.

29 Ai de ti, Moab! pereceste, povo de Chamos. Elle deixou fugir seus filhos, e entregou cativas suas filhas a Sehon, Rei dos Amorrheos.

30 O jugo, com que os Moabitas opprimião a Hesebon, foi desfeito até Dibon: elles chegarão todos fatigados a Nofe, e até Medaba.

31 Israel pois habitou no paiz dos Amorrheos.

32 E tendo Moysés enviado homens, que reconhecessem Jazer, elles tomárão os lugares da sua dependencia, e se senhoreárão dos seus habitantes.

33 Depois tendo dado volta, e tendo subido pelo caminho de Basan, eis-que Og, Rei de Basan, lhes sahio ao encontro com todo o seu povo, para lhes dar batalha em Edrai.

34 Eo Senhor disse a Moysés: Não tenhas medo d'elle, porque eu to entreguei ás mãos com todo o seu povo, e todo o seu paiz: e tu o tratarás como trataste a Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon.

35 Matárão pois os Israelitas tambem a este Rei com seus filhos, e todo o seu povo, sem ficar d'elles nem hum só, e fizerão-se senhores do seu paiz.

CAPITULO XXII.

Acampão-se os Israelitas nas planicies de Moab. Balac, Rei dos Moabitas, envia mensageiros a Balaão adivinho, cuja burra lhe falla duas vezes.

PARTIDOS daquelle lugar, elles se acampárão nas planicies de Moab, perto do

Jordão, da banda dalém do qual está situada Jericó.

2 Mas Balac, filho de Seffor, considerando tudo o que Israel tinha feito aos Amorrheos,

3 E que os Moabitas tinhão concebido grande medo d'elle, e não podião aturar os seus ataques,

4 Disse aos anciãos de Madian: Este povo destruirá todos quantos morão ao redor de nós, do modo que o boi costuma apanhar as hervas até á raiz. Era Balac neste tempo Rei dos Moabitas.

5 Mandou pois Embaixadores a Balaão, filho de Beor, o qual era hum adivinho, que habitava sobre o rio do paiz dos Ammonitas, para que elles o fizessem vir, e lhe dissessem: Eis-ahi hum povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra, e que se acampou junto a mim.

6 Vem pois amaldiçoar este povo, porque elle he mais forte do que eu, a fim de ver se posso por algum meio batel-lo, e lançal-lo fóra do meu paiz. Porque eu sei que será bemdito aquelle, a quem tu bemdisseres, e que será maldito aquelle, sobre que tu lançares a maldição.

7 Partirão pois os anciãos de Moab, e os mais velhos de Madian, levando comsigo com que pagar ao adivinho. E tendo-se avistado com Balaão, lhe expozerão tudo o que Balac lhes tinha ordenado que dissessem.

8 Balaão lhes respondeo: Ficai aqui esta noite, e eu vos direi tudo o que o Senhor me tiver declarado. Estando elles em casa de Balaão, veio Deos, e disse-lhe:

9 Que te querem estes homens, que estão em tua casa?

10 Respondeo Balaão: Balac, filho de Seffor, Rei dos Moabitas, me mandou dizer:

11 Eis-ahi hum povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra: Vem amaldiçoal-lo, para ver se eu por algum meio posso combatel-lo, e expulsal-lo.

12 E Deos disse a Balaão: Não vás com elles, e não maldigas este povo: porque elle he bemdito.

13 Balaão tendo-se pela manhã levantado, disse aos Principes: Tornai para a vossa terra, porque o Senhor me prohibio ir comvosco.

14 Voltárão os Principes, e disserão a Balac: Balaão não quiz vir comnosco.

15 Então lhe enviou Balac de novo outros Embaixadores em maior número, e de maior qualidade, do que os que antes enviára.

16 Os quaes tendo chegado a casa de Balaão, lhe disserão: Eis-aqui o que diz Balac, filho de Seffor: Não te demores em vir a mim:

17 Eu estou prompto a te honrar, e eu te darei tudo o que quizeres: Vem, e amaldiçoá este povo.

18 Respondeo Balaão: Ainda quando Balac me dêsse a sua casa cheia d'ouro, e

de prata, não poderia eu mudar a palavra de meu Deos, para dizer ou mais, ou menos do que elle me disse.

19 Rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, para que eu possa saber que he o que o Senhor me responde de novo.

20 Veio pois Deos a Balaão de noite, e disse-lhe: Se estes homens te vierão chamar, levanta-te, e vai com elles; mas com condição, que tu has de fazer o que eu te mandar.

21 Levantado Balaão de manhã, sellou a sua jumenta, e poz-se a caminho com elles.

22 Então se irou Deos: e hum Anjo do Senhor se appresentou no caminho, oppondo-se a Balaão, que estava montado na jumenta, e que tinha dous criados comsigo.

23 A jumenta vendo o Anjo, que estava posto no caminho com huma espada nua na mão, affastou-se do caminho, e hia atravessando pelo campo. A tempo que Balaão a fustigava, e a queria tornar a metter no caminho,

24 Parou o Anjo numa azinhaga estreita entre dous muros, que cingião as vinhas.

25 E vendo-o a jumenta, coseo-se toda com o muro, e trilhou o pé do que hia nella. Tornou este a fustigal-la:

26 Mas o Anjo passando a hum lugar ainda mais apertado, onde não era possível desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda, parou diante da jumenta;

27 A qual vendo o Anjo parado diante della, cahio debaixo dos pés daquelle, a quem levava. Então Balaão muito mais agastado, se poz a dar-lhe ainda mais rijo com huma vara nas ilhargas.

28 Mas o Senhor abriu a boca da jumenta, e ella fallou a Balaão, dizendo-lhe: Que te fiz eu? Porque me féres tu já a terceira vez.

29 Respondeo-lhe Balaão; Porque tu o mereceste, e porque fizeste escarneo de mim. Que não tenha eu huma espada para te matar!

30 Disse-lhe a jumenta: Acaso não sou eu a tua besta, em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Dize-me se te fiz eu jámais cousa semelhante. Nunca, respondeo elle.

31 Ao mesmo ponto abriu o Senhor os olhos a Balaão, e elle vio estar o Anjo no caminho com a espada nua; e prostrado por terra, o adorou.

32 Dissc-lhe o Anjo: Porque feriste tu tres vezes a tua jumenta? Eu vim oppôr-me a ti, porque o teu caminho he perverso, e contrario a mim:

33 E se a jumenta não se tivesse desviado do caminho, cedendo-me, quando eu me oppunha á tua passagem, eu te matára, e ella ficára viva.

34 Balaão lhe respondeo: Eu pequei não sabendo que tu te oppunhas; agora porém

se não he do teu gosto que eu vá, tornar-me-hei.

35 Disse-lhe o Anjo: Vai com estes; mas vê não falles senão o que eu te mandar. Foi elle logo caminhando com os Principes.

36 Balac tendo ouvido que elle chegava, sahio a recebê-lo até huma Cidade dos Moabitas, que está situada na extremidade d'Arnon.

37 E disse a Balaão: Eu mandei-te Embaixadores, que te fizessem vir. Porque não vieste tu logo ver-me? Era acaso, porque eu te não posso pagar o trabalho da jornada?

38 Respondeo-lhe Balaão: Eis-aqui me tens já: Por ventura poderei eu dizer outra cousa, que não seja o que Deos me pozer na boca?

39 Pozerão-se pois ambos a caminho, e chegarão a huma Cidade, que estava na extremidade do seu Reino.

40 E Balac tendo feito matar bois, e ovelhas, mandou seus presentes a Balaão, e aos Principes, que erão com elle.

41 Ao outro dia pela manhã levou-o aos Altos de Baal, e lhe fez ver dalli a ultima parte do povo.

CAPITULO XXIII.

Balaão em vez d'amaldiçoar os Israelitas, os abençoa por duas vezes distinctas.

ENTÃO disse Balaão a Balac: Mandame levantar aqui sete Altares, e preparar outros tantos novilhos, e outros tantos carneiros.

2 E tendo Balac mandado fazer o que Balaão lhe havia pedido, pozerão elles ambos hum novilho, e hum carneiro sobre cada Altar.

3 E Balaão disse a Balac: Fica-te hum pouco ao pé do teu holocausto, até eu ir ver, se acaso o Senhor me apparece, para que eu te diga o que elle me mandar.

4 Tendo partido Balaão a toda a pressa, appareceo-lhe Deos. Então disse Balaão ao Senhor: Eu levantei sete Altares, e puz hum novilho, e hum carneiro sobre cada hum.

5 Mas o Senhor lhe poz a palavra na boca, e lhe disse: Torna para Balac, e dizelhe estas cousas.

6 Tornado que foi, achou a Balac posto em pé junto do seu holocausto com todos os Principes dos Moabitas:

7 E começando a fallar em parabola, disse: Balac, Rei dos Moabitas, me fez vir d'Arã, des dos montes do Oriente. Vem, me disse elle, e amaldiçoa a Jacob: apressate, e detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarci eu aquelle, a quem Deos não amaldiçoou? Como detestarei aquelle, a quem o Senhor não detesta?

9 Eu o verei do cume dos rochedos, e eu o contemplarei do alto dos outeiros. Este povo habitará só, e não será contado no número das Nações.

10 Quem poderá calcular o pó de Jacob, e conhecer o número dos filhos d'Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e o fim da minha vida se assemelhe ao destes homens.

11 Então disse Balac a Balaão: Que he o que tu fazes? Eu chamei-te para tu amaldiçoares os meus inimigos: e tu pelo contrario os abençoas.

12 Balaão lhe respondeo: Acaso posso eu dizer outra cousa, senão o que o Senhor me mandou?

13 Disse-lhe pois Balac: Vem comigo a outro lugar, donde tu vejas huma parte d'Israel, sem que o possas ver todo por inteiro; e amaldiçoa-o dahi.

14 E tendo-o levado a huma grande eminencia no cume do monte Fasga, levantou alli Balaão sete Altares, e poz sobre cada Altar hum novillo, e hum carneiro,

15 E disse a Balac: Deixa-te aqui ficar ao pé do teu holocausto, até eu ir ver se encontro o Senhor.

16 Aparecendo-lhe o Senhor, este lhe poz a palavra na boca, e lhe disse: Torna para Balac, e dir-lhe-has estas cousas.

17 Tornado que foi, achou Balaão a Balac posto em pé junto do seu holocausto com os Principes dos Moabitas. Então lhe perguntou Balac: Que he o que te disse o Senhor?

18 Porém Balaão continuando com a sua parabola, lhe disse: Levanta-te, Balac, e escuta; ouve, filho de Seffor:

19 Deos não he como o homem, para ser capaz de mentir; nem he como o filho do homem, para ser sujeito a mudanças. Quando elle pois disse huma cousa, será possivel que a não faça? Quando elle fallou, será possivel que o não cumpra?

20 Eu fui trazido para abençoar este povo, e não posso fazer senão abençoal-lo.

21 Em Jacob não ha idolo, nem em Israel se vê simulacro. Com elle está o Senhor seu Deos, e nelle se ouve o som da victoria do Rei.

22 Deos o tirou do Egypto, e a sua fortaleza he semelhante á do rhinoceróte.

23 Não ha agouros em Jacob, nem adivinhações em Israel. A seu tempo se dirá a Jacob, e a Israel, que he o que Deos obrou.

24 Este povo se levantará como huma leoa, e se erguerá como hum leão. Elle não repousará, menos que não devore a presa, e que não beba o sangue dos que elle tiver morto.

25 Disse Balac então a Balaão: Nem o amaldiçoês, nem o bemdigas.

26 E Balaão lhe respondeo: Não te disse eu que havia de fazer tudo aquillo, que o Senhor me mandasse?

27 Vem, lhe disse Balac, e levar-te-hei a outro lugar, a ver se he do agrado de Deos que tu dalli os amaldiçoês.

28 E depois de o ter levado assima do cume do monte Fogor, que olha para o deserto,

29 Disse-lhe Balaão: Faze-me levantar aqui sete Altares, e preparar-me sete novillos, e outros tantos carneiros.

30 Fez Balac o que Balaão lhe dissera: e poz sobre cada Altar hum novillo, e hum carneiro.

CAPITULO XXIV.

Terceira vez abençoa Balaão os Israelitas. Profecias de Balaão.

BALAAO tendo visto que era do agrado do Senhor que elle bemdisse a Israel, não foi como antes buscar os seus agouros; mas voltando o rosto para o deserto,

2 E levantando os olhos, vio a Israel acampado nas suas tendas, e repartido em Tribus. Então apossado d'elle o Espirito de Deos,

3 Tornou Balaão ao fio da sua parabola, e disse: Eis-aqui o que disse Balaão, filho de Beor: eis-aqui o que disse o homem, que tem os olhos tapados:

4 Eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos; aquelle, que vio as visões do Todo poderoso; aquelle, que cahe, e que cahindo, se lhe abrem os olhos:

5 Que fermosos são os teus pavilhões, ó Jacob! que bellas as tuas tendas, ó Israel!

6 Ellas são como huns valles cobertos de grandes arvoredos; como huns jardins á borda dos rios, que sempre estão regados d'agua; como humas tendas, que o Senhor pregou; como huns cedros plantados ao pé das ribeiras.

7 A agua correrá do seu alcatruz, e a sua posteridade se fará semelhante ás grandes aguas. O seu Rei será rejeitado por causa d'Agag, e o Reino lhe será tirado.

8 Deos o tirou do Egypto, e a sua fortaleza he semelhante á do rhinoceróte. Elles devorarão os povos, que forem seus inimigos; elles lhes quebrarão os ossos, e elles os traspasarão com as suas frechas.

9 Elle se deitou, e adormeceu como o leão, e como a leoa, que ninguem se atreverá a acordar. Aquelle, que te bemdisser, será tambem bemdito; e aquelle, que te amaldiçoar, será tido por amaldiçoado.

10 Balac todo irado contra Balaão, batendo com as mãos huma na outra, lhe disse: Eu tinha-te chamado para tu amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrario os tens abençoado já por tres vezes:

11 Volta para a tua terra. Eu na verdade tinha determinado fazer-te magnificos presentes; mas o Senhor te privou da recompensa, que eu te tinha destinado.

12 Respondeo Balaão a Balac: Não disse eu aos messageiros, que tu me mandaste:

13 Ainda quando Balac me dêsse a sua casa arrunhada d'ouro, e de prata, não po-

deria eu transgredir as ordens do Senhor meu Deos, para proferir de minha cabeça a mais minima cousa, ou em bem, ou em mal: mas eu hei de dizer tudo o que o Senhor me tiver dito?

14 Com tudo na volta para o meu paiz, dar-te-hei hum conselho, para tu saberes que he o que o teu povo poderá fazer nos ultimos tempos contra estoutro.

15 Tornando pois ao seu parabolico discurso, proseguio Balaão, dizendo: Eis-aqui o que disse Balaão, filho de Beor: eis-aqui o que disse hum homem, cujos olhos estão tapados:

16 Eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos; o que conhece a doutrina do Altissimo; o que vê as visões do Todo poderoso; o que cahindo tem os olhos abertos.

17 Eu o verei, mas não agora: eu o contemplarei, mas não de perto. **NASCERA' HUMA ESTRELLA DE JACOB**; levantar-se-ha huma vara d'Israel: e ella ferirá os Capitães de Moab, e destruirá todos os filhos de Seti.

18 A Idumca será sua possessão: a herança de Seir cederá aos seus inimigos: e Israel obrará valerosamente.

19 De Jacob sahirá hum Dominador, que arruinará as reliquias da Cidade.

20 E tendo lançado os olhos ao paiz d'Amalce, continuou Balaão a fallar em parabola, e disse: Amalec tem sido o primeiro dos povos, e por fim elle perecerá inteiramente.

21 Vio tambem os Cineos; e proseguindo a sua parabola, disse: O lugar, em que tu habitas, he forte; mas quando tu tiveres estabelecido o teu ninho no rochedo,

22 E tiveres sido escolhido da estirpe de Cin, que tempo poderás tu durar neste estado? Porque o Assyrio virá a tomar-te.

23 Tornou elle ainda a fallar em parabola, dizendo: Ai! quem se achará vivo, quando Deos fizer estas cousas?

24 Elles virão da Italia nos seus navios; vencerão os Assyrios; arruinarão os Hebreos; e por fim tambem elles mesmos perecerão.

25 Depois disto se levantou Balaão, e voltou para a sua terra. Da mesma sorte voltou Balac pelo mesmo caminho, por onde tinha vindo.

CAPITULO XXV.

Peccão os Israelitas com as filhas dos Moabitás: zelo de Fineas. Deos lhe promette o Summo Sacerdocio.

NESTE tempo estava Israel em Settim, e o povo cahio em fornicação com as filhas de Moab,

2 As quaes chamarão os filhos d'Israel para os seus sacrificios: e elles comêrão elles, e adorarão os seus Deoses.

3 E Israel se consagrou ao culto de Beelfegor: do que irado o Senhor,

4 Disse a Moysés: Toma todos os Principes do povo, e pendura-os numas forcas bem ao pino do dia: para que o meu furor se aparte d'Israel.

5 Disse pois Moysés aos Juizes d'Israel: Cada hum de vós mate aquelles de seus proximos, que se consagrarão ao culto de Beelfegor.

6 Neste mesmo tempo aconteceu que hum dos filhos d'Israel entrou, á vista de seus irmãos, em casa d'huma prostituta Madianita, vendo-o Moysés, e todos os filhos d'Israel, que choravão diante da porta do Tabernaculo.

7 O que tendo visto Fineas, filho d'Eleazar, que era filho do Sacerdote Aarão, levantou-se do meio do povo; e tomando hum punhal,

8 Entrou apôs o Israelita naquelle lugar infame, e atravessou com elle d'huma vez ambos os dous, homem, e mulher, pelas partes genitæes. E logo cessou a praga, que os filhos d'Israel tinham padecido:

9 Tendo chegado os que perecerão nella ao número de vinte e quatro mil homens.

10 E o Senhor disse a Moysés:

11 Fineas, filho d'Eleazar, filho do Sacerdote Aarão, apartou dos filhos d'Israel a minha ira; porque animado do meu zelo foi contra elles, para que não fosse eu mesmo o que extinguisse os filhos d'Israel.

12 Por isso dize-lhe, que eu lhe dou a paz do meu concerto,

13 E que a elle, e á sua descendencia lhe será dado o Sacerdocio por hum pacto eterno: porque foi zeloso pelo seu Deos, e expiou a maldade dos filhos d'Israel.

14 O Israelita porém que foi morto com a Madianita, chamava-se Zambri, e era filho de Salû, e Chefe d'huma das familias da Tribu de Simeão.

15 E a mulher Madianita, que foi morta com elle, chamava-se Cozbi, e era filha de Sur, hum dos mais illustres Principes dos Madianitas.

16 Fallou mais o Senhor, a Moysés, dizendo-lhe:

17 Fazi sentir aos Madianitas, que vós sois seus inimigos, e passai-os ao fio da espada:

18 Porque tambem elles vos tratarão a vós como inimigos, e vos seduzirão artificialmente por meio do idolo Fogor, e de Cozbi sua irmã, filha do Principe de Madian, que foi morta no dia da praga, por causa do sacrilegio de Fogor.

CAPITULO XXVI.

Terceira resenha dos filhos d'Israel.

DEPOIS de derramado o sangue dos culpados, disse o Senhor a Moysés, e ao Sacerdote Eleazar, filho d'Aarão:

2 Fazi resenha de todos os filhos d'Israel, des dos vinte annos, e dahi para sima,

contando por casas, e por familias, todos os que podem ir á guerra.

3 Moysés pois, e Eleazar Sacerdote, estando na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó,

4 Fallarão aos que tinham vinte annos, e dahi para sima, conforme lhes tinha mandado o Senhor; e eis-aqui o seu numero:

5 Ruben foi o primogenito d'Israel: seus filhos forão Henocho, do qual sahio a familia dos Henoquitas; Fallû, do qual sahio a familia dos Falluitas;

6 Hesron, do qual sahio a familia dos Hesronitas; e Carmi, do qual sahio a familia dos Carmitas.

7 Estas são as familias da estirpe de Ruben, que se acharão conter o numero de quarenta e tres mil e setecentos e trinta homens.

8 De Fallû foi filho Eliab,

9 Que teve por filhos a Namuel, Dathan, e Abiron. Este Dathan, e este Abiron forão os Principes do povo, que se levantarão contra Moysés, e Aarão na sedição de Coré, quando se revoltarão contra o Senhor:

10 E a terra abrindo a sua boca devorou a Coré, mortos ao mesmo tempo muitos, quando o fogo queimou duzentos e sincoenta homens. E então succedeo o grande milagre,

11 Que, perecendo Coré, não perecerão com elle seus filhos.

12 Forão tambem contados os filhos de Simeão pelas suas familias: a saber, Namuel, chefe da familia dos Namuelitas; Jamin, chefe da familia dos Jaminitas; Jaquin, chefe da familia dos Jaquinitas;

13 Zare, chefe da familia dos Zereitas; Saul, chefe da familia dos Saulitas.

14 Estas são as familias da estirpe de Simeão, que fazião ao todo o numero de vinte e dous mil e duzentos homens.

15 Filhos de Gad, contados pelas suas familias, forão Seffon, chefe da familia dos Seffonitas; Aggi, chefe da familia dos Aggitas; Suni, chefe da familia dos Sunitas;

16 Ozni, chefe da familia dos Oznitas; Her, chefe da familia dos Heritas;

17 Arod, chefe da familia dos Aroditas; Ariel, chefe da familia dos Arielitas.

18 Estas são as familias de Gad, que fazião ao todo o numero de quarenta mil e quinhentos.

19 Filhos de Juda forão Her, e Onan, que ambos morrerão na terra de Canaan.

20 E os outros filhos de Juda, contados pelas suas familias, forão Sela, chefe da familia dos Selaitas; Farés, chefe da familia dos Faresitas; Zare, chefe da familia dos Zareitas.

21 Filhos de Farés forão Hesron, do qual sahio a familia dos Hesronitas; e Hamul, do qual sahio a familia dos Hamulitas.

22 Estas são as familias de Juda, que

se acharão conter o numero de setenta e seis mil e quinhentos homens.

23 Filhos d'Issacar, distinctos pelas suas familias, forão Thola, donde vem a familia dos Tholaitas; Fua, donde vem a familia dos Fuaitas;

24 Jasub, donde vem a familia dos Jasubitas; Semran, donde vem a familia dos Semranitas.

25 Estas são as familias d'Issacar, que se acharão conter o numero de sessenta e quatro mil e trezentos homens.

26 Filhos de Zabulon, distinctos pelas suas familias, forão Sared, chefe da familia dos Sareditas; Elon, chefe da familia dos Elonitas; Jalel, chefe da familia dos Jalelitas.

27 Estas são as familias de Zabulon, que se acharão conter o numero de sessenta mil e quinhentos.

28 Filhos de José, distinctos pelas suas familias, forão Manassés, e Efraim.

29 De Manassés sahio Maquir, chefe da familia dos Maquiritas. Maquir gérou a Galaad, chefe da familia dos Galaaditas.

30 Filhos de Galaad forão Jezer, chefe da familia dos Jezeritas; Helec, chefe da familia dos Helecitas;

31 Asriel, chefe da familia dos Asrielitas; Sequem, chefe da familia dos Sequemitas;

32 Semida, chefe da familia dos Semidaitas; e Heffer, chefe da familia dos Hefferitas.

33 Heffer foi pai de Salfaad, que não teve filhos, mas somente filhas, cujos nomes são estes: Maala, Noa, Hegla, Melcha, e Thérsa.

34 Estas são as familias de Manassés, que se acharão conter o numero de sincoenta e dous mil e setecentos homens.

35 Filhos d'Efraim, distinctos pelas suas familias, forão estes: Suthala, do qual procede a familia dos Suthalaitas; Becher, do qual procede a familia dos Becheritas; Thehen, do qual procede a familia dos Thehenitas.

36 De Suthala porém foi filho Heran, do qual procede a familia dos Heranitas.

37 Estas são as familias dos filhos d'Efraim, que se acharão conter o numero de trinta e dous mil e quinhentos.

38 Estes são os filhos de José, distinctos pelas suas familias. Filhos de Benjamin, distinctos pelas suas familias, forão Bela, chefe da familia dos Belaitas; Asbel, chefe da familia dos Asbelitas; Ahiram, chefe da familia dos Ahiramitas;

39 Suffam, chefe da familia dos Suffamitas; Huffam, chefe da familia dos Huffamitas.

40 Filhos de Bela forão Hered, e Noeman. Hered foi chefe da familia dos Hereditas; Noeman, chefe da familia dos Noemanitas.

41 Estes são os filhos de Benjamin, distinctos pelas suas familias, as quaes se achá-
rão conter o número de quarenta e cinco mil e seiscentos homens.

42 Filhos de Dan, divididos pelas suas familias, forão Suham, donde vem a familia dos Suhamitas. Eis-aqui os filhos de Dan, divididos por familias.

43 Todos elles forão Suhamitas, cujo número era de sessenta e quatro mil e quatrocentos homens.

44 Filhos d'Aser, divididos pelas suas familias, forão Jemna, chefe da familia dos Jemnaitas; Jessui, chefe da familia dos Jessuitas; Brie, chefe da familia dos Brieitas.

45 Filhos de Brie forão Heber, chefe da familia dos Heberitas; e Melquiel, chefe da familia dos Melquielitas.

46 O nome d'huma filha d'Aser, foi Sara.

47 Estas são as familias dos filhos d'Aser, que se achá-
rão fazer o número de sincoenta e tres mil e quatrocentos homens.

48 Filhos de Neftali, divididos pelas suas familias, forão Jesiel, donde procedeo a familia dos Jesielitas; Guni, donde procedeo a familia dos Gunitas;

49 Jeser, donde procedeo a familia dos Jeseritas; Sellem, donde procedeo a familia dos Sellemitas.

50 Estas são as familias dos filhos de Neftali, distinctos pelas suas casas, que se achá-
rão fazer o número de quarenta e cinco mil e quatrocentos homens.

51 E acabada de fazer a resenha dos filhos d'Israel, se achá-
rão seiscentos e hum mil e setecentos e trinta homens.

52 Fallou depois o Senhor a Moysés, e lhe disse:

53 Por todos estes, que forão contados, será a terra repartida, para elles a possuirem, segundo o seu número, e a distincção dos seus nomes.

54 Aos que forem mais em número, darás tu porção maior; e aos que forem menos, huma menor: e dar-se-ha a cada hum a sua herança, conforme a resenha, que agora se fez;

55 Mas isto de maneira, que a terra seja repartida por sorte entre as Tribus, e familias.

56 E tudo o que cahir em sorte, isso será o com que fiquem os de maior número, ou os de número mais pequeno.

57 Eis-aqui tambem o número dos filhos de Levi, distinctos pelas suas familias: Gerson, chefe da familia dos Gersonitas; Caath, chefe da familia dos Caathitas; Mérari, chefe da familia dos Méraritas.

58 Estas são as familias de Levi: a familia de Lobni, a familia d'Hebron, a familia de Moholi, a familia de Musi, a familia de Coré. Mas Caath gérou a Amram:

59 O qual teve por mulher a Jocabed, filha de Levi, que lhe nasceu no Egypto. Esta Jocabed teve d'Amram seu marido por

filhos a Aarão, e a Moysés, e a Maria, irmã delles.

60 Aarão teve por filhos a Nadab, a Abiu, a Eleazar, e a Ithamar.

61 Dos quaes Nadab, e Abin, tendo oferecido hum fogo estranho diante do Senhor, forão punidos de morte.

62 E todos os que forão contados fizeram o número de vinte e tres mil homens, d'hum mez, e dahi para sima: porque não se fez resenha delles entre os filhos d'Israel, nem se lhes deo herança com os outros.

63 Este he o número dos filhos d'Israel, que forão descriptos por Moysés, e pelo Sacerdote Eleazar, na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

64 Entre os quaes não se achou nenhum daquelles, que tinham sido contados antes por Moysés, e por Aarão, no deserto de Sinai.

65 Porque o Senhor havia predito, que todos elles morrerião no ermo. Por isso não ficou delles nenhum, excepto Caleb filho de Jefoné, e Josué filho de Nun.

CAPITULO XXVII.

Lei tocante ás heranças. Josué nomeado por Deus para succeder a Moysés.

ORA as filhas de Salfaad, filho d'Heffer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, que foi filho de José, cujos nomes são Maala, Noa, Hegla, Melcha, e Thersa,

2 Vierão appresentar-se a Moysés, a Eleazar Sacerdote, e a todos os Principes do povo á porta do Tabernaculo do concerto, e lhes disserão:

3 Nosso pai morreo no deserto: elle não teve parte na sedição, que foi excitada por Coré contra o Senhor; mas morreo no seu peccado, e não teve filhos machos. Porque razão logo ha de perecer o seu nome da sua familia, por não ter tido filhos? Dai-nos huma herança entre os parentes de nosso pai.

4 Levou Moysés o negocio destas mulheres ao juizo do Senhor,

5 O qual lhe disse:

6 As filhas de Salfaad pedem huma cousa justa: dá-lhes terras, que ellas possuão entre os parentes de seu pai, e ellas lhe succedão como suas herdeiras.

7 E eis-aqui o que tu dirás aos filhos d'Israel:

8 Quando algum homem morrer sem deixar filhos, os seus bens passarão á sua filha, que os herdará.

9 Se não tiver filha, terá por successoras a seus irmãos.

10 Se não tiver nem ainda irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se não tiver nem ainda tios paternos, dar-se-ha a sua herança aos parentes mais proximos. E esta Lei será guardada invio-

lavelmente, e para sempre, como o Senhor mandou a Moysés.

12 Disse outrosi o Senhor a Moysés : Sobe a este monte Abarim, e contempla dahi o paiz, que eu estou para dar aos filhos d'Israel.

13 E depois que o tiveres visto, irás tambem para o teu povo, como foi teu irmão Aarão :

14 Porque ambos vós me offendestes no deserto de Sin, na contradicção do povo, nem me quizestes santificar diante d'elle, ácerca das aguas ; daquellas aguas da contradicção em Cades no deserto de Sin.

15 Moysés lhe respondeo :

16 O Senhor Deos dos espiritos de todos os homens escolha por si mesmo algum homem, que vigie sobre todo este povo ;

17 Que possa sahir, e entrar adiante delles ; tiral-los, ou introduzil-los ; para que o povo do Senhor não seja como humas ovelhas sem pastor.

18 Disse-lhe o Senhor : Péga em Josué, filho de Nun, nesse homem, em que reside o espirito, e impõe-lhe as mãos :

19 O qual se apresentará diante do Sacerdote Eleazar, e diante de todo o povo :

20 E tu lhe darás os preceitos á vista de todos, e huma parte da tua gloria, para que toda a Synagoga dos filhos d'Israel o ouça, e lhe obedeça.

21 Sobre o que, quando se houver d'emprehender alguma cousa, o Sacerdote Eleazar consultará o Senhor ; e conformemente ao que disser Eleazar, sahirá, e entrará Josué, e com elle todos os filhos d'Israel, e o resto do povo.

22 Fez Moysés pois o que o Senhor lhe tinha ordenado ; e tendo pegado em Josué, o apresentou diante do Sacerdote Eleazar, e diante de todo o Ajuntamento do Povo :

23 E depois de lhe ter imposto as mãos sobre a sua cabeça, lhe declarou tudo o que o Senhor lhe havia mandado.

CAPITULO XXVIII.

Leis sobre os sacrificios de cada dia, e sobre os das Festas.

DISSE tambem o Senhor a Moysés :

2 Ordena aos filhos d'Israel, e dizelhes : Offerecei-me nos seus tempos as minhas offertas, os pães, e as hostias de suavissimo cheiro, que se queimão diante de mim.

3 Eis-aqui os sacrificios, que vós me deveis offerer : Offerecereis cada dia dous cordeiros d'hum anno, que não tenham defeito, em holocausto perpétuo :

4 Hum pela manhã, outro á tarde :

5 Com a decima parte d'hum efi de farinha, que seja amassada na quarta parte d'hum hin d'azeite purissimo.

6 Este he o holocausto perpétuo, que vós offerestes no monte Sinai, como hum sacri-

ficio de suavissimo cheiro para o Senhor, que foi consumido no fogo.

7 E por offerta de licores offerereis huma medida de vinho, que leve a quarta parte d'hum hin por cada cordeiro no Santuario do Senhor.

8 Offerecereis da mesma sorte á tarde o outro cordeiro, com todas, e com as mesmas ceremonias do sacrificio da manhã, e dos licores, como huma offerta de suavissimo cheiro para o Senhor.

9 No dia de Sabbado offerereis dous cordeiros d'hum anno sem defeito, com duas dizimas de farinha misturada com azeite para o sacrificio, e as offertas de licores,

10 Que se derramão, conforme está prescripto, todos os Sabbados em holocausto perpétuo.

11 No primeiro dia do mez offerereis ao Senhor em holocausto, dous bezerros da manada, hum carneiro, sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

12 E tres dizimas de farinha misturada com azeite no sacrificio de cada bezerro ; e duas dizimas de farinha misturada com azeite por cada carneiro :

13 É a dizima da dizima de farinha misturada com azeite no sacrificio de cada cordeiro. Isto he hum holocausto de suavissimo cheiro, e de huma oblação consumida pelo fogo para gloria do Senhor.

14 Eis-aqui as offerendas de vinho, que se deve derramar por cada victima : ametade d'hum hin por cada bezerro, huma terça pelo carneiro, e huma quarta pelo cordeiro. Este será o holocausto, que se offereça todos os mezes, que huns a outros se succedem no decurso do anno.

15 Offerecer-se-ha tambem ao Senhor hum bode pelos peccados, em holocausto perpétuo, com as suas libações.

16 No dia quatorze do primeiro mez será a Pascoa do Senhor,

17 E a solemnidade será no dia quinze : sete dias se comerão pães asmos.

18 Destes o primeiro dia será particularmente veneravel, e santo : Vós não fareis nelle obra alguma servil.

19 Offerecereis ao Senhor em sacrificio d'holocausto dous bezerros da manada, hum carneiro, sete cordeiros d'hum anno sem defeito :

20 As offerendas de farinha por cada hum serão de farinha misturada com azeite ; tres dizimas por cada bezerro, e duas dizimas pelo carneiro,

21 E a dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros,

22 Com hum bode pelo peccado, para vós obterdes a expiação d'elle,

23 Sem contar o holocausto da manhã, que vós offerereis todos os dias.

24 Assim fareis cada dia estas oblações

por sete dias, para manterdes o fogo, e o cheiro de summo agrado para o Senhor, que se levantará do holocausto, e das libações de cada hum.

25 O dia setimo será tambem para vós celeberrimo, e santo: não fareis nelle obra alguma servil.

26 O dia das primicias, quando vós, completas as sete semanas, offerecerdes ao Senhor do grão novo, será tambem para vós veneravel, e santo: não fareis nelle obra alguma servil.

27 E offerecereis ao Senhor em holocausto d'hum suavissimo cheiro, dous bezeros da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

28 Com as oblações, que os devem acompanhar no sacrificio: a saber, tres dizimas de farinha misturada com azeite por cada bezerro, duas pelo carneiro,

29 E a dizima da dizima pelos cordeiros; isto he, por cada hum dos sete cordeiros.

30 Offerecereis outrosi o bode, que se immola pela expiação, afóra o holocausto perpétuo, acompanhado das suas libações.

31 Todas estas victimas, que vós offerecerdes com as suas libações, serão sem defeito.

CAPITULO XXIX.

Sacrificios na Festa das Trombetas, na da Expiação, e na dos Tabernaculos.

O PRIMEIRO dia do setimo mez será tambem para vós veneravel, e santo. Não fareis nelle obra alguma servil, porque he o dia do sonido retumbante das trombetas.

2 Offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro, hum bezerro da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno sem defeito,

3 Com as oblações, que os devem acompanhar no sacrificio: a saber, tres dizimas de farinha misturada com azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

4 Huma dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros:

5 E o bode pelo peccado, que se offerece para expiação do povo;

6 Sem contar o holocausto dos primeiros dias do mez com as suas oblações; e o holocausto perpétuo com as oblações costumadas de farinha, e de licores, as quaes vós offerecereis sempre com as mesmas ceremonias, como hum cheiro suavissimo, que se queima diante do Senhor.

7 O dia decimo deste setimo mez será tambem para vós santo, e veneravel: neste dia affligireis vós as vossas almas, e nelle não fareis obra alguma servil.

8 Offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro, hum bezerro da manada, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno, que não tenham defeito,

9 Com as oblações, que os devem acom-

panhar no sacrificio: a saber, tres dizimas de farinha revolvida em azeite por cada bezerro, duas dizimas pelo carneiro,

10 A dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos sete cordeiros:

11 E o bode pelo peccado, afóra as cousas, que se costumão offerecer pela expiação do delicto; e sem contar o holocausto perpétuo com as suas oblações de farinha, e de licores.

12 No dia quinze do setimo mez, que será santo, e veneravel para vós, não fareis obra alguma servil; mas celebrareis a solemnidade do Senhor por sete dias.

13 E offerecereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro treze bezeros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham defeito,

14 Com as oblações, que os devem acompanhar: a saber, tres dizimas de farinha revolvida em azeite por cada bezerro, isto he, por cada hum dos treze bezeros; duas dizimas por hum carneiro, isto he, por cada hum dos dous carneiros;

15 E a dizima da dizima por cada cordeiro, isto he, por cada hum dos quatorze cordeiros:

16 E o bode pelo peccado; sem contar o holocausto perpétuo, e as suas oblações de farinha, e de licores.

17 No segundo dia offerecereis doze bezeros da manada, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazella:

18 Ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, por cada carneiro, e por cada cordeiro:

19 E o bode pelo peccado; sem contar o holocausto perpétuo, e as suas oblações de farinha, e de licores.

20 No terceiro dia offerecereis onze bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazella:

21 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro:

22 E o bode pelo peccado; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

23 No quarto dia offerecereis dez bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazella:

24 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro:

25 E o bode pelo peccado; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

26 No quinto dia offerecereis nove bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazella:

27 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro :

28 E o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

29 No sexto dia offerereis oito bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazella :

30 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro :

31 E o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

32 No setimo dia offerereis sete bezeros, dous carneiros, e quatorze cordeiros d'hum anno, que não tenham mazella :

33 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro :

34 E o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

35 No oitavo dia, que será o mais célebre, não fareis obra alguma servil ;

36 E offerereis ao Senhor em holocausto de suavissimo cheiro hum bezerro, hum carneiro, e sete cordeiros d'hum anno, que não tenham defeito :

37 E ajuntar-lhes-heis tambem, conforme vos está prescripto, as oblações de farinha, e de licores por cada bezerro, carneiro, e cordeiro :

38 E o bode pelo peccado ; sem entrar nesta conta o holocausto perpétuo, com as suas oblações de farinha, e de licores.

39 Eis-aqui o que vós haveis d'offerecer ao Senhor nas vossas Festividades ; sem contar os holocaustos, as oblações de farinha, e de licores, e as hostias pacificas, que vós offerereis a Deos, ou seja em cumprimento dos vossos votos, ou por devoção voluntaria.

CAPITULO XXX.

Leis sobre os votos, e promessas das mulheres.

REFERIO Moysés aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado :

2 E disse aos Principes das Tribus dos filhos d'Israel : Eis-aqui o que o Senhor ordenou :

3 Se hum homem fez hum voto ao Senhor, ou se obrigou com juramento ; deve não faltar á sua palavra, mas cumprir o que prometteo.

4 Quando huma mulher fez hum voto, e se ligou com juramento, se ella he rapariga, que viva ainda em casa de seu pai, e o pai sabendo do voto, que ella fez, e do juramento, com que se ligou, não disse nada ; está ella obrigada ao seu voto :

5 E cumprirá effectivamente tudo o que prometteo, e jurou.

6 Porém se o pai se oppoz ao voto, logo que o soube, tanto os votos, como os juramentos serão nulos ; e ella não estará obrigada ao que prometteo, porque o pai se lhe oppoz.

7 Se ella he mulher casada, que fez o voto, e pela palavra, que huma vez sahio da sua boca, se ligou com juramento :

8 E seu marido o não contradisse no mesmo dia, que o soube ; estará ella obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometteo.

9 Se tendo-o sabido seu marido, este o reclamou logo, e tornou com isto nullas as suas promessas, e as palavras, com que ella se tinha obrigado ; o Senhor lhe perdoará o não cumprir o voto.

10 A viuva, e a repudiada cumprirão todos os seus votos.

11 Se huma mulher, estando em casa de seu marido, se ligou por voto, e por juramento,

12 E seu marido tendo-o sabido, não disse nada, e não desapprovou a promessa feita, deve ella cumprir tudo o que prometteo.

13 Mas se o marido o contradisse logo, não estará obrigada á promessa, visto que seu marido a desaprovou ; e o Senhor lhe perdoará.

14 Se ella fez voto, e se obrigou com juramento a affligir a sua alma ou com jejum, ou com outro genero d'abstinencia ; dependerá da vontade de seu marido fazel-lo ella, ou não o fazer.

15 Se seu marido, tendo-o ouvido, não disse nada, e esteve até o outro dia sem declarar o seu sentimento ; ella cumprirá todos os seus votos, e todas as suas promessas : porque o marido não disse nada, logo que o ouviu.

16 Se depois que elle soube do voto de sua mulher, o desaprovou, elle será o que fique encarregado da sua iniquidade.

17 Estas são as Leis, que o Senhor deo a Moysés, para serem guardadas entre o marido, e sua mulher, entre o pai, e sua filha, que ainda he rapariga, ou que mora em casa de seu pai.

CAPITULO XXXI.

Desfeita dos Madianitas. Repartição da presa.

DEPOIS fallou o Senhor a Moysés, dizendo-lhe :

2 Vinga primeiro os filhos d'Israel dos Madianitas, e depois irás unir-te ao teu povo.

3 E logo disse Moysés ao povo : Fazei tomar as armas a alguns d'entre vós, e preparaí-os para o combate, para que elles possam executar a vingança do Senhor contra os Madianitas.

4 Escolhei mil homens de cada Tribu d'Israel, para serem mandados á guerra.

5 Derão elles pois mil soldados de cada Tribu, isto he, doze mil homens prestes para combater :

6 Os quaes Moysés despedio com Fineas, filho do Sacerdote Eleazar ; dando tambem a este os vasos santos, e as trombetas, que se havião de fazer soar.

7 Pelejárão elles pois com os Madianitas ; e tendo-os vencido, passarão á espada todos os machos,

8 E matárão os seus Reis Evi, Recem, Sur, Hur, e Rebe, sinco Principes daquella Nação, com Balaão filho de Beor :

9 E tomárão-lhes as suas mulheres, os seus filhinhos, todos os seus gados, e toda a sua mobilia ; saqueárão tudo quanto tinhão :

10 Queimárão todas as suas Cidades, todas as suas aldeas, e todos os seus castellos.

11 E tendo trazido a sua presa, e tudo o que tinhão tomado, tanto d'homens, como de bestas,

12 Apresentárão-no a Moysés, a Eleazar Sacerdote, e a toda a multidão dos filhos d'Israel: e levárão ao campo na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó, todo o resto do que havião tomado, que podia ter alguma serventia.

13 Sahirão pois Moysés, o Sacerdote Eleazar, e todos os Principes da Synagoga a encontrar-se com elles fóra do campo.

14 E Moysés se enfadou contra os principaes Officiaes do exercito, contra os Coroneis, e os Capitães, que vinhão da batalha, e lhes disse :

15 Porque reservastes vós as mulheres ?

16 Não são ellas as que seduzirão os filhos d'Israel por conselho de Balaão, e as que vos fizerão violar a Lei do Senhor pelo peccado de Fogor, donde nasceo ser o povo ferido ?

17 Matai pois todos os machos, ainda os que são crianças, e degolai as mulheres, que já conhecêrão homens :

18 Mas reservai para vós todas as raparigas, e todas as outras, que estão virgens ;

19 E deixai-vos ficar fóra do campo sete dias. Aquelle, que tiver morto algum homem, ou que tiver tocado hum homem morto por outro, purificar-se-ha ao terceiro dia, e ao setimo.

20 Purificareis tambem a presa, os vestidos, os vasos, e tudo o que póde ser d'algum uso, ou seja de pelles, ou de pello de cabras, ou de páo.

21 O Sacerdote Eleazar tambem fallou nestes termos á gente de guerra, que tinha pelejado : Eis-aqui o preceito da Lei, que o Senhor deo a Moysés :

22 O ouro, a prata, o metal, o ferro, o chumbo, o estanho,

23 E tudo o que póde passar pelas chamas, será purificado no fogo : e tudo o que não póde sofrer o fogo será santificado pela agua d'expiação.

24 Vós lavareis os vossos vestidos no dia setimo ; e depois de purificados, tornareis para o campo.

25 Outrosi disse o Senhor a Moysés :

26 Fazei o inventario de tudo o que foi tomado, des dos homens até ás bestas, tu, o Sacerdote Eleazar, e os Principes do povo :

27 E reparte a presa igualmente entre os que pelejárão, e estiverão na guerra, e entre todo o resto do povo.

28 Separarás tambem a parte do Senhor de toda a presa daquelles, que pelejárão, e estiverão na guerra : de cada quinhentos homens, ou ovelhas, ou bois, ou asnos, tirarás hum,

29 Que darás ao Sacerdote Eleazar, porque são primicias do Senhor.

30 Quanto á outra ametade da presa, que pertence aos filhos d'Israel, de cada sincoenta homens, ou bois, ou asnos, ou ovelhas, ou outros animaes, quaesquer que forem, tirarás hum, e o darás aos Levitas, que vélão em guarda, e nas funcções do Tabernaculo do Senhor.

31 Fizerão Moysés, e Eleazar como o Senhor tinha mandado.

32 E achou-se que a presa, que se tinha tomado, era de seiscentas e setenta e sinco mil ovelhas ;

33 De setenta e dous mil bois ;

34 De sessenta e hum mil burros ;

35 E de trinta e duas mil pessoas do sexo feminino, que não tinhão conhecido homem.

36 Deo-se ametade aos que tinhão combatido, a qual importava em trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

37 Donde se reservou por quinhão do Senhor a quantia de seiscentas e setenta e sinco ovelhas :

38 Trinta e seis mil bois, donde se reservou a quantia de setenta e dous :

39 Trinta mil e quinhentos burros, donde se reservou a quantia de sessenta e hum :

40 E dezeseis mil donzellas, donde forão reservadas trinta e duas por quinhão do Senhor.

41 Ao Sacerdote Eleazar deo Moysés, conforme lhe tinha sido mandado, o número das primicias do Senhor,

42 Que elle tirou da ametade da presa dos filhos d'Israel, posta á parte para os que tinhão pelejado.

43 Quanto á outra ametade da presa, que se deo ao resto do povo, e que montava a trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

44 Trinta e seis mil bois,

45 Trinta mil e quinhentos burros,

46 E dezeseis mil donzellas :

47 Tirou Moysés a quinquagesima parte, e deo-a aos Levitas, que velavão em guarda, e nas funcções do Tabernaculo do Senhor, como o Senhor o tinha ordenado.

48 Então se chegarão a Moysés os pri-

cipaes Officiaes do exercito, os Coroneis, e os Capitães, e lhe disserão :

49 Nós teus servos contámos todos os soldados, que commandavamos, e não se achou faltar nem hum.

50 Por esta causa offerecemos cada hum de nós por donativo ao Senhor o que no esbulho pudémos achar de vasos d'ouro, ligas das pernas, barceletes, manilhas, aneis, e collares ; para que tu offereças por nós ao Senhor as tuas orações.

51 Moysés pois, e o Sacerdote Eleazar recebêrão dos Coroneis, e dos Capitães todo o ouro em diversas especies,

52 O qual pesava dezeseis mil e setecentos e sincoenta siclos.

53 Porque cada hum tinha dado por seu o que na presa tomára.

54 E tendo recebido este ouro, elles o mettêrão no Tabernaculo do testemunho, para ser hum monumento dos filhos d'Israel diante do Senhor.

CAPITULO XXXII.

Assina Moysés territorio ás Tribus de Gad, e de Ruben, da banda daquem do Jordão.

ORA os filhos de Ruben, e de Gad tinhão hum grande número de gados, e possuíão em bestiagem riquezas infinitas. Vendo pois que as terras de Jazer, e de Galaad erão proprias para sustentar bestas,

2 Vierão ter com Moysés, com o Sacerdote Eleazar, e com os Principes do povo, e lhes disserão :

3 Ataroth, Dibon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Saban, Nebo, e Beon,

4 Todas terras, que o Senhor tem reduzido debaixo da dominação dos filhos d'Israel, são hum paiz muito fertil, e proprio para o sustento da bestiagem : e nós servos teus temos muitas bestas.

5 Se nós pois temos achado graça diante dos teus olhos, supplicamos-te que nos dês a posse desta terra a nós teus servos, e que nos não faças passar o Jordão.

6 Moysés lhes respondeo : Por ventura irão vossos irmãos para a batalha, ficando vós aqui mui descansados ?

7 Porque andais vós mettendo terrores nos animos dos filhos d'Israel, para elles não ousarem passar ao lugar, que o Senhor está para lhes dar ?

8 Não he isto fazer o mesmo, que fizeram vossos pais, quando eu os enviei de Cadé-barné reconhecer esta terra ?

9 Porque elles depois de terem chegado ao valle do Cacho ; depois de terem corrido toda a região, vierão metter medos no coração dos filhos d'Israel, para lhes tolherem entrar nas terras, que o Senhor lhes havia dado.

10 E o Senhor irado fez este juramento :

11 Estes homens, disse elle, que sahirão do Egypto, des de vinte annos, e dahi para

sima, não hão de ver a terra, que eu prometti com juramento a Abrahão, Isaac, e Jacob ; porque me não quizerão seguir,

12 Excepto Caleb, filho de Jefoné Cenezeo, e Josué, filho de Nun, que cumprirão com a minha vontade.

13 E o Senhor irado contra Israel, o fez andar errante pelo deserto quarenta annos, até que esta geração de homens, que assim tinhão peccado na sua presença, fosse de todo extincta.

14 E eis-ahi agora, proseguio Moysés, succedestes vós a vossos pais, como huns filhos, e como huns arrebentos d'homens peccadores, para augmentardes ainda o furor do Senhor contra Israel.

15 Se vós não quizerdes seguir o Senhor, deixará elle o povo neste deserto, e vós seireis a causa da morte de todos.

16 Mas os filhos de Ruben, e de Gad, chegando-se a elle, lhe disserão : Nós faremos curraes para as nossas ovelhas, e cavallarices para as nossas bestas, e edificaremos Cidades fortes para nellas pormos os nossos filhinhos :

17 Quanto a nós porém, nós marcharemos armados, e promptos a pelejar na frente dos filhos d'Israel, até os mettermos de posse dos lugares, onde elles se devem estabelecer. Entretanto as nossas crianças ficarão em Cidades muradas, com tudo o que nós podemos ter de bens, para elles não ficarem expostos ás ciladas da gente do paiz.

18 Nós não voltaremos para nossas casas, menos que os filhos d'Israel não possuão a terra, que deve ser a sua herança :

19 E não pediremos nada da banda da-lém do Jordão, visto que já possuimos a nossa porção no paiz, que fica ao Oriente deste rio.

20 Moysés lhes respondeo : Se vós estais resolutos a fazer o que prometteis, marchai em presença do Senhor, promptos a combater :

21 E todos os d'entre vós, que podem ir á guerra, passem o Jordão com as armas na mão, até que o Senhor destrua os seus inimigos,

22 E todo o paiz lhe seja subjugado : e então sereis vós inculpaveis diante do Senhor, e diante d'Israel, e possuireis com a assistencia do Senhor as terras que desejais.

23 Mas se vós não fizerdes o que tendes dito, he sem dúvida que peccareis contra Deos : e tende por certo, que o vosso peccado ha de cahir sobre vós.

24 Edificai pois Cidades para os vossos filhinhos, e fazei curraes, e cavallarices para as vossas ovelhas, e para as vossas bestas : e cumpri o que promettestes.

25 Responderão os filhos de Gad, e de Ruben a Moysés : Nós somos teus servos, e faremos o que nosso Senhor nos manda.

26 Nós deixaremos nas Cidades de Ga-

laad os nossos filhinhos, as nossas mulheres, os nossos gados, e a nossa besteiagem :

27 E quanto a nós, que somos servos teus, nós iremos á gucrra promptos para pelejar, como tu, Senhor, o mandas.

28 Moysés pois deo esta ordem ao Sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun, e aos Principes das familias em Tribu, e lhes disse :

29 Se os filhos de Gad, e o fillios de Ruben passarem todos o Jordão, e forem armados comvosco a pelejar diante do Senhor ; tanto que vos for sujeita a terra, dai-lhes a Galaad para elles a possuirem, como propria herança sua.

30 Mas se elles não quizerem passar armados comvosco á terra de Canaan, sejam obrigados a tomar no meio de vós os lugares da sua habitação.

31 Os filhos de Gad, e os filhos de Ruben respondêrão : Nós faremos como o Senhor disse a seus servos :

32 Nós marcharemos com as armas na mão diante do Senhor, até á terra de Canaan ; e confessamos que já recebemos da banda daquem do Jordão a terra, que devemos possuir.

33 Deo logo Moysés aos filhos de Gad, e de Ruben, e á meia Tribu de Manassés, filho de José, o Reino de Sehon, Rei dos Amorrheos, e o Reino d'Og, Rei de Basan, e o seu paiz com todas as Cidades, que nelle se comprehendem.

34 Depois reedificarão os filhos de Gad as Cidades de Dibon, Ataroth, Aroer,

35 Etroth, Soffan, Jazer, Jegbaa,

36 Bethnemra, e Bethliaran, fazendo-as Cidades fortes ; e fabricarão curraes para os seus gados.

37 Os filhos de Ruben reedificarão a Hesebon, Elcale, Cariathaim,

38 Nabo, e Baalmeon, mudando-lhes os nomes, e tambem a Sábama : pondo nomes ás Cidades, que tinham fundado.

39 E os filhos de Maquir, filho de Manassés, entrárão no paiz de Galaad, e destruirão-no, depois de terem morto os Amorrheos, que o habitavão.

40 Deo pois Moysés o paiz de Galaad a Maquir, filho de Manassés, que habitou nelle.

41 Depois entrou Jair, filho de Manassés, no mesmo paiz, e nelle se fez senhor de muitas aldeas, a que deo o nome de Havoth-Jair, que quer dizer, as Aldeas de Jair.

42 Entrou tambem nelle Nobe, e tomou Chanath com todas as aldeas da sua jurisdicção, e lhe deo o seu nome, chamando-a Nobe.

CAPITULO XXXIII.

Mansões, ou Estações dos Israelitas no deserto, desde que sahirão do Egypto, até chegarem ás planicies de Moab.

EIS-AQUI as mansões dos filhos d'Israel, depois que salirão do Egypto reparti-

dos em diversas turmas, debaixo da conducta de Moysés, e de Aarão,

2 As quaes descreveo Moysés, segundo os lugares dos seus acampamentos, que elles mudavão ao mandado do Senhor.

3 Os filhos pois d'Israel partirão de Ramesse no dia quinze do primeiro mez, ao outro dia da Pascoa, por hum effcito da soberana mão do Senhor, á vista de todos os Egypticos,

4 Que sepultavão os seus primogenitos, a quem o Senhor tinha ferido (tendo exercitado a sua vingança até sobre os seus Deoses)

5 Daqui se forão elles acampar em Soccoth.

6 De Soccoth vierão a Etham, que fica na extremidade do deserto.

7 Tendo sahido d'Etham, vierão até de frente de Fihahiroth, que olha para Beelsefon, e acampárão-se diante de Magdala.

8 De Fihahiroth passarão pelo meio do mar ao deserto ; e tendo marchado tres dias pelo deserto d'Etham, acampárão-se em Mára.

9 De Mára vierão a Elim, onde havia doze fontes d'aguas, e setenta palmeiras : e alli se acampárão.

10 Tendo daqui descampado, forão abarracar-se junto ao Mar Vermelho ; e partidos do Mar Vermelho,

11 Se acampárão no deserto de Sin.

12 De Sin vierão a Dafca.

13 Tendo partido de Dafca, vierão acampar-se em Alús.

14 Tendo sahido d'Alús, vierão abarracar-se a Rafidim, onde o povo não achou agua que beber.

15 De Rafidim vierão acampar-se no deserto de Sinai.

16 Abalados de Sinai, vierão aos Sepulcros da concupiscencia.

17 Partidos dos Sepulcros da concupiscencia, vierão acampar-se em Haseroth.

18 De Haseroth vierão a Retlima.

19 Partidos de Rethma, vierão acampar-se em Rcmmomfarés.

20 Abalados daqui, vierão a Lebna.

21 De Lebna forão acampar-se em Ressa.

22 E tendo partido de Ressa, vierão a Ceelatha.

23 Daqui vierão acampar-se ao monte Seffer.

24 Deixado o monte Seffer, vierão a Harada.

25 D'Harada vierão acampar-se em Maceloth.

26 Partidos de Maceloth, vierão a Thahath.

27 De Thahath vierão acampar-se em Thare.

28 Abalados daqui, vierão abarracar-se em Methca.

29 De Methca forão acampar-se em Hesmona.

30 Partidos d'Hesmona, vierão a Mose-roth.

31 De Moseroth forão acampar-se em Benejaacan.

32 Partidos de Benejaacan, vierão ao monte Gadgad.

33 Daqui forão acampar-se a Jetebátha.

34 De Jetebátha vierão a Hebrona.

35 De Hebrona forão acampar-se em Asiongaber.

36 Partidos daqui, vierão ao deserto de Sin, que he o de Cadés.

37 De Cadés forão acampar-se no monte Hor, na extremidade do paiz d'Edom.

38 E o Sacerdote Arão, tendo subido por mandado do Senhor ao monte Hor, morreo lá no primeiro dia do quinto mez do anno quadragésimo, depois da sahida dos filhos d'Israel do Egypto,

39 Tendo de idade cento e vinte e tres annos.

40 Então ouvio o Rei Arad, Principe Cananeo, que habitava para o Meiodia, como os filhos d'Israel erão chegados á terra de Canaan.

41 Partidos do monte Hor, vierão acampar-se em Salmona.

42 Daqui vierão a Funon.

43 De Funon forão acampar-se a Oboth.

44 D'Oboth vierão a Ijeabarim, que he na fronteira dos Moabitas.

45 Abalados que forão de Ijeabarim, vierão abarracar-se em Dibongad.

46 Daqui forão acampar-se a Helmondeblathaim.

47 Partidos d'Helmondeblathaim, vierão ás serras d'Abarim, defronte de Nabo.

48 Tendo deixado as serras d'Abarim, passarão ás planicies de Moab, sobre o Jordão, defronte de Jericó,

49 Onde se acamparão nos lugares mais rasos do paiz dos Moabitas, des de Bethsimoth até Abelsatim.

50 Aqui he que o Senhor fallou a Moysés, e lhe disse :

51 Ordena o que se segue aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Quando vós tiverdes passado o Jordão, e entrado na terra de Canaan,

52 Exterminai todos os habitantes deste paiz ; quebrai os seus Padrões ; fazei pedaços as suas Estatuas ; e deitai abaixo todos os seus altos ;

53 Purificando assim a terra, para nella habitardes : porque eu vo-la dei para a possuides :

54 E vós a repartireis entre vós por sorte. Aos que forem em maior número, dareis maior porção ; e aos que forem menos, porção mais pequena. Cada hum receberá a sua herança, conforme o que lhe tiver cahido por sorte ; e a repartição se fará por Tribus, e por familias.

55 Se vós não quizerdes matar os habitantes do paiz, sabeí que aquelles, que ficarem, vos virão a ser como huns cravos nos

olhos, e como humas lanças nas ilhargas ; e que elles vos hão de perseguir no paiz, que vós deveis habitar :

56 E todo o mal, que eu tinha resolutio fazer-lhes a elles, fal-lo-hei a vós-outros.

CAPITULO XXXIV.

Limites da Terra promettida. Nomes dos que a devião repartir.

FALLOU mais o Senhor a Moysés, dizendo :

2 Ordena isto aos filhos d'Israel, e dize-lhes : Quando vós tiverdes entrado na terra de Canaan, e cada hum de vós possuir nella o que lhe tiver cahido por sorte, eis-aqui quaes serão os limites della :

3 A banda meridional começará no deserto de Sin, que he perto de Edom ; e terá por limites para o Oriente o mar salgadissimo.

4 Estes limites do Meiodia serão ao longo do circuito, que faz a subida do Escorpião ; de sorte, que passem por Senna, e se estendão des do Meiodia até Cadésbarné. Daqui irão elles até a aldeia chamada Adar, e se estenderão até Asemóna.

5 D'Asemóna irão torneando até a torrente do Egypto, e acabarão na praia do mar grande.

6 A banda Occidental começará no mar grande, e nelle igualmente se terminará.

7 Os termos da banda do Setentrião começarão no mar grande, e se estenderão até o monte altissimo.

8 De lá virão a Emath, até os confins de Sedada,

9 E se estenderão até Zeffrona, e até a Villa d'Enan. Estes serão os termos da banda do Aquilão.

10 Os da banda do Oriente se medirão des de esta mesma Villa d'Enan até Séffama :

11 De Séffama descerão a Rebla, fronteiras á fonte de Dafne. Daqui se estenderão contra o Oriente até o mar de Cenereth,

12 E passarão até o Jordão, e álfim se terminarão no mar salgado. Eis-aqui quaes serão os limites, e a extensão do paiz, que vós haveis de possuir.

13 Moysés pois deo aos filhos d'Israel esta ordem, e lhes disse : Esta será a terra, que vós possuireis por sorte, e que o Senhor mandou que se desse ás nove Tribus, e á meia Tribu.

14 Porque a Tribu dos filhos de Ruben com todas as suas familias ; a Tribu dos filhos de Gad, distincta tambem segundo o número das suas familias ; e ametade da Tribu de Manassés ;

15 Isto he, duas Tribus e meia, receberão já a sua parte daquem do Jordão, defronte de Jericó para a banda do Oriente.

16 Disse outrosi o Senhor a Moysés :

17 Eis-aqui os nomes daquelles, que vos repartirão a terra : o Sacerdote Eleazar, e Josué, filho de Nun,

- 18 Com hum Principe de cada Tribu,
 19 Cujos nomes ei-los aqui: Da Tribu de Juda, Caleb filho de Jefoné :
 20 Da Tribu de Simeão, Samuel filho de Ammiud :
 21 Da Tribu de Benjamin, Elidad filho de Chaselon :
 22 Da Tribu dos filhos de Dan, Bocci filho de Jogli :
 23 Dos filhos de José, da Tribu de Manassés, Hanniel, filho d'Efod :
 24 Da Tribu d'Efraim, Camuel filho de Seftan :
 25 Da Tribu de Zabulon, Elisaffan filho de Farnach :
 26 Da Tribu d'Issachar, o Principe Faltiel, filho d'Ozan :
 27 Da Tribu d'Aser, Ahiud filho de Salomi :
 28 Da Tribu de Neftali, Fedéal filho d'Ammiud.
 29 Estes são os a quem o Senhor mandou, que repartissem entre os filhos d'Israel a terra de Canaan.

CAPITULO XXXV.

Assinão-se quarenta e oito Cidades dos Levitas, e entrellas seis de refugio para os que commetterem homicidio involuntario.

DISSE mais o Senhor a Moysés nas planicies de Moab, ao longo do Jordão, de frente de Jericó :

2 Ordena aos filhos d'Israel, que das Cidades, que elles possuirem, dem aos Levitas

3 Cidades, onde habitem, e os suburbios, que as torneão, para que elles morem nas Cidades, e os suburbios sejam para os seus gados, e para as suas bestas.

4 Estes suburbios, que serão fóra dos muros das suas respectivas Cidades, estender-se-hão em torno pelo espaço de mil passos.

5 Assim a sua extensão será de dous mil covados para o Oriente, e da mesma sorte de dous mil covados para o Meiodia. A mesma medida terão elles para o mar da banda do Occidente ; e por iguaes limites se terminará a banda do Setentrião. As Cidades estarão no meio, os suburbios fóra.

6 Destas Cidades, que vós dareis aos Levitas, seis serão de fugitivos, para servirem de refugio aos fugitivos, a fim de que aquelle, que tiver derramado o sangue d'outro homem, se possa retirar a ellas. Além destas seis Cidades haverá outras quarenta e duas ;

7 Isto he, serão por todas quarenta e oito Cidades, com os seus suburbios.

8 Aquelles d'entre os filhos d'Israel, que possuirem mais de terra, darão tambem mais destas Cidades : os que possuirem menos, darão menos. Cada hum dará Cidades aos Levitas, á proporção da herança que tiver.

9 Disse mais o Senhor a Moysés :

10 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes :

[Port.]

Depois que vós tiverdes passado o Jordão, e entrado na terra de Canaan,

11 Designai as Cidades, que deverão servir de refugio aos fugitivos, que contra sua vontade derramarão o sangue d'outro homem ;

12 Para que o parente do morto não possa matar o fugitivo, que nellas se acha refugiado ; menos que elle se não apresente diante de todo o povo, e o seu negocio não seja julgado.

13 Destas Cidades porém, que se devem separar das outras, para serem o asylo dos fugitivos,

14 Tres serão dáquem do Jordão, e tres na terra de Canaan,

15 Tanto para os filhos d'Israel, como para os estrangeiros vindos de fóra ; para que aquelle, que contra sua vontade tiver derramado o sangue d'outro homem, ache nellas refugio.

16 Se alguém ferir com ferro, e o que foi ferido morrer ; ficará réo de homicidio, e morrerá.

17 Se atirar huma pedrada, e o ferido morrer della ; será da mesma sorte castigado.

18 Se morrer aquelle, que foi ferido com páo ; será a sua morte vingada pela effusão do sangue daquelle que o ferio.

19 O parente do morto matará o homicida : elle o matará, logo que o apanhar.

20 Se hum homem por odio impurrar a outro, ou lançar contra elle alguma cousa com mão intento ;

21 Ou se sendo seu inimigo, o ferir de mãos, e elle morrer ; este percussor será réo d'homicidio, e o parente do morto o poderá matar, logo que der com elle.

22 Porém se elle acaso, sem odio,

23 E sem nenhum movimento de inimizade, tiver feito alguma destas cousas ;

24 E isto se provou diante do povo, depois da causa de sangue ter sido agitada entre o que ferio, e o parente do morto :

25 Elle será livre, como innocente, da mão do vingador, e será por sentença tornado a mandar para a Cidade, a que se tinha refugiado, e alli ficará, até á morte do Summo Sacerdote, que foi sagrado com o santo oleo.

26 Se o matador for achado fóra dos limites das Cidades, que estão destinadas para os desterrados,

27 E foi morto pelo vingador do derramado sangue : aquelle, que o matou, será julgado sem culpa :

28 Porque o fugitivo devia deixar-se estar na Cidade até á morte do Pontifice : mas depois que elle morrer, voltará o homicida para a sua terra.

29 Isto se observará como huma Lei perpétua em todos os lugares, onde vós habitardes.

30 O homicida será castigado, depois de

se terem ouvido as testemunhas : sobre o testemunho de hum só ninguém será condemnado.

31 Não recebereis dinheiro daquelle, que quer remir-se da morte, que merece, por ter derramado o sangue ; mas o tal morrerá logo.

32 Os desterrados, e os fugitivos de nenhum modo poderão tornar para as suas Cidades, antes da morte do Pontífice ;

33 Por não succeder manchardes a terra da vossa habitação, e que ella fique impura pelo sangue dos innocentes : porque ella não póde ser purificada de outra sorte, que pela effusão do sangue daquelle, que derramou o sangue.

34 Assim he que a vossa terra ficará pura, e que eu morarei entre vós. Porque eu sou o Senhor, que habito entre os filhos d'Israel.

CAPITULO XXXVI.

Lei tocante aos casamentos das fêmeas, que ficarão herdeiras por falta de machos.

ENTAO os Principes das familias de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, da linhagem dos filhos de José, vierão ter com Moysés diante dos Principes d'Israel, e lhe disserão :

2 O Senhor te ordenou, Senhor nosso, que por sorte repartisses a terra entre os filhos d'Israel, e que desses ás filhas de Salfaad, nosso irmão, a herança devida a seu pai.

3 Se ellas se casarem com homens d'outra Tribu, seguil-las-ha a sua fazenda ; e sendo esta transferida a outra Tribu, será diminuida da nossa herança.

4 Assim acontecerá, que quando chegar o anno do Jubileo, isto he, o quinquagesimo, que he o da remissão, ficarão confundidas as partilhas feitas por sorte, e os bens d'huns passarão aos outros.

5 Respondeo Moysés aos filhos de Israel, segundo a ordem, que elle recebêra do Senhor: O que a Tribu dos filhos de José representou he muito justo.

6 E eis-aqui a Lei, que foi estabelecida pelo Senhor a respeito das filhas de Salfaad : Ellas casem com quem quizerem, com tanto que seja com homens da sua Tribu :

7 Para que a herança dos filhos de Israel se não confunda, passando d'huma Tribu a outra. Porque todos os homens devem tomar mulheres da sua Tribu, e da sua familia :

8 E todas as mulheres devem tomar maridos da mesma Tribu : para que as heranças fiquem sempre nas familias,

9 E não se misturem as Tribus humas com outras, mas fiquem sempre separadas, como ellas o forão pelo Senhor.

10 Fizerão as filhas de Salfaad o que o Senhor lhes havia mandado :

11 E assim Maala, Thérsea, Hegla, Melcha, e Noa casarão com os filhos de seu tio paterno,

12 Da familia de Manassés, filho de José : e os bens, que lhes tinham sido dados, ficarão desta sorte na Tribu, e na familia de seu pai.

13 Estas são as Leis, e as ordenações, que o Senhor deo por Moysés aos filhos d'Israel, na planicie de Moab, ao longo do Jordão, defronte de Jericó.

DEUTERONOMIO,

EM HEBRAICO ELLE HADDEBARIM.

CAPITULO I.

Resumo do que aconteceo aos Israelitas, des da sua partida de Sinai, até á sua segunda chegada a Cadés.

EIS-AQUI as palavras, que Moysés disse a todo o Israel, na banda dalém do Jordão, numa planicie do deserto, defronte do Mar Vermelho, entre Faran, Tofel, Laban, e Haseroth, onde ha muito ouro :

2 A onze jornadas de caminho, des do monte Horeb, vindo pelo monte Seir, até Cadésbarné.

3 No anno quadregesimo, no primeiro dia do undecimo mez, disse Moysés aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que lhes dissesse :

4 Depois da derrota de Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon : e d'Og, Rei de Basan, que morava em Asaroth, e em Edrai,

5 Da banda dalém do Jordão, no paiz de Moab. Começou pois Moysés a explicar-lhes a Lei do Senhor, e a dizer-lhes :

6 O Senhor nosso Deos nos fallou em Horeb, dizendo : Assás vos tendes demorado neste monte :

7 Ponde-vos a caminho, e vinde ao monte dos Amorrheos, e a todos os mais lugares vizinhos, ás campinas, aos montes, e aos valles, que ficão para o Meiodia, e ao longo da costa do mar, á terra dos Cananeos, do Libano até o grande rio Eufrátes.

8 Eis-ahi, disse elle, vo-la entreguei eu : entrái, e mettei-vos de posse d'hum terra, que o Senhor tinha promettido com juramento dar a vossos pais Abrahão, Isaac, e Jacob, e á sua descendencia depois delles.

9 E eu nesse mesmo tempo vos disse :

10 Eu não posso reger-vos só ; porque o Senhor vosso Deos vos tem multiplicado de tal sorte, que hoje igualais vós em número as estrellas do Ceo.

11 (O Senhor Deos de vossos pais ajunte ainda a este número muitos milhares, e elle vos abendicoe, como prometteo.)

12 Eu só não posso aturar o peso dos vossos negocios, e das vossas differenças.

13 Dai d'entre vós homens sabios, e capazes ; homens de vida exemplar, e de probidade conhecida nas vossas Tribus, para

que eu os constitua vossos Juizes, e Governadores.

14 Vós me respondestes então : He huma boa cousa essa, que tu queres fazer.

15 E eu tirei das vossas Tribus certos homens sabios, e nobres, e os constitui vossos Principes, vossos Tribunos, vossos Commandantes de sincoenta, e de dez, que estes vos instruissem em cada cousa.

16 Ao mesmo tempo eu lhes dei esta ordem, dizendo : Ouvi-os, e julgai-os como for justiça : ou elles sejam cidadãos, ou sejam estrangeiros.

17 Não haverá differença alguma de pessoas : ouvireis assim o pequeno, como o grande : nem tereis respeito á condição de quem quer que for : porque este he o juizo de Deos. Se porem se offerecer alguma cousa, que vos pareça difficil, representai-ma, e eu a ouvirei.

18 E eu vos ordenei então tudo o que devieis fazer.

19 Tendo partido de Horeb, passámos por aquelle grande, e medonho deserto, que vistes, pelo caminho, que leva ao monte do Amorrheo, conforme o Senhor nosso Deos no-lo tinha mandado. E como tivessesmos chegado a Cadésbarné, eu vos disse :

20 Eis-vos ahi chegados ao monte do Amorrheo, que o Senhor nosso Deos nos ha de dar.

21 Olha a terra, que o Senhor teu Deos te dá : sobe, e faze-te senhor della, como o Senhor nosso Deos o prometteo a teus pais : não temas, e não te atemorize nada.

22 Então vos chegastes vós todos a mim, e me dissestes : Enviemos homens, que considerem o paiz, e que nos ensinem o caminho, por onde devemos entrar, e as Cidades, a que devemos ir.

23 Tendo-me parecido bem esta lembrança, enviei eu doze homens de entre vós, hum de cada Tribu.

24 Os quaes tendo-se mettido a caminho, e tendo passado as serras, vierão até o Valle do Cacho ; e depois de considerada a terra,

25 Tomárão dos frutos, que ella produz, para por elles vos darem a conhecer quanto ella fosse fertil : e tendo-no-los trazido, disserão : A terra, que o Senhor nosso Deos nos quer dar, he excellente.

DEUTERONOMIO II.

26 E vós não quizestes ir para ella : mas incredulos á palavra do Senhor nosso Deos,

27 Murmurastes nas vossas tendas, e dissestes : O Senhor tem-nos odio, e por isso nos tirou do Egypto, para nos entregar nas mãos dos Amorrhéos, e para acabar com-nosco.

28 Para onde subiremos nós? os que nós enviámos, aterrarão o nosso coração, dizendo : Aquelle paiz he em extremo povoado : os homens são alli de huma estatura muito mais alta, do que a nossa : as suas Cidades grandes, e fortificadas de muros, que sobem até ao Ceo : nós vimos lá os filhos d'Enacim.

29 E eu então vos disse : Não tendes medo, e não os temais.

30 O Senhor Deos, que he o vosso conductor, elle mesmo pelejará por vós, como elle fez no Egypto á vista de todos.

31 E na solidão tu mesmo viste que o Senhor teu Deos por todo o caminho, por onde vós passastes, te levou, como hum homem costuma levar hum seu tenro filhinho, até que chegasseis a este lugar.

32 Mas nem assim déstes vós credito ao Senhor vosso Deos,

33 Que foi adiante de vós por todo o caminho ; que vos marcou o lugar, onde devieis pregar as vossas tendas ; e que vos mostrou o caminho, de noite pela columna de fogo, e de dia pela columna de nuvem.

34 Tendo o Senhor pois ouvido as vossas murmurações, elle se irou, e disse com juramento :

35 Nenhum dos homens desta pessima relé verá esta excellente terra, que eu com juramento tinha promettido a seus pais ;

36 Excepto Caleb, filho de Jefoné. Porque este a verá, e eu lhe darei a elle, e a seus filhos a terra, que elle calcou, porque seguiu o Senhor.

37 Nem ha para que alguém se espante desta indignação do Senhor contra o povo ; quando elle irado tambem contra mim por causa de vós, disse : Nem tu entrarás lá :

38 Mas em teu lugar entrará Josué, filho de Nun, teu Ministro. Exhorta-o, e anima-o, porque elle he que ha de repartir a terra por sorte a Israel.

39 As vossas crianças, de que vós dissestes que seriam levados cativos, e os vossos filhos, que hoje ainda não sabem discernir entre o bem, e o mal, serão os que entrem nesta terra. Eu lha darei, e elles a possuirão.

40 Mas quanto a vós, vós voltai, e ide-vos para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho.

41 E vós me respondestes : Nós peccámos contra o Senhor. Nós subiremos, e pelejaremos, como o Senhor nosso Deos no-lo mandou. E quando vós com as armas nas mãos marchaveis para o monte,

42 O Senhor me disse : Dize-lhes : Não empreheidais subir, e pelejar, porque eu não estou comvosco : não caiais mortos diante de vossos inimigos.

43 Eu vo-lo disse, e vós não me ouvistes : mas oppondo-vos ao mandado do Senhor, e todos inchados de soberba, subistes ao monte.

44 Tendo pois sahido o Amorrhéo, que habitava nas serras ; e vindo em vosso encontro, elle vos perseguiu, como as abelhas costumão perseguir ; e vos foi retalhando desde Seir até Horma.

45 Tornados de lá, por mais que chorastes diante do Senhor, elle vos não ouviu, nem se quiz dobrar aos vossos rogos.

46 Assim ficastes vós muito tempo em Cadésbarné.

CAPITULO II.

Jornada dos Israelitas de Cadésbarné a Sehon. Deos lhes prohibe guerrear com os Idumeos, Moabitas, e Ammonitas. Desfeita de Sehon.

PARTIDOS dalli, viemos ao deserto, que leva ao Mar Vermelho, conforme o Senhor mo tinha ordenado, e andámos muito tempo á roda do monte Seir.

2 Então me disse o Senhor :

3 Basta de andardes á roda deste monte : ide já para o Setentrião :

4 E tu ordena ao povo, e dize-lhe : Vós passareis pelas extremidades das terras dos filhos d'Esau, vossos irmãos, que habitão em Seir, e elles vos témerão.

5 Guardai-vos pois de os atacar : porque eu vos não darei da terra delles nem quanto hum pé póde calcar, visto ter eu deixado a Esau o monte Seir, para que elle o possuise.

6 Comprar-lhes-heis por dinheiro tudo o que houverdes de comer ; e tambem lhes comprareis a agua, que tirardes, e que beberdes.

7 O Senhor teu Deos te abençoou em todas as obras das tuas mãos : o Senhor teu Deos teve cuidado de ti no teu caminho, quando tu passaste este grande deserto : elle habitou contigo quarenta annos, e nada te faltou.

8 Depois que passámos as terras dos filhos d'Esau, nossos irmãos, que habitavão em Seir, marchando pelo caminho da planicie d'Elath, e d'Asiongaber, viemos ao caminho, que guia para o deserto de Moab.

9 Então me disse o Senhor : Não pelejes contra os Moabitas, e não lhes faças guerra : porque eu te não darei nada da sua terra, visto ter dado Ar aos filhos de Lot, para que elles a possuisessem.

10 Os Emins forão os primeiros, que habitarão este paiz. Era este hum povo grande, e pujante, e d'huma tão alta estatura, que elles passavão por huns gigantes da estirpe d'Enacim,

11 De parecidos que erão com os filhos d'Enacim. Em fim os Moabitas os chamão Emims.

12 Quanto ao paiz de Seir, nelle habitárão primeiro os Horrheos: mas expulsos, e exterminados elles, habitárão alli os filhos d'Esau, assim como o povo d'Israel se estabeleceo na terra, que o Senhor lhe deo em possessão.

13 Dispozemo-nos pois a passar a torrente de Zareb, e chegámos ao pé della.

14 Ora o tempo, que nós pozemos em marchar des de Cadésbarné, até á passagem da torrente de Zareb, foi de trinta e oito annos, no qual meio tempo toda a geração de homens de guerra se extinguiu do campo, como o Senhor o tinha jurado:

15 Porque foi sobrelles a sua mão, para os fazer perecer todos do meio do campo.

16 Depois da morte porém de todos estes homens de guerra,

17 Fallou-me o Senhor, e me disse:

18 Tu passarás hoje os confins de Moab, e a Cidade d'Ar:

19 E quando tu chegares ás fronteiras dos filhos d'Ammon, vê lá não pelejes contra elles, nem lhe faças guerra: porque eu te não darei nada da terra dos filhos d'Ammon, visto tel-la dado em possessão aos filhos de Lot.

20 Este paiz foi noutro tempo reputado o paiz dos gigantes: porque nelle habitárão aquelles gigantes, que os Ammonitas chamão Zomzommins.

21 Era este hum povo grande, e numeroso, e d'huma estatura tão alta, como os Emims. O Senhor os exterminou por meio dos Ammonitas, os quaes fez habitar em lugar delles,

22 Como elle fizera a respeito dos filhos d'Esau, que habitão em Seir, tendo exterminado os Horrheos, e dado o seu paiz aos filhos d'Esau, que o possuem até o presente.

23 Da mesma sorte os Heveos, que habitavão des de Haserim até Gaza, forão lançados fóra pelos Cappadocios; os quaes tendo sahido da Cappadocia, os destruíráo, e se estabelecêráo em seu lugar neste paiz.

24 Levantai-vos, e passai a torrente d'Arnon: vês-ahi te entreguei eu nas tuas mãos a Sehon Amorrhéo, Rei de Hesebon: entra a possuir a sua terra, e peleja contra elle.

25 Hoje começarei eu a metter o terror, e o medo das tuas armas em todos os povos, que habitão debaixo de todo o Ceo; para que ao ouvir o teu nome, fiquem espavoridos, e á maneira das que estão para parir, tremão, e sintão dores.

26 Eu pois da solidão de Cademoth enviei Embaixadores a Sehon, Rei de Hesebon, com palavras de paz, dizendo-lhe:

27 Não te pedimos seução que nos deixes

passar pelas tuas terras: iremos pela estrada real, e não declinaremos nem para a direita, nem para a esquerda.

28 Vende-nos tudo o que nós houvermos mister para comer: dá-nos tambem pelo nosso dinheiro a agua, que bebermos. Permite-nos sómente passar pelo teu paiz,

29 Como fizerão os filhos de Esau, que habitão em Seir; e como fizerão os Moabitas, que habitão em Ar, até que cheguemos ao Jordão, e á terra, que o Senhor nosso Deos está para nos dar.

30 Mas Sehon, Rei d'Hesebon, não nos quiz dar passagem: porque o Senhor teu Deos lhe tinha obdurado o espirito, e impedido o coração, para elle te ser entregue ás mãos, como tu agora vês.

31 Então me disse o Senhor: Eis começo eu a te entregar Sehou com o seu paiz: começa a entrar de posse delle.

32 E Sehon marchou em nosso encontro com todo o seu povo, para nos dar batalha em Jasa:

33 Mas o Senhor nosso Deos no-lo entregou; e nós o derrotámos com seus filhos, e com todo o seu povo.

34 Tomámos-lhes ao mesmo tempo todas as suas Cidades: matámos-lhes todos os habitantes, homens, mulheres, e meninos, e não lhes deixámos nada;

35 Excepto as bestas, que forão dadas á presa, e os despojos das Cidades, que nós tomámos;

36 Des de Aroer, que está sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, Cidade situada no valle, até Galaad. Não houve aldeia, nem Cidade, que escapasse ás nossas mãos: todas no-las entregou o Senhor nosso Deos,

37 Tirando o paiz dos filhos d'Ammon, a que nós nos não chegámos; e tudo o que está aos arredores da torrente de Jeboc, e as Cidades situadas nas serras, com todos os lugares, onde o Senhor nosso Deos nos prohibio que não entrassemos.

CAPITULO III.

Guerra contra Og, Rei de Basan. Partilha feita ás Tribus de Ruben, de Gad, e a meia Tribu de Manassés. Moysés não pode obter que elle entrasse na Terra da Promissão.

TENDO pois tomado outro caminho, fomos a Basan; e Og, Rei de Basan, marchou ao nosso encontro com o seu povo para nos dar batalha em Edrai.

2 Então me disse o Senhor: Não temas; porque elle te foi entregue com todo o seu povo, e seu paiz: e tu lhe farás a elle, como fizeste a Sehon, Rei dos Amorrhéos, que habitava em Hesebon.

3 O Senhor nosso Deos pois nos entregou tambem Og, Rei de Basan, e todo o seu

povo : nós os matámos a todos, sem perdoar a nenhum,

4 E ao mesmo tempo escorehâmos todas as suas Cidades. Não houve Cidade, que nos escapasse : tomámos sessenta Cidades, e todo o paiz d'Argob, que era o Reino d'Og em Basan.

5 Todas as Cidades estavam fortificadas de muros altissimos, com portas, e trancas, afóra hum grande número de povoações, que não tinham muros.

6 Nós extinguimos estes povos, como tínhamos feito a Sehon, Rei de Hesebon ; arruinando-lhes todas as suas Cidades ; matando-lhes homens, mulheres, e meninos :

7 E tomámos-lhes os seus gados, com os despojos das suas Cidades.

8 Nós pois neste tempo nos fizemos senhores do paiz dos dous Reis dos Amorreos, que são da banda dalém do Jordão, des da torrente d'Arnon, até o monte Hermon,

9 O qual os Sidonios ehamão Sarion, e os Amorreos Sanir.

10 E tomámos todas as Cidades, que estão situadas na eampina, e todo o paiz de Galaad, e de Basan até Selcha, e Edrai, que são Cidades do Reino d'Og em Basan.

11 Porque Og, Rei de Basan, era o unieo, que restava da estirpe dos gigantes. Em Rabbath, Cidade dos filhos d'Ammon, se mostra o seu leito de ferro, que tem nove covados de comprido, e quatro de largo, pela medida d'hum eovado ordinario.

12 Então pois entrámos nós de posse deste paiz, des de Aroer, que he sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, até o meio da serra de Galaad ; e as Cidades, situadas nella, eu as dei ás Tribus de Ruben, e de Gad.

13 A outra ametade de Galaad, e todo o paiz de Basan, que he o Reino d'Og, e o paiz d'Argob, dei-os eu á meia Tribu de Manassés. Todo este paiz de Basan se chama a Terra dos Gigantes.

14 Jair, filho de Manassés, entrou de posse de todo o paiz d'Argob, até os eonfins de Gessuri, e de Machati : e elle ehamou de seu nome as aldeias de Basan, Havoth, e Jair ; isto he, as Aldeias de Jair, como ellas se nomeião ainda hoje.

15 Dei tambem Galaad a Maquir.

16 E assinei ás Tribus de Ruben, e de Gad parte deste mesmo paiz de Galaad, que se estende até á torrente d'Arnon, até o meio da torrente, e os seus eonfins, até á torrente de Jeboc, que he a fronteira dos filhos d'Ammon,

17 Com a eampina do deserto, e o Jordão, e des de Cenereth até o mar do deserto, que se chama o Mar Salgado, e até ás faldas do monte Fasga para o Oriente.

18 Neste mesmo tempo dei eu esta ordem, e disse : O Senhor vosso Deos vos dá esta

terra por herança : marchai pois em armas adiante dos filhos d'Israel vossos irmãos, todos vós os que sois liomens robustos, e animosos ;

19 Deixando em casa vossas mulheres, vossos filhinhos, e vossos gados. Porque eu sei que vós tendes hum grande número de bestas, e estas devem ficar nas Cidades, que eu vos dei,

20 Até que o Senhor ponha vossos irmãos no deseação, em que elle vos poz ; e até que elles possuão tambem a terra, que elle está para lhes dar da banda dalém do Jordão : então eada hum de vós voltará a gozar das terras, que eu vos assinei.

21 Tambem então fiz esta adverteneia a Josué : Os teus olhos virão eomo o Senhor vosso Deos tratou estes dous Reis : o mesmo fará elle a todos os Reinos, a que tu passarás.

22 Não tenhas medo delles : porque o Senhor vosso Deos pelejará por vós.

23 Neste mesmo tempo fiz eu esta oração ao Senhor, e lhe disse :

24 Senhor Deos, tu eomeçaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza, e a tua mão toda poderosa : porque não ha outro Deos, quer seja no Ceo, quer seja na terra, que possa fazer as obras, que tu fazes, e cuja força possa eomparar-se com a tua.

25 Permite-me logo, que eu passe á banda dalém do Jordão, e que eu veja essa terra tão fértil, esse tão excellente monte, e o Libano.

26 E o Senhor se irou contra mim por causa de vós, e não me ouviu, mas disse-me : Basta ; não me tornes mais a fallar nisto.

27 Sóbe ao cume do monte Fasga, e lança os teus olhos para toda a parte : olha para o Occidente, para o Setentrião, para o Meiodia, e para o Oriente : porque tu não passarás este Jordão.

28 Dá as minhas ordens a Josué, fortalece-o, e eorrobora-o : porque elle he que ha de marchar adiante deste povo, e que ha de repartir por elles a terra, que tu verás.

29 Nós pois fieámos neste valle defronte do Templo de Fogor.

CAPITULO IV.

Exhortação a observar os Divinos Preceitos. Ameaças contra os que os violarem. Tres Cidades de refugio da banda daquem do Jordão.

AGORA, ó Israel, ouve os preeitos, e os juizos, que eu te ensino : para que observando-os, tenhas vida ; e entraido na terra, que o Senhor Deos de teus pais te ha de dar, a possuas.

2 Vós não ajuntareis, nem tirareis nada ás palavras, que eu vos digo : guardai os mandamentos do Senhor vosso Deos, que eu vos intimo.

3 Os vossos olhos virão tudo o que o Senhor fez eontra Beelfegor, e como elle exter-

minou do meio de vós todos os seus adoradores.

4 Mas vós, que vos tendes addicto ao Senhor vosso Deos, todos vós estais vivos até o dia d'hoje.

5 Vós sabeis que eu vos tenho ensinado os preceitos, e os juizos, conforme o Senhor meu Deos me mandou: vós os praticareis pois na terra, que ides a possuir:

6 Vós os observareis, e vós os cumprireis effectivamente. Porque nisto he que vós mostrareis a vossa sabedoria, e a vossa intelligencia diante dos póvos; para que elles ouvindo fallar de todos estes preceitos, digão: Eis-aqui hum povo verdadeiramente sabio, e intelligente; eis-aqui huma Nação grande, e illustre.

7 Com effeito nenhuma outra Nação ha, por maior que seja, que tenha deoses tão proximos a si, como o nosso Deos o he a todas as nossas deprecações.

8 Porque onde ha outro povo tão célebre, que tenha ceremonias, e ordenações cheias de justiça, e toda huma Lei, como a que eu hoje proporei diante dos vossos olhos?

9 Conserva-te pois a ti mesmo, e guarda a tua alma com grande cuidado. Não te esqueças das cousas, que teus olhos vírão, e ellas se não apaguem do teu coração por todos os dias da tua vida. Tu as ensinarás a teus filhos, e a teus netos,

10 Des do dia, que tu te apresentaste ao Senhor teu Deos em Horeb, quando o Senhor me fallou, e me disse: Faze ajuntar todo o povo diante de mim, para que elles oução as minhas palavras, e aprendão a temer-me por todo o tempo, que viverem na terra, e dem as mesmas instrucções a seus filhos.

11 Então vos chegastes vós ao pé daquelle monte, cuja chamma subia até o Ceo, e que estava cercado de trévas, de nuvens, e d'escuridades.

12 O Senhor vos fallou do meio daquelle chamma. Vós ouvistes a voz das suas palavras, mas não vistes figura alguma.

13 Elle vos mostrou o seu pacto, que elle vos ordenou que observasseis, e os dez Mandamentos, que elle escreveu em duas Taboas de pedra.

14 Neste mesmo tempo me ordenou elle, que vos ensinasse as ceremonias, e as ordenações, que vós devieis guardar na terra, que estais para possuir.

15 Applicai-vos pois com grande cuidado á guarda de vossas almas. Vós não vistes figura alguma no dia, que o Senhor vos fallou em Horeb do meio do fogo:

16 Para que não succeda que enganados façais alguma imagem d'escultura, alguma figura ou d'homem, ou de mulher,

17 Ou de qualquer besta das que ha sobre a terra, ou das aves, que voão pelo ar,

18 Ou de reptis, que andão de rastos pela

terra; ou de peixes, que debaixo da terra se movem nas aguas:

19 Ou que levantando os olhos ao Ceo, e vendo nelle o Sol, a Lua, e todos os astros, caiais na illusão, e no erro, e rendais culto d'adoração a humas criaturas, que o Senhor vosso Deos fez para serviço de todas as gentes, que vivem debaixo do Ceo.

20 Porque quanto a vós, o Senhor vos tirou, e vos fez sahir do Egypto, como d'huma fornalha, onde se funde o ferro, para ter em vós hum povo, que fosse a sua herança, como hoje se está vendo.

21 Mas o Senhor irado contra mim por causa das vossas murmurações, jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria neste excellente paiz, que elle está para vos dar.

22 Eu pois estou a morrer neste lugar, e não passarei o Jordão: passal-lo-heis vós, e possuireis este bello paiz.

23 Vê não te esqueças já mais do pacto, que o Senhor teu Deos fez contigo; e não faças d'escultura alguma imagem das cousas, de que o Senhor te defendeo que a fizesses:

24 Porque o Senhor teu Deos he hum fogo devorante, e hum Deos zeloso.

25 Se depois que vós tiverdes filhos, e netos, e morardes naquelle paiz, vós vos deixardes seduzir até o ponto de vos formardes alguma figura, commettendo diante do Senhor vosso Deos hum crime, que o provoca a irar-se:

26 Eu tomo hoje por testemunhas o Ceo, e a terra, que vós sereis bem cedo exterminados deste paiz, que vós deveis possuir, depois de passado o Jordão. Vós não habitareis nelle muito tempo; mas o Senhor vos destruirá,

27 E elle vos espalliará por todos os póvos; e vós ficareis muito poucos entre as Nações, a que o Senhor vos terá conduzido.

28 Lá adorareis deoses, que forão fabricados por mão dos homens, de páo, e de pedra; deoses, que não vem, nem ouveni, nem comem, nem cheirão.

29 Se allí mesmo buscares o Senhor teu Deos, achal-lo-has; com tanto porém que tu o busques de todo o teu coração, e em toda a amargura, e afflicção da tua alma.

30 Depois que te tiverem achado todos estes males, que te forão preditos, tu te tornarás em fim para o Senhor teu Deos, e ouvirás a sua voz.

31 Porque o Senhor teu Deos he hum Deos todo misericordioso: elle te não deixará de todo, nem te extinguirá inteiramente, nem se esquecerá do pacto, que jurou, e que fez com teus pais.

32 Pergunta aos seculos os mais atrazados, que te precedêrão, des da criação do homem sobre a terra, e des de huma extremidade do Ceo até á outra, se aconteceu jámais cousa semelhante, e se se ouviu nunca algum dizer,

33 Que hum povo ouvisse a voz de Deos, que lhe fallava do meio das chammas, como tu o ouviste, sem perderes a vida :

34 Que hum Deos viesse tomar para si hum povo no meio das Nações, fazendo alardo do seu poder em tentações, milagres, e prodigios; em batalhas, onde ostentou huma mão forte, e hum braço robusto, e em visões horribéis: as quaes cousas todas fez o Senhor teu Deos por ti no Egypto, á vista de teus olhos;

35 Para que tu soubesses que o Senhor he o verdadeiro Deos, e que não ha outro senão elle.

36 Elle te fez ouvir a sua voz do alto do Ceo para te instruir; e elle te fez ver o seu fogo na terra, hum fogo, que causava pavor; e tu ouviste as suas palavras do meio do fogo;

37 Porque elle amou teus pais, e depois delles escolheu para si a sua posteridade. Elle te tirou do Egypto, marchando adiante de ti com o seu grande poder,

38 Para exterminar na tua entrada grandissimas Nações, que erão mais fortes do que tu; para te introduzir no seu paiz, e te dar em possessão a sua terra, como tu o estás vendo hoje.

39 Reconhece pois neste dia, e considera no teu coração, que o Senhor he o Deos, que ha, des do alto do Ceo, até o mais profundo da terra, e que não ha outro.

40 Guarda os seus preceitos, e os seus mandamentos, que eu te prescrevo hoje, para que te succeda bem a ti, e a teus filhos; e para que tu habites muito tempo na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar.

41 Então destinou Moysés tres Cidades da banda dáquem do Jordão para o Oriente,

42 Para que aquelle, que tiver morto a seu proximo contra sua vontade, e sem que tivesse sido seu inimigo hum ou dous dias antes, possa retirar-se para qualquer destas Cidades.

43 Forão estas Bosor no deserto, situada na campina pertencente á Tribu de Ruben; Ramoth em Galaad, que he da Tribu de Gad; e Golan em Basan, que he da Tribu de Manassés.

44 Eis-aqui a Lei, que Moysés propoz aos filhos d'Israel;

45 E eis-aqui os preceitos, as ceremonias, e as ordenações, que elle prescreveo aos filhos d'Israel, depois que elles sahirão do Egypto,

46 Estando da banda dáquem do Jordão, no valle, que fica defronte do Templo de Fogor, terra de Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitou em Hesebon, e que foi derrotado por Moysés. Porque os filhos d'Israel, que tinham sahido do Egypto,

47 Possuirão as suas terras, e as terras d'Og, Rei de Basan, que erão os dous Reis dos Amorrheos, que reinavão da banda dáquem do Jordão para o Levante :

48 Des de Aroer, que está situada sobre a ribanceira da torrente d'Armon, até o monte Sião, que se chama tambem Hermon;

49 Isto he, toda a campina dáquem do Jordão para o Oriente, até o mar do deserto, e até ás faldas do monte Fasca.

CAPITULO V.

Repete Moysés ao povo os Preceitos do Decalogo, ou os dez Mandamentos.

MOYSES pois, tendo feito vir todo o Israel, lhe disse: Ouve, ó Israel, as ceremonias, e ordenações, que eu hoje te declaro: aprendei-as, e ponde-as por obra.

2 O Senhor nosso Deos fez hum concerto conosco em Horeb.

3 Elle não fez pacto com nossos pais; mas fel-lo conosco, que somos, e vivemos hoje.

4 Elle nos fallou cara a cara no monte do meio do fogo.

5 Então fui eu o que entrevim como Mediador, entre o Senhor, e vós, para vos annunciar as suas palavras. Porque vós tivestes medo do fogo, e não vos aproximastes, e elle disse:

6 Eu sou o Senhor teu Deos, que te tirei do Egypto, dessa morada de servidão.

7 Não terás em minha presença deoses estranhos.

8 Não farás para ti imagem d'escultura, nem figura alguma de tudo o que ha no alto do Ceo, ou em baixo na terra, ou que está debaixo da terra nas aguas.

9 Não as adorarás, nem lhes darás culto. Porque eu sou o Senhor teu Deos; hum Deos zeloso, que castigo a iniquidade dos pais á custa dos filhos até á terceira, e quarta geração daquelles, que me aborrecem;

10 E que faço misericordia por muitos milliares de gerações áquelles, que me amão, e que guardão os meus preceitos.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deos em vão: porque não ficará sem castigo aquelle, que tomar o seu nome para huma cousa vã.

12 Observa o dia de Sabbado, e tem cuidado de o santificar, como o Senhor teu Deos te mandou.

13 Seis dias trabalharás, é farás as tuas obras.

14 Mas o dia setimo he o do Sabbado, isto he, o dia do descanso do Senhor teu Deos. Nelle não fareis vós cousa alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu boi, nem besta alguma tua, nem o forasteiro, que vive das tuas portas para dentro: para que descance o teu escravo, e a tua escrava, como tu descansas.

15 Lembra-te que tambem tu serviste no Egypto, e que de lá te tirou o Senhor teu Deos com huma mão forte, e com hum braço robusto: por isso he que te mandou que observasses o dia de Sabbado.

DEUTERONOMIO VI.

16 Honra a teu pai, e a tua mãe, como te mandou o Senhor teu Deos, para viveres largo tempo, e para seres bem succedido na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar.

17 Não matarás.

18 Não fornicarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

21 Não cubiçarás a mulher de teu proximo: nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma, que lhe pertença.

22 Estas palavras pronunciou o Senhor com huma voz forte diante de vós todos no monte, do meio do fogo, da nuvem, e da escuridade, sem lhes ajuntar mais nada: e elle as escreveu em duas Taboas de pedra, que me entregou.

23 Mas depois que vós ouvistes a voz do meio das trévas, e vistes arder o monte; vós todos os Principes das Tribus, e todos os Anciãos viestes ter comigo, e me disestes:

24 Eis-ahi nos mostrou o Senhor nosso Deos a sua magestade, e a sua grandeza: nós ouvimos a sua voz do meio do fogo, e experimentámos hoje que fallou Deos ao homem, sem que o homem morresse.

25 Porque morreremos nós logo, e seremos devorados por este grande fogo? Porque se nós tornarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deos, morreremos.

26 Que he toda a carne, para póder ouvir a voz do Deos vivo, que falla do meio do fogo, como nós a ouvimos, e possa viver?

27 Chega-te tu pois antes, e ouve tudo o que o Senhor nosso Deos te disser: depois tu no-lo referirás; e quando nós o tivermos ouvido, fal-lo-hemos.

28 O que tendo ouvido o Senhor, elle me disse: Eu ouvi as palavras, que este povo te disse: elle fallou bem em tudo o que disse.

29 Quem lhes dará hum tal espirito, e hum tal coração, que elles me temão, e guardem em todo o tempo os meus preceitos, para elles, e seus filhos serem para sempre felices!

30 Vai, e dize-lhes: Voltai para as vossas tendas.

31 Tu porém deixa-te ficar aqui comigo, e eu te direi todos os meus mandamentos, as minhas ceremonias, e as minhas ordenações: e tu lhas ensinarás, para que elles as observem na terra, que eu lhes darei para possuirem.

32 Guardai pois, e executai o que o Senhor Deos vos mandou: vós não declinareis nem para a direita, nem para a esquerda;

33 Mas andareis pelo caminho, que o

Senhor vosso Deos vos prescreveo, para assim viverdes, e para serdes ditosos, e para que os vossos dias se multipliquem no paiz, que ides a possuir.

CAPITULO VI.

Exhorta Moysés os Israelitas a amar o Senhor, e a não se esquecer jámais dos seus preceitos, e beneficios.

ORA eis-aqui os preceitos, as ceremonias, e as ordenações, que o Senhor vosso Deos me mandou que vos ensinasse, para que vós as observeis na terra, que ides a possuir:

2 Para que temas o Senhor teu Deos, e todos os dias da tua vida guardes todos os seus mandamentos, e preceitos, que eu te intimo a ti, e a teus filhos, e netos, e vivas muito tempo.

3 Ouve, ó Israel, e tem grande cuidado de fazer o que o Senhor te mandou, para seres ditoso, e te multiplicares cada vez mais, segundo a promessa, que o Senhor Deos de teus pais te fez, em huma terra, onde o leite, e o mel correrem em arroyos.

4 Ouve, ó Israel: o Senhor nosso Deos he o unico Senhor.

5 Amarás o Senhor teu Deos de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todas as tuas forças.

6 Estes mandamentos, que eu hoje te dou, serão gravados no teu coração:

7 Tu os inculcarás a teus filhos; tu os meditarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, ao deitares-te para dormir, e ao levatares-te.

8 Tu os atarás como hum sinal na tua mão: elles estarão, e se moverão diante dos teus olhos:

9 Tu os escreverás no lumiar, e nas portas da tua casa.

10 E quando o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob; e te tiver dado grandes, e excellentes Cidades, que tu não edificaste;

11 Casas cheias de toda a sorte de bens, que não fabricaste; cisternas, que não abriste; vinhas, e olivae, que não plantaste;

12 E comeres, e te fartares:

13 Olha bem, não te esqueças do Senhor, que te tirou do Egypto, daquella morada de servidão. Temerás o Senhor teu Deos, e só a elle servirás, e não jurarás senão pelo seu nome.

14 Não seguireis os deoses estrangeiros d'alguma das Nações, que estão á roda de vós:

15 Porque o Senhor teu Deos, que está no meio de ti, he hum Deos de zelos: não succeda que o furor do Senhor teu Deos se accenda contra ti, e te extermine da superficie da terra.

16 Não tentarás o Senhor teu Deos, como o tentaste no lugar da tentação.

17 Guarda os preceitos do Senhor teu Deos, as ordenações, e as ceremonias, que elle te tem prescriptas :

18 E faze o que he bom, e agradável aos olhos do Senhor, para seres ditoso, e para possuires aquella excellente terra, em que estás para entrar, a qual o Senhor jurou dar a teus pais,

19 Promettendo-lhes, que exterminaria diante de ti todos os teus inimigos.

20 E quando teus filhos te perguntarem pelo tempo adiante, e te disserem : Que querem dizer estes mandamentos, estas ceremonias, e estas ordenações, que o Senhor nosso Deos nos mandou observar ?

21 Tu lhes responderás : Nós estavamos escravos de Faraó no Egypto, e o Senhor nos tirou do Egypto com huma mão forte :

22 Elle á nossa vista fez no Egypto espantosos milagres, e terríveis prodigios contra Faraó, e contra toda a sua casa :

23 E elle nos tirou de lá, para nos introduzir nesta terra, que elle com juramento tinha prometido a nossos pais, que no-la havia de dar.

24 E o Senhor depois nos mandou que observassemos todas estas Leis, e que temessemos o Senhor nosso Deos, para sermos bem succedidos todos os dias da nossa vida, como nós o somos hoje.

25 E o Senhor nosso Deos nos fará misericordia, se nós guardarmos, e praticarmos todos os seus preceitos, como elle nos mandou.

CAPITULO VII.

Ordem d'extinguir os Cananeos. Segurança da protecção do Senhor.

QUANDO o Senhor teu Deos te tiver introduzido na terra, que tu vás a possuir, e elle tiver exterminado á tua vista muitas Nações ; a saber, os Hetheos, os Gergeseos, os Amorrheos, os Cananeos, os Fereseos, os Heveos, e os Jebuseos, que são sete povos muito mais numerosos, e muito mais fortes do que tu :

2 Quando o Senhor teu Deos tas tiver entregue, tu as farás passar ao fio da espada, sem que fique nem hum. Não celebrarás concerto algum com ellas, nem terás compaixão alguma dellas,

3 Nem contrahirás matrimonio com estes povos. Não darás tuas filhas a seus filhos, nem teus filhos se desposarão com as filhas delles :

4 Porque ellas seduzirão teus filhos, e lhes persuadirão que me deixem, e que adorem antes deoses estrangeiros, do que a mim. Donde se seguirá accender-se o furor do Senhor, e dar elle cabo de ti em breve tempo.

5 Eis-aqui pelo contrario como vós vos

haveis de haver com elles. Deitai abaixo os seus Altares, quebrai as suas Estatuas, cortai os seus Bosques, e queimai as suas Esculturas :

6 Porque tu es hum povo santo, e consagrado ao Senhor teu Deos. O Senhor teu Deos te escolheo, para tu seres o povo, que lhe fosse proprio, e particular d'entre todos os povos, que ha na terra.

7 Não he porque vós venceis em número todas as Nações, que o Senhor se unio a vós, e vos escolheo para si ; pois que ao contrario vós sois menos em número, do que todos os outros povos :

8 Mas he porque o Senhor vos amou, e porque elle guardou o juramento, que tinha feito a vossos pais ; fazendo-vos sahir pela sua mão toda poderosa ; resgatando-vos daquella morada de servidão ; e tirando-vos das mãos de Faraó, Rei do Egypto.

9 Tu pois saberás, que o Senhor teu Deos he o Deos forte, e fiel, que guarda o seu pacto, e a sua misericordia até mil gerações, aos que o amão, e aos que guardão os seus preceitos :

10 E que pelo contrario castiga promptamente os que o aborrecem ; de sorte, que não deixa para mais tarde perdê-los de todo, nem o dar-lhes a paga merecida.

11 Guarda pois os preceitos, ceremonias, e ordenações, que eu hoje te mando observar.

12 Se depois de teres ouvido estas ordenações, as guardares, e as praticares, tambem o Senhor teu Deos guardará a teu respeito o seu pacto, e a misericordia, que elle prometteo com juramento a teus pais.

13 Elle te amará, e te multiplicará : elle abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu trigo, a tua vindima, o teu azeite, os teus bois, e os teus rebanhos d'ovelhas na terra, que elle prometteo com juramento a teus pais, que te daria.

14 Tu serás bemdito entre todos os povos. Não haverá em ti esteril nem d'hum, nem d'outro sexo, nem nos homens, nem nos teus rebanhos.

15 O Senhor alongará de ti todas as doenças, e não te ferirá com as malignissimas pragas, com que tu sabes que elle ferio o Egypto ; mas ferirá pelo contrario com ellas os teus inimigos.

16 Tu devorarás todos os povos, que o Senhor teu Deos está para te entregar. Não te deixarás tocar de compaixão para lhes perdoares, nem servirás aos seus deoses, para que não venhão a ser a causa da tua ruina.

17-Se tu disseres no teu coração : Estas Nações são mais numerosas do que eu ; como poderei extingui-las ?

18 Não tenhas medo ; mas lembra-te como o Senhor teu Deos tratou a Faraó, e a todos os Egyptanos :

19 Lembra-te daquellas pragas, de que

tu foste testemunha; daquelles milagres, daquelles prodigios, daquella mão forte, e daquelle braço estendido, que o Senhor teu Deos fez apparecer para vos tirar para fóra. Assim fará elle a todos os povos, que tu podés temer.

20 O mesmo Senhor teu Deos mandará eontra elles vespas, até que os destrua, e perca a todos os que poderem esepar-te, e esonder-se-te.

21 Tu não os temerás: porque o Senhor teu Deos está no meio de ti, aquelle Deos grande, e terrivel.

22 Elle mesmo será o que diante de ti destrua estas Nações pouco a poueo, e por partes. Tu não as poderás exterminar todas juntas; por não succeder que as bestas da terra se multipliquem, e se levantem eontra ti.

23 Mas o Senhor teu Deos te fará senhor destes povos, e os fará morrer, até que de todo se aeabem.

24 Elle te entregará nas mãos os seus Reis, e tu extinguirás os seus nomes debaixo do Ceo: ninguém te poderá resistir, até que os tenhas feito em pó.

25 Consumirás no fogo as Esculturas dos seus deoses: não cubiçarás o ouro, nem a prata, de que ellas são feitas; nem dellas tomarás nada para ti, de modo que isto te não sirva de occasião de ruina, por serem aquellas Esculturas a abominação do Senhor teu Deos.

26 Nem em tua easa metterás cousa, que seja de idolo, por não vires a ser anathema, eomo elle o he. Tu o detestarás eomo hum porquidade; abominal-lo-has eomo as cousas mais hediondas, e sordidas, porque isto he hum anathema.

CAPITULO VIII.

Exhortação a conservar na memoria os beneficios do Senhor.

POE todo o euidado por observares todos os preeitos, que eu hoje te intímo, para poderes viver, para te multiplieares, e para possuires a terra, que o Senhor prometteo com juramento a teus pais.

2 Tu te reordarás de todo o eaminho, por onde o Senhor teu Deos te conduzio no deserto quarenta annos, para te eastigar, e para te provar, a fim de se descubrir o que estava oeeulto no teu coração, e de se conhecer se tu serias fiel, ou infiel a observar os seus mandamentos.

3 Elle te affligio eom a fome, e te deo por sustento o manná, que te era deseonheido a ti, e a teus pais, para te mostrar que o homem não vive só de pão, mas de toda a palavra, que sahe da boea de Deos.

4 Vês-ahi que são já quarenta annos, e entretanto os vestidos, com que te eobrias, não se rompêrão eom a antiguidade, e os teus pcs não se achão çafados de topadas.

5 Considera logo no teu coração, que o

Senhor teu Deos se applicou a instruir-te, eomo hum homem se applica a instruir seu filho;

6 Para que tu guardes os mandamentos do Senhor teu Deos, e andes nos seus eaminhos, e o temas.

7 Porque o Senhor teu Deos está a introducir-te numa terra excellente, numa terra eheia de regatos, de tanques, e de fontes, onde as naseenças dos rios espalhão as suas aguas em abundancia pelas eampinas, e pelos montes:

8 Numa terra fertil de trigo, de eevada, e de vinhas, onde se dão figueiras, romeiras, e oliveas: numa terra d'azeite, e de mel,

9 Onde tu eomerás o teu pão, sem que elle já mais te falte; onde gozarás d'huma abundancia de todas as eousas: numa terra, cujas pedras são ferro, e de cujos montes se tirão metaes de fazer o bronze:

10 E isto para que tu depois de teres comido, e de te teres fartado, bemdigas o Senhor teu Deos, que te deo huma tão excellente terra.

11 Toma sentido, e guarda-te, não te esqueças jámais do Senhor teu Deos, e não desprezes os seus preceitos, as suas Leis, e as suas eeremonias, que eu hoje te prescrevo:

12 Para que depois que tiveres comido, e te tiveres fartado; depois que tiveres edificado bellas easas, e te tiveres estabeleeido nellas;

13 Depois de teres manadas de bois, e rebanhos de ovelhas, e abundancia d'ouro, de prata, e de todas as cousas,

14 Se não eleve o teu eoração, e te não lembres do Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto, daquella morada de servidão:

15 Que foi o teu conductor nesse vasto, e temeroso deserto, onde havia serpentes, que queimavão com o seu assopro, escorpões, e dipsades; e onde não havia nenhuma agua: que fez sahir arroios d'huma pedra durissima:

16 Que nessa solidão te sustentou de manná deseonheido a teus pais: e que depois de te ter affligido, e provado, teve compaixão de ti,

17 Para que tu não dissesses lá no teu eoração: A minha fortaleza, e a robustez de minhas mãos são as que me derão todas estas cousas:

18 Mas antes te lembres, que o Senhor teu Deos he que te deo a força, para assim eumprir o paeto, que fez com teus pais, e que firmou com juramento, eomo parecee pelo que hoje estás vendo.

19 Se esqueendo-te porém do Senhor teu Deos, seguires os deoses estrangeiros, e os servires, e adorares; eu já des de agora te denuncio, que pereerás de todo,

20 Como as Nações, que o Senhor teu Deos destruiu na tua entrada, se vós fordes desobedientes á voz do Senhor vosso Deos.

CAPITULO IX.

Moyrés traz á memoria aos Israelitas as suas murmurações, e as suas infidelidades passadas.

OUVE, ó Israel: Tu passarás hoje o Jordão, para te senhoreares dessas Nações, que são mais numerosas, e mais possantes do que tu; daquellas grandes Cidades, cujos muros se elevão até o Ceo;

2 Daquelle povo agigantado, dos filhos d'Enac, que tu mesmo viste, e de que tu tens ouvido fallar, e a quem nenhum homem he capaz de resistir.

3 Tu pois saberás hoje, que o Senhor teu Deos passará elle mesmo adiante de ti, com hum fogo, que devora, e consome, que os fará em pó, que os perderá, que os exterminará dentro de pouco tempo á tua vista, como elle to prometteo.

4 Depois que o Senhor teu Deos os tiver destruido diante de ti, não digas lá no teu coração: Por causa da minha justiça he que o Senhor me introduzio nesta terra, e me metteo de posse della; pois que estas Nações forão destruidas por causa das suas impiedades.

5 Porque não he pela tua justiça, nem pela rectidão do teu coração, que tu entrarás nestas terras para as possuires: mas ellas serão destruidas na tua entrada, por causa de terem obrado impiamente, e porque o Senhor queria cumprir o que tinha prometido com juramento a teus pais Abrahão, Isaac, e Jacob.

6 Sabe pois, que não he pela tua justiça que o Senhor teu Deos te fará possuir esta terra tão excellente, pois que tu es hum povo de cerviz durissima.

7 Lembra-te, e não te esqueças de que modo tens provocado a ira do Senhor teu Deos no deserto. Des do dia, que sahiste do Egypto até este lugar, em que estamos, sempre tu murmuraste contra o Senhor.

8 Porque tu o irritaste des do tempo que nós estavamos em Horeb; e elle irado contra ti quiz perder-te.

9 Então foi que eu subi ao monte, para receber as Taboas de pedra, as Taboas do pacto, que o Senhor fez comvosco; e fiquei naquelle monte quarenta dias, e quarenta noites sem comer pão, nem beber agua.

10 E o Senhor me deo duas Taboas de pedra, escritas pelo dedo de Deos, que continhão todas as palavras, que elle vos tinha dito no alto do monte do meio do fogo, quando todo o povo estava junto.

11 Passados que forão os quarenta dias, e as quarenta noites, deo-me o Senhor as duas Taboas de pedra, as Taboas do concerto,

12 E me disse: Levanta-te, e desce daqui de pressa; porque o teu povo, que tu tiraste do Egypto, deixou logo o caminho,

que tu lhe mostráras, e fez para si hum bezerro fundido.

13 Outrosi me disse o Senhor: Eu vejo que este povo he de cerviz dura:

14 Deixa que eu o faça em pó, e que apague o seu nome de debaixo do Ceo, e que te constitua a ti Principe sobre outro povo, que seja maior, e mais forte do que este.

15 Desci eu pois daquelle monte, que todo ardia, trazendo nas minhas duas mãos as duas Taboas do concerto:

16 E vendo que vós tinheis peccado contra o Senhor vosso Deos, e que vos tinheis feito hum bezerro fundido, e que de pressa tinheis deixado o caminho, que elle vos havia mostrado;

17 Arrojei das minhas mãos as duas Taboas, e as quebrei aos vossos olhos.

18 Prostrei-me diante do Senhor, como o tinha feito antes, e estive quarenta dias, e quarenta noites sem comer pão, nem beber agua, por causa de todos os vossos peccados, que tinheis commettidos contra o Senhor, e com que o provocastes á ira:

19 Porque temi a indignação, e ira, que elle tinha concebido contra vós, e que o levava a querer-vos acabar. E o Senhor me ouviu ainda por esta vez.

20 Elle se irritou tambem em extremo contra Aarão, e o quiz perder; mas eu da mesma sorte o apaziguei, orando por elle.

21 Então peguei eu no vosso peccado, isto he, no bezerro, que tinheis feito; e tendo-o lançado no fogo, fil-lo em pedaços, reduzi-o a pó, e deitei-o na torrente, que desce do monte.

22 Irritastes tambem o Senhor no Incendio, na Tentação, e nos Sepulcros da concupiscencia;

23 E quando o Senhor vos mandou de Cadésbarné, dizendo: Subi, e ide tomar posse da terra, que eu vos dei; e vós desprezastes o mandado do Senhor vosso Deos, não lhe déstes credito, e não quizestes ouvir a sua voz:

24 Mas sempre lhe fostes rebeldes des do dia que eu comecei a conhecer-vos.

25 E estive prostrado diante do Senhor quarenta dias, e quarenta noites, rogando-o, e conjurando-o que vos não perdesse, como elle o tinha ameaçado:

26 E lhe disse na minha oração: Senhor Deos meu, não percas o teu povo, e a tua herança, que tu resgataste com o teu grande poder, e tiraste do Egypto á força da tua mão.

27 Lembra-te de teus servos Abrahão, Isaac, e Jacob: não olhes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, e peccado;

28 Para que não digão os habitantes do paiz, donde tu nos tiraste: O Senhor não podia introduzil-los na terra, que lhe havia,

promettido ; mas como os aborrecia, por isso os tirou, para os matar no deserto.

29 Elles são o teu povo, e a tua herança : e elles são os que tu fizeste sahir com o teu grande poder, e em desempenho da força do teu braço.

CAPITULO X.

Segundas Taboas da Lei. Vocação dos Levitas. Exhortação a observar a Lei do Senhor.

NESTE tempo me disse o Senhor : Corta duas Taboas de pedra, como erão as primeiras, e sobe a vir ter comigo no monte, e farás huma Arca de madeira,

2 E eu escreverei nas Taboas os mandamentos, que estavão nas primeiras, que quebraste antes, e pol-las-has na Arca.

3 Fiz eu logo huma Arca de páo de settim. E tendo cortado duas Taboas de pedra, como as primeiras, subi ao monte, levando-as nas mãos.

4 E o Senhor escreveo nestas Taboas, como elle tinha feito nas primeiras, os dez mandamentos, que elle vos tinha feito ouvir, fallando no simo do monte do meio do fogo, quando o povo estava junto ; e deo-mas.

5 Depois voltei eu, e desci do monte, e puz as Taboas na Arca, que tinha feito, onde ellas ficarão até hoje, como o Senhor mo tinha mandado.

6 Ora os filhos d'Israel descamparão de Beroth, lugar pertencente aos filhos de Jacan, e derão comsigo em Mósera, onde Aarão morreo, e foi sepultado, succedendo-lhe no Sacerdocio Eleazar seu filho.

7 Dalli vierão elles a Gadgad : e tendo abalado deste lugar, forão acampar-se a Jetébatha, que he huma terra toda regada d'aguas, e de torrentes.

8 N'aquelle tempo separou o Senhor a Tribu de Levi, para ella ser a que levasse a Arca do concerto do Senhor, a que assistisse diante delle nas funções do seu ministerio, e a que bemdisse em seu nome, como ella faz até o presente.

9 Por isso Levi não teve parte com seus irmãos no paiz, que elles possuem : porque o Senhor mesmo he a sua possessão, como o Senhor teu Deos lhe prometteo.

10 Eu porém deixei-me ficar no monte quarenta dias, e quarenta noites ; e o Senhor me ovioo tambem por então, e não quiz perder-te.

11 Depois me disse elle : Vai, e marcha adiante deste povo, para que elles entrem de posse da terra, que eu prometti com juramento a seus pais dar-lhes.

12 Agora pois, ó Israel, que he o que o Senhor teu Deos pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deos ; que andes nos seus caminhos ; que ames, e que sirvas ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma :

13 E que observes os mandamentos, e as ceremonias do Senhor, que eu te prescrevo hoje, para seres bemaventurado ?

14 Tu vês que o Ceo, e o Ceo dos Ceos, a terra, e tudo o que ha na terra, são do Senhor teu Deos :

15 E ainda assim fez o Senhor huma estreita alliança com teus pais : elle os amou, e elle escolheo a sua posteridade ; isto he, a vós d'entre todas as Nações, como hoje se prova.

16 Tende logo cuidado de circumcidardes o vosso coração, e não indureçais mais a vossa cervíz :

17 Porque o Senhor vosso Deos he o Deos dos Deoses, e o Senhor dos Senhores ; o Deos grande, poderoso, e terrivel, que não faz accepção de pessoas, nem se leva de presentes.

18 Que faz justiça ao orfão, e á viuva ; que ama o peregrino ; e que lhe dá de que viver, e de que se vestir.

19 Amai pois tambem vós os peregrinos, porque tambem vós fostes estrangeiros no Egypto.

20 Temerás o Senhor teu Deos, e só a elle servirás ; a elle-te pegarás, e não jurarás senão pelo seu Nome.

21 Elle he a tua gloria, e o teu Deos ; elle o que fez em teu favor estas maravilhas tão grandes, e tão terriveis, de que os teus olhos forão testemunhas.

22 Teus pais não erão mais que setenta pessoas, quando descêrão ao Egypto : e vês-ahi agora te multiplicou o Senhor teu Deos, como as estrellas do Ceo.

CAPITULO XI.

Continúa Moysés a exhortar os Israelitas á observancia dos preceitos do Senhor. Abençoa os que os observarem, e amaldiçoa os que os transgredirem.

A MA pois ao Senhor teu Deos, e guarda em todo o tempo os seus preceitos, e as suas ceremonias, as suas Leis, e as suas ordenações.

2 Considerai hoje o que vossos filhos ignorão, elles, que não virão os castigos do Senhor vosso Deos, as suas maravilhas, a sua mão toda poderosa, e o seu braço estendido ;

3 Os prodigios, e as obras, que elle fez no meio do Egypto sobre o Rei Faraó, e sobre todo o seu paiz ;

4 Sobre todo o exercito dos Egypcios, sobre os seus cavallo, e suas carroças : de que modo as aguas do Mar Vermelho os cobrirão, quando elles vos perseguirão, tendo-os exterminado o Senhor até o dia presente.

5 E o que elle vos fez no deserto, até que chegasseis a este lugar :

6 E de que sorte punio elle a Dathan, e a Abiron, filhos d'Eliab, que era filho de Ruben, quando a terra, abrindo a sua boca,

os sorveo com as suas casas, tendas, e tudo que possuíão no meio d'Israel.

7 Vós vistes com os vossos olhos todas estas obras maravilhosas, que o Senhor fez,

8 Para que guardeis todos os seus mandamentos, que eu hoje vos prescrevo; e para que possais entrar e possuir a terra, que estais a entrar;

9 E para que vivais muito tempo nesta terra, onde correm regatos de leite, e de mel, e a qual o Senhor tinha prometido com juramento a vossos pais, e á sua posteridade.

10 Porque a terra, que tu vás possuir, não he como a terra do Egypto, de que sahiste, onde depois que se lançou a semente, se faz vir a agua por hum cano para a regar, como se faz nos jardins:

11 Mas he huma terra de montes, e de planicies, que espera as chuvas do Ceo.

12 Aqual o Senhor vosso Deos visita continuamente, e sobre que elle lança benigno as suas vistas des do princípio do anno até o fim.

13 Se vós logo obedecerdes aos preceitos, que eu vos ponho hoje, de amar o Senhor vosso Deos, e de o servir de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma;

14 Elle dará á vossa terra as primeiras, e as ultimas aguas, para que vós recolhai dos vossos campos o pão, o vinho, o azeite,

15 E o feno para sustentar as vossas bestas; e para que vós mesmos tenhais de que comer, e de que vos saciar.

16 Guardai-vos, não se deixe o vosso coração seduzir, e vos aparteis do Senhor, para servirdes, e adorardes deoses estranhos:

17 Não succeda que o Senhor irado feche o Ceo; que não caião mais as chuvas; que a terra não produza mais o seu fruto; e que vós dentro de pouco tempo sejais exterminados, desta excellente terra, que o Senhor está para vos dar.

18 Ponde nos vossos corações, e nos vossos espiritos estas minhas palavras; trazei-as suspensas nas vossas mãos por sinal, e collocai-as entre os vossos olhos.

19 Ensinai-as a vossos filhos, para que elles as meditem; quando estiveres assentado em tua casa, ou caminhares; quando te deitares, ou te levantares.

20 Tu as escreverás sobre os postes, e as portas de tua casa:

21 Para que os teus dias, e os de teus filhos se multipliquem na terra, que o Senhor jurou dar a teus pais, para a possuirem em quanto o Ceo cobrir a terra.

22 Porque se vós observardes, e praticardes os mandamentos, que eu vos intimo, de amar o Senhor vosso Deos, de andar em todos os seus caminhos, e de viver estreitamente unidos a elle,

23 O Senhor destruirá á vista dos vossos olhos todas estas Nações, que são maiores,

e mais poderosas do que vós, e vós possuireis o seu paiz.

24 Todo o lugar, em que vós pizerdes os pés, será vosso. Os confins da vossa terra serão des do deserto, des do Libano, e des do grande rio Eufrates até o mar Occidental.

25 Nenhum poderá subsistir diante de vós: o Senhor vosso Deos espalhará o terror, e o espanto do vosso nome sobre todas as terras, em que estais para pôr os pés, como elle vo-lo prometteo.

26 Eis vos ponho eu hoje diante dos olhos a benção, e a maldição:

27 A benção, se vós obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deos, que eu hoje vos prescrevo:

28 A maldição, se vós não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deos, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro, para correrdes após os deoses estrangeiros, que vós não conheceis.

29 Quando porém o Senhor teu Deos te introduzir na terra, que vás habitar, porás tu a benção sobre o monte Garizim, e a maldição sobre o monte Hebal:

30 Os quaes são da banda dalém do Jordão, nas costas do caminho, que leva para o Occidente, nas terras dos Cananeos, que habitão nas campinas, defronte de Galgala, junto a hum valle, que se estende, e se dilata até muito longe.

31 Porque vós passareis o Jordão, para possuiredes a terra, de que o Senhor vosso Deos está para vos fazer donos, e possuidores.

32 Cuidai pois em cumprirdes as ceremonias, e as ordenações, que eu vos porei hoje á vista.

CAPITULO XII.

Arruinar a idolatria no paiz de Canaan. Pagar os dizimos, e primicias. Não imitar os Cananeos.

ORA eis-aqui os preceitos, e as ordenações, que vós deveis observar na terra, que o Senhor Deos de vossos pais vos está para dar, para que vós a possuais por todo o tempo, que andardes neste Mundo.

2 Destruí todos os lugares, em que as gentes, cujo paiz tendes de possuir, adorárão os seus deoses sobre altos montes, e sobre outeiros, e debaixo de toda a casta d'arvores frondosas.

3 Dissipai os seus Altares, quebrai as suas Estatuas, queimai os seus Bosques, fazei em pó os seus idolos, e apagai de todos esses lugares a memoria dos seus nomes.

4 Vós vos não conduzireis assim a respeito do Senhor vosso Deos:

5 Mas vireis ao lugar, que o Senhor vosso Deos tiver escolhido d'entre todas as vossas Tribus, para ahi estabelecer o seu Nome, e para ahi habitar:

DEUTERONOMIO XIII.

6 E nesse lugar offerereis os vossos holocaustos, as vossas victimas, os dizimos, e as primicias das vossas mãos, os vossos votos, e os vossos donativos, os primogenitos das vossas vaccas, e das vossas ovelhas.

7 E alli comeréis na presença do Senhor vosso Deos: e vos regozijareis em todas as cousas, a que lançardes a mão, vós, e vossas familias, nas quaes o Senhor vosso Deos vos tiver abençoado.

8 Vós não fareis alli o que nós fazemos hoje aqui, onde cada hum faz o que bem lhe parece.

9 Porque vós ainda até o presente não entrastes no repouso, e na herança, que o Senhor vosso Deos está para vos dar.

10 Vós passareis o Jordão, e habitareis na terra, que o Senhor vosso Deos vos dará, para que descanceis de todos os inimigos, que vos cércão: e para que habiteis sem temor algum

11 No lugar, que o Senhor vosso Deos tiver escollido, para ahi estabelecer o seu Nome. A este lugar levareis vós, conforme a ordem, que eu vos prescrevo, os vossos holocaustos, as vossas hostias, os dizimos, e as primicias das vossas mãos; e tudo o que houver de melhor nos dons, que vós tiverdes votado offerecer ao Senhor.

12 Alli vos banquetearéis vós diante do Senhor vosso Deos, vós, vossos filhos, e vossas filhas, vossos servos, e vossas servas, e o Levita, que morar nas vossas Cidades: porque elle não tem outra partilha, nem possui outra cousa entre vós.

13 Guarda-te, não offereças os teus holocaustos em todo o lugar, que vires:

14 Mas offerecerás as tuas hostias naquella, que o Senhor tiver escollido em alguma das tuas Tribus, e farás tudo o que te mando.

15 Se quizeres comer, e se gostares de comer carne, mata esses animaes, e come delles, conforme a benção, que o Senhor teu Deos te deo nas tuas Cidades. Ou elles sejam immundos, isto he, defeituosos, e de-beis; ou sejam limpos, isto he, sãos, e inteiros, como os que se podem offerecer a Deos; come delles, como da corça, e do veado;

16 Abstem-te sómente do sangue, o qual escorrerás sobre a terra como a agua.

17 Tu não poderás comer nas tuas Cidades o dizimo do teu pão, do teu vinho, e do teu azeite, nem os primogenitos de vaccas, e d'outras rezes; nem cousa, de que tu tenhas feito voto, ou que tu voluntariamente queiras offerecer a Deos; nem as primicias das tuas mãos:

18 Mas comerás destas cousas diante do Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escollido, tu, teu filho, e a tua filha, o teu servo, e a tua serva, e os Levitas, que morão nas tuas Cidades: e tomarás

com alegria a tua refeição diante do Senhor teu Deos em todas as cousas, a que estenderes a tua mão.

19 Olha, não desampares nunca o Levita todo o tempo, que viveres na terra.

20 Quando o Senhor teu Deos tiver dilatado os teus limites, como elle te prometteo, e tu quizeres comer a carne, que appeteces;

21 Se estiver longe o lugar, que o Senhor teu Deos tiver escollido para estabelecer nelle o seu Nome, poderás tu matar dos bois, e ovelhas, que tiveres, como eu te ordenei, e comer delles nas tuas Cidades, como desejas.

22 Comerás desta carne, como costumás comer a das corças, e dos veados: o limpo, e o immundo comerão della indifferentemente.

23 Guarda-te sómente de comer do sangue destes animaes: porque o seu sangue he a sua vida: e assim não debes comer com a sua carne a sua vida:

24 Mas escorrerás este sangue sobre a terra, como a agua,

25 Para serdes bemaventurados tu, e teus filhos depois de ti, tendo feito o que apraz aos olhos do Senhor.

26 Quanto ás cousas, que tu tiveres santificado, e que tiveres votado ao Senhor, tu as tomarás; e vindo ao lugar, que o Senhor tiver escollido,

27 Apresentarás em oblação a carne, e o sangue sobre o Altar do Senhor teu Deos: derramarás o sangue das hostias ao redor do Altar, e comer-lhes-has as carnes.

28 Observa, e ouve tudo o que eu te ordeno, para serdes para sempre ditosos, tu, e teus filhos depois de ti, tendo feito o que he bom, e agradavel aos olhos do Senhor teu Deos.

29 Quando o Senhor teu Deos tiver exterminado diante de ti as gentes, cujo paiz vás a possuir, e tu estiveres de posse delle, e habitares nas suas terras;

30 Guarda-te, não imites estas gentes, depois que ellas tiverem sido destruidas na tua entrada, nem te informes das suas ceremonias, dizendo: Eu quero seguir o culto, com que estas Nações adorarão os seus deoses.

31 Não has de dar semelhante culto ao Senhor teu Deos. Porque ellas fizerão pelos seus deoses todas as abominações, que o Senhor aborrece, offerecendo-lhes os seus filhos, e as suas filhas, e queimando-os no fogo.

32 Faze sómente em honra do Senhor aquillo, que eu te ordeno, sem tirar, nem pôr.

CAPITULO XIII.

Contra os falsos Profetas, e contra os que quizerem induzir o povo á idolatria.

SE se levantar no meio de ti hum Profeta, ou qualquer que diga, que elle teve

huma visão em sonhos, e que prediga qualquer cousa extraordinaria, e prodigiosa,

2 E succeder assim como elle predisse, e elle ao mesmo tempo te disser: Vamos, sigamos os deoses estrangeiros, que te são desconhecidos, e sirvamo-los:

3 Tu não ouvirás as palavras deste Profeta, ou deste inventor de visões, e de sonhos: porque o Senhor vosso Deos vos tenta, para se fazer manifesto, se vós o amais de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma, ou se o não amais assim.

4 Segui o Senhor vosso Deos, e temeio, e guardai os seus mandamentos; ouvi a sua voz, servi-o, e apegai-vos a elle.

5 Aquelle Profeta porém, ou aquelle inventor de sonhos, seja morto: porque vos fallou com o fim de vos apartar do Senhor vosso Deos, que vos tirou do Egypto, e vos resgatou da casa da escravidão; e para te tirar do caminho, que o Senhor teu Deos te apontou: e assim tirarás o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou tua mulher, a quem trazes no seio, ou teu amigo, a quem amas, como a tua alma, te quizer persuadir, e te disser em segredo: Vamos, e sirvamos aos deoses estrangeiros, que te são desconhecidos, como elles o forão a teus pais;

7 Aos deoses de todas as Nações, de que nós estamos cercados, ou seja de perto, ou de longe, des de huma extremidade da terra até á outra;

8 Não estejas pelo que elle te diz, nem lhe dêes ouvidos, nem te deixes levar de compaixão, para lhe perdoares, ou para o teres escondido;

9 Mas mata-o logo: seja a tua mão a primeira sobrelle, e depois todo o povo lhe ponha as suas.

10 Morra opprimido, e coberto de pedras: porque quiz retirar-te do culto do Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto, dessa morada de servidão:

11 Para que todo o Israel, ouvindo este exemplo, tema, e não se torne mais a achar quem se atreva a fazer cousa semelhante.

12 Se em alguma das tuas Cidades, que o Senhor teu Deos te tiver dado para habitares, ouvires dizer a alguns,

13 Que os filhos de Belial sahirão do meio de ti, e pervertêrão os habitantes da sua Cidade, dizendo-lhes: Vamos, e sirvamos aos deoses estrangeiros, que vos são desconhecidos:

14 Informa-te com toda a exacção possível da verdade do caso; e achando que foi certo o que te disserão, e que effectivamente se commetteo esta abominação,

15 Farás passar logo ao fio da espada todos os habitantes daquella Cidade, e destruil-la-has com tudo o que ha nella, até ás bestas.

16 Ajuntarás tambem no meio das ruas todos os móveis, que nella se acharem, e queimal-os-has juntamente com a Cidade, consumindo tudo em honra do Senhor teu Deos, de sorte que ella fique eternamente sepultada nas suas ruinas; e não se torne a reedificar.

17 Não se te pégue ás mãos nada deste anathema: para que o Senhor teu Deos aplaque a sua ira, e o seu furor, e se compadeça de ti, e te multiplique, como elle o jurou a teus pais,

18 Em quanto tu ouvires a voz do Senhor teu Deos, guardando todos os seus preceitos, que eu te intimo hoje, para que obres o que he agradável aos olhos do Senhor teu Deos.

CAPITULO XIV.

Animaes limpos, e immundos. Dizimos, e refeição diante do Senhor.

SEDE filhos do Senhor vosso Deos: não façais incisões no vosso corpo, nem vos façais abrir calva, para chorardes algum morto.

2 Porque tu es hum povo santo para o Senhor teu Deos: e elle te escolheo d'entre todas as Nações, que ha na terra, para seres particularmente o seu povo.

3 Não comais o que he immundo.

4 Eis-aqui os animaes, de que vós podeis comer: o boi, a ovelha, a cabra,

5 O veado, a corça, o búfalo, o cabrão silvestre, o unicornio, o boi silvestre, a cabra montez.

6 Comereis de todo o animal, que tem a unha rachada, e que remoe.

7 Não deveis porém comer daquelles animaes, que sim remoem, mas não tem a unha rachada, como são o camelo, o coelho, o querogryllo: estes, porque remoem, e não tem a unha rachada, serão immundos para vós.

8 O porco tambem será para vós immundo; porque ainda que tem a unha rachada, não remoe. Não comereis da carne destes animaes, nem tocareis nos seus cadaveres.

9 Entre todos os animaes, que vivem nas aguas, comereis daquelles, que tem barbatanas, e escamas:

10 Não comereis porém daquelles, que não tem barbatanas, nem escamas, porque são immundos.

11 Comei de todas as aves, que são limpas.

12 Mas não comais das que são immundas: quaes são a aguia, o gryfo, o halieeto,

13 O ixião, o abutre, o milhano, segundo o seu genero:

14 O corvo, e tudo o que he deste genero:

15 O avestruz, o mocho, o laro, e o açor, segundo o seu genero:

16 O herodio, o cisne, e a ibis:

17 O mérgulo, o porfyrião, a curuja :

18 O onocrótalo, o caradrio, cada hum no seu genero : a poupa, e o morcego.

19 Tudo o que anda de rastos, e tem azas, será immundo, e não se comerá.

20 Comei de tudo o que he limpo.

21 Não comais cousa alguma de besta, que morresse por si : mas dá-a, ou vende-a ao peregrino, que vive dos teus muros para dentro : porque tu es o povo santo do Senhor teu Deos. Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe.

22 Porás á parte cada anno o dizimo de todos os teus frutos, que nascem na terra.

23 E comerás na presença do Senhor teu Deos, no lugar, que elle escolher para ahi ser invocado o seu Nome, o dizimo do teu pão, do teu vinho, do teu azeite, e os primogenitos das tuas vaccas, e das tuas ovelhas, para que aprendas a temer o Senhor teu Deos todo o tempo.

24 Mas quando tu tenhas que fazer hum caminho muito comprido, até o lugar, que o Senhor teu Deos escolher ; e tendo-te o Senhor teu Deos abençoado, não possas levar lá todas essas cousas ;

25 Venderás tudo, e o reduzirás a dinheiro, que levarás na tua mão, e irás ao lugar, que o Senhor teu Deos escolher :

26 É comprarás com esse mesmo dinheiro tudo o que for do teu gosto, ou seja de bois, ou seja d'ovelhas, de vinho, ou d'outros licores, e de tudo o que a tua alma deseje ; e comel-lo-has diante do Senhor teu Deos, regalando-te tu, e toda a tua familia :

27 E o Levita, que vive das tuas portas para dentro, vê lá não o desampares ; porque elle não tem outra porção na terra, que tu possues.

28 Todos os tres annos separarás ainda outro dizimo de todos os bens, que te vierem nesse tempo ; e pol-lo-has de reserva em tua casa :

29 E virão o Levita, que não tem outra porção na terra, que tu possues, o peregrino, o orfão, e a viuva, que estão dentro de tuas portas, e comerão, e se fartarão, para que o Senhor teu Deos te abençoe em todo o trabalho, que tu fizeres com as tuas mãos.

CAPITULO XV.

Anno sabbatico. Alforria dos escravos. Cuidado dos pobres. Primogenitos, que se devem offerecer ao Senhor.

O SETIMO anno será o anno da remissão,

2 A qual se celebrará deste modo : Hum homem, a quem seu amigo, ou seu proximo, e seu irmão dever alguma cousa, não a poderá exigir ; porque he o anno da remissão do Senhor.

3 Poderás exigil-la do peregrino, e do estrangeiro : mas não terás poder de a exigir dos teus compatriotas, e dos teus propinquos.

4 Não se achará entre vós pobre algum,

[PORT.] -

nem mendigo ; para que o Senhor teu Deos te abençoe na terra, de que elle está para te dar a posse :

5 Bem entendido que se ouvires a voz do Senhor teu Deos, e guardares tudo o que elle te mandou, e o que eu hoje te prescrevo, então he que elle te abençoará, como prometteo.

6 Tu emprestarás a muitos povos, e tu de ninguem receberás emprestimos. Tu dominarás sobre muitas Nações, e a ti nenhum te dominará.

7 Se estando tu no paiz, que o Senhor teu Deos te ha de dar, cahir em pobreza hum dos teus irmãos, que mora das portas para dentro da tua Cidade, não indurecerás o teu coração, nem cerrarás a tua mão :

8 Mas abril-la-has para o pobre, e dar-lhe-has emprestado o que elle houver mister.

9 Guarda-te, não te deixes surprender deste ímpio pensamento, e digas lá no teu coração : Está proximo o setimo anno, que he anno da remissão : e apartes assim os teus olhos de teu pobre irmão, não lhe querendo emprestar o que elle te pede ; não succeda que elle clame contrar ti ao Senhor, e isto te seja imputado a péccado.

10 Mas dar-lhe-has o que elle te pede : e não usarás de destreza alguma, quando se trata de o alliviar nas suas necessidades : para que o Senhor teu Deos te abençoe em todo o tempo, e em todas as cousas, em que metteres a mão.

11 Não faltarão pobres na terra, que has de habitar : por isso eu te ordeno, que abras a mão para teu irmão pobre, e necessitado, que vive comtigo no mesmo paiz.

12 Quando hum teu irmão, ou huma tua irmã, Hebreos d'origem, tendo-te sido vendidos, te tiverem servido seis annos, tu os deixarás ir livres no setimo anno :

13 E não deixarás ir com as mãos vazias aquelle, a quem deste a liberdade ;

14 Mas far-lhe-has o alforge para o caminho d'alguma cousa dos teus rebanhos, da tua granja, e do teu lagar, como de bens, que tu recebeste pela benção do Senhor teu Deos.

15 Lembra-te que tambem tu mesmo foste escravo no Egypto, e que o Senhor teu Deos te libertou : e por isso te mando eu isto agora.

16 Se o teu servo te disser : Eu não quero sahir : porque elle te ama a ti, e á tua casa, e julga que lhe faz conta estar comtigo ;

17 Pegarás numa sovéla, e furar-lhe-has a orelha á porta da tua casa, e elle te servirá para sempre. O mesmo farás á tua escrava.

18 Não apartes delles os teus olhos, quando os despedires livres : porque elles te servirão seis annos, como te teria servido hum mercenario ; para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as cousas que fizeres.

19 Consagrarás ao Senhor teu Deos todos os machos d'entre os primogenitos das tuas vaccas, e das tuas ovelhas. Não trabalharás com o primogenito da vacca, nem tosquiarás os primogenitos das ovelhas;

20 Mas comel-os-has cada anno na presença do Senhor teu Deos, tu, e a tua casa no lugar, que o Senhor escolher.

21 Se o primogenito tiver algum defeito; se for coxo, ou cego; se tiver alguma deformidade, ou debilidade em qualquer parte do corpo, não será immolado ao Senhor teu Deos;

22 Mas comel-lo-has das portas para dentro da tua Cidade: o limpo, e o immuindo comerão d'elle indifferentemente, como se come a corça, e o veado.

23 Terás sómente a cautella de não lhe comeres o sangue; mas derramál-lo-has na terra, como se faz á agua.

CAPITULO XVI.

Das tres Festas da Pascoa, de Pentecostes, e dos Tabernaculos. Dos Juizes, e Officias de Justiça. Fugir da idolatria.

OBSERVA o mez dos frutos novos, e o principio do tempo da primavera, para celebrares nelle a Pascoa em honra do Senhor teu Deos: porque neste mez he que o Senhor teu Deos te tirou do Egypto de noite.

2 Immolarás a Pascoa ao Senhor teu Deos, sacrificando-lhe ovelhas, e bois, no lugar que o Senhor teu Deos escolher, para ahi estabelecer a gloria do seu Nome.

3 Não comerás, durante esta Festa, pão de fermento; mas por sete dias comerás pão sem fermento, pão d'afflicção, porque sahiste do Egypto, vindo com muito medo: para que te lembres do dia da tua sahida do Egypto todos os dias da tua vida.

4 Por sete dias não apparecerá dentro dos limites das tuas terras pão de fermento; e não ficará nada das carnes da hostia, que foi immolada na tarde do primeiro dia, até pela manhã.

5 Não poderás immolar a Pascoa indifferentemente em todas as Cidades, que o Senhor teu Deos te dará;

6 Mas sómente no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para ahi estabelecer o seu Nome: e immolarás a Pascoa de tarde ao Sol posto, que he o tempo, em que sahiste do Egypto.

7 Cozerás a hostia, e comel-la-has no lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido; e levantando-te pela manhã, irás para as tuas tendas.

8 Seis dias comerás pães asmos; e no dia sétimo, porque he a Junta do Senhor teu Deos, não farás obra alguma.

9 Contarás sete semanas des do dia, que metteres a fouce na seara.

10 E celebrarás a Festa das semanas em honra do Senhor teu Deos, apresentando-lhe a oblação voluntaria da tua mão, segun-

do for a benção, que o Senhor teu Deos te tiver dado:

11 E regalar-te-has em banquetes d'alegria diante do Senhor teu Deos, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, o Levita, que mora das tuas portas para dentro, o estrangeiro, o orfão, e a viuva, que vivem contigo, no lugar que o Senhor vosso Deos tiver escolhido, para ahi estabelecer o seu Nome.

12 Recordar-te-has que tu mesmo foste escravo no Egypto; e terás cuidado d'observar, e de fazer o que te foi mandado.

13 Celebrarás tambem por sete dias a solemnidade dos Tabernaculos, quando tiveres recolhido da eira, e do lagar os frutos dos teus campos:

14 E farás banquete de regozijo na tua Festa, tu, teu filho, e tua filha, o teu servo, e a tua escrava, com o Levita, o estrangeiro, o orfão, e a viuva, que estão dentro de tuas portas.

15 Por sete dias celebrarás a Festa em honra do Senhor teu Deos no lugar, que o Senhor eger: e o Senhor teu Deos te abençoará em todos os frutos dos teus campos, e em todo o trabalho das tuas mãos, e tu estarás em alegria.

16 Todos os teus varões apparecerão tres vezes no anno diante do Senhor teu Deos no lugar, que elle escolher: na solemnidade dos Pães asmos, na solemnidade das Semanas, e na solemnidade dos Tabernaculos. Elles não apparecerão diante do Senhor com as mãos vazias;

17 Mas cada hum offerecerá á proporção do que tiver, segundo a benção que o Senhor seu Deos lhe houver dado.

18 Estabelecerás Juizes, e Magistrados em todas as tuas portas, que o Senhor teu Deos te houver dado, em cada huma das tuas Tribus, para que julguem o povo com rectidão de justiça,

19 Sem se inclinarem para huma, nem para outra parte. Não terás respeito á qualidade das pessoas, nem acceitarás dadas: porque as dadas cegão os olhos dos sabios, e trastornão as palavras dos justos.

20 Seguirás com rectidão o que he justo, para viveres, e possuires a terra, que o Senhor teu Deos te der.

21 Não plantarás bosque, nem arvore alguma ao pé do Altar do Senhor teu Deos.

22 Não te farás, nem levantarás estatua: cousas que o Senhor teu Deos aborrece.

CAPITULO XVII.

Judeos idólatras castigados de morte. Consultas dos Sacerdotes nas cousas difficeis. Eleição d'hum Rei.

NAO immolarás ao Senhor teu Deos ovelha, ou boi, que tenha qualquer defeito, ou qualquer vicio; porque isto he huma abominação para o Senhor teu Deos.

DEUTERONOMIO XVIII.

2 Quando se achar entre vós em alguma das Cidades, que o Senhor teu Deos te tiver dado, hum homem, ou huma mulher, que commettão o mal diante do Senhor teu Deos, e violem o seu pacto,

3 Servindo a deoses alheios, e adorando-os; ao Sol, e á Lua, e a toda a milicia do Ceo, contra o preceito, que eu vos tenho posto:

4 E isto te chegar á noticia; se depois de o teres ouvido, te informaste com toda a exacção, e soubeste que assim foi, e que esta abominação se commetteo em Israel:

5 Farás vir á porta da tua Cidade o homem, ou mulher, que commettêrão hum crime tão detestavel, e serão apedrejados.

6 Aquelle, que houver de ser castigado de morte, sel-lo-ha sobre o depoimento de duas, ou tres testemunhas: e nenhum será morto sobre o testemunho d'huma só pessoa.

7 As testemunhas serão as primeiras, que lhe atirem com pedras; e depois atirar-lhe-ha todo o resto do povo, para que tires o mal do meio de ti.

8 Quando se offerecer algum negocio implicado, onde seja difficil julgar, e discernir entre sangue e sangue, entre causa e causa, e entre lepra e lepra; e tu vires que nas Juntas, que se fazem ás tuas portas, estão divididas as sentenças dos Juizes: levante, e sobe ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido;

9 E encaminha-te aos Sacerdotes da linhagem de Levi, e ao Juiz, que nesse tempo for: consultal-os-has, e elles te descobrião a verdade do juizo.

10 E tu farás tudo o que te disserem os que presidem no lugar, que o Senhor tiver escolhido, e tudo o que elles te ensinarem,

11 Segundo a Lei do Senhor; e seguirás seus pareceres, sem te inclinares nem para a direita, nem para a esquerda.

12 Aquelle porém, que inchado de soberba não quizer obedecer ao mandato do Sacerdote, que nesse tempo for o Ministro do Senhor teu Deos, e ao decreto do Juiz, esse homem morrerá, e tu tirarás o mal do meio d'Israel:

13 Para que soando isto no povo, tema todo elle, e nenhum dahi por diante se inche de soberba.

14 Quando entrares na terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar, e tiveres tomado posse della, e nella habitares, e disseres: Eu constituirei hum Rei para me governar, como o tem todas as Nações, que me rodeão:

15 Elegerás aquelle, que o Senhor teu Deos tiver escolhido do número de teus irmãos. Não poderás fazer teu Rei a hum homem d'outra Nação, e que não seja teu irmão.

16 E elle depois que for feito Rei, não ajuntará para si hum grande número de ca-

vallos, nem tornará a mandar o povo para o Egypto, fiado no grande número da cavallaria; principalmente tendo-vos o Senhor ordenado, que não torneis a voltar pelo mesmo caminho.

17 Não terá muitas mulheres, que lhe attraião o animo com as suas caricias, nem immensa quantidade d'ouro, e prata.

18 Depois que elle se assentar no Throno do seu Reino, fará transcrever para si num Livro este Deuteronomio, e esta Lei, da qual receberá huma Cópia das mãos dos Sacerdotes da Tribu de Levi.

19 Elle a terá cõsigo, e a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor seu Deos, e a guardar as suas palavras, e as suas ceremonias, que estão prescriptas na Lei:

20 A fim de que não se eleve o seu coração de soberba sobre seus irmãos, e não incline nem para a direita, nem para a esquerda, para assim reinarem muito tempo sobre Israel, elle, e seus filhos.

CAPITULO XVIII.

Quinhão dos Sacerdotes, e dos Levitas. Proibição de consultar os Adivinhos. Profeta, que Deos ha de suscitar. Sinal para distinguir os Profetas falsos.

OS Sacerdotes, e os Levitas, e todos os da mesma Tribu, não terão parte, nem herança alguma com o resto d'Israel; porque hão de comer dos sacrificios do Senhor, e das oblações, que lhe forem feitas;

2 E não receberão outra alguma cousa do que seus irmãos possuirem: porque o Senhor mesmo he a sua herança, como elle lhes disse.

3 Eis-aquí o que os Sacerdotes terão direito de tomar do povo, e dos que offerecerem victimas: Ou elles immolem hum boi, ou immolem huma ovelha, elles darão ao Sacerdote a espada, e o peito.

4 Dar-lhe-hão outrosi as primicias do pão, do vinho, e do azeite, e huma parte das lans, quando fizerem a tosquia das suas ovelhas.

5 Porque o Senhor teu Deos escolheo o Sacerdote d'entre todas as tuas Tribus, para que assista, e sirva ao Nome do Senhor, elle, e seus filhos para sempre.

6 Se hum Levita sahir d'alguma das tuas Cidades, espalhadas por todo o Israel, onde elle habita, e quizer ir morar no lugar, que o Senhor tiver escolhido;

7 Será empregado no ministerio do Senhor seu Deos, como todos os Levitas seus irmãos, que nesse tempo assistirem diante do Senhor.

8 Elle receberá a mesma parte, que os outros, das viandas, que se offerecerem, afóra a parte, que na sua Cidade se lhe deve, pela successão nos direitos de seu pai.

9 Quando tu tiveres entrado na terra,

que o Senhor teu Deos te dará, guarda-te não queiras imitar as abominações daquellas gentes :

10 E não se ache entre vós-outros quem pretenda purificar seu filho, ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo ; ou que consulte Adivinhos, ou que observe sonhos, e agouros ; ou que use de maleficios,

11 E de encantamentos ; ou que consulte os Pythões, e que se mettem a adivinhar ; ou que faça perguntas aos mortos, para saber delles a verdade.

12 Porque todas estas cousas abomina o Senhor, e por semelhantes maldades exterminará elle estes póvos á tua entrada.

13 Tu serás perfeito, e sem mancha com o Senhor teu Deos.

14 Estas Nações, cujo paiz tu possuirás, ouvem os Agoureiros, e os Adivinhos : tu porém foste instruido doutra sorte pelo Senhor teu Deos.

15 O Senhor teu Deos te suscitará hum Profeta, como eu, da tua Nação, e d'entre os teus irmãos : a este ouvirás,

16 Como o pediste ao Senhor teu Deos em Horeb, quando todo o povo estava junto, dizendo : Eu não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deos, nem tornarei a ver este espantoso fogo, para que me não succeda morrer.

17 E o Senhor me disse : Tudo o que este povo acaba de dizer, he posto na razão.

18 Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos hum Profeta semelhante a ti : eu porei na sua boca as minhas palavras, e elle lhes dirá tudo o que eu lhe mandar.

19 Mas o que não quizer ouvir as suas palavras, que elle dirá em meu nome, eu me vingarei delle.

20 Se hum Profeta porém corrompido da sua soberba reprehender fallar em meu nome, e disser cousas, que eu lhe não mandei dizer ; ou se elle fallar em nome dos deoses estranhos, será entregue á morte.

21 Se tu porém disseres lá contigo no teu coração : Como poderei eu discernir qual he a palavra, que o Senhor não disse ?

22 Eis-aquí o sinal, por onde te has de governar : Se aquillo, que o tal Profeta predisse em nome do Senhor, não succedeo assim, he sinal que não foi o Senhor quem o tinha dito ; mas que este Profeta o inventou por inchação do seu espirito : e assim não o temerás.

CAPITULO XIX.

Cidades de refugio. Homicidios. Prohibição de mudar os marcos. Punir os falsos testemunhos. Pena de talião.

QUANDO o Senhor teu Deos tiver ex-terminado os póvos, cuja terra elle te ha de dar, e tu estiveres de posse della, e habitares nas suas Cidades, e casas ;

2 Destinarás tres Cidades no meio do

paiz, que o Senhor teu Deos te dará em possessão.

3 Terás cuidado de applainar o caminho, e dividirás em tres porções iguaes todo o districto da tua terra ; para que quando succeda fugir para alguma dessas Cidades aquelle, que matou hum homem, tenha elle hum lugar vizinho, para onde se possa retirar com segurança.

4 Eis-aquí a Lei, que debes guardar a respeito do homicida fugitivo, a quem se deve conservar a vida. O que ferir a seu proximo sem o cuidar, e não se prova que tivesse inimizade com elle nem hontem, nem ante-hontem ;

5 Senão que indo com elle simplesmente fazer lenha a huma mata, a tempo que estava cortando huma arvore, lhe escapou o machado da mão ; e sahindo fóra do cabo, ferio o seu amigo, e o matou : este se acolherá a huma das sobreditas tres Cidades, e vivirá :

6 Por não succeder que algum parente daquelle, cujo sangue foi derramado, estimulado da sua dor, o siga, e o prenda, se o caminho for muito comprido, e mate a hum homem, que não merece a morte ; visto não se provar, que tivesse antes tido inimizade com o que foi morto.

7 Portanto te mando, que ponhas estas tres Cidades em igual distancia huma da outra.

8 Quando o Senhor teu Deos porém tiver dilatado os teus limites, segundo elle o jurou a teus pais, e te tiver dado toda a terra, que lhes prometteo ;

9 (O que todavia procede no caso que tu guardes as suas ordenações, e faças o que eu hoje te prescrevo, que he, que ames o Senhor teu Deos, e andes em todo o tempo pelos seus caminhos) ajuntarás tu a estas primeiras outras tres Cidades, e dobrarás assim o seu número :

10 Para que se não derrame o sangue innocente no meio da terra, que o Senhor teu Deos te fará possuir, e não fiques tu réo de homicidio.

11 Mas se algum, tendo inimizade com seu proximo, armar traições á sua vida, e atacando-o o ferir, e matar, e se acolher a huma das sobreditas Cidades ;

12 Mandaráo os anciãos da Cidade buscal-lo ; e tirado que o tenham do lugar do refugio, o entregarão nas mãos do parente daquelle, cujo sangue foi derramado, e elle morrerá.

13 Não terás compaixão delle, e tirarás d'Israel o reo de sangue innocente, para que te succedão bem as cousas.

14 Não tirarás, nem transportarás os marcos de teu proximo, póstos por teus predecessores na herança, que o Senhor teu Deos te dará no paiz, que tens de possuir.

15 Não valerá contra alguém huma só testemunha, seja qualquer que for o delicto,

ou crime, de que o accusem; mas tudo passará por constante sobre o depoimento de duas, ou tres testemunhas.

16 Se se apresentar huma testemunha falsa contra hum homem, para o accusar de prevaricação,

17 Ambos os que entre si tem esta differença, comparecerão diante do Senhor, presentes os Sacerdotes, e os Juizes, que forem naquelles dias.

18 E quando depois d'huma exactissima averiguação tiverem elles conhecido, que a testemunha falsa se arrojou a dizer huma mentira contra seu irmão:

19 Elles o tratarão, como o tal calumniador tinha intento de tratar a seu irmão; e desse modo tirarás tu o mal do meio de ti:

20 Para que os outros ouvindo isto tenham medo, e de nenhuma sorte se atrevão a fazer semelhantes cousas.

21 Não te compadecerás do culpado, mas far-lhe-has pagar vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

CAPITULO XX.

Leis sobre a guerra. Ordenações sobre os assedios das praças. Tratamento para com os Cananeos.

SE sahindo tu a fazer guerra contra os teus inimigos, e tendo visto a sua cavallaria, e as suas carroças, achares que o exercito contrario he mais numeroso do que o teu, não os temerás: porque contigo está o Senhor teu Deos, que te tirou do Egypto.

2 E quando estiver perto de se dar a batalha, o Sacerdote se porá na frente do exercito, e fallará assim ao povo:

3 Ouve, ó Israel: Vós estais para combater hoje contra os vossos inimigos: não se atemorize o vosso coração, não temais, não recueis, nem lhes tenhais medo:

4 Porque o Senhor vosso Deos está no meio de vós, e elle pelejará por vós contra os vossos inimigos, para vos livrar do perigo.

5 Os Officiaes tambem cada hum na frente do seu corpo dirão a gritos, de sorte que o exercito o ouça: Quem he o homem, que tenha edificado huma casa nova, e a não tenha ainda estreado? Vá-se, e torne para sua casa, não succeda que elle morra no combate, e outro a estree.

6 Quem he o homem, que tenha plantado huma vinha, a qual não esteja ainda em estado, que todos possam comer do seu fruto? Vá-se, e torne para sua casa, não succeda que elle morra na peleja, e faça outro o que a elle lhe tocava.

7 Quem he o homem, que tendo feito esponsaes, não se recebesse ainda com sua mulher? Vá-se, e torne para sua casa, não succeda que elle morra na batalha, e algum outro a tome.

8 Ditas estas cousas, accrescentarão elles, e dirão ao povo o seguinte: Quem he o homem medroso, e de coração tímido? Vá-se, e torne para sua casa, para não fazer desmaiar os corações de seus irmãos, assim como elle está assustado de medo.

9 E logo que os Officiaes do Exercito se calarem, e acabarem de fallar, cada hum preparará os seus esquadrões para a batalha.

10 Quando te chegares para combater huma Cidade, primeiramente lhe offerecerás a paz.

11 Se ella a acceitar, e te abrir as suas portas, todo o povo, que houver nella, será salvo, e te ficará sujeito pagando tributo.

12 Se não quizer acceitar as condições de paz, e começar a declarar-te guerra, bloqueal-la-has.

13 E quando o Senhor teu Deos ta houver entregado ás mãos, passarás ao fio da espada todos os varões que nella haja;

14 Reservando as mulheres, os meninos, as bestas, e tudo o mais que se achar na Cidade. Distribuirás o esbulho por todo o exercito, e sustentar-te-has dos despojos de teus inimigos, que o Senhor teu Deos te tiver dado.

15 Assim he que has de fazer a todas as Cidades, que estiverem muito longe de ti, e que não são daquellas, que has de receber em possessão.

16 Quanto áquellas Cidades porém, que te hão de ser dadas, nenhum absolutamente deixarás com vida;

17 Mas passal-los-has todos ao fio da espada: convem a saber, os Hethéos, os Amorrheos, os Cananeos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuseos, como o Senhor teu Deos to ha mandado:

18 Não succeda que elles vos ensinem a commetter todas as abominações, que elles mesmos fizerão a seus deoses; e venhais a peccar contra o Senhor vosso Deos.

19 Quando te detiveres muito tempo em sitio de huma Cidade, e a tiveres cercado com máquinas para a tomares, não cortarás as arvores, que dão fruto, de que se póde comer; nem deitarás abaixo a golpes de machado os arvoredos do paiz circumvizinho: porque isto são páos, e não homens, que possam fazer crescer o número dos teus inimigos.

20 Mas se houver algumas arvores, que não sejam fructiferas, senão silvestres, e boas para outros usos, corta-as, e faze dellas engenhos, para tomares a Cidade, que se defende contra ti.

CAPITULO XXI.

Expição d'huma morte, de que se ignora o author. Matrimonio com huma cativa. Direitos dos primogenitos. Filhos desobedientes. Córpos tirados do patibulo.

QUANDO no paiz, que o Senhor teu Deos te dará, for achado o cadaver

d'hum homem, que foi morto, sem que se saiba quem foi o que commetteo este homicidio;

2 Sahiráo os anciãos, e os que tu tiveres por Juizes, e mediráo o espaço, que vai desde onde está o cadaver, até todas as Cidades do contorno :

3 E tendo conhecido qual he a mais vizinha, os anciãos desta Cidade tomaráo da manada huma novilha, que não tenha ainda carregado com o jugo, nem fendido a terra com a relha do arado :

4 Leval-la-hão a hum valle aspero, e pedregoso, que nunca tivesse sido lavrado, nem semeado, e alli cortaráo o pescoço á novilha.

5 Chegar-se-hão os Sacerdotes, filhos de Levi, que o Senhor teu Deos tiver escolhido para serem seus Ministros, e para darem a benção em seu Nome, e por sua sentença se determine toda a causa, e o que he limpo, ou immundo.

6 E viráo os anciãos daquella Cidade junto onde está o morto; e lavaráo as suas mãos sobre a novilha, que foi degolada no valle, e diráo :

7 As nossas mãos não forão as que derramárão este sangue, nem os nossos olhos virão quem o derramou.

8 Senhor, sê propicio ao teu povo d'Israel, que tu remiste, e não lhe imputes o sangue innocente, que foi derramado no meio do teu povo d'Israel. Assim se tirará delles o reato deste sangue :

9 E tu não ficarás responsavel pelo sangue do innocente que foi derramado, quando tiveres feito o que o Senhor mandou.

10 Se tendo sahido a pelejar contra os teus inimigos, tos entregar ao Senhor teu Deos ás mãos; e levando-os cativos,

11 Vires entre os prisioneiros huma mulher, que seja formosa, da qual ficaste namorado, e a queiras tomar por esposa,

12 Introduzil-la-has na tua casa, onde ella rapará os cabellos, e cortará as unhas :

13 Despirá o vestido, com que estava, quando foi tomada; e ficando assentada em tua casa, chorará a seu pai, e a sua mãe hum mez: depois disto a tomarás para ti, e dormirás com ella, e ella ficará sendo tua mulher.

14 Se pelo decurso do tempo ella te não agradar, deixal-la-has ir livre, nem a poderás vender por dinheiro, nem opprimil-la com o teu poder; pois que a humilhaste.

15 Se hum homem tiver duas mulheres, das quaes elle ama huma, e não ama outra; e tendo ambas tido filhos delle, o filho da que elle não ama for o primogenito :

16 Quando o tal homem quizer repartir os seus bens entre seus filhos, não poderá fazer seu primogenito o filho daquella, que elle ama, nem preferil-lo ao filho da outra, que elle não ama;

17 Mas elle reconhecerá por primogenito o filho daquella, que elle não ama, e dar-lhe-ha dobrada porção de tudo o que possue: porque este he que he o primogenito de seus filhos, e a quem he devido o direito da primogenitura.

18 Se hum homem tiver hum filho contumaz, e insolente, que não está pelo que seu pai, e sua mãe lhe ordenão; e tendo sido castigado, recusa com desprezo obedecer-lhes,

19 Pegaráo seus pais nelle, e o levaráo aos anciãos daquella Cidade, e á porta, onde se fazem os juizos,

20 E dir-lhes-hão: Este nosso filho he hum rebelde, e hum contumaz: elle despreza, e recusa ouvir as nossas amoestações: passa a vida em comezainas, dissoluções, e banquetes.

21 Então o povo daquella Cidade o apedrejará: e elle morrerá, para que assim tíreis vós o mal do meio de vós; e todo o Israel, ouvindo este exemplo, tema.

22 Quando hum homem tiver commetido hum crime digno de morte; e tendo sido condemnado á morte, for pendurado d'um patibulo,

23 O seu cadaver não ficará no lenho, mas no mesmo dia será sepultado: porque maldito he de Deos aquelle, que está pendente d'hum lenho: e tu de nenhuma sorte contaminarás a terra, que o Senhor teu Deos te dará em possessão.

CAPITULO XXII.

Caridade com o proximo. Mulher accusada de não ter sido achada virgem. Penas contra os desfloradores das donzellas.

QUANDO vires extraviados o boi, ou a ovelha de teu irmão, não passarás de largo; mas conduzil-los-has a teu irmão.

2 Ainda quando não seja teu parente, nem tu o conheças, leval-los-has a tua casa, e lá estarão, até que teu irmão os venha buscar, e os receba.

3 O mesmo farás a respeito do asno, ou do vestido de teu irmão, ou de qualquer cousa que seja, que teu irmão perdesse: se a achares, não a desprezarás com o pretexto de que não he tua, mas alheia.

4 Se vires o asno, ou o boi de teu irmão cahidos no caminho, não te mostrarás indifferente, mas ajudal-lo-has a levantar-los.

5 A mulher não se vestirá d'homem, nem o homem se vestirá de mulher: porque, aquelle que tal faz, he abominavel diante do Senhor.

6 Se indo por hum caminho achares numa arvore, ou na terra o ninho d'huma ave, e a mãe posta sobre os filhinhos, ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhinhos;

7 Mas tomando os filhinhos, deixarás ir a mãe, para que sejas bem succedido, e vivas muito tempo.

8 Quando edificares huma casa nova, farás hum parapeito á roda do telhado, para que se não derrame sangue em tua casa, e tu fiques culpado, se algum cahir, ou se precipitar.

9 Não semearás a tua vinha d'outra casta de fruto, para que não succeda que o que tu semeaste, e o que nasceo da vinha, hum ao outro se corrompão.

10 Não lavrarás com hum boi, e hum asno atados juntos.

11 Não te vestirás de pano, que seja tecido de lã, e de linho.

12 Porás na orla da capa com que te cubrires, huns cordõesinhos aos quatro cantos.

13 Se hum homem, tendo-se casado com huma mulher, depois lhe cria aversão,

14 E buscando pretexto para a repudiar, lhe imputa hum crime vergonhoso, dizendo : Eu sim me recebi com esta mulher; mas quando me fui deitar com ella, achei que ella não estava virgem :

15 Seu pai, e sua mãe pegaráo nella, e levarão consigo aos anciãos da Cidade, que estão á porta, os sinaes da virgindade de sua filha.

16 E o pai dirá : Eu dei minha filha por mulher a este homem ; mas como elle agora lhe tem aversão,

17 Impõe-lhe hum crime vergonhoso, dizendo : Eu não achei virgem tua filha : e com tudo eis-aqui os sinaes da virgindade de minha filha. Ao mesmo tempo estenderão os pais a roupa na presença dos anciãos da Cidade :

18 E estes anciãos da Cidade pegaráo no marido, e fal-lo-hão açoutar,

19 Condemnando-o em cima a pagar cem siclos de prata, que elle dará ao pai da moça ; porque deshonorou com huma accusação d'infamia huma virgem d'Israel : e ella ficará sendo sua mulher, sem que elle a possa repudiar em quanto viver.

20 Se o que elle oppõe, he verdade, e se acha que a moça, quando elle a recebeo, não estava virgem ;

21 Lançal-la-hão fóra das portas da casa de seu pai, e os habitantes daquella Cidade lhe atirarão ás pedradas, e ella morrerá : porque commetteo hum crime detestavel em Israel, tendo cahido em fornicção em casa de seu pai : e tu tirarás o mal do meio de ti.

22 Se hum homem dormir com a mulher d'outro, morrerão ambos, isto he, o adultero, e a adúltera : e tu tirarás o mal do meio d'Israel.

23 Se hum homem se tiver desposado com huma moça virgem, e a achar algum na cidade, e a desflorar,

24 Farás vir hum, e outro á porta da Cidade, e ambos serão apedrejados : a moça, porque estando na Cidade, não gritou ; e o homem, porque abusou da noiva

de seu proximo : e tu tirarás o mal do meio de ti.

25 Se for porém no campo que hum homem ache huma moça, que está desposada, e elle fazendo-lhe violencia, a deshonorou, e elle fazendo-lhe violencia, a deshonorou, morrerá elle só.

26 A moça não padecerá nada, nem he ré de morte ; porque da mesma sorte que hum ladrão se levanta contra seu irmão, e lhe tira a vida ; assim padeceo esta moça.

27 Ella estava só no campo : gritou, e ninguem lhe acudio para a livrar.

28 Se hum homem achar huma moça virgem, que não está desposada, e tomando-a por força a deshonorar, devolvida a causa a juizo,

29 Dará o que deshonorou a moça sincoenta siclos de prata a seu pai, e casará com ella, porque a humilhou : e elle a não poderá repudiar por toda a vida.

30 Hum homem não tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá nella o que o pejo manda estar occulto.

CAPITULO XXIII.

Quaes são aquelles, que se não devem admittir ás Assembléas do Senhor. Pureza do campo. Usura. Votos.

NAO entrará na Assembléa do Senhor o eunuco, ao qual forão cortados os membros, que Deos destinou para a conservação da especie.

2 Não entrará na Assembléa do Senhor o bastardo ; isto he, o que nasceo d'huma mulher pública, até á decima geração.

3 Não entrarão na Assembléa do Senhor, nem ainda depois da decima geração, o Ammonita, e o Moabita :

4 Porque vos não quizerão vir receber com pão, e agua, quando vinheis de caminho, depois da vossa sahida do Egypto ; e porque fizerão vir contra ti a Balaão, filho de Beor da Mesopotamia, que he na Syria, para que vos amaldiçoasse.

5 Mas o Senhor teu Deos não quiz ouvir a Balaão ; e como te amava, obrigou a Balaão a trocar em bençãos as maldições, que elle te queria lançar.

6 Não terás paz com estes povos, nem lhes procurarás jámais algum bem, em quanto viveres.

7 Não abominarás o Idumeo, pois que elle he teu irmão : nem o Egyptano, porque tu foste estrangeiro na sua terra.

8 Os que nascerem destes povos, entrarão á terceira geração na Assembléa do Senhor.

9 Quando sahires a pelear contra os teus inimigos, terás cuidado de te abster de toda a acção ruim.

10 Se houver d'entre vós homem, que de noite tenha padecido impureza entre sonhos, sahirá para fóra do campo,

11 E não voltará, menos que á tarde se

não tenha lavado em agua : e depois do sol posto tornará a vir para o campo.

12 Terás fóra do campo hum lugar, onde vás fazer as tuas necessidades naturaes,

13 Levando hum páosinho á cinta : e tendo satisfeito a tua necessidade, cavarás ao redor, e cobrirás com a terra que tirares,

14 Aquillo de que te alliviaste : porque o Senhor teu Deos anda no meio do campo, para te livrar de todo o perigo, e para te entregar teus inimigos. Assim terás cuidado que o teu campo seja santo, e que não appareça nelle cousa de fealdade, para que elle te não desampare.

15 Não entregarás o escravo a seu senhor, quando elle se tiver acolhido a ti.

16 Elle habitará contigo no lugar que muito quizer, e achará descanso em qualquer das tuas Cidades, sem que tu lhe dêsnenhuma molestia.

17 Não haverá entre as filhas de Israel mulher prostituta, nem fornicario nos filhos d'Israel.

18 Não offererás na casa do Senhor teu Deos o ganho da prostituta, nem o preço do cão, por qualquer voto, que tenhas feito : porque huma, e outra cousa he abominavel diante do Senhor teu Deos.

19 Não emprestarás com usura a teu irmão nem dinheiro, nem grão, nem outra qualquer cousa que seja ;

20 Mas sómente ao estrangeiro. A teu irmão porém emprestarás o que elle houver mister, sem dahi tirares algum interesse ; para que o Senhor teu Deos te abençoe em tudo o que fizeres na terra, em cuja posse has de entrar.

21 Quando tiveres feito algum voto ao Senhor teu Deos, não tardarás em o cumprir : porque o Senhor teu Deos te pedirá conta delle ; e se te demorares, ser-te-ha imputado a peccado.

22 Se não quizeres prometter, não pecarás.

23 Mas huma vez que te sahio a palavra da boca, observal-la-has, e farás o que prometteste ao Senhor teu Deos ; pois o fizeste de tua propria vontade, e o declaraste pela tua boca.

24 Se entrares na vinha de teu proximo, poderás comer quantos cachos quizeres ; mas não os leves contigo para fóra.

25 Se entrares na seara de teu proximo, poderás colher das espigas, e machucal-las entre as mãos : mas não segal-las com fouce.

CAPITULO XXIV.

Leis sobre o repudio. Dos penhores do devedor. Deixar para os pobres o rabisco depois da ceifa, e da vindima.

SE hum homem tomar huma mulher, e a tiver comsigo, e ella não for agradavel a seus olhos por causa d'algunha fealdade : fará

hum escrito de repudio ; e tendo-lho dado na mão, a despedirá de sua casa.

2 Se ella depois de ter sahido casar com outro,

3 E este tambem a aborrecer, e lhe der escrito de repudio, e a despedir de sua casa, ou se veio a morrer :

4 Não poderá o primeiro marido tornal-la a tomar por mulher ; porque ella ficou pol-luta, e se fez abominavel diante do Senhor. Não sofras que hum tal peccado se com-metta na terra, que o Senhor teu Deos te dará em possessão.

5 Quando hum homem se tiver recebido de pouco tempo com huma mulher, não irá á guerra, nem se lhe imporá cargo algum público ; mas poderá sem culpa alguma estar descansado em sua casa, e passar hum anno alegremente com sua mulher.

6 Não receberás por penhor a mó de sima, ou debaixo : porque aquelle, que ta offerece, te dá por penhor a sua propria vida.

7 Se se achar que hum homem armou laços a hum seu irmão dos filhos d'Israel ; e tendo-o vendido, recebeu o preço, será morto, e tu tirarás o mal do meio de ti.

8 Evita com summo cuidado tudo aquillo, que te póde fazer cahir na praga da lepra : para o que farás tudo o que os Sacerdotes da linhagem de Levi te ensinarem, conformê o que eu lhes mandei, e cumpre-o á risca.

9 Lembrai-vos de que modo se houve o Senhor vosso Deos com Maria no caminho, depois da vossa sahida do Egypto.

10 Quando requereres de teu proximo alguma cousa, que elle te deve, não entrarás em sua casa, para della lhe lebares algum penhor :

11 Mas deixar-te-has estar de fóra, e elle te trará o que tiver.

12 Mas se elle he pobre, não pernoitará em tua casa o penhor,

13 Senão que lho tornarás a dar antes de se pôr o Sol ; a fim de que elle dormindo na sua roupa, te abençoe, e tu tenhas merecimento de justo diante do Senhor teu Deos.

14 Não negarás ao indigente, e ao pobre a sua paga, ou elle seja teu irmão, ou outro, que tendo vindo de fóra, mora contigo no teu paiz, e na tua Cidade :

15 Mas pagar-lhe-has no mesmo dia o preço do seu trabalho antes do Sol posto, porque he pobre, e disso sustenta a sua vida ; não succeda que elle grite contra ti ao Senhor, e isto te seja imputado a peccado.

16 Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais ; mas cada hum morrerá pelo seu peccado.

17 Não perverterás a justiça na causa do estrangeiro, nem do orfão ; nem tirarás por penhor o vestido da viuva.

18 Lembra-te que foste escravo no Egypto, e que o Senhor teu Deos te tirou de lá. Por isso eis-aqui o que eu te mando que faças.

19 Quando segares a mésse no teu campo, e deixares por esquecimento alguma gavéla, não voltarás para a levares; mas deixal-la-has tomar ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, para que o Senhor teu Deos te abençoe em todas as obras das tuas mãos.

20 Se colheres o fruto das oliveiras, não voltarás a colher o que ficar nas arvores; mas deixal-lo-has para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

21 Quando tiveres vindimado a tua vinha, não irás colher os cachos, que lá ficarão; mas elles serão para o estrangeiro, para o orfão, e para a viuva.

22 Lembra-te que tambem tu foste escravo no Egypto; e por isso te mando que faças isto.

CAPITULO XXV.

Pena d'açoutes. Irmão obrigado a desposarse com a mulher de seu irmão defunto. Ordem de destruir os Amalecitas.

SE se mover pleito entre alguns, e houver recurso para os Juizes; esses adjudicaráo a palma da justiça ao que acharem que a tem; e condemnaráo de impiedade ao ímpio.

2 Se virem que o que he culpado merece açoutes, deital-lo-hão em terra, e fal-lo-hão açoutar diante de si. O numero dos açoutes regular-se-ha pela qualidade do peccado:

3 Bem entendido todavia, que elles não passem do de quarenta, para que teu irmão se não retire feiamente maltratado diante de teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi, que debulha o teu grão na eira.

5 Se dous irmãos morarem juntos, e hum delles morrer sem filhos, a mulher do morto não se desposará com outro, senão com o irmão de seu marido, o qual a tomará por mulher, e suscitará filhos a seu irmão:

6 E porá o nome de seu irmão ao primogenito dos filhos, que tiver della, para que o nome de seu irmão se não perca em Israel.

7 Se elle não quizer desposar a mulher de seu irmão, a qual lhe he devida segundo a Lei, irá esta mulher á porta da Cidade, e recorrerá aos anciãos, e lhes dirá: O irmão de meu marido não quer suscitar o nome de seu irmão em Israel, nem receber-me por sua mulher.

8 E elles o farão logo comparecer, e lhe farão perguntas. Se elle disser: Eu não quero casar com esta mulher:

9 A mulher se chegará a elle diante dos anciãos, descalçar-lhe-ha o sapato d'hum pé, e cuspir-lhe-ha no rosto, e dirá: Assim será tratado o homem, que não quer estabelecer a casa de seu irmão.

10 E a sua casa se chamará em Israel a Casa do descalçado.

11 Se acontecer levantar-se alguma pendencia entre dous homens, e hum começar a rinhir contra o outro, e a mulher de hum, querendo livrar a seu marido da mão do mais forte, lançar a mão, e lhe pegar pelas suas vergonhas:

12 Far-lhe-has cortar a mão, e não te moverás de compaixão alguma por ella.

13 Não terás no teu sacco diversos pesos, maior e menor:

14 Nem haverá em tua casa hum alqueire maior, e outro mais pequeno.

15 Terás hum peso justo, e verdadeiro, e o teu alqueire será igual, e sempre o mesmo, para assim viveres muito tempo na terra, que o Senhor teu Deos te tiver dado.

16 Porque o Senhor teu Deos abomina ao que faz estas cousas, e aborrece toda a injustiça.

17 Lembra-te do que te fez Amalec no caminho, quando sahiás do Egypto:

18 De como elle te sahio ao encontro, e matou os ultimos do teu exercito, que cansados ficavão atrás, quando tu estavas consumido de fome, e de fadiga, sem que elle tivesse algum temor de Deos.

19 Quando pois o Senhor teu Deos te tiver dado descanso, e subjugar todas as Nações tuas circunvizinhas na terra, que elle te prometteo, apagarás o nome de Amalec debaixo do Ceo. Olha não te esqueça isto.

CAPITULO XXVI.

Ceremonias, que se devem observar, quando se offerecem as primicias dos frutos.

DEPOIS que tu tiveres entrado na terra, de que o Senhor teu Deos está para te metter de posse, e fores senhor della, e te tiveres nella estabelecido;

2 Tomarás as primicias de todos os frutos da tua terra; e pôstas ellas num cesto, irás ao lugar, que o Senhor teu Deos tiver escolhido, para ahi ser invocado o seu Nome:

3 E chegando-te ao Sacerdote, que nesse tempo for, lhe dirás: Confesso hoje diante do Senhor teu Deos, que eu entrei na terra, que elle tinha promettido com juramento a nossos pais, que no-la daria.

4 E o Sacerdote tomando o cesto da tua mão, o porá diante do Altar do Senhor teu Deos.

5 E eis-aqui o que tu dirás na presença do Senhor teu Deos: O Syro perseguia a meu pai, o qual desceo ao Egypto, e lá assistio como estrangeiro, tendo mui poucas pessoas comsigo: mas elle cresceo até o ponto de formar hum povo grande, e poderoso, que se multiplicou infinitamente.

6 E como os Egyptcios nos affligissem, e perseguissem, pondo sobre nós cargos pesadissimos:

7 Recorremos clamando ao Senhor Deos de nossos pais, o qual nos ouviu; e olhando benignamente para a nossa afflicção, trabalhos, e angustia,

8 Nos tirou do Egypto com a sua mão forte, e braço estendido; tendo mettido hum extraordinario pavor nestes povos, pelos milagres, e prodigios, que obrou:

9 E elle nos introduzio neste paiz, e nos deo esta terra, onde o leite, e o mel correm em regatos.

10 E por isso offereço eu agora as primicias dos frutos da terra, que o Senhor me deo. E deixal-las-has diante do Senhor teu Deos: e depois de teres adorado o Senhor teu Deos,

11 Te banquetearás tambem com todos os bens, que o Senhor teu Deos te tiver dado a ti, e á tua casa, tu, e o Levita, e o estrangeiro, que mora contigo.

12 Quando tiveres acabado de dar o dizimo de todos os teus frutos, darás no terceiro anno os dizimos ao Levita, ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, para que comão no meio de ti, e se fartem:

13 E dirás assim diante do Senhor teu Deos: Eu tirei de minha casa o que te he consagrado, e o dei ao Levita, ao estrangeiro, ao orfão, e á viuva, como tu me ordenaste: eu não desprezei as tuas ordenações, nem me esqueci do que tu me tinhas mandado.

14 Não comi dessas cousas no meu luto; nem as separei para me servir dellas em algum uso impuro; e não empreguei nada nos funeraes. Obedeci á voz do Senhor meu Deos, e fiz tudo o que tu me tinhas ordenado.

15 Olha pois para nós do teu Santuario, e desse lugar, onde moras lá no mais alto dos Ceos, e abençoa o teu povo d'Israel, e a terra, que nos deste, segundo o juramento, que tinhas feito a nossos pais; esta terra, onde o leite, e o mel correm a regatos.

16 O Senhor teu Deos te mandou hoje que observes estas ordenações, e estas Leis; que as guardes, e cumpras de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

17 Tu escolheste hoje o Senhor para ser o teu Deos, a fim de andares pelos seus caminhos; de guardares as suas ceremonias, as suas ordenações, e as suas Leis; e de obedeceres aos seus mandamentos.

18 E o Senhor te escolheo hoje, para que sejas o seu povo especial, conforme elle te declarou, e guardes todos os seus preceitos:

19 E para te fazer o povo mais illustre de todas as Nações, que elle criou, para seu louvor, honra, e gloria; e para que sejas o povo santo do Senhor teu Deos, como elle o disse.

CAPITULO XXVII.

Ordem de levantar certos Padrões na banda dalém do Jordão. Ceremonias, que se hão de observar no lançar as maldições, e as benções sobre os montes Garizim, e Hebal.

OUTROSI mandou Moysés, e os anciãos d'Israel ao povo, dizendo: Observai todas as ordenações, que eu vos prescrevo hoje.

2 E logo que, passado o Jordão, tiverdes entrado na terra, que o Senhor vosso Deos está para vos dar, levantareis humas grandes pedras, que alizarás com cal,

3 Para que possas escrever nellas todas as palavras desta Lei, quando tiveres passado o Jordão, para entrares na terra, que o Senhor teu Deos está para te dar, terra onde correm arrosios de leite, e de mel, como elle o jurou a teus pais.

4 Logo pois que tiverdes passado o Jordão, erigireis as pedras, que eu vos ordeno hoje, no monte Hebal, e alizal-las-has com cal.

5 E edificarás ali ao Senhor teu Deos hum Altar de pedras, em que o ferro não tenha tocado;

6 De pedras brutas, e por polir: e offercerás sobre este Altar holocaustos ao Senhor teu Deos.

7 Immolarás hostias pacificas, e alli comerás, e te regalarás diante do Senhor teu Deos.

8 E escreverás distincta, e claramente nas ditas pedras todas as palavras da Lei, que eu te proponho.

9 Então Moysés, e os Sacerdotes da linhagem de Levi disserão a todo o Israel: Está attento, e ouve, ó Israel: Hoje foste tu feito o povo do Senhor teu Deos.

10 Ouvirás logo a sua voz, e observarás os preceitos, e as ordenações, que eu te prescrevo.

11 Nesse mesmo dia intimou Moysés ao povo esta ordem, e lhe disse:

12 Passado o Jordão, serão estes os que póstos sobre o monte Garizim abençoem o povo: Simeão, Levi, Juda, Issacar, José, e Benjamin.

13 E serão estoutros os que póstos da outra parte sobre o monte Hebal deitem a maldição: Ruben, Gad, Aser, Zabulon, Dan, e Nefthali.

14 E os Levitas pronunciarão em alta voz, e dirão a todo o povo d'Israel:

15 Maldito o homem, que faz imagem d'escultura, ou imagem fundida, o que he a abominação do Senhor, e obra da mão d'hum artifice, e que a põe num lugar secreto. E todo o povo responderá, e dirá: Amen.

16 Maldito o que não honra a seu pai, e a sua mãe. E todo o povo responderá: Amen.

17 Maldito o que transpõe os marcos de seu proximo. E todo o povo responderá : Amen.

18 Maldito o que faz que erre o cego no caminho. E todo o povo responderá : Amen.

19 Maldito o que perverte a justiça do estrangeiro, do orfão, e da viuva. E todo o povo responderá : Amen.

20 Maldito o que dorme com a mulher de seu pai, e que levanta o cobertor da sua cama. E todo o povo responderá : Amen.

21 Maldito o que dorme com toda a casta de bestas. E todo o povo responderá : Amen.

22 Maldito o que dorme com sua irmã, que he filha de seu pai, ou de sua mãe. E todo o povo responderá : Amen.

23 Maldito o que dorme com sua sogra. E todo o povo responderá : Amen.

24 Maldito o que á traição fere a seu proximo. E todo o povo responderá : Amen.

25 Maldito o que accêita dadas para derramar o sangue innocente. E todo o povo responderá : Amen.

26 Maldito o que não permanece firme nas ordenações desta Lei, e que não as cumpre effectivamente. E todo o povo responderá : Amen.

CAPITULO XXVIII.

Benções promettidas aos que observarem a Lei do Senhor. Maldições, com que serão punidos os que a violarem.

SE tu porém ouvires a voz do Senhor teu Deos, cumprindo, e guardando todas as suas ordenações, que eu hoje te prescrevo, o Senhor teu Deos te exaltará sobre todas as Nações, que ha na terra.

2 Todas estas benções virão sobre ti, e te alcançarão, com tanto que obedeças aos seus preceitos.

3 Tu serás bemdito na Cidade, e bemdito no campo.

4 Será bemdito o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra, e o fruto das tuas bestas; bemditas as manadas dos teus bois, bemditos os rebanhos das tuas ovelhas.

5 Bemditos os teus celleiros, e bemditas as tuas sobras.

6 Serás bemdito ao entrar, e ao sahir.

7 O Senhor fará que caião diante dos teus olhos os teus inimigos, que se levantão contra ti: elles virão por hum caminho contra ti, e fugirão por sete da tua presença.

8 O Senhor derramará a sua benção sobre as tuas despensas, e sobre todas as obras das tuas mãos; e te abençoará na terra que receberes.

9 O Senhor te levantará para si, e formará em ti hum povo santo, conforme elle to jurou, com tanto que tu observes os man-

damentos do Senhor teu Deos, e andes nos seus caminhos.

10 Todos os povos da terra verão que foi invocado sobre ti o Nome do Senhor, e elles te temerão.

11 O Senhor te fará abundante de todos os bens; do fruto do teu ventre, do fruto das tuas bestas, do fruto da tua terra, a qual elle prometteo com juramento a teus pais, que te daria.

12 O Senhor abrirá o Ceo, que he o seu riquissimo thesouro, para derramar sobre a tua terra a chuva em seu tempo: e elle abençoará todas as obras das tuas mãos. Tu emprestarás a muitas gentes, e tu de nenhuns receberás emprestado.

13 O Senhor te porá sempre no principio, e não no cabo; sempre de cima, e não de baixo; com tanto que obedeças aos mandamentos do Senhor teu Deos, que eu hoje te prescrevo, e os guardes, e cumpras,

14 E não te desvies delles nem para a direita, nem para a esquerda; nem sigas os deoses alheios, nem lhes dêes culto.

15 Porém se não quizeres ouvir a voz do Senhor teu Deos, e não guardares, e praticares todas as suas ordenações, e as ceremonias, que eu hoje te prescrevo, virão sobre ti, e te alcançarão todas estas maldições:

16 Tu serás maldito na Cidade, e maldito no campo.

17 Maldito o teu celleiro, e malditas as tuas sobras.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra; malditas as manadas dos teus bois, e malditos os rebanhos das tuas ovelhas.

19 Tu serás maldito ao entrar, e maldito ao sahir.

20 O Senhor mandará sobre ti a indigencia, e a fome, e lançará a maldição sobre todas as tuas obras até te reduzir a pó, e até te acabar dentro de pouco tempo, por causa dos teus pessimos designios, porque tu me abandonaste.

21 O Senhor te afflija com a peste, até que te faça perecer do paiz, que tu estás para entrar a possuir.

22 O Senhor te castigue com pobreza, com febre e frio, com calor e secura, com infecção de ar, e com ferrugem; e te persiga até que pereças.

23 O Ceo, que está por cima de ti, se torne de bronze; e a terra, que pisas, se torne de ferro.

24 Em lugar de chuva mande o Senhor sobre a tua terra nuvens de poeira; e desça do Ceo cinza sobre ti, até que sejas consumido.

25 O Senhor te faça cahir diante de teus inimigos: por hum caminho saias tu contra elles, e por sete fujas, e sejas disperso por todos os Reinos da terra.

26 O teu cadaver venha a ser pasto das aves do Ceo, e das bestas da terra; e não haja quem as enxote.

27 O Senhor te castigue com as ulceras, com que castigou o Egypto; e elle fira d'huma sarna, e d'huma comichão incuravel aquella parte do teu corpo, por onde se lança o excremento.

28 O Senhor te fira de loucura, de cegueira, e de frenesi;

29 De sorte que andes ás apalpadelas no pino do dia, como costuma fazer o cego ás escuras; e não acertes nos teus caminhos. E todo o tempo sejas denegrido de calumnias, e opprimido de violencias, nem tenhas quem te livre.

30 Recebas por tua huma mulher, e outro durma com ella; edifiques huma casa, e não a habites; plantes huma vinha, e não a vindimes.

31 O teu boi seja degolado diante de ti, e não comas delle: o teu burro te seja arrebatado diante dos teus olhos, e não se te restitua; as tuas ovelhas dem-se aos teus inimigos, e não haja quem te ajude.

32 Os teus filhos, e as tuas filhas sejam entregues a outro povo, vendo-o os teus olhos, e seccando-se de os ver todo o dia; e as tuas mãos te fiquem sem nenhuma força.

33 Os frutos da tua terra, e todos os teus trabalhos coma-os hum povo, que tu não conheces: experimentes sempre os effeitos da calumnia, e estejas todos os dias exposto á oppressão;

34 E fiques attonito pelo terror das cousas, que os teus olhos verão.

35 O Senhor te fira com huma ulcera a mais maligna nos teus joelhos, e nas barbas das tuas pernas; e com hum mal incuravel, des da planta do pé, até o alto da cabeça.

36 O Senhor te levará a ti, e ao teu Rei, que terá estabelecido sobre ti, a huma gente, que nem tu, nem teus pais conhecem; e lá servirás a huns deoses estrangeiros, ao pão, e á pedra.

37 E ver-te-has na ultima miseria, feito o ludibrio, e a fabula de todos os povos, onde o Senhor te levar.

38 Lançarás muita semente á terra, e recolherás mui pouco; porque os gafanhotos comerão tudo.

39 Plantarás huma vinha, e a cavarás; mas não lhe beberás o vinho, nem della colherás nada; porque será destruida dos bichos.

40 Terás oliveiras em todas as tuas terras, e não terás azeite com que te untes; porque tudo lhes cahirá, e tudo se perderá.

41 Gerarás filhos, e filhas, e não te gozarás delles; porque tos levarão cativos.

42 Todas as tuas arvores, e todos os frutos da tua terra consumil-os-ha a ferrugem.

43 O estrangeiro, que vive comtigo, se

elevará assima de ti, e far-se-ha mais poderoso; e tu descerás, e ficarás abaixo delle.

44 Elle te emprestará a usura, e tu não lhe emprestarás. Elle estará na cabeceira, e tu estarás aos pés.

45 Todas estas maldições descarregarão sobre ti, e te perseguirão, e alcançarão até que pereças inteiramente: porque não ouviste a voz do Senhor teu Deos, nem guardaste os seus mandamentos, e as ceremonias, que elle te prescreveo.

46 Ver-se-hão para sempre em ti, e na tua posteridade sinaes, e prodigios:

47 Porque não serviste ao Senhor teu Deos com gosto, e alegria de coração, como o pedia esta abundancia, que tinhas de todas as cousas.

48 Virás a ser escravo d'hum inimigo, que o Senhor te enviará. Tu o servirás com fome, com sede, com desnudez, e com falta de tudo: e elle porá sobre o teu pescoço hum jugo de ferro, até que te destrua.

49 O Senhor fará vir de longe, e das extremidades da terra huma gente, que cahirá sobre ti, á semelhança d'huma aguia, que vôa impetuosamente, cuja lingua tu não possas entender:

50 Huma gente atrevidissima, que não terá respeito algum ao velho, nem se compadecerá do menino.

51 Ella devorará tudo o que nascer das tuas bestas, e todos os frutos da tua terra, até que pereças. Ella te não deixará nem pão, nem vinho, nem azeite, nem manadas de bois, nem rebanhos d'ovelhas, até que te haja destruido de todo.

52 Ella te reduzirá a pó em todas as Cidades; e os teus muros tão fortes, e tão elevados, em que tu ponhas a tua segurança, serão destruidos em todo o teu paiz. Tu ficarás sitiado dentro das tuas portas em toda a tua terra, que o Senhor teu Deos te dará;

53 E comerás o fruto do teu ventre, e as carnes de teus filhos, e de tuas filhas, que o Senhor teu Deos te houver dado, na angustia e desolação, com que te opprimirá o teu inimigo.

54 O homem mais delicadô entre os teus, e o mais entregue a prazeres, será mesquinho com seu irmão, e com sua mulher, que dorme com elle,

55 E não lhes dará das carnes de seus filhos, que elle comerá; por não ter outra alguma cousa no cerco, e na penuria, a que o reduzirão os teus inimigos dentro de todas as tuas portas.

56 A mulher tenra, e mimosa, que não podia andar sobre a terra, nem firmar nella hum pé, por causa da sua demasiada ternura, e delicadeza, será mesquinha com seu marido, que dorme ao seu lado, das carnes de seu filho, e de sua filha,

57 E da asquerosa hediondez das páreas,

que acabavão de sahir do seu ventre, e dos filhos que no mesmo momento lhe nascêrão : porque os comerão occultamente pela falta de todas as cousas, no cerco e desolação, com que te opprimirá o teu inimigo dentro das tuas portas.

58 Se não guardares, e não cumprires todas as palavras desta Lei, que estão escritas neste Livro, e se não temeres o seu Nome glorioso, e terrivel, isto he, o Senhor teu Deos ;

59 O Senhor augmentará cada vez mais as tuas pragas, e as pragas de teus filhos, pragas grandes e sem interrupção, doenças malignas e incuraveis :

60 E voltará contra ti todas as afflicções do Egypto, que tanto temeste, e ellas se não separarão de ti.

61 E demais enviará o Senhor sobre ti, até te destruir, todas as enfermidades e pragas, que não estão escritas no Livro desta Lei :

62 E vós ficareis poucos em numero ; vós, que antes vos tinheis multiplicado como as estrellas do Ceo, porque não ouviste a voz do Senhor teu Deos.

63 E assim como o Senhor se comprazia em vós, fazendo-vos bem, e multiplicando-vos ; assim se comprazerá em acabar-vos, e destruir-vos, para serdes exterminados da terra, em cuja posse estás a entrar.

64 O Senhor te espalhará por todos os povos des de huma extremidade da terra até os seus fins : e lá servirás a huns deoses estrangeiros, que tu, e teus pais ignoraveis ; a páos, e a pedras.

65 Tão pouco terás repouso entre estes povos, nem a planta do teu pé achará descanso. Porque o Senhor te dará alli hum coração medroso, e huns olhos descahidos, e huma alma consumida de tristeza.

66 A tua vida estará como em suspenso diante de ti : temerás dia, e noite, e não crerás na tua vida.

67 Pela manhã dirás : Quem me dera chegar á tarde ? E á tarde : Quem me dera ver a manhã ? Tão assustado como isto estará o teu coração ! e tão grande será o espanto, que te causem as cousas, que verás com os teus olhos !

68 O Senhor vos fará tornar por mar ao Egypto, donde elle vos tinha dito que não tornasseis mais a tomar o caminho : serás lá vendido aos teus inimigos para escravos e escravas, e não haverá quem vos compre.

CAPITULO XXIX.

Alliança confirmada de novo entre Deos, e Israel. Ameaças contra os violadores desta alliança.

EIS-AQUI as palavras do concerto, que o Senhor mandou a Moysés que fizesse com os filhos d'Israel na terra de Moab,

além daquelloutro concerto, que fez com elles no monte Horeb.

2 Convocou pois Moysés todo o Israel, e lhe disse : Vós vistes tudo o que o Senhor fez diante de vós no Egypto a Faraó, a todos os seus servos, e a todo o seu Reino :

3 Vistes com os vossos olhos as grandes pragas, com que elle os provou ; aquelles sinaes, e aquelles prodigios extraordinarios.

4 E até o presente dia não vos tem o Senhor dado hum coração intelligente, nem huns olhos de ver, nem humas orelhas que possam ouvir.

5 Elle vos conduzio quarenta annos pelo deserto : não se rompêrão os vossos vestidos, nem se gastárão com a velhice os sapatos dos vossos pés.

6 Vós não comestes pão, nem bebestes vinho, nem outro algum licor ; para que soubesseis que eu sou o Senhor vosso Deos.

7 Quando viestes a este lugar, Sehon Rei d'Hesebon, e Og Rei de Basan, marchárão em vosso encontro para vos combater, e nós os derrotámos :

8 E lhes tomámos o seu paiz, o qual démos a Ruben, a Gad, e á meia Tribu de Manassés, para elles o possuirem.

9 Guardai pois as condições deste pacto, e cumpri-as ; de sorte que tudo o que fizerdes, o façais com intelligencia.

10 Vós estais hoje todos na presença do Senhor vosso Deos, os Principes das vossas Tribus, os Anciãos, os Doutores, e todo o povo d'Israel ;

11 Os vossos filhos, as vossas mulheres, e o estrangeiro, que mora comtigo no arraial, sem contar os que cortão lenha, e os que acarretão agua :

12 Para que tu entres no concerto do Senhor teu Deos, e no juramento, que o Senhor teu Deos faz hoje comtigo ;

13 E assim suscite em ti hum povo seu, e elle seja o teu Deos, como to disse, e como o jurou a teus pais, Abrahão, Isaac, e Jacob.

14 E não só comvosco faço eu este concerto, e confirmo estes juramentos ;

15 Mas tambem com todos os presentes, e ausentes.

16 Porque vós sabeis de que modo habitámos nós no Egypto, e como passámos pelo meio das Nações, e que passando,

17 Vistes as suas abominações, e immundicias, isto he, os seus idolos, o pão, e a pedra, a prata, e o ouro, que ellas adoravão.

18 Não succeda que entre vós se ache homem, ou mulher, ou familia, ou Tribu, cujo coração esteja hoje apartado do Senhor nosso Deos de modo, que vá servir aos deoses daquellas Nações ; e seja entre vós huma raiz, que produza fel e amargura.

19 E que quando ouvir as palavras deste juramento, se lisonge-e no seu coração, dizendo : Eu vivirei em paz, e andarei na de-

pravação do meu coração: e o embriagado absorva o sequioso:

20 E o Senhor lhe não perdoe; mas fúmeque então mais o seu furor e zelo contra aquelle homem, e se ponhão de assento sobre elle todas as maldições, que estão escritas neste Livro; e apague o Senhor o seu nome debaixo do Ceo,

21 E o consuma, arrancando-o de todas as Tribus d'Israel, conforme as maldições, que se contém no Livro desta Lei, e con-certo.

22 A geração vindoura, e os filhos que nascerem adiante, e os estrangeiros que vierem de longe, ao ver as pragas desta terra, e as doenças com que o Senhor a affligir,

23 Quando a abraçar com enxofre, e com ardor de sal, de maneira que se não semee jámais, nem se crie verdura alguma, á semelhança da ruina de Sodoma, Gomorra, Adama, e Seboim, que o Senhor destruiu na sua ira, e no seu furor:

24 A geração vindoura, digo, e todos os povós, dirão: Porque se houve o Senhor assim com esta terra? Que ira immensa he esta do seu furor?

25 E responder-lhes-hão: Porque elles deixárão o pacto, que o Senhor tinha feito com seus pais, quando os tirou do Egypto:

26 E porque servirão, e adorárão deoses estrangeiros, que lhes erão desconhecidos, e ao culto dos quaes não tinhão sido destinados.

27 Por isso he que o furor do Senhor se accendeo contra esta terra, para fazer vir sobre ella todas as maldições, que se contém neste Livro;

28 Por isso com ira, sanha, e indignação muí grande os lançou fóra da sua terra; e por isso atirou com elles para huma terra estrangeira, como hoje se está vendo.

29 Cousas escondidas pelo Senhor nosso Deos, que elle revelou a nós outros, e a nossos filhos para sempre, para que guardemos todas as palavras desta Lei.

• CAPITULO XXX.

Os Judeos tornarão a voltar-se para o Senhor, e elle se compadecerá delles. Os Mandamentos de Deos não são impossiveis.

Os bens, e os males propostos da sua parte.

QUANDO pois vierem sobre ti todas estas cousas, a benção, ou a maldição, que eu puz diante de ti: e tu tocado d'arrependimento no fundo do teu coração entre todas as Nações, para onde o Senhor teu Deos te espalhou,

2 Tornares para elle com teus filhos, e obedeceres aos seus mandamentos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, como eu te ordeno hoje:

3 O Senhor teu Deos te fará voltar do teu cativeiro, terá compaixão de ti, e te congregará de novo, tirando-te do meio de

todos os povos, para onde elle antes te tinha derramado.

4 Ainda quando tenhas sido lançado para os Polos do Ceo, dahi te retrahirá o Senhor teu Deos:

5 Elle te tomará, e te introduzirá na terra, que teus pais possuirão, e tu a alcançarás; e abençoando-te, fará que scjas em maior numero, do que o forão teus pais.

6 O Senhor teu Deos circumcidará o teu coração, e o de teus filhos, para amares o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e poderes viver.

7 Elle converterá todas estas maldições contra teus inimigos, e contra os que te aborrecem, e te perseguem.

8 Tu porém voltarás, e ouvirás a voz do Senhor teu Deos, e observarás todos os mandamentos, que eu te prescrevo hoje.

9 E o Senhor teu Deos te encherá de bens em todas as obras das tuas mãos; no fruto do teu ventre, e no fruto das tuas bestas; na fecundidade da tua terra, e numa abundancia de todas as cousas. Porque o Senhor tornará a comprazer-se em ti, cumulando-te de bens, como elle se comprazeo em teus pais;

10 Com tanto todavia, que tu ouças a voz do Senhor teu Deos; que observes os seus preceitos, e ceremonias, que estão escritas nesta Lei; e que voltes para o Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma.

11 Este mandamento, que eu hoje te intimo, não está nem assima de ti, nem longe de ti.

12 Elle não está no Ceo, para teres lugar de dizer: Qual de nós póde subir ao Ceo, para que no-lo traga, e lhe obedeçamos, e o ponhamos por obra?

13 Tambem não está da banda dalém do mar, para dahi tomares occasião de te escusar, dizendo: Qual de nós poderá passar o mar, e trazel-lo até nós, para que possamos obedecer, e cumprir o que se nos manda?

14 Mas esta palavra está muito perto de ti: na tua boca a tens, e no teu coração, para a cumprires.

15 Considera que eu te puz hoje diante dos olhos, d'huma parte a vida, e os bens; da outra a morte, e os males:

16 Para que tu ames o Senhor teu Deos, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, as suas ceremonias, e as suas ordenações; e para que vivas, e elle te multiplique, e te abençoe na terra, que estás para entrar a possuir.

17 Se porém o teu coração se arredar d'elle; se tu o não quizeres ouvir, e se deixando-te levar do engano adorares deoses estrangeiros, e os servires:

18 Eu te profetizo hoje em dia, que perecerás, e que não morarás longo tempo na

terra, em que, passado o Jordão, entrarás de posse.

19 Eu tomo hoje por testemunhas o Ceo, e a terra, de como vos propuz a vida, e a morte, a benção, e a maldição. Escolhe pois a vida, para que vivas tu, e a tua posteridade;

20 E ames o Senhor teu Deos, e obedecças á sua voz, e te unas a elle, (como quem he a tua vida, e quem te ha de prolongar os annos) a fim de que habites na terra, que o Senhor jurou a teus pais, Abrahão, Isaac, e Jacob, que lha havia de dar.

CAPITULO XXXI.

Moysés nomeia a Josué por seu successor.

Ordena que se leia a Lei ao povo todos os sete annos. Deos lhe annuncia proxima a sua morte, e lhe manda que componha hum Cantico.

FOI Moysés pois declarar todas estas cousas a todo o povo de Israel,

2 E lhes disse: Eu acho-me hoje de cento e vinte annos: não posso daqui adiante sahir, nem entrar, principalmente tendo-me dito o Senhor: Tu não passarás este Jordão.

3 O Senhor teu Deos pois passará diante de ti: elle mesmo extinguirá á vista de teus olhos todas estas Nações, e tu as possuirás: e este Josué marchará na tua dianteira, como o Senhor disse.

4 E o Senhor tratará estes povos, como tratou a Sehon, e a Og, Reis dos Amorrhéos, com todo o seu paiz, e elle os exterminará.

5 Quando elle logo vos tiver tambem entregado estes, vós vos havereis com elles da maneira que vos tenho mandado.

6 Portai-vos varonilmente, e tende animo: não temais, nem vos atemorizeis, quando os virdes: porque o Senhor vosso Deos elle mesmo he o vosso conductor, e elle vos não largará, nem vos deixará.

7 Chamou Moysés pois a Josué, e lhe disse diante de todo o Israel: Tem animo, e sê robusto; porque tu es o que has de introduzir este povo na terra, que o Senhor jurou a teus pais que lhes havia de dar; e tu es tambem o que lha has de repartir por sorte.

8 E o Senhor, que he o vosso conductor, elle mesmo será contigo: elle te não largará, nem deixará: não temas, nem te espantes.

9 Escreveo pois Moysés esta Lei, e a entregou aos Sacerdotes filhos de Levi, que levavão a Arca do concerto do Senhor, e a todos os anciãos d'Israel.

10 E elle lhes deo esta ordem, dizendo: Depois de sete annos, no anno da remissão, na solemnidade dos Tabernaculos,

11 Quando todos os filhos d'Israel se ajuntarem para apparecer diante do Senhor teu Deos; no lugar que o Senhor tiver esco-

lhido, lerás tu as palavras desta Lei diante de todo o Israel, ouvindo-as elle,

12 Estando congregado todo o povo num mesmo lugar, tanto homens, como mulheres, meninos, e estrangeiros, que vivem das tuas portas para dentro; para que ouvindo-a, a aprendão, e temão o Senhor vosso Deos, e guardem, e cumprão todas as ordenações desta Lei:

13 E tambem seus filhos, que agora as ignorão; para que as possam ouvir, e temão o Senhor seu Deos todo o tempo, que viverem na terra, que, passado o Jordão, ides a possuir.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Olha que estão perto os dias da tua morte: chama a Josué, e presentai-vos ambos diante do Tabernaculo do testemunho, para eu lhe dar as minhas ordens. Moysés pois, e Josué se forão presentar diante do Tabernaculo do testemunho.

15 E ao mesmo tempo appareceo alli o Senhor na columna de nuvem, a qual parou á entrada do Tabernaculo.

16 Disse então o Senhor a Moysés: Eis-ahi vás tu a dormir com teus pais, e este povo levantando-se se prostituirá a huns deoses estranhos na terra, em que está para entrar, e habitar. Alli me abandonará elle, e violará o concerto, que eu fiz com elle.

17 E o meu furor se accenderá naquelle tempo contra elle: eu o deixarei, e eu esconderei d'elle o meu rosto, e elle será devorado. Sobre elle virão de tropel todos os males, e afflicções, que o obrigarão a dizer naquelle dia: Em verdade, que porque Deos não está comigo, me vierão estes males.

18 Entretanto eu esconderei, e encobrirei a minha face naquelle dia, por causa de todos os males, que elle fez, por ter seguido a huns deoses estranhos.

19 Agora pois escrevei para vós este Cantico, e ensinai-o aos filhos de Israel, para que elles o saibão de cór, e o cantem; e para que este Cantico me sirva d'hum testemunho entre os filhos d'Israel.

20 Porque eu o introduzirei nuna terra, que eu prometti com juramento a seus pais, onde o leite, e o mel correm em regatos. E depois que tiverem comido, e se tiverem fartado, e engrossado, elles se converterão a deoses alheios, e os servirão: e elles fallarão contra mim, e violarão o meu pacto.

21 Depois que tiverem cahido sobre elle muitos males e afflicções, fallará contra elle este Cantico, o qual, andando na boca de seus filhos, nunca jámais se apagará por esquecimento. Porque eu conheço os seus pensamentos, e o que elle ha de fazer hoje, antes que eu o introduza na terra, que lhe prometti.

22 Escreveo Moysés pois o Cantico, e o ensinou aos filhos d'Israel.

23 Então deo o Senhor esta ordem a Josué, filho de Nun, e lhe disse: Tem animo, e sê robusto: porque tu serás o que intrôduzas os filhos d'Israel na terra, que eu lhes prometti; e eu serei contigo.

24 Logo pois que Moysés acabou d'escrever num Livro as palavras desta Lei,

25 Mandou aos Levitas, que levavão a Arca do concerto do Senhor, dizendo:

26 Tomai este Livro, e ponde-o ao lado da Arca do concerto do Senhor vosso Deos, para ahi servir de testemunho contra ti.

27 Porque eu sei a tua porfia, e a dureza grande da tua cerviz. Ainda vivendo eu, e andando comvosco, sempre vós altercastes contra o Senhor: quanto mais será depois que eu morrer?

28 Fazei vir para diante de mim todos os anciãos das vossas Tribus, e todos os vossos Doutores, e eu pronunciarei diante delles as palavras deste Cantico, e appellidarei contra elles o Ceo, e a terra.

29 Porque eu sei que depois da minha morte haveis vós de proceder muito mal, e que depressa vos haveis de arredar do caminho, que eu vos prescrevi: e sobrevir-vos-hão calamidades nos ultimos tempos, quando fizerdes o mal diante do Senhor, irritando-o com as obras das vossas mãos.

30 Pronunciou Moysés pois as palavras deste Cantico, e elle o recitou até o fim, ouvindo-o todo o Ajuntamento d'Israel.

CAPITULO XXXII.

Ultimo Cantico de Moysés. Elle sobe ao monte Abarim, e contempla a terra de Canaan.

OUVI, Ceos, ò que eu vou a dizer: ouça a terra as palavras da minha boca:

2 Cresça a minha doutrina como a chuva; distillem como orvalho as minhas palavras, bem como a chuva sobre a herva, e como gotas sobre as tenras plantas.

3 Porque eu invocarei o Nome do Senhor: magnificai ao nosso Deos.

4 As obras de Deos são perfectas, e todos os seus caminhos são cheios de equidade. Deos he fiel, justo e recto, e sem nenhuma iniquidade.

5 Elles peccarão contra elle, portandose não como seus filhos nas impurezas, que commettêrão; geração depravada e perversa.

6 Assim he que tu, povo louco, e insensato, mostras o teu agradecimento ao Senhor? Não he elle teu pai, que te possuiu, que te fez, e que te criou?

7 Consulta os seculos antigos; considera o que se tem passado no decurso de todas as gerações: pergunta a teu pai, e elle te informará: pergunta aos teus maiores, e elles te dirão:

8 Quando o Altissimo dividia os povos, quando separava os filhos de Adão, elle de-

signou os limites dos povos, segundo o número dos filhos d'Israel.

9 A porção porém do Senhor he o seu povo: e Jacob a corda da sua herança.

10 Elle o achou numa terra deserta, num lugar horroroso, e numa vasta solidão: elle o conduzio por diversos caminhos, elle o ensinou, e o guardou como a menina dos seus olhos.

11 Como huma aguia provoca os seus filhos a voar, e anda dando voltas sobrelles, assim o Senhor estendeo as suas azas sobre o seu povo; elle o tomou, e o levou sobre seus hombros.

12 O Senhor só foi o seu conductor, e não era com elle Deos algum alheio.

13 Elle o estabeleceo sobre huma terra excelsa, para que comesse os frutos dos campos, para que chupasse o mel que sahia da pedra, e gostasse do azeite que se dava nos mais duros rochedos:

14 Da manteiga das vaccas, do leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros, e dos carneiros filhos de Basan: e dos cabritos com a medulla do trigo; e para que ahi bebesse o mais puro sangue da uva.

15 Mas este povo tão amado de Deos, como se visse gordo, se rebelou contra elle: assim gordo, assim pingue, assim nadando em fartura, e abundancia desamparou ao Senhor seu Creador, e se apartou de Deos seu Salvador.

16 Elles o irritarão, adorando deoses estrangeiros: elles o provocarão á ira com as abominações, que commettêrão.

17 Em vez d'offerecerem os seus sacrificios a Deos, elles os offerecêrão aos demônios, a huns deoses, que lhes erão desconhecidos; a huns deoses vindos de novo, que seus pais não tinham adorado.

18 Tu deixaste o Deos, que te deo a vida; e te esqueceste do Senhor, que te creou.

19 O Senhor vio isto; e vendo-o, se accendeo em ira: porque o provocarão seus filhos e filhas.

20 Então disse elle: Eu esconderei delles a minha face, e eu considerarei o fim delles: porque este povo he huma geração perversa, estes são huns filhos infieis.

21 Elles me provocarão, adorando a quem não era Deos; e me irritarão com as suas vaidades. E eu os provocarei, amando a outro, que não he povo; e os irritarei, buscando huma Nação insensata.

22 O meu furor accendeo hum fogo, que arderá até o mais profundo do Inferno: elle devorará a terra com as suas mais pequenaservas, e queimará os montes até ás raizes.

23 Eu amontoarei sobrelles os males, e empregarei nelles todas as minhas scéttas.

24 A fome os consumirá, e as aves os despedaçarão com as suas crueis mordeduras: eu armarei contra elles os dentes das

féras, e o furor das que se revolvem e arastão sobre a terra.

25 Por fóra os devastará a espada, e por dentro o pavor; a mancebos juntamente com as virgens, a velhos e mais ás crianças de mama.

26 Eu disse: Aonde estão elles? Eu farei apagar do espirito dos homens a sua memoria.

27 Mas eu differi a minha vingança, por causa da ira dos inimigos; para que os seus inimigos se não ensoberbecessem, e dissessem: Não foi o Senhor, mas sim a nossa mão excelsa a que fez todas estas cousas.

28 He gente sem conselho, e sem prudencia.

29 Oxalá elles tivessem sabedoria, e intelligencia, e provessem os fins!

30 Como pôde ser que hum persiga, mil, e dous fação fugir dez mil? Não he isto, porque o seu Deos os vendeo, e o Senhor os encerrou?

31 Porque não he o nosso Deos como os deoses delles: disto são juizes os nossos mesmos inimigos.

32 A sua vinha he da vinha de Sodoma, e dos suburbios de Gomorra: a sua uva he huma uva de fel, e os seus cachos amargosissimos.

33 O seu vinho he fel de dragões; he veneno d'aspides incuravel.

34 Por ventura não tenho eu guardadas estas cousas comigo, e selladas nos meus thesouros?

35 Minha he a vingança, e eu lhes darei o pago a seu tempo, quando resvalar o seu pé: perto está o dia da sua perdição, e os momentos della se apressão a chegar.

36 O Senhor julgará o seu povo, e se compadecerá dos seus servos. Elle verá que as mãos estão sem força, e que tambem os que estavam fechados perecerão, e que os que tinham restado forão consumido.

37 Então dirá elle: Onde estão os seus deoses, nos quaes tinham posto a sua confiança?

38 De cujas victimas comião as banhas, e bebião o vinho dos seus sacrificios? Levantem-se agora, e venhão em vosso soccorro, e vos proteção na vossa necessidade.

39 Vede que eu sou o unico, e que não ha outro Deos além de mim: eu matarei, e eu farei viver: eu ferirei, e eu sararei: e não ha quem possa subtrahir cousa alguma da minha mão.

40 Eu levantarei a minha mão ao Ceo, e direi: Eu sou o que vivo cternamente.

41 Se eu affiar como relampago a minha espada, e a minha mão se arnar para fazer justiça: eu me vingarei de meus inimigos, e darei o pago aos que me aborrecem.

42 Eu embriagarei as minhas frechas em sangue, e a minha espada devorará carnes: as minhas armas serão tintas no sangue dos

mortos, e eu tomarei cativos os chefes de meus inimigos despojados.

43 Louvai, ó Gentes, o seu povo: porque elle vingará o sangue dos seus servos, elle tomará vingança dos seus inimigos, e será propicio á terra do seu povo.

44 Veio pois Moysés, e com Josué filho de Nun proferio todas as palavras deste Cantico diante do povo.

45 E acabou todas estas palavras, fallando a todo o Israel:

46 E lhes disse: applicai vossos corações a todas as palavras que eu hoje vos testifico: recommendai a vossos filhos que guardem, pratiquem, e cumprão tudo o que está escrito nesta Lei:

47 Porque não debalde estes preceitos vos forão póstos, mas sim para que cada hum de vós ache nelles a vida; e guardando-os, assistais por muito tempo no paiz, que ides a possuir, depois que passardes o Jordão.

48 No mesmo dia fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

49 Sobe a este monte d'Abarim; isto he, das passagens, ao monte Nebo, que he no paiz de Moab defronte de Jericó: e contempla a terra de Canaan, cuja posse darei aos filhos d'Israel, e morrerás no monte.

50 Ao qual como tiveres subido, irás unir-te a teus póvos, assim como Aarão teu irmão morreo no monte Hor, e se foi unir aos seus povos:

51 Porque vós prevaricastes contra mim no meio dos filhos d'Israel, nas Aguas da contradicção em Cadés do deserto de Sin; e não me santificastes entre os filhos d'Israel.

52 Tu verás defronte de ti a terra, que cu hei de dar aos filhos de Israel, e não entrarás nella.

CAPITULO XXXIII.

Abençoa Moysés as doze Tribus d'Israel, e prediz o que havia de succeder a cada huma.

EIS-AQUI a benção, que deo Moysés, homem de Deos, aos filhos d'Israel antes da sua morte.

2 E disse: O Senhor veio de Sinai, e de Seir nasceo para nós: elle appareceo do monte Faran, e milhares de Santos com elle. Na sua direita vinha a Lei de fogo.

3 Elle amou os póvos; todos os Santos estão na sua mão; e os que estão póstos a seus pés receberão da sua doutrina.

4 Moysés nos deo huma Lei, para ser a herança de todos os filhos de Jacob.

5 Haverá hum Rei no que for d'hum coração mui recto, congregados os Principes do povo com as Tribus d'Israel.

6 Viva Ruben, e não morra; mas elle seja em pequeno número.

7 Eis-aqui a benção de Juda: Ouve, Senhor, a voz de Juda, e introduze-o no

seu povo : as suas mãos pelejarão por elle ; e elle será o seu protector contra os que o atacarem.

8 Elle disse tambem a Levi : O'Deos, a tua perfeição, e a tua doutrina he para o homem, que tu consagraste a ti, que tu provaste na tentação, e que tu julgaste nas Aguas da contradicção.

9 Os que disserão a seu pai, e a sua mãe : Eu não vos conheço. E a seus irmãos : Eu não sei quem vós sois ; e que não conhecêrão seus proprios filhos : estes são os que executarão a tua palavra, e os que guardarão o teu pacto,

10 E os teus mandamentos, ó Jacob ; e a tua Lei, ó Israel. Estes offerecerão o incenso no tempo do teu furor, e porão o holocausto sobre o teu Altar.

11 Abençoa, Senhor, a sua fortaleza, e acceta as obras das suas mãos. Fere as costas dos seus inimigos ; e os que o aborrecem, não se levantem.

12 Disse tambem a Benjamin : O muito amado do Senhor habitará nelle confiadamente ; morará como em thalamo nupcial todo o dia ; e descançará entre os seus braços.

13 Disse tambem a José : A terra de José seja cheia das bençãos do Senhor, dos frutos do Ceo, do orvalho, e do abysmo que está debaixo ;

14 Dos frutos produzidos por virtude do Sol, e da Lua ;

15 Dos frutos, que crescem sobre os montes antigos, e sobre os outeiros eternos ;

16 De todo o grão, e de toda a abundancia da terra. A benção daquelle, que appareceu na çarça, venha sobre a cabeça de José, sobre o alto da cabeça do Nazareno entre seus irmãos.

17 A sua fermosura he como a do primogenito do touro : os seus cónos são como os do rhinoceróte. Com elles levantará ao ar todas as gentes até ás extremidades da terra. Taes são as tropas innumeraveis d'Efraim, e os milhares de Manassés.

18 Disse tambem a Zabulon : Alegra-te, Zabulon, na tua sahida ; e tu, Issachar, nas tuas tendas.

19 Elles chamarão os povos ao monte : ahi immolarão victimas de justiça. Elles chuparão como leite as riquezas do mar, e os thesouros escondidos das arêas.

20 Disse tambem a Gad : Bemdito Gad na vastidão da sua partilha : elle como leão repousou, e arrebatou o braço, e a cabeça.

21 Elle conheceo a sua prerogativa, em que o Doutor devia ser posto na sua partilha. Elle andou com os Principes do seu povo, e observou a respeito d'Israel as Leis do Senhor, e as ordens, que lhe tinham sido prescriptas.

22 Disse depois a Dan : Dan e chorro de leão, se extenderá largamente desde Basan.

23 Disse mais a Nefthali : Nefthali gozará em abundancia de todas as cousas ; elle será cheio das bençãos do Senhor, e possuirá o Mar, e o Meiodia.

24 Disse outrosi a Aser : Bemdito Aser entre os filhos ; caia em graça a seus irmãos, e banhe em azeite o seu pé.

25 O seu calçado será de ferro, e de bronze. Os dias da tua velhice sejam como os da tua mocidade.

26 Não ha outro Deos, como o Deos do rectissimo. O teu Protector he aquelle, que sobe ao mais alto dos Ceos. Pelo seu poder correm as nuvens.

27 A sua habitação he lá no alto, e cá em baixo seus braços eternos. Elle fará fugir da tua presença o inimigo, e dirá : Sê reduzido a pó.

28 Israel habitará em plena segurança, e habitará só. Os olhos de Jacob verão a sua terra cheia de pão, e de vinho ; e os Ceos se escurecerão com orvalho.

29 Bemaventurado tu, ó Israel. Quem semelhante a ti, ó povo, que és salvo em o Senhor ? Elle he o escudo do teu socorro, e a espada da tua gloria. Os teus inimigos recusarão reconhecer-te ; mas tu lhes porás o pé no pescoço.

CAPITULO XXXIV.

Morte de Moysés. Sua sepultura desconhecida. Josué lhe succede. Elogio de Moysés.

SUBIO pois Moysés da campina de Moab ao monte Nebo, no alto de Fasga, de frente de Jericó. E o Senhor lhe mostrou todo o paiz de Galaad até Dan,

2 Todo o Nefthali, toda a terra de Efraim, e de Manassés, e todo o paiz de Juda até o mar occidental ;

3 Toda a banda do Meiodia, e toda a extensão do campo de Jericó, e a da Cidade das palmeiras até Segor.

4 E o Senhor lhe disse : Eis-ahi a terra, pela qual jurei a Abrahão, Isaac, e Jacob, dizendo-lhes : Eu a darei á vossa posteridade. Tu a viste com os teus olhos, e não passarás a ella.

5 E morreo alli Moysés, servo do Senhor, na terra de Moab, por mandado do Senhor :

6 E o sepultou no valle de Moab, de frente de Fogor : e nenhum homem tem sabido até hoje o lugar, onde elle foi sepultado.

7 Tinha Moysés cento e vinte annos, quando morreo : nunca a vista se lhe diminuiu, nem os dentes se lhe abalarão.

8 Os filhos d'Israel o chorarão na planicie de Moab por trinta dias : e depois finalizou-se o dó dos que o pranteavão.

9 Josué porém, filho de Nun, foi cheio do espirito de sabedoria ; porque Moysés lhe tinha imposto as suas mãos. E os filhos

d'Israel lhe obedecerão, e fizerão o que o Senhor tinha mandado a Moysés.

10 Não se levantou mais em Israel Profeta semelhante a Moysés, a quem o Senhor conhecesse face a face :

11 Nem que tenha feito milagres, e prodígios, como os que o Senhor mandou fazer

a Moysés no Egypto aos olhos de Faraó, aos de todos os seus servos, e de todo o seu Reino :

12 Nem que tenha obrado com tanto poder, feito obras tão grandes, e tão maravilhosas, como as que Moysés fez diante de todo o Israel.

JOSUE,

EM HEBRAICO JEHOSUA.

CAPITULO I.

Promette Deos a Josué que será com elle.

Josué ordena ao povo que se ponha prestes para passar o Jordão.

DEPOIS da morte de Moysés, servo do Senhor, fallou o Senhor a Josué, filho de Nun, ministro de Moysés, e lhe disse :

2 Moysés, meu servo, he morto : levanta-te, e passa este Jordão, tu, e todo o povo contigo, para entrares na terra, que eu darei aos filhos d'Israel.

3 Todo o lugar, que pisarem as plantas de vossos pés, eu vo-lo entregarei, como eu disse a Moysés.

4 Os vossos limites serão des do deserto, e des do Libano até o grande rio Eufrates ; todo o paiz dos Hetheos até o mar grande para o poente.

5 Nenhum vos poderá resistir todo o tempo que viveres : como eu fui com Moysés, assim serei contigo : Eu te não deixarei, nem desampararei.

6 Tem animo, e sê robusto : porque tu has de repartir por sorte a este povo a terra, que eu prometti com juramento a seus pais, que lhes havia d'entregar.

7 Tem animo pois, e reveste-te de hum grande valor, para observares, e cumprires toda a Lei, que meu servo Moysés te deixou prescripta : não te arredes della nem para a direita, nem para a esquerda, a fim de fazeres com acerto tudo o que tens para fazer.

8 O Livro desta Lei traz-o continuamente na tua boca, e medita nelle de dia, e de noite, para observares, e fazeres tudo o que nelle está escrito : então levarás tu o teu caminho dircito, e te conduzirás por elle com intelligencia.

9 Olha que eu he que te mando, tem animo, e sê robusto. Não temas, nem ha-

jas medo : porque o Senhor teu Deos he contigo, para qualquer parte que fores.

10 Deo pois Josué este mandado aos Principes do povo, e lhes disse : Passai pelo meio do arraial, e dai ao povo esta ordem, e dizei-lhe :

11 Provei-vos de mantimentos : porque depois do terceiro dia haveis de passar o Jordão, e tomar posse da terra, que o Senhor vosso Deos vos ha de dar.

12 Disse tambem aos da Tribu de Ruben, aos da Tribu de Gad, e á meia Tribu de Manassés :

13 Lembrai-vos do que vos ordenou Moysés, servo do Senhor, quando vos disse : O Senhor vosso Deos vos poz em socego, e vos deo toda esta terra.

14 Vossas mulheres, filhos, e bestas ficarão na terra, que Moysés vos entregou desta banda do Jordão : mas vós, todos os que sois valentes, passai armados na frente de vossos irmãos, e pelejai por elles,

15 Até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos, como vo-lo deo a vós, e possuão tambem a terra, que o Senhor vosso Deos tem de lhes dar : e depois disto volta-reis vós para o paiz, que possuís, para o habitardes, como hum lugar, que Moysés, servo do Senhor, vos assignou da banda d'aquém do Jordão contra o nascente.

16 E elles responderão a Josué, e lhe disserão : Faremos tudo o que nos ordenaste, e iremos para onde quer que nos mandares.

17 Assim como em tudo obedecemos a Moysés, do mesmo modo obedeceremos tambem a ti : sómente que o Senhor teu Deos seja contigo, como foi com Moysés.

18 Aquelle, que contradisser as palavras da tua boca, e não obedecer a tudo o que tu lhe mandares, morra. Sómente que tenhas animo, e obres varonilmente.

CAPITULO II.

Manda Josué dous espias a reconhecer a Cidade de Jericó. Rahab os salva: elles lhe promettem que a ella se lhe conservará a vida.

JOSUE pois, filho de Nun, enviou secretamente de Setim dous espias, e lhes disse: Ide, e reconhecei bem a terra, e a Cidade de Jericó. Partirão elles, e entrarão em casa de huma mulher prostituta, por nome Rahab, e pousarão nella.

2 Deo-se noticia ao Rei de Jericó, e foilhe dito: Olha, que entrarão aqui de noite huns homens dos filhos d'Israel, para reconhecer a terra.

3 Mandou pois o Rei de Jericó dizer a Rahab: Faze sahir esses homens, que vierão a ti, e entrarão em tua casa: porque são huns espias, e vierão reconhecer toda a terra.

4 Mas a mulher tomando os homens, os escondeo, e disse: Eu confesso que elles vierão a minha casa; mas eu não sabia donde erão:

5 E quando se fechava a porta, sendo já escuro, sahirão elles ao mesmo tempo, e não sei para onde forão: ide após elles de pressa, e achal-los-heis.

6 Ella porém tinha feito subir os homens ao soalheiro da sua casa, e os tinha coberto com huns mólhos de linho, que alli tinha.

7 E os que tinham sido enviados, os forão seguindo pelo caminho, que conduz ao vão do Jordão: e tanto que elles sahirão, se fechou a porta.

8 Ainda os homens, que estavam escondidos, não tinham pegado no sono, quando a mulher subio a elles, e lhes disse:

9 Eu sei que o Senhor vos tem entregado a terra: porque o terror do vosso nome se apoderou de nós, e todos os habitantes da terra cahirão em desfalecimento.

10 Nós ouvimos, que o Senhor secou as aguas do Mar Vermelho, ao entrardes vós nelle, quando sahistes do Egypto: e o que tinheis feito aos dous Reis dos Amorrhéos, que estavam da banda d'além do Jordão, Sehon, e Og, os quaes matastes.

11 E quando isto ouvimos, tivemos medo, e o nosso coração desmaiou, e não ficou alento em nós á vossa entrada: porque o Senhor vosso Deos, esse he o Deos lá em cima no Ceo, e cá em baixo na terra.

12 Agora pois jurai-me por este Senhor, que usareis com a casa de meu pai da mesma misericordia, de que eu usei comvosco; e que me dareis hum sinal seguro,

13 De que salvareis a meu pai, e a minha mãe, a meus irmãos, e a minhas irmans, e a tudo o que for delles, e livrareis as nossas almas da morte.

14 Elles lhe responderão: A nossa vida responderá pela vossa, com tanto que tu não

nos faças traição: e quando o Senhor nos entregar este paiz, usaremos comtigo de misericordia, e de verdade.

15 Ella pois os fez descer por huma corda des da janella: porque a sua casa estava pegada com o muro.

16 E disse-lhes: Subi para a banda dos montes, não succeda que elles vos encontrem quando voltarem: e deixai-vos lá estar escondidos tres dias, até que elles tornem, e depois tomareis o vosso caminho.

17 Elles lhe responderão: Nós seremos innocentes no tocante a este juramento, que tu nos fizeste dar:

18 Se quando nós entrarmos neste paiz, estiver por sinal este cordão de escarlata, e tu o atares á janella, por onde nos fizeste descer; e se no mesmo tempo tiveres recolhido em tua casa a teu pai, e a tua mãe, a teus irmãos, e a toda a tua parentela:

19 Se algum sahir da porta de tua casa, o seu sangue cahirá sobre a sua cabeça, e nós ficaremos sem culpa. Mas o sangue de todos os que estiverem comtigo em tua casa, cahirá sobre a nossa cabeça, se algum os tocar.

20 Porém se tu nos quizeres fazer traição, e publicar isto que te dizemos, ficaremos nós desobrigados deste juramento, com que tu nos conjurasté.

21 E ella lhes respondeo: Faça-se assim, como vós dissestes. E deixando-os partir, pendurou o cordão d'escarlata á sua janella.

22 E elles andando chegarão aos montes, e lá se deixarão estar tres dias, até que os seus perseguidores tivessem tornado: porque estes tendo-os buscado por todo o caminho, não os acharão.

23 E depois que elles entrarão na Cidade, os espias tendo descido do monte, derão volta; e passado o Jordão, chegarão a Josué, filho de Nun, e lhe contarão tudo o que lhes havia acontecido,

24 E lhe disserão: O Senhor entregou todo este paiz nas nossas mãos, e todos os seus habitantes estão consternados de medo.

CAPITULO III:

Passão os Israelitas o Jordão.

JOSUE pois tendo-se levantado de noite, descampou o exercito; e sahindo de Setim elle, e todos os filhos d'Israel, chegarão ao Jordão, onde se detiverão tres dias.

2 E passados estes, atravessarão os pregoeiros pelo meio do arraial,

3 E começarão a dizer em alta voz: Logo que vós virdes a Arca do concerto do Senhor vosso Deos, e os Sacerdotes da linhagem de Levi levando-a, levantai-vos vós tambem, e ide em seu seguimento:

4 E haja entre vós, e a Arca o espaço de

CAPITULO IV.

Monumentos, que Josué poz, depois da passagem do Jordão.

dois mil covados; a fim de a poderdes ver de longe, e conhecer o caminho, por onde deveis ir, porque nunca antes por elle andastes: e vede não vos chgueis perto da Arca.

5 E Josué disse ao povo: Santificai-vos; porque á manhã fará o Senhor maravilhas entre vós.

6 E disse aos Sacerdotes: Tomai a Arca do concerto, e caminhai adiante do povo. Os quaes, executando a ordem dada, tomarão a Arca, e caminharão adiante delles.

7 E o Senhor disse a Josué: Hoje começarei eu a exaltar-te diante de todo o Israel; para que elles saibão que eu sou contigo, bem como fui com Moysés.

8 Manda pois aos Sacerdotes, que levão a Arca do concerto, e dize-lhes: Tanto que tiverdes entrado em parte da agua do Jordão, parai ahi.

9 E disse Josué aos filhos d'Israel: Chegai-vos cá, e ouvi a palavra do Senhor vosso Deos.

10 E accrescentou: Nisto conhecereis vós que o Senhor, o Deos vivo, está no meio de vós, e que elle destruirá a vossos olhos os Cananeos, os Hetheos, os Heveos, os Fereseos, os Gergeseos, os Jebuseos, e os Amorrheos.

11 O caso he, que a Arca do concerto do Senhor de toda a terra, irá adiante de vós atravessando o Jordão.

12 Tende promptos doze homens das Tribus d'Israel, cada hum de sua Tribu.

13 E logo que os Sacerdotes, que levão a Arca do Senhor Deos de toda a terra, tiverem mettido as plantas de seus pés nas aguas do Jordão, as aguas debaixo seguirão a sua corrente, e mingoarão: e as que vem de cima pararão feitas num corpo.

14 Sahio pois o povo das suas tendas para passar o Jordão; e os Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto, caminhavão adiante d'elle.

15 E tanto que os Sacerdotes entrãõ no Jordão, e a agua lhes começou a molhar os pés; (era isto em tempo da ceifa, quando o Jordão inundava as suas margens)

16 As aguas, que vinhão de cima, parãõ num mesmo lugar; e levantando-se á maneira d'hum monte, se descobrião assim de longe des da Cidade, que se chama Adom, até o lugar de Sarthan: as debaixo porém continuarão a correr para o mar do deserto, que agora se chama o Mar Morto, até que faltarão de todo.

17 Entretanto o povo caminhava com a cara em Jericó: e os Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto do Senhor, se conservavão quedos, e prestes sobre a terra seca no meio do Jordão; e todo o povo passava ao través do rio a pé enxuto.

DEPOIS que elles passarão, disse o Senhor a Josué:

2 Escolhe doze homens, hum de cada Tribu:

3 E manda-lhes que tomem do meio da madre do Jordão, onde os pés dos Sacerdotes estiverão parados, doze pedras durissimas, as quaes vós poreis no lugar do acampamento, em que esta noite haveis de plantar as tendas.

4 Chamou pois Josué os doze homens, que tinha escolhido d'entre os filhos d'Israel, hum de cada Tribu,

5 E lhes disse: Ide diante da Arca do Senhor vosso Deos ao meio do Jordão; e trazei de lá cada hum sua pedra sobre vossos hombros, segundo o número dos filhos d'Israel,

6 Para que seja sinal entre vós: e quando á manhã vos perguntarem vossos filhos, dizendo: Que significão estas pedras?

7 Vós lhes respondereis: As aguas do Jordão desapparecerão diante da Arca do concerto do Senhor, quando o passava: e por isso se pozerão estas pedras, para servirem aos filhos d'Israel d'hum eterno monumento.

8 Fizerão pois os filhos d'Israel como Josué lhes tinha ordenado, levando do meio da madre do Jordão doze pedras, segundo o número dos filhos de Israel, como o Senhor lho tinha mandado, até o lugar onde se acamparão, e as collocarão alli.

9 Poz tambem Josué outras doze pedras no meio da madre do Jordão, onde pararão os Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto: e alli se conservão até o dia d'hoje.

10 Ora os Sacerdotes, que levavão a Arca, conservavão-se parados no meio do Jordão, até se cumprir tudo o que o Senhor tinha mandado a Josué que dissesse ao povo, e que Moysés lhe tinha dito: e o povo se deo pressa, e acabou de passar.

11 E logo que passarão todos, passou tambem a Arca do Senhor, e os Sacerdotes hião adiante do povo.

12 Os filhos de Ruben, e de Gad, e a meia Tribu de Manassés, hião tambem em armas adiante dos filhos d'Israel, conforme lhes tinha ordenado Moysés:

13 E erão quarenta mil combatentes, os que marchavão debaixo das suas bandeiras em diversos corpos, atravessando as planicies, e campinas da Cidade de Jericó.

14 Naquelle dia engrandeceo o Senhor a Josué diante de todo o Israel, para elles o reverenciarem, como tinham reverenciado a Moysés, quando vivia.

15 E o Senhor lhe disse:

16 Manda aos Sacerdotes, que levão a Arca do concerto, que saião do Jordão.

17 Elle lho mandou, dizendo: Sahi do Jordão.

18 E tendo sahido, levando a Arca do concerto do Senhor, logo que começáráo a pisar a terra secca, tornárão as aguas á sua madre, e corrêrão como costumavão antes.

19 O povo porém sahio do Jordão no dia dez do primeiro mez, e elles se acampáráo em Galgala, pela banda oriental da Cidade de Jericó.

20 Collocou tambem Josué em Galgala as doze pedras, que tinhão tomado do fundo do Jordão,

21 E disse aos filhos d'Israel: Quando vossos filhos á manhã perguntarem a seus pais, e lhes disserem: Que querem dizer estas pedras?

22 Vós os ensinareis, e lhes direis: Israel passou a pé enxuto este Jordão,

23 Tendo o Senhor vosso Deos secado as suas aguas á vossa vista, até que passas-seis:

24 Como elle o tinha feito antes no Mar Vermelho, cujas aguas seccou, até que passassemos:

25 Para que todos os povos da terra conheção, que a mão do Senhor he poderosissima; e vós em todo o tempo temais o Senhor vosso Deos.

CAPITULO V.

Os Israelitas recebem a circumcisão, e celebrão a Pascoa. Cessa o manná. Hum Anjo apparece a Josué.

MAS todos os Reis dos Amorreos, que habitavão na outra banda do Jordão ao Occidente; todos os Reis de Canaan, que possuíão os lugares vizinhos ao mar grande; quando ouvirão que o Senhor tinha seccado as aguas do Jordão á vista dos filhos d'Israel, até que passassem; enfraqueceo-se-lhes o coração, e não ficou nelles alento, temendo a entrada dos filhos d'Israel.

2 Naquelle tempo disse o Senhor a Josué: Faze huns canivetes de pedra, e circumcida segunda vez aos filhos de Israel.

3 Fez Josué o que o Senhor lhe mandára, e circumcidou os filhos d'Israel no outro dos prepucios.

4 E eis-aqui a causa desta segunda circumcisão: Todos os machos d'entre o povo, que tinhão sahido do Egypto em idade de tomar armas, tinhão fallecido no deserto nos larguissimos rodeios do caminho;

5 E estes todos tinhão sido circumcidados: porém o povo, que nasceo no deserto,

6 Durante os quarenta annos de marcha por aquella vastissima solidão, estava por circumcidado; até que morrerão aquelles, que não tinhão ouvido a voz do Senhor, e aos quaes elle antes tinha jurado, que lhes

não mostraria a terra, donde manava leite, e mel.

7 Os filhos destes succedêrão no lugar de seus pais, e forão circumcidados por Josué: porque estavão com o seu prepucio, como tinhão nascido, e ninguem os tinha circumcidado no caminho.

8 Depois logo que todos forão circumcidados, ficárão no mesmo lugar do acampamento até que sarárão.

9 Então disse o Senhor a Josué: Hoje tirei eu de sima de vós o opprobrio do Egypto. E ficou aquelle lugar chamando-se Galgala até o dia presente.

10 E permanecêrão os filhos d'Israel em Galgala, e fizerão a Pascoa no dia quatorze do mez pela tarde, na planicie de Jericó:

11 E ao outro dia comêrão dos frutos da terra, pâes asmos, e farinha de cevada torrada do mesmo anno.

12 E depois que elles comêrão dos frutos da terra, cessou o manná; e os filhos d'Israel não usárão mais deste mantimento, mas comêrão dos frutos, que a terra de Canaan tinha dado aquelle anno.

13 E estando Josué no campo da Cidade de Jericó, levantou os olhos; e como visse hum homem posto em pé diante d'elle, que tinha huma espada nua, foi ter com elle, e disse-lhe: Tu es dos nossos, ou dos inimigos?

14 O qual lhe respondeo: Não, mas sou o Principe do exercito do Senhor, e agora venho.

15 Josué se lançou com o rosto em terra, e adorando-o, disse: Que diz meu Senhor ao seu servo?

16 Tira, lhe disse elle, o calçado de teus pés; porque o lugar, em que estás, he hum lugar santo: e Josué fez o que se lhe mandára.

CAPITULO VI.

Cerco, e tomada de Jericó. Rahab associada ao povo de Deos. Imprecações contra aquelle, que reedificar Jericó.

JERICÓ porém estava fechada, e bem fortificada, pelo temor que nella havia dos filhos d'Israel; e nenhum ousava sahir, nem entrar.

2 Então disse o Senhor a Josué: Eis-ahi puz eu na tua mão a Jericó, ao seu Rei, e a todos os seus valentes homens.

3 Dai volta á Cidade, todos os que sois gente de guerra, huma vez no dia: e fareis o mesmo seis dias.

4 Mas no dia setimo os Sacerdotes tomem as sete trombetas, de que se usa no anno do Jubileo, e marchem adiante da Arca do concerto; e rodeareis sete vezes a Cidade, e os Sacerdotes tocarão as trombetas.

5 E quando as trombetas fizerem hum

sonido mais largo, e penetrante, e este vos ferir os ouvidos, todo o povo a huma voz dará hum grande grito, e então cahirão os muros da Cidade até os fundamentos; e cada hum entrará por aquelle lugar, que lhe ficar defronte.

6 Chamou pois Josué, filho de Nun, os Sacerdotes, e lhes disse: Tomai a Arca do concerto, e outros tantos Sacerdotes tomem as sete trombetas do Jubileo, e marchem adiante da Arca do Senhor.

7 Disse tambem ao povo: Ide, e dai volta á Cidade, marchando com as armas na mão adiante da Arca do Senhor.

8 Tanto que Josué acabou de dizer estas palavras, começaram os sete Sacerdotes a tocar as sete trombetas adiante da Arca do concerto do Senhor.

9 Todo o exercito armado marchava adiante; o resto do vulgo hia atrás da Arca; e por todas as partes retinha o sonido das trombetas.

10 Josué porém tinha dado esta ordem ao povo: Vós não levantareis grita alguma, nem se ouvirá a vossa voz, nem sahirá da vossa boca huma só palavra, menos que não chegue o dia, em que eu vos diga: Critai, e dai vozes.

11 Deo pois a Arca do Senhor volta á Cidade huma vez no dia; e tendo tornado para o arraial, ficou alli.

12 E levantando-se Josué antes de amanhecer, tomárão os Sacerdotes a Arca do Senhor,

13 E sete delles tomárão as sete trombetas, que servem no anno do Jubileo, e marcharão adiante da Arca do Senhor, andando, e tocando as trombetas; e o povo armado marchava adiante delles; o resto da gente porém seguia a Arca, e rsonavão as trombetas.

14 E tendo dado volta á Cidade huma vez no segundo dia, tornárão para o arraial. Assim fizeram seis dias.

15 Mas ao dia setimo, tendo-se elles levantado de madrugada, derão volta á Cidade sete vezes, como se lhes tinha ordenado.

16 E quando os Sacerdotes tocavão as trombetas á setima volta, disse Josué a todo o Israel: Gritai; porque o Senhor vos entregou a Cidade.

17 E esta Cidade, e tudo o que ha nella seja anathema ao Senhor. Só a prostituta Rahab fique com vida com todos os que estão em sua casa: porque occultou os messageiros, que enviámos.

18 Vós porém guardai-vos de tocar alguma destas cousas, contra a ordem que se vos há dado, e de que sejais réos de prevaricação, e tragais sobre todo o campo d'Israel a turbação, e o peccado.

19 Mas tudo o que se achar d'ouro, e de prata, e de vasos de bronze, e de ferro,

seja consagrado ao Senhor, e depositado nos seus thesouros.

20 Levantando pois todo o povo a grita, e soando as trombetas, tanto que a voz, e o sonido chegou aos ouvidos da multidão, cahirão no mesmo ponto os muros: e cada hum subio pelo lugar, que lhe ficava defronte, e tomárão a Cidade,

21 E matárão a todos os que nella encontrárão, des dos homens até ás mulheres, e des das crianças até os vellos. Passárão tambem ao fio da espada bois, ovelhas, e jumentos.

22 Então disse Josué aos dous homens, que tinham sido enviados a reconhecer a terra: Entrai em casa da mulher prostituta, e fazei-a sahir com tudo o que lhe pertence, como vós lho promettestes com juramento.

23 Tendo entrado na casa os dous mancos, tirárão para fóra a Rahab, e a seus pais, e tambem a seus irmãos, e a toda a parentela, e a todos os móveis, e fizeram-nos ficar fóra do campo d'Israel.

24 Depois disto queimárão a Cidade, e tudo o que se achou nella; á excepção do ouro, e da prata, dos vasos de bronze, e de ferro, os quaes elles consagrárão para o thesouro do Senhor.

25 Mas a Rahab prostituta, e á casa de seu pai, com tudo o que ella tinha, salvou Josué a vida, e ficarão habitando no meio d'Israel até o dia d'hoje: porque ella occultára os messageiros, que elle tinha enviado a reconhecer a Jericó. Então proferio Josué esta imprecação, dizendo:

26 Maldito seja diante do Senhor o homem, que levantar, e reedificar a Cidade de Jericó: morra-lhe o seu primogenito, quando elle lhe lançar os fundamentos; e perca o ultimo de seus filhos, quando lhe pozer as portas.

27 Foi pois o Senhor com Josué, e o seu nome se fez célebre por toda a terra.

CAPITULO VII.

Atacão os Israelitas a Cidade d'Hai: são rechaçados com perda. Crime d'Achan descoberto, e punido.

MAS os filhos d'Israel violárão o mandamento, e tomárão para si alguma parte do anathema. Porque Achan, filho de Charmi, filho de Zabdi, filho de Zare da Tribu de Juda, tirou o que quer que foi do anathema: e o Senhor se irou contra os filhos d'Israel.

2 Ao mesmo tempo mandou Josué de Jericó alguns homens contra Hai, que he ao pé de Bethaven, ao Nascente da Cidade de Bethel, e lhes disse: Ide, e reconhecei o paiz. Elles, cumprindo o que se lhes ordenára, reconhecerão a Cidade d'Hai.

3 E tendo voltado, lhe disserão: Não suba todo o povo, mas vão só dous, ou tres mil homens a destruir esta Cidade. Para

que se ha de fatigar todo o povo, mandando-o ir contra tão poucos inimigos?

4 Subirão pois tres mil combatentes contra Hai. Os quaes, voltando logo as costas,

5 Forão acutilados pelos da Cidade d'Hai, e cahirão mortos trinta e seis delles: os inimigos os forão perseguindo des da porta até Sabarim, e morrêrão, fugindo pela encosta abaixo: então tomou medo o coração do povo, e se derreteo como agua.

6 Josué porém rasgou os seus vestidos, e se lançou com o rosto em terra diante da Arca do Senhor com todos os anciãos d'Israel até á tarde: e pozerão cinza sobre as suas cabeças.

7 E Josué disse: Ah, Senhor Deos! porque quizeste tu que este povo passasse o rio Jordão, para nos entregares nas mãos dos Amorrheos, e para nos perderes? Oxalá que nós tivéssemos ficado da outra banda do Jordão, como tínhamos começado a fazer.

8 Que direi eu, Senhor Deos meu, vendo que Israel dá costas aos seus inimigos?

9 Os Cananeos, e todos os habitantes do paiz o ouvirão dizer; e unindo-se todos nos cercarão, e apagarão o nosso nome da terra: e que farás tu ao teu grande Nome?

10 E o Senhor disse a Josué: Levantate: porque jazes tu estendido por terra?

11 Israel peccou, e violou o meu pacto; pois elles tomárão do anathema, e furtárão, e mentirão, e escondêrão-no entre os seus móveis.

12 Israel não poderá ter-se diante de seus inimigos, antes fugirá á sua vista, porque se manchou com o anathema: eu não serei mais comvosco, em quanto vós não tiverdes dado cabo daquelle, que está réo desta maldade.

13 Levanta-te, santifica o povo, e dizelhes: Estai santificados para a manhã: porque eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: O anathema está no meio de ti, ó Israel: tu não poderás estar diante de teus inimigos, até não ser exterminado do meio de ti, o que se acha manchado deste crime.

14 Assim que, á manhã apresentar-vos-heis cada hum na vossa Tribu: e a Tribu sobre que cahir a sorte, se apresentará pelas suas familias, e cada familia por suas casas, e toda a casa pelas pessoas.

15 E qualquer que for achado culpado desta maldade, será queimado com todas as suas cousas: porque violou o pacto do Senhor, e commetteo huma cousa detestavel em Israel.

16 Josué pois levantando-se pela manhã, fez ajuntar a Israel pelas suas Tribus, e cahio a sorte sobre a Tribu de Juda.

17 E presentada esta pelas suas familias, cahio a sorte sobre a familia de Zare. E presentando tambem a esta pelas suas casas, cahio sobre Zabdi:

18 E tomando os varões desta casa hum

a hum, cahio sobre Achan, filho de Charmi, filho de Zabdi, filho de Zare da Tribu de Juda.

19 E Josué disse a Achan: Meu filho, dá gloria ao Senhor Deos de Israel: confessa-me, e declara-me o que fizeste, sem occultares nada.

20 Respondeo Achan a Josué, e disse-lhe: He verdade que eu pequei contra o Senhor Deos d'Israel: e fiz assim e assim.

21 Porque tendo visto entre os despojos huma capa d'escarlata muito boa, e duzentos siclos de prata, e huma regra d'ouro de sincoenta siclos, forão-se-me os olhos após estas cousas: e tomando-as, as escondi na terra no meio da minha tenda, e o dinheiro cobri-o numa cova com terra.

22 Maudou pois Josué ministros, que correndo á tenda d'Achan, achárão tudo escondido no mesmo lugar, e o dinheiro juntamente.

23 E tirando-o da tenda, o levárão a Josué, e a todos os filhos de Israel, e o lançárão diante do Senhor.

24 Então Josué (e todo o Israel com elle) pegando em Achan, filho de Zare, na prata, na capa, e na regra d'ouro, e em seus filhos e filhas, nos seus bois, jumentos, e ovelhas, e na mesma tenda com tudo quanto tinha, os levárão ao Valle d'Achor:

25 Onde Josué lhe disse: Pois que tu nos turbaste, o Senhor te turbe neste dia. E todo o Israel apedrejou a Achan: e tudo o que lhe pertencia foi consumido no fogo.

26 E lançárão sobre elle hum grande montão de pedras, que ajuntárão, o qual dura até o dia d'hoje. E com isto se apartou delles o furor do Senhor. E até hoje se chama aquella lugar o Valle d'Achor.

CAPITULO VIII.

Tomada da Cidade de Hai. Benções, e maldições pronunciadas sobre os montes Hebal, e Garazim.

ENTAO disse o Senhor a Josué: Não temas, nem te assustes: toma contigo toda a gente d'armas, e sobe á Cidade de Hai. Eis-ahi te entreguei eu na tua mão o seu Rei, o povo, a Cidade, e todo o paiz.

2 E farás á Cidade de Hai, e ao seu Rei, como fizeste a Jericó, e ao seu Rei; mas a presa, e toda a bestiaagem, repartil-la-heis entre vós: põe huma emboscada á Cidade por detrás della.

3 Lavantou-se pois Josué, e com elle toda a gente de guerra, para marcharem contra Hai: e enviou de noite trinta mil homens escolhidos dos mais valentes,

4 E lhes mandou, dizendo: Disponde huma emboscada por detrás da Cidade: não vos alongueis muito; e estareis apercebidos todos.

5 Mas eu, e toda a gente que está comigo, marcharemos pela parte opposta contra a

Cidade. E quando elles sahirem contra nós, fugiremos, e lhes daremos costas, como primeiro fizemos ;

6 Até que seguindo-nos se tenham posto longe da Cidade : porque hão de cuidar, que nós fugimos como a primeira vez.

7 E ao tempo que nós vamos fugindo, e elles seguindo-nos, sahireis vós da emboscada, e destruireis a Cidade : e o Senhor vosso Deos vo-la entregará nas mãos.

8 E depois que a tiverdes tomado, ponde-lhe fogo, e fareis tudo assim, como eu o tenho mandado.

9 Tendo-os Josué despedido, forão elles para o lugar da emboscada, e se pozerão entre Bethel, e Hai, ao Poente da Cidade de Hai : porém Josué ficou aquella noite no meio do povo.

10 E levantando-se de madrugada, fez revista da gente que o acompanhava, e marchou com os anciãos na frente do exercito, sustido d'hum corpo de bons soldados.

11 E tendo chegado, e subido fronteiros á Cidade, fizeram alto no lado setentrional da Cidade, entre a qual e elles mediava hum valle.

12 Mas Josué tinha escolhido cinco mil homens, e os tinha posto de emboscada entre Bethel, e Hai, ao Poente da mesma Cidade :

13 E todo o mais resto do exercito marchava em batalha para o Setentrião, de sorte, que os ultimos daquella multidão alcançavam até o Poente da Cidade. Marchou pois Josué aquella noite, e ficou no meio do valle.

14 O que tendo visto o Rei de Hai, sahio a grão pressa logo ao amanhecer com todo o exercito, que havia na Cidade, e encaminhou as suas tropas para a banda do deserto, não sabendo que lhe ficava atrás huma emboscada.

15 Josué porém, e todo Israel se forão retirando, fingindo que tinham medo, e que fugião pelo caminho do deserto.

16 E os de Hai levantando huma grande grita, e animando-se mutuamente huns aos outros, os forão perseguindo. E quando já estavam longe da Cidade,

17 Sem que houvesse hum só em Hai, e em Bethel, que não sabbisse em alcance d'Israel (deixando as suas Cidades abertas, donde tinham sahido de tropel)

18 Disse o Senhor a Josué : Levanta contra a Cidade de Hai o escudo, que tens na mão, porque eu ta entregarei.

19 E tendo elle levantado o seu escudo contra a Cidade, no mesmo ponto sahirão os que estavam escondidos na emboscada ; e encaminhando-se á Cidade, a tomáráo, e queimáráo.

20 Os da Cidade porém, que perseguião a Josué, como quer que olhando para trás vissem o fumo da Cidade, que subia até o

Ceo, não poderão já fugir nem para cá, nem para lá : principalmente quando os que davão mostra de fugir, e caminhavão para o deserto atacáráo com maior esforço aos que os tinham perseguido.

21 E vendo Josué, e todo Israel, que a Cidade estava tomada, e que della he que subia o fumo, voltando-se contra os de Hai, os passou a cutélo.

22 Porque os que tinham tomado, e queimado a Cidade, tendo sahido della para se unir com os seus, começáráo a dar nos inimigos, que tinham no meio. E como fossem feridos por huma, e outra parte, de modo que nem se quer hum se salvou de hum tão grande numero,

23 Tomáráo tambem vivo o Rei da Cidade de Hai, e o presentáráo a Josué.

24 Mortos pois todos aquelles, que perseguião a Israel, quando fugia para o deserto, e feito no mesmo lugar hum destroço, voltáráo os filhos d'Israel, e destruirão a Cidade.

25 Os que morrerão neste dia homens, e mulheres, forão doze mil, todos da Cidade de Hai.

26 E Josué não retirou a mão que tinha levantado, tendo o escudo, até que forão mortos todos os habitadores de Hai.

27 Mas a bestiaagem, e o despojo da Cidade, o repartirão entre si os filhos d'Israel, como o Senhor tinha mandado a Josué.

28 O qual acabou de queimar o que restava da Cidade, e fez della hum tumulo sempiterno.

29 Fez tambem suspender de hum patibulo o Rei de Hai até á tarde, e ao pôr do Sol. E então mandou Josué, que descessem o seu cadaver da cruz ; e elles o lançáráo na entrada da Cidade, e pozerão sobrelle hum grande montão de pedras, que alli permanece até o presente dia.

30 Então edificou Josué hum Altar ao Senhor Deos d'Israel sobre o monte Hebal,

31 Conforme o que Moysés, servo do Senhor, tinha ordenado aos filhos d'Israel, e está escrito no Livro da Lei de Moysés. Mas o Altar era de pedras por polir, e não tocadas de ferro : e offereceo sobrelle holocaustos ao Senhor, e immolou victimas pacificas.

32 Escreveo tambem Josué sobre humas pedras o Deuteronomio da Lei de Moysés, que este tinha explicado diante dos filhos d'Israel.

33 Todo o povo, e os Anciãos, os Capitães, e os Juizes estavam em pé a hum e outro lado da Arca, diante dos Sacerdotes, que levavão a Arca do concerto do Senhor, como os estrangeiros, assim os naturaes : ametade delles ao pé do monte Garizim, e a outra ametade ao pé do monte Hebal, como o tinha mandado Moysés servo do Senhor.

E primeiramente abençoou Josué o povo d'Israel.

34 Depois leo todas as palavras da benção, e da maldição, e tudo o que estava eserito no Livro da Lei.

35 Não omittio nada de quantas cousas Moysés tinha mandado; senão que tudo repetio diante de toda a multidão d'Israel, ás mulheres, e aos meninos, e aos estrangeiros, que moravão entrelles.

CAPITULO IX.

Os Gabaonitas sorprendem a Josué, e aos Anciãos do povo com huma mentira. Faz-se alliança com elles. Mas pouco depois conhecido o seu embuste, são os Gabaonitas condemnados a cortar lenha, e a trazer agua á Casa do Senhor.

TANTO que estas cousas soárão, todos os Reis dáquem do Jordão, que moravão nos montes, e nas planicies, na marinha, e nas praias do mar grande, e tambem os que moravão ao pé do Libano; o Hetheo, o Amorrheo, o Cananeo, o Fereseo, o Heveo, e o Jebuseo,

2 Fizerão liga entre si, para combater contra Josué, e contra Israel de commum aeordo, e com hum mesmo designio.

3 Porém os habitantes de Gabaon, tendo ouvido tudo o que Josué havia feito a Jericó, e a Hai :

4 E usando de astueia, tomárão comsigo viveres, carregando sobre os seus jumentos huns costaes velhos, e huns odres de vinho rotos e reosidos.

5 Os sapatos erão da mesma sorte muito velhos, e em sinal de muito uso, cheios de tombas. Elles vestidos de trapos : e os pães que trazião para o caminho, duros, e feitos em pedaços.

6 Neste estado vierão estes homens apresentar-se a Josué, que então assistia no aeampamento de Galgala, e lhe disserão a elle, e juntamente a todo o Israel : Nós viemos d'huma terra distante, com o desejo de fazer pazes comvoseo. E os filhos d'Israel lhes responderão :

7 Não sejais vós talvez moradores da terra, que nos he devida por sorte : no qual easo não podemos nós fazer alliança comvoseo.

8 Mas elles disserão a Josué : Nós aqui estamos para sermos teus servos. Quem sois vós, lhcs perguntou Josué, e donde viestes ?

9 Elles responderão : Os teus servos vierão d'huma terra mui distante em nome do Senhor teu Deos. Porque ehegou aos nossos ouvidos a fama do seu poder, e estamos bem informados de todas as cousas, que elle obrou no Egypto ;

10 E de que maneira tratou os dous Reis dos Amorrheos, que estavam no Alémjordão, Schon Rei d'Hesebon, e Og Rei de Basan, que estava em Astaroth.

11 E os Anciãos, e todos os habitantes da nossa terra nos disserão : Tomai, e levai comvosco mantimentos para huma tão larga jornada, e ide apresentar-vos a essa gente, e dizei-lhes : Nós somos vossos servos, fazei alliança comnoseo.

12 Eis-aqui os pães, que tomámos quentes de nossas easas, para virmos ter comvosco, que estão agora todos seccos, e desfeitos, por demasiadamente antigos.

13 Estes odres erão todos novos, quando nós os enchemos de vinho, e agora estão todos rotos : os habitos que nos cobrem, e os sapatos que trazemos nos pés, se çafarão todos com hum tão longo caminho, e quasi estão acabados.

14 A'vista destas asseverações tomárão os Israelitas dos viveres, e não consultárão o Oraculo do Senhor.

15 E Josué os tratou como amigos ; e fazendo alliança com elles, lhes deo palavra de lhes salvar a vida : o que tambem os Prineipes do povo lhes jurárão.

16 Mas tres dias depois de se ter feito a alliança, ouvirão que elles habitavão perto, e que havião de viver entrelles.

17 E os filhos d'Israel, tendo abalado do campo, vierão tres dias depois ás Cidades delles, eujos nomes são estes : Gabaon, Cafra, Beroth, e Cariathiarim.

18 Não os matárão todavia, por causa do juramento, que os Prineipes do povo lhes tinhão dado em nome do Senhor Deos d'Israel. Pelo que todo o povo murmurou contra os Prineipes.

19 Os quaes lhe responderão : Nós démos-lhes juramento em nome do Senhor Deos d'Israel : e por isso não os podemos tocar nas suas pessoas.

20 Mas eis-aqui como nos havemos de haver com elles : Fiquem embora salvos com vida, para que não succeda levantar-se contra nós a ira do Senhor, se faltarmos ao juramento :

21 Mas vivão de modo, que eortem a lenha, e tragão a agua, que todo o povo houver mister. Estando elles dizendo isto,

22 Chamou Josué os Gabaonitas, e lhes disse : Porque quizestes vós surprender-nos com a vossa mentira, dizendo : Nós habitamos muito longe de vós, quando vós pelo contrario viveis no meio de nós ?

23 Por isso pois estareis debaixo de maldição, e não faltará da vossa linhagem quem eorte lenha, e traga agua para a casa de meu Deos.

24 Elles lhe responderão : A nós teus servos veio-nos á noticia, que o Senhor teu Deos tinha promettido a Moysés seu servo, que vos havia de dar todo este paiz, e extinguir todos os seus habitantes. Tivemos pois muito medo ; e obrigados do terror, que vós nos mettieis, tomámos este expediente para segurarmos as nossas vidas.

25 Mas agora estamos nas tuas mãos: faz de nós o que julgares que he bom, e justo.

26 Fez pois Josué o que tinha dito, e livrou-os das mãos dos filhos de Israel, não permittindo que os matassem.

27 E determinou naquelle dia, que fossem empregados no serviço de todo o povo, e do Altar do Senhor, cortando lenha, e trazendo agua ao lugar, que o Senhor escolhesse, como até o presente fazem.

CAPITULO X.

Gabaon sitiada: Josué marcha em seu socorro: faz parar o Sol: mata os Reis vencidos: toma muitas Cidades.

ADONISEDEC, Rei de Jerusalem, tendo ouvido que Josué tomára, e destruíra a Cidade de Hai, (porque elle fez a Hai, e ao seu Rei o que fizera a Jericó, e ao seu Rei) e que os Gabaonitas se tinhão passado para Israel, e estavam feitos seus alliados, teve muito medo:

2 Porque Gabaon era huma Cidade muito grande, e huma das Cidades Reaes, e maior do que a Cidade de Hai; e todos os seus guerreiros mui valentes.

3 Enviou pois Adonisedec, Rei de Jerusalem, seus messageiros a Oham Rei de Hebron, a Faram Rei de Jerimoth, a Jafia Rei de Lachis, e a Dabir Rei d'Eglon, os quaes lhes dissessem:

4 Subi a mim, e dai-me socorro, a fim de tomarmos a Gabaon, e nos fazermos senhores della; porque ella passou para Josué, e para os filhos de Israel.

5 Pelo que unidos todos, sahirão estes cinco Reis dos Amorrheos com as suas tropas: o Rei de Jerusalem, o Rei d'Hebron, o Rei de Jerimoth, o Rei de Lachis, o Rei d'Eglon; e tendo-se acampado junto a Gabaon, a sitiarão.

6 Os habitantes porém de Gabaon, vendo sitiada a sua Cidade, mandarão dizer a Josué, que estava então acampado em Galgala: Não recuses acudir em socorro de teus servos: vem de pressa, e livra-nos com a tua assistencia: porque todos os Reis dos Amorrheos, que habitão nos montes, se unirão contra nós.

7 Subio pois Josué de Galgala, e com elle toda a gente de guerra, homens valentissimos.

8 E o Senhor disse a Josué: Não os temas; porque eu tos entreguei todos nas mãos: nenhum delles te poderá resistir.

9 Josué pois tendo marchado toda a noite des de Galgala, deo de repente sobrelles:

10 E o Senhor os atemorizou, e os poz a todos em desordem á vista d'Israel: e Josué fez nelles grande estrago junto a Gabaon, e os foi perseguindo pelo caminho, que sobe a Bethhoron, e dando nelles até Azeca, e Macceda.

11 E quando elles hião fugindo dos filhos d'Israel, e estavam na descida de Bethhoron, fez o Senhor cahir do Ceo grandes pedras em sima delles até Azeca: e forão muitos mais os que matou esta chuva de saraiva, do que os que os filhos d'Israel passarão á espada.

12 Então fallou Josué ao Senhor naquelle dia, em que elle entregou os Amorrheos nas mãos dos filhos d'Israel, e disse em presença delles: Sol, detem-te sobre Gabaon; Lua, pára sobre o valle d'Ajalon.

13 E o Sol, e a Lua pararão, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto assim escrito no Livro dos Justos? Parou pois o Sol no meio do Ceo, e não se apressou a pôr-se, durante o espaço d'hum dia.

14 Não houve nem antes, nem depois dia tão comprido, obedecendo o Senhor á voz d'hum homem, e pelejando por Israel.

15 E Josué voltou com todo o Israel para o campo de Galgala.

16 Mas os cinco Reis tinhão fugido, e se tinhão escondido numa cova da Cidade de Maceda.

17 E disserão a Josué, que se tinha dado com os cinco Reis escondidos numa cova da Cidade de Maceda.

18 Então deo elle esta ordem aos que o acompanhavão: Arrastai humas pedras bem grandes, e ponde-as na boca da cova, e deixai homens capazes, que guardem os que lá estão escondidos.

19 Vós porém não estejais assim parados; mas antes persegui os inimigos, e matai os fugitivos que forem ficando atrás: e não deis lugar a que elles se salvem dentro das suas Cidades; pois que o Senhor vo-los entregou nas mãos.

20 Tendo feito pois grande destroço nos inimigos, quasi até o ponto de os acabar de todo; aquelles, que poderão escapar das mãos d'Israel, se retirarão para as Cidades fortes.

21 E todo o exercito voltou para Josué a Maceda, onde então era o campo, sem ter recebido damno algum, nem perdido hum só homem: e ninguem se atreveo a boquear contra os filhos d'Israel.

22 Então mandou Josué, e disse: Abri a boca da cova, e trazei-me cá os cinco Reis, que nella estão escondidos.

23 Fizerão os ministros o que lhes fora mandado: e tirando da cova os cinco Reis, trouxerão a Josué o Rei de Jerusalem, o Rei de Hebron, o Rei de Jerimoth, o Rei de Lachis, e o Rei d'Eglon.

24 E como lhos tivessem trazido, chamou a todos os varões d'Israel, e disse aos Principes do exercito, que estavam com elle: Ide, e ponde o pé sobre os pescoços destes Reis. Tendo elles chegado, e posto os pés sobre os pescoços dos subjugados Reis,

25 Disse-lhes de novo : Não temais, nem vos assusteis : tende animo, e sede robustos : porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra quem pelejais.

26 E depois disto lhes tirou Josué a vida, e os mandou pendurar em cinco lenhos, e assim pendurados estiverão até á tarde.

27 E ao pôr do Sol mandou aos socios que os descessem dos patibulos : e descidos que forão, os botárão na cova, em que tinham estado escondidos, e pozerão na boca da cova humas grandes pedras, que alli se conservão até hoje.

28 No mesmo dia tomou tambem Josué a Cidade de Maceda, e a poz ao fio da espada : matou ao seu Rei, e a todos os habitantes, sem ficar nenhum : e houve-se com o Rei de Maceda, como se tinha havido com o Rei de Jericó.

29 De Maceda passou a Lebna com todo o Israel ; e tendo-a atacado,

30 O Senhor a poz com o seu Rei nas mãos d'Israel. Passárão ao fio da espada a Cidade, e todos os seus habitantes, sem deixar resto algum : e tratárão o Rei de Lebna, como tinham tratado o Rei de Jericó.

31 De Lebna passou a Lachis com todo o Israel ; e cercando-a com todo o exercito, a combatia.

32 E o Senhor entregou a Lachis nas mãos d'Israel, que a tomou ao segundo dia, e fez passar ao fio da espada a gente que estava dentro, como tinha feito em Lebna.

33 Neste tempo Horam, Rei de Gazer, subio em socorro de Lachis : mas Josué o derrotou com todo o seu povo, sem ficar delle hum só.

34 De Lachis passou a Eglon, e a sitiou,

35 E no mesmo dia a tomou. Fez passar ao fio da espada toda a gente que estava dentro, e fez a Eglon como tinha feito a Lachis.

36 Passou depois com todo o Israel d'Eglon a Hebron ; e tendo-a atacado,

37 A tomou, e poz ao fio da espada. Matou ao seu Rei, e fez o mesmo com todos os povos daquella região, e com toda a gente que morava nella : não deixou alli a ninguem com vida. Fez a Hebron, como tinha feito a Eglon, passando á espada tudo o que encontrou nella.

38 Dalli voltou a Dabir,

39 Que elle tomou, e destruiu. Passou tambem ao fio da espada o seu Rei, e a toda a gente dos póvos do contorno, sem deixar reliquia alguma. E houve-se com Dabir, e com o seu Rei, como se houvera com Hebron, e Lebna, e com os seus Reis.

40 Arrasou pois Josué todo o territorio das montanhas, e do Meiodia, e das campinas, e a Asedoth com os seus Reis. Não deixou alli resto algum, mas matou tudo o que tinha folego,

41 Des de Cades Barne até Gaza, como o Senhor Deos d'Israel lhe tinha mandado. Tomou, e devastou d'huma mesma expedição todo o paiz de Gosen até Gabaon,

42 Matando todos os seus Reis, e assolando todas as suas terras : porque o Senhor Deos d'Israel pelejou por elle.

43 E voltou com todo o Israel para o acampamento de Galgala.

CAPITULO XI.

Victorias de Josué sobre o Rei d'Asor, e sobre outros muitos Reis confederados contra Israel.

TENDO Jabin, Rei d'Asor, ouvido estas novas, enviou mensageiros a Robab, Rei de Madon, ao Rei de Semeron, ao Rei d'Achsaph :

2 E aos Reis do Septentrião, que habitavão nas montanhas, e na planicie ao Meiodia de Ceneroth : enviou-os tambem aos das campinas, e do territorio de Dor, junto ao mar :

3 Aos Cananeos do Nascente, e do Poente ; aos Amorrheos, aos Hetheos, aos Fereseos, aos Jebuseos das montanhas, e aos Heveos, que habitavão nas faldas de Hermon no territorio de Masfa.

4 Todos estes sahirão com as suas tropas numa multidão de gente de pé tão numerosa, como a arêa, que ha nas praias do mar : e hum número immenso de cavalleiros, e carroças.

5 Todos estes Reis se vierão unir junto ás Aguas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 Então disse o Senhor a Josué : Não temas ; porque á manhã a esta mesma hora tos entregarei eu a todos, para serem passados a cutêlo á vista d'Israel. Farás jarretar os seus cavallos, e pôr fogo ás suas carroças.

7 Veio pois Josué com todo o seu exercito contra elles até ás Aguas de Merom ; e dando sobrelles de improviso,

8 O Senhor os entregou nas mãos dos filhos d'Israel, que os acutilárão, e forão perseguindo até á grande Sidonia, até ás Aguas de Maserefoth, e até o campo de Masfe, que está ao seu lado oriental. Josué os passou a todos a cutêlo de sorte, que não deixou vivo hum só.

9 E fez como o Senhor lhe tinha mandado : jarretou os seus cavallos, e poz fogo ás suas carroças.

10 E dando logo volta, tomou a Asor, e matou á espada o seu Rei : porque de tempos antigos era Asor a primeira, e a capital de todos estes Reinos.

11 Passou a cutêlo toda a gente, que alli morava, sem deixar nella cousa com vida, destruindo tudo até ás ultimas, e reduzio a Cidade a cinzas.

12 Tomou tambem, e devastou todas as Cidades circumvizinhas, com os seus Reis,

que elle matou, como lho tinha ordenado Moysés, servo do Senhor.

13 Excepto as Cidades, que estavam situadas nos outeiros, e cabeços, queimou Israel todas as outras: sómente Asor, Cidade mui forte, foi toda abrazada.

14 E os filhos d'Israel, depois de matarem todos os homens, repartirão entre si todos os despojos, e gados destas Cidades.

15 Como o Senhor o tinha mandado a Moysés seu servo, assim o mandou Moysés a Josué, e este tudo cumprio, sem omitir cousa alguma de todos os mandamentos, que o Senhor tinha ordenado a Moysés.

16 Tomou Josué pois todo o territorio das montanhas, e do Meiodia; toda a terra de Gosen, e a planicie, e o districto occidental, e o monte d'Israel, e as suas campinas.

17 Tomou huma parte do monte, que sobe para a banda de Seir até Baalgad, pela planicie do Libano, na falda do monte Hermon. Tomou todos os seus Reis, derrotou-os, e matou-os.

18 Pelejou Josué muito tempo contra estes Reis.

19 Não houve Cidade alguma, que se entregasse aos filhos d'Israel, á excepção dos Heveos, que assistião em Gabaon. Todas as outras Josué as tomou á força d'armas.

20 Porque esta fora a sentença do Senhor, que os seus corações se empedernissem; que pelejassem contra Israel; que fossem derrotados por elles; que não merecessem nenhuma piedade, e que em fim perecessem, como o Senhor o tinha ordenado a Moysés.

21 Naquelle tempo veio Josué, e tirou a vida aos Enacitas das montanhas de Hebron, de Dabir, e de Anab, e de todas as montanhas de Juda, e d'Israel, e arrasou todas as suas Cidades.

22 Não deixou nem sequer hum da raça dos Enacitas na terra dos filhos d'Israel, tirando as Cidades de Gaza, de Geth, e de Azoto, em que só fiarão subsistindo.

23 Tomou pois Josué toda a terra, conforme o Senhor o tinha promettido a Moysés; e entregou-a aos filhos d'Israel, para que elles a possuissem, cada hum aquella parte, que lhe tinha cahido na sua Tribu; e cessou a terra de ter guerras.

CAPITULO XII.

Recapitulação dos Reis vencidos pelos Israelitas.

EIS-AQUI os Reis, que os filhos d'Israel desbaratárão, e cujas terras possuirão da banda d'além do Jordão para o Nascente, des da torrente d'Arnon até o monte Hermon, e todo o paiz oriental, que olha para o deserto.

2 Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon, dominou des de Aroer, situada sobre a ribanceira da torrente d'Ar-

non, des do meio do valle, e ametade de Galaad, até a torrente de Jaboc, que he termo dos filhos d'Ammon.

3 E des do deserto até o mar de Ceneroth para o Nascente, e até o mar do deserto, que he o mar salgadissimo, para o lado oriental, pelo caminho, que vai a Bethsimoth; e des da parte do Meiodia, que está abaixo d'Asedoth até Fasga.

4 Os termos d'Og, Rei de Basan, que tinha ficado dos Rafains, e habitava em Ashtaroth, e em Edrai, se estendião des do monte Hermon, e des de Salecha, e todo o territorio de Basan, até aos confins

5 De Gessuri, de Machati, e d'ametade de Galaad; que erão os limites de Sehon, Rei d'Hesebon.

6 Moysés, servo do Senhor, e os filhos d'Israel os destruirão; e Moysés deo as suas terras em possessão aos da Tribu de Ruben, e aos da Tribu de Gad, e aos da meia Tribu de Manassés.

7 Eis-aqui agora os Reis da Terra, que Josué, e os filhos d'Israel derrotárão da banda dáquem do Jordão para o Poente, des de Baalgad no campo do Libano, até o monte, huma parte do qual se eleva para a banda de Seir: e Josué a deo em possessão ás Tribus d'Israel, a cada huma seu quinhão,

8 Tanto nas montanhas, como nas planicies, e campinas. Em Asedoth, e no deserto, e ao Meiodia, habitava o Hetheo, o Amorrheo, o Cananeo, o Fereseo, o Heveo, e o Jebuseo.

9 Hum Rei de Jericó; hum Rei de Hai, que está ao lado de Bethel;

10 Hum Rei de Jerusalem; hum Rei de Hebron;

11 Hum Rei de Jerimoth; hum Rei de Lachis;

12 Hum Rei d'Eglon; hum Rei de Gazer;

13 Hum Rei de Dabir; hum Rei de Gader;

14 Hum Rei d'Herma; hum Rei d'Herred;

15 Hum Rei de Lebna; hum Rei d'Odullam;

16 Hum Rei de Maceda; hum Rei de Bethel;

17 Hum Rei de Tafua; hum Rei d'Ofer;

18 Hum Rei d'Afec; hum Rei de Saron;

19 Hum Rei de Madon; hum Rei d'Asor;

20 Hum Rei de Semeron; hum Rei d'Aehsafh;

21 Hum Rei de Thenac; hum Rei de Mageddo;

22 Hum Rei de Cades; hum Rei de Jachanan do Carmelo;

23 Hum Rei de Dor, e da Provincia de Dor; hum Rei das Nações de Galgal;

24 Hum Rei de Thersa: fazem por todos trinta e hum Reis.

CAPITULO XIII.

Ordena Deos a Josué que reparta pelos filhos d'Israel as terras, que elle tinha conquistado. Repartição das terras do Alémjordão feita por Moysés.

ACHANDO-SE Josué velho, e muito avançado em annos, lhe disse o Senhor: Tu estás velho, e de muita idade; e resta hum dilatadissimo espaço de terra, que ainda não foi repartido por sorte:

2 A saber, toda a Galilea, toda a terra dos Filistheos, e toda a terra de Gessuri.

3 Item des do rio turvo, que rega o Egypto, até os confins d'Accaron para o Norte: a terra de Canaan, que está dividida entre cinco Regulos dos Filistheos, que são o de Gaza, o d'Azot, o d'Ascalon, o de Geth, e o d'Accaron.

4 Ao Meiodia estão os Heveos, toda a terra de Canaan, e Maara dos Sidonios até Afeca, e os termos do Amorrheo,

5 E suas fronteiras: tambem o paiz do Libano para o Nascente, des de Baalgad na raiz do monte Hermon, até á entrada d'Emath:

6 Todos os que habitão no monte, des do Libano até ás Águas de Maserefoth, e todos os Sidonios. Eu sou o que os hei de exterminar da face dos filhos d'Israel. Venha pois este terreno a ser parte da herança d'Israel, como eu to ordenei.

7 E agora reparte tu a terra, que devem possuir as nove Tribus, e a meia Tribu de Manassés;

8 Com a outra ametade da qual Tribu possuirão Ruben, e Gad a terra, que lhes deo Moysés, servo do Senhor, na outra banda do Jordão para a parte oriental,

9 Des de Aroer, que está na ribanceira da torrente d'Arnon, e no meio do valle; e toda a campina de Medaba até Dibon:

10 E todas as Cidades de Sehon, Rei dos Amorrheos, que dominou des de Hesebon até os termos dos filhos d'Ammon;

11 Galaad, e os termos de Gessuri, e de Machati, e todo o monte Hermon, e todo o Basan até Salecha;

12 Todo o Reino d'Og em Basan, o qual reinou em Astaroth, e em Edrai: elle era dos Rafains que ficárão: aos quaes matou, e destruiu Moysés.

13 Os filhos d'Israel comtudo não quizerão extinguir os de Gessuri, e de Machati: e assim ficárão estes habitando no meio daquelles até o dia d'hoje.

14 Mas á Tribu de Levi não deo Moysés herança: porque os sacrificios, e as victimas do Senhor Deos d'Israel são o seu quinhão, como o Senhor lho tinha dito.

15 Deo Moysés pois o seu quinhão á Tribu dos filhos de Ruben, segundo as suas familias.

16 E forão os seus limites desde Aroer,

que está situada sobre a ribanceira da torrente d'Arnon, e no meio do valle da mesma torrente: toda a planicie que vai a Medaba;

17 Hesebon com todas as suas aldeas, que estão na campina; como tambem Dibon, Bamothbaal, a Cidade de Baalmaon,

18 Jassa, Cedimoth, e Mafaath;

19 Cariathaim, Sábama, e Sarathasar no monte do valle;

20 Bethfogor, Asedoth, Fasga, Bethjesimoth;

21 E todas as Cidades da campina, e todos os Reinos de Sehon, Rei dos Amorrheos, que dominou em Hesebon, e a quem Moysés derrotou com os Principes de Madian; Hevi, Recem, Sur, Hur, e Rebe, Capitães de Sehon, que habitavão na terra.

22 Matárão tambem os filhos d'Israel á espada ao adivinho Balaão, filho de Beor, com os mais, que forão mortos.

23 E ficou o rio Jordão sendo o termo dos filhos de Ruben. Estas são as Cidades, e Aldeas, que possuem os Rubenitas, segundo as suas familias.

24 Deo tambem Moysés á Tribu de Gad, e a seus filhos a terra, que ella devia possuir, segundo as suas familias, cuja divisão he esta:

25 O termo de Jaser, e todas as Cidades de Galaad, e ametade da terra dos filhos d'Ammon, até Aroer, que está defronte de Rabba;

26 E des de Hesebon, até Ramoth, Masfe, e Betonim; e des de Manaim até os confins de Dabir.

27 No valle tambem a Betharan, a Bethnemra, a Socoth, e a Safon, e ao resto do Reino de Sehon, Rei de Hesebon: he tambem seu termo o Jordão, até a extremidade do mar de Cenereth, na outra banda do Jordão para o Nascente.

28 Esta he a herança, as Cidades, e as Aldeas, que se derão aos filhos de Gad, segundo as suas familias.

29 Deo tambem Moysés á meia Tribu de Manassés, e a seus filhos o seu quinhão, segundo as suas familias;

30 O qual comprehendia des de Manaim todo o Basan, e todos os Reinos de Og, Rei de Basan, e todas as Aldeas de Jair, que são em Basan, até o numero de sessenta:

31 E ametade de Galaad, Astaroth, e Edrai, Cidades do Reino d'Og em Basan, aos filhos de Machir, filho de Manassés; isto he, á ametade dos filhos de Machir, segundo as suas familias.

32 Assim repartio Moysés a terra nas campinas de Moab, na outra banda do Jordão, defronte de Jericó para o Nascente.

33 Mas não deo quinhão de terra á Tribu de Levi: porque o Senhor Deos d'Israel he a sua herança, como elle lho tinha dito.

CAPITULO XIV.

Pede Caleb que se lhe dê para sua herança Hebron, e assim se faz.

ISTO he o que os filhos d'Israel possuirão na terra de Canaan, e o que lhes derão o Sacerdote Eleazar, e Josué filho de Nun, e os Principes das familias de cada Tribu d'Israel:

2 Repartindo tudo por sorte, como o Senhor o tinha mandado por Moysés, entre as nove Tribus e meia.

3 Porque ás outras duas Tribus e meia, tinha Moysés dado a sua possessão na outra banda do Jordão; não se contando os Levitas, que não receberão porção alguma de terra entre seus irmãos.

4 Mas em seu lugar succedêrão Manassés, e Efraim, filhos de José, divididos em duas Tribus: nem os Levitas receberão outra parte na terra, senão as Cidades para habitarem, e os arrabaldes dellas para sustentarem as suas bestas, e os seus gados.

5 Fizerão os filhos d'Israel o que o Senhor tinha mandado a Moysés, e repartirão a terra.

6 Chegárão pois os filhos de Juda a Josué em Galgala; e Caleb, filho de Jefone Cenezeo, lhe disse: Tu sabes o que o Senhor disse de mim, e de ti a Moysés, homem de Deos, quando nós estavamos em Cades-Barne.

7 Eu tinha quarenta annos, quando Moysés, servo do Senhor, me mandou de Cades-Barne, para eu reconhecer a terra; e eu lhe dei relação della, segundo a mim me pareceo que era verdade.

8 Porém meus irmãos, que tinham ido comigo, fizeram descorçoar o povo; e eu ainda assim não deixei de seguir o Senhor meu Deos.

9 E naquelle dia jurou Moysés, e disse: A terra, em que tu pozeste os pés, será a tua possessão, e a de teus filhos para sempre; porque seguiste o Senhor meu Deos.

10 O Senhor pois me conservou a vida até o presente dia, como o prometteo. Quarenta e cinco annos ha que o Senhor disse esta palavra a Moysés, quando Israel andava pelo deserto. Hoje tenho oitenta e cinco annos,

11 E acho-me tão robusto, como ao tempo, que fui enviado a reconhecer a terra: o mesmo vigor, que eu tinha então, me dura até hoje, tanto para pelejar, como para andar.

12 Dá-me pois este monte, que o Senhor me prometteo, ouvindo-o tu mesmo, no qual estão os Enacitas, e ha Cidades grandes, e fortes: por ventura será o Senhor comigo, e eu poderei extinguil-los, como elle me prometteo.

13 Abençoou pois Josué a Caleb, e deo-lhe a Hebron em herança.

14 E des de então pertenceo Hebron a Caleb, filho de Jefone Cenezeo, até o dia d'hoje; por ter seguido ao Senhor Deos d'Israel.

15 Hebron se chamava antes Cariath-Arbe: alli está enterrado Adão, que foi o maior entre os Enacitas. E descansou a terra de guerras.

CAPITULO XV.

Herança da Tribu de Juda. Tomada de Cariath-Sefer. Cidades da Tribu de Juda.

A SORTE pois dos filhos de Juda, segundo as suas familias, foi esta: Des dos limites da Idumea, o deserto de Sin para o Meiodia, e até á extremidade do lado meridional.

2 O seu principio he des da ponta do mar salgadissimo, e des da lingua, que elle fórma, olhando para o Austro.

3 Estende-se para a Subida do Escorpião, e passa até Sina. Sóbe para Cades-Barne, vem até Eron, sóbe para Addar, e dá volta a Carcaa;

4 E passando daqui até Asemona, chega até a torrente do Egypto, e se termina no mar grande. Estes serão os limites pela banda do Meiodia.

5 Mas pela banda do Nascente começaráo pelo mar salgadissimo até á extremidade do Jordão; e pela banda do Norte des da lingua que fórma o mar, até o mesmo rio Jordão.

6 A sua fronteira sóbe a Bethhagla, passa do Norte a Beth Araba, sóbe á pedra de Boen, filho de Ruben.

7 E estende-se até Debera des do valle d'Achor, olhando pelo Norte para Galgala, que está defronte da subida de Adommin, pela parte austral da torrente: passa as Aguas, que se chamão a Fonte do Sol, e vem acabar na Fonte de Rogel.

8 Sóbe pelo valle do filho d'Ennon pela banda meridional dos Jebuseos, onde está a Cidade de Jerusalem; e dahi subindo até o cume do monte, que está fronteiro a Geennon para o Poente na extremidade do valle de Rafaim para o Norte,

9 Passa des do cume do monte até á Fonte de Nefthoa, e chega até ás Aldeas do monte Efron: baixa depois para Baala, que he Cariathiarim, isto he, a Cidade dos bosques:

10 E de Baala dá volta para o Poente até o monte Seir: costea o monte Jarim ao Norte para a banda de Cheslon, desce a Bethsames, e passa até Tamna.

11 E chega até o lado setentrional d'Accaron, baixa para Sechrona, passa o monte Baala, estende-se até Jebneel, e termina-se em fim da banda do Poente no mar grande.

12 Estes são os limites dos filhos de Juda, por todo o seu contorno, segundo as suas familias.

13 Porém Josué, segundo o que o Senhor lhe tinha ordenado, deo a Caleb filho de Jefone por seu quinhão no meio dos filhos de Juda, a Cariath-Arbe do pai d'Enac, que he Hebron.

14 E Caleb exterminou della os tres filhos d'Enac, que erão Sesai, Ahiman, e Tholmai da raça de Enac.

15 E subindo daqui, marchou para os habitantes de Dabir, que antes se chamava Cariath-Sefer; isto he, Cidade das Letras.

16 E disse Caleb: Eu darei minha filha Axa por mulher a todo o que tomar, e destruir a Cariath-Sefer.

17 Tomou-a Othoniel, filho de Cenez, e irmão mais moço de Caleb, e Caleb lhe deo por mulher a Axa sua filha.

18 E quando elles hião caminhando todos de companhia, seu marido lhe aconselhou que pedisse a seu pai hum campo. E Axa como hia assentada num jumento, deo hum suspiro. Ao que acudindo Caleb, lhe disse: Que he o que tens?

19 Ella lhe respondeo: Dá-me a tua benção. Tu me déste huma terra posta ao Meiodia, e toda secca: ajunta-lhe outra, que seja de regadio. Deo-lhe pois Caleb huma terra, que se regava nos altos, e nos baixos.

20 Esta he a possessão da Tribu dos filhos de Juda, dividida segundo as suas familias.

21 E as Cidades dos filhos de Juda nas extremidades meridionaes pelas fronteiras da Idumea erão: Cabseel, Eder, Jagur,

22 Cina, Dimona, Adada,

23 Cades, Asor, Jethnam,

24 Ziph, Telem, Baloth,

25 Asor a Nova, e Carioth, Ebron, que he a mesma que Asor,

26 Amam, Sama, Molada,

27 Asergadda, Hassemon, Bethfelet,

28 Hasersual, Bersabee, Baziothia,

29 Baala, Iim, Esem,

30 Eltholad, Cesil, Harma,

31 Siceleg, Medemena, Sensenna,

32 Lebaoth, Selim, Aen, Remon: que todas são vinte e nove Cidades com as suas Aldeias.

33 Nas campinas: Estaol, Sarea, Asena,

34 Zanoé, Engannim, Tafua, Enaim,

35 Jerimoth, Adullam, Socho, Azeca,

36 Saraim, Adithaim, Gedera, a Gederothaim: que todas são quatorze Cidades com as suas Aldeas.

37 Sanan, Hadassa, Magdalgad,

38 Dalean, Masefa, Jethel,

39 Lachis, Bascath, Eglon,

40 Chebbon, Leheman, Cethlis,

41 Gideroth, Bethdagon, Naama, e Maceca: que todas são dezeseis Cidades com as suas Aldeas.

42 Labana, Ether, Asan,

43 Jeffha, Esna, Nesib,

44 Ceila, Achzib, e Maresa: que todas são nove Cidades com as suas Aldeas.

45 Accaron com as suas Aldeas, e lugares.

46 D'Accaron até o mar: todo o paiz para a banda d'Azot, e suas Aldeas.

47 Azot com as suas Aldeas, e lugares; Gaza com as suas Aldeas, e lugares até a torrente do Egypto; e o mar grande he o seu termo.

48 E nos montes: Samir, Jether, Socoth,

49 Danna, Cariathsenna, que he a mesma que Dabir:

50 Anab, Istemo, Anim,

51 Gosen, Olon, e Gilo: que todas são onze Cidades com as suas Aldeas.

52 Arab, Ruma, Esaan,

53 Janum, Beththafua, Afeca,

54 Athmatha, Cariatharbe, que he a mesma que Hebron, e Sior: que todas são nove Cidades com as suas Aldeas.

55 Maon, Carmel, Ziph, Jota.

56 Jezrael, Jucadam, Zanoé,

57 Accain, Gabaa, e Thamma: que todas são dez Cidades com as suas Aldeas.

58 Halhul, Bessur, Gedor,

59 Mareth, Bethanoth, e Eltecon: seis Cidades com as suas Aldeas.

60 Cariathbaal, que he a mesma que Cariathiarim, Cidade dos Bosques, e Arebba: duas Cidades com as suas Aldeas.

61 No deserto: Betharaba, Meddin, Sachacha,

62 Nabsan, e a Cidade do Sal, e Engaddi: seis Cidades com as suas Aldeas.

63 Porém os filhos de Juda não pudérão extinguir os Jebuseos, que habitavão em Jerusalem: e habitárão os Jebuseos em Jerusalem com os filhos de Juda até o dia d'hoje.

CAPITULO XVI.

Herança da Tribu d'Efraim.

A SORTE, que cahio aos filhos de José, foi des do Jordão, defronte de Jericó, e das suas Aguas para o Nascente, e o deserto, que sóbe de Jericó ao monte de Bethel,

2 E de Bethel sahe a Luza, e passa os termos d'Archi para a banda d'Ataroth:

3 Desce pelo Poente perto dos confins de Jefeleti, até os termos de Beth-horon a Baixa, e Gazer: e o seu territorio fenece no mar grande.

4 Isto he o que possuirão Manassés, e Efraim, filhos de José.

5 E foi o termo dos filhos d'Efraim divididos pelas suas familias: e a sua possessão para o Nascente Ataroth-Addar até Beth-horon a de cima.

6 Os seus confins sahem ao mar: Machmethath olha para a Norte, e cêrca os seus termos defronte do Nascente em Thanathselo, e passa des do Nascente até Janoe;

7 Desde de Janoe até Ataroth, e Naaratha; vem a Jericó, e termina-se no Jordão.

8 De Tafua passa para a banda do mar

até o valle do Canaveal, e se termina no mar salgadissimo. Esta he a herança da Tribu dos filhos d'Efraim, divididos pelas suas familias.

9 E forão separadas Cidades para os filhos d'Efraim no mcio da herança dos filhos de Manassés, e assim mesmo suas Aldeas.

10 Mas os filhos d'Efraim não exterminarão os Cananeos, que habitavão em Gazer; e até o dia d'hoje habitarão os Cananeos no meio dos filhos d'Efraim, pagando-lhes tributo.

CAPITULO XVII.

Herança da Tribu de Manassés.

CAHIO tambem a sorte á Tribu de Manassés, que foi o primogenito de José; a Machir, primogenito de Manassés, e pai de Galaad, que foi hum homem guerreiro, e possuiu o paiz de Galaad, e de Basan;

2 E aos mais filhos de Manassés, divididos pelas suas familias; aos filhos d'Abiczer; aos filhos d'Helec; aos filhos d'Esriel; aos filhos de Sichem; aos filhos d'Hefer; e aos filhos de Semida. Estes são os filhos machos de Manassés, filho de José, divididos pelas suas familias.

3 Mas Safaald, filho d'Hefer, filho de Galaad, filho de Machir, filho de Manassés, não tinha filhos, e sómente filhas, cujos nomes são os seguintes: Maala, Noa, Hegla, Melcha, e Thersa.

4 Estas vierão presentar-se ao Sacerdote Eleazar, e a Josué, filho de Nun, e aos Principes, e disserão: O Senhor ordenou por Moysés, que se nos desse hum quinhão no meio de nossos irmãos. E Josué lhes deo seu quinhão no meio dos irmãos de seu pai, conforme o Senhor o tinha mandado.

5 E cahirão á Tribu de Manassés dez quinhões, afóra o paiz de Galaad, e de Basan, que lhe foi dado na outra banda do Jordão.

6 Porque as filhas de Manassés possuirão a sua herança no meio dos filhos desta Tribu. E o paiz de Galaad cahio em sorte aos outros filhos de Manassés.

7 E a fronteira de Manassés foi des d'Aser até Machmethath, que olha para Sichem; e se estende pela direita até perto dos que habitão a Fonte de Tafua.

8 Porque tinha cahido em sorte a Manassés o territorio de Tafua, o qual chega ao termo de Manassés, e he dos filhos d'Efraim.

9 E esta fronteira desce ao valle do Canaveal para o Meiodia da torrente das Cidades d'Efraim, que estão no meio das de Manassés. A fronteira de Manassés he des do Setentrião da torrente, e vai terminar-se no mar.

10 Assim a possessão d'Efraim está ao Meiodia, e a de Manassés ao Norte, e ambas ficão cerradas pelo mar, e se encontrão na

[Port.]

Tribu d'Aser pelo Norte, e na Tribu d'Issachar pelo Nascente.

11 E teve Manassés por herança na Tribu d'Issachar, e na Tribu d'Aser a Bethsan com as suas Aldeas; a Jeblaam com as suas Aldeas; aos habitantes de Dor com as suas Cidades; aos habitantes d'Endor com as suas Aldeas; aos habitantes de Thenac com as suas Aldeas; aos habitantes de Magedo com as suas Aldeas; e a terça parte da Cidade de Nofeth.

12 E os filhos de Manassés não podcrão destruir estas Cidades; mas começarão os Cananeos a habitar com elles nesta sua terra.

13 Porém depois que os filhos de Israel engrossarão em forças, sujeitirão aos Cananeos, e os fizerão tributarios, e não os matarão.

14 Fallarão os filhos de José com Josué, e lhe disserão: Porque me não desté tu senão huma parte por herança, sendo eu como sou hum povo tão numeroso, e tendo-me o Senhor abençoado?

15 Aos quaes disse Josué: Se tu es hum povo tão numeroso, sobe ao bosque, e alarga o teu terreno, cortando as arvores no paiz dos Fereseos, e dos Rafains; pois que o monte d'Efraim he para ti huma herança muito estreita.

16 Os filhos de José lhe respondêrão: Nós não poderemos ganhar o paiz das montanhas, visto que os Cananeos, que habitão na campina, onde está Bethsan com as suas Aldeas, e Jezrael occupando o meio do valle, usão de carroças armadas de ferro.

17 E Josué disse á casa de José, Efraim, e Manassés: Tu es hum povo muito numeroso, e tens grandes forças: não terás só huma sorte:

18 Mas passarás ao monte, e ganharás para tua habitação maior terreno, cortando as arvores, e alimpando o bosque: e poderás passar ainda mais adiante, depois que tiveres destruido os Cananeos, de quem tu dizes que tem carroças armadas de ferro, e que he huma gente fortissima.

CAPITULO XVIII.

O Tabernaculo levantado em Silo. Herança da Tribu de Benjamin.

TODOS os filhos d'Israel se ajuntarão em Silo, e pozerão alli o Tabernaculo do testemunho, e a terra se lhes sujeitou.

2 Porém tinham ficado sete Tribus dos filhos d'Israel, que ainda não tinham recebido a sua herança.

3 Aos quaes disse Josué: Até quando vos consumirá o ocio, sem cuidardes de vos metter de posse da terra, que o Senhor Deos de vossos pais vos deo?

4 Escolhei tres homens de cada Tribu, para que eu os envic a dar hum gyro a toda a terra, e fação a sua demarcação, segundo o

numero das pessoas de cada Tribu; e me tragão razão della.

5 Dividi entre vós a terra em sete partes: Juda fique nos seus limites da banda do Meiodia, e a casa de José da banda do Setentrião.

6 A terra, que medeia entre elles, dividi-a em sete partes: depois vinde cá ter comigo, para que eu na presença do Senhor vosso Deos vos lance aqui as sortes:

7 Porque os Levitas não tem entre vós parte alguma; visto que o Sacerdocio do Senhor he a sua herança. Quanto á Tribu de Gad porém, á de Ruben, e á meia de Manassés, ellas já tinham recebido de Moysés, servo do Senhor, as suas porções antes de passado o Jordão ao Nascente: as quaes lhes deo Moysés, servo do Senhor.

8 E quando estes homens se levantáráo para ir fazer a demareação da terra, mandou-lhes Josué, e lhes disse: Dai o gyro á terra, e demareai-a, e voltai a mim, para que eu vos lance as sortes aqui em Silo diante do Senhor.

9 Elles pois tendo partido, reconhecerão cuidadosamente a terra, e a dividirão em sete partes, que descreverão num Livro, e tornáráo para Josué, que os esperava no arraial de Silo.

10 O qual lançou as sortes diante do Senhor em Silo, e dividio a terra em sete partes entre os filhos d'Isracl.

11 A primeira sorte, que sahio, foi a dos filhos de Benjamin, distinctos pelas suas familias, que tiverão por quinhão o paiz situado entre os filhos de Juda, e os filhos de José.

12 A sua fronteira para a banda do Setentrião he a margem do Jordão, donde ella se estende para a banda setentrional de Jerieó: dali sóbe ás montanhas para o Poente, e chega até o deserto de Bethaven:

13 Depois passa ao Meiodia pelo pé de Luza, que se chama tambem Bethel; desee a Ataroth-addar perto do monte, que está ao Meiodia da Baixa Bethhoron:

14 Toree dando volta para a banda do mar ao Meiodia do monte, que olha para Bethhoron da banda do Meiodia, e termina-se em Cariath baal, que tambem se chama Cariathjarim, Cidade dos filhos de Juda. Esta he a sua extensão para o mar pelo lado do Poente.

15 Mas pelo Meiodia da parte de Cariathjarim se estende para a banda do mar, e chega até a Fonte das aguas de Nephthoa:

16 Desce até aquella parte do monte, que olha para o valle dos filhos de Ennom, e que está da banda do Setentrião na extremidade do valle dos Rafains: desee a Geennon, isto he, ao valle d'Ennon, ao lado dos Jebuseos pelo Meiodia; e chega até á Fonte de Rogel:

17 Passa para a banda do Setentrião, e

estende-se até Ensemes, isto he, até á Fonte do Sol:

18 Passa até os cabeços, que estão defronte da subida d'Adommim; desee até Abenboen, isto he, até á Pedra de Boen, filho de Ruben; e passa pelo lado do Setentrião até as campinas, e desee á planicie:

19 Passa para a banda do Setentrião além de Bethhagla, e termina-se na ponta setentrional do mar salgadissimo, na emboadura do Jordão, que olha para o Meiodia;

20 E que a termina da banda do Nascente. Esta he a extensão da herança dos filhos de Benjamin, com os seus limites á roda, e segundo as suas familias.

21 As suas Cidades forão Jericó, Bethhagla, o valle de Casis,

22 Bcth Araba, Samaraim, Bethel,

23 Avim, Afara, Ofera,

24 A Cidade d'Emona, Ofni, e Gabee: doze Cidades com as suas Aldeas.

25 Gabaon, Rama, Beroth,

26 Mesfe, Cafara, Amosa,

27 Recem, Jarefel, Tharela,

28 Sela, Elefh, Jebús, que he a mesma que Jerusalem, Gabaath, e Cariath: quatorze Cidades com as suas Aldeas. Esta he a possessão dos filhos de Benjamin, segundo as suas familias.

CAPITULO XIX.

Herança das outras seis Tribus.

A SEGUNDA sorte, que sahio, foi a dos filhos de Simeão, pelas suas familias: e a sua herança

2 Foi no meio da que tinham os filhos de Juda: a saber, Bersabee, Sabee, Molada,

3 Hasersual, Bala, Asem,

4 Eltholad, Bethul, Harma,

5 Siceleg, Bethmarchabot, Hasersusa,

6 Bethlebaoth, Sarohen: treze Cidades com as suas Aldeas.

7 Ain, Remmon, Athar, Asan: quatro Cidades eom as suas Aldeas:

8 Todos os lugarejos dos contornos destas Cidades até Baalath-Bcer-Ramath da banda do Meiodia. Esta he a herança dos filhos de Simeão, segundo as suas familias;

9 A qual foi tomada do territorio, que possuíão os filhos de Juda; porque era maior: e por isso os filhos de Simeão tiverão a sua herança no meio da dos filhos de Juda.

10 A tereira sorte, que sahio, foi a dos filhos de Zabulon, pelas suas familias: A sua fronteira se estende até Sarid.

11 Sobee do mar, e de Merala, e chega a Debbaseth, até a torrente, que está defronte de Jeconam:

12 Volta de Sared para o Nascente até os confins de Ceseleththabor: sah a Dabereth, e sobee para Jafie.

13 Passa dalli até o lado oriental de Gethhefer, e Thacasin: estende-se a Remmon, Amthar, e Noa:

14 Dá volta pelo Norte para a banda d'Hanathon; e termina-se no valle de Jethabel:

15 E Cateth, Naalol, Semeron, Jedala, e Bethlehem: doze Cidades com as suas Aldeas.

16 Esta he a herança dos filhos de Zabulon, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

17 A quarta sorte que sahio, foi a d'Isachar, pelas suas familias.

18 A sua herança comprehende a Jezrael, Casaloth, Sunem,

19 Hafaraim, Seon, Anaharath,

20 Rabboth, Cesion, Abes,

21 Rameth, Engannim, Enhadda, Bethfesses.

22 E a sua fronteira chega até Thabor, Sehesima, e Bethsames, e fenece no Jordão: dezeseis Cidades com as suas Aldeas.

23 Esta he a herança dos filhos de Isachar, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

24 A quinta sorte, que sahio, foi a da Tribu dos filhos d'Aser, pelas suas familias.

25 E a sua fronteira se estende desde Halcath, Chali, Beten, Axaph,

26 Elmelech, Amaad, Messal: chega até o Carmelo do mar, a Sihor, e a Labanath:

27 Volta pelo Oriente para a banda de Bethdagon: passa até Zabulon, e o valle de Jethael para o Norte, até Bethemec, e Nehiel: e estende-se pela esquerda até Cabul,

28 Abran, Rohob, Hamon, e Cana, até a grande Sidonia.

29 Volta para a banda d'Horma, até a fortissima Cidade de Tyro, e até Hosa; e termina-se no mar no territorio d'Achziba;

30 Comprehende tambem a Amma, Afec, e Rohob: vinte e duas Cidades com as suas Aldeas.

31 Esta he a herança dos filhos de Aser, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

32 A sexta sorte que sahio, foi a dos filhos de Nefthali, pelas suas familias.

33 E a sua fronteira começa desde Heleph, e Elon em Saananim, e Ádami, que se chama Neceb, e desde Jebnael até Lecum, e acaba no Jordão:

34 Volta pelo Occidente para Azanotthabor; dalli se estende até Hueuca; passa por Zabulon da parte do Meiodia, por Aser da parte do Occidente, e por Juda da parte do Jordão pelo Oriente.

35 As suas Cidades, que são fortificadissimas, são: Assedim, Ser, Emath, Reccath, Cenereth,

36 Edema, Arama, Asor,

37 Cedec, Edrai, Enhasor,

38 Jeron, Magdalel, Horem, Bethanath, e Bethsames: dezenove Cidades com as suas Aldeas.

39 Esta he a herança da Tribu dos filhos de Nefthali, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

40 A setima sorte que sahio, foi a da Tribu dos filhos de Dan, pelas suas familias.

41 E forão os termos da sua herança Sara, Esthaol, Hirsemes, isto he, Cidade do Sol.

42 Selebin, Ajalon, Jethela,

43 Elon, Themna, Acron,

44 Elthece, Gebbethon, Balaath,

45 Jud, Bane, Barach, Gethremmon;

46 Mejarcon, e Arecon, com os seus confins, que olhão para Joppe,

47 E que se terminão neste mesmo lugar. E os filhos de Dan, tendo subido contra Lcsem, a tomáráo, e passáráo ao fio da espada, e a herdáráo, e possuirão, chamando-a Lesein Dan, do nome de seu pai.

48 Esta he a herança da Tribu dos filhos de Dan, pelas suas familias, com as suas Cidades, e lugarejos.

49 Tendo Josué, filho de Nun, acabado de repartir a terra por sorte a cada huma das tribus, os filhos d'Israel lhe derão por herança no meio delles,

50 Conforme o Senhor o tinha ordenado, a Cidade, que elle tinha pedido, que foi Thamnath-Saraa sobre o monte d'Efraim; e elle edificou huma Cidade, onde morou.

51 Estas são as possessões, que dividirão por sorte o Sacerdote Eleazar, e Josué, filho de Nun, e os Principes das Familias, e das Tribus dos filhos d'Israel em Silo, diante do Senhor, á porta do Tabernaculo do testemunho, e repartirão a terra.

CAPITULO XX.

Cidades de refugio, estabelecidas por ordem do Senhor.

DEPOIS disto fallou o Senhor a Josué, dizendo: Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes:

2 Separai as Cidades dos que se refugião, das quaes eu vos fallei por meio de Moysés;

3 A fim de que todo o que matar hum homem sem querer, se retire a ellas, e possa evitar a ira do mais proximo parente do morto, que quizer vingar o seu sangue.

4 Quando elle se refugiar a huma destas Cidades, pôr-se-ha á porta da Cidade, e exporá aos Anciãos della tudo o que possa comprovar a sua innocencia; e feito isso, o receberáo, e dar-lhe-hão onde habite.

5 Se aquelle que quer vingar o morto, o perseguir, não lho entregaráo ás mãos: porque matou a seu proximo sem o cuidar, e não ha prova, que dous, ou tres dias antes fosse seu inimigo.

6 Elle habitará nesta Cidade, até que compareça em juizo, para dar conta do que fez, e até que morra o Summo Sacerdote, que for naquelle tempo: então voltará o

homicida, e entrará na sua Cidade, e na sua casa, donde tinha fugido.

7 E elles decretarão, que fossem Cidades de refugio, Cedes na Galilea sobre o monte de Nefthali; e Sichem sobre o monte d'Efraim; e Cariatharbe, que he Hebron no monte de Juda.

8 E na outra banda do Jordão, para o Nascente de Jericó, destinárão a Bosor, que está situada na planicie do deserto da Tribu de Ruben; a Ramoth em Galaad da Tribu de Gad; e a Gaulon em Basan da Tribu de Manassés.

9 Estas forão as Cidades constituídas para todos os filhos d'Israel, e para todos os estrangeiros, que habitavão entrelles: para que aquelle que tivesse morto a alguém sem querer, se podesse refugiar nellas, e não morresse ás mãos do parente, que quizesse vingar o sangue derramado, até se apresentar ante o povo, e defender a sua causa.

CAPITULO XXI.

Cidades que se derão aos Levitas para sua habitação.

ENTAO os Principes das familias de Levi vierão ter com o Sacerdote Eleazar, com Josué, filho de Nun, e com os Chefes das familias de cada Tribu dos filhos d'Israel:

2 E lhes fallarão estando em Silo, terra de Canaan, e lhes disserão: O Senhor mandou por Moysés, que se nos dessem Cidades em que habitassemos, e os arrabaldes dellas, para manter as nossas bestas.

3 Desmembrárão pois os filhos d'Israel das heranças, de que estavão de posse, certas Cidades com os seus arrabaldes, e as derão aos Levitas, conforme o mandamento do Senhor.

4 E sahirão por sorte á familia de Caath dos filhos do Sacerdote Aarão, treze Cidades das Tribus de Juda, de Simeão, e de Benjamin.

5 E aos outros filhos de Caath que ficavão, isto he, aos Levitas, dez Cidades das Tribus d'Efraim, de Dan, e da meia Tribu de Manassés.

6 Aos filhos de Gerson porém, pela sorte que lhes sahio, tocárão treze Cidades das Tribus d'Issachar, d'Aser, de Nefthali, e da meia Tribu de Manassés em Basan.

7 E aos filhos de Merari, pelas suas familias, doze Cidades das Tribus de Ruben, de Gad, e de Zabulon.

8 Derão os filhos d'Israel estas Cidades, e os seus arrabaldes aos Levitas, como o Senhor o tinha mandado por Moysés, repartindo-as a cada hum por sorte.

9 Deo pois Josué das Tribus dos filhos de Juda, e de Simeão as Cidades, cujos nomes são os seguintes:

10 Aos filhos d'Aarão, das familias de Caath, da linhagem de Levi, (pois que a primeira sorte que sahio, foi a delles)

11 Cariath-Arbe do pai d'Enac, que se chama Hebron, no monte de Juda, com os arrabaldes, que a torneão.

12 Porque os seus campos, e Aldcas tinha-os elle dado a Caleb, filho de Jefone, para os possuir.

13 Deo pois aos filhos do Sacerdote Aarão Hebron, Cidade de refugio, com os seus arrabaldes; Lobna com os seus arrabaldes;

14 Jether, Estemo,

15 Holon, Dabir,

16 Ain, Jeta, e Bethsames com os seus arrabaldes: nove Cidades das duas Tribus, como fica dito.

17 Da Tribu dos filhos de Benjamin deo-lhes Gabaon, Gabae,

18 Anathoth, e Almon: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

19 Assim pelo todo forão dadas treze Cidades com os seus arrabaldes, aos filhos do Sacerdote Aarão.

20 E ás outras familias dos filhos de Caath, da linhagem de Levi, lhes foi dada a possessão, que se segue:

21 Da Tribu d'Efraim estas quatro Cidades: Sichem, Cidade de refugio, com os seus arrabaldes, sobre o monte d'Efraim, e Gazer,

22 Cibsaim, e Bethhoron com os seus arrabaldes.

23 Da Tribu de Dan, Eltheco, Gabathon,

24 Ajalon, e Gethremmon com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

25 E da meia Tribu de Manassés, Thannach e Gethremmon com os seus arrabaldes: duas Cidades.

26 Desta sorte aos filhos de Caath, que erão de inferior grão, forão dadas ao todo dez Cidades com os seus arrabaldes.

27 Deo assim mesmo da meia Tribu de Manassés aos filhos de Gerson, da linhagem de Levi, as Cidades de refugio, Gaulon em Basan, e Bosram, com os seus arrabaldes: duas Cidades.

28 Da Tribu d'Issachar, Cesion, Dabereth,

29 Jaramoth, e Engannim com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

30 Da Tribu d'Aser, Masal, Abdon,

31 Heleath, e Rohob com os seus arrabaldes: quatro Cidades.

32 Da Tribu de Nefthali, Cedes, Cidade de refugio em Galiléa, Hamnoth-Dor, e Carthan com os seus arrabaldes: tres Cidades.

33 Desta sorte todas as Cidades, que se derão ás familias de Gerson, forão treze com os seus arrabaldes.

34 Aos filhos de Merari porém, Levitas de inferior ordem, distinctos segundo as suas familias, forão dadas da Tribu de Zabulon, Jecnan, Cartha,

35 Damna, e Naalol: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

36 Da Tribu de Ruben, na banda d'além

do Jordão, defronte de Jericó, Bosor, Cidade de refugio no deserto, Misor, Jaser, Jethson, e Mefaath: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

37 Da Tribu de Gad, Ramoth, Cidade de refugio em Galaad, Manaim, Hesebon, e Jazer: quatro Cidades com os seus arrabaldes.

38 Todas as Cidades dos filhos de Merari, segundo as suas familias e casas, forão doze.

39 Pelo que todas as Cidades, que tiverão os Levitas no meio das heranças dos filhos d'Israel, fazião o numero de quarenta e oito,

40 Com os seus arrabaldes, distribuidas cada huma segundo a ordem das familias.

41 Deste modo deo o Senhor Deos a Israel toda a terra, que tinha promettido com juramento a seus pais, que lhes havia de dar: e elles a possuirão, e povoarão.

42 E lhes deo paz com todas as Nações do contorno: e nenhum dos seus inimigos ousou resistir-lhes; mas todos ficarão sujeitos ao seu dominio.

43 Nem huma só palavra do que tinha promettido dar-lhes, ficou sem effeito; mas tudo se cumprio por obra.

CAPITULO XXII.

Despedida das Tribus de Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés para o seu paiz. Monumento que elles erigem na margem do Jordão. Quanto os outros Israelitas o levárão a mal. Satisfação que lhes derão.

NESTE mesmo tempo chamou Josué os Rubenitas, e os Gaditas, e a meia Tribu de Manassés,

2 E lhes disse: Vós tendes feito tudo o que Moysés, servo do Senhor, vos ordenou: a mim tambem me tendes obedecido em todas as cousas;

3 E por hum tão largo tempo até o dia d'hoje, não tendes desamparado a vossos irmãos, guardando o mandamento do Senhor vosso Deos.

4 Huma vez pois que o Senhor vosso Deos deo paz, e socego a vossos irmãos, como elle lho tinha promettido: Ide-vos, e tornai para as vossas tendas, e para a terra da vossa possessão, que Moysés, servo do Senhor, vos deo da outra banda do Jordão:

5 Bem entendido comtudo, que guardeis, e cumprais exactamente o mandamento, e a Lei, que Moysés, servo do Senhor, vos prescreveo: que he, que ameis ao Senhor vosso Deos; que andeis em todos os seus caminhos; que observeis os seus mandamentos; e que vos unais a elle, e o sirvais de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma.

6 Depois lhes deo Josué a benção, e os despedio. E elles voltarão para as suas tendas.

7 Ora Moysés tinha dado á meia Tribu de Manassés as terras, que devia possuir em Basan: e por isso Josué deo a sua sorte á outra meia, que tinha ficado, entre os outros seus irmãos, na banda d'aquem do Jordão para o Occidente. E depois de os ter despedido para as suas tendas, e de os ter abençoado,

8 Lhes disse: Vós voltaes para vossas casas com muitos bens, e grandes riquezas, levando prata, ouro, cobre, ferro, e vestidos de toda a qualidade: reparti pois com vossos irmãos a presa, que alcançastes de vossos inimigos.

9 Assim os filhos de Ruben, e os de Gad, com a meia Tribu de Manassés, se voltarão, e retirarão da companhia dos filhos d'Israel, que estavam em Silo, terra de Canaan, para entrarem em Galaad, terra da sua possessão, que tinham obtido por meio de Moysés, conforme o mandado do Senhor.

10 E tendo chegado aos cabeços do Jordão, na terra de Canaan, edificarão junto ao Jordão hum Altar de huma grandeza immensa.

11 O que tendo ouvido os filhos d'Israel, e sabido por messageiros seguros, que os filhos de Ruben, e de Gad, e a meia Tribu de Manassés tinham feito hum Altar na terra de Canaan, sobre os cabeços do Jordão, defronte dos filhos d'Israel;

12 Se congregarão em Silo, para marcharem, e pelearerem contra elles.

13 E entretanto lhes enviarão á terra de Galaad a Fineas, filho do Sacerdote Eleazar,

14 E a dez Principes com elle, cada hum de sua Tribu.

15 Os quaes, tendo ido ter com os filhos de Ruben, e de Gad, e com os da meia Tribu de Manassés, na terra de Galaad, lhes fallarão assim:

16 Eis-aqui o que todo o povo do Senhor nos ordenou que vos dissessemos: Que transgressão he esta? Porque deixastes vós o Senhor Deos d'Israel, levantando hum Altar sacrilego, e apartando-vos do culto que se lhe deve?

17 Acaso parece-vos pouco ter peccado em Beel-fegor, e que a mácula deste crime ainda até hoje não esteja apagada em nós? pois que por isso perecerão muitos do povo.

18 Vós-outros deixastes hoje o Senhor; e á manhã cahirá a sua ira sobre todo o Israel.

19 Se cuidais que a terra, que vos foi dada em herança, he immunda; passai para estoutra, onde se acha o Tabernaculo do Senhor, e habitai entre nós: sómente que vos não aparteis do Senhor, nem da nossa sociedade, edificando hum Altar, afóra o Altar do Senhor vosso Deos.

20 Não he assim, que Achan filho de Zare violou o mandado do Senhor, cuja ira veio depois sobre todo o povo d'Israel? E

elle era hum só homem: e oxalá que só elle tivera perecido pela sua maldade.

21 Os filhos de Ruben, e de Gad, e os da meia Tribu de Manassés, respondêrão aos Principes da Legação d'Israel:

22 O Senhor Deos fortissimo, o Senhor Deos fortissimo, elle o sabe, e tambem o saberá Israel: se nós com animo de prevaricação levantámos este Altar, elle não nos proteja, mas desde agora nos castigue:

23 E se o fizemos com animo de offerecer sobrelle holocaustos, sacrificios, e victimas pacificas, elle nos peça disso conta, e faça justiça:

24 E se antes pelo contrario o não fizemos com animo, e designio de dizer: A' manhã dirão os vossos filhos aos nossos: Que tendes vós com o Senhor Deos d'Israel?

25 O Senhor poz o rio Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Ruben, e de Gad: e assim não tendes parte no Senhor. E esta será huma occasião, de que vossos filhos apartem os nossos do temor do Senhor. Por tanto julgámos que era melhor fazel-lo assim,

26 E dissemos: Façamos hum Altar, não para offerecermos nelle holocaustos, e victimas;

27 Mas para que este seja hum testemunho entre nós, e vós, e entre a nossa posteridade e a vossa, de que servimos ao Senhor, e que temos direito de lhe offerecer holocaustos, victimas, e hostias pacificas; e que no dia d'amanhã não digão vossos filhos aos nossos: Vós não tendes parte no Senhor.

28 Porque se o quizerem dizer, responder-lhes-hão: Eis-aqui o Altar do Senhor, que fizerão nossos pais; não para holocaustos, nem sacrificios, mas para servir de testemunho entre nós, e vós.

29 Deos nos livre de tamanho crime, que nos apartemos do Senhor, e deixemos de seguir as suas pisadas, edificando hum Altar para offerecer nelle holocaustos, sacrificios, e victimas, fóra do Altar do Senhor nosso Deos, que foi levantado diante do seu Tabernaculo.

30 Quando isto ouvirão o Sacerdote Fineas, e os Principes da Legação d'Israel, que com elle estavam, se apaziguárão; e admittirão mui contentes as palavras dos filhos do Ruben, e de Gad, e da meia Tribu de Manassés.

31 E o Sacerdote Fineas filho de Eleazar lhes disse: Agora sabemos, que o Senhor he comnosco, visto que estais alheios desta prevaricação, e que livrastes os filhos d'Israel da vingança do Senhor.

32 E deixando aos filhos de Ruben, e de Gad, elle com os Principes voltou da terra de Galaad, que confina com Canaan, para os filhos de Israel, e lhes deo conta de tudo.

33 Todos ficarão satisfeitos ouvindo isto.

E os filhos d'Israel louvárao a Deos, e não lhes veio mais ao pensamento sahir a combater com elles, nem a destruir a terra, que possuíão.

34 E os filhos de Ruben, e de Gad chamarão ao Altar, que tinhão edificado, Testemunho nosso, que o Senhor mesmo he Deos.

CAPITULO XXIII.

Exhorta Josué os filhos d'Israel a que observem pontualmente a Lei do Senhor. Ameaça-os de grandes castigos, se fizerem o contrario.

PASSADO muito tempo, depois que o Senhor tinha dado a paz a Israel, subjugadas todas as Nações circumvizinhas, sendo Josué já ancião, e de idade mui avançada:

2 Chamou Josué a todo o Israel, aos Anciãos, aos Principes, aos Capitães, e aos Magistrados, e lhes disse: Eu estou velho, e acho-me numa idade mui adiantada:

3 E vós vedes tudo o que o Senhor vosso Deos tem feito a todas as Nações, que estão em torno de vós, e como elle mesmo tem pelejado em vosso favor:

4 E como agora repartio por sorte entre vós toda esta terra, des da banda oriental do Jordão, até o mar grande. E posto que restem ainda muitas Nações,

5 O Senhor vosso Deos as acabará, e as tirará da vossa vista; e vós possuireis a terra, como elle o prometteo.

6 O que sómente vos encommendo he, que sejais constantes, e sollicitos em guardar todas as cousas, que estão escritas no Livro da Lei de Moysés, sem vos arredardes dellas, nem para a direita, nem para a esquerda.

7 Depois que entrardes na terra destas Nações, que hão de estar entre vós, não jureis pelo nome dos seus deoses, nem os sirvais, nem os adoreis:

8 Mas conservai-vos unidos ao Senhor vosso Deos, como o tendes feito até este dia.

9 E então dissipará o Senhor Deos da vossa presença a essas Nações grandes, e pujantes, e nenhum vos poderá resistir.

10 Hum só d'entre vós perseguirá mil dos inimigos: porque o Senhor vosso Deos, elle mesmo pelejará por vós, como o prometteo.

11 Todo o ponto está nisto, que procuréis com todo o cuidado amar ao Senhor vosso Deos.

12 Mas se vós quizerdes seguir os erros destes povos, que habitão entre vós, e contrahir com elles matrimonios, e fazer amizades;

13 Sabei já daqui, que o Senhor vosso Deos não os exterminará de diante de vós; mas que elles virão a ser para vós huma

cova, hum laço, huma pedra de tropeço ao vosso lado, e hum zarguncho nos vossos olhos; até que vos tire, e vos extermine desta excellente terra, que vos deo.

14 Vede que eu estou a entrar no caminho de toda a terra; e vós reconhecereis com toda a certeza, que tudo o que o Senhor tinha promettido dar-vos, assim succedeo com effeito, sem faltar nada.

15 Pois assim como Deos cumpro por obra, o que de palavra tinha promettido, e tudo vos tem succedido felizmente; assim fará elle cahir sobre vós todos os males, com que vos ameaçou, até que vos tire, e vos extermine desta excellente terra, que vos deo,

16 Se violardes o pacto, que o Senhor vosso Deos fez comvosco; e se servirdes, e adorardes os deoses estrangeiros; porque então subitamente se levantará contra vós o furor do Senhor, e vós de pressa sereis tirados desta excellente terra, que vos deo.

CAPITULO XXIV.

Traz Josué á memoria aos filhos d'Israel tudo o que Deos fizera por seus pais, e por elles. Elles lhe promettem, que sempre estarão unidos com o Senhor. Morte de Josué, e de Eleazar.

JOSUE, tendo feito ajuntar todas as Tribus d'Israel em Sichem, chamou aos Anciãos, aos Principes, aos Juizes, e aos Magistrados, que se presentarão diante do Senhor,

2 E fallou assim ao povo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Vossos pais, Thare pai d'Abrahão, e de Nachor, des do principio habitarão na banda d'além do rio, e servirão a deoses estrangeiros.

3 Mas eu tirei a Abrahão vosso pai da Mesopotamia, e trouxe-o á terra de Canaan; multipliquei a sua descendencia;

4 E dei-lhe Isaac, a Isaac dei Jacob, e Esau. Destes dei a Esau o monte de Seir em possessão: mas Jacob, e seus filhos descêrão para o Egypto.

5 Depois mandei Moysés, e Aarão, e castiguei o Egypto com hum grande numero de milagres, e de portentos.

6 Depois fiz-vos sahir a vós, e a vossos pais do Egypto, e vós viestes ao mar: e os Egyptios perseguirão a vossos pais com carroças, e cavallaria até o Mar Vermelho.

7 Então clamarão os filhos d'Israel ao Senhor, o qual poz trévas entre vós, e os Egyptios, e fez vir o mar sobrelles, e os cobrio. Vossos olhos virão todas as cousas que eu fiz no Egypto, e vós habitastes no deserto muito tempo.

8 Depois disto, eu vos introduzi na terra do Amorrheo, que habitava no Alemjordão. E quando elles pelejavão contra vós, eu vo-los entreguei nas mãos; e depois de os terdes passado ao fio da espada, vos apoderastes do seu paiz.

9 Então se levantou Balac, filho de Sefor, e Rei de Moab, e pelejou contra Israel: e mandou chamar a Balaam filho de Beor, para que este vos amaldiçoasse:

10 Mas eu não o quiz ouvir; antes pelo contrario vos abençoei pela sua boca, e vos livre de suas mãos.

11 Passastes o Jordão, e chegastes a Jericó. Pelejão contra vós os homens desta Cidade, os Amorrheos, os Fereseos, os Cananeos, os Hetheos, os Gergeseos, os Heveos, e os Jebuseos: e eu vo-los entreguei nas mãos.

12 Mandei adiante de vós vespas, e lancei fóra do seu paiz aos dous Reis dos Amorrheos, não com a tua espada, nem com o teu arco.

13 Dei-vos huma terra, que vós não lavrastes: dei-vos para habitação Cidades, que não edificastes: dei-vos vinhas, e oliveas, que não plantastes.

14 Agora pois, temeí ao Senhor, e servio-o com hum coração perfeito, e mui sincero. Tirai os deoses, que vossos pais adorarão na Mesopotamia, e no Egypto, e servi ao Senhor.

15 Porém se vos achais mal com servir ao Senhor, na vossa mão está a escolha. Escolhei hoje o que mais vos agradar, e a quem principalmente deveis servir: se aos deoses, a quem servirão vossos pais na Mesopotamia, ou aos deoses dos Amorrheos, em cuja terra habitais: porque eu, e a minha casa havemos de servir ao Senhor.

16 O povo lhe respondeo, e disse: Não permitta Deos, que nós deixemos o Senhor, e sirvamos a deoses estrangeiros.

17 O Senhor nosso Deos elle mesmo nos tirou a nós, e a nossos pais da terra do Egypto, da casa da servidão: e fez á nossa vista grandes prodigios, e nos guardou por todo o caminho, por onde andamos, e por entre todos os povos, por onde passamos.

18 Elle expulsou todas estas Nações, e ao Amorrheo habitador desta terra, em que nós entrámos. Nós pois serviremos ao Senhor; porque elle he o nosso Deos.

19 E Josué disse ao povo: Vós não podereis servir ao Senhor: porque elle he hum Deos santo, e zelador forte, e não perdoará as vossas maldades, e peccados.

20 Se vós largardes o Senhor, e servirdes a deoses estrangeiros, elle se voltará contra vós, e vos affligirá, e destruirá no cabo de todos os bens, que vos tem feito.

21 E disse o povo a Josué: Não será assim, como tu dizes; mas nós serviremos ao Senhor.

22 E Josué respondeo ao povo: Vós sois testemunhas, de que vós mesmos escolhestes o Senhor para o servir. E elles respondêrão: Sim, nós somos testemunhas.

23 Pois agora, accrescentou Josué, tirai do meio de vós os deoses estrangeiros, e

inclinai os vossos corações para o Senhor Deos d'Israel.

24 E o povo lhe disse: Nós serviremos ao Senhor nosso Deos, e seremos obedientes aos seus preceitos.

25 Fez por tanto Josué o concerto naquella dia, e propoz ao povo os preceitos, e as ordenações em Sichem.

26 Escreveo tambem todas estas cousas no Livro da Lei do Senhor, e tomou huma pedra muito grande, e pol-la debaixo d'hum carvalho, que estava no Santuario do Senhor:

27 E disse para todo o povo: Esta pedra, que vcdes, servir-vos-ha de testemunho, de que ella ouvio todas as palavras, que o Senhor vos disse; para que depois o não possais negar, nem mentir ao Senhor vosso Deos.

28 E despedio Josué o povo, que fosse cada hum para as suas terras.

29 Depois disto morreo Josué filho de

Nun, e servo do Senhor, tendo de idade cento e dez annos.

30 E elles o sepultarão nos confins d'huma herdade sua em Thamnathzare, que está situada sobre o monte d'Efraim, para a banda setentrional do monte de Gaas.

31 E servio Israel ao Senhor todo o tempo da vida de Josué, e dos Anciãos, que vivêrão muito tempo depois d'elle, e que sabião todas as obras, que o Senhor tinha feito em Israel.

32 Tomarão tambem os ossos de José, que os filhos d'Israel tinhão trazido do Egipto, e os sepultarão em Sichem, naquella lugar do campo, que Jacob comprára aos filhos d'Hemor, pai de Sichem, por cem cordeiras, e ficou em possessão aos filhos de José.

33 Morreo tambem Eleazar, filho de Aarão; e elles o sepultarão em Gabaath, que pertencia a Fineas seu filho, e lhe foi dada no monte d'Efraim.

JUIZES,

CHAMADOS EM HEBREO SCHOPHETIM.

CAPITULO I.

A Tribu de Juda he nomeada para marchar na frente das outras Tribus. Derrota d'Adonibezec: tomada de Jerusalem. Muitas Tribus perdoão aos Cananeos.

DEPOIS da morte de Josué consultarão os filhos d'Israel o Senhor, dizendo: Quem marchará á nossa frente contra os Cananeos, e quem será o nosso General na guerra?

2 E o Senhor respondeo: Marchará Juda: eis-ahi lhe entreguei eu a terra nas suas mãos.

3 Então disse Juda a Simeão seu irmão: Sobee comigo á minha sorte, e pelega contra os Cananeos, e eu depois irei contigo á tua sorte. E foi com elle Simeão.

4 E tendo marchado Juda, o Senhor lhes entregou nas mãos os Cananeos, e os Fereseos; e matarão em Bezec dez mil homens.

5 E acharão em Bezec a Adonibezec, e pelejarão contra elle, e derrotarão aos Cananeos, e Fereseos.

6 Tendo fugido Adonibezec, forão elles em seu alcance, e o apanhárão, e lhe cortarão as extremidades das mãos, e dos pés.

7 Então disse Adonibezec: Eu fiz cortar as extremidades das mãos, e dos pés a setenta Reis, que comião debaixo da minha mesa os meus sobejos: Deos me fez a mim, o que eu fiz aos outros. Depois o levárão a Jerusalem, e alli morreo.

8 Porque tendo os filhos de Juda combattido a Jerusalem, a tomárão, e passarão ao fio da espada, pondo fogo a toda a Cidade.

9 Depois baixando pelejarão contra os Cananeos, que habitavão nas montanhas, e ao Meiodia, e nas planicies.

10 E Juda, tendo marchado contra os Cananeos, que habitavão em Hebron, chamada antigamente Cariath-Arbe, desfez a Scsai, e Ahiman, e Tholmai.

11 E tendo partido dalli, foi contra os habitantes de Dabir, que antigamente se chamava Cariath-Sefer, isto he, Cidade das Letras.

12 Então disse Caleb: Eu darei minha filha Axa por mulher ao que tomar, e destruir a Cariath-Sefer.

13 Como a tomasse Othoniel, filho de Cenez, e irmão mais moço de Caleb, este lhe deo por mulher a sua filha Axa.

14 Indo ella de caminho, lhe advertio seu

marido, que pedisse hum campo a seu pai. E como ella suspirasse montada num jumento, lhe disse Caleb: Que he o que tens?

15 E ella lhe respondeo: Dá-me a tua benção. Já que me déste huma terra secca, dá-me tambem outra que se possa regar. Caleb pois lhe deo huma terra, que se regava nos altos, e nos baixos.

16 Ora os filhos de Ceneo, parente de Moysés, sahirão da Cidade das Palmeiras com os filhos de Juda, ao deserto, que tinha cabido na sorte desta Tribu, que está ao Meiodia de Arad, e habitárão com elles.

17 Marchou depois Juda com Simeão, seu irmão, e juntos derrotárão aos Cananeos, que habitavão em Sefaath, e os passárão a cutélo. E chamou-se esta Cidade Horma, isto he, anathema.

18 Tomou Juda tambem a Gaza com os seus contornos, a Ascalon, e a Accaron com os seus termos.

19 E foi o Senhor com Juda, e Juda se apoderou de toda a terra das montanhas: mas não pôde derrotar os que habitavão no valle; porque estes tinhão grande quantidade de carroças armadas de fouces.

20 E elles, em conformidade do que Moysés tinha dito, derão Hebron a Caleb, que exterminou della os tres filhos d'Enac.

21 Mas os filhos de Benjamin não destruírão aos Jebuseos, que moravão em Jerusalem: e assim os Jebuseos habitárão em Jerusalem com os filhos de Benjamin, até o dia d'hoje.

22 A casa de José tambem marchou contra Bethel, e o Senhor era com elles.

23 Porque tendo sitiado a Cidade, que antes se chamava Luza,

24 Virão sahir da Cidade a hum homem, e lhe disserão: Mostra-nos a entrada da Cidade, e usaremos de misericordia comtigo.

25 Tendo-lha elle mostrado, passárão ao fio da espada tudo o que se achou na Cidade; mas deixárão livre aquelle homem, e toda a sua familia.

26 E posto em liberdade, foi-se para a terra d'Hethim, e fundou lá huma Cidade, a que poz o nome de Luza: e assim se chama até o presente dia.

27 Tambem Manassés não destruiu de todo a Bethsan, e a Thanac com os lugarejos da sua dependencia; nem aos habitantes de Dor, de Jeblaam, e de Maggedo com os seus lugarejos: e começárão os Cananeos a habitar com elles.

28 Mas tanto que Israel cobrou mais forças, fel-los sim tributarios; mas não os quiz extinguir.

29 Efraim tambem não matou os Cananeos, que habitavão em Gazer; mas deixou-se ficar com elles.

30 Tão pouco exterminou Zabulon os habitantes de Cetron, e de Naalol; senão

que os Cananeos habitárão no meio d'elle e lhe forão tributarios.

31 Nem tambem Aser destruiu os habitantes d'Accho, de Sidon, d'Ahalab, d'Achazib, d'Helba, d'Afec, e de Rohob:

32 Antes morou no meio dos Cananeos, habitantes daquella terra, e não os exterminou.

33 Nethali tambem não extinguiu os habitantes de Bethsames, e de Bethanath; mas morou entre os Cananeos, que havia naquella terra: e os Bethsamitas, e Bethanitas lhe forão tributarios.

34 E os Amorrheos tiverão os filhos de Dan encerrados no monte, sem lhes darem lugar de descer para as planicies:

35 E habitárão no monte d'Hares, que se interpreta monte dos testos, em Ajalon, e em Salebim. Mas a casa de José carregou sobrelles, e os fez seus tributarios.

36 E os limites dos Amorrheos forão des da Subida do Escorpião, Petra, e os lugares mais altos.

CAPITULO II.

Hum Enviado de Deos reprehende os Israelitas por terem perdoado aos Cananeos. Infidelidade dos Israelitas, depois da morte de Josué.

ENTAO subio de Galgala o Anjo do Senhor ao lugar dos Choradores, e disse: Eu vos tirei do Egypto, e vos metti de posse da terra, que eu tinha jurado dar a vossos pais; e vos prometti guardar para sempre o pacto, que tinha feito comvosco:

2 Mas com a condição, que não farieis concerto com os habitantes desta terra, mas que haviéis de destruir os seus Altares; e vós não quizestes ouvir a minha voz: porque fizestes isto?

3 Esta he a razão, por que eu não tenho querido extinguil-los da vossa presença, para que os tenhais por inimigos, e os seus deoses sejão a vossa ruina.

4 A tempo que o Anjo do Senhor dizia estas palavras aos filhos d'Israel, levantárão elles a sua voz, e se pozerão a chorar.

5 E daqui foi aquelle lugar chamado o lugar dos Choradores, ou das lagrimas; e offerecêrão nelle hostias ao Senhor.

6 Despedio pois Josué o povo, e os filhos d'Israel forão cada hum para a terra, que lhe tinha cabido em sorte, para a possuirem;

7 E servirão ao Senhor todo o tempo da vida de Josué, e dos Anciãos, que lhe sobreviverão por largo tempo, e que sabião todas as obras, que o Senhor tinha feito a favor d'Israel.

8 Entre tanto morreo Josué, filho de Nun, servo do Senhor, de idade de cento e dez annos;

9 E sepultárão-no nos confins da sua herdade em Thamathsare, no monte d'Efraim, ao Setentrião do monte Gaas.

10 Tendo-se pois ido unir a seus pais toda aquella geração, levantarão-se em seu lugar outros, que não conhecião o Senhor, nem as obras, que tinha feito a favor d'Israel.

11 E os filhos d'Israel obrárão o mal diante do Senhor, e servirão aos Baalins.

12 Largárão o Senhor Deos de seus pais, que os havia tirado do Egypto, e seguirão aos deoses estranhos, e aos deoses dos povos, que habitavão em torno delles; adorárão-nos, e provocárão o Senhor á ira,

13 Deixando a este, para servirem a Baal, e a Astaroth.

14 Irado pois o Senhor contra Israel, os entregou nas mãos dos que os despojassem: estes os tomárão, e vendêrão aos inimigos, que habitavão ao redor, e elles não poderão resistir aos seus adversarios:

15 Mas para qualquer parte que fossem, sempre a mão do Senhor estava sobrelles, como o Senhor lho tinha dito, e jurado: e assim forão em extremo affligidos.

16 O Senhor lhes suscitou Juizes, que os livrassem das mãos dos seus oppressores: mas nem ainda assim quizerão ouvil-los,

17 Prostituinto-se a deoses estrangeiros, e adorando-os. Deixárão depressa o caminho, por onde seus pais tinhão andado; e tendo ouvido os mandamentos do Senhor, tudo fizerão pelo contrario.

18 Quando o Senhor lhes suscitava Juizes, elle se deixava dobrar da misericordia, em quanto os Juizes vivião: e elle ouvia os gemidos dos afflictos, e os livrava da crueldade dos que os saqueavão.

19 Mas depois que o Juiz era morto, tornavão logo aos mesmos peccados, e commettião muito peiores cousas do que tinhão feito seus pais, seguindo os deoses estrangeiros, servindo-os, e adorando-os. Não deixárão as suas invenções, nem o caminho durissimo, por onde costumavão andar.

20 Accendeo-se pois contra Israel o furor do Senhor, e elle disse: Pois que este povo tem violado o pacto, que eu tinha feito com seus pais, e desprezou ouvir a minha voz;

21 Tambem eu não destruirei as Nações, que Josué deixou, quando morreo;

22 Para assim ver, se os filhos de Israel guardão, ou não guardão o caminho do Senhor; e se elles andão por elle, como seus pais andárão.

23 Por isso deixou o Senhor persistir todas estas Nações, e não as quiz destruir em pouco tempo, nem as entregou nas mãos a Josué.

CAPITULO III.

Servidão dos Israelitas sob Cusan. Othoniel he o seu Libertador. Servidão sob Eglon. Aod os livra della. Sangar terceiro Juiz d'Israel.

EIS-AQUI as gentes, que o Senhor deixou para instruir por meio dellas a Israel, e

a todos aquelles, que não conhecião as guerras dos Cananeos;

2 A fim de que ao depois aprendessem seus filhos a combater contra seus inimigos, e se avezassem a pelejar:

3 Deixou cinco Principes dos Filistheos, e todos os Cananeos, os Sidonios, e os Heveos, que habitavão no monte Libano, des do monte de Baal-Hermon, até a entrada d'Emath.

4 E deixou-os, para provar com elles a Israel, e para ver se elle obedecia, ou não obedecia aos mandamentos do Senhor, que elle tinha intimado a seus pais por Moyscs.

5 Os filhos pois d'Israel habitárão no meio dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Fereseos, dos Heveos, e dos Jebuseos.

6 E tomárão por mulheres as filhas destes, e derão suas filhas aos filhos dos mesmos, e servirão a seus deoses.

7 E fizerão o mal diante do Senhor; e esquecerão-se do seu Deos; e servirão aos Baalins, e a Astaroth.

8 Irado pois o Senhor contra Israel, entregou-os ás mãos de Chusan Rasathaim, Rei de Mesopotamia, ao qual estiverão sujeitos oito annos.

9 E tendo clamado ao Senhor; elle lhes suscitou hum Salvador, que os livrou; a saber, Othoniel, filho de Cenez, e irmão mais moço de Caleb:

10 E o espirito do Senhor esteve nelle, e elle julgou a Israel. E tendo sahido em campanha, o Senhor lhe entregou ás mãos a Chusan Rasathaim, Rei da Syria, a quem derrotou.

11 E ficou a terra em paz quarenta annos, e morreo Othoniel, filho de Cenez.

12 Então tornárão os filhos d'Israel a fazer o mal diante do Senhor: o qual levantou contra elles a Eglon Rei de Moab; porque tinhão peccado na sua presença.

13 E lhe unio os filhos d'Ammon, e d'Amalec; e elle Eglon se avançou, e derrotou a Israel, e se apoderou da Cidade das Palmeiras.

14 E servirão os filhos d'Israel a Eglon, Rei de Moab, dezoito annos.

15 Depois disto clamárão elles ao Senhor: e o Senhor lhes suscitou hum Salvador por nome Aod, filho de Gera, filho de Jemini, que se servia da mão esquerda igualmente que da direita. E por elle mandárão os filhos d'Israel seus presentes a Eglon, Rei de Moab.

16 O qual Aod mandou fazer para si huma adaga, que tinha os cópos da largura da palma da mão, e a cingio debaixo do vestido ao lado direito.

17 E presentou os regalos a Eglon, Rei de Moab. Ora Eglon era em extremo gordo.

18 E Aod, depois de lhe ter presentado os regalos, foi seguindo os companheiros, que tinhão vindo com elle.

19 E tendo voltado de Galgala, onde estavam os idolos, disse ao Rei: Tenho que dizer a vossa Magestade huma palavra em segredo. E o Rei lhe mandou que esperasse calado; e tendo sahido para fóra todos os que o rodeavão,

20 Entrou Aod a elle; e estando assentado o Rei só no seu quarto de verão, lhe disse: Tenho que dizer a Vossa Magestade huma palavra da parte de Deos. O Rei se levantou logo do seu Throno.

21 E Aod estendendo a sua mão esquerda, tirou a adaga do lado direito, e lha cravou no ventre com tanta força,

22 Que os cópos, e a folha entráráo pela ferida, e a adaga encontrou apertos na muita quantidade da gordura. E não tirou a adaga; mas como a cravou, assim a deixou: e logo os excrementos, que havia no ventre, sahirão pelas suas vias naturaes.

23 Aod porém, tendo muito bem fechado, e segurado as portas do quarto,

24 Sahio por hum postigo. E entrando os criados do Rei, virão fechadas as portas do quarto, e disserão: Talvez está alliviando o ventre no seu quarto de verão.

25 E esperando muito tempo até ficarem confusos, e vendo que ninguem lhes abria, tomárão a chave: e abrindo achárão a seu Senhor estendido morto em terra.

26 E em quanto elles estavam nesta turbacção, sahio Aod, e passou pelo lugar dos idolos, de donde tinha voltado atrás, e chegou a Seirath:

27 E logo tocou a trombeta no monte d'Efraim: e os filhos d'Israel descêráo com elle mesmo na frente,

28 O qual lhes disse: Segui-me; porque o Senhor nos entregou nas mãos os Moabitás, nossos inimigos. Forão elles seguindo-o, e tomárão os váos do Jordão, por onde se vai a Moab, e não deixárão passar a nenhum:

29 Mas matárão desta feita perto de dez mil Moabitás, todos homens robustos e esforçados: nenhum delles pôde escapar.

30 Neste dia ficou Moab humilhado debaixo da mão d'Israel: e a terra ficou em paz oitenta annos.

31 Depois deste foi Samgar, filho de Anath, que matou a seiscentos Filistheos com a relha d'hum arado: e elle mesmo tambem defendeo a Israel.

CAPITULO IV.

Servidão sob Jabin. Débhora, e Barac des-fazem a Sisara General de Jabin.

TORNARAO os filhos d'Israel a fazer o mal na presença do Senhor, depois da morte d'Aod.

2 E o Senhor os entregou nas mãos de Jabin, Rei de Canaan, que reinou em Asor. Tinha este por General do seu exercito a Sisara, o qual habitava em Haroseth das Gentes.

3 E os filhos d'Israel clamárão ao Senhor: porque Jabin tinha novecentas carroças armadas de fouces, e os havia estranhamente opprimido por vinte annos.

4 Havia huma Profetiza chamada Débhora, mulher de Lapidoth, a qual naquelle tempo julgava o povo.

5 E se assentava debaixo d'huma palmeira, que se chamava do seu nome, entre Rama, e Bethel no monte d'Efraim: e os filhos d'Israel vinhão a ella em todas as suas differenças.

6 Esta pois mandou chamar a Barac, filho d'Abinoem, de Cedés de Nefthali, e lhe disse: O Senhor Deos de Israel te manda: Vai, e leva o exercito ao monte Thabor, e tomarás contigo dez mil combatentes dos filhos de Nefthali, e dos filhos de Zabulon:

7 E quando estiveres junto á torrente de Cison, farei que venhão a ti Sisara, General do exercito de Jabin, e as suas carroças, e todas as suas tropas, e tos entregarei nas mãos.

8 E Barac lhe respondeo: Se vieres comigo, irei; se não quizeres vir comigo, não irei.

9 Ella lhe disse: Eu irei contigo; mas desta feita não te será attribuida a victoria, porque Sisara será entregue nas mãos d'huma mulher. Levantou-se pois Débhora, e partio com Barac para Cedés:

10 O qual, tendo feito vir os de Zabulon, e Nefthali, marchou com dez mil combatentes, tendo a Débhora em sua companhia.

11 He de saber, que Haber Cineo havia muito tempo que se tinha separado dos outros Cineos, seus irmãos, filhos d'Hobab, parente de Moysés: e tinha estendido as suas tendas até o valle chamado Sennim, e estava junto a Cedés.

12 E deo-se noticia a Sisara, que Barac, filho d'Abinoem se tinha avançado, até o monte Thabor.

13 Fez elle logo ajuntar as suas novecentas carroças armadas de fouces, e fez marchar todo o seu exercito d'Haroseth das Gentes, até á torrente de Cison.

14 Então disse Débhora a Barac: Levanta-te, porque eis-aqui o dia, em que o Senhor te entregou nas mãos a Sisara: olha que elle mesmo he o teu Conductor. Desceo pois Barac do monte Thabor, e dez mil combatentes com elle.

15 Ao mesmo tempo aterrou o Senhor a Sisara, a todas as suas carroças, e a todas as suas tropas, que cahirão ao fio da espada, logo que Barac se deixou ver; de sorte que Sisara, saltando da sua carroça, fugio a pé.

16 E Barac foi seguindo as carroças fugitivas, e a todo o exercito, até Haroseth das Gentes; e toda a multidão dos inimigos foi morta, sem escapar hum só.

17 Sisara porém chegou fugindo á tenda de Jabel, mulher d'Haber Cineo. Porque

entre Jabin, Rei d'Azor, e a casa d'Haber Cineo havia paz.

18 Tendo Jahel sahido ao encontro de Sisara, lhe disse: Entre cá, meu Senhor: entre, e não tema. Entrou elle na tenda, e coberto por ella com a capa,

19 Lhe disse: Peço-te que me dês huma pouca d'agua, porque trago muita sede. Ella abriu hum odre de leite, e lhe deo a beber, e o cobrio.

20 E então lhe disse Sisara: Põe-te á porta da tenda; e se alguém vier, e te perguntar se está aqui alguém, responder-lhe-has que não.

21 Tomou pois Jahel, mulher d'Haber, hum prégo dos que servião na sua tenda; e com elle tomou tambem hum martéllo: e entrando em silencio, e pé ante pé, applicou o prégo á fonte da cabeça de Sisara; e dando com o martéllo, o cravou pelo cerebro, até o mesmo prégo dar na terra: e Sisara, ajuntando o seu profundo sono com a morte, desfaleceo, e morreo.

22 Ao mesmo tempo chegou Barac em seguimento de Sisara; e Jahel, sahindo-lhe ao encontro, lhe disse: Vem, e eu te mostrarei o homem, que buscas. O qual, tendo entrado aonde ella estava, vio a Sisara estirado morto, com o prégo encravado na fonte.

23 Naquelle dia pois humilhou Deos a Jabin, Rei de Canaan, diante dos filhos d'Israel:

24 Os quaes, crescendo cada dia em vigor, apertavão com mão forte a Jabin, Rei de Canaan, até que de todo o destruíão.

CAPITULO V.

Cantico de Débora.

NAUQUELLE dia Débora, e Barac, filho de Abinoem, cantarão o seguinte Cantico:

2 Vós, os que d'entre os filhos de Israel espontaneamente offerecestes as vossas vidas ao perigo, bemdizei ao Senhor.

3 Ouvi, Reis, applicai a orelha, Principes: eu sou, eu sou, a que cantarei ao Senhor, a que consagrarei Hymnos ao Senhor Deos d'Israel.

4 Senhor, ao tempo que tu sahias de Seir, e passavas pelo paiz de Edom, a terra se moveo, os Ceos, e as nuvens destillarão aguas.

5 Os montes se derretêrão diante da face do Senhor; derreteo-se o Sinai diante da face do Senhor Deos d'Israel.

6 Nos dias de Samgar, filho d'Anath, nos dias de Jahel, não havia quem trilhasse os caminhos: os que necessitavão de passar por elles, buscavão atalhos desviados da estrada.

7 Cessarão os valentes em Israel, e desaparecerão: até que se levantou Débora, até que se levantou huma mái em Israel.

8 O Senhor escolheo novas guerras, e elle mesmo derribou as portas dos inimigos: quando antes em quarenta mil soldados d'Israel não se via nem escudo, nem lança.

9 O meu coração ama aos Principes d'Israel: Vós, os que voluntarios vos offerecestes ao perigo, bemdizei ao Senhor.

10 Vós, os que montais sobre luzidos jubentos, os que occupais as cadeiras da justiça, os que andais pelo caminho, fallai.

11 Ahi aonde forão quebradas as carroças, e se affogou o exercito inimigo, alli se jáo contadas as justiças do Senhor, e a sua clemencia para com os valentes d'Israel: então desceo o povo do Senhor ás portas, e alcançou o Principado.

12 Levanta-te, levanta-te, Débora, levanta-te, levanta-te, e entoa hum Cantico: levanta-te, Barac, e toma posse dos teus cativos, filho d'Abinoem.

13 Salvárão-se as reliquias do povo: o Senhor pelejou nas pessoas destes valentes.

14 Hum d'Efraim os derrotou em Amalec: e depois d'elle outro de Benjamin contra os teus povos, ó Amalec: de Machir descendem os Principes, e de Zabulon os Generaes do exercito para batalhar.

15 Os Capitães d'Issachar se achárão com Débora, e seguirão as pisadas de Barac, o qual se lançou no perigo, como quem se precipita num abysmo: dividido Ruben contra si mesmo, aclárão-se em contenda os seus homens de valor.

16 Por que habitas tu entre dous termos, para ouvires os balidos dos rebanhos? Dividido Ruben contra si mesmo, se achárão em contenda os seus homens de valor.

17 Em quanto Galaad estava descansado da banda dalém do Jordão; e Dan se occupava em equipar as suas náos: Aser habitava na costa do mar, e se deixava estar nos seus pórtos.

18 Mas Zabulon, e Nethali se expozerão á morte na terra de Merome.

19 Vierão os Reis, e pelejarão; pelejarão os Reis de Canaan em Thanach, junto das aguas de Mageddo, e ainda assim não alcançárão presa alguma.

20 Do Ceo se pelejou contra elles: as estrellas conservando-se na sua ordem, e no seu curso, pelejarão contra Sisara.

21 A torrente de Cison arrastou os seus cadaveres; a torrente de Cadumim, a torrente de Cison: põe o pé, minha, alma sobre estes valentes.

22 As unhas dos cavallo cahirão com o impeto da fuga; e os mais robustos dos inimigos se precipitárão na sua ruina.

23 Amaldiçoai a terra de Meróz, disse o Anjo do Senhor: amaldiçoai os seus habitantes; porque não acudirão a socorrer o Senhor, a ajudar os mais valentes dos seus guerreiros.

24 Bemdita seja entré as mulheres Jahel, esposa d'Haber Cineo, e seja bemdita na sua tenda.

25 Ella deo leite ao que lhe pedia agua, e numa taça de Principes lhe presentou manteiga.

26 Estendeo a mão esquerda a hum pré-go, e a direita a hum martéllo dos officiaes : e buscando na cabeça lugar para a ferida, deo o golpe em Sisara, traspassando-lhe com grande força as fontes.

27 Cahio entre os seus pés; desfaleceo, e espirou : revolvia-se ante os seus pés, e jazia morto, e num estado miseravel.

28 A mãe de Sisara, olhando pela janella, gritava, e des do seu quarto dizia : Porque tarda tanto em voltar a sua carroça? porque são tão pesados os pés dos seus quatro cavallos?

29 Mas huma de suas mulheres mais advertida do que as outras, respondeo á sogra estas palavras :

30 Talvez que a esta hora esteja elle repartindo o esbulho, e escolhendo para si a mais fermosa das cativas : estão-se escolhendo entre todos os despojos vestidos de varias cores, para se darem a Sisara; e algum precioso ornamento se lhe destina para trazer ao pescoço.

31 Assim pereção, Senhor, todos os teus inimigos : os que porém te amão, brilhem como o Sol, quando nasce.

32 E esteve a terra em paz quarenta annos.

CAPITULO VI.

Servidão dos Israelitas sob os Madianitas. Gedeão escolhido por Deos para os livrar.

TORNARAO os filhos d'Israel a fazer o mal diante do Senhor; e elle os entregou por sete annos nas mãos dos Madianitas.

2 Estes os pozerão em tão grande oppressão, que se virão obrigados a fazer covas, e cavernas nos montes, e fortalezas para lhes poderem resistir.

3 Depois dos Israelitas terem feito as suas sementeiras, vinhão os Madianitas, os Amalecitas, e os outros povos Orientaes :

4 E pondo as suas tendas nos seus campos, talavão tudo quando ainda estava em herva até á entrada de Gaza; e não deixavão aos Israelitas nada do que lhes era necessario para a vida; nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5 Porque elles vinhão com todos os seus rebanhos, e tendas: e á maneira de gafanhotos cobrião tudo com huma multidão innumeravel d'homens, e camelos, destruindo tudo quanto tocavão.

6 E Israel foi em extremo humilhado em presença de Madian.

7 Clamarão pois ao Senhor, pedindo-lhe que os soccorresse contra os Madianitas.

8 Então lhes mandou o Senhor hum Profeta, que lhes disse: Eis-aqui o que diz, o Senhor Deos d'Israel: Eu vos fiz sahir do Egypto, e vos tirei da casa da servidão.

9 Livrei-vos do poder dos Egypcios, e de todos os inimigos que vos affligião: lancei fóra os Amorreos na vossa chegada, e entreguei-vos esta sua terra.

10 E vos disse: Eu sou o Senhor vosso Deos; não temais os deoses dos Amorreos, em cuja terra habitais. E vós não quizestes ouvir a minha voz.

11 Depois disto veio o Anjo do Senhor, e assentou-se debaixo d'hum carvalho, que havia em Efra, e pertencia a Joás pai da familia d'Ezri. E estando Gedeão seu filho sacudindo e alimpando o seu trigo no lagar, para o esconder dos Madianitas;

12 Lhe appareceo o Anjo do Senhor, e lhe disse: O Senhor he contigo, ó homem o mais valente de todos.

13 E Gedeão lhe disse: Se o Senhor he comnosco, peço-te, Senhor meu, que me digas, donde he que cairão sobre nós todos estes males? Onde estão aquellas suas maravilhas, que nossos pais nos tem contado, dizendo: O Senhor nos tirou do Egypto? Mas agora nos tem o Senhor desamparado, e nos entregou nas mãos dos Madianitas.

14 Então o Senhor olhando para elle, lhe disse: Vai nessa tua fortaleza, e livrarás a Israel do poder dos Madianitas: sabe que eu sou quem te mandou.

15 Gedeão lhe replicou: Dize-me, te peço, meu Senhor, como poderei eu livrar a Israel? Tu sabes que a minha familia he a ultima de Manassés, e que eu sou o menor na casa de meu pai.

16 E o Senhor lhe respondeo: Eu serei contigo, e tu derrotarás os Madianitas, como se elles fossem hum só homem.

17 Prosequio Gedeão: Se eu achei graça diante de ti, dá-me hum sinal por onde conheça, que tu es quem me fallas.

18 E não te vás daqui, menos que eu não volte, e não traga hum sacrificio, e to offereça. E elle lhe respondeo: Eu esperarei até que tornes a vir.

19 Gedeão pois tendo entrado em sua casa, cozeo hum cabrito, e fez d'huma certa medida de farinha pães asmos; e mettida a carne num cesto, e o caldo da carne numa panella, trouxe tudo ao lugar debaixo do carvalho, e lho presentou.

20 O Anjo do Senhor lhe disse: Toma esta carne, e esses pães asmos, e põe-nos sobre essa pedra, e derrama-lhes por cima esse caldo. Tendo-o assim feito Gedeão,

21 Estendeo o Anjo do Senhor a ponta da vara, que tinha na mão, e tocou com ella a carne, e os pães asmos: e immediatamente sahio da pedra hum fogo, que consumio a carne, e os pães asmos: e a este tempo desappareceo de seus olhos o Anjo do Senhor.

22 E vendo Gedeão que era hum Anjo do Senhor, disse: Ai de mim, Senhor Deos! que vi o Anjo do Senhor face a face.

23 E o Senhor lhe disse: A paz seja contigo: não temas; não has de morrer.

24 Alli mesmo pois edificou Gedeão hum Altar ao Senhor, a que chamou a Paz do Senhor; nome que elle conserva até hoje. E

estando elle ainda em Efra, que pertence á familia de Ezri,

25 Na seguinte noite lhe disse o Senhor: Toma hum touro de teu pai, e outro de sete annos, e derrubarás o Altar de Baal, que he de teu pai; e corta o bosque, que cêrca o Altar:

26 E edificarás hum Altar ao Senhor teu Deos no alto desta pedra, sobre a qual pozeste antes o sacrificio: e tomarás o segundo touro, e o offercerás em holocausto sobre huma fogueira da lenha, que terás cortado do bosque.

27 Gedeão tendo tomado dez dos seus servos, fez o que o Senhor lhe mandára. Mas, temendo a familia de seu pai, e os homens da Cidade, não o quiz fazer de dia, senão que tudo executou de noite.

28 Como os homens daquella Cidade pois, tendo-se levantado pela manhã, vissem derrubado o Altar de Baal, cortado o bosque, e o outro touro posto sobre o Altar, que acabava de se erigir,

29 Disserão huns para os outros: Quem seria o que fez isto? E averiguando quem teria sido o author da obra, houve quem lhes disse: Gedeão, filho de Joás, foi o que fez todas estas cousas.

30 Indo pois ter com Joás, lhe disserão estes homens: Faze vir aqui teu filho, para que morra; porque destruiu o Altar de Baal, e cortou o seu bosque.

31 Joás lhes respondeo: Acaso sois vós os vingadores de Baal para combaterdes por elle? Aquelle que he seu inimigo, morra antes que chegue o dia d'amanhá: se elle he Deos, vingue-se de quem destruiu o seu Altar.

32 Daquelle dia em diante foi Gedeão chamado Jerobaal, por causa daquelle dito de Joás: Vingue-se Baal daquelle, que destruiu o seu Altar.

33 Entretanto os Madianitas, os Amalecitas, e os póvos do Oriente se ajuntarão num corpo; e depois de terem passado o Jordão, vierão acampar-se no Valle de Jezrael.

34 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor entrou em Gedeão, o qual tocando com a trombeta, appellidou a casa d'Abiezer, para que o seguisse.

35 Enviou tambem messageiros por toda a Tribu de Manassés, que tambem o seguio; e enviou outros ás Tribus d'Aser, de Zabulon, e de Nefthali, que lhe sahirão ao encontro.

36 Então disse Gedeão a Deos: Se tu es servido livrar a Israel por meio da minha mão, como me disseste,

37 Porei eu na eira este vélllo de lâ: e se o orvalho cahir só no vélllo, e toda a terra ficar secca, conhecerei eu dahi que salvarás a Israel pela minha mão, segundo me prometteste.

38 E assim succedeo. Porque tendo-se

levantado de manhã, espremeo o vélllo, e do orvalho que escorreo delle, encheo huma concha.

39 Tornou Gedeão a dizer a Deos: Não se accenda contra mim o teu furor, se eu ainda fizer outra prova, pedindo segundo sinal no vélllo. Peço que só o vélllo esteja secco, e toda a terra molhada do orvalho.

40 E naquella mesma noite fez o Senhor o que Gedeão lhe pedira: e só no vélllo houve secura, e orvalho em toda a terra.

CAPITULO VII.

Desbarata Gedeão só com trezentos homens o exercito dos Madianitas.

JEROBAAL pois, que tambem se chama Gedeão, tendo-se levantado de noite, veio acompanhado de todo o povo á fonte chamada Harad. Os Madianitas porém estavam acampados no valle, na parte setentrional de hum outeiro eminente.

2 Então disse o Senhor a Gedeão: Tu tens contigo muito povo. Madian não será entregue nas mãos de tanta gente, para que não succeda gloriar-se Israel contra mim, e dizer: Por minhas proprias forças he que eu fui livre.

3 Falla ao povo, e manda deitar este pregão: Aquelle que he medroso, e timido, volte. E forão vinte e dous mil homens do povo, os que se retirarão do monte de Galaad, e se forão; e só ficarão dez mil.

4 Disse então o Senhor a Gedeão: Ainda he muito o povo: leva-os ás aguas, e lá os provarei: e aquelle que eu te disser que parta contigo, esse vá; e a quem eu o prohibir, volte.

5 E tendo o povo descido ás aguas, disse o Senhor a Gedeão: Porás a hum lado os que lamberem a agua com a lingua, como costumão fazer os cães: e os que se puzerem de joelhos para beber, estarão noutra parte.

6 Foi pois o numero dos que tinham lambido a agua, lançando-a com a mão á boca, trezentos homens: todo o resto da gente tinha dobrado os joelhos para beber.

7 Depois do que, disse o Senhor a Gedeão: Com estes trezentos homens, que lambêrão a agua, he que eu vos hei de livrar, e te hei de entregar nas mãos a Madian: toda a outra gente porém volte para suas casas.

8 Gedeão, tendo tomado viveres, e trombetas, á proporção do numero, mandou que toda a mais multidão se retirasse ás suas tendas: e elle com os seus trezentos homens sahio á batalha. Estava o campo de Madian em baixo no valle.

9 Naquella mesma noite lhe disse o Senhor: Levanta-te, e desce ao campo; porque eu tos tenho entregado ás mãos.

10 Se tens medo de ir só, vá contigo o teu criado Fara.

11 E, em tendo ouvido o que elles fallão,

então se confortarão as tuas mãos, e descerás com mais segurança sobre o campo dos inimigos. Gedeão pois, tomando consigo a seu criado Fara, desceu para aquella parte do campo, onde estavam as sentinellas do exercito.

12 Os Madianitas, Amalecitas, e todos os povos do Oriente estavam estendidos no valle, como hum bando de gafanhotos; os camelos não tinham numero, e erão como a arêa, que ha na praia do mar.

13 E tendo-se aproximado Gedeão, ovio estar hum contando a outro o seu sonho, e referindo-lhe deste modo o que vira: Eu tive hum sonho, em que me parecia que via como hum pão de cevada cozido debaixo do rescaldo, que rolava para baixo, e se deixava cahir sobre o campo dos Madianitas; e tendo chegado a huma tenda, a sacudio, contrastou, e lançou de todo por terra.

14 Respondeo o outro, a quem elle fallava: Isto não he outra cousa, senão a espada de Gedeão, filho de Joás homem Israclita: porque o Senhor lhe entregou nas mãos a Madian, e a todo o seu campo.

15 Gedeão, tendo ouvido este sonho, e a interpretação, que lhe fora dada, adorou a Deos: e tornando ao campo d'Israel, disse aos seus: Levantai-vos; porque o Senhor nos entregou ás mãos o campo de Madian.

16 E depois de dividir os seus trezentos homens em tres batalhões, deo a cada hum sua trombeta, e sua quarta vazia, com sua lanterna no meio de cada quarta.

17 E disse-lhes: Fazei o mesmo, que me virdes fazer. Eu entrarei por hum lado do campo; segui tudo o que eu fizer.

18 Quando soar a trombeta, que tenho na minha mão, tocai vós tambem as vossas ao redor do campo, e clamai de chusma: Ao Senhor, e a Gedeão.

19 Seguido pois dos seus trezentos homens, entrou Gedeão por hum lado do campo, ao principio da vigia da meia noite; e despertadas as sentinellas, começarão Gedeão, e os seus a tocar as trombetas, e a quebrar as quartas, dando com humas nas outras.

20 E tocando em tres lugares distinctos ao redor do campo, logo que quebrarão as quartas, tomárão as luzes na mão esquerda; e tocando as trombetas com a direita, gritarão juntos: A espada do Senhor, e de Gedeão:

21 Conservando-se cada hum no seu posto ao redor do campo inimigo. Immediatamente todo o campo dos Madianitas se poz em desordem; e dando grandes gritos, e urros, fugirão todos.

22 Mas nem por isso deixarão os trezentos homens de continuar, tocando as trombetas. E o Senhor enviou espada em todo o campo, e elles se matavão huns a outros,

23 Fugindo até Bethsetta, e até o termo d'Abelmehula em Tcbbath. Porém os filhos

de Israel das Tribus de Nefthali, e d'Aser, e todos os da Tribu de Manassés gritando juntos, perseguirão a Madian.

24 E Gedeão enviou messageiros a todo o monte d'Efraim, que lhe dissessem: Sahi a encontrar-vos com Madian, e apoderaí-vos das aguas até Bethbera, e de todas as passagens do Jordão. Todo o Efraim pois levantou a grita, e occupou as aguas, e passos do Jordão até Bethbera.

25 E tendo apanhado a dous homens dos Madianitas, Oreb, e Zeb, matarão a Oreb no Penhasco de Oreb, e a Zeb no lagar de Zeb: e perseguirão a Madian, levando as cabeças d'Oreb, e de Zeb a Gedeão ao outro lado do Jordão.

CAPITULO VIII.

Gedeão apazigua os filhos d'Efraim. Dá a morte a Zebée, e a Sálmana. Manda fazer hum Efod. Morte de Gedeão.

ENTAO lhe disserão os filhos de Efraim: Que he isto que pretendeste fazer-nos, não nos querendo chamar, quando hias pelejar contra os Madianitas? E queixarão-se tão amargamente, que pouco faltou para virem ás mãos.

2 Gedeão lhes respondeo: Que cousa podia eu fazer, que igualasse ao que vós fizestes? Por ventura não val mais hum cacho d'Efraim, do que todas as vindimas d'Abiezer?

3 O Senhor vos entregou nas mãos os Principes de Madian, Oreb, e Zeb: que pude eu fazer, que chegasse ao que vós fizestes? Com estas palavras que lhes disse, applicou Gedeão a ira, que aquelles homens tinham concebido contra elle.

4 E tendo chegado ao Jordão, passou este rio com os trezentos homens, que trazia consigo; e que de cançados não podião perseguir os que fugião.

5 Disse pois aos moradores de Soccoth; Rogo-vos, que me deis pão para esta gente, que aqui trago, porque se achão em extremo desfalecimento: a fim de podermos ir em alcance de Zebéc, e Sálmana, Reis de Madian.

6 Porém os Principes de Soccoth lhe responderão: Talvez tens tu já em teu poder as palmas das mãos de Zebéc, e de Sálmana; e por isso nos pedes que demos pão ao teu exercito.

7 Disse-lhes Gedeão: Pois quando o Senhor me tiver entregado ás mãos a Zebéc, e a Sálmana, eu vos moerei as carnes com os espinhos, e abrolhos do deserto.

8 E abalando dalli, veio a Faniel, e fez a mesma petição aos moradores deste paiz: os quaes lhe derão a mesma resposta, que os de Soccoth.

9 Gedeão pois lhes disse tambem: Quando eu voltar em paz, e victorioso, deitar-vos-hei abaixo esta torre.

10 Ora Zebée, e Sálmana estavam em descanso com o resto do exercito: porque das tropas do Oriente só tinham ficado quinze mil homens, por haverem sido mortos cento e vinte mil combatentes, homens d'armas.

11 Pelo que Gedeão, tomando para a parte onde estavam os que habitavam em tendas, na banda oriental de Nobe, e de Jégbaa; destroçou o campo dos inimigos, que se davão por seguros, sem recearem nada de contrario.

12 Zebée e Sálmana fugirão; mas seguindo-os Gedeão, prendeo a ambos, depois de ter posto em desordem todo o seu exercito.

13 E tendo voltado da batalha antes do Sol nado,

14 Tomou hum moço de servir dos de Soccoth; e perguntou-lhe pelos nomes dos Principes, e Anciãos de Soccoth, dos quaes descreveo os nomes até setenta e sete pessoas.

15 Depois vindo a Soccoth, disse aos taes: Eis-aqui tendes a Zebée, e a Sálmana, a respeito dos quaes me motejastes, dizendo: Talvez estão já em teu poder as mãos de Zebée, e de Sálmana; e por isso nos pedes que demos pão á tua gente, que está cansada, e não pôde mais.

16 Tomou pois os Anciãos da Cidade; e com espinhos, e abrolhos do deserto, moeo, e despedaçou aquelles homens de Soccoth.

17 Botou tambem abaixo a torre de Faniel, depois de ter morto os habitantes da Cidade.

18 Depois disse Gedeão a Zebée, e a Sálmana: Que taes erão aquelles homens, que vós matastes no Thabor? Responderão elles: Semelhantes a ti, e hum delles como filho d'hum Rei.

19 Proseguio Gedeão: Pois esses forão meus irmãos, e filhos de minha mãe. Viva o Senhor, que se vós lhes tivesses salvado a vida, eu vos não mataria.

20 E logo disse para Jether, seu filho primogenito: Levanta-te, e mata-os. Porém Jether não tirou pela espada; porque, como era ainda rapaz, tinha medo.

21 Disserão pois Zebée, e Sálmana: Vem tu mesmo, e lança-te sobre nós; porque segundo a idade do homem, assim he o seu esforço. Levantou-se Gedeão, e matou a Zebée, e a Sálmana: e depois tomou os ornamentos, e lunetas, que se costumão pôr para adorno em os pescôços dos camélos dos Reis.

22 Então todos os filhos d'Israel disserão a Gedeão: Sê nosso Principe, e manda-nos tu, e teu filho, e o filho de teu filho; porque nos livraste do poder de Madian.

23 Gedeão lhes respondeo: Nem eu, nem meu filho sereimos vossos Principes, nem os que teremos mando em vós; mas sel-lo-ha o Senhor.

24 E accrescentou: Huma só cousa vos peço, e he, que me deis as arrecadas, que tivestes da vossa presa. Porque os Ismaelitas costumavão trazer nas orelhas arrecadas d'ouro.

25 Elles lhe responderão: Nós tas daremos de muito boa vontade. E estendendo no chão huma capa, botarão nella as arrecadas, que tinham havido da sua presa.

26 E pesarão estas arrecadas, que Gedeão pedira, mil e setecentos siclos d'ouro, afóra os ornamentos, collares, e vestidos d'escarlata, de que os Reis de Madian costumavão usar, e afóra as colleiras d'ouro dos camélos.

27 De todas estas preciosidades fez Gedeão hum Efod, que poz na sua Cidade d'Efra. Mas este Efod veio a ser a occasião, de que todo o Israel idolatrasse, e causou a ruina a Gedeão, e a toda a sua casa.

28 Forão pois humilhados os Madianitas diante dos filhos d'Israel, e não poderão mais levantar cabeça: mas todo o paiz ficou em paz os quarenta annos, que Gedeão governou.

29 Retirou-se pois Jerobaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

30 E teve setenta filhos, que sahirão da sua coxa; porque tinha muitas mulheres.

31 Huma concubina, que tinha em Sicheim, lhe pario hum filho chamado Abimelech.

32 Morreo Gedeão, filho de Joás, numa boa velhice, e foi sepultado no jazigo de Joás seu pai em Efra, que pertencia á familia d'Ezri.

33 Mas depois que Gedeão morreo, se rebellarão os filhos d'Israel, e se contaminarão com Baal: fizerão alliança com Baal, para que fosse seu deos:

34 E esquecerão-se do Senhor seu Deos, que os tinha livrado das mãos de todos os seus inimigos, que por toda a parte os cercavão.

35 Nem usarão de piedade com a casa de Gedeão, chamado Jerobaal, para reconhecerem o bem, que tinha feito a Israel.

CAPITULO IX.

Abimelech se faz declarar Rei. Os Sicheimitas lhe armão traição. Abimelech toma a Sicheim. He morto no cerco de Thebes.

ABIMELECH, filho de Jerobaal, foi-se a Sicheim aos irmãos de sua mãe, e fallou com elles, e com toda a parentela da casa do pai de sua mãe, dizendo:

2 Representai isto a todos os homens de Sicheim: Qual he melhor para vós, serdes dominados por setenta homens, todos filhos de Jerobaal, ou por hum só? Considerai tambem, que eu sou osso vosso, e carne vossa.

3 Tendo pois os irmãos de sua mãe fallado assim a todos os homens de Sicheim,

os inclinárão todos a favor d'Abimelech, com lhes dizerem : He nosso irmão.

4 E os Sichemitas lhe derão setenta siclos de prata do templo de Baalberith. Com este dinheiro levantou Abimelech huma tropa de gente miseravel, e vagabunda, que o seguio.

5 E passando a Efra a casa de seu pai, matou em sima d'huma mesma pedra a setenta irmãos seus, filhos de Jerobaal ; e não ficou senão Joatham, que era o filho mais moço de Jerobaal, por se ter escondido.

6 Então se ajuntárão todos os Sichemitas, com todas as familias da Cidade de Mello : e forão, e constituirão por seu Rei a Abimelech junto a hum carvalho, que havia em Sichem.

7 Tendo sido avisado disto Joatham, foi, e parou sobre o cume do monte de Garizim : e levantando a voz, clamou, e disse : Ouvi-me, moradores de Sichem, assim Deos vos ouça.

8 Forão huma vez as arvores a eleger sobre si hum Rei ; e disserão á oliveira : Reina sobre nós.

9 Ella lhes respondeo : Acaso posso eu deixar o meu oleo, de que se servem tanto os deoses, como os homens, para vir a pôr-me por sima das outras arvores ?

10 Depois disserão as arvores á figueira : Vem, e toma o reinado sobre nós.

11 Ella lhes respondeo : Acaso posso eu deixar a minha doçura, e suavissimos frutos, para ir a sobresahir entre as outras arvores ?

12 E disserão as arvores á videira : Vem tomar o mando sobre nós.

13 Ella lhes respondeo : Por ventura posso eu deixar o meu vinho, que he a alegria de Deos, e dos homens, para me vir pôr assim a das mais arvores ?

14 Alfim todas as arvores disserão ao espinheiro : Vem, e serás nosso Rei.

15 Elle lhes respondeo : Se vós devéras me constituis por vosso Rei, vinde repousar debaixo da minha sombra : se o não quereis assim, saia fogo do espinheiro, e devore os cedros do Libano.

16 Agora pois, se com rectidão, e sem peccado constituistes por vosso Rei a Abimelech, e vos portastes bem com Jerobaal, e com a sua casa, e correspondestes como divieis aos beneficios daquelle, que pejejou por vós ;

17 E que expoz a sua propria vida aos perigos, para vos livrar do poder de Madian ;

18 Vós, que agora vos levantastes contra a casa de meu pai, e tirastes a vida a setenta varões seus filhos sobre huma mesma pedra, e constituistes Rei dos habitadores de Sichem a Abimelech, filho d'huma sua escrava, porque he vosso irmão ;

19 Vós, pois se vos tendes portado com rectidão, e sem peccado com Jerobaal, e

[PORT.]

com a sua casa, regalai-vos hoje com Abimelech, e elle se regale convosco.

20 Mas se nisso obrastes perversamente, saia fogo delle, e devore aos habitadores de Sichem, e a Cidade de Mello : e dos moradores de Sichem, e da Cidade de Mello saia fogo, e devore a Abimelech.

21 Ditas estas palavras, fugio Joatham, e foi-se dalli a Béra, onde habitou, por temer a Abimelech seu irmão.

22 Reinou pois Abimelech sobre Israel tres annos.

23 Mas o Senhor enviou hum pessimo espirito entre Abimelech, e os habitantes de Sichem, que começarão a detestal-lo,

24 E a imputar a atrocidade da morte dos setenta filhos de Jerobaal, e da effusão do seu sangue a Abimelech seu irmão, e aos outros Principes dos Sichemitas, que o tinham ajudado.

25 Armárão-lhe pois huma cillada no alto dos montes ; e em quanto alli esperavão que viesse, commettião roubos, despojando aos que passavão : e disto foi avisado Abimelech.

26 Neste comenos veio Gaal, filho d'Obed, com seus irmãos, e passou a Sichem : com cuja chegada animados os Sichemitas,

27 Sahirão aos campos, devastarão as vinhas, pisarão aos pés os cachos ; e dançando, e cantando, entrarão no Templo do seu deos, onde em quanto comião e bebião, amaldiçoavão a Abimelech,

28 Dizendo a vozes Gaal, filho de Obed : Quem he cá Abimelech ? e que Cidade he Sichem, para que nós lhe estejamos sujeitos ? Não he elle filho de Jerobaal ? e sobre isto constituo a Zebul seu servo, para governar a casa d'Hemor pai de Sichem ? Porque razão logo o havemos nós de servir ?

29 Prouvera a Deos, que alguém me desse authoridade sobre este povo, para eu dar cabo d'Abimelech. E foi dito a Abimelech : Ajunta hum exercito numeroso, e vem.

30 Porque Zebul, que era Governador da Cidade, tendo ouvido o que dissera Gaal, filho d'Obed, ficou por extremo irado ;

31 E enviou secretamente correios a Abimelech que lhe dissessem : Olha que Gaal, filho d'Obed, veio a Sichem com seus irmãos, e anda incitando a Cidade a que se declare contra ti.

32 Por tanto sahe de noite com as tropas, que tens comtigo, e deixa-te estar escondido no campo :

33 E pela manhá ao sahir do Sol, dá de golpe sobre a Cidade : e sahindo elle contra ti com a sua gente ; faze-lhe o que podéres.

34 Abimelech pois, tendo marchado de noite com todo o seu exercito, poz emboscadas em quatro lugares ao pé de Sichem.

35 Sahio Gaal, filho d'Obed, e poz-se á entrada da porta da Cidade. E sahio tam-

bem Abimelech do lugar das emboscadas com todo o exercito.

36 Quando Gaal vio aquella gente, disse a Zebul : Olhá quanta gente desce dos montes. Zebul lhe respondeo : Isto são as sombras dos montes, que te parecem cabeças d'homens, e isto he o que te engana.

37 Mas Gaal lhe replicou : Olha que multidão desce do embigo da terra, e que esquadrão vem vindo pelo caminho, que olha para o carvalho.

38 Zebul lhe respondeo : Onde está agora aquella audacia, com que tu dizias : Quem he cá Abimelech para lhe estarmos sujeitos? Não he este o povo, que tu desprezavas? Sahe, e peleja contra elle.

39 Sahio pois Gaal á vista de todo o povo de Sichem, e pelejou contra Abimelech.

40 Porém este o perseguiu, fazendo-o fugir adiante, e o precisou a metter-se na Cidade; e morrerão muitos dos seus, até á porta de Sichem.

41 Depois se deteve Abimelech em Ruma; e Zebul lançou fóra da Cidade a Gaal, e a seus companheiros, e não soffreo que morasse nella.

42 Ao outro dia sahio o povo de Sichem em campanha. O que tendo sabido Abimelech,

43 Tomou o seu exercito, e o dividio em tres batalhões, e dispoz emboscadas nos campos. E quando vio que o povo sahia da Cidade, poz-se em movimento, e deo sobrelles

44 Com o seu batalhão, combatendo, e sitiando a Cidade. Entretanto os outros dous corpos do seu exercito perseguirão os inimigos, que andavão derramados pelo campo.

45 E Abimelech todo aquelle dia esteve combatendo a Cidade: e tendo-a tomado, matou todos os habitantes, e a destruiu de sorte, que a semeou de sal.

46 O que tendo ouvido os que habitavão na torre de Sichem, entrarão no templo do seu Deos Berith, onde tinham feito alliança com elle; acção que tinha dado o nome áquelle lugar, que era mui forte.

47 Abimelech tambem, ouvindo que os homens da torre de Sichem estavão nella juntos, e apinhoados,

48 Subio ao monte de Selmon com toda a sua gente; e tomando hum machado, cortou hum ramo d'huma arvore, e pol-lo ao hombro, e disse aos seus companheiros : Fazei depressa o mesmo que me vedes fazer.

49 Todos pois cortando á porfia ramos d'arvores, seguirão o seu General; e cercando aquella fortaleza, lhe pozerão fogo, o qual se ateou de sorte, que forão mil entre homens e mulheres, os que achando-se nesta torre de Sichem morrerão suffocados do fumo, e do fogo.

50 Dalli passou Abimelech á Cidade de

Thébes, que elle bloqueou, e sitiou com o seu exercito.

51 Havia no meio da Cidade huma alta torre, para onde todas as pessoas principaes da Cidade, homens e mulheres, se tinham refugiado, fechada a porta com toda a segurança, e estando sobre o telhado da torre para se defender.

52 E Abimelech chegando-se ao pé da torre, a combatia fortemente; e aproximando-se á porta, intentava pegar-lhe fogo.

53 Eis-que huma mulher, lançando de sima hum pedaço de mó, ferio a Abimelech na cabeça, e lhe quebrou o cerebro.

54 No mesmo ponto chamou elle ao seu Escudeiro, e lhe disse : Tira a tua espada, e mata-me : porque se não diga, que fui morto por huma mulher. O Escudeiro fazendo o que se lhe tinha mandado, o matou.

55 E morto Abimelech, todos os filhos d'Israel, que com elle estavão, se voltarão cada hum para sua casa.

56 Assim deo Deos o pago a Abimelech pelo mal, que tinha feito a seu pai, tirando a vida a setenta irmãos seus.

57 E assim tambem pagarão os Sichemitas o mal, que fizerão, e veio sobrelles a maldição de Joatham, filho de Jerobaal.

CAPITULO X.

Thola e Jair Juizes d'Israel. Servidão de baixo dos Filistheos, e Ammonitas.

DEPOIS d'Abimelech, foi constituido Chefe d'Israel Thola, filho de Fua, tio paterno d'Abimelech, que era da Tribu d'Issachar, e morou em Samir do monte d'Efraim :

2 E depois de ter julgado o povo vinte e tres annos, morreo, e foi sepultado em Samir.

3 A Thola succedeo Jair de Galaad, que foi Juiz d'Israel vinte e dous annos.

4 Este tinha trinta filhos, que montavão em trinta potros de jumentas, e erão Principes de trinta Cidades na terra de Galaad, que até o dia d'hoje se chamão do seu nome Havoth-Jair, isto he, Cidades de Jair.

5 Morreo Jair, e foi sepultado no lugar, que chamão Camon.

6 Mas os filhos d'Israel ajuntando aos antigos peccados outros novos, fizerão o mal á vista dos olhos do Senhor, e adorarão os idolos de Baal, e d'Astaroth, e os deoses da Syria, e de Sidonia, de Moab, dos filhos d'Ammon, e dos Filistheos : largarão o Senhor, e não lhe derão culto.

7 E o Senhor irado contra elles, os entregou nas mãos dos Filistheos, e dos filhos d'Ammon.

8 E todos os que habitavão na outra banda do Jordão, no territorio dos Amorheos, que he em Galaad, forão cruelmente afflictos, e opprimidos por dezoito annos :

9 De sorte que os filhos d'Ammon, tendo passado o Jordão, devastarão as Tribus de Juda, Benjamin, e Efraim; e Israel se vio numa extrema afflicção.

10 Os Israelitas pois clamarão ao Senhor, e lhe disserão: Nós peccámos contra ti, porque te deixámos, sendo tu o nosso Deos e Senhor, e servimos a Baal.

11 E o Senhor lhes fallou assim: Por ventura não vos tem opprimido outras vezes os Egypcios, os Amorreos, os filhos d'Ammon, e os Filistheos,

12 E os Sidonios, os Amalecitas, e os Cananeos? e quando vós clamastes a mim, não vos livreí eu das suas mãos?

13 E com tudo isto, vós me tendes deixado, e tendes adorado deoses estrangeiros: por isso eu vos não livrarei jámais para o diante.

14 Ide, e invocai esses deoses, que escolhestes: elles vos livrem no tempo da angustia, que vos atormenta.

15 E os filhos d'Israel replicarão ao Senhor, dizendo: Peccámos: faze-nos o mal que te parecer; sómente que nos valhas agora.

16 E dizendo estas cousas, lançarão fóra de todas as suas terras todos os idolos dos deoses estrangeiros, e servirão ao Senhor Deos, que se compadeceo da sua miseria.

17 Entretanto os filhos d'Ammon, tendo-se ajuntado com grande algazarra, vierão acampar-se em Galaad; e tendo-se os filhos d'Israel tambem congregado contra elles, se acamparão em Masfa.

18 Então disserão os Principes de Galaad huns para os outros: O primeiro de nós que começar a pelejar contra os filhos d'Ammon, será o Chefe de Galaad.

CAPITULO XI.

Jefthe escolhido para ser o Chefe dos Israelitas, ataca os Ammonitas; e estando para os combater, faz hum voto. Vence a seus inimigos, e sacrifica a sua filha, que lhe sahe ao encontro.

HAVIA por este tempo hum homem de Galaad, chamado Jefthe, homem de guerra mui alentado, que era filho de Galaad, e d'huma mulher pública.

2 Galaad porém era casado, e teve filhos de sua mulher: os quaes depois que forão grandes, lançarão fóra a Jefthe, dizendo: Tu não podés ser herdeiro na casa de nosso pai, visto teres nascido d'outra mãe.

3 Jefthe pois fugindo delles, e evitando o seu encontro, habitou no paiz de Tob: e alguns homens miseraveis, que vivião de latrocinios, se aggregarão a elle, e o seguirão como a seu Capitão.

4 A este mesmo tempo pelejavão os filhos d'Ammon contra Israel:

5 E como os apertassem fortemente, forão os Anciãos de Galaad buscar a Jefthe para o trazerem do paiz de Tob, para auxilio seu;

6 E lhe disserão: Vem, e sê o nosso Principe, para combateres com os filhos d'Ammon.

7 Elle lhes respondeo: Não sois vós aquelles, que me aborreceis, e que me lançastes fóra da casa de meu pai? E agora viestes ter comigo, porque a necessidade vos constringe?

8 Os Principes de Galaad lhe disserão: Pois por esta causa viemos nós agora buscar-te, para que venhas connosco, e pelejes contra os filhos d'Ammon, e sejas o Chefe de todos os que habitão em Galaad.

9 Jefthe lhes replicou: Se he que com hum desejo sincero viestes buscar-me, para que peleje em defesa vossa contra os filhos d'Ammon; no caso que o Senhor mos entregue ás mãos, serei eu o vosso Principe?

10 Elles lhe respondêrão: O Senhor, que nos ouve, seja o medianeiro, e a testemunha de que cumpriremos as nossas promessas.

11 Foi-se pois Jefthe com os Principes de Galaad; e todo o Povo o elegeo por seu Principe. E Jefthe depois de ter feito todas as suas protestações na presença do Senhor em Masfa,

12 Enviou Embaixadores ao Rei dos filhos d'Ammon, que lhe dissessem da sua parte: Que tens tu comigo, que vieste contra mim para destruires a minha terra?

13 O Rei dos Ammonitas lhes deo esta resposta: He porque Israel vindo do Egypto, me tomou a minha terra, des dos confins d'Arnon até a Jaboc, e até o Jordão: agora pois restitue-ma em boa paz.

14 Tornou Jefthe a enviar os mesmos, e lhes mandou que dissessem ao Rei d'Ammon:

15 Eis-aqui o que te manda dizer Jefthe: Israel não tomou a terra de Moab, nem a terra dos filhos d'Ammon:

16 Mas quando sahio do Egypto, andou pelo deserto até o Mar Vermelho; e tendo chegado a Cádés,

17 Enviou Embaixadores ao Rei d'Edom, dizendo-lhe: Deixa-nos passar pela tua terra: e o Rei d'Edom não lho quiz consentir. Mandarão tambem Embaixadores ao Rei de Moab, que os desprezou, e não lhes quiz dar passagem. Deteve-se pois em Cádés,

18 Rodeou por hum lado a terra d'Edom, e a terra de Moab, e veio pelo lado oriental da terra de Moab, e se acampou da outra banda d'Arnon, e não quiz entrar nos termos de Moab; porque Arnon he a fronteira da terra de Moab.

19 Enviou pois Israel Embaixadores a Sehon, Rei dos Amorreos, que habitava em Hesebon, para lhe dizerem: Deixa-nos passar pelas tuas terras até o Jordão.

20 E desprezando elle tambem a pctição d'Israel, não só recusou deixal-lo passar pelos seus termos; mas antes pelo contrario, tendo ajuntado infinita multidão de gente, sahio

contra elle em Jasa, e fortemente se lhe oppunha.

21 Porém o Senhor o entregou nas mãos d'Israel com todo o seu exercito; e Israel o desbaratou, e se fez senhor de todas as terras dos Amorrheos, que habitavão naquella Região,

22 E de tudo o que se continha dentro dos seus limites, des de Arnon até Jaboc, e des do deserto até o Jordão.

23 Assim destruiu o Senhor Deos d'Israel aos Amorrheos, pelejando contra elles o seu povo d'Israel: e agora pertendes tu ser dono da sua terra?

24 Por ventura não te he devido por direito tudo o que possui o teu Deos Chamos? Logo tambem a nós nos pertencerá o que o Senhor nosso Deos alcançou com as suas victorias:

25 Se não he que tu sejas de melhor condição do que Balac, filho de Sefor, Rei de Moab: ou que possas mostrar, que elle teve contendas com Israel, e lhe fez guerra,

26 Em quanto este habitou em Hesebon e suas Aldeas, em Aroer e seus lugarejos, ou em todas as Cidades, que estão vizinhas ao Jordão, por espaço de trezentos annos. Porque razão em todo hum tão largo tempo não fizestes vós diligencia alguma, por recobardes o que agora pedis?

27 Não sou eu logo o que te faço injuria a ti; mas tu es o que ma fazes a mim, declarando-me huma guerra injusta. O Senhor seja nosso Arbitro, e elle decida hoje esta differença entre Israel, e os filhos d'Ammon.

28 Porém o Rei dos filhos d'Ammon não quiz estar pelo que Jefthe lhe mandára dizer por seus Embaixadores.

29 Entrou pois o Espirito do Senhor em Jefthe; e dando volta por Galaad, e pelo paiz de Manassés, e por Masfa de Galaad, e passando dalli até os filhos d'Ammon,

30 Fez hum voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares nas mãos os filhos d'Ammon,

31 A primeira pessoa, seja ella qual for, que sahir das portas de minha casa, e vier encontrar-se comigo, quando eu tornar victorioso dos filhos d'Ammon, eu a offerecerei ao Senhor em holocausto.

32 Depois passou Jefthe ás terras dos filhos d'Ammon a pelejar contra elles: e o Senhor lhos entregou nas suas mãos.

33 E Jefthe fez huma grande mortandade em vinte Cidades, des de Aroer até chegar a Mennith, e até Abel, que está plantada de vinhas: e forão humilhados os filhos d'Ammon pelos filhos d'Israel.

34 Mas quando Jefthe voltava para sua casa em Masfa, eis-que sahio a recebello, dançando ao som de tambores, huma sua filha unica; porque não tinha outros filhos.

35 E quando a vio, rasgou os seus vestidos, e disse: Desgraçado de mim, filha minha! que me enganaste, e te enganaste

tambem a ti: eu abri a minha boca fallando ao Senhor, e não posso fazer outra cousa.

36 Ella lhe respondeo: Meu pai, se dêste a tua palavra ao Senhor, dispõe de mim o que prometteste, pois que elle te fez a graça de te vingares de teus inimigos, e de alcançares delles huma tão grande victoria.

37 Concede-me sómente, ajuntou ella, esta mercê que te peço: Deixa-me andar pelos montes dous mezes, para chorar a minha virgindade com as minhas companheiras.

38 Jefthe lhe respondeo: Pois vai. E deixou-a ir por dous mezes. E tendo ido com as suas companheiras, e amigas, chorava a sua virgindade nos montes.

39 Passados os dous mezes, tornou ella para seu pai; e o pai cumprio o que tinha votado, com a que não havia conhecido varão. E daqui veio o costume d'Israel, e se têm conservado o uso,

40 De que huma vez cada anno se ajuntão as filhas d'Israel, para chorarem a filha de Jefthe de Galaad por quatro dias.

CAPITULO XII.

Guerra contra Efraim, e Galaad. Morte de Jefthe. Abesan, Ahialon, e Abdon, Juizes d'Israel.

EIS-QUE neste meio tempo se levanta huma sedição em Efraim. Porque os desta Tribu passando para a banda do Setentrião, disserão a Jefthe: Porque razão nos não quizeste tu appellidar, quando hias pelejar contra os filhos d'Ammon, para nós irmos contigo? Por isso queimaremos a tua casa.

2 Jefthe lhes respondeo: Nós estavamos mettidos numa grande contenda, eu, e o meu povo, contra os filhos d'Ammon: pedi-vos que me desseis soccorro, e vós o não quizestes fazer.

3 O que visto por mim, puz a minha alma nas minhas mãos, e passei aos filhos d'Ammon; e o Senhor mos entregou nas mãos. Que fiz eu nisto, para que vós vos levanteis contra mim a fazer-me guerra?

4 Tendo pois feito ajuntar todos os de Galaad, pelejou Jefthe contra os d'Efraim: e os de Galaad derrotarão a Efraim, porque este tinha dito: Galaad he hum fugitivo d'Efraim, que mora no meio d'Efraim, e de Manassés.

5 Porém os de Galaad se apoderarão dos vãos do Jordão, por onde os d'Efraim havião de voltar. E quando algum dos fugitivos d'Efraim chegava á borda do rio, e dizia aos de Galaad: Peço-vos que me deixeis passar; elles lhe dizião: Acaso és tu Efrateo? e respondendo que não,

6 Replicavão elles: Pois dize Scibbolcth, que significa huma Espiga. E quando o outro pronunciava Sibboleth; porque não podia exprimir bem a segunda letra deste nome, immediatamente o prendião, e matá-

vão na mesma passagem do Jordão: de sorte que naquelle dia forão mortos quarenta e dous mil homens da Tribu d'Efraim.

7 Assim Jefthe de Galaad julgou a Israel seis annos: e depois morreo, e foi sepultado na sua Cidade de Galaad.

8 Depois deste foi Juiz d'Israel Abesan de Bethlehem:

9 O qual teve trinta filhos, e outras tantas filhas: e depois de pôr fóra estas filhas casando-as, fez vir para sua casa igual numero de mulheres, que deo em matrimonio a seus filhos: e tendo julgado a Israel sete annos,

10 Morreo, e foi sepultado em Bethlehem.

11 Succedeo-lhe Abialon Zabulonita, que julgou a Israel dez annos:

12 E morto, foi sepultado em Zabulon.

13 Depois deste foi Juiz d'Israel Abdon, filho d'Illel, de Farathon:

14 O qual teve quarenta filhos, e delles trinta netos, que montavão em setenta potros de jumentas, e julgou a Israel oito annos:

15 E morto, foi sepultado em Farathon, terra d'Efraim, no monte d'Amalec.

CAPITULO XIII.

Servidão debaixo dos Filistheos. Nascimento de Samsão.

TORNANDO os filhos d'Israel a fazer o mal na presença do Senhor, elle os entregou nas mãos dos Filistheos por quarenta annos.

2 Ora havia hum homem de Saráa, e da linhagem de Dan, chamado Manué, cuja mulher era esteril.

3 E o Anjo do Senhor appareceu a sua mulher, e lhe disse: Tu es esteril, e sem filhos: mas tu conceberás, e parirás hum filho.

4 Vê pois não bebas vinho, nem outra cousa que possa embebedar, nem comas nada que seja immundo;

5 Porque conceberás, e parirás hum filho, por cuja cabeça não passará navalha: pois que elle será Nazareno de Deos des da sua infancia, e des do ventre de sua mãe: e elle mesmo começará a livrar a Israel da mão dos Filistheos.

6 Ella tendo ido buscar a seu marido, lhe disse: Veio a mim hum homem de Deos, que tinha hum rosto de Anjo, e era em extremo terrivel. E tendo-lhe perguntado quem era, e donde tinha vindo, e como se chamava, não mo quiz dizer:

7 Mas só me deo esta resposta: Olha que has de conceber e parir hum filho: vê não bebas vinho, nem outra cousa que possa embebedar; nem comas nada que seja immundo: porque o menino será Nazareno de Deos des da sua infancia, e des do ventre de sua mãe, até o dia da sua morte.

8 Fez pois Manué oração ao Senhor, e lhe disse: Peço-te, Senhor, que faças vir

outra vez o homem de Deos, que antes enviaste, para que nos ensine o que devemos fazer ácerca do menino, que ha de nascer.

9 Ouvio o Senhor a oração de Manué, e appareceu segunda vez o Anjo de Deos a sua mulher, estando ella assentada no campo. Não estava então com ella seu marido Manué.

10 Tendo pois visto ao Anjo, foi depressa onde estava o marido, e lhe disse: Eis-ahi me tornou a apparecer o homem, que eu antes tinha visto.

11 Levantou-se pois logo Manué, e seguiu a sua mulher; e tendo chegado ao homem, lhe disse: Tu es o que fallaste a esta mulher? Respondeo elle: Eu sou.

12 Continuou Manué: Quando se tiver cumprido o que tu disseste, que queres tu que faça o menino? ou de que cousa se deverá elle abster?

13 O Anjo do Senhor lhe respondeo: Abstenha-se de tudo o que eu declarei a tua mulher:

14 Não coma nada do que nasce da vinha, não beba vinho, nem outra cousa que possa embebedar; não coma nada que seja immundo; cumpra, e guarde á risca o que eu lhe ordenei.

15 E Manué disse ao Anjo do Senhor: Rogo-te que consintas numa cousa que te supplico, e he, que nos deixes ir preparar-te hum cabrito.

16 O Anjo lhe respondeo: Por mais instancia que tu me faças, eu não comerei o teu pão: mas se queres fazer hum holocausto, offerece-o ao Senhor. Ora Manué não sabia, que quem lhe fallava era hum Anjo do Senhor;

17 E assim disse ao Anjo: Como te chamas tu, para que verificada que seja a tua palavra, te honremos?

18 O Anjo lhe tornou: Porque perguntas tu o meu nome, que he admiravel?

19 Manué pois tomou hum cabrito com suas libações; pol-lo sobre huma pedra, e offereceo-o ao Senhor, que obra maravilhas: e elle e sua mulher estavam vendo.

20 E quando subio a chama do Altar ao Ceo, subio tambem o Anjo do Senhor junto com a chama. O que tendo visto Manué, e sua mulher, cahirão com os rostos em terra,

21 E depois não se lhes mostrou mais o Anjo do Senhor. E logo conheceo Manué, que aquelle era hum Anjo do Senhor,

22 E disse para sua mulher: Certamente morreremos, porque vimos ao Senhor.

23 A mulher lhe respondeo: Se o Senhor nos quizesse matar, não teria elle recebido de nossas mãos o holocausto, e as libações, que nós lhe offerecemos; nem nos teria mostrado todas estas cousas, nem nos teria predito, o que está para nos acontecer.

24 Ella pois pario hum filho, a quem

chamou por nome Samsão. E o menino cresceu, e o Senhor o abençoou;

25 E o Espirito do Senhor começou a ser com elle no campo de Dan, entre Saráa, e Esthaol.

CAPITULO XIV.

Samsão toma por esposa huma Filisthea. Ella o entrega; Samsão a deixa, e se retira a casa de seu pai.

DEPOIS desceu Samsão a Thamnatha, e tendo alli visto a huma mulher d'entre as Filistheas,

2 Foi ter com seu pai, e com sua mãe, e lhes disse: Eu vi em Thamnatha huma mulher d'entre as Filistheas: rogo-vos que ma deis por esposa.

3 Seu pai, e sua mãe lhe disserão: Pois não ha mulheres entre as filhas de teus irmãos, e entre todo o nosso povo, para que tu hajas de querer tomar huma d'entre os Filistheos, que são incircumcidados? E Samsão disse a seu pai: Dá-me esta; porque he a que agrada aos meus olhos.

4 Ora seus pais não sabião, que isto se fazia por disposição do Senhor, e que elle buscava occasião de perder os Filistheos. Porque naquelle tempo dominavão os Filistheos sobre Israel.

5 Veio pois Samsão com seu pai, e com sua mãe a Thamnatha. E quando tinhão chegado ás vinhas, que estão ao pé da Cidade, eis-que appareceo hum leão novo feroz, que rugia, e se poz diante de Samsão.

6 Mas o Espirito do Senhor se apossou de Samsão, que despedaçou ao leão, fazendo-o em quartos, como se fora hum cabrito, sem ter cousa alguma na mão: e não disse nada disto a seu pai, nem a sua mãe.

7 Depois desceu, e fallou com a mulher, que tinha agradado aos seus olhos.

8 E voltando alguns dias depois para casar com ella, se apartou do caminho para ver o cadaver do leão, e eis-que vio na sua boca hum enxame de abelhas, e hum favo de mel.

9 E tomando-o nas mãos, hia comendo nelle pelo caminho: e chegando aonde estavam seu pai, e sua mãe, deo-lhes huma parte, que elles tambem comêrão: mas não lhes quiz descobrir, que aquelle mel o tinha elle tirado da boca do leão morto.

10 Veio pois seu pai a casa desta mulher, e deo nella hum banquete por conta de seu filho Samsão; porque assim o costumavão fazer os mancebos.

11 Como os habitantes da Cidade o vissem, derão-lhe trinta companheiros para estarem com elle:

12 Aos quaes disse Samsão: Propôr-vos-hei hum enigma: e se vós souberdes decifral-lo dentro destes sete dias da voda, dar-vos-hei trinta lençoes, e outras tantas tunicas.

13 Mas se o não souberdes decifrar, dar-me-heis a mim trinta lençoes, e outras tantas tunicas. Elles lhe responderão: Propõe o enigma, para que o ouçamos.

14 E Samsão lhes disse: Do comedor sahio comida, e do forte sahio doçura. Elles por tres dias não poderão soltar o enigma proposto.

15 E como se chegasse o dia setimo, disserão á mulher de Samsão: Ganha a teu marido com caricias, e faz que elle te descubra a significação do seu enigma: e se o não quizeres fazer, queimar-te-hemos a ti, e á casa de teu pai. Acaso nos convidastes vós para a vossa voda, só para nos despojardeis?

16 A mulher se punha a chorar diante de Samsão, e se queixava delle, dizendo: Tu tens-me aborrecimento, e não me amas: por isso me não queres declarar o enigma, que propozeste aos mancebos do meu povo. Mas elle lhe respondeo: Eu não o quiz descobrir a meu pai, nem a minha mãe; como o poderei declarar a ti?

17 Ella pois chorava diante delle os sete dias da voda: e em fim ao dia setimo, como lhe fosse molesta, lhe declarou a cousa. O que ella logo descobrio aos seus compatriotas.

18 Ao dia setimo pois, antes de se pôr o Sol, vierão estes mancebos, e disserão a Samsão: Que cousa ha mais doce do que o mel, e mais forte do que o leão? Elle lhes respondeo: Se vós não tivessesis lavrado com a minha novilha, nunca já mais terieis dado na significação do meu enigma.

19 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se apoderou de Samsão: e tendo ido a Ascalon, matou lá trinta homens, aos quaes tirou os vestidos, e os deo áquelles, que tinhão explicado o seu enigma: e sobremaneira irado, voltou para casa de seu pai.

20 Entretanto sua mulher tomou por marido hum daquelles mancebos e amigos, que o tinhão acompanhado na voda.

CAPITULO XV.

Samsão põe fogo ás searas dos Filistheos. Mata mil Filistheos com a queixada d'hum burro.

POUCO tempo depois, estando já proximos os dias da ceifa do trigo, querendo Samsão ver sua mulher, foi, e lhe levou hum cabrito. E como quizesse entrar como costumava na sua camera, o pai della o impedio, dizendo:

2 Eu cuidei que a aborrecias; e por isso a dei a hum teu amigo: mas ella tem huma irmã, que he mais moça, e mais fermosa do que ella: toma-a por mulher em seu lugar.

3 Samsão lhe respondeo: De hoje em diante não poderão os Filistheos queixar-se

de mim: eu vos farei todo o mal que puder.

4 Dito isto, foi Samsão, e tomou trezentas raposas, e ajuntou-as humas ás outras pelas caudas, e no meio atou huns fachos;

5 E tendo-lhes chegado fogo, largou-as, para irem cada hum para seu cabo. Ellas partirão logo a correr pelo meio das searas dos Filistheos, onde pegando o fogo, forão queimados assim os trigos, que já estavam em mólhos, como os que ainda estavam por segar: e ateando-se o mesmo fogo nas vinhas, e olivae, consumio tudo.

6 Então disserão os Filistheos: Quem fez isto? Respondeo-se-lhes: Foi Samsão, genro daquelle de Thamnatha; porque lhe tirou sua mulher, e a deo a outro. E forão os Filistheos, e queimárão a mulher, e a seu pai.

7 Então lhes disse Samsão: Não obstante terdes feito estas cousas, eu ainda assim não deixarei de me vingar de vós, e então socegarei.

8 E fez nelles hum grande destroço, de sorte que attonitos punhão as pernas sobre as coxas. E descendo dalli, morou na cova do Rochedo d'Etam.

9 Tendo pois vindo os Filistheos ao paiz de Juda, se acampárão no lugar, que depois se chamou Lechi, que quer dizer Queixada, onde o seu exercito foi desbaratado.

10 E os da Tribu de Juda lhes disserão: Porque viestes vós contra nós? Elles lhes respondêrão: Viemos prender a Samsão, e pagar-lhe o mal, que nos fez.

11 Então vierão tres mil homens da Tribu de Juda á cova do Rochedo d'Etam, e disserão a Samsão: Tu não sabes, que estamos sujeitos aos Filistheos? pois porque lhes fizeste estas cousas? Elle lhes respondeo: Eu fiz-lhes a elles, como elles me fizeram a mim.

12 Nós viemos, replicárão elles, para te prender, e para te entregar nas mãos dos Filistheos. Pois jurai-me, lhes disse Samsão, e promettei-me, que me não haveis de matar.

13 Elles lhe respondêrão: Não te havemos de matar; mas depois de ligado, te entregaremos. Ligárão-no pois com duas cordas novas, e tirárão-no do Rochedo d'Etam.

14 E como elle chegasse ao lugar da Queixada, e os Filistheos lhe sabissem ao encontro com grandes apupadas, cahio sobre elle o Espirito do Senhor: e como o linho costuma consumir-se ao cheiro do fogo, assim quebrou elle, e desfez as cordas com que estava ligado.

15 E pegando na queixada, ou mandíbula, d'hum burro, que achou á mão, e que jazia alli, matou com ella mil homens,

16 E disse: Eu os derrotei com a queixada d'hum burro, com a mandíbula d'hum potro de jumenta, e matei mil homens.

17 E logo que acabou de cantar estas palavras, lançou a queixada da mão, e chamou áquelle lugar Ramathlechi, que quer dizer, Elevação da queixada.

18 E sentindo grande sede, clamou ao Senhor, e disse: Tu foste o que salvaste a teu servo, e o que lhe déste esta grande victoria: eis agora morro eu de sede, e cahirei nas mãos dos incircumcidados.

19 Abrio pois o Senhor hum dos dentes molares na queixada do burro, e sahirão delle aguas. E Samsão tendo bebido dellas, tornou em si, e recobrou as forças. Por isso foi aquelle lugar chamado até o dia d'hoje, Fonte do que invoca da queixada.

20 E julgou a Israel vinte annos nos dias dos Filistheos.

CAPITULO XVI.

Samsão leva ás costas as portas de Gaza. Dalila lhe corta os seus cabellos. Elle faz cahir em sima de si o Templo de Dagon.

DEPOIS disto foi Samsão para Gaza; e como alli visse a hum mulher pública, entrou a ella.

2 O que tendo ouvido os Filistheos, e espalhado que foi entrelles o rumor, de que Samsão era entrado na Cidade, fizeram-no cercar, e pozerão guardas ás portas da Cidade, onde o esperárão mui calados toda a noite, para pela manhã ao sahir o matarem.

3 Samsão porém dormio até a meia noite, e então levantando-se pegou em ambas as ametades da porta da Cidade com os seus póstes e fechaduras, e pol-las ás costas, e levou-as até o alto do monte, que olha para Hebron.

4 Depois deste tempo, amou Samsão a hum mulher, que assistia no Valle de Sorec, e se chamava Dalila.

5 Com esta vierão ter os Principes dos Filistheos, e lhe disserão: Engana-o, e faze por saber delle, donde he que lhe vem tamanha força, e de que modo o poderemos nós vencer, e maltratal-lo depois de atado. Se assim o fizeres, cada hum de nós te daremos mil e cem moedas de prata.

5 Disse pois Dalila a Samsão: Dize-me, te peço, donde te vem esta tão grande força, e que cousa haverá que possa atar-te de modo, que não possas rompê-la?

7 Samsão lhe respondeo: Se me atarem com sete cordas de nervos, que se não tenham ainda seccado, mas que ainda conservem humidade, ficarei eu tão debil, como os mais homens.

8 Trouxêrão-lhe pois os Principes dos Filistheos sete cordas, como ella lhes tinha dito, com as quaes o atou:

9 E tendo feito esconder na sua camera alguns homens, que esperavão o successo desta traição, gritou então Dalila, dizendo: Samsão, eis-aqui os Filistheos sobre ti. No

mesmo ponto quebrou elle as prisões, como se quebra hum fio torcido de má estopa, ao chegar-lhe o fogo: e não se pôde conhecer donde lhe vinha a força.

10 E Dalila lhe disse: Eis-ahi zombaste tu de mim, e não me disseste a verdade: sequer agora descobre-me, com que he preciso que te atem.

11 Samsão lhe respondeo: Se me atarem com humas cordas novas, que ainda não tenham servido, ficarei eu sem força, e semelhante aos outros homens.

12 Dalila, tendo-o atado segunda vez com ellas, postos escondidamente na sua camera varios homens, gritou, dizendo: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. No mesmo ponto quebrou elle as cordas, como se forão os fios d'hum tea.

13 E Dalila lhe tornou a dizer: Até quando me has de tu enganar, e dizer-me falsidades? Descobre-me com que he preciso que te atem. Samsão lhe respondeo: Se teceres sete tranças dos cabellos da minha cabeça com os liços da teia, e atares isto a hum prégo, e cravares este na terra, ficarei eu debil.

14 O que tendo feito Dalila, disse: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Mas elle, espertando do seu somno, arrancou o prégo com os cabellos e os liços.

15 Então lhe disse Dalila: Como dizes tu que me amas, quando o teu affecto não propende para mim? tens-me mentido por tres vezes, e nunca me quizeste dizer, em que está essa tua grande força.

16 E como ella o importunava sem cessar, e por muitos dias se não tirava do pé d'elle, sem lhe dar tempo nenhum para descansar, desmaiou em fim o animo de Samsão, e cahio num mortal desfallecimento.

17 Então descobrindo-lhe toda a verdade, lhe disse: Sobre a minha cabeça nunca se poz ferro, porque sou Nazareno, isto he, consagrado a Deos desde o ventre de minha mãe: se me for rapada a cabeça, ir-se-ha de mim a minha fortaleza, e eu desfallecerei, e serei como os mais homens.

18 Dalila, vendo que Samsão lhe confessára tudo o que tinha no seu coração, enviou aos Principes dos Filistheos quem lhes dissesse: Vinde ainda esta vez, porque elle me descubrio agora o seu coração. Vierão elles pois a sua casa, trazendo comsigo o dinheiro, que lhe tinham promettido.

19 E Dalila fez que Samsão dormisse sobre os seus joelhos, e reclinasse a cabeça no seu seio. E chamando a hum barbeiro, lhe fez cortar sete tranças do seu cabello, e começou a enxotal-lo, e a lançal-lo de si: pois que no mesmo ponto se foi d'elle a força.

20 E disse-lhe: Samsão, eis-ahi os Filistheos sobre ti. Samsão espertando do somno, disse lá comsigo: Sahirei, como

antes fiz, e me desembaraçarei delles: porque não sabia que o Senhor se tinha retirado d'elle.

21 Mas os Filistheos, tendo-o tomado ás mãos, lhe tirarão logo os olhos, e o levirão a Gaza atado com cadeias; e encerrando-o no carcere, o fizerão dar voltas a hum mó.

22 E já os seus cabellos lhe tinham começado a renascer,

23 Quando os Principes dos Filistheos se ajuntarão para immolarem solemnes hostias ao seu deos Dagon, e para fazerem seus banquetes de regozijo, dizendo: O nosso deos nos entregou nas mãos a Samsão nosso inimigo.

24 O que tendo visto o povo, tambem elle publicava louvores do seu deos, e repetia o mesmo: O nosso deos nos entregou nas mãos o nosso adversario, que arruinou a nossa terra, e matou a muitos.

25 E alegrando-se nos seus banquetes, depois de terem comido, mandarão que se chamasse Samsão, para lhes servir de brinco, e de galhofa. E tendo-o tirado do carcere, elle os divertia, e elles o fizerão estar em pé entre duas columnas.

26 Então disse Samsão para o moço que o guiava: Deixa-me chegar a tocar as columnas, que sustem toda a casa, para me arrimar a ellas, e descansar hum pouco.

27 Ora a casa estava toda cheia d'homens, e mulheres, e estavam alli todos os Principes dos Filistheos, e algumas tres mil pessoas d'hum e outro sexo, que do tecto e do pavimento estavam vendo brincar a Samsão.

28 Elle porém invocando o Senhor, disse: Senhor Deos, lembra-te de mim: Meu Deos, torna-me a dar a minha primeira força, para que eu me vingue de meus inimigos, e os faça pagar d'hum só vez a perda dos meus dous olhos.

29 E abraçando-se com as duas columnas, em que a casa se sustinha, e pegando numa pela direita, noutra pela esquerda,

30 Disse: Morra Samsão com os Filistheos. E sacudindo com grande força as columnas, cahio a casa sobre todos os Principes, e sobre todo o povo, que estava nella: e forão muitos mais os que matou morrendo, do que os que matára antes, quando vivo.

31 E vindo seus irmãos, e toda a parentela, levirão o seu corpo, e o enterrarão entre Saraa e Esthaol, no sepulcro de seu pai Manué, depois de ter sido Juiz d'Israel vinte annos.

CAPITULO XVII.

Idolo da casa de Michas.

NAQUELLE tempo houve hum homem do monte d'Efraim, por nome Michas,

2 Que disse a sua mãe: As mil e cem moedas de prata, que tu tinhas posto á parte, e sobre as quaes tinhas jurado diante de

mim, eis-aqui as tenho eu na minha mão, e em meu poder. Ella lhe respondeo: Bem-dito seja do Senhor meu filho.

3 Entregou Michas pois estas moedas de prata a sua mãe, a qual lhe tinha dito: Eu consagrei este dinheiro ao Senhor, e lhe fiz promessa delle, para que meu filho recebendo-o da minha mão, faça delle uma imagem d'escultura, e de fundição: por isso to dou agora.

4 Depois de Michas ter entregue este dinheiro a sua mãe, tomou ella duzentas moedas de prata, e deo-as a hum ourives, para daquella materia fazer uma imagem d'escultura, e huma de fundição, que ficou em casa de Michas.

5 O qual edificou tambem nella huma Capellinha para o deos, e fez hum efod, e huns therafins, isto he, vestidura Sacerdotal, e idolos: e encheo a mão d'hum de seus filhos, e o criou Sacerdote.

6 Naquelle tempo não havia Rei em Israel; mas cada hum fazia o que lhe parecia melhor.

7 Houve tambem outro mancebo de Bethlehem de Juda, desta mesma familia, que era Levita, e lá habitava.

8 E tendo sahido da Cidade de Bethlehem, quiz mudar de domicilio, onde achasse maior commodidade. E como tivesse chegado ao monte d'Efraim, seguindo seu caminho, e desviando-se hum pouco, para onde estava a casa de Michas,

9 Este lhe perguntou donde vinha. Elle lhe respondeo: Sou hum Levita de Bethlehem de Juda, e vou estabelecer-me onde puder, e onde vir que me faz conta.

10 Michas lhe disse: Fica comigo, e servir-me-has de pai, e de Sacerdote: e dar-te-hei cada anno dez moedas de prata, dous vestidos, e o que te for necessario para sustento.

11 Accommodou-se a isto o Levita, e ficou em sua casa, e Michas o tratou como a hum de seus filhos.

12 O mesmo Michas lhe encheo a mão, e teve consigo a este moço em qualidade de Sacerdote.

13 Porque agora, dizia elle, sei eu que Deos me fará bem, pois que tenho comigo hum Sacerdote da linhagem de Levi.

CAPITULO XVIII.

Seiscentos homens da Tribu de Dan vão estabelecer-se em Lais. Levão o Sacerdote, e os idolos de Michas.

NAQUELLES dias não havia Rei em Israel: e a Tribu de Dan buscava terras, onde se estabelecer; porque até então não tinha entrado a possuir a sua sorte entre as outras Tribus.

2 Os filhos de Dan pois, tendo escolhido de Saraa, e d'Esthaol sinco homens fortissimos da sua linhagem e familia, os enviáram

a explorar cuidadosamente o paiz, e lhes disserão: Ide, e examinaí bem a terra. Pósto a caminho, chegarão ao monte d'Efraim, e entráram em casa de Michas, e nella descansáram.

3 E conhecendo pela falla o moço Levita, e servindo-se da sua pousada, lhes disserão: Quem te trouxe aqui? que he o que aqui fazes? porque causa quizeste vir a este lugar?

4 Elle lhes respondeo: Michas me fez taes e taes cousas, e me assalariou para ser seu Sacerdote.

5 Pedirão-lhe pois que consultasse ao Senhor para poderem saber, se a sua jornada seria feliz, e se conseguirião elles o que pretendião.

6 Elle lhes respondeo: Ide em paz: o Senhor favorece a vossa jornada, e o caminho que levais.

7 Sahindo dalli pois estes sinco homens, vierão a Lais, e acháram o povo desta cidade, como era costume entre os Sidonios, sem nenhum temor, em paz, e segurança, não havendo absolutamente ninguem que o inquietasse; muito rico, distante de Sidonia, e separado de todos os outros homens.

8 Tornáram depois para seus irmãos em Saraa, e Esthaol; e perguntando-lhes estes o que tinhão feito, derão-lhes esta resposta:

9 Levantai-vos, vamos a elles: porque o paiz que vimos he muito rico, e muito fertil: não sejais descuidados, não vos detenhais: vamo-nos metter de posse daquella terra, que não nos hade isto custar nada.

10 Entraremos a huma gente, que vive em toda a segurança, a hum terreno mui dilatado: e o Senhor nos dará hum lugar, onde não falta nada, do que se dá na terra.

11 Partirão pois da linhagem de Dan, isto he, de Saraa, e d'Esthaol, seiscentos homens d'armas;

12 Que tendo chegado a Carjathjarim da Tribu de Juda, se acampáram alli: e este sitio d'então para cá se chamou o Campo de Dan, que he por detrás de Carjathjarim.

13 Dalli passarão ao monte d'Efraim; e tendo chegado a casa de Michas,

14 Os sinco homens, que tinhão sido enviados primeiro a reconhecer o paiz de Lais, disserão para os outros seus irmãos: Vós sabeis que nesta casa ha hum efod, huns therafins, huma imagem d'escultura, e de fundição: vede o que vos parece nisto.

15 Tendo-se pois apartado hum pouco do caminho, entráram no quarto do moço Levita, que estava em casa de Michas, e o saudáram civilmente.

16 Entretanto os seiscentos homens, assim armados como estavam, ficáram á porta.

17 Mas os que tinhão entrado na casa do moço, procuráram levar a imagem d'escultura, o efod, os therafins, e a imagem fundida: e o Sacerdote estava ante a porta, ao

mesmo tempo que os seiscentos homens valerosos estavam não longe esperando.

18 Os que tinham pois entrado, leváráo a imagem d'escultura, o efod, os idolos, e a imagem fundida. Aos quaes disse o Sacerdote: Que he o que fazeis?

19 Elles lhe respondêrão: Cala-te, e põe o dedo sobre a tua boca, e vem conosco para nos servires de pai, e de Sacerdote. Qual he melhor para ti, ser Sacerdote na casa d'hum particular, ou numa Tribu, e em toda huma familia d'Israel?

20 O Levita tendo-os ouvido fallar assim, accomodou-se ao que elles lhe dizião; e tomando o efod, os idolos, e a imagem d'escultura, se foi com elles.

21 Quando elles hião no caminho, tendo feito ir adiante os meninos, as cavalgadas, e tudo o que tinhão de precioso;

22 Estando já longe da casa de Michas, eis-que os homens que habitavão em casa de Michas, os hião seguindo, dando vozes,

23 E começárão a gritar atrás delles. Elles, tendo voltado o rosto, disserão a Michas: Que he o que queres? porque gritas assim?

24 Elle lhes respondeo: Vós me levastes os meus deoses, que eu tinha feito para mim; levastes-me o meu Sacerdote, e tudo o que eu tinha, e então perguntais-me: Que he o que tens?

25 Os filhos de Dan lhe disserão: Guarda-te de fallar mais nisto, não succeda que se lancem sobre ti huns homens cheios d'indignação, e pereças tu com toda a tua casa.

26 E deste modo continuárão o seu caminho começado. E Michas vendo que aquelles homens erão mais fortes do que elle, voltou para sua casa.

27 Mas os seiscentos homens leváráo o Sacerdote com tudo o que assim a dissemos; e tendo chegado a Lais, achárão hum povo descansado, e seguro, ao qual passárão ao fio da espada, e pozerão fogo á Cidade,

28 Sem que achassem alguém que os soccorresse, por elles habitarem longe de Sidonia, e por ser gente, que não tinha sociedade, nem commercio com pessoa alguma. Estava situada a Cidade no paiz de Rohob; e tendo-a reedificado de novo, a povoárão,

29 Chamando-a Cidade de Dan, do nome de seu pai, que foi filho d'Israel, quando ella antes se chamava Lais.

30 E erigirão aquella sua estatua d'escultura, e estabelecerão por seus Sacerdotes a Jonathan, filho de Gersão, filho de Moysés, a elle, e a seus filhos na Tribu de Dan, até o dia do seu cativo.

31 E o idolo de Michas ficou entrelles, em quanto a casa de Deos esteve em Silo. Naquelles dias não havia Rei em Israel.

CAPITULO XIX.

Affronta que os de Gabaa fizerão á mulher d'hum Levita.

HOUVE hum certo Levita, que habitava a hum dos lados do monte d'Efrain, a qual se tinha casado com huma mulher de Bethlehem de Juda.

2 Esta o deixou; e tornando para Bethlehem para casa de seu pai, ficou morando com elle quatro mezes.

3 E seu marido a foi buscar, querendo reconciliar-se com ella, e mostrar-lhe o seu carinho, e tornal-la a levar consigo, para o que trazia hum criado, e dous burros. A mulher o acolheo, e o introduzio em casa de seu pai. O sogro quando soube isto, e o vio, sahio a recebello alegre,

4 E o abraçou. E o genro se deteve tres dias em casa do sogro, comendo, e bebendo com elle familiarmente.

5 Ao quarto dia, levantando-se o Levita antes d'amanhecer, quiz partir: mas seu sogro o deteve, e lhe disse: Come primeiro hum bocado de pão, para confortares o estomago, e depois metter-te-has a caminho.

6 E assentárão-se ambos juntos, e comêrão, e bebêrão. Depois disse o pai da moça a seu genro: Peço-te que te deixes aqui ficar ainda hoje para nos divertirmos.

7 Mas elle levantando-se se poz em acção de querer ir-se. E sem embargo o sogro com as suas instancias o deteve, e fez ficar consigo.

8 Ao outro dia pela manhã preparava-se o Levita para partir. E o sogro lhe tornou a dizer: Peço-te que comas primeiro hum bocado, para que cobrando forças, te vás quando for mais dia. Comêrão pois ambos juntos.

9 E o mancebo se levantou para partir com sua mulher e com o criado. Mas o sogro lhe disse outra vez: Olha que o dia está mui perto do occaso, e que chega a noite: fica comigo ainda hoje, e divirtam-nos, e á manhã partirás para ires para tua casa.

10 Não quiz o genro estar por estes rogos; mas partio logo, e chegou á vista de Jebús, que por outro nome se chama Jerusalem, levando consigo dous burros carregados, e a sua mulher.

11 E quando já estavam perto de Jebús e o dia se mudava em noite, disse o criado a seu amo: Tomemos te peço, o caminho da Cidade dos Jebuseos, e fiquemos nella.

12 O amo lhe respondeo: Eu não entrarei numa Cidade de gente estrangeira, que não he dos filhos d'Israel; mas passarei até Gábaa;

13 E depois que lá chegarmos, descansaremos nella, ou ao menos na Cidade de Rama.

14 Deixárão pois a Jebús; e continuando

o seu caminho, se lhes poz o Sol ao pé de Gábaa, que he da Tribu de Benjamin :

15 E entráráo nella para alli passarem a noite: e entrados que forão, se assentáráo na praça da Cidade, e não houve sequer hum, que os quizesse hospedar.

16 Eis senão quando víráo elles vir hum homem velho, que voltava do campo, e do trabalho ao anoitecer, o qual era tambem do monte d'Efraim, e habitava como forasteiro em Gábaa: porque os homens desta Região erão filhos de Jemini.

17 Este velho, levantando os olhos, vio ao Levita assentado na praça da Cidade com a sua pequena bagagem; e encaminhando-se a elle, lhe disse: Donde vens tu? e para onde vas?

18 O Levita lhe respondeo: Nós partimos de Bethlehem de Juda, e vamos para nossa casa, que he a hum dos lados do monte d'Efraim, desde onde tinhamos ido a Bethlehem: e agora vamos á casa de Deos, e não ha ninguem que nos queira hospedar na sua,

19 Quando temos palha e feno para os jumentos, e pão e vinho para mim, e para esta tua serva, e para o criado que está comigo: não necessitamos de mais nada, que de pousada.

20 O velho lhe respondeo: A paz seja contigo: eu te darei tudo o que houvers mister: rogo-te sómente que não fiques na praça.

21 Com isto os introduzio em sua casa, e deo de comer aos jumentos: e depois que laváráo os pés, os fez assentar á meza.

22 A tempo que elles estavam ceando, e que fatigados do caminho comião, e bebião para recobrar as suas forças, chegarão huns homens daquella Cidade, filhos de Belial, isto he, sem jugo; e cercando a casa do velho, começarão a bater á porta, gritando ao dono da casa, e dizendo-lhe: Deita cá para fóra esse homem, que para lá entrou, porque queremos abusar d'elle.

23 O velho sahindo fóra, lhes disse: Não queirais, irmãos, não queirais commetter semelhante maldade; porque eu recebi este homem, como meu hospede, e deixai-vos de insistir nesta loucura.

24 Eu tenho huma filha donzella, e este homem tem sua mulher: eu vo-las tirarei cá para fóra, para que vos sirvais dellas, e satisfaçais o vosso appetite.

25 Não querião elles estar pelo que lhes dizia o velho. O que vendo o Levita, elle lhes trouxe sua mulher, e a entregou aos seus ultrajes: e elles depois de terem abusado da mulher toda a noite, a largáráo ao amanhecer.

26 Mas a mulher, tanto que amanheceo, veio á porta, onde estava seu senhor, e cahio alli.

27 Quando já era dia, levantou-se o marido, e abriu a porta para continuar o seu

caminho: e eis-que vê a sua mulher estirada no lumiar da porta com as mãos estendidas.

28 No principio cuidou elle que a mulher estava dormindo, e disse-lhe: Levanta-te, vamos-nos daqui. Mas como ella não respondesse nada, conhecendo que estava morta, pegou nella, e pol-la sobre o seu burro, e voltou para sua casa.

29 Tanto que ahi chegou, tomou hum cutêlo, e dividio o cadaver de sua mulher com os seus ossos em doze partes, pedaço a pedaço, e os enviou a todos os termos d'Israel.

30 E quando tal víráo, cada hum exclamou, dizendo: Nunca tal cousa se vio em Israel, des do dia que nossos pais sahirão do Egipto até hoje: dizei o que sentis, e resolvi de commum acordo, que he o que se deve fazer neste caso.

CAPITULO XX.

Vingão os Israelitas nos de Benjamin o ultraje feito ao Levita.

SAHIRAO pois todos os filhos d'Israel, e se ajuntáráo num corpo, como se fora hum só homem, des de Dan até Bersabée, e a terra de Galaad, para consultarem o Senhor em Masfa.

2 Todos os Chefes dos povos, e todas as Tribus d'Israel acudirão á Assembleia do povo de Deos em numero de quatrocentos mil homens de pé, todos gente de guerra.

3 E não se occultou aos filhos de Benjamin, que os filhos d'Israel tinham concorrido todos a Masfa. E o Levita marido da mulher, que tinha sido morta, perguntado de que modo se commettêra tão atroz maldade,

4 Respondeo: Tendo eu chegado a Gábaa de Benjamin com minha mulher, para alli passar a noite,

5 Eis-que vierão huns homens daquella Cidade, e cercáráo a casa, onde eu estava, querendo-me matar; e depois d'ultrajarem a minha mulher com huma furiosa e incrível lascivia, por ultimo morreo.

6 E eu pegando no seu cadaver, o dividi em pedaços, e os enviei repartidos a todas as terras que possuis: porque nunca se commetteo tão grande crime, nem excesso tão abominavel em todo o Israel.

7 Vós aqui vos achais presentes todos os filhos d'Israel: resolvi o que deveis fazer.

8 E todo o povo, estando em pé, respondeo, como se fallára pela boca d'hum só homem: Nós não voltaremos ás nossas tendas, e ninguem voltará a sua casa,

9 Em quanto de commum acordo não tivermos executado contra Gábaa o que vamos a dizer:

10 Escolhão-se d'entre todas as Tribus d'Israel dez homens de cada cento, cem de cada mil, e mil de cada dez mil, para que levem viveres ao exercito, e possamos pele-

jar contra Gábaa de Benjamim, e dar-lhe hum castigo igual ao crime, que ella commetteo.

11 Assim todo o Israel se colligou contra esta Cidade, como se todo elle fora hum só homem, com hum mesmo espirito, e huma mesma resolução.

12 E mandarão messageiros a toda a Tribu de Benjamim, para que lhe dissessem: Porque se commetteo entre vós huma acção tão detestavel?

13 Entregai-nos os homens de Gábaa, que estão culpados deste infame crime, para que morrão, e para que se tire este mal d'Israel. Não quizerão os Benjamitas dar ouvidos á embaixada de seus irmãos os filhos d'Israel:

14 Mas antes pelo contrario, tendo sahido de todas as Cidades da sua repartição, se ajuntarão em Gábaa, para darem auxilio aos naturaes della, e para pelejarem contra todo o povo d'Israel.

15 Achárão-se da Tribu de Benjamim vinte e sinco mil homens de guerra, afóra os habitantes de Gábaa,

16 Que erão setecentos homens valentissimos, que pelejavão igualmente com a esquerda, que com a direita; e que erão tão destros em atirar pedras com funda, que poderião acertar em hum cabelo, sem que a pedra dêsse noutra parte.

17 Da banda dos filhos d'Israel tambem, não contando os de Benjamim, forão contados quatrocentos mil homens d'armas prestes para o combate.

18 Os quaes levantando-se vierão á casa de Deos, isto he, a Silo, onde consultarão ao Senhor, e disserão: Quem ha de ser o General do nosso exercito, para pelejarmos contra os filhos de Benjamim? O Senhor lhes respondeo: Juda seja o vosso General.

19 E logo os filhos d'Israel, marchando des do ponto do dia, vierão acampar-se junto a Gábaa:

20 E avançando dalli para pelejarem contra Benjamim, começarão a sitiá a Cidade.

21 Mas os filhos de Benjamim, tendo sahido de Gábaa, matarão naquelle dia vinte e dous mil dos filhos d'Israel.

22 Segunda vez os filhos d'Israel, confiados nas suas forças, e no seu grande numero, se pozerão em batalha no mesmo lugar, onde primeiro tinhão combatido:

23 Mas antes de se moverem forão chorar até á noite diante do Senhor, e o consultarão, dizendo: Devemos continuar ainda em pelejar contra os filhos de Benjamim nossos irmãos, ou não? O Senhor lhes respondeo: Ide, e dai-lhes batalha.

24 Ao outro dia tendo marchado os filhos d'Israel para pelejarem contra os filhos de Benjamim,

25 Sahirão os filhos de Benjamim com

impeto das portas de Gábaa; e vindo a seu encontro, fizerão nelles tão grande mortandade, que derrubarão dezoito mil homens capazes de puchar pela espada.

26 Pelo que todos os filhos d'Israel vierão á casa de Deos, e assentados choravão diante do Senhor: e jejuarão aquelle dia até á tarde, e offerecêrão ao Senhor holocaustos, e hostias pacificas,

27 E o consultarão sobre o estado em que se achavão. Estava naquelle tempo a Arca do concerto de Deos naquelle lugar:

28 E Fineas filho d'Eleazar, filho d'Aarão, presidia na casa. Consultarão pois o Senhor, e lhe disserão: Devemos ainda sahir a pelejar contra os filhos de Benjamim nossos irmãos, ou devemos cessar? O Senhor lhes respondeo: Marchai contra elles, porque á manhá eu vo-los entregarei nas mãos.

29 E os filhos d'Israel pozerão emboscadas á roda da Cidade de Gábaa,

30 E terceira vez marcharão em batalha contra os filhos de Benjamim, como o tinhão feito primeira, e segunda.

31 Mas os filhos de Benjamim sahirão tambem ousadamente da Cidade; e vendo fugir os seus inimigos, elles os perseguirão até muito longe: de sorte que ferirão alguns delles, como tinhão feito no primeiro, e segundo dia, e matarão alguns trinta homens dos que hião fugindo por duas veredas, huma das quaes hia a Bethel, outra a Gábaa:

32 Porque cuidarão que os levavão de vencida como costumavão. Mas elles, fingindo com arte que fugião, formarão o designio de os alongar da Cidade, e como em retirada leval-os ás sobreditas veredas.

33 Então sahindo todos os filhos d'Israel das suas estancias, ordenarão a batalha no sitio chamado Baalthamar. Os que estavam de emboscada ao redor da Cidade, começaram tambem a deixar-se ver pouco a pouco,

34 E a marchar péla parte occidental da Cidade. E fóra isto outros dez mil homens do exercito d'Israel desafiavão aos moradores da Cidade, para que sahissem ao combate. Tinha-se chegado ao ultimo empenho d'oprimir aos filhos de Benjamim; e elles não entendêrão, que os esperava huma morte certa.

35 Assim o Senhor os destruiu á vista dos filhos d'Israel, os quaes naquelle dia matarão vinte e sinco mil e cem homens, todos gente de guerra, e capazes de puchar pela espada.

36 Mas os filhos de Benjamim, vendo que elles erão inferiores, começaram a fugir. O que vendo os filhos d'Israel, derão-lhes lugar para isso, a fim de que viessem a cahir nas emboscadas, que tinhão posto junto á Cidade.

37 E estes sahindo de repente dos seus escondrijos, e voltando Benjamim as costas

aos que os acutilavão, entrárão na Cidade, e a passarão ao fio da espada.

38 Ora os filhos d'Israel tinham dado por sinal aos que tinham posto d'emboscada, que logo que tomassem a Cidade, accendessem fogo, para lhes darem aviso de que a tinham tomado, com o fumo que se elevaria ao alto.

39 Isto foi com effeito o que os filhos d'Israel conhecêrão, estando ainda no combate: porque os de Benjamim cuidando que os d'Israel fugião, forão-nos perseguindo mais de perto, depois de lhes terem morto trinta homens.

40 Mas quando se vio que da Cidade subia como huma columna de fumo, então os Benjamitas, olhando tambem para trás, conhecêrão que a Cidade estava tomada, e que as chamas subião ao alto.

41 E então mesmo os Israelitas, que antes davão mostras de fugir, voltarão os rostos contra elles, e resistião com mais vigor: o que visto pelos filhos de Benjamim, fugirão,

42 E começarão a ganhar o caminho do deserto, perseguindo-os ainda atélli os inimigos; e cortando-os tambem os que tinham queimado a Cidade:

43 E deste modo erão destroçados por huma e outra parte pelos inimigos, e morrião sem cessar. Ficárão estendidos, e forão prostrados na parte oriental da Cidade de Gábaa.

44 Dezoito mil homens forão mortos naquelle lugar, todos homens de guerra valentissimos.

45 O que quando virão os Benjamitas que tinham ficado, fugirão para o deserto; e se encaminharão para o Rochedo chamado Remmon. Mas como estavam derrotados, e hião dispersos, ainda naquella fadiga matárão os d'Israel a sinco mil homens. E passando adiante no alcance, matárão ainda mais dous mil.

46 E assim forão mortos da Tribu de Benjamim em diversos lugares vinte e sinco mil homens, que todos erão mui destros no manejo das armas.

47 Pelo que de toda a gente de Benjamim não ficarão senão seiscentos homens, que poderão escapar, e achar guarida no deserto: e estes se detiverão quatro mezes no Rochedo de Remmon.

48 E os filhos d'Israel, tendo voltado do combate, passarão ao fio da espada tudo o que achárão de resto na Cidade, des dos homens até ás bestas; e todas as Cidades, e lugarejos de Benjamim forão consumidos pela voracidade das chamas.

CAPITULO XXI.

Ruina de Jabés de Galaad. Dão-se mulheres aos Benjamitas.

JURARAO tambem os filhos d'Israel em Masfa, e disserão: Nenhum de nós

dará sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

2 E vierão todos á casa de Deos em Silo; e assentados na sua presença até á tarde, levantarão a voz, e começarão a chorar, dando grandes gritos, e dizendo:

3 Senhor Deos d'Israel, porque aconteceu ao teu povo esta tão grande desgraça, qual foi ser hoje cortada de nós huma das Tribus?

4 E ao outro dia, tendo-se levantado de madrugada, erigirão hum Altar, e offerecêrão nelle holocaustos, e hostias pacificas, e disserão:

5 Quem d'entre todas as Tribus d'Israel não marchou com o exercito do Senhor? Porque estando em Masfa se tinham elles obrigado com hum grande juramento a matar todos os que alli não fossem achados.

6 E os filhos d'Israel tocados de pesar, pelo que tinha acontecido a seu irmão Benjamim, começarão a dizer: Foi cortada d'Israel huma Tribu:

7 Donde hão de elles tomar mulheres? porque nós jurámos todos á huma, que lhes não dariamos nossas filhas.

8 Por isso disserão: Quem são de todas as Tribus d'Israel, os que não vierão ao Senhor a Masfa? Eis-que se achou, que os habitantes de Jabés-Galaad não tinham estado no exercito.

9 E com effeito, ainda quando depois estavam em Silo, não se achou entrelles homem algum de Jabés.

10 Mandarão pois dez mil homens fortissimos com estas ordens: Ide, e passai ao fio da espada todos os habitantes de Jabés-Galaad, sem perdoar nem a mulheres, nem a meninos.

11 E eis-aqui o que deveis observar: Matai todos os machos, e todas as fêmeas casadas; mas deixai com vida as donzellas.

12 E achárão-se em Jabés-Galaad quatrocentas donzellas, que não tinham conhecido homem, e elles as trouxerão ao campo de Silo na terra de Canaan.

13 Depois mandarão Deputados aos filhos de Benjamim, que estavam no Rochedo de Remmon, e lhes derão ordem, que os recebessem em paz.

14 Então vierão para elles os filhos de Benjamim, e se lhes derão por mulheres estas donzellas de Jabés-Galaad: e não achárão outras, que lhes podessem dar da mesma maneira.

15 E todo o Israel teve grande pena, e arrependimento pela destruição d'huma das Tribus d'Israel.

16 E os mais velhos disserão: Que faremos dos outros, a quem se não derão mulheres? Todas as mulheres da Tribu de Benjamim perecêrão:

17 E nós devemos prover com todo o cuidado, e desvelo, que não pereça huma das Tribus d'Israel.

18 Entretanto nós não podemos dar-lhes

nossas filhas, estando ligados como estamos com o nosso juramento, e com as imprecações que fizemos, dizendo: Maldito seja aquelle, que der sua filha por mulher aos filhos de Benjamim.

19 Tomarão pois esta resolução, e disserão: Eis-ahi está a chegar a Solemnidade do Senhor, que cada anno se celebra em Silo, lugar situado ao Setentrião da Cidade de Bethel, e ao Oriente do caminho, que vai de Bethel a Sichem, e ao Meiodia da Cidade de Lebona.

20 E derão aos filhos de Benjamim esta ordem, dizendo: Ide, e escondei-vos nas vinhas:

21 E quando virdes que as moças de Silo sahem, como he costume, a formar as suas danças, sahi de repente das vinhas, e cada hum roube a sua para mulher, e parti para a terra de Benjamim.

22 E quando vierem seus pais, e irmãos, e começarem a queixar-se, e a gritar contra vós, nós lhes diremos: Tende compaixão delles, pois não as roubarão por direito de guerra, nem como vencedores; senão que depois de vos terem supplicado que lhas desseis, vós lhas negastes, e assim a culpa veio da vossa parte.

23 E os filhos de Benjamim fizerão como se lhes havia mandado: e cada hum roubou para mulher huma das donzellas que dançavam: e tendo ido para suas casas, edificarão suas Cidades, e habitarão nellas.

24 Os filhos d'Israel tambem voltarão para as suas tendas, cada hum na sua Tribu, e na sua familia. Naquelle tempo não havia Rei em Israel; mas cada hum fazia o que lhe parecia bem.

RUTH.

CAPITULO I.

Elimelech se retira de Bethlehem de Juda ao paiz de Moab, e lá morre. Seus filhos tomão mulheres do mesmo paiz. Sua mulher Noemi torna para Bethlehem com Ruth sua nora.

NO tempo que Israel era governado por Juizes, houve em tempo d'hum delles huma fome, durante a qual hum homem de Bethlehem de Juda sahio, e foi ser peregrino no paiz de Moab, com sua mulher, e dous filhos.

2 Chamava-se elle Elimelech, e sua mulher Noemi. Seus filhos, hum se chamava Mahalon, outro Chelion, e erão d'Ephatha de Bethlehem de Juda. Tendo pois chegado ao paiz dos Moabitas, ficarão morando alli.

3 Algum tempo depois morreo Elimelech marido de Noemi; e ella ficou com os seus dous filhos:

4 Os quaes casarão com mulheres de Moab, chamada huma Orfa, outra Ruth. E depois de terem assistido naquelle paiz dez annos,

5 Morrêrão ambos, a saber, Mahalon, e Chelion; e ficou Noemi só, sem os dous filhos, e sem marido.

6 E resolveo-se a tornar para a sua patria com as suas duas noras Moabitas: porque tinha ouvido, que o Senhor tinha olhado para o seu povo, e lhe tinha dado de que se sustentar.

7 Sahio pois do lugar da sua peregrinação com as suas duas noras; e indo já no caminho de volta para a terra de Juda,

8 Disse Noemi para ellas: Ide para casa de vossa mãe: o Senhor use comvosco de misericordia, bem como vós usastes com os que Morrêrão, e comigo:

9 Elle faça que acheis descanso em poder dos maridos, com quem tiverdes a sorte de casar. Depois beijou-as. E ellas em alta voz começaram a chorar,

10 E a dizer: Nós havemos de ir contigo para o teu povo.

11 Noemi lhes respondeo: Voltai, minhas filhas: porque quereis vós vir comigo? Por ventura tenho eu ainda alguns filhos no meu ventre, para esperardes que eu vos possa dar maridos?

12 Voltai, minhas filhas, e ide-vos: porque eu já estou acabada de velhice, e incapaz de tornar a casar. Ainda quando eu pudesse conceber esta mesma noite, e parir alguns filhos,

13 Se vós quizesseis esperar até que crescessem, e chegassem aos annos da puberdade, primeiro vos farieis vós velhas, do que casasseis com elles. Não, minhas filhas, não queirais isto: porque a vossa afflicção não serve senão d'acrescentar a minha; e a mão do Senhor descarregou sobre mim com força.

14 Ellas então levantando a voz, começaram de novo a debulhar-se em lagrimas. Orfa beijou a sua sogra, e foi-se: porém Ruth acompanhou a sua sogra.

15 E Noemi lhe disse: Eis se foi tua cunhada para o seu povo, e para os seus deoses: vai tu com ella.

16 Ruth lhe respondeo: Não te ponhas contra mim, obrigando-me a deixar-te, e a ir-me: porque para onde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que tu ficares, ficarei eu tambem. O teu povo será o meu povo, e o teu Deos será o meu Deos.

17 A terra em que tu morreres, nessa quero eu morrer, e alli terei o meu sepulcro. O Senhor me trate com todo o seu rigor, se outra cousa que a morte me separar de ti.

18 Vendo pois Noemi, que Ruth tão obstinadamente insistia em querer ir com ella, não a quiz contradizer mais, nem persuadir-lhe que voltasse para os seus.

19 Assim partirão ambas, e chegarão a Bethlehem. Na qual Cidade tanto que entrarão, logo por toda a parte correo esta noticia, e as mulheres dizião: Esta he aquella Noemi.

20 A's quaes ella respondeo: Não me chameis Noemi, (isto he, fermosa) mas chamai-me Mara, (isto he, amargosa) porque o Todo poderoso me encheo d'extrema amargura.

21 Eu sahi daqui cheia, e o Senhor me fez voltar vazia. Porque me chamais vós logo Noemi, quando o Senhor me humilhou, e quando o Todo poderoso me encheo d'afflicção?

22 Veio pois Noemi com Ruth Moabita sua nora da terra da sua peregrinação: e voltou para Bethlehem, a tempo que começavão a segar-se as cevadas.

CAPITULO II.

Ruth vai ao rabisco das espigas na seára de Booz. Booz se portu com ella benignissimamente.

ORA havia hum homem poderoso, e muito rico, chamado Booz, que era consanguineo d'Elimelech.

2 E Ruth Moabita disse para sua sogra: Se o mandas, irei a algum campo a apanhar as espigas, que tiverem escapado aos segadores, onde quer que eu ache algum pai de familias, que me mostre bom modo. Noemi lhe respondeo: Vai, minha filha.

3 Foi Ruth pois, e poz-se a apanhar espigas por detrás dos segadores. Aconteceo porém, que aquelle campo tinha por dono a hum homem chamado Booz, da familia d'Elimelech.

4 Eis-que a este tempo chegou elle de Bethlehem, e disse aos segadores: O Senhor seja comvosco. Ao que elles respondêrão: O Senhor te abençoë.

5 Então disse Booz para o mancebo, que estava tomando sentido nos segadores: De quem he esta moça?

6 Elle lhe respondeo: He aquella Moabita, que veio com Noemi do paiz de Moab.

7 E ella me pedio que a deixasse apanhar as espigas, que ficassem atrás dos segadores; e anda no campo des da manhã atégora, sem ter voltado a casa, nem por hum momento.

8 Então disse Booz a Ruth: Ouve, filha: Não vás rabiscar a outro campo, e não te apartes deste lugar; mas ajunta-te com as minhas moças,

9 E segue-as por onde quer que se tiver segado. Porque eu ordenei aos meus criados, que nenhum te moleste: e ainda quando tiveres sede, vai onde estão os barris, e bebe da agua de que tambem bebem os meus criados.

10 Ella então, prostrado o seu rosto em terra, lhe fez huma profunda reverencia, e disse: Donde me vem a dita de ter achado graça diante de ti, e de que tu te dignasses de fazer caso de mim, que sou huma mulher estrangeira?

11 Ao que Booz respondeo: Temse-me contado tudo o que tens feito a respeito de tua sogra, depois da morte de teu marido; e como deixaste a teus parentes, e a terra onde nasceste, para vires viver entre hum povo, que antes não conhecias.

12 O Senhor te dê o galardão do bem que fizeste, e recebas huma plena recompensa do Senhor Deos d'Israel, para quem vieste, e debaixo de cujas azas te acolheste.

13 Ruth lhe respondeo: Tenho achado graça diante de teus olhos, meu Senhor, que me consolaste, e fallaste ao coração da tua escrava, que não mereço ser huma das moças que te servem.

14 Booz lhe disse: Quando chegar a hora de comer, vem aqui, e come o pão, e mólha o teu bocado no vinagre. Ella pois se assentou ao lado dos segadores, e preparou para si humas papas de farinha torrada, e comeo dellas, e ficou satisfeita, e levantou os sobejos.

15 Depois levantou-se dalli para continuar o rabisco das espigas. Ora Booz deo esta ordem aos seus moços: Ainda que ella queira segar comvosco, não lho impidais:

16 Mas de proposito deixai cahir algumas espigas das vossas gavéllas, e que fiquem alli, para que ella as apanhe sem rubor, e nenhum a reprehenda quando as apanhar.

17 Esteve pois Ruth apanhando no campo até á tarde: e tendo batido, e sacudido com huma vara as espigas, que havia colhido, achou quasi a medida d'hum efi de cevada, isto he, tres alqueires.

18 E carregando com elles voltou para a Cidade, e os mostrou a sua sogra: e além disso tirou para fóra, e lhe deo dos sobejos da comida, de que ella se tinha fartado.

19 E sua sogra lhe perguntou: Onde rabiscaste tu hoje, e onde trabalhaste? Abençoado seja quem se compadeceo de ti. E Ruth lhe disse, de quem era o campo, onde

tinha trabalhado ; e que o dono se chamava Booz.

20 Ao que Noemi respondeo : Abençoado seja elle do Senhor : porque a mesma boa vontade, que mostrára aos mortos, mostrou aos vivos. E ajuntou : Esse homem he nosso parente chegado.

21 Proseguio Ruth, e disse : Elle me deo tambem ordem, que me ajuntasse aos seus segadores, até que se acabe toda a ceifa.

22 A sogra lhe respondeo : Melhor he, minha filha, que vás segar entre as moças desse homem, não succeda que noutro campo te moleste alguém.

23 Ella pois se incorporou com as moças de Booz ; e continuou a andar segando com ellas, até que as cevadas, e os trigos se recolhêrão nos celleiros.

CAPITULO III.

Vai Ruth deitar-se aos pés de Booz. Booz lhe promette que casará com ella.

TENDO Ruth voltado para sua sogra, esta lhe disse : Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanso, e o farei de modo que fiques bem.

2 Este Booz, com cujas moças tu andaste unida no campo, he nosso parente chegado, e esta noite ha de alimpar a sua cevada na eira.

3 Lava-te pois, e unge-te, e toma os teus melhores vestidos, e vai á sua eira. Não te veja este homem, menos que elle não tenha acabado de comer, e de beber.

4 E quando se for deitar, nota bem o lugar em que elle dorme ; e irás, e levantar-lhe-has a capa com que se cobre da parte dos pés, e alli te deitarás, e te deixarás estar : e elle te dirá o que deves fazer.

5 Ruth lhe respondeo : Farei tudo o que me ordenas.

6 Partio pois para a eira de Booz, e fez tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.

7 E quando Booz, depois de ter comido, e bebido, estava mais alegre, e se foi deitar a dormir ao pé d'huma meda, veio ella muito de mansinho ; e tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se alli.

8 Eis-que pela meia noite espertou o homem espavorido, e turbado, e vio huma mulher deitada a seus pés,

9 E lhe disse : Quem es tu ? Ella lhe respondeo : Sou Ruth tua escrava. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque es parente chegado.

10 Booz lhe disse : Filha, bendita sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta d'agora : pois que não buscaste mancebos, pobres ou ricos.

11 Não temas pois : eu farei tudo o que me disseres : porque todo o povo, que mora das portas para dentro da minha Cidade, sabe que es huma mulher de virtude.

12 Nem eu nego que sou teu parente : mas ha outro mais proximo do que eu.

13 Descança esta noite : e quando for manhã, se elle te quizer receber pelo direito de parentesco, muito embora : mas se o não quizer, viva o Senhor, que indubitavelmente te hei de receber : dorme até pela manhã.

14 Dormio ella pois a seus pés, até que se passou a noite : e levantou-se antes que os homens se podessem entreconhecer. E Booz lhe disse : Vê, não saiba ninguem que vicste aqui.

15 E ajuntou : Estende a capa com que te cobres, e segura-a bem com ambas as mãos. Tendo-a Ruth estendido, e segurando-a, elle lhe medio seis alqueires de cevada, e lhos poz em sima. Ella carregada com elles entrou na Cidade,

16 E voltou para sua sogra, a qual lhe disse : Que fizeste, filha ? E ella lhe contou tudo o que Booz lhe fizera.

17 E accrescentou : Eis-aqui seis alqueires de cevada, que elle me deo, dizendo : Não quero que tornes vasia para tua sogra.

18 E Noemi lhe disse : Espera, filha, até vermos em que pára este negocio. Porque Booz não ha de descansar, em quanto não cumprir o que disse.

CAPITULO IV.

Booz casa com Ruth. Nasce d'entre ambos Obed, avô de David.

FOI pois Booz pôr-se á porta, e assentou-se alli. E vendo passar o parente, de que antes fallámos, chamando-o pelo seu nome, lhe disse : Vem cá por hum pouco, e assenta-te aqui. Veio elle, e assentou-se.

2 Então Booz tomando de parte a dez homens dos Anciãos da Cidade, lhes disse : Assentai-vos aqui.

3 Depois que elles se assentáráo, fallou Booz ao seu parente desta sorte : Noemi, que voltou do paiz de Moab, está para vender huma parte do campo d'Elimelech nosso parente :

4 O que eu quiz que tu saibas, e dizer-to diante de todos os que estão aqui assentados, e dos Anciãos do meu povo. Se tu o queres possuir pelo direito do parentesco, compra-o, e fica-te com elle. Se não estás inclinado a isso, dize-mo, para que eu saiba o que devo fazer : porque não ha outro parente, senão tu, que es o primeiro, e eu que sou o segundo. E elle respondeo : Eu comprarei o campo.

5 E Booz lhe disse : Logo que compres o campo de Noemi, he tambem necessario que cases com Ruth Moabita, que foi mulher do defunto, para que resuscites o nome do teu parente na sua herança.

6 O homem lhe respondeo : Eu cedo em ti o direito de parentesco : porque não devo extinguir a posteridade da minha familia. Usa tu do meu privilegio, do qual eu declaro que me desfaço de boamente.

7 Ora este era hum costume antigo em

Israel entre os parentes : que quando hum cedia o seu direito a outro, para a cessão ser válida, aquelle que cedia do seu direito, tirava o seu sapato, e o dava a seu parente. Este era o testemunho de cessão em Israel.

8 Disse pois Booz a seu parente : Tira o teu sapato. E elle o tirou logo do seu pé.

9 E Booz disse aos Anciãos, e a todo o povo : Vós sois hoje testemunhas, de que entro a possuir tudo o que era d'Elimelech, e Chelion, e Mahalon, entregando-mo Noemi :

10 E de que tómo por mulher a Ruth Moabita, casada que foi com Mahalon, para eu fazer reviver o nome do defunto na sua herança, e para o seu nome se não extinguir na sua familia entre seus irmãos, e entre o seu povo. Vós, torno a dizer, sois testemunhas desta cousa.

11 Todo o povo que estava á porta, e os Anciãos responderão : Nós somos testemunhas disso. O Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Rachel, e a Lia, que fundarão a casa d'Israel, para que ella seja exemplo de virtude em Efratha, e tenha hum nome célebre em Bethlehem.

12 A tua casa seja como a casa de Farés, que Thamar pario a Juda, por meio da posteridade, que o Senhor te der desta mulher moça.

13 Tomou pois Booz a Ruth, e casou com ella. E tendo-a conhecido maritalmente, fez-lhe o Senhor a graça, que ella concebeo, e pario hum filho.

14 Sobre o que disserão as mulheres a Noemi : Bemdito seja o Senhor, que não permittio que a tua familia ficasse sem successor, e que quiz que o seu nome se conservasse em Israel,

15 E que tu tenhas quem console a tua alma, e te sustente na velhice. Porque te nasceo hum menino de tua nora, que te ama, e he para ti muito melhor, do que se tiveras sete filhos.

16 E Noemi tomando o menino, o poz no seu regaço, e fazia com elle as vezes de ama, levando-o nos braços.

17 E as mulheres suas vizinhas lhe davão os parabens, dizendo : Nasceo hum filho a Noemi. E chamarão ao menino Obed. Este he pai d'Isai, que foi pai de David.

18 Eis-aqui a série da posteridade de Farés. Farés gérou a Esron,

19 Esron gérou a Aram, Aram gérou a Aminadab,

20 Aminadab gérou a Nahasson, Nahasson gérou a Salmon,

21 Salmon gérou a Booz, Booz gérou a Obed,

22 Obed gérou a Isai, Isai gérou a David.

REIS, LIVRO PRIMEIRO;

CHAMADO EM HEBRAICO

PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

Elcana, e suas duas mulheres. Anna alcança de Deos hum filho, que foi chamado Samuel. Anna o consagra ao Senhor.

HOUVE hum homem Efratheo de Ramathaim-Sofim, do monte d'Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroham, filho d'Eliu, filho de Thohu, filho de Suph :

2 Elle teve duas mulheres, huma por nome Anna, outra por nome Fenenna. Fenenna tinha filhos, e não os tinha Anna.

3 Este homem nos dias determinados subia da sua Cidade a Silo, a adorar o Senhor dos Exercitos, e a offerecer-lhe sacrificios. E assistião alli dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas, Sacerdotes do Senhor.

4 Hum dia pois, tendo Elcana offerecido

[PORT.]

o seu sacrificio, deo a Fenenna, e a todos os seus filhos e filhas, a cada hum sua parte :

5 A Anna porém não deo senão huma, e deo-lha triste, porque amava a Anna. Mas o Senhor a tinha feito esteril.

6 Affligia-a tambem sua rival, e a atormentava excessivamente, até chegar a lançar-lhe em rosto, que o Senhor a tinha feito esteril :

7 Isto era o que usava Fenenna todos os annos, quando chegava o tempo de irem ao Templo do Senhor, e deste modo a insultava. Mas Anna se punha a chorar, e não comia.

8 Disse-lhe pois Elcana seu marido : Anna, porque choras ? porque não comes ? e porque se afflige o teu coração ? Acaso não sou eu melhor para ti, do que o seria teres dez filhos ?

9 E Anna, depois de ter comido, e bebido em Silo, levantou-se. E ao mesmo tempo que o Sacerdote Heli estava assentado na sua cadeira á porta do Templo do Senhor,

10 Anna que tinha o coração cheio d'amargura, orou ao Senhor, derramando muitas lagrimas,

11 E fez hum voto nestes termos : Senhor dos Exercitos, se tu te dignares d'olhar para a afflicção da tua serva, se te lembrares de mim, se te não esqueceres da tua serva, e se deres á tua escrava hum filho macho; eu to offerecerei por todos os dias da sua vida, e não passará navalha pela sua cabeça.

12 Como Anna perseverava assim largo tempo orando ao Senhor, observou Heli o movimento dos seus beiços.

13 Anna porém fallava no seu coração, e só se via mover os beiços, sem se lhe perceber palavra alguma. Julgou logo Heli que ella estava bebada,

14 E lhe disse: Até quando estarás tu com a bebedice? Coze hum pouco a borracheira, que te turva.

15 Anna lhe respondeo : Perdoa-me, meu Senhor, eu sou huma mulher por extremo desgraçada: não bebi vinho, nem outra alguma cousa que possa embebedar; mas derramei a minha alma na presença do Senhor.

16 Não cuides que a tua escrava he como huma das filhas de Belial: porque o excesso da minha dor, e da minha afflicção he o que me fez fallar atégora.

17 Então lhe disse Heli: Vai em paz, e o Deos d'Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

18 E ella lhe respondeo: Praza a Deos, que a tua escrava ache graça diante dos teus olhos. E a mulher se foi seu caminho, e comeo, e não se lhe mudou mais o semblante.

19 E levantando-se de manhã, adorárão ao Senhor, e voltárão, e chegarão a sua casa em Ramatha. E Elcana conheceo maritalmente a sua mulher Anna, e o Senhor se lembrou della.

20 E succedeo que passado o circulo dos dias, concebeo Anna, e pario hum filho, a quem poz o nome de Samuel; porque o tinha pedido ao Senhor.

21 E Elcana seu marido subio com toda a sua familia a immolar a hostia do costume, e cumprir o seu voto.

22 Mas Anna não foi; porque disse a seu marido: Eu não irei, menos que o menino não seja desmamado, para eu o levar á presença do Senhor, e para elle lá ficar de continuo.

23 E Elcana seu marido lhe disse: Faze o que bem te parecer, e fica até o desmamares: e eu rogo ao Senhor, que cumpra a sua palavra. Ficou-se pois Anna, e deo leite a seu filho, até que o desmamou.

24 Depois de o ter desmamado, tomou

comsigo tres novillos, e tres alqueires de farinha, e hum cantaro de vinho, e levou seu filho a Silo á casa do Senhor. Ora o menino era ainda muito criança.

25 E sacrificarão hum novillo, e presentarão o menino a Heli.

26 E Anna disse: Rogo-te, Senhor meu, por tua vida, Senhor: Eu sou aquella mulher, que tu viste estar aqui fazendo oração ao Senhor.

27 Eu lhe pedi, que me desse este menino; e o Senhor me concedeo a petição que eu lhe fiz.

28 Por tanto eu o entrego tambem ao Senhor, para que elle seja do Senhor toda a sua vida. E adorárão alli ao Senhor. E Anna orou, e disse.

CAPITULO II.

Cantico d'Anna, mãe de Samuel, em acção de graças. Desconcertos dos filhos d'Heli. Samuel serve diante do Senhor. Heli reprehende com demasiada brandura seus filhos. Deos lhe faz predizer por outro a ruina da sua casa.

O MEU coração exultou no Senhor, e a minha força foi exaltada no meu Deos. A minha boca se dilatou para responder a meus inimigos; porque eu puz a minha alegria na salvação que vem de ti.

2 Não ha Santo, como he o Senhor; porque não ha outro fóra de ti, e não ha nenhum tão forte, como o nosso Deos.

3 Cessai de vos gloriardes, multiplicando palavras arrogantes: não saia mais da vossa boca a antiga linguagem: porque o Senhor he o Deos que tudo sabe, e para elle se preparam os pensamentos.

4 O arco dos fortes se quebrou, e os fracos ficarão cheios de força.

5 Os que antes estavam cheios de bens, asalariarão-se para terem pão; e os que estavam mortos de fome ficarão fartos, até que a esteril teve muitos filhos, e a que tinha muitos se vio na impossibilidade de os ter.

6 O Senhor he o que tira a vida, e o que a dá; elle o que leva á sepultura, e o que tira della.

7 O Senhor he o que faz o pobre, e o rico; elle o que abate, e o que eleva.

8 Elle tira o pobre do pó, e o indigente do esterco, para o fazer assentar entre os Principes, e para lhe dar hum throno de gloria. O Senhor he a quem pertencem os pólos da terra; e elle he quem poz sobrelles o mundo.

9 Elle guardará os pés dos seus Santos; e os ímpios ficarão mudos nas trévas: porque o homem não será forte pela sua robustez.

10 Os inimigos do Senhor tremerão d'elle; e o Senhor tropejará sobrelles do alto dos Ceos. O Senhor julgará as extremidades da terra; elle dará o Imperio ao seu Rei; e

elle fará subir a hum alto ponto a gloria do seu Christo.

11 Depois disto, retirou-se Elcana para sua casa a Ramatha: e o menino ministrava na presença do Senhor diante do Sacerdote Heli.

12 Ora os filhos d'Heli crão huns filhos de Belial, que não conhecião ao Senhor;

13 Nem as obrigações de Sacerdotes a respeito do povo: porque quando algum immolava a victima, vinha o moço do Sacerdote, quando se estava cozendo a carne; e tendo na mão hum garfo de tres dentes,

14 Mettia-o no caldeirão, ou na caldeira, ou na panella, ou na marmita: e tudo o que podia trazer acima com o garfo era para o Sacerdote. Isto fazião a todos os d'Israel, que vinhão a Silo.

15 Assim mesmo antes que queimassem a gordura da hostia, vinha o moço do Sacerdote, e dizia para o que estava immolando: Dá-me carne, para eu a cozer para o Sacerdote: porque eu não receberei de ti carne cozida, mas quero-a crua.

16 Dizia-lhe o immolante: Queime-se primeiro a gordura da hostia, como he costume; e depois tomarás tu da carne quanto quizeres. Mas o moço lhe replicava: Não: has-de dar-ma agora; senão, tirar-ta-hei por força.

17 Era pois muito grande o peccado destes moços diante do Senhor: porque retrahião os homens do sacrificio do Senhor.

18 Entretanto o menino Samuel ministrava diante do Senhor, vestido de hum efod de linho.

19 E sua mãe lhe fazia huma pequena tunica, que ella lhe levava nos dias solemnes, quando vinha com seu marido offerecer o sacrificio ordinario.

20 E Heli abençoou a Elcana, e a sua mulher, e disse a Elcana: O Senhor te dê successão desta mulher, em recompensa da prenda, que depositaste nas suas mãos. E elles voltarão para sua casa.

21 Visitou pois o Senhor a Anna, e ella concebeo, e pario tres filhos, e duas filhas: e o menino Samuel crescia diante do Senhor.

22 Heli porém, que era muito velho, tendo ouvido o modo com que seus filhos se portavão com todo o povo d'Israel, e que dormião com as mulheres, que vinhão estar de vigilia á entrada do Tabernaculo,

23 Disse-lhes: Porque fazeis vós todas estas cousas, que eu ouço, estes crimes detestaveis, de que todo o povo murmura?

24 Não torneis a fazer tal, meus filhos: porque he cousa vergonhosa, que se publique de vós, que dais causa a que o povo do Senhor quebre os seus mandamentos.

25 Se hum homem peccar contra outro, pôde Deos perdoar-lhe: mas se hum homem peccar contra o Senhor, quem orará por elle? Mas elles não ouvirão a voz de seu pai; porque o Senhor os queria matar.

26 Ora o menino Samuel aproveitava, e crescia; e era agradável tanto ao Senhor, como aos homens.

27 E hum homem de Deos veio ter com Heli, e disse-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura não me dei eu a conhecer visivelmente á casa de teu pai, quando elles estavão no Egypto debaixo da dominação de Faraó?

28 Eu o escolhi entre todas as Tribus d'Israel para ser meu Sacerdote, para subir ao meu Altar, para me offerecer incensos, e para trazer o Efod diante de mim: e eu de todos os sacrificios dos filhos d'Israel dei parte á casa de teu pai.

29 Porque pisastes vós aos pés as minhas victimas, e os donativos que eu mandei que se me offerecessem no Templo? E porque honraste tu mais a teus filhos, do que a mim, para comeres com elles as primicias de todos os sacrificios do meu povo d'Israel?

30 Por tanto, diz o Senhor Deos d'Israel: Eu tinha declarado, e prometido, que a tua casa, e a casa de teu pai serviria para sempre diante da minha face. Mas agora diz o Senhor: Longe de mim tal pensamento: porque eu glorificarei a quem me glorificar; e os que me desprezão, serão desprezados.

31 Eis-aqui está a chegar o tempo, em que eu cortarei o teu braço; e o braço da casa de teu pai, para que não haja Ancião em tua casa.

32 E quando Israel se vir no meio de todas as prosperidades, verás tu o teu emulo no Templo: e não haverá jámais algum Ancião em tua casa.

33 Sem embargo disto, eu não tirarei de todo do meu Altar homem da tua linhagem: mas será para que os teus olhos se escureção, e a tua alma se mirre: e huma grande parte da tua casa morrerá, quando chegarem a ser homens.

34 O sinal que disto terás, he o que acontecerá a teus dous filhos, Ofni, e Fineas, que ambos morrerão no mesmo dia.

35 E eu suscitarei para mim hum Sacerdote fiel, que obrará segundo o meu coração, e seguido a minha alma: e lhe estabelecerei huma casa fiel, e elle andarà sempre diante do meu Christo.

36 Então todo o que restar da tua casa, virá para que roguem por elle, e offerecerá hum real de prata, e huma torta de pão, dizendo: Rogo-te que me admittas a alguma porção Sacerdotal, para eu ter hum bocado de pão que coma.

CAPITULO III.

O Senhor chama a Samuel, e lhe descobre os juízos, que elle está para exercitar contra Heli. Heli obriga a Samuel a que lhe descubra o que o Senhor lhe revelou. Samuel he reconhecido por Profeta em Israel.

ORA o menino Samuel ministrava ao Senhor junto a Heli: e a palavra do Senhor era naquelles dias preciosa; não havia visão manifesta.

2 Aconteceo pois em certo dia, que Heli estava deitado no seu lugar, e os seus olhos se tinham escurecido, e não podia ver:

3 Antes que se apagasse a alampada de Deos, dormia Samuel no Templo do Senhor, onde estava a Arca de Deos.

4 E chamou o Senhor a Samuel, o qual lhe respondeo, dizendo: Eis-me aqui.

5 E foi correndo a Heli, e lhe disse: Eis-me aqui; pois tu me chamaste. Elle lhe respondeo: Eu não te chamei: volta, e dorme. Foi-se elle, e dormio.

6 Proseguio o Senhor em chamar outra vez a Samuel. E Samuel levantando-se, foi a Heli, e disse-lhe: Eis-me aqui; pois me chamaste. Heli lhe tornou a dizer: Meu filho, eu não te chamei: volta, e dorme.

7 O caso he, que Samuel ainda não conhecia o Senhor; porque até então lhe não tinha sido revelada a palavra do Senhor.

8 Tornou ainda o Senhor a chamar a Samuel pela terceira vez: E Samuel levantando-se, foi a Heli, e lhe disse:

9 Eis-me aqui; pois tu me chamaste. Conheceo então Heli, que o Senhor chamava o menino, e disse a Samuel: Vai-te, e dorme. E se te chamarem outra vez, responderás: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve. Tornou pois Samuel para o seu lugar, e dormio.

10 Veio o Senhor, e parou, e chamou como tinha feito das outras vezes: Samuel, Samuel. E respondeo-lhe Samuel: Falla, Senhor, porque o teu servo ouve.

11 E o Senhor disse a Samuel: Eis-aqui vou eu a fazer huma cousa em Israel, que todo o que a ouvir, ficar-lhe-hão tinindo as orelhas.

12 Naquelle dia suscitarei eu todas as cousas, que tenho dito contra Heli, e contra a sua casa: eu começarei, e eu o cumprirei.

13 Porque eu lhe predisse, que exercitaria o meu juizo contra a sua casa para sempre, por causa da iniquidade: porque sabendo elle que seus filhos procedião indignamente, não os reprehendeo.

14 Por isso jurei á casa d'Heli, que a iniquidade desta casa nunca já mais será expiada, nem com victimas, nem com donativos.

15 Samuel porém tendo dormido até manhã, foi abrir as portas da casa do Se-

nhor. E Samuel temia dizer a Heli a visão que tivera.

16 Chamou pois Heli a Samuel, e disse-lhe: Samuel, meu filho. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

17 Acrescentou Heli: Que he o que o Senhor te disse? Não mo encubras, te peço. O Senhor te trate com toda a sua severidade, se tu me encobrires algumas das cousas, que te forão ditas.

18 Samuel pois lhe descobrio todas as palavras que tinha ouvido, sem lhe occultar nada. Ao que Heli respondeo: Elle he o Senhor; faça o que for agradavel aos seus olhos.

19 Samuel porém crescia em idade: e o Senhor era com elle; e nenhuma das suas palavras cahio no chão.

20 E todo o Israel des de Dan até Bersabée, conheceo que Samuel era fiel Profeta do Senhor.

21 E o Senhor continuou a apparecer em Silo: porque em Silo he que elle se descobria a Samuel, segundo a sua palavra. E cumprio-se a palavra, que Samuel dissera a todo o Israel.

CAPITULO IV.

Guerra dos Filistheos contra os Israelitas.

Fazem estes vir a Arca. Ella he tomada.

Ofni, e Fineas são mortos. Morte d'Heli, e da mulher de Fineas.

ACONTECEO naquelles dias, que os Filistheos se reunirão para sahir a campanha: e sahio Israel ao encontro para pelear com os Filistheos, e acampou-se junto á Pedra do Soccorro. Os Filistheos porém vierão a Afec,

2 E se dispozerão para pelear contra Israel. Dada a batalha, deo Israel costas aos Filistheos; e morrêrão naquelle combate dispersos pelos campos obra de quatro mil.

3 Depois que o povo tornou para o arraial, disserão os Anciãos d'Israel: Porque nos ferio o Senhor hoje com esta mortandade diante dos Filistheos? Tragamos de Silo a Arca do concerto do Senhor, e venha ella no meio de nós, para que nos salve da mão de nossos inimigos.

4 Tendo o povo pois enviado a Silo, foi trazida de lá a Arca do concerto do Senhor dos Exercitos, assentado sobre os Querubins; e os dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas, acompanhavão a Arca do concerto do Senhor.

5 Tanto que a Arca do concerto do Senhor veio para o campo, rompeo todo o Israel numa grande vozzeria, que fez resonar a terra.

6 E os Filistheos tendo-a ouvido, disserão: Que gritaria he esta tão grande no campo dos Hebreos? E souberão que a Arca do Senhor tinha vindo para o campo.

7 Tiverão pois medo os Filistheos, e dis-

serão : Chegou Deos ao campo. E gemê-
rão, dizendo :

8 Ai de nós ! porque os Hebreos não
estavão com esta alegria, nem hontem, nem
aute-hontem : Ai de nós ! Quem nos sal-
vará da mão destes Deoses excelsos ? Estes
Deosos são os que ferirão os Egypcios com
toda a sorte de pragas no deserto.

9 Mas animo, ó Filistheos, e portai-vos
como homens de valor. Olhai não venhais
a ser escravos dos Hebreos, como elles o
forão de nós : alentai-vos, e pelejai.

10 Deirão pois os Filistheos a batalha, e
foi derrotado Israel, e fugio cada hum para
a sua tenda : e foi tão grande o destroço,
que ficárão mortos trinta mil homens de pé.

11 E a Arca de Deos foi tomada : e
os dous filhos d'Heli, Ofni, e Fineas, forão
mortos.

12 No mesmo dia hum homem da Tribu
de Benjamin, que escapou da batalha, veio
em continente a Silo, rasgados os vestidos,
e coberta a cabeça de cinza.

13 A tempo que este homem chegava,
estava Heli assentado na sua cadeira, e vol-
tado com a cara para a estrada : porque
estava o seu coração tremendo de medo
pela Arca de Deos. Tendo pois este ho-
mem entrado na Cidade, e dado noticia da
batalha, todo o povo se poz em lamentaveis
urros.

14 E Heli quando ouviu o ruido destes
gritos, disse : Que ruido de tumulto he este ?
Nisto chegou o homem a grão pressa onde
estava Heli, e noticiou-lhe o successo.

15 Tinha Heli então noventa e oito an-
nos, e os seus olhos tñhão cegado, e elle
não podia ver nada.

16 E disse a Heli : Eu sou hum homem
que venho da batalha, e que escapei hoje do
combate. Heli lhe perguntou : Que he o
que succedeo, meu filho ?

17 E o que trazia a nova respondeo :
Israel fugio á vista dos Filistheos, e houve
grande mortandade no povo : além disto os
teus dous filhos, Ofni, e Fineas forão mor-
tos ; e a Arca de Deos ficou cativa.

18 Logo que elle nomeou a Arca de
Deos, cahio Heli da cadeira para trás ao
pé da porta ; e quebrando-se a cabeça, es-
pirou. Elle era homem velho, e muito
avanzado em annos : e tinha julgado a Is-
rael quarenta annos.

19 Mas sua nora, mulher de Fineas, es-
tava prenhada, e proxima ao parto : e quan-
do ouviu a nova, de que a Arca de Deos
ficava cativa, e que seu sogro, e seu marido
erão mortos, surpreendida de repente da dor,
abaixou-se, e pario.

20 E quando ella estava a ponto de mor-
rer, as mulheres que stavão ao pé della lhe
disserão : Não temas, pois pariste hum filho.
Ella não lhes respondeo nada, nem mesmo
deo tino de tal.

21 Mas poz a seu filho o nome de Icha-
bod, dizendo : Perdeo Israel a sua gloria ;
por causa de ter sido cativa a Arca de Deos,
e pela morte de seu sogro, e de seu marido ;

22 E ella disse : que Israel tinha perdido
a sua gloria, porque a Arca de Deos fora
cativa.

CAPITULO V.

*He posta a Arca do Senhor no Templo de
Dagon. Cahe, e quebra-se este idolo.
Pragas com que Deos castiga os Filistheos.
Estes se vem obrigados a recambiar a
Arca.*

OS Filistheos pois, tendo tomado a Arca
de Deos, levárão-na des da Pedra do
Socorro até Azot.

2 E tomárão os Filistheos a Arca de
Deos, e mettêrão-na no Templo de Dagon,
e collocárão-na junto a Dagon.

3 Ao outro dia tendo-se levantado ao
amanhecer os de Azot, eis-que achão a Da-
gon cahido com o rosto em terra diante da
Arca do Senhor : e elles o levantarão, e o
restituirão ao seu lugar.

4 No dia seguinte, tendo-se tambem le-
vantado de manhã, achárão a Dagon cahido
de bruços em terra diante da Arca do Se-
nhor : mas a cabeça de Dagon, e as duas
mãos stavão truncadas sobre o lumiar da
porta :

5 E só o tronco de Dagon tinha ficado
no seu lugar. Pela qual razão até o dia
d'hoje não pisão os Sacerdotes de Dagon,
nem algum dos que entrão no seu Templo
em Azot, o lumiar da porta.

6 Entretanto a mão do Senhor descarre-
gou pesadamente sobre os d'Azot, e os re-
duzio á ultima miseria : e ferio tanto os da
Cidade, como os do seu termo, com hum
mal na parte mais occulta d'entre as nade-
gas. Sahirão de repente huma infinidade
de ratos, que inçárão as Aldêas, e os cam-
pos no meio do paiz : e a Cidade se vio
consternada pelo grande numero dos que
morrirão.

7 Os d'Azot vendo esta praga, disserão :
Não fique comnosco a Arca do Deos d'Is-
rael ; porque a sua mão descarrega dura-
mente sobre nós, e sobre Dagon nosso deos.

8 E tendo mandado consultar a todos os
Principes dos Filistheos, disserão : Que fa-
remos nós da Arca do Deos d'Israel ? E os
de Geth lles responderão : Leve-se a Arca
do Deos d'Israel de Cidade em Cidade. E
assim levárão a Arca do Deos d'Israel.

9 E quando elles assim a levavão, a mão
do Senhor fazia grande mortandade em cada
Cidade, e feria aos habitantes de cada Ci-
dade des do menor até o maior ; e sahindo-
lhes os intestinos para fóra, apodrecião. Por
isso os de Geth, consultada a cousa entre
si, fizerão para seu uso assentos de péllles.

10 Depois mandárão a Arca de Deos a

Accaron: e tendo ella chegado a Accaron, começarão os da Cidade a gritar, dizendo: Trouxerão-nos a Arca do Deos d'Israel, para ella nos matar a nós, e a todo o nosso povo.

11 Enviarão pois a ajuntar todos os Principes dos Filistheos, os quaes disserão: Recambiai a Arca do Deos d'Israel, e torne para o seu lugar, não nos mate ella a nós, e ao nosso povo.

12 Porque cada Cidade estava cheia de medo de morrer, e a mão de Deos se fazia sentir nellas horrendamente. Aquelles tambem que não morrião, erão feridos na parte mais occulta d'entre as nádegas: e os alaridos de cada Cidade subião até o Ceo.

CAPITULO VI.

Recambião os Filistheos a Arca. Chega a Bethsames: os Bethsamitas feridos de morte, por terem olhado para ella.

TENDO pois estado a Arca do Senhor na terra dos Filistheos sete mezes,

2 Fizerão os Filistheos vir os seus Sacerdotes, e os seus adivinhos, e lhes disserão: Que faremos nós da Arca do Senhor? Dizei-nos como a havemos de remetter ao lugar, em que ella estava. E elles lhes responderão:

3 Se vós remetteis a Arca do Deos d'Israel, não a remettais vasia; mas dai-lhe o que deveis pelo peccado, e então sereis curados: e sabereis porque a sua mão se não tira de sima de vós.

4 Perguntarão-lhes mais: Que he o que nós lhe devemos dar pelo delito? E elles responderão:

5 Fareis sinco anos d'ouro, e sinco ratos d'ouro, segundo o numero das Provincias dos Filistheos: porque todos vós fostes feridos, vós, e os vossos Principes, d'huma mesma praga. Fareis pois humas imagens da parte do corpo que esteve doente, e humas imagens dos ratos, que devastarão a terra; e dareis assim gloria ao Deos d'Israel: para ver se elle tira a sua mão de sima de vós, de sima dos vossos deoses, e de sima da vossa terra.

6 Porque tendes vós os vossos corações pesados, como o teve o Egypto, e como o teve Faraó? Por ventura não foi depois de ser castigado, que elle os deixou ir, e elles se forão?

7 Agora pois tomai hum carro, que mandeis fazer novo: e mettei-lhe duas vaccas paridas, a quem se não tenha ainda imposto o jugo, e encerrai os seus bezerros no curral.

8 Depois tomai a Arca do Senhor, e ponde-a no carro; e tendo posto a hum lado della numa boceta as figuras d'ouro, que lhe pagastes pelo peccado, deixai-a ir.

9 E tomai sentido: Se ella for pelo caminho que leva ao seu paiz para a banda de Bethsames, será o Deos d'Israel quem

nos tenha feito todos estes grandes males: se ella não for para lá, desenganar-nos-hemos, que não foi a sua mão a que nos ferio, mas que estes males succederão por acaso.

10 Fizerão elles pois o que os seus Sacerdotes lhes tinhão aconselhado: e tomando duas vaccas, que davão leite aos seus bezerros, atarão-nas ao carro, depois de terem encerrado no curral os seus bezerros.

11 E pozerão a Arca do Senhor sobre o carro com a boceta, onde estavam os ratos d'ouro, e as sinco figuras dos anos.

12 E as vaccas hião diretamente pela carreira que leva a Bethsames, e seguirão o mesmo caminho sem parar, e bramando: e não declinavão nem para a direita, nem para a esquerda. E os Principes dos Filistheos as forão seguindo até os termos de Bethsames.

13 Andavão os Bethsamitas segando trigo num valle: e levantando os olhos, virão a Arca; e vendo-a, se alegrarão.

14 E o carro chegou ao campo de Josué Bethsamita, e parou alli. Havia no mesmo lugar huma grande pedra; e os Bethsamitas, tendo feito em achas a madeira do carro, pozerão as vaccas em sima, e as offerccêrão ao Senhor em holocausto.

15 E os Levitas descêrão a Arca do Senhor, com a boceta que estava ao seu lado, onde vinhão as figuras d'ouro, e pozerão-nas sobre aquella grande pedra. E os Bethsamitas offerccêrão então holocaustos, e immolárão victimas ao Senhor.

16 E os sinco Principes dos Filistheos, tendo visto tudo, voltárão no mesmo dia para Accaron.

17 Estes porém são os anos d'ouro, que os Principes dos Filistheos derão ao Senhor pelo peccado: Azot deo hum, Gaza hum, Ascalon hum, Geth hum, Accaron hum;

18 Com tantos ratos d'ouro, quantas erão as Cidades nas sinco Provincias dos Filistheos, des das Cidades muradas até ás Aldêas sem muros, e até o grande Abel; sobre o qual elles pozerão a Arca do Senhor, que esteve até áquelle dia no campo de Josué Bethsamita.

19 Mas o Senhor castigou de morte os habitantes de Bethsames, porque tinhão visto a Arca do Senhor; e fez morrer sententa homens do povo, e sincoenta mil do vulgo. E chorou o povo, por ter o Senhor ferido a plebe com huma tão grande praga.

20 Então disserão os Bethsamitas: Quem poderá subsistir na presença deste Senhor, e deste Deos tão Santo? e para casa de quem a mandaremos nós daqui?

21 Mandárão pois aviso aos habitantes de Cariathiarim, dizendo: Os Filistheos remettêrão a Arca do Senhor: vinde, e levai-a outra vez para vós.

CAPITULO VII.

Transporte da Arca a Cariathiarim. Samuel exhorta o povo a tornar para o Senhor. Livra a Israel da mão dos Filistheos.

TENDO pois vindo os de Cariathiarim, transportarão a Arca do Senhor, e porerão-na em casa d'Abinadab em Gábaa: e santificarão a seu filho Eleazar, para que guardasse a Arca do Senhor.

2 E succedeo que, desde que a Arca do Senhor repousou em Cariathiarim, se passarão muitos dias: pois havia já vinte annos, quando toda a casa d'Israel descançou, seguindo ao Senhor.

3 Então disse Samuel a toda a casa d'Israel: Se vós tomais do todo o vosso coração para o Senhor, botai fóra do meio de vós os deoses estrangeiros, Baal, e Astaroth: e preparai os vossos corações para o Senhor, e não sirvais senão a elle, e elle vos livrará da mão dos Filistheos.

4 Lançarão fóra pois os filhos d'Israel a Baal, e a Astaroth, e não servirão senão ao Senhor.

5 E Samuel lhes disse: Convocai em Masfath a todo o Israel, para eu orar por vós ao Senhor.

6 E elles se ajuntarão em Masfath; tirarão agua, e entornarão-na diante do Senhor, e jejuarão aquelle dia, e disserão no mesmo lugar: Peccámos contra o Senhor. Samuel porém julgou os filhos d'Israel em Masfath.

7 E os Filistheos ouvirão, que os filhos d'Israel se tinham ajuntado em Masfath, e os seus Principes marcharão contra Israel. O que tendo sabido os filhos d'Israel, temêrão ver-se com os Filistheos.

8 E disserão a Samuel: Não cesses de clamar por nós ao Senhor nosso Deos, para que nos salve da mão dos Filistheos.

9 E Samuel tomou hum cordeiro, que ainda mamava, e offerceo-o inteiro em holocausto ao Senhor; e clamou ao Senhor por Israel; e o Senhor o ouviu.

10 E aconteeo que, em quanto Samuel offercia o seu holocausto, começarão os Filistheos o combate contra Israel: mas o Senhor troyejou aquelle dia com hum estrondo espantoso sobre os Filistheos, e os encheo de medo: pelo que forão os Filistheos derrotados por Israel.

11 E os Israelitas, tendo sahido de Masfath, forão perseguindo aos Filistheos, matando nelles até o lugar que está por baixo de Bethchar.

12 E Samuel tomou huma pedra, e polia entre Masfath, e Sen: e appellidou este lugar, a Pedra do Soccorro, dizendo: O Senhor veio atéqui em nosso soccorro.

13 E ficarão humilhados os Filistheos, e não ousarão mais a vir sobre as terras d'Israel: porque a mão do Senhor foi sobre os

Filistheos, em todo o tempo que Samuel governou o povo.

14 E as Cidades, que os Filistheos tinham tomado a Israel, desde Accaron até Geth, forão restituídas a Israel com todas as suas terras. Assim Samuel livrou aos Israelitas da mão dos Filistheos, e havia paz entre os Amorreos, e Israel.

15 E Samuel não cessou de julgar a Israel, durante todo o mais resto da sua vida.

16 E elle hia todos os annos dando volta a Bethel, e dahi a Galgala, e depois a Masfath; e fazia alli justiça a todo o Israel.

17 E depois voltava para Ramatha; porque alli era a sua casa, e alli julgava a Israel. Alli tambem edificou hum Altar ao Senhor.

CAPITULO VIII.

Constitue Samuel a seus filhos por Juizes d'Israel. Pedem os Israelitas ao Senhor hum Rei. Samuel lhes representa o direito do Rei. Elles ainda assim persistem na sua petição.

TENDO Samuel chegado aos annos da velhice, constituiu por Juizes d'Israel a seus filhos.

2 Seu filho primogenito chamava-se Joel, e o segundo Abia: e ambos erão Juizes em Bersabée.

3 Mas elles não andarão pelos caminhos do pai: antes pelo contrario se deixarão corromper da avareza, receberão presentes, e pervertêrão os juizos.

4 Tendo-se pois ajuntado todos os Anciãos d'Israel, vierão ter com Samuel a Ramatha, e lhe disserão:

5 Tu bem vês que estás velho, e que teus filhos não andão pelos teus caminhos: constitue-nos pois hum Rei, como o tem todas as outras Nações, para que elle nos julgue.

6 Desagradou a Samuel esta proposição, vendo que elles lhe dizião: Dá-nos hum Rei, para que nos julgue. E fez sobristo oração ao Senhor.

7 E o Senhor lhe disse: Ouve a voz desse povo, em tudo o que elles te dizem: porque não he a ti que elles rejeitarão, mas a mim, para eu não reinar sobrelles.

8 Assim he que elles sempre tem feito, des do dia que eu os tirei do Egypto até hoje: como me deixarão a mim, e servirão a deoses estrangeiros, assim tambem te fazem a ti.

9 Ouve pois o que elles te dizem: mas logo de primeiro fazê-os comprehender bem, e declara-lhes qual será o Direito do Rei, que deve reinar sobrelles.

10 Referio pois Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe tinha pedido hum Rei,

11 E disse: Eis-aqui qual será o Direito do Rei, que vos ha de governar: Elle tomará os vossos filhos para conduzirem as

suas carroças; e fará delles moços de cavallo, que vão correndo adiante dos seus coches.

12 Constituirá a huns Commandantes de mil, a outros Commandantes de cem. Tomará huns para lavrarem os seus campos, e segarem as suas mçadas; outros para lhe fabricarem armas, e coches.

13 Fará de vossas filhas, a humas suas perfumadeiras, a outras suas cozinheiras, a outras suas padeiras.

14 Tomará também o melhor que houver nos vossos campos, nas vossas vinhas, nos vossos olivares; e dal-lo-ha aos seus servos.

15 Far-vos-ha pagar a décima de vossos trigos, e do rendimento das vossas vinhas, para ter que dar aos seus eunuchos, e aos seus Officiaes.

16 Tomar-vos-ha os vossos servos, as vossas escravas, e os mancebos mais bem feitos, com as vossas cavalgadas; e fal-las-ha trabalhar para elle.

17 Tomará também a decima dos vossos rebanhos, e vós sereis seus servos.

18 Naquelle dia clamareis vós sobre o vosso Rei, que vós mesmos escolhestes: e o Senhor vos não ouvirá naquelle dia, porque vós mesmos fostes os que pedistes, que se vos desse hum Rei.

19 Mas o povo não quiz dar ouvidos ás razões de Samuel, antes disserão: Queremos ter hum Rei que nos governe:

20 E seremos nós também como todas as Nações. O nosso Rei nos julgará; elle marchará adiante de nós; elle pelejará por nós em todas as nossas guerras.

21 Samuel, tendo ouvido todas as palavras do povo, foi referil-las ao Senhor.

22 E o Senhor lhe disse: Faze o que elles te dizem; e dá-lhes hum Rei que os governe. Samuel pois disse ao povo d'Israel: Cada hum volte para a sua Cidade.

CAPITULO IX.

Saul vai em busca das jumentas de seu pai: vai ter com Samuel: Samuel o detem consigo.

HAVIA hum homem da Tribu de Benjamim, por nome Cis, filho d'Abiel, filho de Seror, filho de Bechorath, filho d'Afia, filho d'hum homem de Jemini, de grande força.

2 Tinha Cis hum filho chamado Saul, escolhido e bom: e não havia entre os filhos d'Israel outro melhor. Elle do hombro para cima sobresahia a todo o povo.

3 Tinhão-se perdido humas jumentas de Cis pai de Saul: e disse Cis a Saul seu filho: Toma contigo hum criado, e vai em busca das jumentas. Tendo elles atravessado o monte d'Efraim,

4 E o territorio de Salisa, sem as terem achado, recorrêrão também ao termo de Salim, e tão pouco as achárão: e o mesmo pela terra de Jemini, e não as achárão.

5 Quando elles porém chegarão á terra de Suph, disse Saul para o criado que levava consigo: Vem, e voltemos, não succeda estar já meu pai com mais cuidado em nós, do que nas jumentas.

6 O criado lhe disse: Olha, nesta Cidade ha hum homem de Deos, que he muito célebre: tudo o que elle diz, succede assim infallivelmente: vamo-lo pois buscar agora, a ver se elle nos dá alguma luz sobre o negocio, que aqui nos trouxe.

7 E Saul disse ao seu criado: Vamos lá; mas que levaremos nós ao homem de Deos? O pão, que nós traziamos em nossos alforjes, já se acabou: e nós não temos dinheiro, nem outra cousa que offerecer ao homem de Deos.

8 E de novo respondeo o criado a Saul, e disse: Eis-aqui hum quarto d'hum siclo de prata, que por acaso achei na mão: demo-lo ao homem de Deos, para que nos descubra que caminho tomaremos.

9 (Antigamente em Israel todo o que hia consultar a Deos dizia assim: Vinde, vamos ao Vidente. Porque aquelle que hoje se chama Profeta, se chamava então Vidente, isto he, o que vê.)

10 E Saul respondeo ao seu criado: Dizes muito bem: anda, vamos lá. E forão á Cidade, onde residia o homem de Deos.

11 E quando elles subião pela costa da Cidade, encontrárão humas raparigas, que sahião a buscar agua, e lhes disserão: Está cá o Vidente?

12 Ellas lhes responderão, e disserão: Cá está: ei-lo-ahi tens diante, vai depressa: porque elle veio hoje á Cidade, por quanto hoje he o sacrificio do povo no Alto.

13 Logo que entrardes na Cidade, achal-lo-heis, antes que suba ao Alto para comer: nem o povo comerá menos que elle não tenha vindo; porque elle he o que benze a hostia, e depois comem os que forão convidados. Subi pois agora, porque hoje o achareis.

14 Subirão elles pois á Cidade: e quando passavão pelo meio della, virão a Samuel, que vinha vindo para elles, para subir ao Alto.

15 Ora o Senhor tinha revelado a Samuel a vinda de Saul, hum dia antes que elle chegou, dizendo-lhe:

16 Á manhã a esta mesma hora te enviarei eu hum homem da terra de Benjamim, o qual tu ungrás para Chefe do meu povo d'Israel; e elle salvará o meu povo da mão dos Filistheos: porque eu olhei para o meu povo, pois os seus clamores chegarão a mim.

17 E tendo Samuel posto os olhos em Saul, o Senhor lhe disse: Eis-ahi o homem, que eu te disse: este será o que reine sobre o meu povo.

18 Saul pois se chegou a Samuel no meio

da porta, e lhe disse: Peço-te que me digas, onde he a casa do Vidente?

19 E Samuel respondeo a Saul: O Vidente sou eu: sóbe adiante de mim ao Alto, para que comais hoje comigo, e pela manhã te despedirei, e descobrir-te-hei tudo o que tens no teu coração.

20 E pelo que toca ás jumentas, que tu perdeste ante-hontem, não te dê isso cuidado, porque já se acharão. E para quem será tudo o que ha de melhor em Israel, senão para ti, e para toda a casa de teu pai?

21 Saul porém lhe respondeo, dizendo: Acaso não sou eu filho de Jemini, da mais pequena Tribu d'Israel? e não he a minha familia a menor de todas as desta Tribu? porque me fallas tu logo assim?

22 Samuel pois tomando a Saul, e ao seu criado, levou-os para a sala do jantar; e tendo-os feito assentar assima de todos os convidados, que erão perto de trinta pessoas,

23 Disse ao cozinheiro: Dá cá aquella porção que eu te dei, e que mandei que guardasses á parte.

24 Tomou pois o cozinheiro a espada, e deo-a a Saul. E Samuel lhe disse: Eis-aqui o que ficou: põe-no diante de ti, e come; porque eu o mandei guardar expressamente para ti, quando convidei o povo. E Saul comeo aquelle dia com Samuel.

25 Depois disto, descêrão elles do Alto para a Cidade; e Samuel fallou com Saul no soalheiro, onde fez pôr huma cama a Saul, e este dormio.

26 Tendo-se levantado pela manhã ao raiar do dia, chamou Samuel a Saul, que estava no soalheiro, e lhe disse: Levanta-te, e despachar-te-hei. Tendo Saul vindo a elle, sahíráo ambos, elle, e Samuel.

27 E quando descendo se achárão no mais baixo da Cidade, disse Samuel a Saul: Dize ao teu criado que passe, e que vá adiante de nós: e tu demora-te hum pouco, para eu te fazer saber o que o Senhor me disse.

CAPITULO X.

Samuel sagra a Saul. Saul profetiza. He eleito Rei por sorte. He reconhecido pelo povo. Elle se retira a Gábaa.

TOMOU pois Samuel huma pequena rodoma d'oleo, e a derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou, e lhe disse: Eis-aqui te ungio o Senhor por Principe da sua herança, e tu livrarás o seu povo da mão de seus inimigos, que o cercão. Este será o sinal, de que Deos te ungio por Principe.

2 Neste mesmo dia, logo que te hajas apartado de mim, acharás dous homens junto ao Sepulcro de Rachel, termo de Benjamim, na parte austral, os quaes te dirão: As jumentas, que tu tinhas ido buscar, já se achárão: e teu pai, não se lembrando mais

dellas, todo o seu cuidado he por vós, e diz: Que farei eu para achar meu filho?

3 E logo que partires dahi, e passares adiante, e chegares ao Carvalho de Thabor, encontrarás tres homens, que vão adorar a Deos em Bethel, hum dos quaes levará tres cabritos, o outro tres tortas de pão, e outro huma quarta de vinho.

4 E depois de te saudarem, te darão elles dous pães, e tu os receberás das suas mãos.

5 Depois virás ao Outeiro de Deos, onde ha huma guarnição de Filistheos: e quando alli entrares na Cidade encontrarás hum rancho de Profetas descendo do alto, precedidos de salterios, tambores, flautas, e citharas, e elles profetizando.

6 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se apoderará de ti, e tu profetarás com elles, e ficarás mudado noutro homem.

7 Quando pois te acontecerem todos estes sinaes, faze tudo o que achar a tua mão: porque o Senhor he contigo.

8 E descerás primeiro que eu a Galgala, (aonde eu irei ter contigo) para offereceres hum sacrificio, e para immolares hostias pacificas: esperarás por mim sete dias, até que eu venha a ti, e te declare o que deves fazer.

9 Tanto que Saul pois deo costas, deixando a Samuel, Deos lhe mudou o coração, e todos estes sinaes lhe acontecêrão no mesmo dia.

10 Com effeito depois que elles chegarão ao outeiro sobredito, eis-que vêm vir ao seu encontro hum rancho de Profetas: e o Espirito do Senhor se apoderou de Saul, e elle profetou no meio delles.

11 Todos os que o tinham conhecido pouco antes, vendo que elle estava com os Profetas, e que profetava, dizião huns para os outros: Que he o que aconteceu ao filho de Cis? He tambem Saul Profeta?

12 E hum respondeo ao outro: E quem he o pai desoutros? Por isso passou em proverbio o dizer-se: He tambem Saul Profeta?

13 E tendo cessado de profetar, foi Saul para o Alto.

14 E hum tio paterno de Saul lhe disse a elle, e ao seu criado: Aonde fostes? Elles lhe respondêrão: Nós tinhamos ido em busca das jumentas; e como não as achassemos, fomos ter com Samuel.

15 E seu tio lhe disse: Dize-me, que he o que te disse Samuel?

16 E Saul respondeo ao tio: Disse-nos que se tinham achado as jumentas. Mas não descobrio a seu tio nada do que Samuel lhe tinha dito tocante ao Reino.

17 Passado isto, convocou Samuel o povo diante do Senhor em Masfa;

18 E disse aos filhos d'Israel: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu sou quem tirei do Egypto a Israel, e quem vos

livrei da mão dos Egyptios, e da mão de todos os Reis que vos affligião.

19 Mas vós rejeitastes hoje o vosso Deos, que foi o que só vos salvou de todos os vossos males, e de todas as vossas tribulações, e dissestes : Não ; mas constitue hum Rei sobre nós. Agora pois ponde-vos diante do Senhor, cada hum no lugar da sua Tribu, e da sua familia.

20 E tendo Samuel deitado sortes sobre todas as Tribus d'Israel, cahio a sorte sobre a Tribu de Benjamim.

21 Depois deitou sortes sobre as familias da Tribu de Benjamim, e cahio a sorte sobre a familia de Métri, e em fim chegou até Saul filho de Cis. Buscárão-no em continente, e não o achárão.

22 E tendo depois disto consultado ao Senhor, se elle viria para alli, o Senhor lhes respondeo: Está certamente escondido em sua casa.

23 Forão pois correndo, e trouxerão-no de lá: e quando elle se poz no meio do povo, vio-se que era mais alto do que todos do hombro para sima.

24 Então disse Samuel a todo o povo : Vós bem vedes quem he o que o Senhor escolheo ; que não ha em todo o povo quem lhe seja semelhante. E todo o povo o acclamou, e disse : Viva o Rei.

25 Depois pronunciou Samuel diante do povo a Lei do Reino, que elle escreveu num Livro, e depositou diante do Senhor. E feito isto, despedio Samuel todo o povo, cada hum para sua casa.

26 Voltou tambem Saul para Gábaa a sua casa, acompanhado d'huma parte do exercito, que erão aquelles, a quem Deos tinha tocado os corações.

27 Pelo contrario os filhos de Belial disserão : Acaso poder-nos-ha este salvar ? E desprezárão-no, e não lhe fizerão presentes : mas Saul dissimulava, mostrando que os não ouvia.

CAPITULO XI.

Os Ammonitas sitião a Jabés de Galaad. Vai Saul em socorro desta Cidade, e põe em fugida os inimigos. He novamente reconhecido Rei em Galgala.

QUASI hum mez depois succedeo, que Naás Ammonita sahio em campanha, e atacou a Jabés de Galaad. E todos os habitantes de Jabés lhe disserão : Faze composição comnosco, e nós te seremos sujeitos.

2 E Naás Ammonita lhes respondeo : A composição que eu farei comvosco, será tirar-vos a todos os olhos direitos, e fazer-vos o opprobrio de todo o Israel.

3 Os Anciãos de Jabés lhe disserão : Concede-nos sete dias, para nós enviarmos messageiros por todo o Israel : e se não se achar ninguem que nos defenda, entregarnos-hemos a ti.

4 Tendo chegado os messageiros a Gábaa, onde estava Saul, referirão estas palavras ouvindo-as o povo : e todo o povo levantando a voz, se poz a chorar.

5 Voltava então Saul do campo atrás dos seus bois, e disse : Que tem o povo para chorar assim ? E elles lhe contárão o que os habitantes de Jabés lhes tinham mandado dizer.

6 No mesmo ponto que Saul ouvio estas palavras, se apoderou d'elle o Espirito do Senhor, e Saul se encolorizou sobre maneira.

7 E tomando os dous bois, os fez em quartos, e os mandou por mão de huns messageiros a todas as terras d'Israel, dizendo : Assim he que se fará aos bois de todos aquelles, que se não pozerem em campanha, por seguir a Saul, e a Samuel. Com isto entrou no povo o temor do Senhor, e sahirão tódos, como se forão hum só homem.

8 E tendo Saul feito revista desta gente em Bezech, achárão-se trezentos mil homens d'Israel, e trinta mil da Tribu de Juda.

9 E derão esta resposta aos messageiros, que tinham vindo : Direis assim aos habitantes de Jabés de Galaad : A' manhã sereis soccorridos, quando o Sol aqueutar. Levárão pois os messageiros esta nova aos de Jabés, que a recebêrão com grande alegria,

10 E disserão : A' manhã nos renderemos a vós, e fareis de nós o que bem vos parecer.

11 Ao outro dia pela manhã dividio Saul o povo em tres partes ; e ao apontar do dia entrou pelo meio do campo dos Ammonitas, e deo de rijo nelles, até que o Sol começou a aqueutar : e os que escáparão forão demantelados de sorte, que não ficárão delles dous juntos.

12 Então disse o povo a Samuel : Quem são os que disserão : por ventura reinara Saul sobre nós ? Dai-nos para cá esses homens, e matal-os-hemos.

13 Porém Saul lhes disse : Hoje não se ha de matar ninguem : porque este he hum dia, no qual o Senhor salvou a Israel.

14 Depois disto disse Samuel ao povo : Vinde, vamos a Galgala, e renovemos lá a eleição do Rei.

15 Partio pois todo o povo para Galgala, e tornarão a receber alli por seu Rei a Saul, na presença do Senhor, e immolárão alli ao Senhor victimas pacificas. E Saul, e todos os Israelitas fizerão alli grandes festas.

CAPITULO XII.

Toma Samuel todo o povo por testemunha da innocencia com que sempre se portou. Representa-lhes as misericordias do Senhor, e a má correspondencia do povo a ellas. Exhorta-os a se unirem só ao Senhor.

ENTÃO disse Samuel a todo o povo d'Israel : Bem tendes visto, que eu vos ouvi em tudo o que me dissestes, e que puz hum Rei sobre vós.

2 E já o Rei vai adiante de vós: eu porém envelheci, e estou cheio de cans; e meus filhos estão comvosco: tendo pois vivido entre vós des da minha mocidade até este dia, aqui me tendes presente.

3 Declarai agora diante do Senhor, e diante do seu Christo, se eu tomei o boi, ou o jumento d'alguem; se imputei a alguem falsos crimes; se o opprimi com violencias; se acceitei presentes da mão d'alguem: e eu me desfarei hoje d'elle, e vo-lo restituirei.

4 E elles respondêrão: Tu não nos calumniaste, nem nos opprimiste, nem tomaste cousa alguma da mão de ninguem.

5 E Samuel proseguio: O Senhor pois me he testemunha hoje contra vós, e o seu Christo me he tambem testemunha, que vós não achastes na minha mão cousa alguma. E elles respondêrão: He testemunha.

6 Continuou Samuel, dizendo ao povo: Sim, o Senhor que fez a Moysés e a Aarão, e que tirou a nossos pais da terra do Egypto.

7 Vinde pois agora, para eu vos accusar diante do Senhor, do mal que tendes correspondido ás misericordias, que elle vos fez a vós, e a vossos pais:

8 Como Jacob entrou no Egypto, e vossos pais clamárão ao Senhor: e o Senhor enviou a Moysés, e a Aarão, e tirou a vossos pais do Egypto: e os collocou neste paiz, em que vivemos.

9 Os quaes se esquecerão do Senhor seu Deos, e o Senhor os entregou nas mãos de Sisara General do exercito de Hasor, e nas mãos dos Filistheos, e nas mãos do Rei de Moab, que pelejarão contra elles.

10 Mas depois clamárão elles ao Senhor, e disserão: Peccámos, porque deixámos o Senhor, para servirmos a Baal, e a Astaroth: mas livra-nos agora da mão de nossos inimigos, e servir-te-hemos.

11 E o Senhor enviou a Jerobaal, a Badaan, a Jefthe, e a Samuel; e elle vos livrou da mão de vossos inimigos, que vos rodeavão, e habitastes sem receio.

12 Entre tanto vendo que Naás, Rei dos filhos d'Ammon, tinha vindo contra vós, vós me disstes: Não por certo: mas havemos de ter hum Rei que nos governe; sendo que então era o Senhor vosso Deos o vosso Rei.

13 Agora pois ahi tendes o vosso Rei, tal qual o escolhesteis, e pedistes: eis-aqui vos deo o Senhor hum Rei.

14 Se temerdes ao Senhor, se o servirdes, se ouvirdes a sua voz, e não vos fizerdes rebeldes á sua palavra: vos, e o Rei que vos governa, sereis felices, seguindo ao Senhor vosso Deos.

15 Se pelo contrario não ouvirdes a voz do Senhor, e vos fizerdes rebeldes á sua palavra, será a mão do Senhor sobre vós, e sobre vossos pais.

16 Mas além disto tomai agora sentido,

e considerai bem esta grande cousa, que o Senhor vai a fazer diante dos vossos olhos.

17 Não he este agora o tempo da séga do trigo? Pois eu invocarci o Senhor, e enviará trovões, e chuvas; e sabereis, e vereis, que fizestes hum grande mal diante do Senhor, pedindo hum Rei sobre vós.

18 Clamou pois Samuel ao Senhor; e o Senhor enviou naquelle dia trovões, e chuvas.

19 E todo o povo temeo em grande maneira ao Senhor, e a Samuel, e todo o povo disse a Samuel: Roga ao Senhor teu Deos pelos teus servos, para que não morramos. Porque a todos os outros peccados, que tinhámos feito, ajuntámos agora este, de pedirmos hum Rei, que nos governasse.

20 E respondeo Samuel ao povo: Não temais: vós fizestes todo este mal; com tudo não deixeis o Senhor, mas servio-o de todo o vosso coração.

21 E não vos affasteis d'elle, por seguides humas cousas vãs, que não vos aproveitarão, nem vos livrarão, porque são vãs.

22 E o Senhor por gloria do seu Nome não desampará o seu povo: porque elle jurou, que faria de vós o seu povo.

23 O Senhor me guarde de commetter contra elle este peccado, que eu cesse jámais de orar por vós, e de vos mostrar hum caminho bom, e direito.

24 Temei pois ao Senhor, e servio-o na verdade, e de todo o vosso coração: porque vós tendes visto as estupendas maravilhas, que elle tem obrado entre vós.

25 Se porém perseverardes na malicia, assim vós, como o vosso Rei, perecereis todos juntamente.

CAPITULO XIII.

Guerra entre os Filistheos, e os Israelitas.

Jonathas derrota a guarnição de Gábaa.

Os Filistheos ajuntão o seu exercito. Saul offerece sacrificios contra a ordem do Senhor. Samuel lhe declara, que Deos o rejeitou.

ERA Saul filho d'hum anno, quando começou a reinar: e reinou dous annos sobre Israel.

2 E Saul escolheo para si tres mil d'Israel; dos quaes estavam dous mil com elle em Machmas, e no monte de Bethel, e mil com Jonathas em Gábaa de Benjamim: e o resto do povo mandou elle que fossem para as suas tendas.

3 E Jonathas bateo a guarnição dos Filistheos, que estava em Gábaa. O que quando ouvirão os Filistheos, Saul o fez publicar a som de trombeta, dizendo: Oução os Hebreos.

4 Deste modo se espalhou por todo o Israel a voz, de que Saul tinha batido os Filistheos. Então começou Israel a cobrar animo contra elles: e o povo appellidado a gritos se ajuntou em Galgala seguindo a Saul.

5 Ajuntáram-se também os Filisteos para combaterem contra Israel, com trinta mil carroças, seis mil cavallos, e huma multidão de gente de pé tão numerosa, como a arêa que ha na praia do mar: e vierão acampar-se a Machmas, ao Oriente de Bethaven.

6 Mas os Israelitas vendo o estreito em que estavam postos, (porque o povo se achava consternado) forão-se esconder em covas, e em subterraneos, e em rochedos, e em cavernas, e em cisternas.

7 Os Hebreos porém passarão o Jordão para irem ao paiz de Gad, e de Galaad. E estando ainda Saul em Galgala, se encheo de terror todo o povo, que o seguia.

8 Esperou Saul sete dias, conforme o aprezado por Samuel. Entretanto Samuel não acabava de chegar a Galgala, e o povo pouco a pouco hia deixando a Saul.

9 Disse pois então Saul: Trazei-me o holocausto, e as pacificas. E offereceo o holocausto.

10 Apenas elle tinha acabado d'offerecer o holocausto, eis-que chegou Samuel: e Saul lhe sahio ao encontro para o saudar.

11 E Samuel lhe disse: Que fizeste? Saul lhe respondeo: Eu, vendo que os Israelitas me deixavão huns depois dos outros, e que tu não vinhas no dia aprezado, e que os Filisteos se tinhão ajuntado em Machmas,

12 Disse: Agora virão os Filisteos contra mim a Galgala, e eu não tenho aplacado o Senhor. Obrigado desta necessidade, offereci o holocausto.

13 E disse Samuel a Saul: Obraste necessariamente, e não guardaste o mandamento, que tinhas recebido do Senhor teu Deos. Se não tiveras feito isto, já desde agora teria o Senhor confirmado para sempre o teu Reino sobre Israel.

14 Porém o teu Reino não subsistirá para o futuro. O Senhor buscou para si hum homem segundo o seu coração; e o Senhor lhe mandou que fosse o Chefe do seu povo, visto que tu não observaste o que elle te ordenou.

15 E levantou-se Samuel, e foi-se de Galgala a Gábaa de Benjamim. E o resto do povo seguiu a Saul contra as tropas, que salteavão aos que hião de Galgala a Gábaa no outeiro de Benjamim. E Saul tendo feito revista do povo, que tinha ficado com elle, achou como huns seiscentos homens.

16 E Saul, e Jonathas seu filho com a gente, que tinha ficado com elles, achavão-se em Gábaa de Benjamim: os Filisteos porém tinhão feito assento em Machmas.

17 Sahirão então do campo dos Filisteos tres destacamentos a fazer presas. Hum tomou o caminho d'Efra para a terra de Sual:

18 O outro tomou pelo caminho de Bethoron: e o terceiro voltou-se para o caminho do termo, que está sobre o valle de Seboim, contra o deserto.

19 Ora em toda a terra d'Israel não se achava hum ferreiro. Porque os Filisteos tinhão tomado esta precaução para tolherem que os Hebreos não forjassem espadas, e lanças.

20 Pelo que todo o Israel tinha que ir aos Filisteos, para cada hum afiar a sua relha, o seu enxadão, a sua machadinha, e o seu sacho.

21 Estavão por tanto embotados os fios das relhas, dos enxadões, das forquilhas, e das machadinhas, até huma agulhada, que se houvesse de aguçar.

22 E quando chegou o dia do combate, á excepção de Saul, e de Jonathas seu filho, não se achou em todo o povo, que com elles estava, quem tivesse na mão huma espada, ou huma lança.

23 E a guarnição dos Filisteos sahio a postar-se no Passo de Machmas.

CAPITULO XIV.

Jonathas acompanhado do seu escudiero ataca os Filisteos. Terror que cahio sobre o seu campo delles. Saul vai em seu alcance. Jonathas chegado a termos de morrer, por ter violado, sem o saber, o juramento de seu pai. Victorias de Saul.

A CONTECEO hum dia, que Jonathas, filho de Saul, disse ao moço, que era seu escudiero: Vem, e passemos até o campo dos Filisteos, que he passado aquelle lugar. E não disse nada disto a seu pai.

2 Saul porém a este tempo morava na extremidade de Gábaa, debaixo d'huma romeira, que havia em Magron: e tinha consigo obra de seiscentos homens.

3 E Achias, filho d'Achitob, irmão d'Ichabod, filho de Fineas, filho d'Heli, Sacerdote do Senhor em Silo, trazia sobre si o Efod. E o povo não sabia aonde tinha ido Jonathas.

4 Ora a subida por onde Jonathas tentava passar á guarnição dos Filisteos, erão dous rochedos por ambas as partes mui altos, e huns como cachopos por hum lado e outro mui escarpados á maneira de dentes: o nome d'hum era Boses, o do outro Sene.

5 Hum destes cachopos se elevava pela banda do Norte olhando para Machmas: o outro pelo Meiodia fronteiro a Gábaa.

6 Disse pois Jonathas ao moço seu escudiero: Vem, passemos até o campo destes incircumcidados, talvez pelejará o Senhor por nós: porque a elle tão facil lhe he dar a victoria com hum pequeno, como com hum grande numero.

7 E o seu escudiero lhe respondeo: Faze o que bem t'aprouver; vai onde quizeres, que eu em toda a parte te seguirei.

8 E Jonathas lhe disse: Olha que nós passamos a investir esses homens. E se logo que elles nos tiverem visto,

9 Nos fallarem assim: Esperai, até que passemos a vós, deixemo-nos estar em o nosso lugar, e não subamos a elles.

10 Porém se nos disserem: Subi para cá, subamos: porque o Senhor os poz nas nossas mãos: isto nos servirá de sinal.

11 Tanto pois que a guarnição dos Filistheos vio a ambos, disserão os Filistheos: Eis os Hebreos, que sahem das cavernas, onde estavam escondidos.

12 E alguns do campo dos Filistheos fallarão, e disserão a Jonathas, e ao seu escudeiro: Subi cá, e mostrar-vos-hemos huma cousa. Então disse Jonathas ao seu escudeiro: Subamos, segue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos d'Israel.

13 Assim Jonathas trepou, indo de gatinhas com as mãos, e com os pés, e o seu escudeiro atrás d'elle. Huma parte pois cahia diante de Jonathas; outros matava o seu escudeiro, que o seguia.

14 Esta foi a primeira desfeita, em que Jonathas, e o seu escudeiro matarão perto de vinte homens, na ametade de tanta terra, quanta huma junta de bois costuma lavar num dia.

15 Immediatamente se diffundio pelos campos, e pelo arraial hum terror admiravel: de sorte que aquella mesma gente, que tinha sahido a prear, ficou tomada de espanto: e todo o paiz se conturbou, e pareceo isto hum milagre de Deos.

16 As sentinellas de Saul, que estavam em Gábaa de Benjamim, pozerão-se a olhar, e eis-que virão hum grande numero de gente estirados por terra, e outros fugindo desordenadamente daqui para acolá.

17 Então disse Saul para os que estavam com elle: Perguntai, e vede, quem he que sahio do nosso campo? E tendo-se feito a inquirição, achou-se que faltavão dalli Jonathas, e o seu escudeiro.

18 Disse pois Saul a Achias: Chega-te á Arca: porque a Arca de Deos estava naquelle dia com os filhos d'Israel.

19 Em quanto Saul fallava ao Sacerdote, ouviu-se hum confuso ruido, como se fora hum tumulto, que vindo do campo dos Filistheos, se augmentava pouco a pouco, e cada vez se percebia mais distinctamente. Disse pois Saul ao Sacerdote: Encolhe a tua mão.

20 E no mesmo ponto deo Saul hum grande grito, que foi acompanhado de todo o povo. E tendo chegado ao lugar da batalha, acharão que os Filistheos se tinham atravessado com as suas mesmas espadas huns a outros, e que tinha havido grande mortandade.

21 E os Hebreos, que tinham estado com os Filistheos nos dias antecedentes, e que tinham ido com elles no exercito, vierão aggregar-se aos Israelitas, que estavam com Saul, e Jonathas.

22 Igualmente todos os Israelitas, que estavam escondidos no monte d'Efraim, tendo ouvido que os Filistheos fugirão, se

unirão com a sua gente para os combater. E achavão-se já com Saul perto de dez mil homens.

23 Naquelle dia salvou o Senhor a Israel. E foi-se em alcance dos inimigos até Bethaven.

24 Então se reunirão os Israelitas. Saul porém conjurou o povo, dizendo: Maldito seja aquelle homem, que comer pão antes da tarde, menos que eu me não tenha vingado de meus inimigos. Assim todo o povo se absteve de tomar pão.

25 Ao mesmo tempo vierão elles a hum bosque, onde a superficie do campo estava coberta de mel.

26 Tendo a gente pois entrado no bosque, vio que corria o mel; mas nenhum ousou leval-lo com a mão á boca: porque o povo respeitava o juramento.

27 Ora Jonathas não tinha ouvido, quando seu pai conjurou o povo: assim estendendo a ponta da vara, que tinha na mão, molhou-a num favo de mel, e chegou-a com a mão á boca: e aclararão-se-lhe os olhos.

28 E avisando-o hum do povo lhe disse: Teu Pai ligou todo o povo com hum juramento, dizendo: Maldito seja aquelle homem, que tomar hoje pão. E o povo estava já desfallecido.

29 E Jonathas respondeo: Meu pai turbou toda a terra. Vós bem vistes que se me aclararão os olhos, porque comi hum pouco desse mel:

30 Quanto mais se fortificaria o povo, se elle tivesse comido do que encontrou da presa de seus inimigos? não seria muito maior o destroço dos Filistheos?

31 E forão retalhando aquelle dia aos Filistheos desde Machmas até Ajalon; mas o povo, achando-se em extremo desfallecido,

32 Se lançou á presa: tomou ovelhas, bois, e novilhos, que matarão no mesmo lugar; e o povo os comeo com sangue.

33 E derão noticia a Saul, dizendo, que o povo tinha peccado contra o Senhor, comendo com sangue. E elle lhes disse: Vós quebrastes a Lei: trazei-me já aqui huma pedra grande.

34 E ajuntou Saul: Ide por todo o povo, e dizei-lhes, que traga cada hum cá o seu boi, e o seu carneiro, e degolai-o sobre esta pedra; e depois disto, comereis d'elle, e não peccareis contra o Senhor, comendo com sangue. Cada hum pois trouxe allí pela sua mão o seu boi até que foi noite: e matarão-nos sobre a pedra.

35 Então edificou Saul hum Altar ao Senhor: e foi este o primeiro Altar que edificou ao Senhor.

36 Depois disse Saul: Invistamos esta noite com os Filistheos, e destruamo-los até que seja dia, e não deixemos hum homem delles. E o povo lhe respondeo: Faze tudo

o que bem te parecer. Então disse o Sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deos.

37 Consultou Saul pois ao Senhor, e lhe disse: Perseguirei eu aos Filistheos? e entregal-los-has tu nas mãos d'Israel? Ao que o Senhor não respondeo naquelle dia.

38 Então disse Saul: Fazei vir aqui todos os Principes do povo; e examine-se, e saiba-se, por quem foi que succedeo hoje este peccado.

39 Eu juro pelo Senhor, que he o Salvador d'Israel, que se Jonathas meu filho se achar culpado, morrerá elle sem remissão. Sobre o que nenhum de todo o povo lhe replicou.

40 Disse pois Saul a todo o Israel: Ponde-vos todos a huma parte, e eu e meu filho Jonathas estaremos da outra. Todo o povo respondeo a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 E Saul disse ao Senhor Deos d'Israel: Senhor Deos d'Israel, dá-nos a conhecer, porque he que tu não respondeste hoje ao teu servo? Se esta maldade está em mim, ou em meu filho Jonathas, descobre-no-la: mas se está no teu Povo, santifica-o. E sahirão comprehendidos na sorte Jonathas, e Saul; e o povo ficou livre.

42 Disse então Saul: Lançai sortes entre mim, e entre Jonathas meu filho. E cahio a sorte sobre Jonathas.

43 Disse pois Saul a Jonathas: Descobre-me o que fizeste. E Jonathas lhe confessou tudo, e lhe disse: Tomei hum pouco de mel na ponta d'huma vara, que tinha na mão, e comi d'elle, e por isso morro.

44 E Saul lhe disse: Deos me trate com toda a severidade, se tu não morreres, ó Jonathas.

45 E o povo disse a Saul: Pois que? Ha de morrer Jonathas, que acaba de salvar a Israel por hum modo tão admiravel? Isto não pôde ser: Viva o Senhor, que não lhe ha de cahir no chão nem hum só cabello da cabeça: porque o que elle fez hoje, foi ajudado de Deos. O povo pois livrou a Jonathas, para que não morresse.

46 E passado isto se retirou Saul, e não perseguio os Filistheos: E os Filistheos se recolhêrão tambem para as suas terras.

47 E Saul tanto que vio firmado o seu throno em Israel, pelejava contra todos os seus inimigos, que vivião no contorno: contra Moab, contra os filhos d'Ammon, contra Edom, contra os Reis de Soba, e contra os Filistheos; e para onde quer que voltasse as suas armas, vinha de lá victorioso.

48 E tendo ajuntado o seu exercito, destroçou aos Amalecitas, e livrou a Israel das mãos dos que devastavão as suas terras.

49 E os filhos de Saul forão Jonathas, e Jessui, e Melchisua: e de duas filhas, que teve, a primogenita chamava-se Merob, e a mais moça Michol.

50 E a mulher de Saul chamava-se Achinoam, filha d'Achimaás. E o General do seu exercito era Abner, filho de Ner, e primo de Saul.

51 Porque Cis, pai de Saul, e Ner, pai d'Abner, erão ambos filhos d'Abiel.

52 Por todo o tempo que reinou Saul, houve huma forte guerra contra os Filistheos. E tanto que Saul via algum homem valente, e azado para a guerra, logo o tomava para o pé de si.

CAPITULO XV.

Guerra contra os Amalecitas. Saul perdoa ao Rei. Samuel o argue da sua desobediencia, e lhe declara que Deos o rejeitou. Faz depois vir a Agag, e o atassalha por suas proprias mãos. Separa-se de Saul.

DEPOIS disto veio Samuel dizer a Saul: O Senhor me enviou a ungir-te Rei sobre o seu povo d'Israel. Ouve pois agora o que elle te manda:

2 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu me recordei de tudo quanto Amalec tem feito a Israel, e de que modo se oppoz a elle no seu caminho, quando sahia do Egypto.

3 Vai pois agora, e fere a Amalec, e destroe-lhe tudo o que tiver: não lhe perdoes a elle, nem cubices cousa alguma sua: mas mata tudo, desde o homem até á mulher, e o menino, ainda o que he de mama, o boi, e a ovelha, o camélo, e o jumento.

4 Fez Saul pois ajuntar o povo; e tendo contado como cordeiros, achou que erão duzentos mil de pé, e dez mil da Tribu de Juda.

5 Depois marchou Saul até á Cidade d'Amalec; dispoz suas emboscadas ao longo da torrente;

6 E disse aos Cinéos: Ide-vos, retirai-vos, separai-vos dos Amalecitas; não succeda que eu vos involva com elles. Porque vós usastes de misericordia com todos os filhos d'Israel, quando elles vinhão do Egypto. Retirárão-se pois os Cinéos do meio dos Amalecitas.

7 E Saul cortou nos Amalecitas, desde Hevila até chegar a Sur, que está defronte do Egypto.

8 E tomou vivo a Agag Rei dos Amalecitas: e fez passar ao fio da espada todo o povo.

9 Mas Saul, e o povo perdoárão a Agag, e ao melhor dos rebanhos d'ovelhas, e de vaccadas, e aos vestidos, e carneiros, e geralmente a tudo o que era de preço; e não o quizerão destruir: mas tudo o que houve de vil, e desprezivel, isso destruírão.

10 Então dirigio o Senhor a sua palavra a Samuel, e lhe disse:

11 Peza-me de ter feito Rei a Saul: porque elle me deixou, e não executou as minhas ordens. Com isto se entristeceu Samuel, e clamou ao Senhor toda a noite:

12 E tendo-se levantado Samuel antes de dia, para ir ter com Saul pela manhã, vierão-lhe dizer, que Saul tinha ido ao Carmelo, onde levantára hum arco triumphal; e que tendo voltado de lá, tinha passado, e descido a Galgala. Veio pois Samuel em busca de Saul, e Saul estava offerendo ao Senhor hum holocausto das primicias da presa, que tinha trazido d'Amalec.

13 Tendo chegado Samuel a Saul, este lhe disse: Bemdito sejas tu do Senhor: já cumprí a ordem do Senhor.

14 E disse Samuel: Que berros são logo estes de rebanhos, que resonão em minhas orelhas, e de vaccas que estou ouvindo?

15 E Saul lhe respondeo: Trouxerão-nos d'Amalec: porque o povo perdoou a tudo o que havia de melhor nas ovelhas, e nas vaccas para o immolar ao Senhor teu Deos: o mais tudo nós matámos.

16 E Samuel disse a Saul: Permite-me declarar-te o que o Senhor me disse esta noite. Dize-o, respondeo Saul.

17 E Samuel proseguio: Quando tu eras pequeno aos teus olhos, não te viste tu feito Chefe de todas as Tribus d'Israel? E o Senhor te ungiu Rei sobre Israel;

18 Elle te mandou a esta guerra, e te disse: Vai, faze passar ao fio da espada os peccadores d'Amalec, e peleja contra elles, até não deixares nenhum vivo.

19 Porque não ouviste tu logo a voz do Senhor? porque te deixaste arrastar da cubiça da presa? e porque peccaste aos olhos do Senhor?

20 E Saul lhe respondeo: Antes pelo contrario eu ouvi a voz do Senhor, e executei a empresa a que elle me tinha mandado, e trouxe a Agag Rei d'Amalec, e destrui os Amalecitas.

21 Mas o povo he que tomou da presa, ovelhas, e vaccas, que são as primicias do que foi passado a cutêlo, para as immolar ao Senhor seu Deos em Gálgala.

22 E Samuel replicou: Por ventura quer o Senhor mais os holocaustos, e as victimas, do que que se obedeça á sua voz? A obediencia he melhor do que as victimas: e mais val obedecer-lhe, do que offerecer-lhe a gordura dos carneiros.

23 Porque o resistir-lhe he como o peccado d'adivinhação; e o não querer submeter-se-lhe he como o crime d'idolatria. Como tu pois rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, e não quer que tu sejas mais Rei.

24 E Saul disse a Samuel: Pequei, porque obrei contra a palavra do Senhor, e contra o que tu me tinhas dito; e isto por temor do povo, e pelo desejo de o satisfazer.

25 Mas agora toma sobre ti, te peço, o meu peccado, e vem comigo para adorar ao Senhor.

26 E Samuel lhe respondeo: Não irei

contigo, porque rejeitaste a palavra do Senhor, e porque o Senhor te rejeitou, e não quer que sejas mais Rei d'Israel.

27 Ao mesmo tempo voltou Samuel as costas em acção de se ir: e Saul lhe pegou pela ponta da capa, a qual se rasgou.

28 Então lhe disse Samuel: Hoje rasgou o Senhor o Reino d'Israel, e to arrancou das mãos, para o dar a hum teu proximo, que he melhor do que tu.

29 Aquelle, a quem he devido o triumpho em Israel, não perdoará, nem estará sujeito a arrepender-se: porque não he hum homem para que se arrependa.

30 E Saul lhe disse: Pequei; mas honrame nesta occasião diante dos Anciãos do meu povo, e diante d'Israel, e volta comigo, para eu adorar o Senhor teu Deos.

31 Voltou pois Samuel, e seguio a Saul: e Saul adorou o Senhor.

32 Então disse Samuel: Trazei-me cá a Agag Rei d'Amalec. E foi-lhe apresentado Agag, que era mui gordo, todo tremendo. E Agag disse: Assim me separa a morte amarga?

33 E Samuel lhe disse: Assim como a tua espada tirou os filhos a tantas mãos, assim perderá tua mão os seus filhos. E Samuel o dividio em quartos diante do Senhor em Gálgala.

34 Depois voltou Samuel para Ramatha: e Saul foi para sua casa, que era em Gábaa.

35 Desde então não vio Samuel mais a Saul até o dia da sua morte: porém Samuel chorava a Saul, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter feito Rei sobre Israel.

CAPITULO XVI.

He Samuel mandado por Deos a Bethlehem para ungir a David. Saul he atormentado pelo espirito maligno. David o alivia com o toque da sua harpa.

ENTÃO disse o Senhor a Samuel: Até quando chorarás tu a Saul, sendo assim que eu o rejeitei, para não reinar sobre Israel? Enche o teu corno d'oleo, e vem, para eu te enviar a Isai de Bethlehem: porque d'entre os seus filhos tenho escolhido para mim hum Rei.

2 E Samuel lhe respondeo: Como hei de eu ir? porque Saul o ouvirá, e matar-me-ha. E o Senhor lhe disse: Toma contigo hum novillo da manada, e dirás: Eu vim para immolar ao Senhor.

3 E chamarás a Isai ao sacrificio, e eu te mostrarei o que deves fazer, e tu ungirás ao que eu te designar.

4 Fez pois Samuel como o Senhor lhe tinha dito. E veio a Bethlehem: do que os Anciãos da Cidade ficáráo maravillados; e vindo a recebê-lo, lhe disserão: Por ventura vens tu cá com espirito de paz?

5 E elle lhes respondeo: Em paz venho para sacrificar ao Senhor. Purificai-vos, e

viude comigo, para eu offerecer a victima. Purificou pois Samuel a Isai, e a seus filhos, e chamou-os ao sacrificio.

6 E depois que elles entráráo, vio Samuel a Eliab, e disse lá comsigo: Por ventura está diante do Senhor o seu Christo?

7 E o Senhor disse a Samuel: Não olhes para a sua presença, nem para a sua grande estatura: porque eu o rejeitei, nem eu julgo pelo que apparece á vista do homem: porque o homem vê o que está patente; mas o Senhor olha para o coração.

8 Chamou depois Isai a Abinadab, e o presentou a Samuel. E Samuel lhe disse: Nem este he o escolhido do Senhor.

9 Trouxe Isai a Samma, do qual disse Samuel: Tambem não he este o que o Senhor escolheo.

10 Fez pois vir Isai os seus sete filhos diante de Samuel; e disse Samuel a Isai: A nenhum destes escolheo o Senhor.

11 E proseguio Samuel, dizendo a Isai: Acaso não tens tu outros filhos? E Isai lhe respondeo: Ainda ha hum pequeno, que anda apascentando as ovelhas. Pois manda-o vir, disse Samuel: porque não nos havemos d'assentar á mesa, menos que elle não venha aqui.

12 Mandou-o pois Isai chamar, e lho apresentou. Era ruivo, e fermoso de rosto, e de agradável presença. E o Senhor disse: Levanta-te, unge-o, porque este mesmo he.

13 Tirou pois Samuel do corno d'oleo, e o ungiu no meio de seus irmãos. E daquelle dia em diante esteve sempre o Espirito do Senhor com David: e Samuel partindo-se foi para Ramatha.

14 Ao mesmo tempo o Espirito do Senhor se retirou de Saul: e este era atormentado d'hum espirito malino, que o Senhor lhe enviou.

15 Então disserão a Saul os seus servos: Tu bem vês que o espirito malino enviado por Dcos te inquieta.

16 Mande-o nosso Senhor; e os teus servos, que tens aqui diante, buscarão algum homem, que saiba tocar harpa, para que quando o malino espirito enviado pelo Senhor te agitar, toque elle, e sintas tu com isso algum allivio.

17 Disse pois Saul aos seus servos: Buscai-me alguem, que saiba tocar bem, e trazei-o á minha presença.

18 E hum dos seus criados lhe respondeo: Saberás que eu vi hum dos filhos d'Isai de Bethlehem, que sabe tocar harpa, e he mui forçoso, e azado para a guerra, sizudo nas palavras, e bem parecido; e o Senhor he com elle.

19 Mandou pois dizer Saul a Isai: Manda-me cá teu filho David, que anda com os teus rebanhos.

20 Isai no mesmo ponto tomou hum jumento carregado de pães, e hum cantaro de

vinho, e hum cabrito, e mandou tudo a Saul por seu filho David.

21 Veio pois David ter com Saul, e se presentou diante d'elle: e Saul lhe ficou summamente afeiçoado, e o fez seu escudeiro.

22 Depois mandou Saul messageiros a Isai, dizendo: Fique David junto á minha pessoa, porque elle me cahio em graça.

23 Assim todas as vezes que o malino espirito enviado pelo Senhor, se apoderava de Saul, tomava David a sua harpa, e a tocava com a sua mão: e Saul sentia com isto allivio, e se achava melhor; porque então se retirava d'elle o espirito malino.

CAPITULO XVII.

Guerra dos Filistheos contra Israel. Insultos que lhes diz Goliath. David prostra este gigante com hum tiro de funda.

OS Filistheos, ajuntando as suas tropas para sabirem a campanha, vierão unir-se em Socho de Juda: e se acampáráo entre Socho, e Azeca, no paiz de Dommmim.

2 Saul porém, e os filhos d'Israel, tendo-se congregado, vierão ao Valle do Terebinto, e formáráo o seu exercito em batalha, para pelejarem contra os Filistheos.

3 Os Filistheos estavam d'hum parte sobre hum monte, e Israel estava da outra parte sobre outro monte: e havia hum Valle entre ambos os exercitos.

4 E sahio do campo dos Filistheos hum homem bastardo, chamado Goliath de Geth, que tinha seis covados, e hum palmo d'altura:

5 E trazia na cabeça hum capacete de cobre, e vinha vestido d'hum couraça toda escamada, que pesava perto de sinco mil siclos de cobre:

6 Trazia calçadas as pernas d'humas botas de cobre; e hum escudo de cobre lhe cobria os hombros.

7 A hastea da sua lança era como o orgão de hum tear: e o ferro da mesma lança pesava seiscentos siclos de ferro; e vinha adiante d'elle o seu escudeiro.

8 E posto em pé clamava contra os esquadões d'Israel, dizendo-lhes: Porque viestes vós dispostos a dar batalha? Acaso não sou eu Filistheo, e vós servos de Saul? Escolhei hum homem d'entre vós, e venha bater-se comigo só por só.

9 Se elle puder pelejar comigo, e me tirar a vida, seremos nós vossos escravos: mas se eu o levar debaixo, e o matar, sereis vós nossos escravos, e ficar-nos-heis sujeitos.

10 E dizia o Filistheo: Eu insultei hoje os esquadões d'Israel: Dai-me hum homem, e saia a bater-se comigo só por só.

11 Mas Saul, e todos os Israelitas, ouvindo fallar assim este Filistheo, estavam atonitos, e tremião de medo.

12 Ora David era filho daquelle homém

Efrateo de Bethlehem de Juda, de que assim fallámos, chamado Isai, que tinha oito filhos, e era hum dos mais velhos, e dos mais idosos no tempo de Saul.

13 Os tres filhos maiores deste havião seguido a Saul na guerra: e os nomes dos seus tres filhos, que tinhão ido á guerra, erão Eliab o primogenito; Abinadab o segundo; e Samma o terceiro.

14 E David era o mais pequeno. E tendo seguido a Saul os tres maiores,

15 David havia deixado a Saul, e tinha voltado a apascentar o gado de seu pai em Bethlehem.

16 Entretanto o Filistheo sahia de manhã, e de tarde ao campo, e assim continuou por quarenta dias.

17 Neste tempo succedeo que Isai disse a seu filho David: Toma hum efi de farinha para teus irmãos, e estes dez pães, e corre a leval-os ao campo,

18 E levarás tambem estes dez queijos para o seu Coronel: e verás como passão teus irmãos; e informa-te em que companhia servem.

19 Ora Saul, e os filhos d'Isai, e todos os Israelitas pelejavão contra os Filistheos no Valle do Terebinto.

20 David pois tendo-se levantado de manhã, encommendou o rebanho a hum guarda; e carregado foi caminho do campo, como Isai lho tinha mandado. E chegou ao lugar de Megala, e ao do exercito, que tendo sahido a dar a batalha, gritava em sinal do combate.

21 Porque Israel tinha posto em ordem as suas tropas, e os Filistheos da outra parte se preparavão para os atacar.

22 David pois tendo deixado entrè as bagagens tudo o que trouxera, entregue ao cuidado d'outro homem, correo ao lugar da batalha, e inquirio em que estado se achavão seus irmãos, e se passavão bem.

23 Quando elle estava ainda fallando sobristo, eis-que appareceo aquelle homem bastardo, chamado Goliath, Filistheo, de Geth, que sahia do campo dos Filistheos: e David o ouvio estar dizendo as mesmas palavras que antes.

24 Todos os Israelitas, tanto que virão o homem, fugirão de diante d'elle, porque o temião muito.

25 E hum dos de Israel disse: Não vistes a esse homem que sahio? pois elle sahio a insultar a Israel. Se se achar pois hum homem, que o mate, o Rei o encherà de riquezas, e dar-lhe-ha por mulher sua filha, e fará a casa de seu pai isenta de tributos em Israel.

26 Disse pois David para os que estavão ao pé d'elle: Que he o que se dará a quem matar este Filistheo, e tirar o opprobrio d'Israel? Pois quem he este Filistheo incircuncidado, para assim insultar o exercito do Deos vivo?

[PORT.]

27 E o povo lhe repetia as mesmas cousas, dizendo: Dar-se-ha isto e isto a quem o matar.

28 Porém Eliab irmão mais velho de David, tendo-o ouvido fallar assim com os outros, irou-se contra elle, e disse-lhe: Porque vieste tu cá, e porque deixaste tu no deserto essas poucas ovelhas que temos? Eu conheço qual he a tua altivez, e a malignidade do teu coração; e que tu não vieste, senão a ver o combate.

29 E David lhe disse: Pois que fiz eu? não poderei eu fallar huma palavra?

30 E apartou-se hum pouco d'elle para ir para outro, onde repetio a mesma cousa. E o povo lhe respondeo como dantes.

31 Ora como estas palavras de David forão ouvidas de diversas pessoas, houve quem as fosse relatar a Saul.

32 E tendo-o Saul mandado vir á sua presença, David lhe fallou desta sorte: Não desmae ninguem por causa deste Filistheo: eu servo teu irei, e pelejarei com elle.

33 E Saul disse a David: Tu não poderás resistir a este Filistheo, nem combater com elle: porque tu es hum rapaz, e elle he hum homem guerreiro des da sua mocidade.

34 E David respondeo a Saul: Quando o teu servo apascentava o rebanho de seu pai, vinha talvez hum leão, ou hum urso, que levava hum carneiro do meio do rebanho:

35 Então corria eu após elles, e os matava, e arrancava-lhes a presa dentre os dentes: e quando elles se levantavão contra mim, eu os tomava pelas queixadas, e os affogava, e matava.

36 Assim he que teu servo matou hum leão, e hum urso; e o mesmo que fiz a elles, farei a este Filistheo incircuncidado. Agora irei, e tirarei o opprobrio do povo: porque quem he este Filistheo incircuncidado, para se atrever a amaldiçoar o exercito do Deos vivo?

37 Ajuntou mais David: O Senhor, que me livrou das garras do leão, e das do urso, me livrará tambem da mão deste Filistheo. E Saul disse a David: Vai, e o Senhor seja contigo.

38 Depois vestio Saul a David das suas armas, e poz sobre a sua cabeça hum elmo de cobre, e o guarneceo de couraça.

39 E David tanto que cingio a espada de Saul, começou a fazer experiencia se poderia andar assim armado; porque não tinha tal costume: E disse David a Saul: Eu não posso andar assim; porque não tenho uso disso. E largou as armas:

40 E tomou o cajado que sempre trazia na mão; e escolheu da torrente sinco pedras mui limpas; e metteo-as no seu surrão de pastor, que trazia consigo; e com a sua funda na mão foi contra o Filistheo.

41 Partio tambem o Filistheo, e se apro-

ximou a elle, trazendo o seu escudo diante.

42 E quando o Filistheo vio, e reconheceo a David, desprezou-o: porque era hum moço ruivo, e de bello parecer.

43 E disse o Filistheo a David: Acasou eu algum cão, para tu vires a mim com hum páo? E depois de amaldiçoar a David nos seus deoses,

44 Proseguio, dizendo: Vem a mim, e eu darei as tuas carnes a comer ás aves do Ceo, e ás bestas da terra.

45 Mas David respondeu ao Filistheo: Tu vens a mim com espada, lança, e escudo: eu porém venho a ti em o nome do Senhor dos Exercitos, do Deos das tropas d'Israel, as quaes tu hoje insultaste.

46 E o Senhor te entregará hoje nas minhas mãos, e eu te matarei, e te cortarei a cabeça: e darei a comer ás aves do Ceo, e ás bestas da terra os cadaveres dos Filistheos; para que toda a terra saiba, que ha Deos em Israel;

47 E para que toda esta multidão d'homens conheça, que não he pela espada, nem pela lança, que o Senhor salva: porque elle he o Arbitro da guerra, e o que vos entregará em nossas mãos.

48 Como pois se levantasse o Filistheo, e se viesse chegando para David, apressou-se David, e correo para o combater.

49 E metteo a mão no seu surrão, e tirou huma pedra, e a arrojou com a funda, e ferio ao Filistheo na testa: e a pedra se enervou na testa do Filistheo, e elle cahio com o rosto em terra.

50 Assim venceu David ao Filistheo com huma funda, e com huma pedra, e o ferio, e matou. E como David não tivesse espada á mão,

51 Correo, e se lançou sobre o Filistheo; e pegou da sua espada, e tirou-a da bainha, e acabou de lhe tirar a vida, cortando-lhe a cabeça. Os Filistheos porém, vendo que o mais valente delles era morto, fugirão.

52 E os Israelitas com os de Juda, dando sobrelles com grande grita, os perseguirão até o valle, e até ás portas d'Accaron: e forão muitos os Filistheos, que cahirão feridos no caminho de Saraim até Geth, e até Accaron.

53 E voltando os filhos d'Israel de perseguirem os Filistheos, saquearão o seu campo.

54 E David tomando a cabeça do Filistheo a levou a Jerusalem: e poz as armas delle na sua tenda.

55 Ao tempo que Saul vio partir a David para combater o Filistheo, disse elle para Abner General do seu exereito: Abner, de que geração descende este rapaz? E Abner lhe respondeu: Por tua vida, ó Rei, que o não sei.

56 E o Rei insistio: Pergunta de quem he elle filho?

57 E depois que David voltou, tendo morto o Filistheo, Abner o trouxe, e o apresentou a Saul, tendo a cabeça do Filistheo na mão.

58 E Saul disse a David: De que familia és tu, rapaz? E David lhe respondeu: Eu sou filho de teu servo Isai de Bethlehem.

CAPITULO XVIII.

Amizade de Jonathas, e de David. Ciume de Saul contra David. David desposado com Michol, segunda filha de Saul.

A CONTECEO, que acabando David de fallar a Saul, a alma de Jonathas se eonglutinou com a de David, e Jonathas o amou como a si mesmo.

2 E deste dia em diante quiz Saul ter consigo a David, e não lhe permittio que tornasse para casa de seu pai.

3 E David, e Jonathas fizeram tambem hum concerto entre si: porque Jonathas o amava como a si mesmo.

4 Por isso se despojou Jonathas da tunica de que estava vestido, e a deo a David com o resto dos seus vestidos, até a sua espada, o seu arco, e o seu boldrié.

5 E David hia a tudo a que Saul o mandava, e se conduzia com muita prudencia: e Saul lhe deo o mando sobre alguma gente de guerra; e era David muito aceito ao povo, e mais que tudo aos Officiaes de Saul.

6 He de saber, que quando David veio da guerra, depois de ter morto o Filistheo, sahirão as mulheres de todas as Cidades d'Israel a receber o Rei Saul em cantos, e danças, com que testemunhavão a sua alegria ao som de tambores, e de sistros.

7 E dançavão as mulheres cantando, e dizendo: Saul matou mil, e David dez mil.

8 Esta palavra porém excitou em Saul huma grande ira, e lhe desagradou estranhamente. Derão, dizia elle, dez mil a David, e a mim mil: que lhe falta já a elle senão só o Reino?

9 Daquelle dia pois em diante não via Saul a David com bons olhos.

10 Ao outro dia succedeo, que o espirito malino mandado por Deos se apoderou de Saul, e profetizava no meio de sua casa: e David tocava a harpa com a sua mão, como todos os dias. E Saul tendo huma lança,

11 A arrojou, cuidando que traspassaria a David com a parede: porém David se desviou, e evitou o golpe por duas vezes.

12 E Saul temeo a David, vendo que o Senhor era com elle, e se tinha retirado de Saul.

13 Por isso o alongou Saul do pé de sua pessoa, e o fez Coronel d'hum Regimento de mil homens: e elle sahia, e entrava á frente desta tropa.

14 Conduzia-se tambem David em todas as suas acções com grande prudencia, e o Senhor era com elle.

15 Vendo pois Saul que elle era por extremo prudente, começou a acautellar-se delle.

16 Mas todo o Israel, e todo o Juda amava a David; porque elle entrava, e sahia adiante delles.

17 Então disse Saul a David: Aqui tens a Merob minha filha maior, que eu te darei por mulher: o caso está em que sejas homem valeroso, e combatas nas guerras do Senhor. E ao mesmo tempo dizia lá consigo: Não seja a minha mão a que o mate, mas sim a dos Filistheos.

18 E David respondeo a Saul: Quem sou eu, ou qual he a minha vida, ou a familia de meu pai em Israel, para vir a ser genro do Rei?

19 Mas tendo chegado o tempo em que Merob, filha de Saul, devia ser dada a David, foi ella dada por mulher a Hadriel Mollathita.

20 Michol porém, filha segunda de Saul, tinha inclinação a David: o que tendo sido contado a Saul, gostou de o ouvir.

21 E disse Saul: Dar-lhe-hei esta, para que ella lhe sirva d'ocasião de ruina, e elle caia nas mãos dos Filistheos. E disse Saul a David: Por dous titulos serás hoje meu genro.

22 E deo esta ordem aos seus servos: Fallai a David como que o não sei, e dizei-lhe: Tu bem vês que estás no agrado do Rei, e que todos os seus servos te amão. Cuida logo em vires a ser genro do Rei.

23 E os servos de Saul repetirão todas estas cousas aos ouvidos de David. E David lhes respondeo: Acaso parece-vos pouca cousa ser genro do Rei? Eu por mim sou hum pobre, e de humilde condição.

24 E os servos de Saul lhe referirão isto, e lhe disserão: David deo-nos esta resposta.

25 Saul porém disse: Fallai assim a David: O Rei não necessita de dons para os esponsaes: o que elle sómente quer de ti, são cem prepucios de Filistheos, para o Rei se ver vingado de seus inimigos. Mas o intento de Saul era entregar a David nas mãos dos Filistheos.

26 Tendo os servos de Saul referido a David o que Saul lhes dissera, agradou a David a proposição, para vir a ser genro do Rei.

27 E poucos dias depois marchou David com a gente que commandava; e tendo morto a duzentos Filistheos, trouxe os prepucios delles ao Rei, e lhos deo por conta, para vir a ser seu genro. Deo-lhe pois Saul por mulher a sua filha Michol.

28 E elle vio, e conheceo perfeitamente, que o Senhor era com David. Quanto a Michol porém sua filha, ella amava a David.

29 E Saul começou a temel-lo cada vez mais; e a sua aversão contra elle crescia todos os dias.

30 Depois disto sahirão os Principes dos Filistheos á campanha: e des do principio da sua sahida, mostrou David melhor manha, do que todos os Officiaes de Saul, de sorte que o seu nome se fez mui célebre.

CAPITULO XIX.

Jonathas aplaca a seu pai, que queria matar a David. Saul se irrita contra David. David se retira para o pé de Samuel.

ORA Saul fallou a Jonathas, e a todos os seus Officiaes, induzindo-os a que matassem a David. Mas Jonathas seu filho, que amava extremosamente a David,

2 Veio avisal-lo do que se passava, e lhe disse: Saul meu pai anda vendo como te ha de matar: pelo que te rogo que te guardes á manhã: retira-te a tal lugar secreto, onde te deixarás estar escondido.

3 E pelo que he da minha parte, eu sahirei com meu pai, e andarei ao pé delle no campo, para onde tu te tiveres retirado: e fallarei ácerca de ti a meu pai; e vir-te-hei dizer tudo o que souber.

4 Jonathas pois fallou em favor de David a seu pai, e lhe disse: Não peques, ó Rei, contra David teu servo; porque elle não peccou contra ti, antes te ha feito serviços importantissimos.

5 Elle expoz a sua vida ao ultimo perigo, e matou ao Filistheo, e o Senhor salvou a todo o Israel por hum modo maravilhoso. Tu o viste, e tu te alegraste com hum tal successo. Porque queres tu logo peccar contra o sangue innocente, matando a David, que não tem culpa alguma?

6 Saul tendo ouvido este discurso de Jonathas, aplacado com as suas razões, fez este juramento: Por vida do Senhor, que elle não morrerá.

7 Passado isto chamou Jonathas a David, e contou-lhe todas estas cousas: e introduzio-o á presença de Saul, e David ficou vivendo ao pé d'elle, como d'antes.

8 Tornou-se depois a renovar a guerra: e David sahindo pelcou contra os Filistheos, e fez nelles grande destroço; e os obrigou a voltar as costas.

9 E tornou o espirito malino, mandado pelo Senhor, a apoderar-se de Saul, que estava assentado em sua casa, e tinha huma lança: e a tempo que David tocava a harpa com a sua mão,

10 Atirou Saul esforçadamente com a lança para atravessar a David com a parede. Mas David se desviou, e a lança sem o offender, fincou-se na parede, e David fugio, e salvou-se aquella noite.

11 Mandou pois Saul os seus guardas a casa de David para lho terem seguro, e pela manhã ser morto. Do que foi David avisado por Michol sua mulher, que lhe disse: Se te não pozeres em salvo esta noite, morrerás á manhã.

12 E ella o fez descer por huma janella : e elle se foi, e fugio, e salvou-se.

13 Depois tomou Michol huma estatua, e deitou-a em sima da cama, e poz-lhe ao redor da cabeça huma pelle de cabra com o pello, e cubrio-a com a roupa.

14 Mandou pois Saul huns belleguins, que trouxessem preso a David : e foi-lhes respondido, que David estava doente.

15 Mandou segunda vez outros, com ordem que o vissem, e lhes disse: Trazei-me no seu mesmo leito, para ser morto.

16 E tendo chegado os messageiros de Saul, não achárão em sima da cama senão huma estatua, que tinha a cabeça coberta d'huma pelle de cabra.

17 Então disse Saul a Michol : Porque me illudiste tu assim? e porque deixaste escapar o meu inimigo? E Michol respondeu a Saul: Foi porque elle me disse: Deixa-me ir, senão te matarei.

18 E David fugio, e salvou-se; e tendo ido buscar a Samuel em Ramatha, lhe contou de que modo Saul o tinha tratado; e ambos forão para Naioth, onde ficárão.

19 Derão alguns parte disto a Saul, dizendo: Olha que David está em Naioth de Ramatha.

20 Mandou Saul pois huns belleguins para prenderem a David; porém tendo os belleguins visto a hum rancho de Profetas profetando, e a Samuel presidindo-lhes, o Espirito do Senhor se apoderou tambem delles, e começárão a profetar como os outros.

21 Avisado disto Saul, mandou outros messageiros, que tambem profetárão. Mandou terceira vez outros: e tambem estes profetárão. Então Saul irado por extremo,

22 Foi tambem elle a Ramatha, e chegou até a grande cisterna que ha em Socho, e perguntou em que lugar estavão Samuel, e David? Respondêrão-lhe, que em Naioth de Ramatha.

23 Partio logo Saul para Naioth de Ramatha, e ao mesmo tempo se apoderou tambem d'elle o Espirito do Senhor: e foi profetando por todo o caminho, até que chegou a Naioth de Ramatha.

24 E ainda por si mesmo se despojou dos seus vestidos, e profetou com os outros diante de Samuel, e esteve nú por terra todo aquelle dia, e a noite. Daqui sahio o proverbio: Tambem Saul entre os Profetas?

CAPITULO XX.

Jonathas, e David renovão o seu ajuste. Saul persevera na determinação de perder a David. Jonathas o avisa disto.

POR este tempo fugio David de Naioth, que he ao pé de Ramatha, e veio fallar a Jonathas, dizendo: Que fiz eu? que maldade he a minha? e que peccado commetti

contra teu pai, que anda buscando como me tirará a vida?

2 E Jonathas lhe respondeo: Não, tu não has de morrer: porque meu pai não faz cousa alguma, nem grande, nem pequena, sem primeiro me dar parte. Será logo só esta, que elle me queira occultar? não, não será assim.

3 E novamente o jurou a David. Mas David lhe disse: Teu pai sabe muito bem, que eu te cahi em graça, e assim dirá lá comsigo: Não o saiba Jonathas, para que se não entristeça. Porque eu te juro pelo Senhor, e te juro pela tua vida, que não ha senão hum degrão (por assim dizer) entre a minha vida, e a minha morte.

4 E Jonathas respondeo a David: Eu farei por ti tudo o que me disseres.

5 E David disse a Jonathas: A'manhã he o primeiro do mez, e eu costume assentar-me junto ao Rei para comer. Deixa-me logo ir esconder num campo até á tarde do terceiro dia.

6 Se teu pai perguntar por mim, tu lhe responderás: David me pedio, que levasse eu a bem que elle com presteza dêsse huma volta até Bethlehem sua patria; porque se faz lá hum solemne sacrificio por todos os da sua Tribu.

7 Se elle te disser: Está bem: não tem o teu servo nada que temer. Mas se elle se enfadar, assenta que a sua má vontade chegou ao seu auge.

8 Faze pois esta graça ao teu servo, já que quizeste que eu teu servo fizesse comtigo concerto d'amizade no Senhor. Mas se eu tenho alguma culpa, tira-me tu mesmo a vida; e não me obrigues a apparecer diante de teu pai.

9 E Jonathas lhe disse: Deos te livre de tal desgraça: porque não he possivel, que se eu souber de certo que está consumada a malicia de meu pai contra ti, deixe eu de te avisar.

10 E David respondeo a Jonathas: Se succeder, que quando tu fallares em mim a teu pai, te dê elle alguma resposta d'enfado, por via de quem o saberei eu?

11 E Jonathas respondeo a David: Vem, saíamos fóra ao campo. E tendo ambos sahido ao campo,

12 Disse Jonathas a David: Senhor Deos d'Israel, se eu chegar a descobrir o intento de meu pai á manhã, ou depois d'amanhã; e vendo alguma cousa favoravel para David, eu to não mandar logo dizer, e to não fizer participar immediatamente,

13 O Senhor trate a Jonathas com toda a sua severidade. Mas se a má vontade de meu pai continuar todavia contra ti, eu te avisarei disso, e te deixarei ir em paz: e o Senhor seja comtigo, como foi com meu pai.

14 Se eu viver, usarás comigo da misericordia do Senhor: se porém for morto,

15 Não cessarás nunca d'usar de compaixão com a minha casa, quando o Senhor arrancar da terra hum por hum todos os inimigos de David : tire o Senhor a Jonathas de sua casa, e vingue-se dos inimigos de David.

16 Fez Jonathas pois concerto com a casa de David : e o Senhor se vingou dos inimigos de David.

17 Tornou Jonathas a firmar com juramento esta promessa feita a David, pelo amor que lhe tinha : porque o amava, como a sua propria vida.

18 E disse Jonathas a David : A' manhã he o primeiro dia do mez, e perguntar-se-ha por ti :

19 Porque o teu lugar se verá despejado estes dous dias. Descerás pois sem demora, e irás para o sitio em que deves esconder-te o dia que for de trabalho, e esperarás junto á pedra chamada Ezel.

20 E eu atirarei junto a ella com tres setas, e as arrojarei, como quem se exercita em atirar ao alvo.

21 E mandarei tambem hum criado, e lhe direi : Vai, traze-me as setas.

22 Se eu disser ao criado : Olha que as setas estão para cá de ti, levanta-as : vem tu ter comigo, porque he sinal que tudo está em paz por ti ; e viva o Senhor, que não terás nada que temer. Mas se eu disser ao criado : Olha que as setas estão para lá de ti : vai-te em paz, porque he sinal que quer o Senhor que tu te retires.

23 No que toca porém á palavra, que nós nos démos hum ao outro, o Senhor seja della para sempre o depositario entre ti, e mim.

24 Escondeo-se pois David no campo ; e chegado que foi o primeiro dia do mez, poz-se o Rei á mesa para comer.

25 E tendo-se assentado, segundo o costume, na sua cadeira, que estava junto á parede, levantou-se Jonathas, e Abner se assentou ao lado de Saul, e o lugar de David appareceu vasio.

26 Naquelle primeiro dia não disse Saul nada ; porque creio que talvez David se não tivesse achado limpo, nem purificado.

27 Chegado o segundo dia das Calendas, appareceu ainda vasio o lugar de David. Então disse Saul a seu filho Jonathas : Porque não veio o filho d'Isai comer nem hontem, nem hoje ?

28 E respondeo Jonathas a Saul : Elle me pedio com instancia, que o deixasse eu ir a Bethlehem,

29 Dizendo-me : Deixa-me ir, porque por haver em a nossa Cidade hum solemne sacrificio, hum dos meus irmãos me veio convidar : se eu pois achei graça diante dos teus olhos, irei depressa, e verei a meus irmãos. Esta he a razão, por que não tem vindo comer com o Rei.

30 Então Saul irado contra Jonathas, lhe disse : Filho de má mulher, tu cuidas

que eu não sei que amas ao filho d'Isai, para confusão tua, e para vergonha de tua mãe infame ?

31 Porque em quanto o filho d'Isai viver na terra, nunca tu estarás seguro nem da vida, nem do Reino. Manda pois buscallo para já, e traze-mo aqui ; porque he filho de morte.

32 E Jonathas respondendo a seu pai, disse : Porque ha de elle morrer ? que fez elle ?

33 E Saul pegou na sua lança para o passar com ella. Conheceo pois Jonathas, que seu pai estava resoluta a fazer morrer a David.

34 E levantou-se da mesa todo encolerizado, e não comeo este segundo dia da Festa : porque ficou mui sentido por causa de David, e por ver que seu pai o ultrajára a elle mesmo.

35 Ao outro dia pela manhã sahio Jonathas ao campo, conforme tinha ajustado com David, e levou comsigo hum rapaz,

36 E disse a este seu criado : Vai, e traze-me as setas, que vou atirar. E tendo corrido o rapaz, atirou outra seta mais para lá donde elle estava.

37 Chegou pois o rapaz ao lugar, onde Jonathas tinha atirado a seta ; e Jonathas gritou atrás d'elle, e disse : Olha que a seta está muito mais para lá de ti.

38 E tornou Jonathas a gritar atrás do moço, dizendo : Vai depressa, não te demores. E o moço recolheo as setas, e trouxe-as a seu amo,

39 Sem perceber nada do que se fazia : porque só Jonathas, e David o entendião.

40 Deo Jonathas pois as suas armas ao rapaz, e lhe disse : Vai, e leva-as á Cidade.

41 E logo que o rapaz se foi, sahio David do lugar onde estava, que olhava para o Meiodia, e inclinado para a terra, lhe fez tres profundas reverencias : e beijando-se hum ao outro, chorárão ambos ; mas David mais.

42 E disse Jonathas a David : Vai-te em paz. Tudo o que nós jurámos ambos em nome do Senhor, dizendo : O Senhor seja para sempre entre mim, e ti, e entre a minha geração, e a tua geração.

43 Ao mesmo tempo levantou-se David, e se retirou : e Jonathas tornou para a Cidade.

CAPITULO XXI.

David vai para Nóbe para o Sacerdote Achimelech. Depois retira-se para casa d'Achis Rei de Geth.

PASSADO isto, foi David para Nóbe, para o Sacerdote Achimelech. E Achimelech se espantou da vinda de David, e lhe disse : Que ? tu só, e ninguem contigo ?

2 E David respondeo a Achimelech : O Rei me deo huma ordem, e me disse : Não

saiba ninguém a causa, porque eu te enviei, nem que mandados são os que te dei: e por isso também eu disse a meus criados, que me esperassem em tal, e tal lugar.

3 Agora pois se tens á mão alguma cousa, ainda que não sejam senão cinco pães, dá-mos, ou qualquer outra cousa que achares.

4 E respondendo o Sacerdote a David, disse-lhe: Eu não tenho á mão pães de leigos, mas sómente o pão santo: se todavia os moços estão limpos, principalmente no que toca a mulheres?

5 E David respondeu ao Sacerdote, e lhe disse: No tocante a mulheres, certamente desde hontem, e ante-hontem que partimos, não nos temos chegado a ellas, e os vasos dos criados forão santos: he verdade que este caminho não he puro: mas também elle será hoje purificado com os vasos.

6 O Sacerdote pois lhe deo do pão santificado; porque não havia allí senão os pães da proposição, que tinham sido tirados da presença do Senhor, para em seu lugar se pôrem outros quentes.

7 Achava-se então allí dentro do Tabernaculo do Senhor certo homem dos criados de Saul, chamado Doeg Idomeo, o mais poderoso dos pastores de Saul.

8 E disse David a Achimelech: Não tens aqui á mão huma lança, ou huma espada? porque eu não trouxe comigo a minha espada, nem as minhas armas: tanta foi a pressa que me deo a ordem do Rei!

9 Respondeo-lhe o Sacerdote: Eis-alli está a espada de Goliath o Filistheo, a quem tu mataste no valle do Terebintho: está embrulhada num pano detrás do efod. Se a queres, leva-a: porque não ha outra senão esta. Disse-lhe David: Não ha outra como esta; dá-ma cá.

10 Levantou-se pois David, e fugio aquelle dia da presença de Saul; e foi refugiar-se em casa de Achis Rei de Geth.

11 E os criados de Achis, tendo visto a David, disserão a Achis: Acaso não he este aquelle David, que he como hum Rei na sua terra? Não he este o de quem se cantou nas danças públicas: Saul matou mil, e David dez mil?

12 Considerou David estas palavras no seu animo, e teve muito medo de Achis Rei de Geth.

13 Por isso demudou o seu rosto diante delles, e deixava-se cahir entre as suas mãos: e dava com a cabeça pelos postigos das portas, e deixava correr a saliva pela barba.

14 Disse pois Achis aos seus criados: Vós bem vedes que este homem está louco: porque mo trouxestes cá?

15 Acaso faltão-nos a nós loucos, para nos trazerdes este a fazer loucuras na minha presença? Que me metteseis em casa hum tal homem?

CAPITULO XXII.

Retiro de David na cova d'Odollam, e depois em casa do Rei de Moab. Torna para Juda. Saul manda matar todos os Sacerdotes de Nobe. Abiathar se salva, e se retira para junto de David.

SAHIO pois David de Geth, e se retirou para a cova d'Odollam. O que tendo ouvido seus irmãos, e toda a casa de seu pai, forão lá ter com elle.

2 E todos os que se vião em aperto, ou se achavão gravados de dividas, ou opprimidos de desgostos, se ajuntarão ao pé d'elle: e elle se fez seu General; e erão com elle perto de quatrocentos homens.

3 Dalli foi David para Masfa, que he em terra de Moab; e disse ao Rei de Moab: Peço-te que permittas que meu pai, e minha mãã fiquem comvosco, até eu saber que ordena o Senhor de mim.

4 E deixou-os encommendados ao Rei de Moab: e allí ficarão por todo o tempo, que David esteve nesta Fortaleza.

5 Então disse o Profeta Gad a David: Não fiques nesta Fortaleza: sahe dahi, e vai para a terra de Juda. Partio pois David daquelle lugar, e veio para o bosque d'Haret.

6 Foi logo Saul avisado, que David tinha apparecido com a gente, que o acompanhava. E como Saul permancesse em Gábaa, e se achasse num bosque, que ha em Rama, tendo huma lança na mão, e rodeado de todos os seus criados,

7 Disse para os seus servos que lhe assistião: Ouvi-me, filhos de Benjamim: Acaso o filho d'Isai dar-vos-ha elle a todos campos, e vinhas, e far-vos-ha a todos seus Tribunos e Centuriões,

8 Para que todos vós vos tenhais conjurado contra mim, sem haver ninguém que me dê algum aviso, principalmente vendo eu a meu filho ligado estreitamente com o filho d'Isai? Não ha de vós hum que se lastime da minha desgraça, nem que me avise: e meu proprio filho tem sublevado contra mim hum dos meus servos, que não cessa até o dia d'hoje de me armar traições.

9 Doeg Idumeo, que estava então presente, e era o primeiro dos criados de Saul, lhe respondeu: Eu vi o filho d'Isai em Nobe, em casa do Sacerdote Achimelech, filho d'Achitob.

10 O qual consultou o Senhor por elle, e lhe deo mantimentos; e a mesma espada do Filistheo Goliath.

11 Mandou pois o Rei buscar o Sacerdote Achimelech, filho d'Achitob, com todos os Sacerdotes da casa de seu pai, que estavam em Nobe; e todos vicrão onde estava o Rei.

12 Disse então Saul a Achimelech: Ouve, filho d'Achitob: Respondeo-lhe Achimelech: Que quereis, Senhor?

13 Continuou Saul: Porque vos conjurastes vós contra mim, tu, e o filho d'Isai?

porque lhe déste pães, e espada? e porque consultaste a Deos por elle; por elle que não cessa até o dia d'hoje de buscar modos de me perder?

14 E respondendo Achimelech ao Rei, disse: E quem ha entre os teus servos, que te seja tão leal, como David, genro do Rei, que he o executor das tuas ordens, e que goza de tanta authoridade na tua casa?

15 Por ventura he de hoje, que eu comecei a consultar o Senhor por elle? Eu estou muito longe de pretender nisto fazer alguma cousa contra o teu serviço. Peço-te, ó Rei, que não supponhas tal cousa de tanto desabono, nem de mim teu servo, nem de toda a casa de meu pai: porque, quanto ao que tu agora dizes, o teu servo não sabe nesse particular nem muito, nem pouco.

16 E o Rei lhe disse: Morrerás para já, Achimelech, tu, e toda a casa de teu pai.

17 E logo disse para os emissarios que o rodeavão: Voltai-vos contra os Sacerdotes do Senhor, e matai-os: porque elles tem intelligencia com David; sabião que elle tinha fugido, e não me avisarão disso. Porém os criados do Rei não quizerão estender as suas mãos contra os Sacerdotes do Senhor.

18 Então disse o Rei a Doeg: Vai tu, Doeg, e lança-te sobre esses Sacerdotes. E Doeg Idumeo voltando-se contra os Sacerdotes, se lançou sobrelles, e matou aquelle dia oitenta e cinco homens, que estavam vestidos do efod de linho.

19 Foi depois a Nóbe, que era a Cidade dos Sacerdotes, e fez passar ao fio da espada homens, e mulheres, sem perdoar ás crianças, nem ainda ás de mama, nem a bois, nem a jumentos, nem a ovelhas.

20 Mas hum filho d'Achimelech, filho d'Achitob, que se chamava Abiathar, tendo escapado, fugio para onde estava David,

21 E deo-lhe parte, de como Saul tinha feito morrer os Sacerdotes do Senhor.

22 E David disse a Abiathar: Eu bem sabia aquelle dia, que tendo-se achado alli Doeg Idumeo, não havia de deixar de o dizer a Saul: Eu sou a causa da morte de toda a casa de teu pai.

23 Fica comigo, e não temas: Se alguem buscar a minha vida, buscará tambem a tua; e se eu me salvar, tambem tu ficarás salvo.

CAPITULO XXIII.

David livra a Ceila. Retira-se ao deserto de Zife. Saul o persegue no deserto de Maon.

DEPOIS disto vierão dizer a David: Eis-ahi estão os Filistheos atacando a Ceila, e roubando as eiras.

2 Consultou pois David o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra estes Filistheos, e desbaratal-los-hei? O Senhor lhe res-

pondeo: Vai, e desbaratarás os Filistheos, e salvarás a Ceila.

3 E os homens que estavam com David lhe disserão: Tu vês, que achando-nos nós aqui em Judea, não estamos sem temor: Quanto mais, se formos a Ceila atacar os esquadroes dos Filistheos?

4 Tornou pois David a consultar o Senhor. E o Senhor lhe respondeo: Vai, marcha para Ceila; porque eu te entregarei os Filistheos nas tuas mãos.

5 Abalou pois David com a sua gente para Ceila, e pelejou contra os Filistheos, e fez nelles grande mortandade, e levou-lhes as suas cavalgaduras; e salvou David os habitantes de Ceila.

6 Mas quando Abiathar, filho d'Achimelech, fugia para David em Ceila, levou elle consigo o efod.

7 E foi dito a Saul, que David tinha ido para Ceila: e disse Saul: Deos mo entregou nas mãos; está apanhado o homem, pois que entrou numa Cidade, onde ha portas, e fechaduras.

8 Mandou pois Saul marchar todo o povo contra Ceila, e sitiar nella a David, e aos seus.

9 David tendo sido avisado, que Saul se preparava secretamente para perdel-lo, disse para o Sacerdote Abiathar: Toma o efod.

10 E David disse: Senhor Deos d'Israel, o teu servo ouviu dizer, que Saul se prepara para vir a Ceila, para destruir esta Cidade por causa de mim:

11 Entregar-me-hão pois os seus habitantes nas suas mãos? e virá Saul, como o teu servo o ouviu dizer? Senhor Deos d'Israel, dá a conhecer isto ao teu servo. E respondeo o Senhor: Ha de vir.

12 Tornou a dizer David: Dar-se-ha caso, que os de Ceila me entreguem com a minha gente nas mãos de Saul? E o Senhor lhe respondeo: Hão de entregar-te.

13 Dispoz-se logo David a se retirar dalli com a sua gente, que erão perto de seiscentos homens; e tendo partido de Ceila, marchavão incertos ora para cá, ora para lá. E deo-se aviso a Saul, que David tinha fugido de Ceila, e se tinha posto em salvo: pela qual razão deo Saul mostras de que não queria sahir.

14 David porém assistia no deserto em lugares mui seguros, e ficou no monte do deserto de Zif, monte cuberto d'arvoredo. E Saul o buscava incessantemente: mas Deos lho não entregou ás mãos.

15 E vio David que Saul tinha sahido em busca da sua vida. Mas David continuava a estar no deserto de Zif, escondido numa brenha.

16 E levantou-se Jonathas, filho de Saul, e foi ter com David na brenha, e o confortou em Deos, e lhe disse:

17 Não temas: porque não te hade achar

a mão de Saul meu pai : e tu reinarás sobre Israel, e eu serei o segundo abaixo de ti ; e meu pai mesmo o sabe muito bem.

18 Ambos pois fizeram alliança diante do Senhor: depois do que ficou David na espessura do bosque; e Jonathas tornou para sua casa.

19 Entretanto os de Zif vierão ter com Saul a Gábaa, e lhe disserão : Tu não sabes, que David está escondido entre nós, no lugar mais recatado do bosque, no outeiro d'Hachila, que he á direita do deserto?

20 Huma vez pois que tu desejas achal-lo, não tens mais do que vir; e por nós fica entregar-mo-lo nas mãos do Rei.

21 E Saul lhes respondeo: Abençoados sejais vós do Senhor; porque vos condoestes dos meus males.

22 Ide pois, vos rogo, fazei todas as diligencias, buscai, e tornai a buscar, vede bem onde elle póde estar, ou quem o poderá ter visto: porque elle bem entende lá para si, que eu o vigio, e espreito para o atacar.

23 Examinai, averiguai todos os escondrijos, onde elle se costuma occultar; e depois de bem certificados de tudo, vinde-mo dizer, para eu ir convosco: pois ainda que elle se tenha escondido nas entranhas da terra, eu o irei buscar entre todos os milhares de Juda.

24 E elles voltárão logo, e forão a Zif antes de Saul: mas David, e os seus estavam então no deserto de Maon, na planicie, á direita de Jesimon.

25 Saul pois acompanhado de toda a sua gente, foi em busca d'elle: do que tendo noticia David, se retirou immediatamente para o rochedo, e morava no deserto de Maon: e Saul quando o soube, entrou pelo deserto de Maon para seguir a David.

26 Costeava Saul o monte por huma parte; e David com os seus o costeava pela outra. E desesperava David de poder escapar das mãos de Saul: porque Saul, e os seus tinham cercado a David, e a sua gente em fórma de coroa, para os prenderem.

27 Mas a este tempo chegou hum correio, que disse a Saul: Dá-te pressa a vir; porque os Filistheos fizeram huma irrupção no paiz.

28 Tornou-se pois Saul deixando de perseguir a David, e foi-se encontrar com os Filistheos. E daqui veio a chamar-se aquelle lugar, o Rochedo da Separação.

CAPITULO XXIV.

David se retira á cova d'Engaddi. Entra Saul nella só. David lhe corta a ponta do vestido. Saul reconhece a innocencia de David.

SAHIO pois David dalli, e habitou em Engaddi, nuns lugares mui seguros.

2 E tendo voltado Saul de perseguir os Filistheos, vierão-lhe dizer, que David estava no deserto d'Engaddi.

3 Tomando Saul pois comsigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, sahio a buscar a David, e á sua gente, ainda que fosse sobre os rochedos mais escarpados, aonde só podem subir as cabras montezas.

4 E tendo chegado a huns curraes d'ovelhas, que encontrou no caminho, achou lá huma cova, onde entrou a fazer suas necessidades. Entretanto David, e os seus estavam escondidos no fundo da mesma cova.

5 Disserão então a David os seus criados: Eis-aqui o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entregarei o teu inimigo, para fazeres d'elle o que bem te parecer. Chegou-se pois David, e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saul.

6 E logo depois deo o seu coração huma pancada em David, por ter cortado a orla do manto a Saul.

7 E disse para a sua gente: Deos me guarde de que eu faça huma tal cousa ao que he meu Amo, ao Ungido do Senhor; ou que eu estenda a mão contra elle, pois he o Christo do Senhor.

8 E com estas palavras conteve David os seus, e impedio que elles se não lançassem sobre Saul: pelo que Saul, sahindo da caverna, continuava o seu caminho.

9 Levantou-se tambem David depois d'elle; e tendo sahido da caverna gritou-lhe por detrás das costas, dizendo: Meu Senhor, e meu Rei. Olhou Saul para trás; e David lhe fez huma profunda reverencia, abaixando-se até o chão,

10 E disse a Saul: Porque dás tu ouvidos ás palavras dos que te dizem: David intenta fazer-te mal?

11 Eis-ahi viste tu hoje com os teus olhos, que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna: e eu mesmo tive pensamentos de te matar; mas não o fiz, porque disse comigo mesmo: Não estenderei a mão sobre meu Amo; porque he o Ungido do Senhor.

12 Ora vê, meu pai, e reconhece, se he a orla do teu manto esta, que tenho na minha mão; e que cortando a extremidade do teu vestido, não quiz estender a mão contra ti. Adverte pois, e olha, que eu não sou culpavel d'algum mal, nem d'alguma injustiça, e que não pequei contra ti: ao mesmo tempo que tu andas buscando todos os meios de me tirar a vida.

13 O Senhor seja o Juiz entre mim, e ti: e elle me vingue de ti: mas nunca a minha mão seja contra a tua pessoa.

14 Pois como diz o antigo proverbio: Dos ímpios sahirá a impiedade: mas nunca a minha mão seja contra ti.

15 A quem persegues tu, ó Rei d'Israel? a quem persegues? persegues a hum cão morto, e a huma pulga.

16 Seja Juiz o Senhor, e julgue entre

mim, e ti: elle veja, e julgue a minha causa, e me livre das tuas mãos.

17 Logo que David acabou de dizer a Saul estas palavras, lhe disse Saul: He por ventura esta a tua voz, ó meu filho David? E levantou Saul a sua voz, e chorou.

18 E disse a David: Tu es mais justo do que eu: porque tu não me tens feito senão bem; e eu te não tenho feito senão mal.

19 E hoje dèste tu huma prova decisiva do affecto que me tens: pois que tendo-me o Senhor entregado nas tuas mãos, tu me conservaste a vida.

20 Porque quem ha, que tendo achado a seu inimigo o deixa ir sem lhe fazer mal algum? Mas o Senhor te pague esta benevolencia, que hoje me mostraste.

21 E agora porque eu sei, que certissimamente has de reinar, e que has de possuir o Reino d'Israel:

22 Jura-me pelo Senhor, que não has de anniquilar a minha geração depois de mim, nem has de extinguir o meu nome da casa de meu pai.

23 Assim o jurou David a Saul. Voltou pois Saul para sua casa: e David com a sua gente se retirou a lugares mais seguros.

CAPITULO XXV.

Morte de Samuel. David se retira ao deserto de Faran. Nabal lhe nega os viveres, que elle lhe pedia. Abigail applica a David. Morto Nabal, toma David por mulher a Abigail, e a Achinoam: Michol he dada a Falti.

FALLECIDO Samuel, todo o Israel se juntou a choral-lo, e elle foi enterrado na sua propria casa em Ramatha. Então se retirou David para o deserto de Faran.

2 Ora no deserto de Maon havia hum homem, que tinha as suas possessões no Carmelo, e era muito rico; porque tinha tres mil ovelhas, e mil cabras: e succedeo ir este fazer a tosquia do seu gado ao Carmelo.

3 Chamava-se o tal homem Nabal; e sua mulher chamava-se Abigail. Era esta huma mulher prudentissima, e fermosissima: seu marido porém era hum homem duro, pessimo, e cheio de malicia; e vinha da linhagem de Caleb.

4 David pois, tendo ouvido no deserto, que Nabal estava fazendo a tosquia do seu rebanho,

5 Enviou lá dez mancebos, a quem disse: Ide ao Carmelo a casa de Nabal, e saudai-o da minha parte cortezmente.

6 E dir-lhe-heis: Paz seja a meus irmãos, e a ti: paz seja á tua casa; paz a tudo o que tens.

7 Eu ouvi dizer, que os teus pastores, que vivião connosco no deserto, estão na tosquia: nós nunca os molestámos, nem a elles lhes faltou nunca cousa alguma do seu re-

banho, por todo o tempo que estiverão connosco no Carmelo.

8 Pergunta-o á tua gente, e elles to dirão. Agora pois achem teus servos graça diante de teus olhos; pois que viemos em tão boa occasião. Dá a teus servos, e a David teu filho qualquer cousa que tiveres á mão.

9 Tendo vindo os criados de David a Nabal, disserão-lhe estas mesmas cousas da parte de David; e ficárão calados.

10 Mas Nabal lhes respondeo: Quem he cá David? e quem he cá o filho d'Isai? Não se vê hoje outra cousa, senão servos que fogem a seus amos.

11 He boa esta! Pegarei eu logo no meu pão, e na minha agua, e na carne das rezes, que matei para os que tosquião as minhas ovelhas; e da-las-hei a huns homens, que eu não conheço?

12 Tornárão pois os criados de David a tomar o seu caminho; e tendo chegado, lhe contárão todas as palavras, que Nabal tinha dito.

13 Então disse David á sua gente: Tome cada hum a sua espada. E cingirão todos as suas espadas, e cingio David tambem a sua: e forão seguindo a David perto de quatrocentos homens; e ficárão duzentos com a equipagem.

14 Então hum dos criados de Nabal disse a Abigail sua mulher: Sabe que David enviou do deserto certos messageiros seus, para virem cumprimentar a nosso Amo; e elle os repellio muito vilãmente.

15 Estes homens tem-nos sido muito uteis, e nunca nos derão pena; e em quanto nós vivemos com elles no deserto, nada se perdeo:

16 Elles nos servião como de muro, assim de noite, como de dia, por todo o tempo que nós apascentámos entrelles os nossos rebanhos.

17 Por tanto considera nisto, e vê o que debes fazer: porque o mal está de todo decretado contra teu marido, e contra a tua casa: e elle he hum filho de Belial, de maneira que ninguem he ousado a fallar-lhe.

18 Abigail a toda a pressa tomou duzentos pães, e dous odres de vinho, e sinco carneiros cozidos, e sinco alqueires de farinha, e cem penduras de passas d'uva, e duzentas pastas de figos seccos, e poz tudo em sima de jumentos:

19 E disse aos seus criados: Ide adiante de mim; que eu vos seguirei logo. E não disse nada disto a Nabal seu marido.

20 Montada pois num jumento, a tempo que ella descia pela faldada do monte, descia tambem David com a sua gente para ella; e Abigail se encontrou com elles.

21 Hia então David dizendo: Em verdade que de nada me servio ter eu conservado no deserto tudo o que era deste ho-

mem, sem que se lhe perdesse nunca cousa alguma : e elle me tornou mal por bem.

22 Deos trate com todo o seu rigor os inimigos de David, se eu até á manhã deixar viva cousa que seja delle, ainda a hum dos que ourinão á parede.

23 Mas Abigail tanto que vio David, desceo-se logo do jumento ; e prostrando-se diante de David sobre o seu rosto, lhe fez huma profunda reverencia.

24 Lançou-se a seus pés, e disse-lhe : Sobre mim caia, meu Senhor, esta iniquidade : peço-te que permittas á tua escrava fallar-te, e que não recuses ouvir-la.

25 Não faça abalo no coração de meu Senhor, e de meu Rei a injustiça de Nabal, porque he hum insensato ; e o seu mesmo nome está denotando a sua loucura : mas eu tua escrava, meu Senhor, não vi os criados que tu enviaste.

26 Agora pois, meu Senhor, viva o Senhor, e viva a tua alma ; pois que o Senhor te impedio que não viesses derramar sangue, nem te vingasses pela tua mão : sejam agora como Nabal os teus inimigos, e os que buscão fazer mal a meu Senhor.

27 Por tanto aceita esta benção, que a tua escrava te trouxe, meu Senhor : e reparte della com os que te seguem, meu Senhor.

28 Perdoa á tua escrava este peccado : porque certissimamente o Senhor estabelecerá em ti huma casa permanente, pois que por elle combates, meu Senhor : e não se ache culpa em ti por todos os dias da tua vida.

29 Porque se em algum tempo se levantar alguém para te perseguir, e buscar a tua alma, será a alma de meu Senhor guardada como no ramallete dos que vivem no Senhor teu Deos : e a alma de teus inimigos será arrojada como com gyro, e impeto de funda.

30 Quando o Senhor pois te houver feito a ti, meu Senhor, os grandes bens, que elle predisse de ti, e te tiver estabelecido por General sobre Israel ;

31 Não terá o coração de meu Senhor este pezar, nem este remorso, de que derramou o sangue innocente, e se vingou a si mesmo : e quando o Senhor tiver feito a meu Senhor todos estes bens, lembrar-te-has da tua escrava.

32 E David respondeo a Abigail : Bemdito seja o Senhor Deos d'Israel, que te enviou hoje a meu encontro ; bemdita a tua palavra ;

33 E bemdita tu, que me tolheste hoje de não derramar sangue, e de me vingar pela minha mão.

34 Porque a não ser assim, juro pelo Senhor Deos d'Israel, que me impedio que te não fizesse mal ; que se tu não vieras logo sahir-me ao encontro, não ficaria nada com

vida até á manhã em casa de Nabal, ainda hum dos que ourinão á parede.

35 Aceitou pois David da sua mão tudo o que Abigail lhe tinha trazido, e lhe disse : Vai-te em paz para tua casa ; bem vês que fiz o que me pediste, e que honrei a tua presença.

36 Voltou Abigail para Nabal ; e eis-que achou que elle fazia em sua casa hum banquete, como banquete de Rei, e que o seu coração nadava em alegria ; porque tinha bebido vinho com excesso ; e não lhe quiz fallar em nada até pela manhã.

37 Ao outro dia muito cedo, quando Nabal tinha já digerido o vinho, contou-lhe sua mulher tudo o que se tinha passado ; e seu coração ficou como morto interiormente, e immovel como huma pedra.

38 Passados dez dias, ferio o Senhor a Nabal, e este morreo.

39 E David, tendo ouvido a morte de Nabal, disse : Bemdito seja o Senhor, que me vingou do avilanado modo, com que Nabal se houvera comigo ; e preservou a seu servo do mal, e fez que a iniquidade de Nabal recahisse sobre a sua cabeça. Entretanto enviou David messageiros a Abigail, que lhe fallassem, que elle a queria tomar por sua mulher.

40 Vierão os messageiros de David ter com ella ao Carmelo, e lhe disserão : David nos enviou a ti, para te significar, que elle deseja casar contigo.

41 No mesmo ponto se lançou Abigail por terra, e disse : Eis-aqui a tua criada, que será huma escrava, que lavarã os pés aos criados de meu Senhor.

42 Depois levantando-se de pressa, montou Abigail num jumento, e forão com ella sinco moças ayaas suas ; e seguiu os messageiros de David, o qual se casou com ella.

43 E David se desposou tambem com Achinoam, que era de Jezrael ; e foi da mesma sorte sua mulher.

44 Saul porém tinha dado Michol sua filha, e mulher de David, a Falti filho de Lais, que era de Gallim.

CAPITULO XXVI.

Segunda vez se retira David para o deserto de Zif. Vem Saul alli buscal-lo. David entra de noite na tenda de Saul, e lhe leva a sua lança, e o seu copo. Saul reconhece a innocencia de David.

ENTRETANTO vierão ter os de Zif com Saul a Gábaa, e lhe disserão : Sabe que David está escondido no outeiro d'Hachila, que he defronte do deserto.

2 Levantou-se em continenti Saul, e tomou comsigo tres mil homens escolhidos de todo o Israel, e foi em busca de David ao deserto de Zif.

3 E acampou-se no outeiro d'Hachila, que he defronte do deserto sobre o caminho :

e David morava neste deserto. E vendo que Saul o tinha vindo buscar pelo deserto,

4 Enviou huns espias, pelos quaes soube, que Saul certissimamente era chegado alli.

5 Partio pois David caladamente, e foi ao lugar, aonde estava Saul: e tendo reconhecido o lugar onde dormia Saul, e Abner, filho de Ner, General das suas tropas, e que Saul dormia na sua tenda, e ao redor delle toda a mais gente,

6 Disse para Achimelech Hetheo, e para Abisai, filho de Sarvia, irmão de Joab: Quem quer vir comigo ao campo de Saul? Respondeo-lhe Abisai: Eu irei contigo.

7 Vierão pois David, e Abisai de noite metter-se entre aquella gente, e achárão a Saul deitado, e dormindo na sua tenda, e a sua lança pregada na terra á sua cabeceira; e Abner com toda a sua gente dormindo ao redor delle.

8 Então disse Abisai a David: Deos te entregou hoje nas mãos o teu inimigo: agora pois o atravessarei eu com a minha lança até o chão d'hum só golpe; e não será necessario segundo.

9 Mas David respondeo a Abisai: Não o mates: porque quem estenderá a mão contra o Ungido do Senhor, e será innocente?

10 E accrescentou David: Viva o Senhor, que menos que o Senhor o não mate, ou chegue o dia da sua morte, ou estando em batalha pereça;

11 Não permita o Senhor, que eu estenda a mão contra o Ungido do Senhor: toma pois sómente a lança, que está á sua cabeceira, e o copo da agua, e vamo-nos.

12 Tomou pois David a lança, e o copo da agua, que estava á cabeceira de Saul, e forão-se. E não houve ninguem que os visse, nem que soubesse o que se passava, nem que acordasse: mas todos dormião, porque o Senhor os tinha sepultado num profundo somno.

13 E quando David passou á parte contraria, parando ao longe no alto do monte, e havendo entrelles grande intervallo de distancia,

14 Deo vozes David á gente, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Pois que, Abner, não me responderás? E respondendo Abner, disse: Quem es tu, que assim gritas, e perturbas o Rei?

15 E disse David a Abner: Não es tu esse valente homem? e que outro ha em Israel tal como tu? Como pois não guardaste tu o Rei teu Senhor? porque ali veio hum do povo para matar o Rei teu Senhor.

16 Não he bom isto que fizeste: viva o Senhor, que vós mereceis a morte, vós-ou-tros que tão mal guardastes a vosso Amo, ao Ungido do Senhor. Vede pois agora,

onde está a lança do Rei, e o cópo que estava á sua cabeceira.

17 Conheceo Saul a voz de David, e disse: Não he esta a tua voz, meu filho David? E David lhe respondeo: Minha voz he, meu Rei, e Senhor.

18 E ajuntou: Porque persegues tu, meu Senhor, o teu servo? que fiz eu, ou que maldade se acha na minha mão?

19 Ouve pois agora, te rogo, meu Rei, e Senhor, as palavras de teu servo: Se he o Senhor quem te incita contra mim, receba elle o cheiro do sacrificio: mas se são os filhos dos homens, são elles malditos diante do Senhor; porque me arrojárão hoje, para que eu não habite na herança do Senhor, dizendo-me: Vai, serve a deoses estrangeiros.

20 Agora pois não seja o meu sangue derramado na terra diante do Senhor: porque sahio o Rei d'Israel em busca d'hum pulga, assim como se persegue huma perdiz nos montes.

21 E Saul disse: Pequei, vem, meu filho David: não te tornarei a fazer mal daqui em diante, pois que a minha vida foi hoje preciosa diante dos teus olhos: porque benr se vê, que tenho obrado nesciamente, e que ignorei muitas cousas.

22 E David disse: Eis-aqui a lança do Rei: venha cá hum de seus criados, e leve-a.

23 No mais, o Senhor retribuirá a cada hum conforme a sua justiça, e a sua fidelidade: porque o Senhor te entregou hoje na minha mão, e eu não a quiz estender contra o Ungido do Senhor.

24 Assim como pois foi a tua alma hoje preciosa diante de meus olhos: assim a minha alma seja preciosa diante dos olhos do Senhor, e elle me livre de toda a tribulação.

25 E Saul disse a David: Bemdito sejas, meu filho David: certamente serás bem succedido nas tuas empresas, e o teu poder será grande. Com isto se foi David ao seu caminho, e Saul voltou para sua casa.

CAPITULO XXVII.

David se retira outra vez para casa d'Achis Rei de Geth. Este Principe lhe dá Si-celeg. David faz varias correrias contra os inimigos d'Israel.

DEPOIS disto, disse David lá consigo mesmo: Eu mais dia menos dia virei a cahir nas mãos de Saul. Não he logo melhor que eu fuja, e que me salve no paiz dos Filistheos, para que Saul perca de todo as esperanças, e cesse de me buscar por todas as terras d'Israel? Fugirei logo das suas mãos.

2 Assim partio David, e se foi com os seus seiscentos homens para Achis, filho de Maoch, Rei de Geth.

3 E habitou David com Achis em Geth, elle, e os seus; cada hum com as suas

familias, e David com as suas duas mulheres Achinoam de Jezrael, e Abigail, que tinha sido mulher de Nabal do Carmelo.

4 Foi logo avisado Saul, que David se tinha retirado a Geth; e elle não cuidou mais em o buscar.

5 Ora David disse a Achis: Se eu achei graça diante dos teus olhos, dá-me lugar em huma Cidade deste paiz, onde eu possa habitar: pois a que fim ha de o teu servo assistir contigo na Cidade Real?

6 Achis pois lhe deo naquelle dia a Siceleg; e deste modo he que Siceleg veio aos Reis de Juda, que a possuem até o dia d'hoje.

7 E o tempo que David morou nas terras dos Filistheos, foi o de quatro mezes.

8 E David sahia com a sua gente, e fazia suas presas sobre Gessuri, e Gerzi, e sobre os Amalecitas: porque estas Aldeas erão antigamente habitadas naquella terra, des do caminho de Sur até á terra do Egypto.

9 E David matava tudo quanto encontrava no paiz, sem deixar com vida nem homem, nem mulher. E depois de lhes haver tirado os bois, as ovelhas, os jumentos, os camelos, e os vestidos, voltava, e vinha para Achis.

10 E quando Achis lhe perguntava: Para que parte fizeste tu hoje a correria? Respondia-lhe David: Para o Meiodia de Juda, para o Meiodia de Jerameel, e para o Meiodia de Ceni.

11 Não deixava David com vida nem homem, nem mulher; e não trazia nenhum a Geth: não succeda, dizia elle, que fallem contra nós. Assim he que David se portava; e isto he o que elle costumava fazer por todo o tempo que habitou entre os Filistheos.

12 Achis pois se fiava inteiramente de David; porque dizia lá comsigo: Elle tem feito grandes males a Israel seu povo; por isso estará sempre a meu serviço.

CAPITULO XXVIII.

Ultima guerra dos Filistheos contra Saul. He David obrigado a acompanhar nella a Achis, Rei de Geth. Saul consulta huma Pythonissa, que evoca a Samuel.

NESTE tempo ajuntarão os Filistheos as suas tropas, e se prepararão para combater contra Israel. Então disse Achis a David: Tem por certissimo que tu has de vir comigo á campanha, tu, e a tua gente.

2 E David lhe respondeo: Tu verás agora o que fará o teu servo. E eu, disse Achis a David, confiarei sempre de ti a guarda da minha pessoa.

3 Ora Samuel era fallecido, e todo o Israel o tinha chorado, e elle tinha sido enterrado na Cidade de Ramatha sua patria:

e Saul tinha lançado fóra do seu Reino os magicos, e adivinhos.

4 Tendo-se pois ajuntado os Filistheos, vierão acampar-se a Sunam: e Saul tambem ajuntou todas as tropas d'Israel, e veio a Gelboé.

5 E como Saul visse o exercito dos Filistheos, ficou o seu coração passado de medo, e sobremaneira timido.

6 Consultou ao Senhor; mas o Senhor lhe não respondeo nem por sonhos, nem por Sacerdotes, nem por Profetas.

7 Então disse elle para os seus servos: Buscai-me huma mulher, que tenha o espirito de Python, para eu ir ter com ella, e a consultar. E os seus servos lhe disserão: Em Endor ha huma mulher, que tem o espirito de Python.

8 Com isto mudou Saul seus habitos, e tomou outros vestidos, e partio para lá, acompanhado de dous homens sómente; e entrou de noite em casa da mulher, e disse-lhe: Consulta ácerca de mim o espirito de Python, e faze-me apparecer quem eu te disser.

9 E a mulher lhe respondeo: Tu bem sabes tudo o que fez Saul, e como elle exterminou da terra os magicos, e os adivinhos. Porque me armas tu logo hum laço para me tirarem a vida?

10 E Saul lhe jurou pelo Senhor, e lhe disse: Viva o Senhor, que disto não te virá mal algum.

11 E disse-lhe a mulher: Quem queres tu que te appareça? Disse Saul: Faze-me apparecer a Samuel.

12 E a mulher, tendo visto apparecer a Samuel, deo hum grande grito, e disse a Saul: Porque me enganaste tu? pois tu es Saul.

13 E o Rei lhe disse: Não temas: que he o que tu viste? Vi, lhe respondeo ella, deoses que sobião da terra.

14 E disse-lhe Saul: Como he a sua figura? Subio, respondeo a mulher, hum homem ancião coberto com huma capa. E entendeo Saul, que o tal homem era Samuel; e fez-lhe huma profunda reverencia, prostrando-se por terra.

15 Então disse Samuel a Saul: Porque me inquietaste fazendo-me vir cá? E Saul lhe respondeo: Eu acho-me no ultimo aperto: os Filistheos me fazem guerra, e Deos se retirou de mim, e não me quiz ouvir nem por Profetas, nem por sonhos: esta he a razão por que te chamei, para que me declarasses o que devo fazer.

16 E Samuel lhe disse: Porque te dirijes tu a mim, quando o Senhor te ha desamparado, e se passou para o teu rival?

17 Porque o Senhor te tratará, como eu to disse da sua parte: elle rasgará o teu Reino, e o tirará da tua mão, para o dar a David teu proximo;

18 Visto que tu não obedeste á Lei do Senhor, nem executaste o decreto da sua ira contra os Amalecitas: porisso te envia hoje isso que padeces.

19 E até o mesmo Israel entregará elle contigo nas mãos dos Filistheos: e tu, e teus filhos sereis á manhã comigo: e o Senhor entregará tambem nas mãos dos Filistheos o campo d'Israel.

20 Immediatamente cahio Saul, e ficou estendido por terra: porque as palavras de Samuel o tinhamo espantado; e faltárão-lhe as forças, porque não tinha comido nada todo aquelle dia.

21 Estando Saul assim turbado, veio aquella mulher a elle, e lhe disse: Ora bem vêes que a tua escrava te obedeceo; e que eu expuz a minha vida por ti, e ouvi as palavras que me disseste.

22 Ouve pois tambem a tua escrava, e pôr-te-hei diante hum bocado de pão, para que tendo-o comido, recobres as tuas forças, e possas fazer jornada.

23 Elle o recusou, e disse: Não comerei. Porém os seus servos, e aquella mulher o constrangêrão a isso; e tendo em fim cedido a seus rogos, se levantou do chão, e se assentou num leito.

24 Ora a mulher tinha em sua casa hum gordo novillo, que logo foi matar: e tomando farinha a amassou, e cozeo huns pães asmos;

25 E poz tudo diante a Saul, e aos seus servos: E tanto que comêrão, se levantárão, e caminharão toda aquella noite.

CAPITULO XXIX.

Os Principes dos Filistheos obrigão Achis a remetter David a Siceleg.

ENTRETANTO todos os esquadrões dos Filistheos se ajuntárão em Afec: e Israel da sua parte veio acampar-se á fonte que havia em Jezrael.

2 Os Principes dos Filistheos marchavão na frente das suas companhias, e dos seus regimentos: e David acompanhado da sua gente, hião na retaguarda com Achis.

3 Então disserão os Principes dos Filistheos a Achis: A que fim vem aqui esses Hebreos? E Achis lhes respondeo: Pois vós não conheceis a David, que servio a Saul Rei d'Israel? Elle ha muitos dias, ou annos, que anda comigo; e eu nunca achei nelle cousa que me desagradasse, des do dia que elle se refugiou para o pé de mim até hoje.

4 Mas os Principes dos Filistheos se irárão contra elle, e lhe disserão: Vá-se embora esse homem, e deixe-se estar no lugar em que tu o pozeste, e não se ache connosco na batalha, não succeda voltar-se contra nós no meio do combate: pois com que outra cousa poderá elle aplacar a seu amo, senão com as nossas cabeças?

5 Acaso não he este aquelle David, em cujo louvor cantavão as dançantes: Saul matou os seus mil, e David os seus dez mil?

6 Chamou pois Achis a David, e lhe disse: Viva o Senhor, que tu es justo; e homem de bem diante dos meus olhos; e que sahiste, e entraste no meu exercito, sem que eu achasse nunca em ti cousa que me desgostasse, des do dia que vieste para o pé de mim até hoje: mas tu não agradas aos Principes.

7 Retira-te pois, e vai-te em paz, por não dares nos olhos aos Principes dos Filistheos.

8 E disse David a Achis: Pois que fiz eu? e que achaste tu no teu servo, des do tempo que eu te appareci até este dia, para me não deixares ir contigo a pelejar contra os inimigos do Rei meu Senhor?

9 Mas Achis respondeo a David, e lhe disse: Eu bem sei que es bom nos meus olhos, como hum Anjo de Deos. Mas os Principes dos Filistheos disserão: Elle não ha de ir connosco á batalha.

10 Assim pôe-te prompto á manhã pela manhã, tu com os servos de teu Amo, que vierão contigo; e levantando-vos de noite, parti logo que começar a raiar a luz.

11 Levantou-se pois David com a sua gente antes de amanhecer, para partirem, e voltarem ao raiar da luz para a terra dos Filistheos. E os Filistheos marchárão para Jezrael.

CAPITULO XXX.

David na sua volta acha a Siceleg saqueada pelos Amalecitas. Elle os persegue, corta nelles, e se faz senhor da presa, que he repartida pelas suas tropas, e pelos anciãos de Juda.

AO terceiro dia, tendo chegado David com os seus a Siceleg, achou que os Amalecitas pela banda do Meiodia tinhamo feito huma irrupção em Siceleg, e a tinhamo tomado, e queimado.

2 E tinhamo levado dalli cativas as mulheres, e a tudo o que achárão, des do mais pequeno até o maior: e não tinhamo morto a ninguem, mas tinhamo levado tudo comsigo, e voltavão pelo seu caminho.

3 Como pois chegassem David, e a sua gente a Siceleg, e achassem a Cidade queimada, e suas mulheres, filhos, e filhas levados cativos;

4 Levantárão as suas vozes David, e a gente que se achava com elle, e chorárão até se lhes esgotarem as lagrimas.

5 Porque tambem tinhamo ido cativas as duas mulheres de David, Achinoam de Jezrael, e Abigail, viuva de Nabal do Carmelo.

6 Foi extremo o desgosto que daqui tomou David: porque o povo o queria apedrejar, pela amargura em que todos estavam, vendo que tinhamo perdido seus filhos,

e suas filhas: mas elle poz a sua fortaleza, e confiança no Senhor seu Deos.

7 E disse David para o Sacerdote Abiathar, filho d'Achimelech: Chega-me cá o efod. E Abiathar chegou o efod a David.

8 E David consultou ao Senhor por estas palavras: Persegurei eu a estes ladrõesinhos? e apanhal-los-hei eu, ou não? E o Senhor lhe respondeo: Persegue-os: porque indubitavelmente os apanharás, e tirar-lhes-has das mãos tudo o que elles leváráo.

9 Partio pois David com os seiscentos homens que o acompanhavão, e vierão á torrente de Besor, onde alguns delles fizeram alto, por se acharem cansados.

10 E David perseguiu os Amalecitas com quatrocentos homens; porque os duzentos de cansados não pudéram passar a torrente de Besor.

11 E acháram no campo a hum Egypcio, e trazido a David, lhe derão a comer pão, e a beber agua,

12 Com parte d'huma pasta de figos secos, e duas penduras de passas d'uva. E tanto que comeo, tomou alento, e recobrou as forças: porque havia tres dias, e tres noites que não tinha comido pão, nem bebido agua.

13 Então lhe perguntou David: De quem es tu? donde vens? e para onde vás? E elle lhe respondeo: Eu sou hum moço Egypcio, que sirvo a hum Amalecita: mas meu senhor me deixou, porque cahiu doente ha tres dias.

14 Porque nós fizemos huma irrupção para a banda meridional de Cerethi, para a banda de Juda, e para o Meiodia de Caleb, e puzemos fogo a Siceleg.

15 E disse-lhe David: Poderás tu guiarme até onde está essa quadrilha? E o Egypcio lhe respondeo: Jura-me tu por Deos, que me não has de matar, e que me não has de entregar nas mãos de meu senhor, e eu te guiarei até onde elles estão. E David lho jurou.

16 Tendo-o pois conduzido o Egypcio, eis-que derão com os Amalecitas, que estavam recostados em terra por todo o campo, comendo, e bendo, e como celebrando hum dia de Festa por toda a presa, e esbulho, que tinham tomado das terras dos Filistheos, e de Juda.

17 E David os carregou, e fez matança nelles des de aquella tarde até á do outro dia, e não lhe escapou algum, senão forão quatrocentos mancebos, que montáram nos seus camelos, e assim fugirão.

18 Recobrou David pois tudo o que os Amalecitas tinham tomado, e livrou as suas duas mulheres.

19 Não se achou que faltasse cousa alguma nem pequena, nem grande, assim de filhos, como de filhas, e de todo o despojo:

e geralmente recobrou David tudo o que elles tinham apanhado.

20 Recobrou todos os rebanhos, e mandadas, e os fez caminhar adiante de si. Sobre o que dizião os seus: Esta he a presa de David.

21 Depois veio David ajuntar-se com os duzentos homens, que de cansados tinham parado, e não o poderão seguir, e aos quaes elle tinha dado ordem que ficassem sobre a torrente de Besor. Elles o vierão receber, e aos que o acompanhavão. E David chegando-se a elles, os saudou em paz.

22 Mas alguns malvados, e perversos d'entre aquelles, que tinham ido com David, se puzerão a dizer: Como esta gente não veio connosco, não lhe havemos de dar nada da presa, que nós tomámos: contente-se cada hum de se lhe tornarem a dar sua mulher, e seus filhos, e vão-se logo que lhos houverem entregado.

23 Mas David lhes disse: Não he assim, meus irmãos, que vós deveis dispôr do que o Senhor nos metteo nas mãos; pois que elle he quem nos conservou, e quem nos entregou esses ladrõesinhos, que se lançáram sobre nós:

24 Ninguem dará ouvidos a esta proposição que vós fazeis: porque tanto o que pelejou, como o que ficou guardando a bagagem, terão igual parte na presa, e ella se dividirá igualmente.

25 E isto he o que se ficou praticando des daquelle dia; e daqui se formou para o diante huma Regra certa em Israel, e como huma Lei que dura até hoje.

26 Chegado que foi David a Siceleg, mandou seus dons da presa aos Anciãos de Juda, seus proximos, ordenando que lhes dissessem: Aceitai esta benção dos despojos dos inimigos do Senhor:

27 O mesmo fez aos que vivião em Bethel; aos de Ramoth para o Meiodia; aos de Jether;

28 Aos d'Aroer, de Seffamoth, d'Esthamo,

29 E de Rachal; aos das Cidades de Jerameel, e aos das Cidades de Ceni;

30 Aos d'Arama; aos do lago d'Asan; aos d'Athach;

31 Aos d'Hebron; e a todos os outros que vivião nos lugares, onde David mesmo tinha morado com os seus.

CAPITULO XXXI:

Batalha dos Filistheos contra Saul. Morte de Saul, e de seus filhos.

ENTRETANTO se deo a batalha entre os Filistheos, e os Israelitas: e os Israelitas forão postos em fugida á vista dos Filistheos, e morrerão muitos delles no monte de Gelboé.

2 E os Filistheos investirão com Saul, e com seus filhos, e matáram os filhos de Saul,

que erão Jonathas, Abinadab, e Melchisua.

3 E todo o peso do combate cahio sobre Saul: e alcançárão-no os frêcheiros, e ferirã-no mui gravemente.

4 Então disse Saul para o seu escudeiro: Desembainha a tua espada, e atravessa-me com ella: não succeda que venhão estes incircumcidados, e me tirem a vida, fazendo cscarneo de mim. Mas o seu escudeiro o não quiz fazer; porque se apoderou d'elle hum excessivo terror. Tomou então Saul a sua espada, e deixou-se cahir sobre ella.

5 O que visto pelô seu escudeiro, e que Saul era morto, lançou-se tambem sobre a sua espada, e morreo ao pé d'elle.

6 Assim naquelle dia morreo Saul, e com elle tres filhos seus, e o seu escudeiro, e todos os que se achavão junto á sua pessoa.

7 Orá os Israelitas, que estavam da banda d'além do valle, e do Jordão, como vírão a derrota do exercito d'Israel, e a morte de Saul, e seus filhos, deixárão as suas Cidades, e fugirão: e os Filistheos forão para ellas, e lá se estabelecêrão.

8 Ao outro dia vierão os Filistheos despojar os que tinham sido mortos, e achárão a Saul com seus tres filhos estirados no monte de Gelboé.

9 E cortárão a cabeça a Saul, e lhe tirárão as armas; e enviárão por toda a terra dos Filistheos quem espalhasse esta nova, e a publicasse no Templo dos seus idolos, e entre os povos.

10 E pozerão as armas de Saul no Templo d'Astaroth, e pendurárão o seu corpo no muro de Bethsan.

11 Mas os habitantes de Jabés de Galaad, logo que ouvirão como os Filistheos tinham tratado a Saul,

12 Sahirão todos os mais valentes, e marchárão toda a noite; e depois que tirárão o cadaver de Saul, e os de seus filhos, que estavam no muro de Bethsan, voltárão para Jabés de Galaad, e alli os queimárão.

13 E tomárão os seus ossos, e sepultárão-nos no bosque de Jabés, e jejuárão sete dias.

REIS, LIVRO SEGUNDO;

CHAMADO EM HEBRAICO

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL.

CAPITULO I.

Tem David noticia da fugida d'Israel, e da morte de Saul, e de Jonathas. Manda matar ao que se gloriava de ter morto a Saul. Pranto de David pela morte dos dous.

SUCCEDEO depois da morte de Saul, que David, tendo voltado da desfeita dos Amalecitas, esteve dous dias em Siceleg.

2 E ao terceiro dia appareceu hum homem, que vinha do campo de Saul, com o vestido rasgado, e a cabeça coberta de pó: e tanto que chegou a David, prostrou-se com o rosto em terra, e o adorou.

3 E David lhe disse: Donde vens tu? Eu me salvei, respondeo elle, do exercito d'Israel.

4 Prosequio David: Como foi lá isso? dize-mo. E elle respondeo: O povo fugio da batalha, e muitos do povo cahirão mortos, e até Saul, e seu filho Jonathas lá precêrão.

5 E disse David ao moço que lhe trazia esta nova: Como sabes tu, que Saul, e Jonathas seu filho morrerão?

6 E o moço lhe respondeo: Por acaso vim ter ao monte de Gelboé, e achei a Saul, que se firmava sobre a sua lança: e como se vinhão chegando algumas carroças, e cavalleiros,

7 Elle que olhou para trás me viô, e me chamou. E eu lhe respondi: Aqui me tens.

8 E elle me perguntou quem eu era; e eu lhe disse, que era hum Amalecita.

9 Então me disse elle: Chega-te a mim, e mata me: porque estou muito angustiado, e toda a minha alma está ainda em mim.

10 Eu pois me cheguei a elle, e o matei: porque via que elle não podia viver depois de tal estrago: e tomei o diadema que tinha na cabeça, e o bracelete do braço, e tudo te trouxe a ti, meu Senhor.

11 Então David apanhando os seus vestidos os rasgou; e todos os que estavam com elle fizerão o mesmo:

12 E se levantarão, e chorarão, e jejuarão até á tarde por Saul, e por Jonathas seu filho, e pelo povo do Senhor, e Casa d'Israel, de que tantos tinham perecido á espada.

13 E David disse ao moço, que lhe trouxera a noticia: Donde es tu? O qual lhe respondeu: Eu sou filho d'hum homem estrangeiro d'Amalec.

14 E David lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares ao Ungido do Senhor?

15 E chamando hum dos seus criados, lhe disse: Lança-te a esse homem, e mata-o. E immediatamente o ferio o criado, e elle morreo,

16 Em quanto David dizia: O teu sangue caia sobre a tua cabeça; porque a tua propria boca fallou contra ti, dizendo: Eu sou o que matei o Ungido do Senhor.

17 Então fez David este Cantico funebre sobre Saul, e sobre Jonathas seu filho:

18 E ordenou que ensinassem aos filhos de Juda o arco, conforme está escrito no Livro dos Justos. E disse: Considera, Israel, quem são os que forão cobertos de feridas, e mortos sobre os teus Altos.

19 Nos teus montes forão mortos os nobres d'Israel: como cahirão homens tão valerosos?

20 Não deis esta noticia em Geth; não a publiqueis nas praças d'Ascalon; não succeda alegrarem-se disto as filhas dos Filistheos; não succeda triumpharem com isso as filhas dos incircumcidados.

21 Montes de Gelboé, nunca já mais caia sobre vós orvalho, nem chuva: não haja nos vossos campos de que offerecer primicias: porque lá foi lançado por terra o escudo dos fortes, o escudo de Saul, como se elle não tivesse sido unguido com oleo.

22 A seta de Jonathas nunca voltou para trás sem sangue de mortos, sem gordura de fortes: nem a espada de Saul se retirou já mais em vão.

23 Saul, e Jonathas tão amaveis, e magestosos na sua vida, tambem na morte se não separarão: mais ligeiros do que as aguias, mais valentes do que os leões.

24 Filhas d'Israel, chorai sobre Saul, que vos vestia d'escarlata entre as delicias, e que vos dava os ornamentos d'ouro, com que vos enfeitasseis.

25 Como cahirão os fortes no combate? Como foi morto Jonathas nos teus montes?

26 A tua morte me traspassa de dor, meu Irmão Jonathas, o mais gentil dos Principes, mais amavel do que as mais amaveis das mulheres. Eu te amava com a mesma ternura, com que huma mãe ama a seu unico filho.

27 Como cahirão os robustos, e perecerão as armas guerreiras?

CAPITULO II.

He David unguido em Rei de Juda. Isboeth filho de Saul he feito Rei d'Israel. Batalha entre o exercito de David, e o de Isboeth. David fica victorioso.

DEPOIS disto, consultou David o Senhor, e lhe disse: Irei eu para alguma das Cidades de Juda? E o Senhor lhe disse: Vai. Perguntou mais David: Para qual? E o Senhor lhe respondeu: Para Hebron.

2 Foi David pois para lá com as suas duas mulheres, Achinoam de Jezrael, e Abigail viuva de Nabal do Carmelo:

3 Levou tambem comsigo a gente, que estava com elle, cada hum com a sua familia; e ficarão morando nas Villas do territorio d'Hebron.

4 Então vierão os da Tribu de Juda a Hebron, e ungrão alli a David, para reinar sobre a casa de Juda. Ao mesmo tempo derão noticia a David, que os de Jabés de Galaad tinham dado sepultura a Saul.

5 Mandou-lhes David pois dizer: Bemditos sejais vós do Senhor, por esta humanidade que usastes com Saul vosso Senhor, sepultando-o.

6 Agora por tanto vos dará o Senhor a paga, segundo a sua misericordia, e a sua verdade: e eu tambem vos galardoarei esta acção que fizestes.

7 Não vos deixeis abater, e sedc homens de valor: porque ainda que Saul vosso Rei he morto, comtudo a casa de Juda me ungio por seu Rei.

8 Por outra parte Abner, filho de Ner, General do exercito de Saul, pegou em Isboeth, fillo de Saul; e tendo-o feito levar por todo o campo,

9 O constituiu Rei sobre Galaad, sobre Gessuri, sobre Jezrael, sobre Effraim, sobre Benjamim, e sobre todo o Israel.

10 Tinha Isboeth, fillo de Saul, quarenta annos, quando começou a reinar em Israel; e reinou dous annos, e só a casa de Juda seguia a David.

11 E o numero dos dias que David permaneceu em Hebron, reinando sobre a casa de Juda, foi o de sete annos, e seis mezes.

12 Então Abner, fillo de Ner, sahio do seu campo, e veio a Gabaon com a gente d'Isboeth, fillo de Saul.

13 Marchou contra elle Joab, fillo de Sarvia, com as tropas de David: e encontrão-se ambos os exercitos perto da Piscina de Gabaon. E tendo-se aproximado de parte a parte, fizerão alto hum á vista do outro: hum da banda de cá da Piscina, outro da banda de lá.

14 Disse então Abner a Joab: Saião alguns dos moços, e escaramucem diante de nós. E Joab lhe respondeu: Pois saião.

15 No mesmo ponto se presentarão da

parte d'Isboeth, filho de Saul, doze homens de Benjamim, e outros doze da gente de David.

16 E cada hum delles tomando pela cabeça ao seu contrario, lhe affincou a espada pelo costado, e morrerão todos a hum mesmo tempo: e ficou-se aquelle lugar chamando, o Campo dos Valentes de Gabaon.

17 Seguio-se logo huma crua peleja; e Abner foi destroçado com os d'Israel pelas tropas de David.

18 Achavão-se no combate tres filhos de Sarvia, que erão Joab, Abisai, e Asael: dos quaes Asael era em extremo agil, e ligeiro em correr, como as cabras montezas, que habitão nas selvas.

19 Começou pois Asael a correr atrás d'Abner, sem declinar nunca nem para a direita, nem para a esquerda.

20 E Abner olhando para trás, disse para elle: Tu não es Asael? E este lhe respondeo: Sou, sim.

21 Disse-lhe Abner: Corre ou para a direita, ou para a esquerda, e apanha algum desses moços, e toma os seus despojos. Mas Asael não quiz cessar de o perseguir.

22 Tornou-lhe a dizer Abner: Retira-te, não venhas atrás de mim, não me veja eu obrigado a te atravessar, e depois não possa eu mais apparecer diante de teu irmão Joab.

23 Mas Asael não fazendo caso, não quiz desviar-se: pelo que Abner com a parte opposta da lança o ferio na virilha, e o atravessou de parte a parte, e morreo alli mesmo: e todos os que passavão por aquelle lugar, onde Asael cahira morto, paravão.

24 Em quanto Joab porém, e Abisai seguião a Abner, que hia fugindo, poz-se o Sol: e elles chegarão até o outeiro do aqueducto, que está defronte do valle, pelo caminho que vai do deserto para Gabaon.

25 E os filhos de Benjamim se unirão para junto d'Abner; e feitos numa pinha, fizeram alto no simo de hum cabeça.

26 Então gritou Abner a Joab, e lhe disse: Acaso se embravecerá a tua espada, até que não fique nenhum? Não sabes que he huma cousa perigosa lançar o inimigo em desesperação? Para quando guardas tu dizer ao povo, que deixe de seguir o alcance de seus irmãos?

27 E Joab lhe respondeo: Viva o Senhor, que se tu o tivesses antes dito, des da manhã teria cessado o povo de perseguir a seus irmãos.

28 Mandou pois Joab tocar a retirada, e fez alto todo o exercito, e não perseguirão mais a Israel, nem combaterão.

29 E Abner com a sua gente marchou pela campina toda aquella noite; e tendo passado o Jordão, e atravessado todo o paiz de Bethoron, chegarão ao seu arraial.

[Port.]

30 E Joab, tendo desistido de perseguir a Abner, voltou para trás, e ajuntou todo o povo; e achou que da parte de David não tinhão faltado senão dezenove homens, sem contar a Asael.

31 Mas as tropas de David ferirão dos de Benjamim, e dos que vinhão com Abner, trezentos e sessenta homens, que ficarão mortos.

32 E tomarão o corpo d'Asael, e o enterarão no jazigo de seu pai em Bethlehem: e Joab, tendo marchado toda a noite com a gente, que estava com elle, chegou a Hebron ao raiar do dia.

CAPITULO III.

Longa guerra entre a casa de David, e a de Saul. Abner larga o partido d'Isboeth por seguir o de David. He morto á traição por Joab. Chora David a sua morte.

HOUVE pois huma longa guerra entre a casa de Saul, e a casa de David: na qual David sempre se foi adiantando, e fortificando cada vez mais; quando pelo contrario a casa de Saul cada vez hia a menos.

2 No tempo que David estava em Hebron, nascêrão-lhe muitos filhos; dos quaes o primogenito foi Amnon, que elle houve d'Áchinoam de Jezrael.

3 O segundo Cheleab, que houve d'Abigail, viuva de Nabal do Carmelo: o terceiro Absalon, que houve de Maacha, filha de Tholmai Rei de Gessur.

4 O quarto Adonias, filho de Haggith: o quinto Safathia, filho d'Abital.

5 O sexto Jethraam, filho d'Egla mulher de David. Estes seis filhos teve-os David em Hebron.

6 Estava pois a casa de Saul em guerra com a casa de David: e Abner, filho de Ner, governava a casa de Saul.

7 Ora Saul tinha tido huma concubina, chamada Respha, filha d'Aia. E Isboeth disse a Abner:

8 Porque te chegaste tu á concubina de meu pai? Abner em extremo irado por estas palavras d'Isboeth, disse: Acaso sou eu hoje alguma cabeça de cão contra Juda? eu que usei de piedade com a casa de Saul teu pai, e com seus irmãos, e parentes, e que te não entreguei nas mãos de David? e depois de tudo isto buscaste hoje pé para me arguires por respeito de huma mulher?

9 Deos trate a Abner com toda a sua severidade, se eu não procurar para David, o que o Senhor lhe jurou,

10 Fazendo que o Reino seja transferido da casa de Saul para a delle, e que o Throno de David seja elevado sobre Israel, e sobre Juda, des de Dan até Bersabee.

11 E Isboeth se não atreveo a responder-lhe, porque o temia.

12 Enviou pois Abner mensageiros a David, que lhe dissessem da sua parte: A quem pertence toda esta terra, senão a ti? E que ajuntassem: Se tu quizeres entrar em amizade comigo, eu me offereço a servir-te, e farei que todo o Israel se una a ti.

13 Ao que David respondeu: Optimamente. Eu farei amizade contigo; mas peço-te huma cousa, dizendo: Tu não me verás, sem primeiro me trazeres a Michol, filha de Saul: em fazendo isto, poderás vir, e ver-me.

14 Depois enviou David mensageiros a Isboseth filho de Saul, para que lhe dissessem: Remette-me a Michol minha mulher, que eu desposei por cem prepucios de Filistheos.

15 E Isboseth a mandou logo buscar, e a tirou a seu marido Faltiel, filho de Lais.

16 E seu marido a hia seguindo chorando até Bahurim. E Abner lhe disse: Vai-te, e torna para tua casa. E elle se foi.

17 Fez tambem Abner huma falla aos Anciãos d'Israel, e lhes disse: Muito tempo ha que vós desejavaes ter a David por vosso Rei.

18 Fazeio-o pois agora: por quanto o Senhor disse, fallando a David: Eu salvarei por David meu servo o meu povo d'Israel da mão dos Filistheos, e de todos os seus inimigos.

19 E fallou do mesmo modo Abner aos de Benjamim. E foi buscar a David em Hebron, para lhe dizer o que os d'Israel, e todos os de Benjamim tinham resoluto.

20 E se presentou a David em Hebron com vinte homens: e David lhe deu hum banquete a elle, e aos que tinham vindo com elle.

21 Então disse Abner a David: Eu vou ajuntar todo o Israel, para que elle te reconheça, como eu faço, por seu Senhor, e por seu Rei: e farei concerto contigo, para que tu sejas reconhecido por todos, como dejesas. Tendo pois David despedido a Abner, e tendo-se Abner ido em paz,

22 Chegáráo logo as gentes de David com Joab, que vinhão de matar huns ladrões, de que trazião huma grande presa: não estava já Abner em Hebron com David, porque este o tinha já despedido, e elle se tinha retirado em paz,

23 Quando chegou Joab com todo o exercito. Não faltou porém quem desse a Joab a nova, e lhe dissesse: Abner, filho de Ner, veio fallar ao Rei, e este o despedio já, e elle se foi em paz.

24 Foi logo Joab ter com o Rei, e lhe disse: Que fizeste tu? Abner acaba de estar contigo: porque o despediste tu, e o deixaste ir?

25 Tu não sabes quem he Abner, filho de Ner, e que elle o a que veio aqui foi

para te enganar, e para saber todas as tuas entradas, e sahidas, e para sondar tudo quanto fazes?

26 Tendo Joab sahido de estar com David, enviou huns mensageiros atrás d'Abner, e o fez voltar da cisterna de Sira, sem David o saber.

27 E tendo voltado Abner a Hebron, Joab aleivosamente o levou ao meio da porta, como querendo-lhe fallar á puridade, e o ferio alli na virilha, e foi morto em vingança do sangue d'Asael seu irmão.

28 David, quando ouviu que a cousa era já feita, disse: Eu estou para sempre innocente diante do Senhor, eu, e o meu Reino, do sangue d'Abner, filho de Ner.

29 Elle cáia sobre Joab, e sobre a casa de seu pai: e não falte nunca na casa de Joab quem padeça huma vergonhosa purgação, nem quem seja leproso, nem quem pégue no fuso, nem quem seja morto á espada, nem quem mendigue o pão.

30 Joab pois, e Abisai seu irmão matáráo a Abner, porque tinha morto a seu irmão Asael na batalha de Gabaon.

31 Então disse David a Joab, e a todo o povo, que estava com elle: Rasgai os vossos vestidos, e cobri-vos de saccos, e chorai no funeral d'Abner. E o Rei David hia seguindo o féretro.

32 E logo que enterráráo a Abner em Hebron, levantou o Rei David a sua voz, e chorou sobre a sua sepultura, chorando tambem com elle todo o povo.

33 E o Rei pranteando-se, e chorando, disse: Abner não morreo, como costumão os cobardes.

34 As tuas mãos não forão atadas, nem os teus pés carregados de grilhões: mas tu cahiste, como os que costumão cahir diante dos filhos da iniquidade. E o povo, repetindo o mesmo, chorou sobrelle.

35 E tendo vindo todos comer com David, quando ainda era muito dia, jurou David, e disse: Deos me trate com todo o seu rigor, se eu provar algum bocado de pão, ou o que quer que seja, antes de Sol posto.

36 E todo o povo ouviu, e lhes pareceo bem tudo o que o Rei fizera á vista de todos.

37 E conheceo toda a plebe, e todo o Israel, n'aquelle dia, que David não tivera parte alguma no assassinato d'Abner, filho de Ner:

38 Disse tambem o Rei aos seus servos: Vós não sabeis que quem hoje morreo em Israel, he hum dos seus maiores Principes?

39 Eu porém não sou Rei, senão pela unção, e ainda pouco seguro: e esta gente, estes filhos de Sarvia, são muito violentos para mim. O Senhor se haja com o que faz mal, segundo a sua malicia.

CAPITULO IV.

Baana, e Rechab servos d'Isboseth, trazem a David a cabeça d'este Principe. David os manda matar.

TENDO ouvido Isboseth, filho de Saul, que Abner fora morto em Hebron, perdeu com isso a força de suas mãos, e todo o Israel ficou perturbado.

2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dous Capitães de salteadores, hum dos quaes se chamava Baana, outro Rechab, filhos de Remmon de Beroth, da Tribu de Benjamim: porque algum tempo foi Beroth reputada pertencente a Benjamim.

3 Mas os Berothitas fugirão para Gethaim, e morarão lá como forasteiros até áquelle tempo.

4 Jonathas porém, filho de Saul, tinha hum filho, que era estropeado dos pés: porque tinha cinco annos, quando chegou de Jezrael a nova da morte de Saul, e de Jonathas: e sua ama tomando-o fugio; e como se apressasse em fugir, cahio o menino, e ficou coxo: e o seu nome foi Mifiboseth.

5 Vindo pois Rechab, e Baana, filhos de Remmon de Beroth, entrarão em casa d'Isboseth, a tempo que elle no maior fervor do dia estava no seu leito dormindo a sêsta. E a porteira da casa, que estava alimpando trigo, se tinha deixado adornecer.

6 Entrarão pois na casa sem ser sentidos Rechab, e Baana seu irmão, levando humas espigas de trigo, e ferirão a Isboseth na virilha, e fugirão.

7 Porque tendo entrado em sua casa, e achando-o dormindo no seu quarto em cima do leito, o ferirão, e matarão; e cortando-lhe a cabeça, andarão toda a noite pelo caminho do deserto,

8 E trouxerão a cabeça d'Isboseth a David a Hebron, e disserão ao Rei: Eis-aqui a cabeça d'Isboseth, filho de Saul, teu inimigo, que procurou tirar-te a vida. E o Senhor vingou hoje ao Rei meu senhor de Saul, e da sua linhagem.

9 Mas David respondeu a Rechab, e a Baana seu irmão, filhos de Remmon de Beroth: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de toda a angustia,

10 Que se eu fiz prender, e matar em Siceleg áquelle, que me veio dizer que Saul era morto; e que cuidava que me trazia huma boa nova, e que parecia ter merecido por isso as alviçasas:

11 Quanto mais agora, que huns malvados matarão a hum homem innocente dentro da sua mesma casa, sobre o seu leito, não vingarei eu o seu sangue sobre vós, que o derramastes pelas vossas mãos, e vos exterminareis da terra?

12 Deo ordem pois David aos seus criados, e elles os matarão: e depois de lhes cortarem as mãos, e os pés, os pendurarão

junto da Piscina de Hebron. E tomando a cabeça d'Isboseth, a enterrarão no sepulcro d'Abner em Hebron.

CAPITULO V.

He David ungido Rei sobre todo o Israel. Toma Jerusalem. Hiram, Rei de Tyro, lhe envia seus Embaixadores. Victorias de David sobre os Filistheos.

ENTAO todas as Tribus d'Israel vierão ter com David em Hebron, e lhe disserão: Aqui nos tens, que somos teus ossos, e tua carne.

2 E ainda hontem, e antes de hontem, quando Saul era Rei sobre nós, eras tu o que conduziás, e fazias voltar a Israel; e a ti disse o Senhor: Tu apascentarás o meu povo d'Israel, e tu serás o Conductor d'Israel.

3 Vierão tambem os Anciãos d'Israel buscar ao Rei em Hebron, e alli fez o Rei David concerto com elles diante do Senhor: e elles o ungerão Rei sobre Israel.

4 Tinha David trinta annos, quando começou a reinar, e reinou quarenta annos.

5 Reinou em Hebron sete annos e meio sobre Juda; e trinta e tres annos em Jerusalem sobre todo o Israel, e sobre Juda.

6 E foi o Rei, com toda a tropa que tinha comsigo, a Jerusalem contra os Jebuseos, que moravão alli; e estes disserão a David: Não entrarás cá, menos que não lances forá os cegos, e os coxos, os quaes dizem: David não hade cá entrar.

7 Sem embargo disso tomou David a Fortaleza de Sião: esta he a Cidade de David:

8 Porque naquelle dia tinha David proposto hum premio a quem batesse os Jebuseos, e subisse ás biqueiras dos telhados, e lançasse fóra os cegos, e coxos, que aborrecião a alma de David. Por isso ficou em proverbio dizer-se: Nem cego, nem coxo entrarão no Templo.

9 E David habitou na Fortaleza, e a chamou a Cidade de David: e fez lavar edificios ao redor desde Mello, e no interior.

10 E David se hia fortificando, e crescendo mais e mais, e o Senhor Deos dos Exercitos era com elle.

11 Hiram, Rei de Tyro, enviou tambem Embaixadores a David, com hum donativo de madeira de cedro, carpinteiros, e canteiros para os muros; e elles edificarão a casa de David.

12 E reconheceo David que o Senhor o havia confirmado Rei sobre Israel, e tinha exaltado o seu Reino sobre o seu povo d'Israel.

13 E David ainda tomou concubinas, e mulheres de Jerusalem, depois que veio de Hebron; e teve dellas outros filhos, e outras filhas.

14 E eis-aqui os nomes dos que lhe nas-

cêrão em Jerusalem: Samua, Sobab, Nathan, Salomão,

15 Jebahar, Elisua, Nefeg,

16 Jafia, Elisama, Eliola, e Elifaleth.

17 Os Filistheos pois, tendo ouvido que David fora unguido Rei sobre Israel, subirão todos em busca de David: o que sabendo David, se retirou a hum lugar forte.

18 Mas os Filistheos, logo que chegarão, se estendêrão pelo valle de Rafaim.

19 E David consultou o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra os Filistheos? e entregar-mos-has tu nas minhas mãos? E o Senhor respondeo a David: Vai, que eu entregarei, e porei os Filistheos nas tuas mãos.

20 Veio pois David a Baalfarasim, onde derrotou os Filistheos, e disse: Dividio o Senhor meus inimigos á minha vista, como se dividem as aguas. Por isso aquelle lugar se ficou chamando Baalfarasim.

21 E os Filistheos deixarão lá os seus idolos, que David, e a sua gente trouxerão.

22 Tornarão a vir os Filistheos outra vez, e se espalhárão pelo valle de Rafaim.

23 E consultou David o Senhor, dizendo: Irei eu contra os Filistheos? e entregar-mos-has tu nas minhas mãos? E o Senhor lhe respondeo: Não vás direito a elles; mas toma por detrás do seu campo, e vai a elles por defronte das pereiras.

24 E quando tu ouvires a ramalhada de hum, que anda por sima das pereiras, então darás principio á batalha: porque o Senhor marchará então adiante de ti, para destruir o campo dos Filistheos.

25 Fez pois David como o Senhor lhe tinha mandado, e derrotou os Filistheos des de Gábaa até Gezer.

CAPITULO VI.

Vai David buscar a Arca a Cariathiarim.

Oza ferido de morte, por ter tocado nella.

David a deixa em casa d'Obededom. Passa-a para Jerusalem. He censurado por Michol.

TORNOU David a ajuntar toda a flor d'Israel, em numero de trinta mil.

2 E levantou-se, e partio David, e todo o povo com os varões de Juda, que estavam com elle, para trazerem a Arca de Deos, sobre a qual he invocado o Nome do Senhor dos Exercitos, que tem o seu assento nella entre os Querubins.

3 E pozêrão a Arca de Deos sobre hum carro novo; e levárão-na da casa d'Abinadab, que estava em Gábaa: E Oza, e Ahio, filhos d'Abinadab, conduzião o carro novo.

4 E como a tivessem tirado da casa d'Abinadab, que estava em Gábaa, Ahio hia adiante da Arca, guardando a Arca de Deos.

5 Entretanto David, e todo o Israel tocavam diante do Senhor toda a casta d'in-

trumentos de madeira, citharas, violas, tambores, flautas, e tymbáles.

6 Mas quando elles tinhão chegado perto da eira de Nachon, lançou Oza a mão á Arca de Deos, e a sosteve: porque os bois escouceavão, e a tinhão feito pender.

7 Ao mesmo tempo se indignou em grande maneira o Senhor contra Oza, e o ferio pela sua temeridade: e cahio morto alli mesmo junto á Arca de Deos.

8 Mas David se contristou, vendo que o Senhor ferira a Oza; e ficou-se chamando aquelle lugar até o dia de hoje: O Castigo d'Oza.

9 E temeo David ao Senhor naquelle dia, e disse: Como entrará a Arca do Senhor em minha casa?

10 E não quiz que levassem a Arca do Senhor para sua casa na Cidade de David: mas fel-la entrar em casa d'Obededom de Geth.

11 Esteve pois a Arca do Senhor tres mezes em casa d'Obededom de Geth; e o Senhor abençoou a Obededom, e a toda a sua casa.

12 E vierão dizer ao Rei David, que o Senhor tinha abençoado a Obededom, e a tudo o que lhe pertencia, por causa da Arca de Deos. Foi pois David a casa d'Obededom, e trouxe de lá a Arca de Deos para a Cidade de David com gozo: e levava David consigo sete córos, e hum novillo para victima.

13 E quando os que levavão a Arca do Senhor tinhão dado seis passos, immolava elle hum boi, e hum carneiro.

14 E David, vestido de hum efod de linho, bailava diante da Arca com todas as suas forças.

15 E acompanhado de toda a casa d'Israel, conduzia a Arca do testamento do Senhor, em gritos de jubilo, e ao estrondo de trombetas.

16 Tendo entrado a Arca do Senhor na Cidade de David, Michol, filha de Saul, olhando de huma janella, vio ao Rei David bailando, e saltando diante do Senhor: e lá no seu coração o teve em pouca conta.

17 Introduzirão pois a Arca do Senhor, e a collocarão em seu lugar, no meio de hum Tabernaculo, que David lhe tinha preparado: e David offereceo holocaustos, e sacrificios d'acção de graças diante do Senhor.

18 E depois que acabou d'offerecer os holocaustos, e os sacrificios d'acção de graças, abençoou o povo em nome do Senhor dos Exercitos.

19 E distribuio a todo o povo d'Israel, tanto a homens, como a mulheres, a cada hum huma empada de pão, e huma posta de vacca assada, e flor de farinha frita em azeite: e retirou-se todo o povo, cada hum para sua casa.

20 Retirou-se tambem David a sua casa,

para a abençoar. E Michol, filha de Saul, tendo sahido a receber a David, disse: Que gloria teve hoje o Rei d'Israel, despindo-se diante das escravas de seus vassallos, e apparecendo nũ, como faria hum chocarreiro!

21 E David respondeo a Michol: Sim, diante do Senhor, que antes me escolheo a mim, do que a teu pai, e a toda a sua casa, e que me mandou que fosse o Conductor do seu povo em Israel,

22 Bailarei, e me farei mais vil do que me tenho feito: e serei humilde em meus olhos: e com isto terei mais gloria diante das escravas, de que fallaste.

23 Por esta razão Michol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte.

CAPITULO VII.

Entra David na idéa de fundar hum Templo ao Senhor. Nathan lhe declara, que esta honra está reservada para seu filho. Promessas a favor de David. David dá graças ao Senhor pelos beneficios, que lhe tem feito, e o conjura que cumpra as suas promessas.

TENDO-SE o Rei estabelecido em sua casa, e tendo-lhe o Senhor dado paz de todas as partes com todos os seus inimigos,

2 Disse elle ao Profeta Nathan: Tu não vês que eu estou morando n'uma casa de cedro, e que a Arca de Deos está posta debaixo de humas pelles?

3 E Nathan respondeo ao Rei: Vai, e fazê tudo o que tens no teu coração; porque o Senhor he contigo.

4 Mas succedeo que aquella mesma noite fallou o Senhor a Nathan, dizendo:

5 Vai ter com meu servo David, e diz-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Por ventura serás tu quem me edifiques huma casa, onde eu habite?

6 Porque eu, des de que tirei do Egypto os filhos d'Israel até hoje, não tenho tido casa nenhuma; mas sempre tenho estado debaixo de pavilhões, e de tendas.

7 Por todos os lugares, por onde passei com todos os filhos d'Israel, tenho eu por ventura fallado palavra a alguma das Tribus d'Israel, a que mandei que pastoreasse o meu povo d'Israel, dizendo: Porque me não tendes vós edificado huma casa de cedro?

8 Agora pois dirás a meu servo David: Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exercitos: Eu te tirei das pastagens, quando tu hias seguindo os gados, para que fosses o Conductor do meu povo d'Israel.

9 Por toda a parte, por onde andaste, estive contigo: e exterminei todos os teus inimigos de diante dos teus olhos; e fiz o teu nome tão illustre, como o dos grandes, que ha na terra.

10 Eu fixarei lugar ao meu povo d'Israel, e plantar-lo-hei allí, e habitará nelle, e não

será mais agitado de turbação: nem os filhos da iniquidade tornarão a affligil-lo como dantes,

11 Des do tempo que eu constitui Juizes sobre o meu povo d'Israel; e eu te darei paz com todos os teus inimigos. E o Senhor te diz já des d'agora, que elle mesmo estabelecerá a tua casa.

12 E completos que forem os teus dias, e tu dormires com teus pais, suscitarei eu depois de ti a teu filho, que procederá do teu ventre, e firmarei o seu Reino.

13 Elle será quem edifique huma casa ao meu Nome: e eu estabelecerei para sempre o throno do seu Reino.

14 E eu lhe serei de pai, e elle me será de filho: e se elle commetter alguma cousa injusta, eu o castigarei com vara de homens, e com açoutes de filhos de homens.

15 Porém não retirarei delle a minha misericordia, como a retirei de Saul, a quem lancei de diante da minha face.

16 A tua casa será estavel, e o teu Reino se perpetuará diante do teu rosto, e o teu throno será firme para sempre.

17 Segundo todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim fallou Nathan a David.

18 Então entrou o Rei David, e se assentou diante do Senhor, e disse: Quem sou eu, ó Senhor Deos? e que casa he a minha, para tu me teres chegado a este ponto d'elevação?

19 Mas isto mesmo te pareceo a ti pouco, ó Senhor Deos, se não fallasses tambem da casa de teu servo para tempos distantes: porque esta he a Lei de Adão, ó Senhor Deos.

20 Que cousa pois accrescentará ainda David, que te possa dizer? porque tu, ó Senhor Deos, conheces a teu servo.

21 Por attenção á tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste tu todas estas maravilhas, até o ponto de as dares a saber a teu servo.

22 Pelo que, ó Senhor Deos, bem tens mostrado a tua magnificencia: porque não ha semelhante a ti, nem ha Deos fóra de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 Que Nação pois ha na terra, como o teu povo d'Israel, a quem Deos foi a resgatar, para fazel-lo povo seu, e dar a si Nome, e obrar a seu favor á vista do teu povo, que tiraste da escravidão do Egypto, maravilhas, e prodigios terriveis contra a sua terra, a sua gente, e o seu deos?

24 Porque tu estabeleceste a Israel, para ser eternamente teu povo; e tu te fizeste o seu Deos, ó Senhor Deos.

25 Agora pois; ó Senhor Deos, faze que tenha effeito para sempre a palavra, que fallaste ácerca de teu servo, e da sua casa: e faze, como disseste:

26 Para que o teu Nome seja eternamente engrandecido, e se diga: O Senhor dos Exercitos he o Deos d'Israel. E a casa de teu servo David permanecerá estavel diante do Senhor.

27 Porque tu, ó Senhor dos Exercitos, Deos d'Israel, descobriste á orelha de teu servo, dizendo: Edificar-te-hei casa: por isso o teu servo achou o seu coração para te fazer esta rogativa.

28 Agora pois, ó Senhor Deos, tu es o Deos, e as tuas palavras achar-se-hão verdadeiras: porque tu mesmo disseste a teu servo estes bens.

29 Começa pois, e abençoa a casa de teu servo, para que ella subsista eternamente diante de ti: porque tu, ó Senhor Deos, he que fallaste; e com a tua benção será para sempre bem dita a casa de teu servo.

CAPITULO VIII.

Victorias de David sobre diversos povos.

Thou Rei d'Emath envia seu filho a felicitar David. Nomes dos principaes Officiaes de David.

DEPOIS disto foi, que David desbaratou os Filistheos, e os humillhou, e tirou David o freio do tributo da mão dos Filistheos.

2 Destroçou tambem aos Moabitas, e medio-os com cordeis, fazendo-os deitar por terra: e dos dous cordeis, a hum destinou para a morte, a outro para a vida: e ficou Moab sujeito a David, pagando-lhe tributo.

3 Desfez tambem David a Adarezer, filho de Rohob, e Rei de Soba, quando marchou para estender os seus dominios até o Eufrates.

4 E tendo-lhe tomado David mil e setecentos de cavallo, e vinte mil de pé, cortou os nervos das pernas a todos os cavallos das carroças: e não reservou delles senão para cem carroças.

5 Vierão tambem os Syros de Damasco a dar soccorro a Adarezer Rei de Soba: e David matou vinte e dous mil delles.

6 E poz David guarnição na Syria de Damasco, e sujeitou-se-lhe a Syria, e ficou-lhe sendo tributaria; e o Senhor o guardou em todas as expedições a que foi.

7 E tomou David as armas d'ouro dos servos d'Adarezer, e levou-as para Jerusalem.

8 E de Bete, e de Beroth, Cidades d'Adarezer, tomou David huma prodigiosa quantidade de cobre.

9 Mas Thou Rei d'Emath, tendo ouvido que David quebrára todas as forças a Adarezer,

10 Enviou Joram seu filho ao Rei David, para o cumprimentar, dando-lhe os parabens, e para lhe dar graças; por ter vencido, e destroçado a Adarezer: porque Thou era inimigo d'Adarezer; e tinha na sua mão vasos d'ouro, e de prata, e de cobre:

11 Os quaes o Rei David consagrou tambem ao Senhor, com o que elle lhe tinha já consagrado de prata, e ouro, tomado de todas as Nações, que sujeitára:

12 Da Syria, de Moab, dos filhos d'Ammon, dos Filistheos, e d'Amalec, com os despojos d'Adarezer, filho de Rohob, e Rei de Soba.

13 Adquirio tambem David para si grande nome, quando, na volta da conquista da Syria, matou dezoito mil homens, no Valle das Salinas.

14 Poz outrosi Governadores, e huma guarnição fixa na Idumea; e toda a Idumea ficou sujeita a David: e o Senhor guardou a David em todas as empresas, que accommetteo.

15 Reinou pois David sobre todo o Israel: e nos juizos, que exercitava, fazia justiça a todo o seu povo.

16 Joab, filho de Sarvia, era o General dos seus exercitos: Josafat, filho d'Ahilud, tinha a seu cargo presentar os Requerimentos.

17 Sadoc, filho d'Achitob, e Achimelech, filho d'Abiathar, erão Sacerdotes: Saraias era Secretario.

18 Banaias, filho de Joiada, mandava nos Ceretheos, e Feletheos: e os filhos de David erão Sacerdotes.

CAPITULO IX.

David manda vir para junto da sua pessoa a Mifiboseth, filho de Jonathas.

HUM dia disse David: Sabeis se ficou algum da casa de Saul, para que eu lhe faça bem, por amor de Jonathas?

2 Ora havia hum criado da casa de Saul, chamado Siba, a quem tendo o Rei chamado á sua presença, lhe disse: Tu es Siba? E elle respondeo: Eu sou teu servo.

3 E o Rei proseguio: Por ventura ficou algum da casa de Saul, a quem eu possa fazer grandes mercês? E Siba respondeo ao Rei: Ficou ainda hum filho de Jonathas, que he debil das pernas.

4 Onde está elle? disse David. Está, disse Siba, em Lodabar, em casa de Machir, filho d'Ammiel.

5 Mandou pois o Rei David quem o fosse buscar, e trouxe-o-lho de Lodabar, de casa de Machir, filho d'Ammiel.

6 E Mifiboseth, filho de Jonathas, filho de Saul, tendo chegado á presença de David, se prostrou com o rosto por terra, e o adorou. E disse-lhe David: Mifiboseth? E elle respondeo: Aqui estou teu servo.

7 E David ajuntou: Não temas; porque eu estou resolute a te fazer todo o bem, em attenção a Jonathas teu pai: eu te restituirei todos os campos de Saul teu pai; e tu comerás sempre o pão á minha mesa.

8 E Mifiboseth inclinando-se profundamente, lhe disse: Quem sou eu teu servo, para tu teres olhado para hum cão morto, qual eu sou?

9 Mandou pois o Rei chamar a Siba criado de Saul, e lhe disse : Eu dei ao filho de teu Amo tudo o que pertencia a Saul, e toda a sua casa.

10 Tu pois, e teus filhos, e teus servos, trabalhar-lhe-heis as suas terras ; e tu cuidarás de subministrar ao filho de teu Amo alimentos para que se sustente : mas Mifiboseth, filho de teu Amo, comerá sempre o pão á minha mesa. He de saber, que Siba tinha quinze filhos, e vinte servos.

11 E Siba disse ao Rei : Conforme tu mandaste, ó Rei meu Senhor, ao teu servo, assim o fará teu servo : e Mifiboseth comerá á minha mesa, como hum dos filhos do Rei.

12 Ora Mifiboseth tinha hum filho ainda criança, chamado Micha : e toda a parentéla da casa de Siba servia a Mifiboseth.

13 Vivia pois Mifiboseth em Jerusalem ; porque todos os dias comia á mesa do Rei : e elle era coxo d'ambos os pés.

CAPITULO X.

O Rei dos Ammonitas ultraja os Embaixadores de David. Derrota dos Ammonitas, e Syros.

ALGUM tempo depois disto aconteceu morrer o Rei dos Ammonitas, e em seu lugar reinou Hanon seu filho.

2 Então disse David : Quero mostrar o meu affecto a Hanon, filho de Naás, como seu pai mo mostrou a mim. Enviou-lhe pois Embaixadores, para o consolar na morte de seu pai. Mas chegados que elles forão ás terras dos Ammonitas,

3 Disserão os Principes dos Ammonitas a seu Amo Hanon : Tu cuidas que o enviar-te David Embaixadores, he em honra de teu pai, e para te consolar ; e não antes enviou David os seus servos para reconhecer a Cidade, e destruil-la ?

4 Fez pois Hanon prender os servos de David, e lhes mandou rapar ametade da barba, e cortar-lhes ametade dos seus vestidos até o alto das coxas, e assim os despedio.

5 David tanto que lhe foi dada esta noticia, enviou a enconral-los ; porque estavam os homens sobremaneira corridos com a affronta, e a dizer-lhes : Deixai-vos estar em Jerichó, até que vos tenha crescido a barba, e então voltareis.

6 Ora os Ammonitas considerando que tinham injuriado a David, mandarão aos Syros de Rohob, e aos Syros de Soba, e tomãrão delles a seu soldo vinte mil homens de pé, e do Rei de Maacha mil homens, e de Istob doze mil.

7 Advertido d'isto David, mandou contra elles a Joab com todas as suas tropas.

8 E os Ammonitas tendo-se posto em campanha, dispozerão o seu exercito em batalha á entrada da porta : e os Syros de Soba, de Rohob, d'Istob, e de Maacha estavam num corpo separado na planicie.

9 Joab pois vendo os inimigos preparados para o combate pela frente, e pela retaguarda, escolheo a flor d'Israel, e marchou em batalha contra os Syros :

10 E entregou o resto do exercito a seu irmão Abisai, que marchou a combater os Ammonitas.

11 E Joab lhe disse : Se os Syros prevalecerem contra mim, vem tu em meu soccorro ; e se os Ammonitas prevalecerem contra ti, irei eu soccorrer-te.

12 Porta-te como homem valeroso, e pelejemos pelo nosso povo, e pela Cidade do nosso Deos : e o Senhor disprá de tudo, como bem lhe parecer.

13 Com isto Joab, e a gente que hia com elle atacou os Syros : os quacs logo fugirão de diante delle.

14 Os Ammonitas porém, vendo que os Syros tinhão fugido, fugirão tambem elles de diante de Abisai, e se retirãrão á Cidade : e voltou Joab dos filhos d'Ammon, e veio para Jerusalem.

15 Os Syros pois, vendo que Israel os tinha desbaratado, tornãrão a refazer-se.

16 E Adarezer enviou a pedir soccorro aos Syros, que estavam da outra banda do rio, e fez vir de lá as suas tropas, as quacs comandava Sobach, General do exercito d'Adarezer.

17 Do que informado David, ajuntou todas as tropas d'Israel, e passou o Jordão, e foi até Helam : e os Syros ordenãrão o seu exercito defronte de David, e prestarão-lhe batalha.

18 Mas o exercito d'Israel os poz em fugida : e David desbaratou setecentas carroças dos Syros, e quarenta mil de cavallo ; e ferio de tal sorte a Sobach, General do exercito, que logo alli ficou morto.

19 E todos os Reis, que tinhão vindo em soccorro d'Adarezer, vendo-se vencidos pelos Israelitas, tiverão medo, e fugirão á vista delles até o numero de sincoenta e oito mil homens. Depois fizerão pazes com os Israelitas, e ficãrão-lhes sujeitos : e d'então por diante não ousãrão os Syros dar soccorro aos Ammonitas.

CAPITULO XI.

Cahe David em adulterio com Bethsabee, mulher d'Urias. Dá ordem a Joab d'expôr Urias ao perigo. Morto Urias, desposa David consigo a Bethsabee.

HUM anno depois, ao tempo que os Reis costumão ir para a guerra, enviou David a Joab, e aos seus Officiaes com elle, e a todo o Israel, os quacs saqueãrão o paiz dos Ammonitas, e pozerão sitio a Rabba : mas David ficou em Jerusalem.

2 Quando assim passavão as cousas, succedeo que levantando-se David de dormir a sésta, se poz a passear no terrado do Palacio Real : e vio a huma mulher, que se es-

tava lavando defronte do seu terrado ; e era mulher em extremo fermosa.

3 Mandou o Rei pois saber, quem era aquella mulher. E vierão-lhe dizer, que era Bethsabée, filha d'Elíam, e mulher d'Urias Hetheo.

4 Então enviou David mensageiros, e fez que lha trouxessem. E chegada que foi Bethsabée, dormio David com ella : e ella se purificou logo da sua immundicia :

5 E voltou para sua casa, tendo concebido. E enviou a avisar a David, e a dizer-lhe : Eu concebi.

6 E David mandou dizer a Joab : Remette-me a Urias Hetheo. E Joab o remetteo a David.

7 Chegado Urias, perguntou-lhe David, se passava bem Joab, e o povo, e como hião as cousas da guerra.

8 E disse David a Urias : Vai para tua casa, e lava os teus pés. E sahio Urias de Palacio, e o Rei lhe mandou huns pratos da sua mesa.

9 Mas Urias passou a noite ao pé da porta do Palacio do Rei com os outros Officiaes, e não foi a sua casa.

10 Avisarão d'isto a David, e disserão-lhe : Urias não foi a sua casa. E David disse a Urias : Não vieste tu de huma jornada ? porque não foste logo a tua casa ?

11 E Urias respondeo a David : A Arca de Deos, e Israel, e Juda ficão debaixo de humas tendas ; e meu Senhor Joab, e os servos de meu Senhor dormem na terra núa : e então hei de eu ir para minha casa comer, e beber, e dormir com minha mulher ? Pela tua vida, e pela saude da tua alma, que eu não farei tal cousa.

12 Disse pois Dávid a Urias : Fica ainda cá hoje, e á manhã te enviarei. E ficou Urias em Jerusalem aquelle dia, e o seguinte :

13 E David o convidou a comer, e a beber, e o embebedou : e Urias, tendo sahido já de noite, dormio na sua cama com os Officiaes do Rei, e não foi a sua casa.

14 Chegada a manhã, mandou David a Joab huma carta pelo mesmo Urias,

15 Na qual hia escrito : Ponde a Urias na frente de hum batalhão, onde for mais rijo o combate : e desamparai-o para que ferido pereça.

16 Joab pois, continuando o sitio da Cidade, poz a Urias bem defronte do lugar, onde sabia que estavão os homens mais valentes.

17 E tendo os da Cidade feito huma sortida, carregarão sobre Joab, e morrêrão alguns do exercito de David, e morreo tambem Urias Hetheo.

18 Despedio pois Joab quem relatasse a David tudo o que se tinha passado no combate,

19 Dando esta ordem ao correio : De-

pois que tu tiveres acabado de contar ao Rei tudo o que se passou no exercito,

20 Se vires que elle se indigna, e diz : Porque fostes vós combater tão perto dos muros ? Vós não sabeis que são muitos os dardos, que se arremeção do alto do muro ?

21 Quem matou a Abimelech, filho de Jerobaal ? não foi huma mulher, que do alto da muralha deitou em sima d'elle hum pedaço de huma mó de moinho, e o matou em Thebas ? Porque vos chegastes vós tanto aos muros ? Tu lhe dirás : Tambem morreo teu servo Urias Hetheo.

22 Partio pois o correio, e foi dizer a David o que Joab lhe tinha mandado.

23 E fallou-lhe nestes termos : Os inimigos prevalecêrão contra nós, fazendo huma sahida ao nosso campo : mas nós dando sobrelles os perseguimos até á porta da Cidade.

24 E os frecheiros dirigirão os seus tiros contra os teus servos des do alto do muro : e morrêrão alguns dos servos do Rei, e morreo tambem Urias Hetheo teu servo.

25 E David disse ao correio : Dirás isto a Joab : Não percas por isto o animo : porque os successos da guerra são varios ; e ora perece hum, ora perece outro aos golpes da espada : mette em brios os teus soldados, e anima-os contra a Cidade, para a destruires.

26 E a mulher d'Urias ouviu que seu marido era morto, e o chorou.

27 E passado o tempo do nojo, enviou David, e a fez trazer ao seu Palacio, e tomou-a por mulher, e ella lhe pario hum filho. Mas o que David fizera, foi desagradavel aos olhos do Senhor.

CAPITULO XII.

Reprehende Nathan a David do seu peccado. Este Principe o reconhece, e obtem perdão d'elle. Morte do filho, que era o fruto do seu crime. Nascimento de Salomão. Tomada de Rabbath. Rigores executados contra os Ammonitas.

ENVIUO o Senhor pois Nathan a David ; e Nathan tendo entrado á sua presença, lhe disse : Havia numa Cidade dous homens, hum rico, e outro pobre.

2 O rico tinha grandes rebanhos d'ovelhas, e grandes manadas de bois.

3 O pobre não tinha senão unicamente huma ovelhinha, que elle comprára, e criára, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do seu mesmo cópo, e dormindo no seu regaço : e elle lhe queria como a sua filha.

4 Como hum forasteiro viesse ver o rico, não quiz este tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois, para dar hum banquete áquelle forasteiro, que lhe tinha chegado ;

mas tomou a ovelhinha daquelle pobre homem, e a deo a comer ao hospede, que tinha vindo a sua casa.

5 Então David summamente indignado contra aquelle homem, disse para Nathan: Viva o Senhor, que hum homem que tal fez, he digno de morte.

6 Elle ha de pagar o quadrupado da ovelha, por ter feito della o que fez, e por não ter perdoado ao pobre.

7 Então disse Nathan a David: Pois tu es este homem. Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Eu te ungi em Rei sobre Israel, e eu te livrei da mão de Saul.

8 E te dei a casa de teu Amo, e as mulheres de teu Amo no teu seio, e te dei a casa d'Israel, e de Juda: e se isto he pouco, ajuntar-se-hão ainda cousas maiores.

9 Porque desprezaste tu logo a minha palavra, até commetteres o mal diante de meus olhos? Fizeste perecer á espada a Urias Hetheo; tomaste para ti a que era sua mulher; e mataste-lo com a espada dos filhos d'Ammon.

10 Por esta razão não se apartará jámais a espada da tua casa, por me teres desprezado, e por teres tomado para ti a mulher d'Urias Hetheo.

11 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Eu da tua mesma casa suscitarei o mal contra ti; e tomarei as tuas mulheres á tua vista; e dal-las-hei a hum teu proximo; e elle dormirá com as tuas mulheres aos olhos deste Sol.

12 Porque tu fizeste isto ás escondidas: mas eu farei estas cousas á vista de todo o Israel, e á vista do Sol.

13 E David disse a Nathan: Pequei contra o Senhor. E Nathan respondeo a David: Tambem o Senhor transferio o teu peccado: não morrerás.

14 Todavia, como tu pelo que fizeste, déste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, morrerá certamente o filho, que te nasceu.

15 Dito isto, voltou Nathan para sua casa. E ao mesmo tempo ferio o Senhor ao menino, que a mulher d'Urias tinha parido a David, até o ponto de se desesperar da sua vida.

16 Fez David oração ao Senhor pelo menino: e jejuou David com rigoroso jejum; e retirando-se de toda a companhia, esteve prostrado sobre a terra.

17 Vierão os Officiaes Móres da sua casa ter com elle, e fizerão-lhe grandes instancias para o obrigarem a se levantar do chão: mas elle o recusou; e não comeo com elles.

18 Aconteceo que ao setimo dia morreo o menino: e os servos de David não ousavão dizer-lhe, que elle era morto. Porque dizião: Quando o menino ainda vivia,

e nós lhe fallavamos, não queria elle ouvir-nos: logo quanto mais se affigirá elle, se nós lhe dissermos, que o menino morreo?

19 David porém vendo a seus servos em segredinhos, entendeo que o menino era morto. E perguntando-lhes: He morto o menino? Elles lhe respondêrão: He morto.

20 Então se levantou David do chão, e se lavou, e se ungiu: e tendo mudado de vestido, entrou na casa do Senhor, e o adorou. Depois veio para sua casa, e pediu que lhe pozessem de comer, e comeo.

21 E os seus servos lhe disserão: Como assim? Tu jejuaste, e choraste pelo menino, quando ainda vivia; e agora depois que elle morreo, lavaste-te, e comeste.

22 E David lhes respondeo: Eu jejuei, e chorei pelo menino, em quanto vivo; porque dizia eu: Quem sabe se talvez o Senhor mo dará, e venha a viver o menino?

23 Mas agora que elle morreo, porque hei de eu jejuar? Acaso posso eu fazel-lo ainda viver? Mais irei eu para elle, do que elle tornará para mim.

24 Depois consolou David a sua mulher Bethsabee, e dormio com ella: e ella gerou hum filho, e lhe poz o nome de Salomão, e o Senhor o amou.

25 E tendo enviado o Profeta Nathan, deo ao menino o nome d'Amavel ao Senhor, porque o Senhor o amava.

26 Continuava Joab em bater a Rabbath dos Ammonitas; e quando estava a ponto de tomar a Cidade Real,

27 Enviou correios a David, que lhe dissessem: Atégora tenho estado batendo a Rabbath, e a Cidade das agoas está a tomar-se.

28 Agora pois ajunta o resto do povo, e vem ao sitio da Cidade, e toma-a: para não succeder, que tendo-a eu destruido, me seja julgada a honra da victoria.

29 Ajuntou pois David todo o povo, e marchou contra Rabbath; e depois d'alguns choques, a tomou.

30 E tirou da cabeça do Rei dos Ammonitas o seu diadema, que pesava hum talento d'ouro, e estava enriquecido de pedras preciosissimas, e foi o diadema posto na cabeça de David. Tirou tambem da Cidade hum esbulho de muita importancia.

31 E tendo feito sahir della os moradores, os mandou serrar, e que passassem por sima delles carroças ferradas, e que os fizessem em pedaços com cutélos, e os botassem em fornos de cozer tijolo: assim o fez com todas as Cidades dos Ammonitas. Depois voltou David para Jerusalem com todo o seu exercito.

CAPITULO XIII.

Amnon, filho de David, commette hum incesto com Thamar, irmã d'Absalom. O seu amor se troca em odio contra ella. Absalom faz matar a Amnon, e se salva em casa de Tholomai, Rei de Gessur.

A CONTECEO depois disto, que Amnon, filho de David, se namorou de Thamar, irmã d'Absalom, filho de David, a qual era de huma rara belleza.

2 E chegou a tal ponto a paixão que tinha por ella, que o amor o fez cahir doente: porque sendo ella virgem, parecia difficil a Amnon fazer com ella cousa alguma, que fosse contra a honestidade.

3 Entre tanto Amnon tinha hum amigo mui sagaz, chamado Jonadab, filho de Semmaa, irmão de David.

4 E este disse a Amnon: Donde procede, que de dia em dia vás assim emagrecendo, sendo filho do Rei? porque te não descobres tu comigo? E Amnon lhe respondeu: Eu amo a Thamar, irmã de meu irmão Absalom.

5 E disse-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama, e finge que estás doente: e quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te, que faças vir aqui minha irmã Thamar, para que me dê de comer, e me guize algum prato, que eu possa comer da sua mão.

6 Deitou-se pois Amnon na cama, e começou a dar-se por doente: e tendo vindo o Rei visital-lo, lhe disse Amnon: Peço-te, que faças aqui vir a minha irmã Thamar, para que faça á minha vista dous pratinhos, que eu coma da sua mão.

7 Mandou pois David a casa de Thamar, que lhe dissessem: Vai a casa de teu irmão Amnon, e faze-lhe alguma cousa de comer.

8 E Thamar tendo passado a casa de seu irmão Amnon, achou-o de cama: e tomando huma pouca de farinha, amassou-a, e desfel-la n'um liquido, e cozeo tudo á sua vista.

9 E tomando o que tinha cozido, lançou-o n'um prato, e poz-lho diante. Porém Amnon não o quiz comer, e disse: Façam sahir todos para fóra. E quando todos tinham já sahido,

10 Disse Amnon para Thamar: Chegame cá á minha alcoba essa vianda, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Thamar o que tinha cozido, e levou-o a seu irmão Amnon á alcoba.

11 E logo que lhe poz diante o manjar, pegou della, e lhe disse: Vem, minha irmã, deita-te comigo.

12 Ella lhe respondeu: Não, meu irmão, não me faças esta violencia: pois que isto não he licito em Israel: não faças tal loucura.

13 Porque eu não poderei soffrer o meu opprobrio; e tu passarás em Israel por hum insensato: mais val que falles ao Rei, e elle não me negará a ti.

14 Porém Amnon não quiz ceder a seus rogos; e podendo mais do que ella, a forçou, e a desflorou.

15 E no mesmo ponto lhe cobrou Amnon huma estranha aversão; de sorte que o odio, que concebeo contra ella, excedia muito ao amor que antes lhe tivera. E Amnon lhe disse: Levanta-te, e vai-te.

16 Ella lhe respondeu: Este ultraje, que tu agora me fazes, lançando-me fóra, ainda he maior do que o que primeiro me fizeste. E Amnon não a quiz ouvir:

17 Antes chamando a hum criado, que lhe assistia, lhe disse: Deita esta fóra, e fecha a porta após ella.

18 Hia Thamar vestida de huma tunica talar: porque este era o traço de que costumava usar as donzellas filhas do Rei. E o criado de Amnon a deitou fóra, e fechou a porta após ella.

19 Então Thamar lançando cinza sobre a sua cabeça, e rasgando a tunica talar, e postas as mãos na cabeça, se foi dalli dando gritos.

20 E Absalom seu irmão lhe disse: Acaso teu irmão Amnon abusou de ti? Mas agora, irmã minha, convem calar, porque he teu irmão: nem se angustie o teu coração por isso. Ficou pois Thamar em casa de seu irmão Absalom, definando-se de pena.

21 O Rei David tendo ouvido estas cousas, tomou disso grande paixão: mas não quiz contristar o animo d'Amnon seu filho, a quem amava; porque era o seu primogenito.

22 E Absalom não fallou a Amnon nem mal, nem bem: porque Absalom aborrecia a Amnon, por ter violado a sua irmã Thamar.

23 Dous annos depois aconteceu tosquiarem-se as ovelhas d'Absalom em Baalhasor, que he ao pé d'Efraim: e Absalom convidou a todos os filhos do Rei.

24 Para isto foi ter com o Rei, e lhe disse: Dou-te parte, que se tosquião as ovelhas de teu servo. Rogo pois, ó Rei, que venhas com os Principes a casa de teu servo.

25 E o Rei disse a Absalom: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te sejamos pesados. Tornou Absalom a instar; mas David recusou sempre, e deo-lhe a sua benção.

26 Disse-lhe pois Absalom: Se tu não queres vir, supplico-te que ao menos venha comnosco meu irmão Amnon. David lhe respondeu: Não he necessario que elle vá comtigo.

27 Todavia Absalom o conjurou com tantas instancias, que por fim deixou ir com elle a Amnon, e a todos os mais filhos. Tinha Absalom preparado hum banquete, como hum banquete de hum Rei.

28 E tinha Absalom dado ordem aos seus criados, dizendo: Estai com sentido, quan-

do Amnon começar a estar turbado do vinho, e eu vos der sinal: dai nelle, e matai-o. Não tendes medo, porque eu sou quem vo-lo mando: tende animo, e sede homens de valor.

29 Executarão pois os criados d'Absalom a respeito d'Amnon, o que seu Amo lhes havia ordenado. E todos os filhos do Rei levantando-se da mesa, montarão cada hum na sua mula, e fugirão.

30 Hião elles ainda no caminho, quando chegou aos ouvidos de David o rumor, de que Absalom tinha morto a todos os filhos do Rei, sem ficar hum só.

31 Levantou-se então o Rei, e rasgou os seus vestidos, e lançou-se por terra; e todos os criados que lhe assistião, rasgarão os seus vestidos.

32 Mas Jonadab, filho de Semmaa, irmão de David, disse: Não imagine o Rei meu Senhor, que forão mortos todos os seus filhos: só morreo Amnon; porque assim o tinha resolutivo fazer Absalom, des do dia que Amnon forçou a sua irmã Thamar.

33 Não se lhe metta pois isto na cabeça ao Rei meu Senhor, nem creia, que todos os seus filhos forão mortos, quando he verdade que só morreo Annon.

34 Entretanto fugio Absalom: e eis-que levantando os olhos hum que estava de sentinella, vio huma grande tropa de gente, que vinha por hum caminho escuso, do lado do monte.

35 E Jonadab disse ao Rei: Eis lá vem os filhos do Rei: o que disse teu servo, isso foi o que succedeo.

36 E apenas elle tinha acabado de falar, quando apparecêrão os filhos do Rei. Os quaes tendo entrado, começarão a dar gritos, e a chorar: e o Rei, e todos os seus servos chorarão com pranto mui amargo.

37 Porém Absalom tendo-se posto em fugida, foi para casa de Tholomai, filho d'Ammiud, Rei de Gessur. E David chorou a seu filho todos os dias.

38 E esteve Absalom tres annos em Gessur, para onde se tinha refugiado.

39 E o Rei David cessou de o perseguir, porque já se tinha consolado da morte d'Amnon.

CAPITULO XIV.

Joab alcança de David a tornada d'Absalom. Absalom torna para Jerusalem. Joab obtem do Rei, que elle venha á sua presença.

JOAB, filho de Sarvia, conhecendo que o coração do Rei estava inclinado para Absalom,

2 Enviou a Thécua, e fez vir de lá huma mulher mui sabida, e lhe disse: Finge que estás de nojo, e toma hum vestido de dó, e não te unjas, para pareceres como huma mulher, que ha muito tempo que chora a hum morto.

3 Depois apresentar-te-has ao Rei, e dir-lhe-has taes, e taes palavras. E Joab lhe poz na boca tudo o que havia de dizer.

4 Tendo-se pois apresentado ao Rei esta mulher de Thécua, deitou-se por terra diante delle, e o adorou, e disse: O Rei, salva-me.

5 E o Rei lhe disse: Que he o que tens? Ella lhe respondeo: Ai! eu sou huma mulher viuva; porque morreo meu marido.

6 A tua serva tinha dous filhos, que tiveram huma briga no campo, onde não havia ninguem, que os podesse apartar: e hum ferio o outro, e o matou.

7 E eis-que agora toda a parentela está levantada contra a tua serva, e me dizem: Dá-nos para cá a esse, que matou a seu irmão, para vingarmos com a sua morte o sangue, que elle derramou, de seu irmão, e tirarmos do mundo ao herdeiro: e assim pretendem extinguir a unica faisca, que me ficou, para que não fique na terra resto algum, que faça reviver o nome de meu marido.

8 E o Rei disse á mulher: Vai para tua casa, que eu darei ordem com que fiques satisfeita.

9 E a mulher de Thécua disse ao Rei: Sobre mim, ó Rei meu Senhor, recáia a culpa, e sobre a casa de meu pai; mas o Rei, e o seu throno seja innocente.

10 E o Rei ajuntou: Se alguém te contradisser, traze-mo cá, e está certa que elle te não inquietará mais.

11 E ella disse: Recorde-se o Rei do Senhor seu Deos, para que se não multipliquem os parentes do morto, e vinguem a sua morte, e fação perecer a meu filho. Elle lhe respondeo: Viva o Senhor, que não ha de cahir no chão nem hum cabello de teu filho.

12 Continuou ainda a mulher: Permite que a tua serva diga mais huma palavra ao Rei. E elle lhe disse: Falla.

13 E a mulher proseguio: Porque pensaste tu huma cousa como esta contra o povo de Deos, e porque tem o Rei determinado fazer este mal, e não antes fazer que torne a vir o seu desterrado?

14 Nós morremos todos, e corremos pela terra como humas aguas, que não tornão mais: nem Deos quer que alguma alma peça; mas suspende o castigo, para que se não perca de todo o que huma vez foi rejeitado.

15 Por isso he pois que eu vim dizer esta palavra ao Rei meu Senhor, diante do povo. E a tua serva disse: Fallarei ao Rei, a ver se d'algum modo consigo delle a graça, que lhe peço.

16 Já o Rei ouviu a sua serva para a livrar a ella, e a seu filho da mão de todos os que nos querião exterminar da herança do Senhor.

17 Permite pois á tua serva dizer que a

palavra do Rei meu Senhor se execute como hum sacrificio. Porque o Rei meu Senhor he como hum Anjo de Deos, que se não move nem de bençãos, nem de maldições: por isso he que o Senhor teu Deos está comtigo.

18 Então disse o Rei a esta mulher: Não me encubras huma cousa, que te vou a perguntar. E a mulher respondeo: Falla, ó Rei meu Senhor.

19 E o Rei proseguio: Não he verdade, que a mão de Joab anda comtigo em tudo isto? Respondeo a mulher, e disse: Por tua vida, ó Rei meu Senhor, que o que disse o Rei meu Senhor, nem para a direita, nem para a esquerda se aparta em nada do que he verdade: porque com effeito o teu servo Joab he quem me deo esta ordem, e quem poz todas estas palavras na boca da tua serva.

20 Teu servo Joab me mandou que te fallasse eu assim em parabola. Mas tu, ó Rei meu Senhor, es sábio, como o he hum Anjo de Deos, para entenderes tudo o que se passa sobre a terra.

21 E o Rei disse a Joab: Eis-ahi me applaquei, e te concedo o que pedes. Vai pois, e faze voltar o moço Absalom.

22 No mesmo ponto se lançou Joab por terra, e prostrado sobre o seu rosto adorou ao Rei; e felicitando-o de palavra, lhe disse: Hoje, ó Rei meu Senhor, conheceo o teu servo, que elle achou graça diante de teus olhos; porque fizeste o que teu servo te havia supplicado.

23 Partio pois Joab, e foi a Gessur, e trouxe de lá a Absalom para Jerusalem.

24 Mas o Rei disse: Torne para sua casa, e não veja a minha cara. Voltou pois Absalom para sua casa, e não se presentou ao Rei.

25 Ora em todo o Israel não havia homem tão bem feito, nem tão gentil, como Absalom: da planta do pé até á cabeça não havia nelle defeito algum.

26 Quando cortava o cabello (o que elle fazia huma vez cada anno, porque lhe carregava muito na cabeça) achava-se que o cabello pesava duzentos siclos do peso ordinario.

27 Teve porém Absalom tres filhos, e huma filha chamada Thamar, que era d'ele-gante parecer.

28 E esteve Absalom em Jerusalem dous annos sem ver ao Rei.

29 Mandou pois chamar a Joab, para o enviar ao Rei: mas elle não quiz vir. Como o mandasse chamar segunda vez, e elle não quizesse ainda vir,

30 Disse Absalom aos seus servos: Vós sabeis que Joab tem hum campo ao pé do meu, que está semeado de cevada: ide pois, e ponde-lhe fogo. E os servos d'Absalom pozerão fogo á seara. Vierão depois os

servos de Joab ter com seu Amo, rasgados os vestidos, e lhe disserão: os servos d'Absalom queimarão parte do teu campo.

31 E Joab levantando-se foi a casa d'Absalom, e lhe disse: Porque pozerão os teus servos fogo á minha seara?

32 E respondeo Absalom a Joab: Eu mandei-te chamar, pedindo-te que viesses para te enviar ao Rei, e lhe dizeses: Porque vim eu de Gessur? melhor me era estar ainda lá: peço pois a graça de ver a cara do Rei: e se elle se lembra ainda da minha iniquidade, mande-me matar.

33 Com isto foi Joab presentar-se ao Rei, e lhe contou tudo: e foi chamado Absalom; e entrando onde o Rei estava, o adorou prostrado o seu rosto em terra: e o Rei deo o osculo a Absalom.

CAPITULO XV.

Absalom se faz acclamar Rei em Hebron. David foge de Jerusalem. Ethai Getheo adhere ao seu partido. David remette a Arca a Jerusalem com os Sacerdotes. Envia lá tambem a Chusai, para desmanchar os conselhos d'Achitofel.

PASSADO isto, mandou Absalom fazer para si carroças, e gente de cavallo, e sincoenta homens, que andassem adiante delle.

2 E levantando-se Absalom de manhã, parava á entrada da porta; e a todo o que tinha algum negocio, e vinha a pedir justiça ao Rei, chamava-o Absalom, e lhe dizia: De que Cidade es tu? E elle respondia: Eu teu servo sou de tal Tribu d'Israel.

3 E Absalom lhe dizia: O teu negocio me parece que está nos termos de dever ser despachado. Mas não ha pessoa constituida pelo Rei para te ouvir. E accrescentava Absalom:

4 Oh! quem me dera ser Juiz sobre a terra, para que viessem a mim todos os que tem negocios, e eu os decidisse segundo a justiça!

5 E quando se chegava a elle algum homem a cortejal-lo, estendia a sua mão, e abraçando-o o beijava.

6 Assim fazia com todos os d'Israel, que vinhão a que o Rei os ouvisse, e julgasse: e com isto attrahia a si os corações dos homens d'Israel.

7 Passados quarenta annos disse Absalom ao Rei David: Dá-me licença que eu vá a Hebron, para cumprir lá os votos, que tenho feito ao Senhor.

8 Porque quando o teu servo estava em Gessur da Syria, fez este voto, dizendo: Se o Senhor me concede tornar a Jerusalem, eu lhe offerecerei hum sacrificio.

9 E o Rei David lhe disse: Vai em paz. E elle sahindo dalli, foi para Hebron.

10 Ao mesmo tempo enviou Absalom por todas as Tribus d'Israel certos emis-

sarios com esta ordem: Tanto que tiverdes ouvido o som da trombeta, publicai que Absalom reina em Hebron.

11 E forão com Absalom duzentos homens de Jerusalem, que elle convocou, e que o seguião innocentemente, sem penetrarem nada a sua intenção.

12 Chamou tambem a Achitofel Gilonita, Conselheiro de David, que era da Cidade de Gilo. E por occasião das victimas, que se immolavão, fez-se a conjuração poderosa, crescendo cada vez mais o povo, que tomava o partido d'Absalom.

13 Chegou logo hum correio a David, que lhe disse: Todo o Israel segue a Absalom com todas as veras.

14 Então disse David aos seus criados, que estavam com elle em Jerusalem: Vamos, fujamos: porque não poderemos evitar o cahir nas mãos d'Absalom: demo-nos pressa a sahir, não succeda que elle chegando nos apanhe, e traga sobre nós a ruina, e mande passar a cutélo a Cidade.

15 E os servos do Rei lhe disserão: Nós teus servos executaremos de boa vontade tudo o que mandar o Rei nosso Senhor.

16 Sahio pois o Rei a pé com toda a sua familia: e deixou dez mulheres de suas concubinas, para guardarem o Palacio.

17 E depois de ter sahido o Rei a pé com todos os d'Israel, parou estando já longe de sua casa:

18 E todos os servos do Rei hião ao pé delle: e as legiões dos Ceretheos, e Feletheos, e todos os Getheos, fortes guerreiros, em numero de seiscentos homens de pé, que o tinhão seguido em Geth, hião adiante delle.

19 Então disse o Rei a Ethai Getheo: Porque vens tu comnosco? Volta, e vai viver com o Rei; porque es forasteiro, e sahiste da tua terra.

20 Hontem vieste, e hoje serás obrigado a sahir comnosco? Eu irei para onde devo ir; mas tu, tu volta, e leva contigo a teus irmãos: e o Senhor usará contigo de misericordia, e de verdade; porque tens dado mostras da tua gratidão, e fidelidade.

21 Ethai porém lhe respondeo: Viva o Senhor, e viva o Rei meu Amo: que em qualquer estado em que tu te achares, ó Rei meu Senhor, ahí se achará contigo o teu servo, quer seja na morte, quer na vida.

22 E David disse a Ethai: Pois vem, e passa. E passou Ethai Getheo, e todos os que estavam com elle, e toda a mais multidão.

23 E todos choravão a grandes vozes, e passou todo o povo: passou tambem o Rei a torrente de Cedron; e todo o povo tomou o caminho, que guia para o deserto.

24 Ao mesmo tempo veio o Summo Sacerdote Sadoc, acompanhado de todos os Levitas, que levarão a Arca do Testamento de Deos, e assentarão a Arca de Deos: e

subio Abiathar, até que tivesse passado todo o povo, que tinha salido da Cidade.

25 Então disse o Rei a Sadoc: Torna a levar a Arca de Deos para a Cidade: que se eu achar graça diante dos olhos do Senhor, elle me tornará a trazer, e fará que eu torne a ver a sua Arca, e o seu Tabernaculo.

26 Se elle porém me disser: Tu não me agradas: eu estou prompto; faça de mim o que bem lhe parecer.

27 Disse mais o Rei ao Sacerdote Sadoc: O'Vidente, torna em paz para a Cidade: e estejam comvosco vossos dous filhos, Achimaas, teu filho, e Jonathas, filho d'Abiathar.

28 Olhai que eu me vou esconder nas campinas do deserto, até que vós me mandeis noticia do estado das cousas.

29 Sadoc pois, e Abiathar tornarão a levar para Jerusalem a Arca de Deos; e lá ficarão.

30 Entretanto David hia subindo a costa das oliveiras, e a subio chorando, caminhando com os pés descalços, e a cabeça coberta: e todo o povo, que hia com elle, subia tambem chorando coberta a cabeça.

31 E deo-se noticia a David, que Achitofel tambem entrava na conjuração d'Absalom. E então disse David: Peço-te, Senhor, que infatues o conselho d'Achitofel.

32 E quando David subia ao cume do monte, onde devia adorar ao Senhor, se veio encontrar com elle Chusai d'Arach, rasgados os vestidos, e coberta a cabeça de terra.

33 E David lhe disse: Se vieres comigo, ser-me-has pesado:

34 Mas se tu voltares para a Cidade, e se disseres a Absalom: Eu, ó Rei, sou teu servo, e eu te servirei a ti, como servi a teu pai: dissiparás com isto os designios d'Achitofel.

35 Tu terás contigo aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar: e tudo o que ouvires da casa do Rei, darás disso aviso aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar.

36 Com elles estão seus dous filhos, Achimaas, filho de Sadoc, e Jonathas, filho d'Abiathar: mandai-me dizer por elles tudo o que ouvirdes.

37 Ao mesmo tempo porém que Chusai, amigo de David, chegava a Jerusalem, entrou tambem nella Absalom.

CAPITULO XVI.

Siba, servo de Mifiboseth, calunhia a seu Amo na presença de David. Semei insulta a David. Absalom entra em Jerusalem. Chusai se lhe presenta. Absalom abusa publicamente das concubinas de seu pai.

DEPOIS de David ter passado algum tanto do alto do monte, lhe sahio ao encontro Siba, criado de Mifiboseth, com dous jumentos carregados de duzentos pães, de cem penduras de passas d'uvas, de cem camadas de figos, e de hum odre de vinho.

2 E disse o Rei a Siba: Para que trazes tu isto? E Siba lhe respondeu: Os jumentos são para se montarem nelles os criados do Rei: os pães, e figos, para dar aos que te seguem: e o vinho, para se algum se achar fraco no deserto, poder beber.

3 E o Rei proseguio: Onde está o filho de teu Amo? Ficou em Jerusalem, respondeu Siba, e ficou dizendo: Hoje me restituirá a casa d'Israel o Reino de meu pai.

4 Então disse o Rei a Siba: Teu he tudo o que era de Mifiboseth. E Siba lhe respondeu: O que eu desejo, ó Rei meu Senhor, he achar graça diante de ti.

5 Chegou pois o Rei David até Bahurim: e eis-que sahia dalli hum homem da parentéla da casa de Saul, chamado Semei, filho de Géra, que adiantando-se no seu caminho, amaldiçoava a David,

6 E atirava pedradas contra elle, e contra todos os servos do Rei David: e todo o povo, e todos os homens de guerra marchavão á direita, e á esquerda do Rei.

7 E Semei amaldiçoando ao Rei, dizia assim: Sahe, sahe, homem sanguinario, e homem de Belial.

8 O Senhor te deo agora o pago de todo o sangue da casa de Saul: por quanto lhe usurpaste o Reino, e o Senhor o poz na mão de teu filho Absalom: e olha como os males te opprimem, porque es hum homem sanguinario.

9 Então disse Abisai, filho de Sarvia, ao Rei: Porque amaldiçoá este cão morto ao Rei meu Senhor? Eu vou cortar-lhe a cabeça.

10 E o Rei disse: Que tenho eu comvosco, filhos de Sarvia? Deixai-o maldizer: porque o Senhor lhe mandou que maldizesse a David: e quem se atreverá a dizer, porque o fez elle assim?

11 Continuou o Rei, fallando com Abisai, e com todos os seus servos: Vós vedes que meu filho, que eu gérei das minhas entranhas, procura tirar-me a vida: quanto mais agora hum filho de Jemini? Deixai-o maldizer, conforme a ordem do Senhor:

12 Talvez que o Senhor olhe para a minha afflicção, e me faça o Senhor algum bem pelas maldições deste dia.

13 Proseguia pois David o seu caminho, acompanhado dos seus. Mas Semei hia pelo alto costeando o monte defronte delle, maldizendo-o, e atirando pedras contra elle, e espalhando pó.

14 Chegou em fim o Rei, e com elle todo o povo, que o acompanhava, fatigados todos, e alli descansarão hum pouco.

15 Entretanto entrou Absalom em Jerusalem, seguido de todos os que erão do seu partido, e acompanhado d'Achitofel.

16 E Chusai d'Arach, amigo de David, tendo-se presentado a Absalom, lhe disse: Deos te salve, ó Rei; Deos te salve, ó Rei.

17 E Absalom lhe respondeu: Pois esse he o agradecimento, que mostras ao teu amigo? Porque não foste com o teu amigo?

18 De nenhuma sorte, disse Chusai a Absalom: porque eu hei de ser daquelle, que foi eleito pelo Senhor, por todo este povo, e por todo o Israel; e hei de ficar com elle.

19 E ainda quero accrescentar mais isto: a quem hei de eu servir? não he ao filho do Rei? Como obedeci a teu pai, assim te obedecerei a ti.

20 Então disse Absalom a Achitofel: Consultai entrambos, que he o que devemos fazer.

21 E Achitofel disse a Absalom: Entra ás concubinas de teu pai, que elle deixou para guardarem o seu Palacio: para que em soando por todo o Israel, que fizeste esta affronta a teu pai, se unão elles mais fortemente ao teu partido.

22 Arnou-se pois para Absalom hum tenda no terrado: e elle á vista de todo o Israel abusou das concubinas de seu pai.

23 He de saber, que os conselhos, que Achitofel dava naquelles dias, erão considerados como os oraculos de hum Deos: e assim se consideravão todos os conselhos d'Achitofel, ora elle estivesse com David, ora estivesse com Absalom.

CAPITULO XVII.

Achitofel aconselha perseguir a David. Chusai destrõe este conselho, e noticia-o a David. David passa o Jordão. Achitofel se enforca. Absalom persegue a David. David recebe certos refrescos.

DISSE pois Achitofel a Absalom: Eu vou tomar comigo doze mil homens escolhidos, e sahirei em busca de David esta noite.

2 E dando sobre elle, que está cansado, e frouxo, o destroçarei: e logo que fugir o povo, que vem com elle, matarei o Rei abandonado.

3 E farei que todo o povo volte, como costuma voltar hum só homem: pois que tu a hum só homem buscas: e todo o povo ficará em paz.

4 E agradou este parecer a Absalom, e a todos os Anciãos d'Israel.

5 Todavia Absalom disse: Chamai a Chusai d'Arach, e ouçamos tambem, que he o que elle diz.

6 Chegado que foi Chusai á presença d'Absalom, este lhe disse: Eis-aqui o conselho, que Achitofel acaba de nos dar: devemos-lo nós seguir, ou não? Que nos aconselhas tu?

7 E Chusai respondeu a Absalom: O conselho, que Achitofel deo, não me parece bem esta vez.

8 Tu bem sabes, accrescentou elle, quem he teu pai, e que a gente, que está com elle, são huns homens valentissimos, e agora com

o coração amargurado, como huma ursa, que discorre enfurecida pelo bosque; por lhe terem roubado os seus cachorros: e tambem teu pai he homem guerreiro, e não se demorará com a sua gente.

9 Talvez agora está elle escondido nalguma caverna, ou outro qualquer lugar, que tenha escolhido. Se no principio perecer algum dos teus, publicar-se-ha isto, e quem o ouvir dirá: Foi destruído o povo, que seguia a Absalom.

10 E ao mesmo tempo os mais fortes, cujos corações são como de leões, desfalecerão de pavor: porque todo o povo d'Israel sabe, que teu pai he valente, e que todos os que estão com elle são esforçados.

11 Eis-aqui pois o conselho que me parece bom: Ajunte-se todo o Israel des de Dan até Bersabée, que será innumcravel como a arêa do mar: e tu estarás no meio delles.

12 E daremos sobrelle em qualquer lugar em que for achado; e cobril-lo-hemos, como costuma cair o orvalho sobre a terra: e não deixaremos nem hum só homem dos que estão com elle.

13 Se elle se retirar para alguma Cidade, todo o Israel cingirá aquella Cidade com cordas, e a traremos arrastando até hum ribeiro, para que não fique della nem a mais pequena pedrinha.

14 Então disse Absalom, e disserão todos os Magnates d'Israel: O conselho de Chusai d'Arach he melhor do que o de Achitofel. Mas por disposição do Senhor foi dissipado o util conselho d'Achitofel, para que o Senhor fizesse cair o mal sobre Absalom.

15 Assentado isto, disse Chusai aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar: Eis-aqui o conselho que Achitofel deo a Absalom, e aos Anciãos d'Israel; e eis-aqui o que eu dei.

16 Agora pois mandai a toda a diligencia avisar a David, dizendo-lhe: Não fiques esta noite nas planicies do deserto, mas passa sem dilação á outra banda; não seja que fique absorvido o Rei, e todo o povo, que com elle está.

17 E Jonathas, e Achimaas estavam esperando junto á Fonte de Rogel; e huma escrava lhes foi dar o aviso, e elles partirão a dar parte ao Rei David: porque não devião ser vistos, nem entrar na Cidade.

18 Succedeo com tudo, que os vio hum rapaz, e o deo a saber a Absalom: mas elles apertando o passo, entrárão em casa de hum homem de Bahurim, que tinha hum poço á entrada da casa, ao qual descêrão.

19 E a mulher deste homem estendeo huma coberta sobre o bocal do poço, como quem queria seccar cevada pilada: e assim ficou a cousa occulta.

20 E tendo chegado á casa os servos d'Absalom, disserão á mulher: Onde estão Achimaas, e Jonathas? E ella lhes respon-

deo: Bebêrão huma pouca d'agua, e forão-se logo apressadamente. E os que os buscavão, não os achando, voltárão para Jerusalem.

21 E logo que elles se retirárão, sahirão Achimaas, e Jonathas do poço, e continuárão o seu caminho, e derão aviso ao Rei David, e lhe disserão: Marchai, e passai depressa o rio: porque Achitofel deo tal, e tal conselho contra vós.

22 Marchou pois David logo com toda a sua gente, e passárão o Jordão antes d'amanhecer: e não ficou nem só hum que não passasse o rio.

23 Achitofel porém, vendo que se não tinha seguido o seu conselho, apparelhou o seu jumento, e levantou-se, e foi para sua casa, e Cidade: e tendo disposto todos os negocios da sua casa, se enforcou, e morreo, e foi sepultado no jazigo de seu pai.

24 Depois chegou David ao Arraial: e Absalom, seguido de todo o Israel, passou o Jordão.

25 E Absalom deo o mando do seu exercito, em lugar de Joab, a Amasa, filho de hum homem de Jezrael, chamado Jethra, que entrou a Abigail, filha de Naas, irmã de Sarvia, que foi mãe de Joab.

26 E Israel se acampou com Absalom no paiz de Galaad.

27 E tendo David chegado ao Arraial, Sobi filho de Naas de Rabbath, Cidade dos Ammonitas, e Machir, filho d'Ammihel de Lodabar, e Berzellai Galaadita de Rogelim,

28 Lhe trouxerão hum presente de camas, tapetes, louça de barro, trigo, cevada, farinha, cevada torrada, favas, lentilhas, grãos fritos,

29 Mel, manteiga, ovelhas, e novillos gordos: e derão tudo isto a David, e aos que com elle vinhão, para que comessem: porque crêrão que o povo, achando-se no deserto, estaria quebrantado de fome, de sede, e de fadiga.

CAPITULO XVIII.

Victoria do exercito de David contra Absalom. Absalom fugindo, fica pendurado de huma arvore. Joab o atravessa com tres lanças. David chora amargamente a sua morte.

DAVID pois, tendo feito revista da sua gente, nomeou para cada regimento Capitães, e Coroneis.

2 Deo hum terço das suas tropas a Joab, outro a Abisai, filho de Sarvia, irmão de Joab, e outro a Ethai de Geth. Depois disse o Rei á sua gente: Eu sahirei tambem comvosco.

3 Mas a sua gente lhe respondeo: Não sahirás: porque quando os inimigos nos ponhão em fugida, não terão isto por huma grande cousa. E quando derrotem amctade das nossas tropas, nem assim ficarão muito

satisfeitos: porque tu só es considerado como dez mil. He logo melhor que fiques na Cidade, para estares em estado de nos soccorrer.

4 O Rei lhes disse: Farei o que quizerdes. Poz-se elle pois junto á porta: e o povo hia desfilando, formado em esquadrões de cento em cento, e de mil em mil.

5 Ao mesmo tempo deo o Rei esta ordem a Joab, a Abisai, e a Ethai: Guardai-me o moço Absalom. E todo o povo ouviu, que o Rei recommendava a vida d'Absalom aos seus Generaes.

6 Com isto sahio o povo á campanha contra Israel; e deo-se batalha no bosque d'Efraim.

7 E alli foi o povo d'Israel desbaratado pelo exercito de David: e houve naquelle dia grande mortandade, ficando mortos vinte mil homens.

8 E as tropas d'Absalom, fugindo depois do combate, forão dispersas por toda a face da terra: e forão mais os que do povo consumio o bosque naquelle dia, do que os que perecêrão á espada.

9 E aconteceu que indo Absalom montado n'um macho, se encontrou com a gente de David: e tendo entrado o macho por baixo de hum espesso, e grande carvalho, se lhe enredou a cabeça no carvalho; e passando adiante o macho, em que hia montado, ficou pendurado entre o Ceo, e a terra.

10 Vendo-o neste estado hum homem, correo, e disse a Joab: Eu vi a Absalom pendurado de hum carvalho.

11 E Joab disse ao homem, que lhe tinha dado a noticia: Se o viste, porque o não atravessaste com a terra, e eu te teria dado dez siclos de prata, e hum boldric?

12 Elle respondeo a Joab: Ainda quando pozesses nas minhas mãos mil siclos de prata, de nenhuma sorte estenderia eu a minha mão contra o filho do Rei: porque todos nós ouvimos a ordem, que o Rei te deo a ti, a Abisai, e a Ethai, quando elle vos disse: Guardai-me o moço Absalom.

13 E se eu com risco da minha vida tivesse feito huma acção tão temeraria, ella não poderia ser occulta ao Rei; e tu mesmo serias contra mim.

14 E Joab lhe disse: Eu não estou pelo que tu queres, senão que á tua vista o matarei. Tomou pois na mão tres lanças, e traspassou com ellas o coração d'Absalom. E quando elle ainda palpitava pendurado no carvalho,

15 Correrão dez mancebos escudeiros de Joab, e a golpes o acabarão de matar.

16 No mesmo ponto deo Joab á trombeta; e querendo perdoar á multidão, impedio que a sua gente não perseguisse mais os Israelitas, que fugião.

17 E tomárão a Absalom, e o lançárão em huma grande cova, que havia no bosque,

sobre a qual levantarão hum grande montão de pedras: e todo Israel fugio cada hum para as suas tendas.

18 Ora Absalom, quando ainda vivia, se tinha feito levantar huma columna no valle do Rei: porque tinha dito: Eu não tenho filhos; e este será hum monumento do meu nome. E deo o seu nome a esta columna, e ainda hoje se chama ella a Mão d'Absalom.

19 Depois da morte d'Absalom, disse Achimaas, filho de Sadoc a Joab: Eu vou correndo até onde está o Rei, para lhe dizer, que Deos lhe fez justiça, e o vingou de seus inimigos.

20 Joab lhe disse: Levar-lhe-has a nova outro dia, mas não hoje: não quero que sejas tu o que lha leves agora; porque he morto o filho do Rei.

21 Disse pois Joab a Chusi: Parte daqui, e vai annunciar ao Rei o que viste. Chusi lhe fez huma profunda reverencia, e partio a correr.

22 Tornou Achimaas, filho de Sadoc a dizer a Joab: Mas se eu for tambem correndo depois de Chusi? Meu filho, lhe respondeo Joab, porque queres tu correr? Não serás portador de boas novas.

23 Mas em fim, se eu correr? ajuntou Achimaas. Pois corre, lhe disse Joab. Assim Achimaas, tomando hum atalho, passou a Chusi.

24 Entretanto estava David assentado entre as duas portas da Cidade: e o sentinella, que estava em sima da muralha no alto da porta, levantando os olhos, vio vir hum homem correndo só.

25 E dando hum grande grito, o noticiou ao Rei: e disse o Rei: Se elle vem só, traz alguma boa nova. Quando este primeiro se vinha adiantando a grão pressa, e estava já proximo;

26 Eis-que descobrio o sentinella outro, que tambem vinha correndo; e gritando de sima, disse: Eu vejo lá vir correndo outro homem só. E disse o Rei: Tambem este traz alguma boa nova.

27 Acrescentou o sentinella: O modo de correr do primeiro parece-me com o correr de Achimaas, filho de Sadoc. E disse o Rei: Esse he hum honrado homem; e elle nos traz alguma boa nova.

28 Então gritou Achimaas, e disse ao Rei: Senhor, Deos te guarde: e abaixando-se até o chão diante d'elle, proseguio, dizendo: Bemdito seja o Senhor teu Deos, que te entregou ás mãos os que se tinham sublevado contra o Rei meu Senhor.

29 E o Rei disse: Está vivo o moço Absalom? Respondeo-lhe Achimaas: Quando teu servo Joab me enviou a ti, vi eu levantar-se hum grande tumulto: isto he o que sei.

30 Passa, lhe disse o Rei, e espera aqui.

Tendo elle passado, e estando posto no seu lugar,

31 Apareceu Chusi, e chegando, disse: O'Rei, meu Senhor, trago-te huma boa nova; porque o Senhor julgou hoje em teu favor, e te livrou da mão de todos aquelles, que se tinham sublevado contra ti.

32 E o Rei disse a Chusi: He vivo o moço Absalom? Chusi lhe respondeo: Assim succeda aos inimigos do meu Rei, e a todos os que se sublevão contra a sua pessoa para o perderem, como a elle lhe succedeo.

33 Então o Rei cheio de tristeza, subio a huma sala, que estava por sima da porta, e se pôz a chorar. E dizia andando: Meu filho Absalom! Absalom meu filho! Quem me dêra que eu morrêra por ti! Meu filho Absalom! Absalom meu filho!

CAPITULO XIX.

Continúa David a chorar Absalom. Joab o obriga a se mostrar ao povo. A Tribu de Juda o conduz a Jerusalem. David perdoa a Semei. Recêbe a Mifiboseth. Berzellai lhe deixa seu filho. Murmuração d'Israel contra Juda.

AO mesmo tempo forão noticiar a Joab, que o Rei chorava, e lamentava a seu filho.

2 E a victoria se converteo em luto naquelle dia para todo o povo: porque o povo ouviu dizer naquelle dia: O Rei está de nojo por seu filho.

3 E o povo se absteve aquelle dia de entrar na cidade, como costuma abster-se hum povo, quando foi derrotado, e vem fugindo de huma batalha.

4 O Rei entretanto estava com a cabeça coberta, e dizia a grandes gritos: Meu filho Absalom! Absalom, meu filho, meu filho!

5 Mas Joab, tendo entrado onde o Rei estava, lhe disse: Tu cobriste hoje de confusão a todos os teus servos, que te salvárão a vida, e que a salvárão a teus filhos, e a tuas filhas, a tuas mulheres, e a tuas concubinas.

6 Amas aos que te aborrecem, e aborreces aos que te amão: e mostráste hoje que se te não dá nem dos teus Officiaes, nem dos teus criados; e em verdade agora conheci, que se Absalom vivesse, e todos nós fossemos mórtos, então ficarias tu contente.

7 Agora pois levanta-te, e sahe cá fóra, e falla, e mostra a teus servos, que estás satisfeito delles: porque eu te juro pelo Senhor, que se não sahires, nem sequer hum homem ficará contigo esta noite; e isto te será peor, do que todos os males, que tem vindo sobre tí, des da tua mocidade até o presente.

8 O Rei pois se levantou, e se foi assentar á porta; e o povo avisado de que elle lá es-

[PORT.]

tava, veio todo apresentar-se diante d'elle: mas os d'Israel se retirarão ás suas tendas.

9 E todo o povo em todas as Tribus d'Israel dizia á porfia: O Rei nos livrou da mão de nossos inimigos; elle mesmo nos salvou do poder dos Filistheos; e agora foi constringido a fugir da sua terra por causa d'Absalom.

10 E Absalom, a quem tinhamos ungido por nosso Rei, morreo na batalha: até quando estareis em inacção, e porque não fazeis voltar o Rei?

11 O Rei David porém mandou dizer aos Sacerdotes Sadoc, e Abiathar: Fallai aos Anciãos de Juda, e dizei-lhes: Porque sois vós os ultimos em convidar o Rei, que venha para sua casa? (Porque tinhamo chegado á noticia do Rei em sua casa as palavras de todo o Israel.)

12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso, e minha carne: porque sois vós os ultimos em fazer chamar o Rei?

13 E dizei a Amasa: Não es tu meu osso, e minha carne? Deos me trate com todo o seu rigor, se eu te não fizer para sempre General do meu exercito, em lugar de Joab.

14 Com isto ganhou elle o coração de todos os de Juda, como se forão hum só homem: e enviárão a dizer ao Rei: Volta, e todos os teus servos.

15 Voltou pois o Rei, e chegou até o Jordão: e todos os de Juda vierão até Galgala para receber o Rei, e para o acompanharem na passagem do Jordão.

16 Ora Semei de Bahurim, filho de Géra, filho de Jemini, veio a grão pressa com os de Juda a encontrar-se com o Rei David,

17 Seguido de mil homens de Benjamin. Veio tambem Siba, servo da casa de Saul, com os seus quinze filhos, e vinte servos: e mettendo-se pelo Jordão adiante do Rei,

18 Passárão o vão, para fazerem passar a familia do Rei, e para executarem o que elle lhes mandasse. Mas Semei, filho de Géra, prostrado diante do Rei, quando já tinha passado o Jordão,

19 Lhe disse: Não castigues, meu Senhor, a minha maldade, nem te lembres das injúrias de teu servo, meu Rei, e Senhor, no dia que sahiste de Jerusalem; nem as conserves, ó Rei, no teu coração.

20 Porque eu, teu servo, conheço o meu peccado; e por isso vim hoje o primeiro de toda a casa de José, e sahi a receber ao Rei, meu Senhor.

21 Mas Abisai, filho de Sarvia, respondeo: Acaso bastaráo estas palavras, para Semei não ser morto, depois de ter amaldiçoado ao Ungido do Senhor?

22 E David disse: Que tenho eu comvosco, filhos de Sarvia? porque vindes vós hoje a servir-me d'adversarios? Pois que, hade hoje tirar-se a vida a hum Israelita? Ignoro eu acaso, que hoje fui feito Rei sobre Israel?

23 E disse para Semei : Não morrerás. E assim lho jurou.

24 Veio tambem Mifiboseth, filho de Saul, a receber o Rei, sem ter lavado os pés, nem ter feito a barba : e não tinha lavado seus vestidos, des do dia que o Rei tinha sahido, até o dia, em que chegou em paz.

25 E tendo sahido a receber o Rei em Jerusalem, disse-lhe o Rei : Mifiboseth, porque não foste tu comigo ?

26 E respondeu-lhe, dizendo : Meu Rei, e Senhor, o meu criado me desattendeo : porque eu, teu servo, lhe disse, que me apparelhasse hum jumento para me montar nelle, e ir com o Rei : pois eu, teu servo, sou coxo :

27 E elle demais disto me accusou a mim, teu servo, diante de ti, meu Rei, e Senhor : mas tu, meu Rei, e Senhor, es como hum Anjo de Deos ; faze o que bem te parecer.

28 Porque, quando tu podias tratar toda a casa de meu pai, como digna de morte, tu me pozeste á tua mesa : de que poderei eu pois queixar-me com justiça ? e que motivo terei eu para te importunar mais ?

29 E o Rei lhe respondeo : Para que has de fallar mais ? O que eu mandei, ha de subsistir. Tu, e Siba reparti a fazenda.

30 E Mifiboseth respondeo ao Rei : Fique elle muito embora com tudo, huma vez que o Rei, meu Senhor, se recolheo felizmente a sua casa.

31 Tambem Berzellai de Galaad, tendo vindo de Rogelim, acompanhou o Rei na passagem do Jordão, prompto para o seguir ainda da outra banda do rio.

32 Era Berzellai de Galaad muito velho, isto he, de oitenta annos, e elle mesmo tinha provido o Rei de víveres, quando estava nos arraiaes ; porque era muito rico.

33 O Rei pois disse a Berzellai : Vem comigo, para vivêres em minha companhia descansado em Jerusalem.

34 E Berzellai respondeo ao Rei : Quantos são os annos da minha vida, para que eu suba com o Rei a Jerusalem ?

35 Oitenta annos tenho hoje : acaso estão os meus sentidos com vigor para discernir entre o doce, e o amargo ? ou póde teu servo perceber sabor no que come, e no que bebe ? ou posso ouvir já a voz dos cantores, e das cantoras ? porque hade teu servo servir de carga ao Rei, meu Senhor ?

36 Seguir-te-hei ainda teu servo hum pouco da outra banda do Jordão : tal mudança não me faz conta.

37 Rogo-te pois que permittas a teu servo voltar-me, e morrer na minha cidade, e ser enterrado junto do sepulcro de meu pai, e de minha mãe. Mas aqui está Chamaan, teu servo : vá elle contigo, meu Rei, e Senhor ; e faze delle o que for mais do teu gosto.

38 E o Rei lhe disse : Passe comigo Cha-

maan, e far-lhe-hei tudo o que quizeres, e conceder-te-hei tudo o que pedires.

39 E como o Rei, e todo o povo tivessem passado o Jordão, beijou o Rei a Berzellai, e o abençoou : e elle voltou para sua casa.

40 Passou pois o Rei a Galgala, e Chamaan com elle. Mas toda a Tribu de Juda tinha acompanhado o Rei ao passar do Jordão, e só se tinha achado allí ametade do povo d'Israel.

41 Pelo que acudindo juntos todos os d'Israel ao Rei, lhe disserão : Porque te roubárão nossos irmãos, os de Juda, e fizerão passar ao Rei, e sua familia o Jordão, e a toda a gente de David com elle ?

42 E todos os homens de Juda responderão aos homens d'Israel : He porque o Rei a nós nos toca mais de perto : que motivo ha para vos enojardes por isso ? acaso comemos nós alguma cousa do Rei, ou tem-se-nos dado alguns presentes ?

43 E respondendo os d'Israel aos de Juda, disserão : Nós somos dez tantos mais do que vós para servir ao Rei : e assim mais nos toca David a nós do que a vós : porque nos fizestes este agravo, e não se nos deo aviso antes, para fazermos voltar o nosso Rei ? E os homens de Juda responderão com desabrimento aos d'Israel.

CAPITULO XX.

Seba excita huma nova sublevação contra David. Joab formaliza-se da confiança, que David mostra fazer d'Amása, e o mata. Vai sitiá Abéla para onde Seba se havia retirado. Seba he morto.

SUCCEDEO achar-se allí hum homem de Belial, por nome Seba, filho de Bochri, da Tribu de Benjamin, o qual começou a dar á trombeta, e a dizer : Nós não temos parte em David, nem herança no filho d'Isai. Volta-te para as tuas tendas, Israel.

2 Assim todo o Israel se separou de David, e seguiu a Seba, filho de Bochri : mas os de Juda não se separárão do seu Rei, des do Jordão até Jerusalem.

3 E o Rei, depois que chegou ao seu Palacio de Jerusalem, mandou que as dez concubinas, que elle tinha deixado para o guardarem, fossem encerradas n'uma casa, onde lhes fazia dar o que era necessario : e não se chegou mais a ellas ; mas ficarão assim encerradas, vivendo como viúvas, até o dia da sua morte.

4 Disse então o Rei a Amása : Faze-me vir dentro de tres dias todos os de Juda, e acha-te presente com elles.

5 Partio logo Amása para ajuntar os de Juda ; mas tardou além do tempo, que o Rei lhe designára.

6 Disse pois David a Abisai : Agora affligir-nos-ha Seba, filho de Bochri, muito mais do que fez Absalom : por tanto toma contigo

os servos de teu Senhor, e vai em seguimento d'elle, não succeda que ache cidades fortes, e nos escape.

7 Sahirão logo com elle as gentes de Joab, e tambem os Ceretheos, e os Feletheos, e todos os homens mais valentes de Jerusalem, para perseguirem a Seba, filho de Bochri.

8 E quando elles estavam junto da grande pedra, que ha em Gabaon, lhes sahio ao encontro Amása. Estava Joab vestido de hum tunica estreita, que lhe ficava justa ao corpo, e sobre ella levava cingida a espada, pendente até as ilhargas, dentro da sua bainha, feita com tal arte, que n'um momento podia sahir, e ferir.

9 Disse pois Joab a Amása: Paz seja contigo, meu irmão. E com a mão direita tomou a Amása pela barba, como para beijal-lo.

10 E como Amása não reparou na espada, que trazia Joab, este o ferio n'um lado, e lhe lançou por terra os intestinos; e sem ser necessario segundo golpe, cahio morto. Porém Joab, e Abisai, seu irmão, marcharão contra Seba, filho de Bochri.

11 Entretanto alguns homens dos companheiros de Joab, parando junto ao cadaver d'Amása, disserão: Eis-aqui quem quiz ser General de David, em lugar de Joab.

12 E Amása estava estendido no meio do caminho, todo envolto no seu sangue. Mas hum homem, vendo que todo o povo parava a vel-lo, tirou-o do caminho para o campo, e o cubrio com hum manto, para os que passavão não pararem, por causa d'elle.

13 Tirado pois que foi Amása do caminho, passavão todos os que lião com Joab, em seguimento de Seba, filho de Bochri.

14 Mas este tinha atravessado todas as Tribus d'Israel até Abéla, e Bethmaacha: e tinha-se-lhe ajuntado tudo o que havia de escolhido na gente.

15 Vierão pois, e sitiáráo-no em Abéla, e em Bethmaacha, e levantáráo baterias contra a cidade, e ficou esta cerrada; e toda a gente, que estava com Joab, trabalhava em arruinar os muros.

16 Então huma mulher da cidade, de muito siso, gritou: Ouvi, ouvi: Dizei a Joab, que chego cá, que lhe quero fallar.

17 E tendo chegado Joab, lhe disse a mulher: Tu es Joab? Elle lhe respondeo: Sou. Ouve, disse ella, as palavras de tua escrava. Elle lhe respondeo: Ouço.

18 Proseguio a mulher: Noutro tempo costumava-se dizer: Os que buscão conselho, peção-no em Abéla; e assim concluíão os seus negocios.

19 Acaso não sou eu a que digo a verdade em Israel aos que ma perguntão? e tu queres arruinar huma cidade, e destruir huma Metropole em Israel? porque te fadigas tu em destruir a herança do Senhor?

20 E Joab respondeo, dizendo: Longe,

longe de mim que eu tal faça: eu não destruo, nem demulo.

21 A cousa não he assim: senão que hum homem do monte d'Efraim, chamado Seba, filho de Bochri, se levantou contra o Rei: David. Entregai-nos só este, e retirárem-nos da cidade. E disse a mulher a Joab: Agora mesmo te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 Dito isto, foi ter com todo o povo, e fallou-lhes tão sabiamente, que a hum mesmo tempo foi cortada a cabeça de Seba, filho de Bochri, e lançada a Joab. Immediatamente tocou elle a trombeta, e se retiráráo todos para as suas tendas: e Joab voltou a ver-se com o Rei em Jerusalem.

23 Joab pois era General de todo o exercito d'Israel. Banaias, filho de Joiada, commandava os Ceretheos, e os Feletheos.

24 Aduram era Superintendente dos tributos: Josafat, filho d'Ahilud, o que presentava os Requerimentos.

25 Siva era Secretario: Sadoc, e Abiathar, Sacerdotes.

26 E Ira de Jair era Sacerdote de David.

CAPITULO XXI.

Fome de tres annos em Israel. David entrega aos Gabaonitas sete pessoas da familia de Saul. Piedade de Resfa para com os corpos destes Principes. David os manda sepultar. Guerras contra os Filistheos.

HOUVE tambem em tempo de David huma fome, que durou tres annos continuos, sobre o que consultou David o oraculo do Senhor: e o Senhor lhe respondeo, que era por causa de Saul, e da sua casa, que era huma casa sanguinaria, porque tinha morto os Gabaonitas.

2 (Ora os Gabaonitas não erão dos filhos d'Israel, mas humas reliquias dos Ammorreos: e os Israelitas se tnhão alliado com elles por juramento: e Saul havia emprendido extinguil-los, por hum zelo, como em favor dos filhos d'Israel, e de Juda.)

3 David pois fazendo vir os Gabaonitas, lhes disse: Que he o que vós quereis que eu faça? e que satisfação vos darei eu, para que vós abençoeis a herança do Senhor?

4 E os Gabaonitas lhe respondêráo: Não he nossa pretensão sobre ouro, nem sobre prata, senão contra Saul, e contra a sua casa: nem queremos que pereça homem d'Israel. E o Rei lhes disse: Que he pois o que quereis que vos faça?

5 Elles respondêráo ao Rei: Aquelle homem, que tão iniquamente nos esmagou, e opprimio, nós o devemos acabar de modo, que não fique da sua linhagem nem hum só nos termos d'Israel.

6 Dem-se-nos sete de seus filhos, para os

crucificarmos á honra do Senhor em Gábaa, donde era Saul, que foi noutra tempo o escolhido do Senhor. E o Rei disse: Eu vobos darei.

7 E perdoou o Rei a Mifiboseth, filho de Jonathas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que tinha mediado entre David, e entre Jonathas, filho de Saul.

8 Mas tomou os dous filhos de Resfa, filha d'Aia, chamados Armoni, e Mifiboseth, os quaes ella houvera de Saul; e cinco filhos que Michol, filha de Saul, tinha gérado a Hadríel, filho de Berzellai, que era de Moláthi.

9 E entregou-os nas mãos dos Gabaonitas, que os crucificarão no monte diante do Senhor: assim acabárão estes sete homens, executados todos juntos, nos primeiros dias da ceifa, quando se começavão a segar as cevas.

10 Porém Resfa, filha d'Aia, tomando hum panno de cilicio o estendeo a seus pés sobre huma pedra, des do principio da ceifa, até que a agoa do Ceo cahio sobrelles: e cuidou em que as aves não os despedaçassem de dia, nem as fêras de noite.

11 E foi contado a David o que fizera Resfa, filha d'Aia, e concubina de Saul.

12 Então foi David, e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jonathas, seu filho, aos vizinhos de Jabés de Galaad, que os tinhão roubado do praça de Bethsan, na qual os Filistheos os tinhão pendurado, quando matárão a Saul em Gelboé:

13 Dalli pois transportou David os ossos de Saul, e os de Jonathas, seu filho. E tendo tambem feito recolher os ossos dos que tinhão sido crucificados,

14 Os mandou enterrar com os de Saul, e de Jonathas, seu filho, no jazigo de Cis, pai de Saul, em Séla, no paiz de Benjamin. E forão cumpridamente executadas todas as ordens do Rei: depois do que se applacou Deos com a terra.

15 Mas os Filistheos tornárão de novo a fazer guerra contra Israel; e sahio David com a sua gente, e pelejavão contra os Filistheos. E como David se visse desfallecido,

16 Jesbibenob, da linhagem d'Aráfa, que tinha huma lança, cujo ferro pesava trezentas onças, e cingia huma espada nova, se esforçou por ferir a David:

17 Mas Abisai, filho de Sarvia, se metteo de permeio, e tendo ferido ao Filistheo, o matou. Então fizerão as gentes de David hum juramento, dizendo: Tu não tornarás a sahir á batalha comnosco, para que não apagues a alampada d'Israel.

18 Houve ainda huma segunda guerra em Gob contra os Filistheos: então Sobochai de Husathi matou a Saf, da linhagem d'Aráfa, da raça dos gigantes.

19 Houve mais outra terceira guerra em Gob contra os Filistheos, na qual Adeodato, filho do Bosque, que tecia pannos de côres

em Bethlehem, matou a Goliath de Geth, que levava huma lança, cuja hastea era como o páo, em que os tecelões enrolão a tea.

20 Houve ainda outra quarta guerra em Geth, na qual se achou hum homem de grande estatura, que tinha seis dedos em cada mão, e seis em cada pé, isto he, vinte e quatro dedos, e era da casta d'Aráfa.

21 Este blasfemou contra Israel: mas Jonathan, filho de Samaa, irmão de David, o matou.

22 Tinhão nascido estes quatro homens em Geth, da linhagem d'Aráfa; e forão mortos á mão de David, e das suas gentes.

CAPITULO XXII.

Cantico, que David pronunciou em acção de graças, por Deos o ter livrado de todos os seus inimigos.

E DAVID fallou ao Senhor as palavras deste Cantico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul.

2 E disse assim: O Senhor he o meu rochedo, e a minha fôrça, e o meu Salvador.

3 Elle he o meu Deos forte; nelle esperaréi: elle o meu escudo, e a fôrça da minha salvação. Elle he o que me levanta, elle o meu refugio: ó meu Salvador, tu me livrarás da iniquidade.

4 Eu invocarei o Senhor, digno de todo o louvor: elle me livrará de meus inimigos.

5 Porque me cercárão quebrantos de morte; torrentes de Belial me atemorizarão.

6 Cordas de inferno me cingirão todo; laços de morte me apanhárão descuidado.

7 Eu invocarei o Senhor na minha tribulação, e clamarei ao meu Deos: e elle ouvirá a minha voz lá do seu Templo, e o meu clamor chegará ás suas orelhas.

8 A terra se commoveo, e estremeceo: os fundamentos dos montes forão agitados, e abalados; porque o Senhor se irou contra elles.

9 O fumo de seus narizes se elevou ao alto; hum fogo devorador sahirá da sua boca: por elle forão accesos carvões.

10 Elle abaixou os Ceos, e desceo: tendo hum escuro nublado debaixo de seus pés.

11 E subio sobre os Querubins, e voou; e voou sobre as azas dos ventos.

12 Elle poz trévas ao redor de si para se occultar: joeirando as aguas das nuvens do Ceo.

13 Em virtude do esplendor da sua presença, se accendêrão carvões de fogo.

14 O Senhor tropejará do Ceo: e o Altíssimo fará soar a sua voz.

15 Elle disparou setas, e dissipou-os; raios, e consumio-os.

16 E apparecêrão as profundidades do mar, e descubrirão-se os fundamentos da

terra, ao ameaçar do Senhor, ao vehemente assopro da sua ira.

17 Elle enviou do alto, e tomou-me: e tirou-me das muitas aguas.

18 Livrou-me de hum inimigo poderosissimo, e daquelles que me tinham odio: porque erão mais fortes do que eu.

19 Elle me prevenio no dia da minha tribulação; e o Senhor se fez o meu firme esteio.

20 Elle me tirou ao descampado: livrou-me, porque eu lhe agradei.

21 O Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: e elle me recompensará segundo a pureza de minhas mãos.

22 Porque eu guardei os caminhos do Senhor, e não obrei ímpidamente contra o meu Deos.

23 Porque eu tive todos os seus mandamentos diante de meus olhos: e não me arredei dos seus preceitos.

24 E serei perfeito com elle: e guardar-me-hei da minha iniquidade.

25 E o Senhor me retribuirá, segundo a minha justiça: e segundo a pureza de minhas mãos, diante dos seus olhos.

26 Com o Santo serás Santo: e com o robusto perfeito.

27 Com o puro serás puro: e com o perverso far-te-has perverso.

28 Salvarás o povo pobre: e com os teus olhos humilharás os soberbos.

29 Porque tu, Senhor, es a minha candeia: e tu, Senhor, allumiarás as minhas trévas.

30 Comtigo correrei armado a combater: com o meu Deos saltarei o muro.

31 O caminho de Deos he immaculado; a palavra do Senhor he purificada ao fogo: elle he o escudo de todos os que esperão nelle.

32 Que Deos ha, senão o Senhor? e que forte ha, senão o nosso Deos?

33 O Deos que me cingio de fortaleza: e aplainou, e aperfeiçãoou o meu caminho.

34 Que iguala os meus pés com os dos cervos; e me põe sobre as minhas alturas.

35 Que instrue as minhas mãos para a pelca; e faz os meus braços como hum arco de bronze.

36 Tu me deste o escudo da tua salvação: e a tua benignidade me engrandeceo.

37 Alargarás os meus passos debaixo de mim: e não desfallecerão os meus artelhos.

38 Eu perseguirei os meus inimigos, e fallos-hei em migalhas: não tornarei atrás, até que os consuma.

39 Consumil-os-hei, e os desfarei de modo, que se não levantem: elles calirão debaixo dos meus pés.

40 Tu me guarneceste de força para combater: fizeste acurvar debaixo de mim os que se me oppunhão.

41 Fizeste que meus inimigos, e os que me aborrecião, voltassem as costas; e eu os arruinarei de todo.

42 Elles clamarão; e ninguem virá em seu soccorro: clamarão ao Senhor, e elle não os ouvirá.

43 Eu os moerei como o pó da terra: trilha-los-hei, e desfal-los-hei, como o lodo das ruas.

44 Tu me salvarás das contradicções do meu povo; conservar-me-has para ser o Chefe das Nações: hum povo, que eu não conheço, me servirá.

45 Os filhos estranhos me resistirão; em me ouvindo, elles me obedecerão.

46 Os filhos estranhos se desfizerão: e elles serão estreitados nos seus encerramentos.

47 Viva o Senhor, e seja bemdito o meu Deos: e o Deos forte da minha salvação será exaltado.

48 Tu es, ó Deos, o que me vingas, e o que sujeitas os povos debaixo de mim.

49 Tu o que me tiras d'entre os meus inimigos; e o que me exaltas sobre os que me resistem: tu me livrarás do homem injusto.

50 Por isso, Senhor, te darei as graças no meio das Nações: e entoarei louvores ao teu Nome.

51 O que engrandece as saudes do seu Rei, e usa de misericordia com David seu Ungido, e com a sua descendencia para sempre.

CAPITULO XXIII.

Ultimas palavras de David. Nomes dos mais valentes homens dos seus exercitos.

ESTAS são as ultimas palavras de David. Disse David, filho d'Isai: Disse o varão, a favor do qual se decretou sobre o Christo do Deos de Jacob, excellente Cantor d'Israel:

2 O Espirito do Senhor fallou por mim: e a sua palavra pela minha lingua.

3 O Deos d'Israel me disse, o Forte d'Israel fallou, o Dominador dos homens, o justo Dominador dos que temem a Deos:

4 Como a luz da aurora, que resplandece pela manhã, ao sahir do Sol sem nuvens, e como a herva da terra, que brota com as chuvas.

5 A minha casa não era tal diante de Deos, que devesse elle fazer comigo hum pacto eterno, hum pacto firme, e de todas as partes incontrastavel. Porque elle he toda a minha salvação, e toda a minha vontade: e não ha cousa alguma, que aqui não tenha a sua origem.

6 Mas os prevaricadores serão arrancados todos como os espinhos: que se não tocão com as mãos.

7 E se alguém quizer tocá-los, armá-se-ha de ferro, e de hum páo de lança: e pegando-lhes fogo serão queimados, até não ficar nada delles.

8 Eis-aqui os nomes dos valentes de David: O que se assenta em cadeira, Príncipe sapientíssimo entre tres, elle he como o tenro bichinho da madeira, e elle foi o que de huma feita matou oitocentos.

9 Depois deste, Eleazar Ahohita, filho de seu tio paterno, era o segundo entre os tres valentes, que se achárão com David, quando insultárão aos Filistheos, e se ajuntárão alli para dar batalha.

10 E tendo subido os Israelitas, se apresentou Eleazar, e bateo os Filistheos, até lhe cansar a mão, e ficar pegada á espada: e concedeo o Senhor naquelle dia huma sinalada victoria: e o povo, que tinha fugido, voltou a tirar os despojos dos mortos.

11 Depois deste era Semma, filho d'Age, d'Arári. Huma vez tendo-se ajuntado os Filistheos n'um sitio, onde havia hum campo cheio de lentilhas: e tendo fugido o povo de diante dos Filistheos,

12 Semma se teve tecto no meio do campo, e o defendeo, e derrotou os Filistheos: e concedeo o Senhor huma grande victoria.

13 Algum tempo antes, os tres, que são os primeiros entre os trinta, tinham vindo no tempo das messes ter com David á cova d'Odollão: e os Filistheos tinham o seu arraial no Valle dos gigantes.

14 E David estava n'um lugar forte: e ao mesmo tempo havia em Bethlehem huma guarnição de Filistheos.

15 David pois teve desejos, e disse: Oh se alguém me dera a beber agua da cisterna, que ha em Bethlehem, junto á porta!

16 No mesmo ponto estes tres valentes, rompendo pelo campo dos Filistheos, forão tirar agua á cisterna de Bethlehem, que estava junto á porta, e a trouxerão a David. Mas elle não a quiz beber, senão que fez della offerta ao Senhor,

17 Dizendo: Guarde-me o Senhor de que tal faça. Beberei eu o sangue destes homens, que forão buscal-la, aventurando as suas vidas? Não quiz pois bebel-la. Assim o fizerão estes tres fortissimos.

18 Abisai tambem, irmão de Joab, e filho de Sarvia, era o primeiro dos tres, que se seguem: este he o que levantou a sua lança contra trezentos, que matou, affamado entre os tres,

19 E o mais insigne delles, e seu Príncipe: mas não igualava os tres primeiros.

20 Banaias de Cabseel, filho de Joiada, que foi hum homem valentissimo, e de grandes feitos: elle matou os dous leões de Moab; e elle mesmo desceo, e matou hum

leão no meio de huma cisterna em tempo de neve.

21 Elle foi tambem o que matou a hum Egypcio, homem digno de se ver, que tinha huma lança na mão: e tendo-se chegado a elle com huma vara, arrancou por força a lança da mão do Egypcio, e o matou com a sua propria lança.

22 Isto he o que fez Banaias, filho de Joiada.

23 Elle era nomeado entre os segundos tres, que são os mais insignes entre os trinta: mas não chegava aos tres primeiros: e David o fez seu Conselheiro, e Escrivão da Puridade.

24 Asael, irmão de Joab, era dos trinta; Elehanan de Bethlehem, filho do tio paterno d'Asael;

25 Semma de Harodi, Elica de Harodi,

26 Heles de Falti, Hira de Thécua, filho d'Accés,

27 Abiezer d'Anathoth, Mobonai de Husati,

28 Selmon d'Ahoh, Maharai de Netofath,

29 Heled, filho de Baana, que tambem era de Netofath, Itai, filho de Ribai, de Gabaath, da Tribu de Benjamin,

30 Banaia de Farathon, Heddai da torrente de Gáas,

31 Abialbon d'Arbath, Azmaveth de Berómi,

32 Eliaba de Salaboni, Jonathan dos filhos de Jassen,

33 Semma d'Oróri, Ahiam d'Aror, filho de Sarar;

34 Elifeleth, filho d'Aasbai, que era filho de Machati, Eliam, filho d'Achitofel, de Gelon,

35 Hesrai do Carmelo, Farai d'Arbi,

36 Igaal, filho de Nathan, de Soba, Bonni de Gadi,

37 Selec d'Ammoni, Naharai de Berotli, Escudeiro de Joab, filho de Sarvia,

38 Ira de Jethrit, Gareb tambem de Jethrit,

39 Urias Hetheo. São por todos trinta e sete.

CAPITULO XXIV.

Faz David resenha do seu povo. He por isso reprehendido pelo Profeta Gad. Peste que Deos mandou a Israel.

TORNOU-SE de novo a accender o furor do Senhor contra Israel; e excitou o Senhor contra elles a David, permitindo que dêsse esta ordem: Vai, numéra a Israel, e a Juda.

2 Disse pois David a Joab, General do seu exercito: Corre todas as Tribus d'Israel, des de Dan até Bersabée, e fazei resenha do povo, para eu saber o seu numero.

3 E Joab respondeo ao Rei: O Senhor,

teu Deos, queira multiplicar o teu povo outro tanto do que he agora, e ainda cem vezes mais aos olhos do Rei, meu Senhor: mas que he o que o Rei, meu Senhor, intenta com isto?

4 Todavia a ordem do Rei prevaleceo ás representações de Joab, e dos Generaes do exercito: e sahio Joab da presença do Rei, com os primeiros Officiaes da tropa, a contar o povo d'Israel.

5 Tendo elles passado o Jordão, vierão a Aroer, ao lado direito da cidade, que está no valle de Gad:

6 E por Jazer passarão a Galaad, e á terra baixa de Hodsi; e vierão aos bosques de Dan. E caminhando pelo contorno de Sidon,

7 Passarão perto das muralhas de Tyro, e toda a terra dos Heveos, e dos Chananeos, e chegarão até Bersabée ao Meiodia de Juda.

8 Tendo assim corrido toda a terra, voltarão para Jerusalem depois de nove mezes, e vinte dias.

9 Deo pois Joab ao Rei a lista do povo, e achárão-se em Israel oitocentos mil homens robustos, e capazes de puxar pela espada; e em Juda quinhentos mil combatentes.

10 Mas depois que foi contando o povo, sentio David hum remorso no seu coração, e disse ao Senhor: Eu commetti hum grande peccado no que fiz: mas peço-te, ó Senhor, que releves a iniquidade de teu servo; porque obrei mui nesciamente.

11 Levantou-se pois David pela manhã, e o Senhor dirigio a sua palavra a Gad Profeta, e Vidente de David, dizendo:

12 Vai dizer a David: Eis-aqui o que diz o Senhor: De tres cousas se te dá a opção: escolhe qual queres que te mande.

13 E Gad, tendo-se presentado a David, lho intimou, dizendo: Ou virá fome por sete annos á tua terra: ou por tres mezes irás fugindo de teus inimigos, e elles perseguindo-te: ou ao menos haverá peste na tua terra por tres dias. Delibéra pois agora, e vê que resposta hei de levar a quem me enviou.

14 E David respondeo a Gad: Eu me acho n'uma estranha perplexidade: mas melhor he que eu cáia nas mãos do Senhor (porque são muitas as suas misericordias) do que nas mãos dos homens.

15 Mandou pois o Senhor a peste a Israel, des da manhã até o tempo sinalado: e morrerão do povo, des de Dan até Bersabée, setenta mil homens.

16 E tendo estendido o Anjo do Senhor a sua mão sobre Jerusalem para a destruir, se compadeceo o Senhor da sua afflicção, e disse ao Anjo exterminador do povo: Basta: detem agora a tua mão. E o Anjo do Senhor estava junto da eira d'Areuna Jebuseo.

17 E David, logo que vio ao Anjo ferindo o povo, disse ao Senhor: Eu sou o que pequei: eu sou o que obrei mal. Que fizerão estes, que não são senão humas ovelhas? Volte-se, te peço, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.

18 E veio Gad naquelle dia buscar a David, e lhe disse: Vai, e levanta hum Altar ao Senhor na eira d'Areuna Jebuseo.

19 E David subio conforme a palavra, que Gad lhe tinha dito por ordem do Senhor.

20 E como Areuna levantasse os olhos, vio que vinhão para elle o Rei, e os seus servos:

21 E adiantando-se o adorou, prostrado o rosto em terra, e lhe disse: Que motivo ha para o Rei, meu Senhor, vir buscar a seu servo? E David lhe respondeo: A comprar-te a tua eira, e a edificar nella hum Altar ao Senhor, para que cesse a mortandade, que grassa no povo.

22 E Areuna disse a David: Tome-a o Rei, meu Senhor, e sacrifique, como bem lhe parecer: eis-aqui estão bois para o holocausto, e hum carro, e jugos de bois para lenha.

23 Todas estas cousas pedio o Rei Areuna ao Rei, que acceitasse. E disse Areuna ao Rei: O Senhor, teu Deos, receba o teu voto.

24 E o Rei lhe respondeo: Eu não posso receber o que tu me offereces: mas comprar-to-hei pelo que vale, e não offerecerei ao Senhor, meu Deos, holocaustos, que me não custem nada. Comprou-lhe pois David a eira, e os bois por sincoenta siclos de prata:

25 E edificou alli hum Altar ao Senhor, sobre o qual offereceo holocaustos, e hostias pacificas: e o Senhor se aplacou com a terra, e cessou o flagello, que assolava a Israel.

REIS, LIVRO TERCEIRO;

CHAMADO EM HEBRAICO

PRIMEIRO LIVRO DOS MALACHINS.

CAPITULO I.

Abisag escolhida para aquecer a David na sua velhice. Adonias forma seu partido para ser aclamado Rei. Mas Salomão lhe he preferido por diligencias de sua mãe Betsabee. Salomão perdoa a Adonias.

O REI David tinha envelhecido, e achava-se n'uma idade mui avançada: e por mais que o cobrião de roupa, não aquecia.

2 Disserão-lhe pois os seus criados: Busquemos para o Rei, nosso Senhor, huma rapariga virgem, que lhe assista, que o aqueça, e que, dormindo a seu lado, remedêe o grande frio do Rei, nosso Senhor.

3 Buscárão pois em todas as terras d'Israel huma rapariga, que fosse fermosa; e tendo achado a Abisag de Sunám, a trouxeram ao Rei.

4 Era esta huma rapariga d'extremada belleza, e dormia com o Rei, e o servia; mas o Rei a deixou sempre virgem.

5 Por este tempo Adonias, filho de Haggith, se elevava, dizendo: Eu serei o que reine. E mandou fazer para si coches, e tomou gente de cavallo, e sincoenta homens, que fossem correndo adiante d'elle.

6 E nunca seu pai o reprehendeo, nem disse: Porque fazes isto? E elle era tambem gentil, e o segundo genito depois d'Absalom.

7 E tinha intelligencia com Joab, filho de Sarvia, e com o Sacerdote Abiathar, que ambos sustentavão o seu partido.

8 Mas nem o Sacerdote Sadoc, nem Banaías, filho de Joiada, nem o Profeta Nathan, nem Sémei, e Rei, nem o grosso do exercito de David erão por Adonias.

9 Adonias pois, tendo immolado carneiros, novilhos, e toda a sorte de victimas gordas ao pé da Pedra de Zohemoth, que estava junto da Fonte de Rogel, convidou a todos seus irmãos, filhos do Rei, e a todos os de Juda, que estavam em serviço do Rei.

10 Mas não convidou nem ao Profeta Nathan, nem a Banaías, nem a algum dos mais valentes, nem a Salomão, seu irmão.

11 Então disse Nathan a Betsabee, mãe de Salomão: Tu não ouviste, que Adonias, filho de Haggith, se tem feito Rei, sem que nosso Senhor David o saiba?

12 Agora pois vem, toma o meu conselho, e salva a tua vida, e a de teu filho Salomão.

13 Vai, e entra ao Rei David, e dize-lhe: Não he assim, ó Rei, meu Senhor, que tu juraste á tua escrava, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e elle será o que se assente no meu throno? Porque reina logo Adonias?

14 E quando tu ainda estiveres fallando com o Rei, sobrevirei eu depois de ti, e acabarei as tuas razões.

15 Entrou pois Betsabee ao Rei no seu quarto: e o Rei era já muito velho, e Abisag de Sunam o servia.

16 Inclinou-se Betsabee, e adorou o Rei. E o Rei lhe disse: Que he o que queres?

17 Ella respondeo, dizendo: Meu Senhor, tu juraste á tua escrava pelo Senhor, teu Deus: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e elle será o que se assente no meu throno.

18 E agora eis-ahi temos a Adonias feito Rei, sem tu, ó Rei, meu Senhor, o saberes.

19 Elle immolou bois, e toda a sorte de gordas victimas, e hum grande numero de carneiros; e convidou a todos os filhos do Rei, e ao Sacerdote Abiathar, e a Joab, General do exercito: mas não convidou a Salomão, teu servo.

20 Entretanto todo o Israel está com os olhos em ti, ó Rei, meu Senhor, esperando que tu lhe declares, ó Rei, meu Senhor, quem he o que deve assentar-se no teu throno, depois de ti.

21 Porque, tanto que o Rei, meu Senhor, dormir com seus pais, eu, e meu filho Salomão seremos os peccantes.

22 Estando ella ainda fallando com o Rei, eis-que chegou o Profeta Nathan.

23 E avisárão ao Rei, dizendo: Eis-aqui está o Profeta Nathan. E Nathan entrado que foi á presença do Rei o adorou, prostrando-se em terra, e lhe disse:

24 O'Rei, meu Senhor, acaso disseste tu: Adonias reine depois de mim, e elle seja o que se assente no meu throno?

25 Porque elle desceo hoje, immolou bois, e victimas gordas, e grande quantidade de carneiros; convidou a todos os filhos do

Rei, e aos Generaes do exercito, e ao Sacerdote Abiathar, os quaes comêrão, e bebêrão com elle, dizendo: Viva o Rei Adonias:

26 Mas não me convidou a mim, que sou servo teu, nem ao Sacerdote Sadoc, nem a Banaias, filho de Joiada, nem a teu servo Salomão.

27 Acaso sahio esta ordem da parte do Rei, meu Senhor, sem que tu me declarasses a mim, que sou teu servo, quem era aquelle, que devia depois do Rei, meu Senhor, assentar-se sobre o seu throno?

28 E o Rei David respondeo, dizendo: Chamai-me cá a Bethsabee. E tendo-se ella apresentado ao Rei, e estando em pé diante d'elle,

29 Jurou o Rei, e disse: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de todo o genero de perigos:

30 Que assim como eu te jurei pelo Senhor, Deos d'Israel, dizendo: Salomão, teu filho, será quem reine depois de mim, e elle será o que, em meu lugar, se assente no meu throno: assim o cumprirei hoje.

31 E Bethsabee, prostrando-se com o rosto em terra, adorou o Rei, e lhe disse: Viva David, meu Senhor, para todo sempre.

32 Disse mais o Rei David: Chamai-me cá ao Sacerdote Sadoc, ao Profeta Nathan, e a Banaias, filho de Joiada. E tendo elles entrado á presença do Rei,

33 Este lhes disse: Tomai comvosco os servos de vosso amo, e fazei montar na minha mula a meu filho Salomão; e levai-o a Gihon.

34 E o Sacerdote Sadoc, com o Profeta Nathan o unção alli em Rei d'Israel: e vós fareis soar a trombeta, e direis: Viva o Rei Salomão.

35 Depois voltaréis em seu seguimento, e elle virá assentar-se sobre o meu throno, e reinará em meu lugar: e eu lhe ordenarei que governe a Israel, e a Juda.

36 E respondeo Banaias, filho de Joiada, ao Rei, dizendo: Amen: Assim o confirme o Senhor, Deos do Rei, meu amo.

37 Bem como o Senhor foi com o Rei, meu Senhor, assim seja elle com Salomão, e cleve o seu throno ainda mais, do que o throno do Rei David, meu amo.

38 Então descêrão o Sacerdote Sadoc, o Profeta Nathan, e Banaias, filho de Joiada, com os Ceretheos, e os Feletheos; e fizeram montar a Salomão na mula do Rei David, e o levárão a Gihon.

39 E o Sacerdote Sadoc tomou do Tabernaculo o vaso do oleo, e ungiu a Salomão: e tocárão a trombeta, e disse todo o povo: Viva o Rei Salomão.

40 E subio toda a multidão após elle, e o povo cantando ao som de flautas, e mostrando grande regozijo, e a terra retinio com as suas aclamações.

41 Ouvio Adonias, e ouvirão todos os que elle tinha convidado este estrondo, a tempo que o banquete estava já acabado: e Joab, como ouviu soar a trombeta, disse: Que quer dizer este ruido de cidade alvoroçada?

42 Ainda elle estava com a palavra na boca, eis-que chega Jonathas, filho do Sacerdote Abiathar; ao qual disse Adonias: Entra, porque tu es hum valente homem, e nos trazes algumas boas novas.

43 E respondeo Jonathas a Adonias: Não por corto: porque o Rei David, nosso Senhor, constituiu Rei a Salomão:

44 E enviou com elle ao Sacerdote Sadoc, ao Profeta Nathan, a Banaias, filho de Joiada, aos Ceretheos, e aos Feletheos; e elles o fizerão montar na mula do Rei.

45 E o Sacerdote Sadoc, com o Profeta Nathan o ungião Rei em Gihon, donde elles voltárão com os alaridos do gosto, que atroárão a cidade: este he o estrondo, que vós ouvistes.

46 Pelo que Salomão está já assentado no throno do Reino.

47 E os servos do Rei entrárão a dar o parabem ao Rei David, nosso Senhor, dizendo: Deos faça o nome de Salomão ainda mais illustre do que o teu, e elle eleve o seu throno sobre o teu throno. E o Rei fez adoração no seu leito;

48 E disse: Bemdito seja o Senhor, Deos d'Israel, que me fez ver hoje com os meus proprios olhos ao que se assenta sobre o meu throno.

49 Aquelles pois, a quem Adonias tinha convidado, todos cheios de medo, se levantarão, e cada hum foi para sua parte.

50 Adonias porém, temendo a Salomão, se levantou, e se foi abraçar com o corno do Altar.

51 Então vierão dizer a Salomão: Eis-ahi Adonias, que, por temer ao Rei Salomão, está agarrado ao corno do Altar, e diz: O Rei Salomão me jure hoje, que elle não fará morrer seu servo á espada.

52 E Salomão respondeo: Se elle se houver como homem de bem, não cahirá em terra nem hum só cabelo da sua cabeça: mas se nelle se achar maldade, morrerá.

53 Mandou pois o Rei Salomão, que o fossem tirar do Altar: e Adonias tendo entrado á presença do Rei Salomão, o adorou: e Salomão lhe disse: Vai para tua casa.

CAPITULO II.

Ultimos conselhos de David a Salomão: sua morte. Adonias, Joab, e Semei mortos por ordem de Salomão. Abiathar desterrado pelo mesmo.

ESTANDO proximo o dia da morte de David, deo elle estes mandamentos a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eis-me aqui perto do termo, para onde caminha toda a terra: arma-te de valor, e porta-te como homem.

3 E observa tudo o que o Senhor, teu Deus, te mandou, anda pelos seus caminhos, guarda as suas ceremonias, os seus preceitos, as suas ordenações, e as suas leis, conforme está escrito na Lei de Moysés: para que entendas tudo o que fizeres, e para onde quer que te voltares:

4 Para que o Senhor confirme as suas palavras, que elle fallou de mim, dizendo: Se os teus filhos vigiarem sobre os seus caminhos, e andarem diante de mim em verdade, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, terá tu sempre algum dos teus descendentes, que esteja assentado no throno d'Israel.

5 Tu sabes tambem, como me tratou Joab, filho de Sarvia, e o que elle fez aos dous Generaes do exercito d'Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jether: os quaes elle matou, tendo derramado o seu sangue em tempo de paz, como se fosse na guerra, e tendo tinto com elle o boldrié, que trazia sobre seus rins, e os sapatos, que tinha nos pés.

6 Farás pois conforme a tua sabedoria, e não permitirás que as suas cans o levem em paz á sepultura.

7 Mostrarás outrosim o teu agradecimento aos filhos de Berzellai de Galaad, e elles comerão á tua mesa: porque me sahirão ao encontro, quando eu fugia de diante d'Abalom, teu irmão.

8 Tens tambem comtigo a Semei, filho de Gera, filho de Jemini de Bahurim, que me maldisse com huma pessima maldição, quando eu hia para o arraial: mas porque elle veio encontrar-se comigo, passando eu o Jordão, eu lhe jurei pelo Senhor, dizendo: Não te matarei á espada.

9 Não deixes sem castigo o seu crime. Homem entendido es para saberes, como te has de haver com elle: e levarás as suas cans á sepultura com morte violenta.

10 Adormeceo pois David com seus pais, e foi sepultado na cidade de David.

11 E o tempo, que David reinou sobre Israel, forão quarenta annos: elle reinou sete annos em Hebron, e trinta e tres em Jerusalem.

12 Ao mesmo tempo Salomão se assentou sobre o throno de David, seu pai, e o seu Reino se fortificou sobre maneira.

13 Então entrou Adonias, filho de Haggith, a ver a Bethsabee, mãe de Salomão. Bethsabee lhe disse: He por ventura de paz a tua entrada? Elle lhe respondeo: De paz he.

14 E ajuntou: Tenho huma palavra que te dizer. Dize-a, respondeo Bethsabee.

15 Tu sabes, disse Adonias, que o Reino era meu, e que todo o Israel me tinha escolhido com preferencia para seu Rei: mas o Reino foi transferido, e passou para

meu irmão; porque o Senhor o destinou para elle.

16 Agora pois huma só cousa te peço; não me faças passar pela vergonha de ma recusares. Disse Bethsabee: Explica-te.

17 Continuou Adonias: Como o Rei Salomão não póde negar-te nada, peço-te que lhe digas, que me dê a Abisag de Sunám por mulher.

18 Bethsabee lhe respondeo: Está bem, eu fallarei por ti ao Rei.

19 Veio pois Bethsabee ter com o Rei Salomão, para lhe fallar por Adonias: e o Rei se levantou a vir recebel-la, e a saudou com huma profunda reverencia, e se assentou no seu throno; e pôz-se hum throno para a mãe do Rei, a qual se assentou á sua mão direita.

20 E disse Bethsabee a Salomão: Eu não tenho senão huma pequena cousa que te pedir: não me envergonhes com a repulsa. E o Rei lhe disse: Dize, minha mãe, que he o que pedes: porque não será justo deixar-te ir descontente.

21 Disse Bethsabee: Dê-se Abisag de Sunám por mulher a Adonias, teu irmão.

22 E respondeo o Rei Salomão a sua mãe, e lhe disse: Porque pedes tu Abisag de Sunám para Adonias? Pede logo tambem para elle o Reino: porque elle he meu irmão mais velho, e tem por si ao Sacerdote Abiathar, e a Joab, filho de Sarvia.

23 Jurou pois o Rei Salomão pelo Senhor, e disse: Deus me trate com todo o seu rigor, se não he verdade, que Adonias por esta palavra fallou contra a sua propria vida.

24 E agora juro pelo Senhor, que me segurou, e me collocou no throno de David, meu pai, e que estabeleceo a minha casa, como tinha dito: juro, digo, que Adonias será hoje morto.

25 E mandou o Rei Salomão com esta ordem a Banaias, filho de Joiada, o qual o ferio, e matou.

26 Disse tambem o Rei ao Sacerdote Abiathar: Vai para Anathoth, para o teu campo, que na verdade es digno de morte; mas eu te não matarei hoje, attendendo a que levaste a Arca do Senhor Deus diante de meu pai David, e acompanhaste a meu pai em todos os trabalhos, que padeceo.

27 Desterrou pois Salomão a Abiathar, para não exercitar mais as funcções de Sacerdote do Senhor, e para se cumprir a palavra, que o Senhor tinha proferido em Silo, ácerca da casa de Heli.

28 E chegou esta noticia a Joab, o qual tinha seguido o partido d'Adonias, e não o de Salomão: fugio pois Joab para o Tabernaculo do Senhor, e pegou-se ao corno do Altar.

29 E vierão dizer ao Rei Salomão que Joab tinha fugido para o Tabernaculo do Senhor, e estava ao pé do Altar: e Salomão mandou a Banaías, filho de Joiada, e lhe disse: Vai, e mata-o.

30 Foi Banaías ao Tabernaculo do Senhor, e disse a Joab: O Rei manda, que saías daqui. E Joab lhe respondeo: Não sahirei, antes morrerei aqui. Deo Banaías parte disto ao Rei, e lhe disse: Eis-aqui a resposta, que me deo Joab.

31 E o Rei lhe disse: Fazc, como elle te disse: mata-o, e sepulta-o; e com isto tolherás, que nem eu, nem a casa de meu pai fiquemos encarregados no sangue innocente, que Joab derramou.

32 E o Senhor fará que o sangue delle recáia sobre a sua cabeça; porque assassinou a dous homens justos, e melhores do que elle: e os matou á espada, sem que meu pai David o soubesse; quaes forão Abner, filho de Ner, General do exercito d'Israel, e Amasa, filho de Jether, General do exercito de Juda:

33 E o seu sangue recahiá para sempre sobre a cabeça de Joab, e sobre a cabeça da sua posteridade. Mas a David, e á sua descendencia, á sua casa, e ao seu throno, dê o Senhor paz para sempre.

34 Partio pois Banaías, filho de Joiada, e arremettendo a Joab, o matou: e elle foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 Então, em lugar de Joab, constituiu o Rei a Banaías, filho de Joiada, por General do exercito: e em lugar d'Abiathar pôz por Sacerdote a Sadoc.

36 Mandou o Rei tambem chamar a Semei, e lhe disse: Faze para ti huma casa em Jerusalem, e deixa-te estar ahí: e não sairás d'alli, andando de huma parte para a outra.

37 Mas tem entendido, que em qualquer dia que d'alli sahires, e passares a torrente de Cedron, serás morto: o teu sangue recahirá sobre a tua cabeça.

38 E disse Semei ao Rei: Justa ordem he esta: como o disse o Rei, meu Senhor, assim o executarã o teu servo. Morou pois Semei em Jerusalem largo tempo.

39 Mas passados tres annos, aconteceu que os escravos de Semei fugirão para Achis, filho de Maacha, Rei de Geth: e vierão dizer a Semei, que os seus escravos tinham ido para Geth.

40 Levantou-se pois Semei, e silhou o seu jumento: e foi ter com Achis a Geth em busca dos seus escravos, e tornou-os a trazer de Geth.

41 E deo-se aviso a Salomão, que Semei tinha ido de Jerusalem a Geth, e voltado de Geth para Jerusalem.

42 E mandando-o chamar, lhe disse: Não te conjurei eu pelo Senhor, e te avisei antes, dizendo: Tem entendido, que em

qualquer dia que sahires a huma, ou outra parte morrerás? E tu me respondeste: Justa ordem he esta, que acabo de ouvir.

43 Porque não guardaste tu logo o juramento, que fizeste ao Senhor, e a ordem, que eu te havia dado?

44 E o Rei disse a Semei: Tu sabes todo o mal, que a tua consciencia te accusa teres feito a David, meu pai: o Senhor fez recahir a tua malicia sobre a tua cabeça.

45 E o Rei Salomão será abençoado, e o throno de David será para sempre estavel diante do Senhor.

46 Deo pois o Rei ordem a Banaías, filho de Joiada, o qual tendo sahido a executal-la, ferio a Semei, e o matou.

CAPITULO III.

Salomão se desposa com a filha de Faraó. Pede a Deos sabedoria. Deos lha dá sobre as riquezas, e a gloria. Juizo que elle fez entre duas mulheres.

TENDO-SE assim confirmado o Reino em mão de Salomão, este se apparentou com Faraó, Rei do Egypto: porque casou com huma sua filha, a qual levou para a cidade de David, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa do Senhor, e o muro, que se fazia á roda de Jerusalem.

2 Entretanto o povo immolava sobre os altos: porque até áquelle dia não se tinha edificado Templo ao Nome do Senhor.

3 Mas Salomão amava o Senhor, e se conduzia segundo os preceitos de David, seu pai, excepto que sacrificava, e queimava incenso nos altos.

4 Foi Salomão pois a Gabaon para lá sacrificar: porque este era o mais consideravel entre todos os altos: e offereceo mil hostias em holocausto sobre o altar, que havia em Gabaon.

5 Então appareceo o Senhor a Salomão em sonhos de noite, e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.

6 E Salomão lhe respondeo: Tu usaste de grande misericordia com meu pai David, teu servo, segundo foi a verdade, e justiça, com que elle andou na tua presença, e segundo a rectidão de coração, com que elle viveo diante de teus olhos: Tu lhe guardaste a tua grande misericordia, e tu lhe déste hum filho, que se assentasse sobre o seu throno, como hoje o está.

7 Agora pois, ó Senhor Deos, tu me fizeste reinar a mim, teu servo, em lugar de David, meu pai: mas eu sou hum menino pequenino, que não sei por onde hei de sahir, nem por onde hei de entrar.

8 E o teu servo se acha no meio de hum povo, que tu escolheste, de hum povo infinito, que não póde contar-se, nem reduzir-se a numero pela sua multidão.

9 Dá pois a teu servo hum coração docil,

para poder julgar o teu povo, e discernir entre o bem, e o mal. Porque quem poderá julgar a este povo, a este teu povo tão vasto?

10 Agradou pois ao Senhor esta oração de Salomão; visto ter sido tal o seu assumpto.

11 E o Senhor disse a Salomão: Pois que esta foi a petição, que me fizeste, e não pediste para ti nem muitos dias de vida, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos; mas o que me pediste foi a sabedoria, para discernires o que he justo:

12 Sabe que já te fiz o que me pediste, e te dei hum coração tão cheio de sabedoria, e de intelligencia, que nenhum antes de ti te foi semelhante, nem se levantará tal depois de ti.

13 E demais a mais te dei tambem, o que tu me não pediste: a saber, riquezas, e gloria em tal grão, que não se achará hum semelhante a ti entre os Reis dos seculos passados.

14 Se tu porém andares nos meus caminhos, e guardares os meus preceitos, e os meus mandamentos, como teu pai os guardou, eu te darei tambem hum vida larga.

15 Então despertou Salomão, e entendeu qual era o sonho: e tendo vindo a Jerusalem, se pôz diante da Arca do concerto do Senhor, offereceo holocaustos, e victimas pacificas, e deo a todos os seus criados hum grande banquete.

16 Nesta occasião vierão ter com o Rei duas mulheres prostitutas, e se puzerão diante d'elle,

17 Huma das quaes lhe disse: Peço-te, meu Senhor, que me faças justiça: eu, e esta mulher habitavamos n'uma mesma casa, e eu pari na mesma camara, em que ella estava.

18 E tres dias depois de eu ter parido, pario ella tambem: e nós estavamos juntas; e não havia na casa outra alguma pessoa, senão nós ambas.

19 E huma noite morreo o filho desta mulher: porque ella dormindo o suffocou, cahindo-lhe em sima.

20 E levantando-se no mais profundo silencio da noite, a tempo que eu, tua escrava, dormia, me tirou do lado a meu filho, e o pôz junto a si: e pôz junto a mim a seu filho, que estava môrto.

21 E tendo-me eu levantado pela manhã para dar de mamar a meu filho, achei que elle estava morto: e olhando para elle com mais attenção já dia claro, achei que elle não era o meu, que eu havia gérado.

22 E a outra mulher respondeo: Não he assim como tu dizes; mas o teu filho morreo, e o meu he o que está vivo. A primeira pelo contrario replicava: Mentis: porque o meu filho he o que está vivo, e o teu o que morreo. E deste modo contendião diante do Rei.

23 Então disse o Rei: Esta diz: O meu filho está vivo; e o teu está morto. E a outra responde: Não: Mas o teu filho he o que morreo, e o meu o que está vivo.

24 E continuou o Rei: Trazei-me cá huma espada. E como fosse trazida huma espada diante do Rei, proseguio elle:

25 Dividi em duas partes o infante, que está vivo, e dai ametade a huma, e ametade a outra.

26 Então a mulher, cujo filho estava vivo, disse para o Rei: (porque as suas entranhas se lhe commovêrão de ternura por seu filho) Senhor, peço-te que lhe dêes o infante vivo, e não o mates. A outra pelo contrario dizia: Não seja nem para mim, nem para ti, mas divida-se.

27 Respondeo o Rei, e disse: Dai a esta o infante vivo, e não se mate: porque esta he sua mãe.

28 Tendo pois ouvido todo o Israel, de que modo o Rei havia sentenciado este negocio, temêrão-no, e respeitárão-no, vendo que havia nelle a sabedoria de Deos para fazer justiça.

CAPITULO IV.

Principaes Ministros de Sulomão. Extensão dos seus dominios. Paz durante o seu Reinado. Sabedoria deste Principe.

ORA o Rei Salomão reinava sobre todo o Israel.

2 E estes erão os principaes Ministros, que tinha: Azarias, filho do Sacerdote Sadoc:

3 Elihoref, e Ahia, filhos de Sisa, Secretarios; Josafat, filho d'Ahilud, Chancellor:

4 Banaias, filho de Joiada, General do exercito; e Sadoc, e Abiathar erão Sacerdotes:

5 Azarias, filho de Nathan, tinha a intelligencia sobre os que assistião ao Rei; Zabud Sacerdote, filho de Nathan, era Privado do Rei:

6 Ahisar era Mordomo; e Adoniram, filho de Abda, Superintendente dos tributos.

7 E Salomão tinha doze Governadores sobre todo o Israel, que tinhão a seu cargo prover a mesa do Rei, e de toda a sua casa: porque cada mez do anno hum d'elles subministrava o neccessario.

8 E estes são os seus nomes: Benhur, no monte d'Efraim.

9 Bendecar, em Macces, Salebim, Bethsames, Elon, e Bethanan.

10 Benhesed, em Aruboth: e ao mesmo pertencia Socho, e toda a terra d'Efer.

11 Benabinadab, que tinha na sua reparição todo o paiz de Nefathdor, casado com Tafeth, filha de Salomão.

12 Bana, filho d'Ahilud, era Governador de Thanac, de Mageddo, e de todo o paiz de Bethsan, que he vizinho de Sarthana

debaixo de Jezrael, desde Bethsan até Abelmehula, defronte de Jecinaan.

13 Bengaber, em Ramoth Galaad: e este tinha as Aldêas de Jair, filho de Manasses, que são em Galaad: este mesmo governava em todo o paiz d'Argob, que he em Basan, sessenta cidades grandes, e muradas, que tinhão fechaduras de bronze.

14 Ahinadab, filho d'Addo, era Governador em Manaim.

15 Achimaas em Nefthali: e este tambem tinha por mulher a Basemath, filha de Salomão.

16 Baana, filho de Husi, em Aser, e em Baloth.

17 Josafat, filho de Farue, em Issachar.

18 Semei, filho d'Ela, em Benjamin.

19 Gaber, filho d'Uri, na Provincia de Galaad, no paiz de Sehon, Rei dos Amorreos, e d'Og, Rei de Basan, sobre quanto havia n'aquella terra.

20 Juda, e Israel erão pela sua multidão hum povo innumeravel, como a arêa do mar: elles vivião na abundancia, e na alegria.

21 E tinha Salomão debaixo do seu dominio todos os Reinos, des do rio do paiz dos Filistheos até á fronteira do Egypto: e elles lhe offerecião presentes, e lhe estiverão sujeitos por todos os dias da sua vida.

22 Os víveres para a mesa de Salomão erão cada dia trinta córos de flor de farinha, e sessenta de farinha ordinaria,

23 Dez bois gordos, vinte bois dos que andavão a pastar, e cem carneiros, além das carnes de caça, veados, corças, bois montezes, e toda a casta d'aves cevadas.

24 Porque elle dominava sobre todo o paiz, que estava da banda de cá do rio, desde Thaphsa até Gaza; e todos os Reis destas Provincias lhe erão sujeitos: e de toda a parte tinha paz com todos os vizinhos.

25 Todo o homem de Juda, e d'Israel viveo na sua terra sem temor algum, cada qual debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, des de Dan até Bersabée, por todo o tempo que Salomão reinou.

26 E tinha Salomão quarenta mil mandegouras de cavallos, que puxavão por carroças, e doze mil cavallos de montar.

27 E a todos sustentavão os sobreditos Officiaes do Rei: os quaes tambem nos tempos competentes provião com summo cuidado tudo o que era necessario para a mesa do Rei Salomão.

28 Levavão tambem para o sitio, em que estava o Rei, cevada, e palha para os cavallos, e bestas de carga, conforme a ordem, que tinhão recebido.

29 Demais deo Deos a Salomão huma sabedoria, e prudencia sobremaneira grande, e huma capacidade d'espírito, como a arêa, que ha na praia do mar.

30 E a Sabedoria de Salomão excedia a sabedoria de todos os Orientaes, e de todos os Egypcios.

31 Elle era mais sabio do que todos os homens; mais sabio do que Ethan Ezhahita, do que Heman, e Chalcol, e Dorda, filhos de Mahol: e a sua nomeada se estendia por todas as nações vizinhas.

32 Propez tambem Salomão tres mil parabolos: e forão os seus canticos mil e sinco.

33 Outrosi tratou de todas as arvores, des do cedro, que ha no Libano, até o hysopo, que sahe da parede: e tratou igualmente dos animaes da terra, das aves, dos reptis, e dos peixes.

34 E de todos os paizes vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão; e de todos os Reis da terra, que ouvião fallar de sua sabedoria.

CAPITULO V.

Alliança entre Hiram, e Salomão. Hiram lhe manda as madeiras necessarias para a construcção do Templo. Salomão escolhe d'entre os filhos d'Israel os que havião de trabalhar neste edificio.

HIRAM, Rei de Tyro, tambem enviou seus servos a Salomão, depois que ouviu que elle tinha sido ungido Rei, em lugar de seu pai: porque Hiram sempre fôra amigo de David.

2 E Salomão mandou dizer a Hiram:

3 Tu sabes qual foi o desejo de David, meu pai, e que lhe não foi possivel edificar huma casa ao Nome do Senhor, seu Deos, em razão das guerras, que estava necessitado a sustentar, de todas as partes, em quanto o Senhor lhe não mettesse debaixo dos pés os seus inimigos.

4 Porém agora o Senhor, meu Deos, me concedeo descanso por toda a parte: e não ha contrario, nem máo encontro algum.

5 Pelo que trago no sentido edificar hum Templo ao Nome do Senhor, meu Deos, conforme o que o Senhor ordenou a David, meu pai, quando lhe disse: Teu filho, que eu farei assentar em teu lugar sobre o teu throno, esse será o que edifique hum Templo ao meu Nome.

6 Dá ordem pois a teus servos, que me cortem cedros do Libano; e os meus servos estarão com os teus; e eu darei a teus servos qualquer paga, que tu me peças: porque tu sabes que no meu povo não ha ninguém, que saiba cortar madeira, como os Sidonios.

7 Hiram, como ouvisse as palavras de Salomão, alegrou-se em extremo, e disse: Bemdito seja hoje o Senhor Deos, que deo a David hum filho sapientissimo, para governar este grande povo.

8 E mandou dizer a Salomão: Eu ouvi tudo o que me mandaste dizer: eu executa-

reí tudo o que desejas ácerca das madeiras de cedro, e de faia.

9 Os meus servos as levaráó do Libano até o mar : e eu as farei embarcar em canoas até o lugar, que tu me designares, no qual as farei abordar, e tu terás cuidado de mandar quem as receba : e dar-me-has por isso tudo o que for necessario para a sustentação de minha casa.

10 Deo pois Hiram a Salomão de madeiras de cedro, e de faia tudo quanto elle desejava.

11 E Salomão dava a Hiram para sustento de sua casa vinte mil córos de trigo, e vinte córos de purissimo azeite: estes erão os provimentos, que Salomão dava a Hiram todos os annos.

12 Deo o Senhor tambem a sabedoria a Salomão, conforme lho tinha promettido : e havia paz entre Hiram, e Salomão, e ambos fizerão alliança.

13 E escolheo o Rei Salomão obreiros em todo o Israel ; e a ordem, que intimou, foi, que fossem trinta mil homens.

14 E elle os mandava ao Libano por seu turno, dez mil cada mez, de sorte que ficavão dous mezes em suas casas : e Adoniram tinha a intendencia de toda esta gente.

15 E teve Salomão setenta mil, que acarretavão o que havia que trazer ; e oitenta mil, que cortavão as pedras no monte :

16 Afóra os Sobrestantes de cada obra, que erão em numero de tres mil e trezentos, que davão as ordens ao povo, e aos que trabalhavão.

17 E o Rei lhes mandou que tirassem pedras grandes, pedras de preço para os alicerces do Templo, e que as quadrassem :

18 E lavraráo-nas os canteiros de Salomão, e os canteiros de Hiram : os de Giblos porém apparelháráo as madeiras, e as pedras para se edificar a casa.

CAPITULO VI.

Epoca, e Descripção do Templo de Salomão.

FOI assim pois, que aos quatrocentos e oitenta annos da sahida dos filhos d'Israel da terra do Egypto, no quarto anno do Reinado de Salomão sobre Israel, no mez de Zio, (que he o segundo mez) se começou a edificar a casa para o Senhor.

2 A casa porém, que Salomão edificou em honra do Senhor, tinha sessenta covados de comprido, e vinte covados de largo, e trinta covados de alto.

3 E havia hum Portico diante do Templo de vinte covados de comprido, conforme a medida da largura do Templo : e tinha dez covados de largo ante a face do Templo.

4 E fez no Templo janellas obliquas.

5 E edificou sobre a parede do Templo diversos andares ao redor, nas paredes da casa pelo contorno do Templo, e do Oraculo ; e fez varios quartos á roda.

6 O andar dabaixo tinha sinco covados de largo, o andar do meio seis covados de largo, o terceiro andar sete covados de largo. E pôz vigas ao redor da casa pela parte de fóra, para que não estribassem nas paredes do Templo.

7 E quando a casa se edificava, fazião-na de pedras lavradas, e perfeitas : e não se ouviu martéllo, nem machado, nem instrumento algum de ferro, em quanto ella se edificava.

8 A porta do lado do meio estava na parte direita da casa : e subião por hum caracol ao andar do meio, e deste ao terceiro.

9 E edificou a casa, e a acabou : cobrio tambem a casa com pranchões de cedro.

10 E fez por sima de toda a casa hum madeiramento de sinco covados d'altura, e cobrio a casa com madeira de cedro.

11 Então fallou o Senhor a Salomão, e lhe disse :

12 Esta casa, que tu edificas, se tu andares nos meus preceitos, e executares as minhas ordenanças, e guardares todos os meus mandamentos, caminhando por elles ; eu verificarei na tua pessoa as palavras, que disse a David, teu pai :

13 E habitarei no meio dos filhos d'Israel, e não desampararei o meu povo d' Israel.

14 Salomão pois edificou a casa, e a acabou.

15 E guarneceo as paredes da casa pelo interior de taboas de cedro, des do pavimento da casa até o mais alto das paredes, e até os pranchões : e as vestio por dentro de madeira de cedro, e cobrio o pavimento da casa com taboas de faia.

16 Fez tambem huma divisão de madeiras de cedro d'altura de vinte covados na parte posterior do Templo, des do pavimento até o mais alto : e destinou o lugar do fundo do Oraculo para o Santo dos Santos.

17 O Templo porém, des da porta do Oraculo, tinha quarenta covados.

18 E toda a casa pelo interior estava forrada de cedro, tendo suas entalhaduras, e juntas feitas com grande arte, e seus entalhes de relevo : tudo estava coberto de taboas de cedro ; e não se descobria cousa alguma de pedra na parede.

19 Fez assim mesmo o Oraculo no meio do Templo, na parte mais interior, para pôr n'elle a Arca do concerto do Senhor.

20 O Oraculo porém tinha vinte covados de comprido, vinte covados de largo, e vinte covados de alto : e elle o cobrio, e vestio de purissimo ouro : e tambem cobrio de cedro o Altar.

21 Cobrio outrosi de purissimo ouro a parte do Templo, que ficava diante do Oraculo, e pregou as chapas com prégos d'ouro.

22 E não havia nada no Templo, que não fosse coberto d'ouro : cobrio tambem d'ouro todo o Altar, que estava diante do Oraculo.

23 E fez no Oraculo dous Querubins de páo d'oliveira, que tinham dez covados d'altura.

24 Huma das azas de hum Querubim tinha cinco covados, e a outra tambem cinco covados: assim elle tinha dez covados, des da extremidade de huma das azas até á extremidade da outra.

25 O segundo Querubim tinha tambem dez covados com as mesmas dimensões: e a obra d'ambos era a mesma:

26 Isto he, que o primeiro Querubim tinha dez covados d'altura, e o segundo da mesma sorte dez.

27 E elle pôz os Querubins no meio do Templo interior: e os Querubins tinham as suas azas estendidas, de maneira que huma das azas do primeiro Querubim tocava n'uma das paredes, e a aza do segundo Querubim tocava na outra parede: e as segundas azas vinhão ajuntar-se no meio do Templo.

28 Cobrio tambem d'ouro os Querubins.

29 E ornou todas as paredes do Templo em roda com varias molduras, e relevos, aonde se vião Querubins, e palmas, e diversas figuras, que parecião saltar, e sahir da parede.

30 Cobrio da mesma sorte d'ouro o pavimento do Templo por dentro, e por fóra.

31 E fez á entrada do Oraculo humas pequenas portas de páo d'oliveira, e os seus postes de cinco esquinas.

32 Fez as duas portas de páo d'oliveira: e entalhou n'ellas figuras de Querubins, e palmas, e relevos mui sahidos fóra; e cobrio d'ouro assim os Querubins, como as palmas, e o demais.

33 E pôz á entrada do Templo os postes de páo de oliveira quadrangulares:

34 E duas portas de páo de faia, huma de hum lado, outra d'outro: e ambas as portas erão de duas folhas, e se abrirão, tendo-se huma á outra.

35 E entalhou Querubins, e palmas, e relevos mui sacados fóra; e cobrio tudo de chapas d'ouro, ajustado tudo á rogéa, e á esquadria.

36 Edificou tambem o atrio interior de tres ordens de pedras polidas, e de huma ordem de páos de cedro.

37 Lançarão-se os fundamentos da casa do Senhor, no quarto anno, e mo mez de Zio:

38 E no anno undecimo, no mez de Bul (que he o oitavo mez) foi ella inteiramente acabada, assim em todas as partes, como em tudo o que nella havia de servir: e Salomão a edificou em sete annos.

CAPITULO VII.

Descripção do Palacio de Salomão. Diversas obras para o Templo.

EDIFICOU Salomão o seu Palacio, e o acabou dentro do espaço de treze annos.

2 Edificou tambem a casa chamada do Bosque do Libanó, que tinha cem covados de comprido, e sincoenta covados de largo, e trinta covados d'alto; e havia nella quatro galerias entre columnas de cedro: porque para estas columnas tinha elle mandado cortar destes páos.

3 E forrou de madeira de cedro todo o tecto, que se tinha em quarenta e cinco columnas. E cada ordem tinha quinze columnas,

4 Que estavão postas humas defronte das outras,

5 E se olhavão reciprocamente, postas em igual distancia, e sobre as columnas havia humas vigas quadradas em tudo iguaes.

6 E fez hum portico de columnas, que tinha sincoenta covados de comprido, e trinta covados de largo: e outro portico defronte do portico maior; e columnas, e arquiteaves sobre as columnas.

7 Fez tambem o portico do throno, onde estava o tribunal: e forrou-o de madeiras de cedro, des do pavimento até o alto.

8 E no meio do portico havia huma casinha, onde elle se assentava para dar audiencia, feita pelo mesmo estilo. Fez Salomão outrosi para a filha de Faraó, com a qual se casara, hum Palacio da mesma architectura, que este portico.

9 Todos cstes edificios, des dos fundamentos até o simo das paredes, e por fóra até o atrio maior, erão construidos de finas pedras, que d'ambas as bandas, tanto interior, como exterior, tinham sido serradas de huma mesma fórma, e por huma igual medida.

10 Os fundamentos tambem erão de pedras finas, e grandes, humas de dez covados, outras d'oito.

11 E dalli para cima havia pedras bellissimas, cortadas a igual medida, cobertas tambem de cedro.

12 O atrio maior erar edondo, e tinha tres ordens de pedras cortadas, e huma ordem de traves de cedro polidas: o que tambem se observava no atrio interior da casa do Senhor, e no portico da casa.

13 Fez tambem o Rei Salomão vir de Tyro a Hiram,

14 Que era filho de huma mulher viuva da Tribu de Nefthali, e cujo pai era de Tyro: elle trabalhava em bronze, e era cheio de sabedoria, d'intelligencia, e de sciencia para fazer todo o genero d'obras de bronze. Hiram pois, tendo vindo para o Rei Salomão, fez todas as obras, que elle lhe ordenou.

15 Fundio duas columnas de bronze, cada huma das quaes tinha dezoito covados de altura: e a cada huma das columnas dava volta huma linha de doze covados.

16 Fez tambem dous capiteis de bronze, que fundio, para pôr sobre o alto de cada

columna: hum capitel tinha sinco covados d'altura; e o outro tinha tambem a mesma altura de sinco covados:

17 E aqui se via huma especie de rede, e de cadeias entrelaçadas humas nas outras com admiravel artificio. Cada capitel destas columnas era fundido: havia sete ordens de malhas n'um capitel, e outras tantas no outro.

18 E para complemento das columnas fez duas ordens de romans ao redor de cada huma das malhas, para cobrir os capiteis, que estavam no alto: e o mesmo fez tambem com o segundo capitel.

19 Os capiteis, que estavam no alto das columnas no portico, erão fabricados em fórma d'açucena, e tinhão quatro covados.

20 E além disto no alto das columnas sobre as malhas outros capiteis, proporcionados á medida da columna: e ao redor do segundo capitel havia duzentas romans postas em ordem.

21 E pôz estas duas columnas no portico do Templo: e tendo levantado a columna direita, chamou-a por nome Jachim: levantou do mesmo modo a segunda columna; e chamou-a por nome Booz.

22 E sobre as cabeças das columnas pôz hum lavor a modo de açucena: e acabou-se a obra das columnas.

23 Fez tambem hum mar de fundição de dez covados de huma borda á outra, redondo ao redor: a sua altura era de sinco covados, e cingia-o em roda hum cordão de trinta covados.

24 Por baixo da borda corrião huns ornatos de talha por dez covados, que rodeavão o mar: duas ordens de talha fazendo canaes, tudo era fundido.

25 Este mar firmava sobre doze bois, tres dos quaes olhavão para o Setentrião, tres para o Occidente, tres para o Meiodia, e tres para o Oriente: e o mar estava em sima destes bois, cujas partes posteriores todas ficavão escondidas debaixo do mar.

26 A bacia tinha tres polegadas de grossura: e a sua borda era como a borda de hum copo, e como a folha de huma açucena aberta: e ella levava dous mil batos.

27 Fez assim mesmo dez bases de bronze, cada huma das quaes tinha quatro covados de comprido, e quatro covados de largo, e tres covados d'alto.

28 E a mesma obra das bases era de varias peças: e havia suas talhas entre as juntas.

29 E entre as coroas, e laçadas havia leões, e bois, e Querubins, e tambem nas juntas: e debaixo dos leões, e dos bois, como pendentés, humas redeas de cobre.

30 Cada base tinha quatro rodas com seus eixos de bronze: e nos quatro cantos

havia huns como hombrinhos fundidos, que sostinhão a bacia, e se olhavão huns aos outros.

31 Havia tambem dentro no alto da base huma cavidade, em que encaixava a bacia: e o que se via fóra, era de hum covado, tudo redondo, e tudo junto tinha covado e meio: e nos cantos das columnas havia varios abertos: e o espaço, que se via entre as columnas, não era redondo, mas quadrado.

32 As quatro rodas, que havia nos quatro cantos da base, correspondião-se humas ás outras por baixo da base: e cada roda tinha covado e meio d'altura.

33 E as rodas erão como as que costumão fazer-se para huma carroça: e os seus eixos, raios, cáibas, e cubos tudo era de fundição.

34 Porque até os quatro hombrinhos, que estavam nos quatro angulos de cada base, tinhão sido fundidos, e fazião huma só peça com a mesma base.

35 No alto da base porém havia huma redondeza de meio covado, feita de tal modo, que se podia pôr em sima a bacia; e tinha suas talhas, e variedade de relevos, que salião della mesma.

36 Lavrou tambem n'aquelles taboleiros, que erão de bronze, e nos angulos, Querubins, e leões, e palmas com tal arte, que aquelles representavão ao vivo hum homem em pé; estes não parecião gravados, mas postos de vulto ao redor.

37 Deste modo fez dez bases fundidas, todas pelo mesmo estilo, e de huma mesma medida, e entalhadura.

38 Fez tambem dez bacias de bronze, cada huma das quaes continha quarenta batos, e era de quatro covados: e pôz cada bacia sobre cada huma das dez bases.

39 Das dez bases collocou sinco á parte direita do Templo, e sinco á esquerda: e pôz o mar á direita do Templo, entre o Oriente, e o Meiodia.

40 Assim mesmo fez Hiram caldeirões, e panellas, e hamulas, e acabou toda a obra, que o Rei Salomão quiz que se fizesse no Templo do Senhor:

41 As duas columnas, e os dous cordões dos capitcis sobre os capiteis das columnas; e as duas redes para cobrir os dous cordões, que estavam sobre as cabeças das columnas:

42 E quatrocentas romans nas duas redes: a saber: duas ordens de romans em cada rede, com que ficavão cobertos os cordões dos capiteis, que estavam no alto das columnas:

43 E dez bases, e dez bacias sobre as bases:

44 E hum mar, e doze bois por baixo deste mar:

45 E caldeirões, e panellas, e hamulas.

Todos os vasos, que Hiram fez ao Rei Salomão para a casa do Senhor, erão de latão fino.

46 O Rei os fez fundir nos campos do Jordão, n'uma terra de muita greda, entre Sochoth, e Sarthan.

47 E todos estes vasos pôz Salomão: e pelo seu excessivo numero não se podia saber o peso do metal.

48 Fez tambem Salomão tudo o mais que devia fazer na casa do Senhor: o Altar d'ouro, e a Mesa d'ouro, sobre a qual se pozessem os pães da Proposição:

49 Os Candieiros d'ouro, sinco á direita, e sinco á esquerda, diante do Oraculo, de fino ouro, em sima dos quaes havia humas como flores d'açucenas, e alampadas d'ouro; as tanazes d'ouro,

50 As quartas para agua, os garfos, os cópos, os grães, e os thuribulos d'ouro purissimo: e as couceiras das portas da casa interior do Santo dos Santos, e as das portas da casa do Templo, erão tambem d'ouro.

51 Deste modo acabou de fazer Salomão tudo o que tinha emprendido na casa do Senhor: e metteo dentro d'ella a prata, o ouro, e os vasos, que David, seu pai, tinha consagrado a Deos, e depositou tudo nos thesouros da casa do Senhor.

CAPITULO VIII.

Dedicação do Templo. Oração de Salomão a Deos. Numero das victimas immoladas n'esta solemidade.

ENTAO se congregarão todos os Anciãos d'Israel, com os Príncipes das Tribus, e todos os chefes das familias dos filhos d'Israel, junto ao Rei Salomão em Jerusalem, para trasladarem a Arca do concerto do Senhor da Cidade de David, isto he, de Sião.

2 Todo Israel pois concorreo ao Rei Salomão n'um solemne dia do mez de Ethanim, que he o setimo mez.

3 Tendo vindo todos os Anciãos d'Israel, tomárão os Sacerdotes a Arca.

4 E levárão a Arca do Senhor, e o Tabernaculo do concerto, e todos os vasos do Santuario, que havia no Tabernaculo: e os Sacerdotes, e Levitas os levavão.

5 O Rei Salomão porém, e todo o povo d'Israel, que tinha concorrido a elle, hião adiante da Arca, e immolavão ovelhas, e bois, que se não podião avaliar, nem contar.

6 E os Sacerdotes pozerão a Arca do concerto do Senhor em seu lugar, no Oraculo do Templo, no Santo dos Santos, de baixo das azas dos Cherubins.

7 Porque os Cherubins tinhão estendidas as azas sobre o lugar da Arca, e cobrião a Arca, e os seus varaes por cima.

8 E como os varaes sobresahissem, e as suas pontas apparecessem fóra do Santuario diante do Oraculo, já não apparecião mais

[PORT.]

por fóra, e assim ficarão alli até o presente dia.

9 Na Arca porém não havia senão as duas taboas de pedra, que Moysés tinha mettido n'ella em Horeb, quando o Senhor fez alliança com os filhos d'Israel, logo depois da sua sahida do Egypto.

10 Aconteceo porém, que, logo que os Sacerdotes sahirão do Santuario, huma nevoa encheo a casa do Senhor;

11 E os Sacerdotes não podião ter-se em pé, nem fazer as funções do seu ministerio, por causa da nevoa: porque a gloria do Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

12 Então disse Salomão: O Senhor disse, que elle habitaria n'uma nevoa.

13 Eu edifiquei esta casa para te servir de morada, e para o teu throno se estabelecer n'ella para sempre.

14 E o Rei voltando-se para todo o ajuntamento d'Israel, o abençoou: porque todo o Israel estava alli congregado.

15 E Salomão disse: Bemdito seja o Senhor, Deos d'Israel, que fallou pela sua boca a meu pai David, e que pelo seu poder executou a sua palavra, dizendo:

16 Des do dia que eu tirei do Egypto o meu povo d'Israel, não escolhi cidade alguma de todas as Tribus d'Israel, para se me edificar n'ella huma casa, e para n'essa casa se estabelecer o meu Nome: mas escolhi a David para ser Chefe do meu povo d'Israel.

17 David, meu pai, quiz edificar huma casa ao Nome do Senhor, Deos d'Israel:

18 Mas o Senhor disse a David, meu pai: Quando tu no teu coração concebeste o projecto de edificar huma casa ao meu Nome, fizeste bem, formando dentro de ti mesmo esta resolução.

19 Todavia não serás tu o que me edifiques huma casa; mas teu filho, que nascerá dos teus rins, esse edificará huma casa ao meu Nome.

20 Verificou o Senhor a sua palavra: e eu succedi a David, meu pai, e me assentei sobre o throno d'Israel, bem como o Senhor tinha ordenado: e edifiquei huma casa ao Nome do Senhor, Deos d'Israel.

21 E alli constitui o lugar da Arca, em que está o concerto, que o Senhor fez com nossos pais, quando sahirão da terra do Egypto.

22 Depois pôz-se Salomão em pé diante do Altar do Senhor á vista de todo o ajuntamento d'Israel; e estendendo as suas mãos para o Ceo, disse:

23 Senhor, Deos d'Israel, não ha Deos semelhante a ti, nem no mais alto do Ceo, nem sobre a terra. Tu es o que guardas o pacto, e a misericordia aos teus servos, que caminão diante de ti de todo o seu coração.

24 Tu es o que guardaste a David, meu

pai, teu servo, tudo o que lhe disseste: tu lho tinhas predito de boca, e as tuas mãos o cumprirão, do que he prova este dia.

25 Agora pois, Senhor, Deos d'Israel, confirma a meu pai David, teu servo, o que lhe prometteste, dizendo: Não faltará varão de teus descendentes diante de mim, que se assente sobre o throno d'Israel: com tanto todavia que teus filhos guardem seus caminhos, andando em minha presença como tu andaste diante de mim.

26 E agora Senhor, Deos d'Israel, cumprão-se as tuas palavras, que disseste a David, meu pai, e teu servo.

27 He pois crível que Deos habite verdadeiramente sobre a terra? Porque, se o Ceo, e os Ceos dos Ceos te não podem comprehender, quanto menos esta casa que eu edifiquei?

28 Mas attende, Senhor, Deos meu, á oração de teu servo, e a seus rógos; ouve o Hymno, e a oração, que teu servo te offerece hoje:

29 Parâ os teus olhos estarem abertos de dia, e de noite sobre esta casa; sobre esta casa, da qual tu disseste: O meu Nome estará alli: para ouvires a oração, que teu servo te offerece n'este lugar.

30 Para ouvires a deprecação de teu servo, e todas as que o teu povo d'Israel te offerecer n'este mesmo lugar; para as ouvires no lugar da tua morada, no Ceo; e depois de as ouvires, lhes serás propicio.

31 Se hum homem peccar contra seu proximo, e houver de fazer algum juramento, com que fique obrigado; e vier á tua casa, e diante do teu Altar, para fazer juramento,

32 Tu o ouvirás no Ceo: e farás justiça a teus servos, condemnando ao ímpio, e fazendo recahir sua perfidia sobre a sua cabeça; e justificando' ao justo, e retribuindo-lhe conforme a sua justiça.

33 Se o teu povo d'Israel fugir diante dos seus inimigos, (porque peccará contra ti) e fazendo penitencia, e dando gloria ao teu Nome, vierem fazer-te oração, e implorarem a tua misericordia n'esta casa;

34 Ouve-os no Ceo, e perdoa o peccado do teu povo d'Israel, e torna-os a levar á terra que déste a seus pais.

35 Se o Ceo estiver fechado, e não cho-ver, por causa dos seus peccados; e orando n'este lugar fizerem penitencia em honra do teu Nome, e se converterem dos seus peccados, por causa da afflicção em que se virem;

36 Ouve-os no Ceo, e perdoa os peccados de teus servos, e do teu povo d'Israel: mostra-lhes o caminho direito, por onde andem, e derrama chuva sobre a tua terra, que tu déste ao teu povo para a possuirem.

37 Se vier á terra ou fome, ou peste, ou corrupção do ar, ou ferrugem, ou gafanhoto, ou qualquer malino humor destruir os

pães; ou o teu povo se vir apertado por algum inimigo, que se ache ás suas portas, e o cerque; ou ferido de qualquer açoute, ou de qualquer enfermidade que seja;

38 No caso que algum homem do teu povo d'Israel, seja elle quem quer que for, te offereça seus votos, e preces, e, conhecendo a chaga do seu coração, estenda as suas mãos para ti n'esta casa;

39 Tu o ouvirás no Ceo, n'esse lugar de tua morada; tu te mostrarás outra vez propicio a elle, e usarás com elle, segundo vires que he a disposição de seu coração, dando a cada hum conforme todas as suas obras, e desejos; (porque só tu conheces o interior dos corações de todos os filhos dos homens)

40 A fim de que elles te temão por todo o tempo que viverem sobre a face da terra que déste a nossos pais.

41 Outrosi quando algum estrangeiro, que não he do teu povo d'Israel, vier d'algum paiz remoto, attrahido do teu Nome (porque em toda a parte se fará conhecer a grandeza do teu Nome, a força da tua mão, e o poder do teu braço)

42 Quando algum estrangeiro, digo, vier, e fizer oração n'este lugar;

43 Tu o ouvirás no Ceo, no firmamento da tua morada, e farás tudo o que o estrangeiro te pedir que faças: para que todos os povos da terra aprendão a temer o teu Nome, como faz o teu povo d'Israel; e experimentem, que o teu Nome foi invocado sobre esta casa, que eu edifiquei.

44 Se o teu povo sahir á guerra contra os seus inimigos, pelo caminho, por que tu os mandares, te dirigirão suas preces, olhando para a banda da Cidade, que tu escolheste, e para a banda d'esta casa, que eu edifiquei ao teu Nome;

45 E tu ouvirás no Ceo suas orações, e suas preces, e lhes farás justiça.

46 Se peccarem contra ti, (porque não ha homem que não peque) e tu irado contra elles os entregares nas mãos de seus inimigos, e forem levados cativos ou perto, ou longe, para alguma terra inimiga;

47 E fizerem penitencia do íntimo do seu coração no lugar do seu cativo, e convertidos te implorarem em seu cativo, dizendo: Nós peccámos, nós commetemos a iniquidade, nós fizemos acções ímpias;

48 E se voltarem para ti de todo o seu coração, e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos, para onde forem levados cativos; e orarem voltados para a sua terra, que déste a seus pais, e para a Cidade, que escolheste, e para o Templo, que eu edifiquei ao teu Nome:

49 Ouvirás no Ceo, n'essa estavel morada, onde está o teu throno, as suas orações, e as suas preces, e tomarás sobre ti a defesa da sua causa:

50 E propicio ao teu povo, que peccou contra ti, lhe perdoarás todas as iniquidades, com que elles violarão a tua Lei; e inspirarás ternura por elles aos que os levárão cativos, para d'elles terem compaixão.

51 Porque elles são o teu povo, e a tua herança, e tu os tiraste da terra do Egypto, do meio de huma fornalha de ferro.

52 Os teus olhos estejam abertos ás deprecações do teu servo, e do teu povo d'Israel, para que tu os ouças em todas as petições que te fizerem.

53 Porque tu, ó Senhor Deos, os separaste de todos os povos da terra, para d'elles fazeres a tua herança, como o declaraste por teu servo Moysés, quando tiraste a nossos pais do Egypto.

54 Tendo Salomão acabado de fazer ao Senhor toda esta oração, e rogativa, levantou-se de diante do Altar do Senhor: porque havia posto ambos os joelhos em terra, e tinha as mãos estendidas para o Ceo.

55 Pôz-se logo em pé, e abençoou a todo o ajuntamento d'Israel, dizendo em alta voz:

56 Bemdito seja o Senhor, que deo descanso ao seu povo d'Israel, conforme todas as promessas que tinha feito: todos os bens, que elle nos tinha promettido por seu servo Moysés, nos succedêrão, sem que cabisse alguma das suas palavras.

57 O Senhor, nosso Deos, seja connosco, bem como foi com nossos pais: elle não nos desampare, nem nos lance de si:

58 Mas incline os nossos corações a si, para andarmos em todos os seus caminhos, e para guardarmos os seus mandamentos, as suas ceremonias, e todas as ordenações, que prescreveo a nossos pais.

59 E as palavras d'esta oração, que fiz diante do Senhor, sejam presentes de dia, e de noite ao Senhor, nosso Deos, para que cada dia faça justiça ao seu servo, e ao seu povo d'Israel:

60 Para que todos os povos da terra saibão, que elle he o Senhor, que he o Deos, e que não ha outro fóra elle.

61 Seja tambem o nosso coração perfeito com o Senhor, nosso Deos, para andarmos nos seus decretos, e guardarmos os seus mandamentos, como fazemos hoje.

62 O Rei pois, e todo o Israel com elle immolárão victimas diante do Senhor.

63 E Salomão por hostias pacificas degolou, e immolou ao Senhor vinte e dous mil bois, e cento e vinte mil ovelhas: e o Rei com os filhos d'Israel dedicárão o Templo do Senhor.

64 Naquelle dia consagrou o Rei o meio do atrio, que estava diante da casa do Senhor, offerecendo alli holocaustos, sacrificios, e as banhas das hostias pacificas: porque o Altar de bronze, que estava diante do Senhor, era pequeno, e não havia n'elle lugar

para os holocaustos, sacrificios, e banhas das hostias pacificas.

65 Fcz Salomão pois n'aquelle tempo huma Festa muito célebre, e todo o Israel com elle, tendo concorrido em grandes enxames, des da entrada d'Emath até o rio do Egypto, e tendo-se conservado diante do Senhor, nosso Deos, por sete dias, e depois por outros sete, isto he, por quatorze dias.

66 E no dia oitavo despedio elle os povos: os quaes, abençoando o Rei, voltárão para suas casas cheios d'alegria, e mui contentes no seu coração por todos os bens, que o Senhor tinha feito a David, seu servo, e ao seu povo de Israel.

CAPITULO IX.

Apparece o Senhor segunda vez a Salomão.

Este Principe dá vinte cidades ao Rei de Tyro. Edifica outras de novo, e sujeita varios povos. Manda huma frota ao paiz d'Ophir.

TENDO Salomão acabado d'edificar a casa do Senhor, e o palacio do Rei, e tudo o que tinha desejado, e querido fazer,

2 Lhe appareceo o Senhor segunda vez, como lhe tinha apparecido em Gabaon; e lhe disse:

3 Eu ouvi a tua oração, e a súpplia que me fizeste: eu santifiquei esta casa, que me edificaste, para n'ella estabelecer para sempre o meu Nome; e n'ella estarão sempre os meus olhos, e o meu coração.

4 Se tu andares na minha presença, como andou teu pai, em simplicidade de coração, e em equidade: se fizeres tudo o que te hei mandado, e guardares as minhas leis, e as minhas ordenações;

5 Eu estabelecrei o throno do teu reino sobre Israel para sempre, como o prometti a David, teu pai, dizendo-lhe: Tu terás sempre successor da tua linhagem, que esteja assentado sobre o throno d'Israel.

6 Mas se vós vos desviardes de mim, vós, e vossos filhos; se me não seguirdes, nem guardardes os meus preceitos, e as ceremonias, que eu vos prescrevi; mas fordes servir, e adorar os deoses estrangeiros;

7 Eu exterminarei Israel da superficie da terra que lhes dei; lançarei longe de mim o Templo, que consagrei ao meu Nome; Israel virá a ser o proverbio, e a fabula de todos os povos;

8 E esta casa virá a servir d'exemplo: todo o que passar por diante d'ella ficará pasmado, e a insultará, dizendo: Porque se houve o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

9 E responder-lhe-hão: Porque estes povos deixarão o Senhor, seu Deos, que tirou da terra do Egypto a seus pais; e porque elles seguirão deoses estrangeiros, e os adorárão, e servirão: por isso o Senhor descarregou sobre elles todos estes males.